Conjunto Moderno da Pampulha
Dossiê de candidatura

Conjunto Moderno

pampulha

Candidato a Patrimônio
Cultural da Humanidade

**Dossiê de candidatura do Conjunto Moderno da Pampulha para inclusão na Lista do Patrimônio Mundial**

FMC Dossie Conjunto Moderno da Pampulha CAPA 450x297mm.indd 1 12/9/14 3:29 PM

Conjunto Moderno



Candidato a Patrimônio
Cultural da Humanidade

FMC Dossie Conjunto Moderno da Pampulha DOSSIE A4.indd 1 12/9/14 4:04 PM

FMC Dossie Conjunto Moderno da Pampulha DOSSIE A4.indd 2 12/9/14 4:04 PM

# Conjunto Moderno da Pampulha

**Dossiê de candidatura do Conjunto Moderno da Pampulha para inclusão na Lista do Patrimônio Mundial**

FMC Dossie Conjunto Moderno da Pampulha DOSSIE A4.indd 3 12/9/14 4:04 PM

# Sumário
## Resumo executivo

FMC Dossie Conjunto Moderno da Pampulha DOSSIE A4.indd 4 12/9/14 4:04 PM

i) Estado-parte
ii) Estado, Província ou Região
iii) Nome do Bem
iv) Coordenadas geográficas
v) Descrição textual da delimitação do Bem candidato
vi) Mapa
vii) Critérios sob os quais o Bem se candidatou

# Sumário
## Dossiê de candidatura

**1. IDENTIFICAÇÃO DO BEM** **23**

1.a. País
1.b. Estado
1.c. Nome do bem
1.d. Coordenadas geográficas
1.e. Mapas e plantas mostrando a delimitação do bem candidato e a zona de amortecimento

**2. DESCRIÇÃO** **57**

2.a. Descrição do bem
2.b. História e desenvolvimento

**3. JUSTIFICATIVA PARA A INSCRIÇÃO** **157**

**3.1. Justificativa**
3.1.a. Breve síntese
3.1.b. Critérios sob os quais a inscrição foi proposta (e justificativa para inscrição sob tais critérios)
3.1.c. Declaração de Integridade
3.1.d. Declaração de Autenticidade

**3.2. Análise comparativa**
3.2.1. Introdução
3.2.2. Contexto Histórico
3.2.3. Análise Comparativa

**3.3. Valor Universal Excepcional**
3.3.a. Breve síntese
3.3.b. Critérios sob os quais a inscrição foi proposta (e justificativa para inscrição)
3.3.c. Declaração de autenticidade
3.3.d. Declaração de integridade

**4. ESTADO DE CONSERVAÇÃO E FATORES QUE AFETAM O CONJUNTO 247**

4.a. Atual Estado de Conservação

4.b. Fatores que afetam o Conjunto

**5. PROTEÇÃO E GESTÃO DO BEM 302**

5.a. Posse

5.b. Designação de Proteção

5.c. Meios de Implementação de medidas de proteção

5.d. Planos Existentes Relacionados ao Município
e à Região onde o Bem Candidato se Localiza

5.e. Plano de Gestão do Bem

5.f. Atividades Previstas, Fontes e Níveis de Financiamento

5.g. Fontes de expertise e treinamento em técnicas de conservação e gestão

5.h. Instalações para visitantes e infraestrutura

5.i. Políticas e programas relacionados à apresentação e promoção do bem

5.j. Nível e expertise da equipe

**6. MONITORAMENTO 368**

6.a. Indicadores-chave para aferir o estado de conservação

6.b. Medidas administrativas para o monitoramento do bem

6.c. Resultado de exercícios de relatórios anteriores

**7. DOCUMENTAÇÃO 372**

7.a. Inventário de fotografias e áudio-visual formulário de autorização

7.b. Textos relacionados à designação de proteção, cópias de planos de gestão do bem
ou sistemas de gestão documentados e resumos de outros planos relevantes ao bem

7.c. Formulário e data dos registros mais recentes ou inventário do bem

7.d. Endereço de onde se localizam o inventário, os registros e arquivos

7.e Bibliografia

**8. INFORMAÇÃO DE CONTATO DAS AUTORIDADES RESPONSÁVEIS** **471**

8.a. Preparador
8.b. Instituição/agência local oficial
8.c. Outras instituições locais
8.d. Endereço web oficial

**9. ASSINATURAS EM NOME DO ESTADO-PARTE** **473**

**10. ANEXOS** **(VOLUME INDEPENDENTE)**

1. Linha do tempo ilustrada
2. Siglario
3. Mapas
4. Levantamento arquitetônico dos bens que compõem o conjunto
5. Lista dos bens integrados da Casa Kubitschek
6. Histórico das restaurações realizadas
7. Iate Clube
8. Dossiê do bairro São Luiz
9. Programa de Recuperação da Bacia da Pampulha/ PROPAM
10. Plano de preservação da Pampulha
11. Ações de promoção no Conjunto
12. Coletânea de leis e decretos
13. Comitê Gestor
14. Programa de Gestão Integrada
15. Programa de monitoramento
16. Cartas de apoio à candidatura

FMC Dossie Conjunto Moderno da Pampulha DOSSIE A4.indd 10 12/9/14 4:04 PM

# Resumo Executivo

**i) Estado-parte**
República Federativa do Brasil

**ii) Estado, Província ou Região**
Minas Gerais

**iii) Nome do Bem**
Conjunto Moderno da Pampulha

**iv) Coordenadas geográficas**
UTM ZONE 23, Easthing: 606461, Northing: 7804553

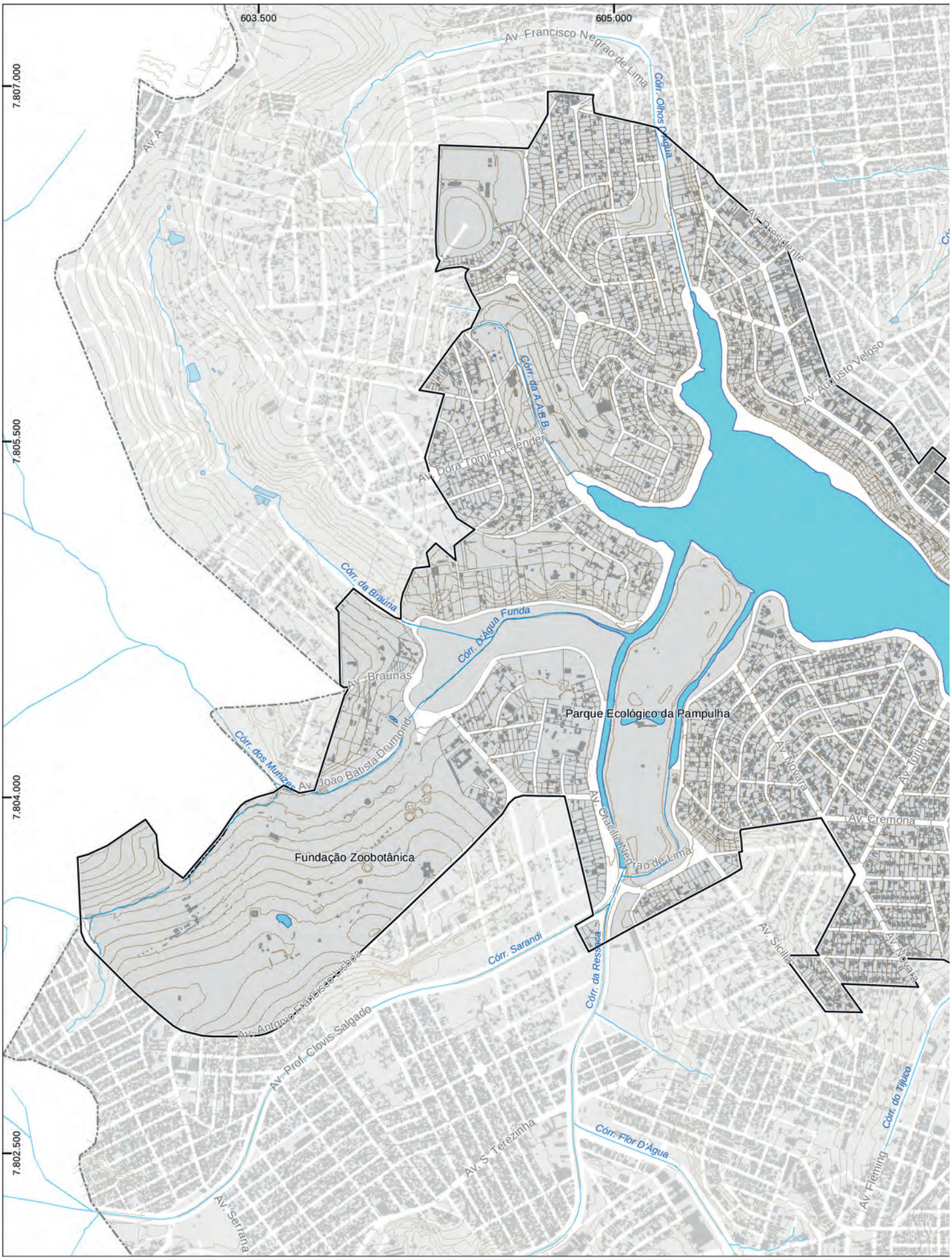
**v) Descrição textual da delimitação do Bem candidato**
Conjunto urbano formado pelos edifícios e jardins do CASSINO (atual Museu de Arte da Pampulha), da CASA DO BAILE (atual Centro de Referência em Urbanismo, Arquitetura e Design), do IATE GOLFE CLUBE (atual Iate Tênis Clube),da IGREJA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS, da Residência de Juscelino Kubitschek (atual Casa Kubitschek) e o espelho d´água e a orla da Lagoa no trecho que os articula e lhes confere unidade.

**vi) Mapa** (ver página seguinte)

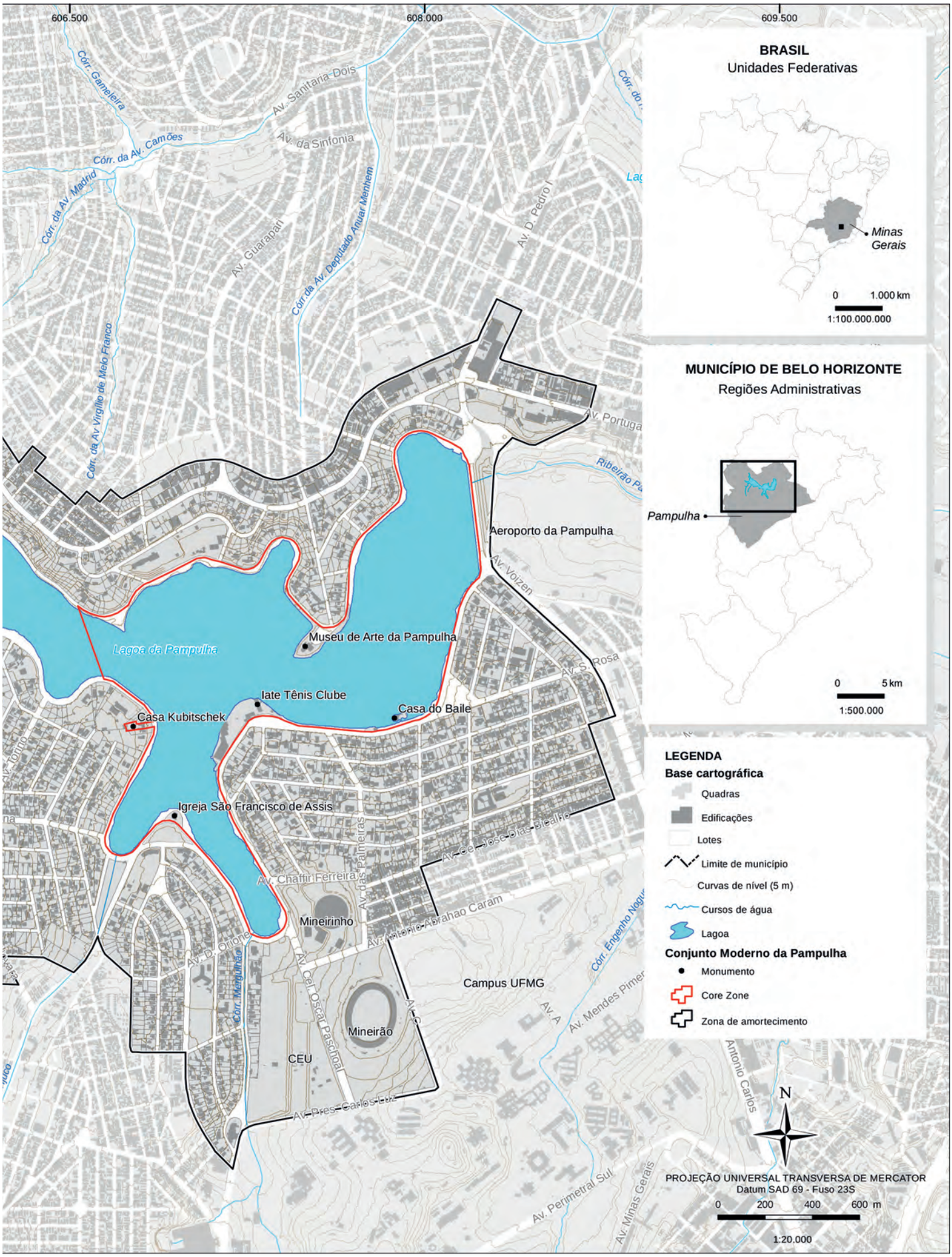
**vii) Critérios sob os quais o Bem se candidatou**

*Critério (i) – representar uma obra-prima do gênio criativo humano*
O Conjunto Moderno da Pampulha se apresenta como um momento seminal e referencial da história cultural da humanidade. Por suas qualidades originais, representa um momento de uma nova síntese na evolução da arquitetura mundial, especialmente porque o Conjunto materializa

FMC Dossie Conjunto Moderno da Pampulha DOSSIE A4.indd 11 12/9/14 4:04 PM




001: *Core zone* + zona de amortecimento


606.500
608.000
609.500
Córr. Gameleira
Av. Sanitária Dois
Córr. da Av. Camões
Av. da Sinfonia
Córr. da Av. Madrid
Av. Guarapari
Córr. da Av. Deputado Anuar Maninhem
Av. D. Pedro I
Córr. da Av. Virgílio de Melo Franco
Av. Portuga
Ribeirão Pa
Aeroporto da Pampulha
Av. Voizen
Museu de Arte da Pampulha
Lagoa da Pampulha
Av. S. Rosa
Iate Tênis Clube
Casa do Baile
Casa Kubitschek
Igreja São Francisco de Assis
Av. Cel. José Dias Bicalho
Av. Chaffin Ferreira
Av. das Palmeiras
Mineirinho
Av. Antônio Abrahão Caram
Av. D. Orione
Córr. Marguilhas
Av. Cel. Oscar Pascoal
Campus UFMG
Córr. Engenho Nogu
Av. Mendes Pimer
Av. A
Mineirão
CEU
Av. Pres. Carlos Luz
Antônio Carlos
Av. Perimetral Sul
Av. Minas Gerais
BRASIL
Unidades Federativas
Minas Gerais
0 1.000 km
1:100.000.000
MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE
Regiões Administrativas
Pampulha
0 5 km
1:500.000
LEGENDA
Base cartográfica
Quadras
Edificações
Lotes
Limite de município
Curvas de nível (5 m)
Cursos de água
Lagoa
Conjunto Moderno da Pampulha
Monumento
Core Zone
Zona de amortecimento
N
PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR
Datum SAD 69 - Fuso 23S
0 200 400 600 m
1:20.000

uma conjunção integrada de várias formas de expressão artística e de movimentos culturais de caráter, ao mesmo tempo, universal e local, constituindo-se em verdadeiro laboratório privilegiado nas Américas, diante do desafio do espaço a ser construído e da paisagem a ser ocupada. São, portanto, elementos fundamentais neste sentido:

- A forte percepção de conjunto revelada na relação com a paisagem e desta com os bens edificados, estes também apresentando grandes relações expressivas e de linguagem arquitetônica entre si;
- A colaboração coletiva de vários gênios e linguagens artísticas na criação de um conjunto arquitetônico, resultando em obra na qual as expressões particulares contribuem para compor a expressividade de um todo coerente e harmônico: o arquiteto Oscar Niemeyer, o paisagista Roberto Burle Marx e o pintor Cândido Portinari, todos internacionalmente reconhecidos, mas em fase inicial de suas carreiras, dentre outros nomes importantes da arte brasileira;
- O caráter precursor e inovador da experiência, com várias influências na arquitetura nacional, como em Brasília, e internacional, como a Catedral de Ronchamp, a Ópera de Sidney, dentre outras.

*Critério (ii) – exibir um evidente intercâmbio de valores humanos, ao longo do tempo ou dentro de uma área cultural do mundo, que teve impacto sobre o desenvolvimento da arquitetura ou da tecnologia, das artes monumentais, do urbanismo ou do paisagismo*

O Conjunto Moderno da Pampulha é exemplo de interação universal que resulta em apropriações particulares desse diálogo intercultural e que, depois, passa a influenciar práticas arquitetônicas e culturais em várias partes do mundo. A importância da Pampulha não reside apenas na sua vertente arquitetural, mas remete à própria afirmação das

identidades nacionais latino-americanas que, poucos anos depois de seus movimentos libertários e de sua constituição como nações independentes, buscavam fortemente construir (e descobrir) suas personalidades próprias, distintas dos países europeus que as tutelaram. São, portanto, conceitos fundamentais neste sentido:

- A adequação entre identidade cultural e sua materialidade, notadamente na relação internacional entre os países colonizados e colonizadores, à época, na busca de suas personalidades próprias;
- As trocas cruzadas no avanço das artes e da arquitetura que se realizaram no momento de concepção da Pampulha e que posteriormente se desdobraram em debates, contestações e influências recíprocas entre os centros europeu e norte-americano e a periferia latino-americana, com influências duradouras, como pode se observar no desenvolvimento da obra de Le Corbusier e, mesmo em décadas mais tarde, mas ainda contemporaneamente, no trabalho de vários arquitetos que utilizam as possibilidades expressivas da curva.
- Importância para a história da Arquitetura: inovação e superação precoce da formulação inicial Moderna, representada pela reação à mera racionalidade construtiva, com o uso da curva como expressão da paisagem e da cultura brasileiras; ao funcionalismo estrito, incorporando uma poética tropical, como resposta local à austeridade europeia de então e às necessidades de caráter ambiental decorrentes do próprio clima; valorização de espécies vegetais locais arranjadas em formas geométricas livres, como características de valorização de nossa própria paisagem e biodiversidade e em oposição aos traçados paisagísticos francês e inglês.

*Critério (iv) – ser um exemplar excepcional de um tipo de edifício, conjunto arquitetônico ou tecnológico ou paisagem que ilustre (um) estágio(s) significativo(s) da história humana*

O momento histórico pelo qual passavam as Américas no período que antecedeu a obra da Pampulha é marcado pela libertação dos países do jugo colonial (século XIX), pela constituição de suas jovens repúblicas e pela substituição das suas relações internas de produção, causadas pela Crise de 1929, os quais resultaram um incipiente processo de urbanização e, com ele, maior inclusão de massas na formação de um sentimento de nação, ensejando a busca de uma autonomia cultural e criativa, impulsionada pelas amplas possibilidades que o território livre proporcionava a seus artistas.

No Brasil, o alinhamento de um Governo que precisava justificar seu regime através da modernização do país e da criação de um sentimento cívico coletivo e de um prefeito visionário e empreendedor da primeira capital projetada da jovem República – Belo Horizonte – criou as condições adequadas para um projeto urbanístico-arquitetônico que deveria ser definitivamente inovador. É este o quadro que possibilitou ao Conjunto Moderno da Pampulha propor uma mudança nos rumos da arquitetura e do paisagismo modernos. O que torna o Conjunto Moderno de Belo Horizonte excepcional é a maneira inovadora com que os recursos formais e tecnológicos de seu repertório foram utilizados e a forte expressividade de conjunto ali gerada. Assim, a experiência da Pampulha expressa os seguintes fundamentos:

- Um conjunto homogêneo e integrado à natureza local e à paisagem circundante;
- As inovações quanto à curva na Arquitetura, vinculadas à ideia da "forma livre";

- As inovações tecnológicas propiciadas pela utilização do potencial plástico do concreto e apropriadas ao estágio de industrialização no hemisfério sul;
- As inovações quanto ao paisagismo, representadas pelo precoce interesse ecológico, valorização da flora nativa e composições botânicas de forte expressividade plástica;
- A valorização do espaço público e da paisagem pré-existente.

**viii) Minuta de Declaração de Valor Universal Excepcional**

O Conjunto Moderno da Pampulha (Belo Horizonte, Brasil) apresenta um importante capítulo da história mundial da arquitetura moderna. Representou e representa ainda uma nova síntese, nas Américas, dos preceitos da nova arquitetura e das novas formas de viver, anunciadas a partir das primeiras décadas do século XX. Simboliza, em sua materialidade, a interação universal que resultou em apropriações particulares de um diálogo intercultural, mesclando tradições e valores locais a tendências universais e, em retorno, influenciando e modificando mundialmente o rumo dessas tendências. Historicamente inserida em um momento onde as jovens nações americanas buscavam a construção de suas identidades próprias, o Conjunto Moderno da Pampulha é a resposta brasileira às discussões internacionais então em curso. Através da força do conjunto propiciada pelas formas de seus edifícios e da relação estabelecida entre eles e destes com a paisagem, inaugura uma linguagem arquitetônica própria baseada na liberdade formal, colagem de referências de várias fontes, utilização de valores e natureza locais, além da reação contra um funcionalismo estrito. Expressa assim uma abordagem contextual pioneira no âmbito da arquitetura moderna, em contraposição à indiferença ao contexto circundante que não raras vezes a caracterizou,

constituindo-se em referência e influenciando nos novos caminhos da arquitetura internacional.

Concebido a partir de uma demanda do poder público, em 1940, como um conjunto de edifícios em torno de um lago urbano artificial com a função de polo de lazer e cultura, habitação em novos padrões de "cidade jardim" e vetor de crescimento da cidade, o Conjunto Moderno propiciou a conjunção de várias formas de expressão artística em um todo integrado, onde a tecnologia construtiva e a linguagem específica de cada modalidade artística (arquitetura, paisagismo, pintura, escultura, cerâmica) se integram e relativizam em função da expressividade do todo. Para este empreendimento único, contribuiu a reunião de alguns dos principais artistas brasileiros do século XX, como Oscar Niemeyer, Roberto Burle Marx e Cândido Portinari.

O Conjunto Moderno da Pampulha é, por isso, de grande significado para as gerações presentes e futuras da humanidade, apresentando-se como um marco vivo, íntegro e autêntico da História da Arquitetura mundial e da história brasileira e das Américas.

**ix) Declaração de autenticidade**

O Conjunto Moderno da Pampulha representa a materialização de um momento histórico singular na História, ligado à construção das identidades nacionais latino-americanas, persistindo como referência para a população. As formas, a matéria e a concepção dos monumentos traduzem vigorosamente essas excepcionalidades e, por sua força e unicidade, permanecem sendo reconhecidas pelas comunidades em suas diversas escalas, transcendendo para além da sua escala local e nacional.

Além da presença física praticamente inalterada do Conjunto Moderno da Pampulha desde a sua construção, a documentação sobre o bem é farta. Tanto na literatura especializada quanto nas sucessivas

reportagens e menções que reiteradamente são feitas sobre o Conjunto Moderno, vê-se reforçada a credibilidade e a veracidade das fontes, as quais, para além do imaginário geral, atestam a sua significância. A sua permanência e, especialmente, sua inserção na vida urbana e no noticiário brasileiro e mundial muito contribui para a manutenção desses valores culturais.

Por tratar-se de um bairro novo, as transformações urbanas ocorridas no entorno do Conjunto Moderno da Pampulha desde a época de sua construção deram-se conforme o planejado então e não representam impacto negativo à percepção e preservação do bem. Graças ainda aos esforços contínuos de manutenção ambiental da lagoa, reiterados nas sucessivas legislações urbanísticas da cidade e nas diretrizes de preservação dos órgãos patrimoniais do país, a situação geral do entorno é boa, com tendência a melhorias.

**x) Declaração de integridade**

O Conjunto Moderno da Pampulha se apresenta completo e intacto. Completo por possuir todos os elementos necessários para expressar os valores universais excepcionais defendidos, diante da manutenção das características e materiais originais que expressam seus atributos, os quais foram respeitados nas sucessivas restaurações que ali ocorreram, bem como na continuidade de usos ligados à cultura, esporte e lazer que o motivaram. A gestão atual de seus espaços tem privilegiado atividades públicas, que respeitam e contribuem para a valorização das edificações destacadas. Na escala dos edifícios considerados isoladamente, à exceção do Iate Clube – hoje, objeto de planos conjuntos entre poder público e direção do clube – todos eles passaram por processos de restauração nos últimos quinze anos, quando sucessivamente vêm sendo resolvidos seus problemas de conservação.

Quanto aos impactos e ações necessárias à manutenção de sua integridade, no trecho do Conjunto Moderno, apesar dos problemas naturais relativos à ação do tempo e da urbanização, do ponto de vista da gestão, o bem se encontra sob controle ou com previsão de melhoria desse controle. No âmbito do trecho Leste da lagoa – cerca de 40% da área de todo o espelho d'água – onde se assenta o Conjunto Moderno, este controle é adequado e suficiente à percepção e identificação clara do bem.

Na escala do conjunto, o espelho d'água articula os cinco elementos do Conjunto Moderno, o que garante sua integridade. A permanência de tal integridade é garantida pelo controle urbanístico do entorno imediato, realizado pelas três instâncias patrimoniais de Governo no país (Federal, Estadual e Municipal), além das legislações municipais e dos órgãos ambientais.

**xi) Requerimentos para proteção e gestão**

O Conjunto Moderno da Pampulha é protegido como patrimônio histórico nacional, estadual e municipal, portanto pelas três níveis governamentais federativos. Além disso, pela legislação urbanística municipal, o Conjunto está inserido em zonas de proteção especial. Por sua importância cultural e ambiental, vários programas e investimentos estão previstos para a região.

O Plano de Gestão do bem tem como meta principal garantir a integração das esferas públicas responsáveis pela gestão do bem e a compatibilização entre objetivos de dinamização das atividades econômicas, turísticas e culturais da região, traduzidas como metas do Planejamento Estratégico do Município de Belo Horizonte.

O plano de gestão atua em três dimensões:

- A *dimensão normativa* através da revisão e atualização das normas urbanísticas ali aplicáveis;
- A *dimensão operacional* através da implantação do *Programa de Gestão Integrada do Conjunto Moderno da Pampulha*, baseado na criação do *Comitê Gestor do Conjunto Moderno da Pampulha* (formado pelos vários órgãos gestores e sociedade civil) e, como seu braço executivo e integrador, o *Departamento do Conjunto Moderno da Pampulha*, ligado à Prefeitura de Belo Horizonte;
- A *dimensão avaliativa* através da aferição dos resultados das ações contidas na *Matriz de Responsabilidades* e no monitoramento constante baseado em quatro indicadores: o reconhecimento público do bem candidato, as condições de fruição dos elementos que o compõem, o estado de conservação do bem e o controle das ameaças ao contexto paisagístico no qual se insere.

**xii) Nome e informação de contato da agência/instituição local**

*Nome:* Jurema de Sousa Machado;

*Instituição:* Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN. SEPS Quadra 713/913 Sul , Bloco D , Edifício IPHAN, 5º andar – Bairro Asa Sul. Brasília, DF. BRASIL. CEP. 70.390-135

# Dossiê de candidatura
# Seção 1

# Identificação do Bem

**1.a. País**

República Federativa do Brasil.

**1.b. Estado**

Minas Gerais.

**1.c. Nome do Bem**

Conjunto Moderno da Pampulha.

**1.d. Coordenadas geográficas**

UTM ZONE 23, Easthing: 606461, Northing: 7804553.
NO GOOGLE MAPS: 19°51’09.4”S 43°58’32.0”W

FMC Dossie Conjunto Moderno da Pampulha DOSSIE A4.indd 23 12/9/14 4:04 PM

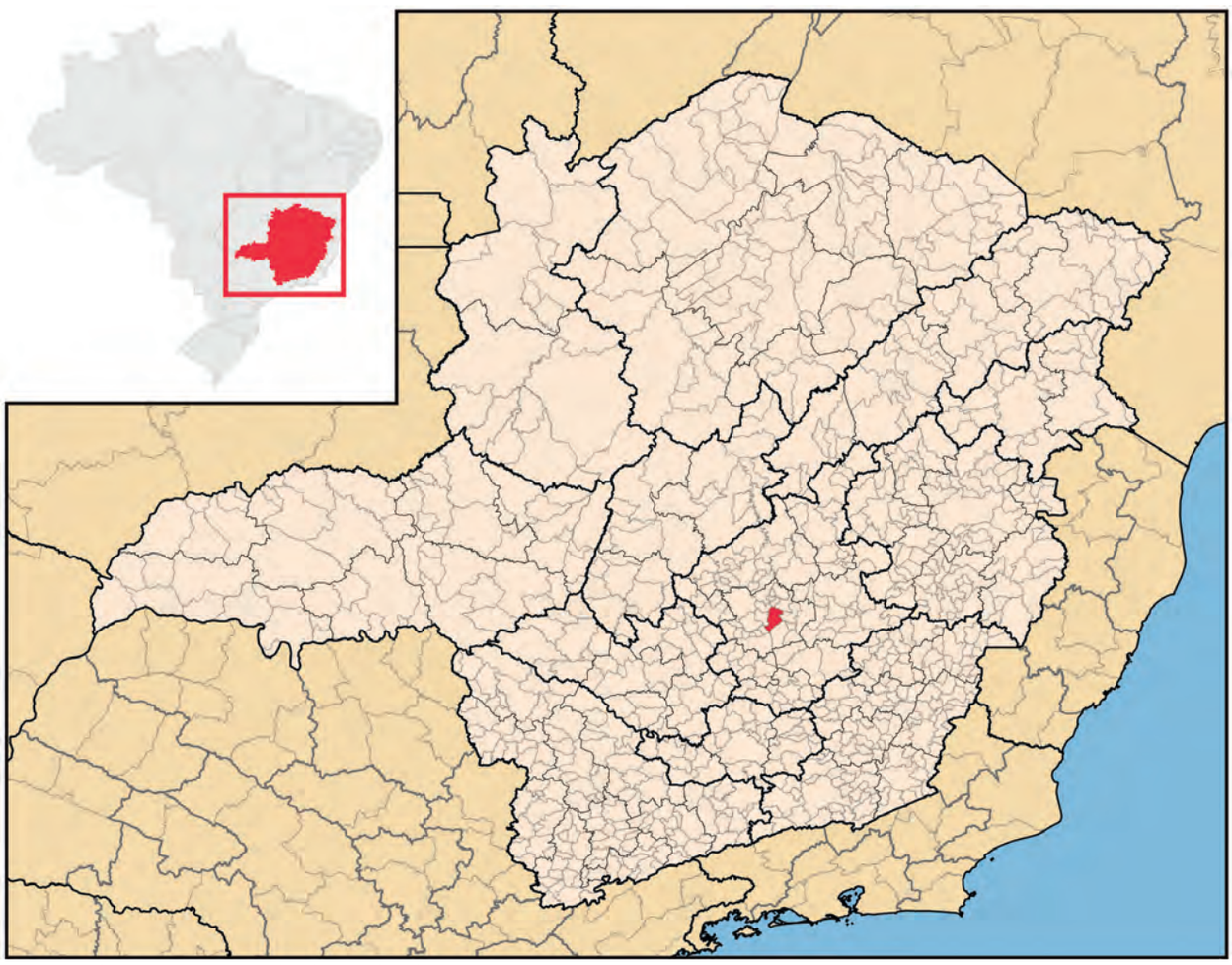
## 1.e. Localização do Bem candidato



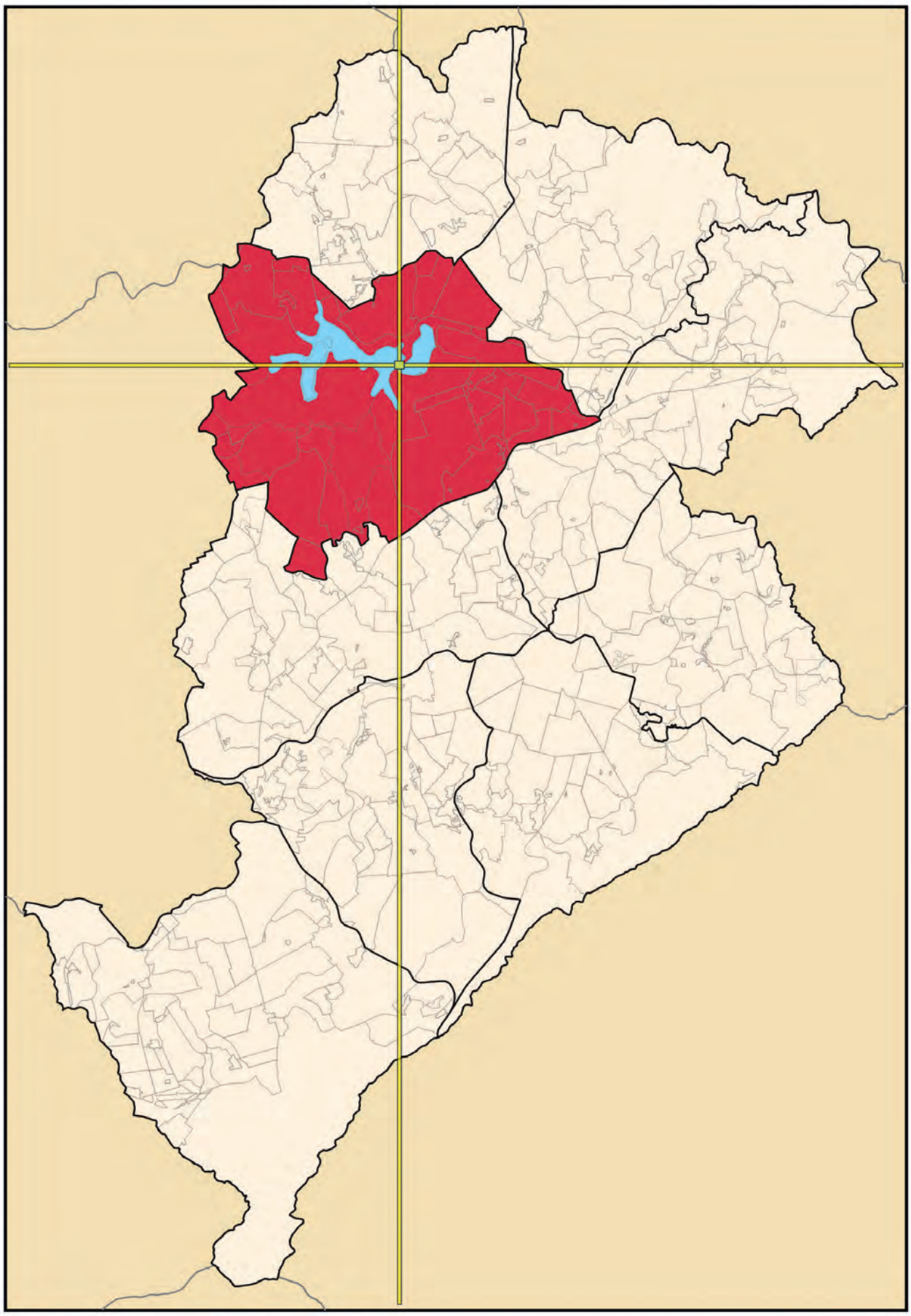
002: Mapa do continente americano com a localização do Brasil



003: Mapa do Brasil com a localização de Minas Gerais



004: Mapa de Minas Gerais com a localização de Belo Horizonte



005: Mapa de Belo Horizonte com localização da Pampulha



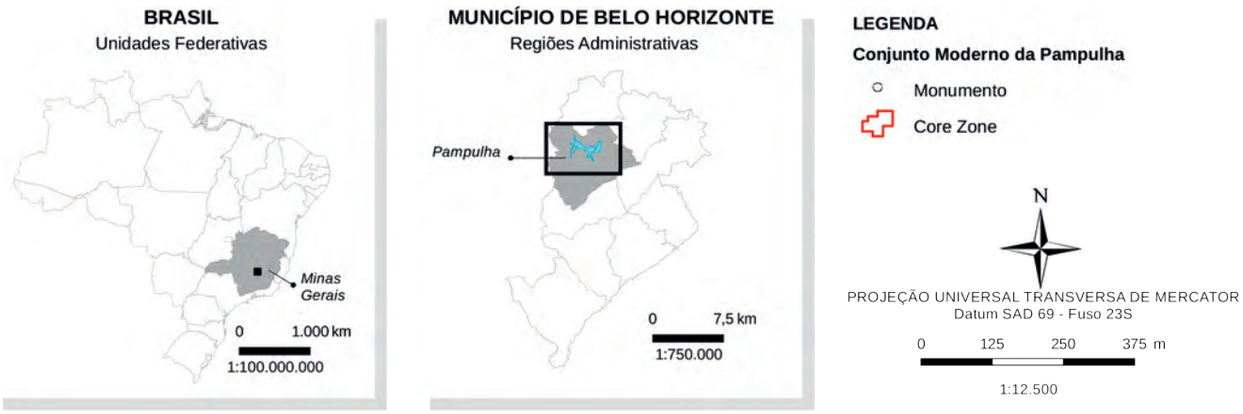
006: Vista aérea da Lagoa da Pampulha e adjacências com marcação do perímetro do bem candidato






007: Mapa da Lagoa da Pampulha e adjacências com marcação do perímetro do bem candidato


606.500
608.000
609.500
Av. Sanitaria Dois
Av. Francisca Gregory
Av. da Sinfonia
Av. Gal. Olimpio Mourão Filho
Av. D. Pedro I
Av. Guaraparí
Av. Dep. Anuar Menhen
Av. Augusto Veloso
Av. Portugal
Aeroporto da Pampulha
Av. Volzen
Av. S. Rosa
Museu de Arte da Pampulha
Iate Tênis Clube
Casa Kubitschek
Casa do Baile
Av. Novara
Av. Torino
Igreja São Francisco de Assis
Av. Cremona
Av. das Palmeiras
Av. Cel. Jose Dias Bicalho
Av. Antonio Abrahao Caram
Av. Alfredo Camarate
Av. Cel. Oscar Paschoal
Av. C
Campus UFMG
Av. Mendes Pimentel
Av. Pres. Antonio Carlos
Av. Pres. Carlos Luz
Av. Fleming
Av. Perimetral Sul
N
PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR
Datum SAD 69 - Fuso 23S
0 200 400 600 m
1:20.000


BRASIL
Unidades Federativas
Minas Gerais
0 1.000 km
1:100.000.000
MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE
Regiões Administrativas
Pampulha
0 7,5 km
1:750.000
LEGENDA
Conjunto Moderno da Pampulha
Monumento
Core Zone
N
PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR
Datum SAD 69 - Fuso 23S
0 125 250 375 m
1:12.500

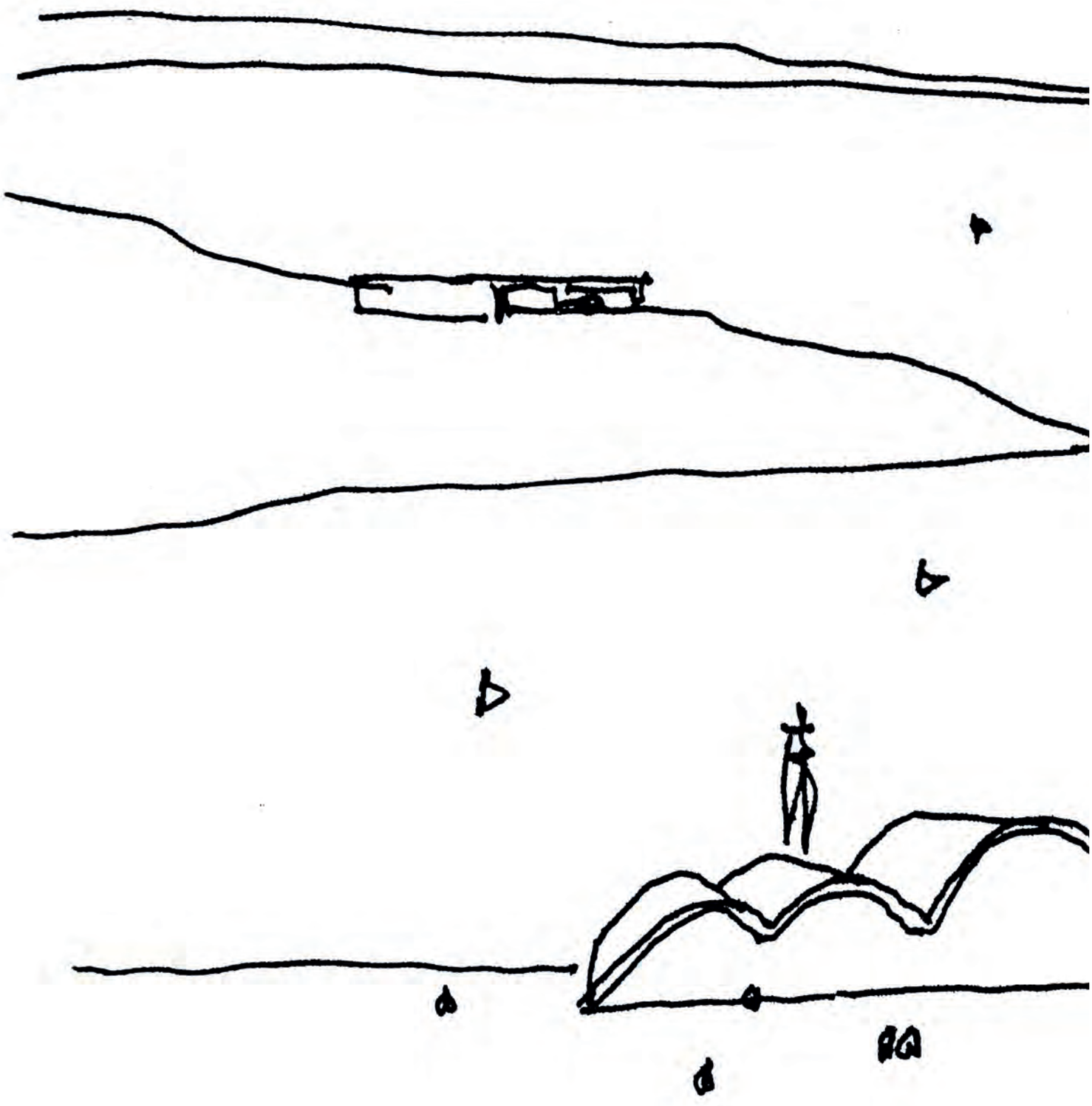

606.500
607.250
608.000
7.805.500
7.804.750
7.804.000
Av. Guarapari
Av. Portugal
Av. D. Pedro I
Av. Vereda
Av. Pres. Antonio Carlos
Av. Cláudio Negrão de Lima
Av. S. Rosa
Museu de Arte da Pampulha
Iate Tênis Clube
Casa do Baile
Casa Kubitschek
Igreja São Francisco de Assis
Av. Cremona
Av. das Palmeiras
Av. Cel. José Dias Bicalho
Av. Chafik Ferreira
Mineirinho
Av. Antonio Abrahão Caram

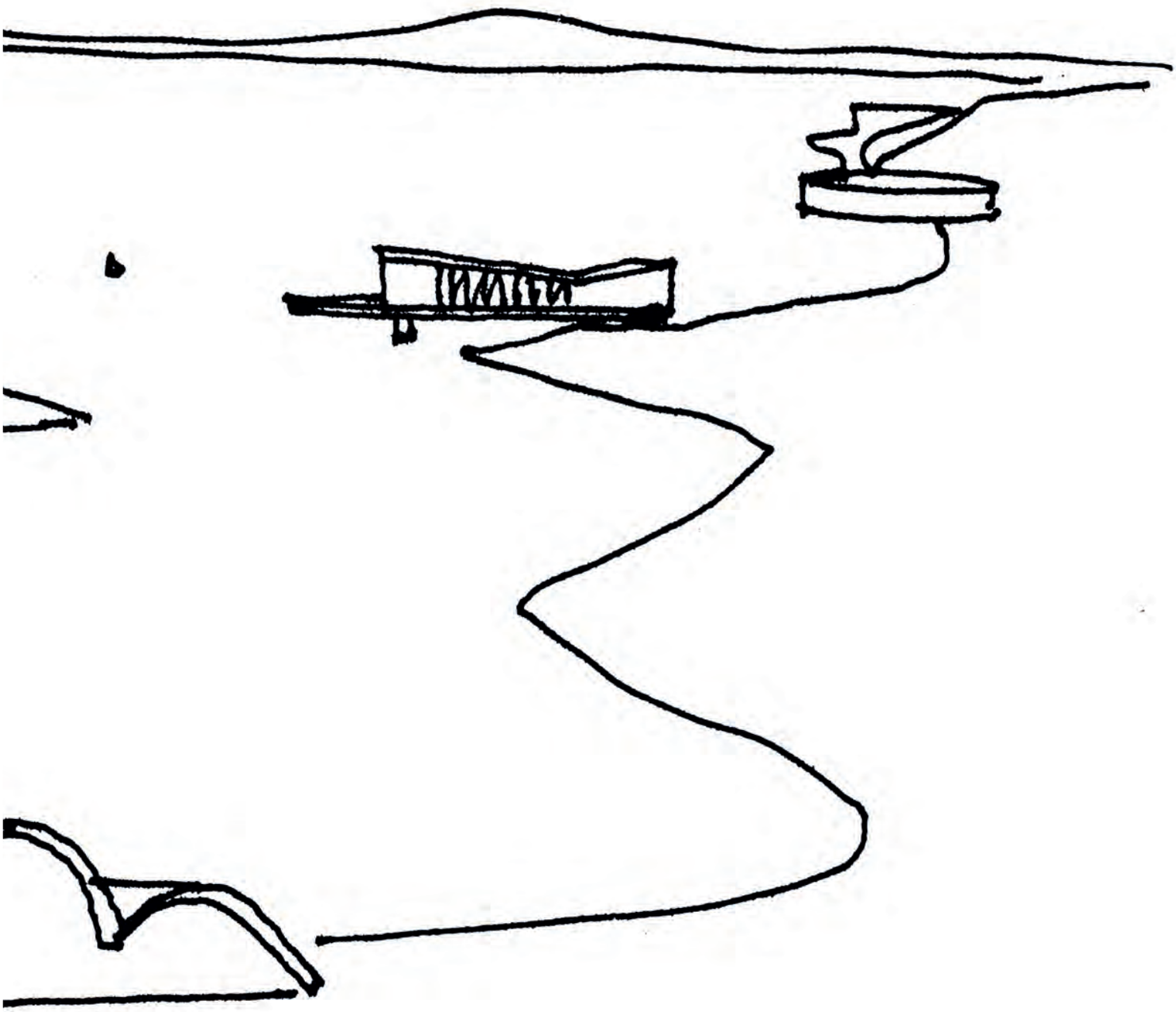
**1.e. Bem candidato**

Fazem parte do Conjunto Moderno da Pampulha, objeto da Candidatura:

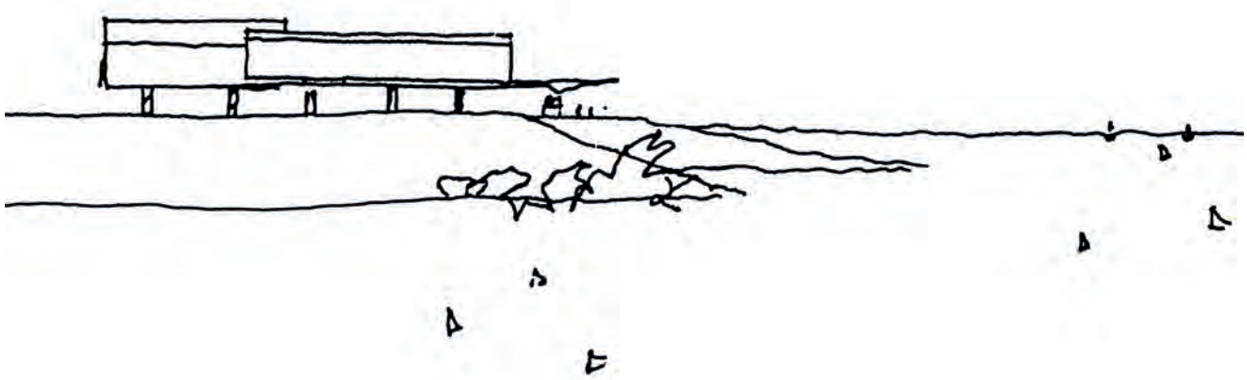
- o *Cassino* (atual Museu de Arte da Pampulha);
- a *Casa do Baile* (atual Centro de Referência em Urbanismo, Arquitetura e Design);
- o *Iate Golfe Clube* (atual Iate Tênis Clube);
- a *Igreja de São Francisco de Assis*;
- a *Residência de Juscelino Kubitschek* (atual Casa Kubitschek);
- o espelho d´água e a orla da Lagoa no trecho que os articula e lhes confere unidade.

008: Vista aérea da Lagoa da Pampulha com marcação do perímetro do bem candidato e localização dos edifícios

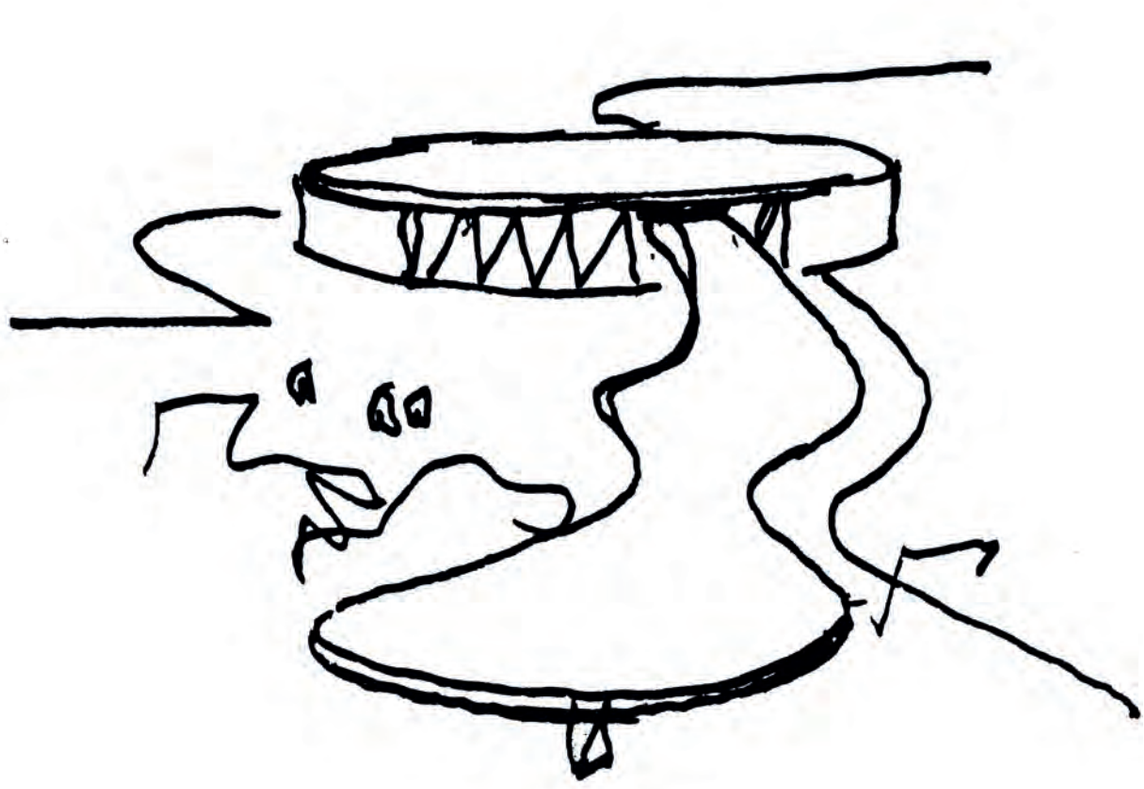




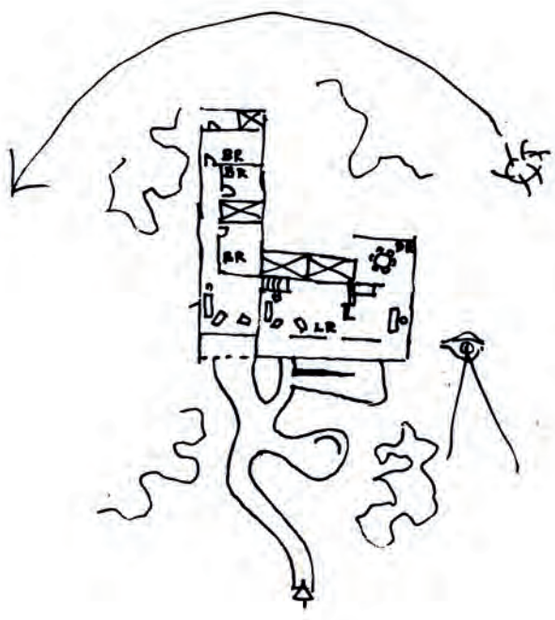
009: Conjunto da Pampulha por Oscar Niemeyer



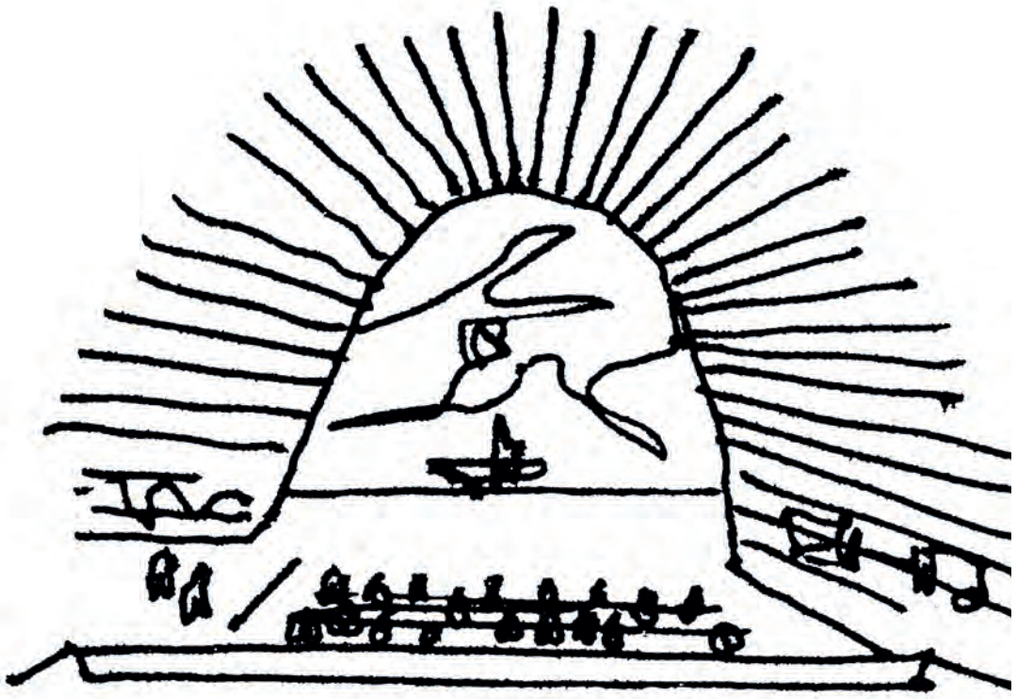
010: Croquis do Cassino por Oscar Niemeyer



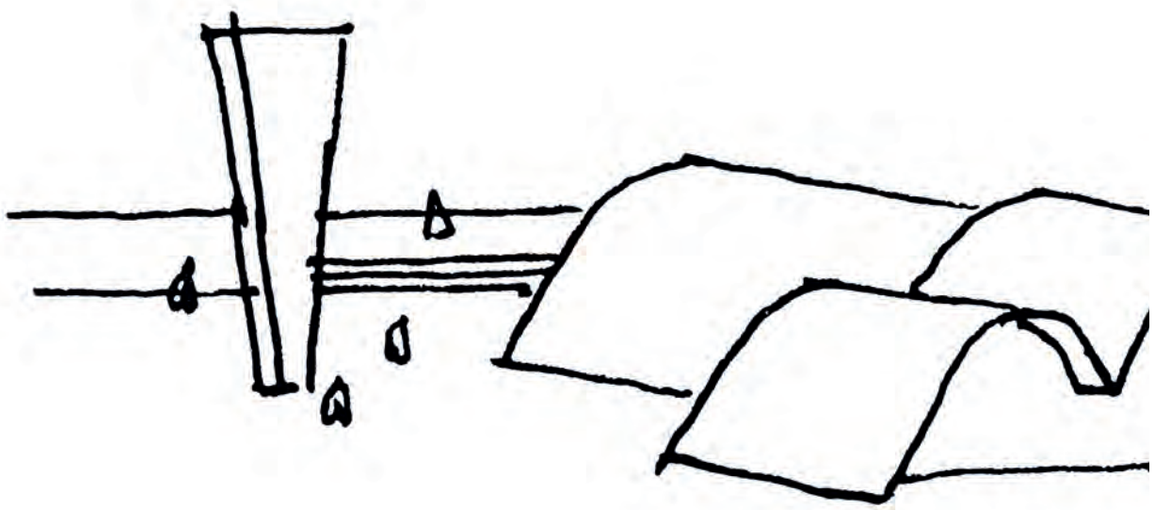
011: Croquis da Casa do Baile por Oscar Niemeyer

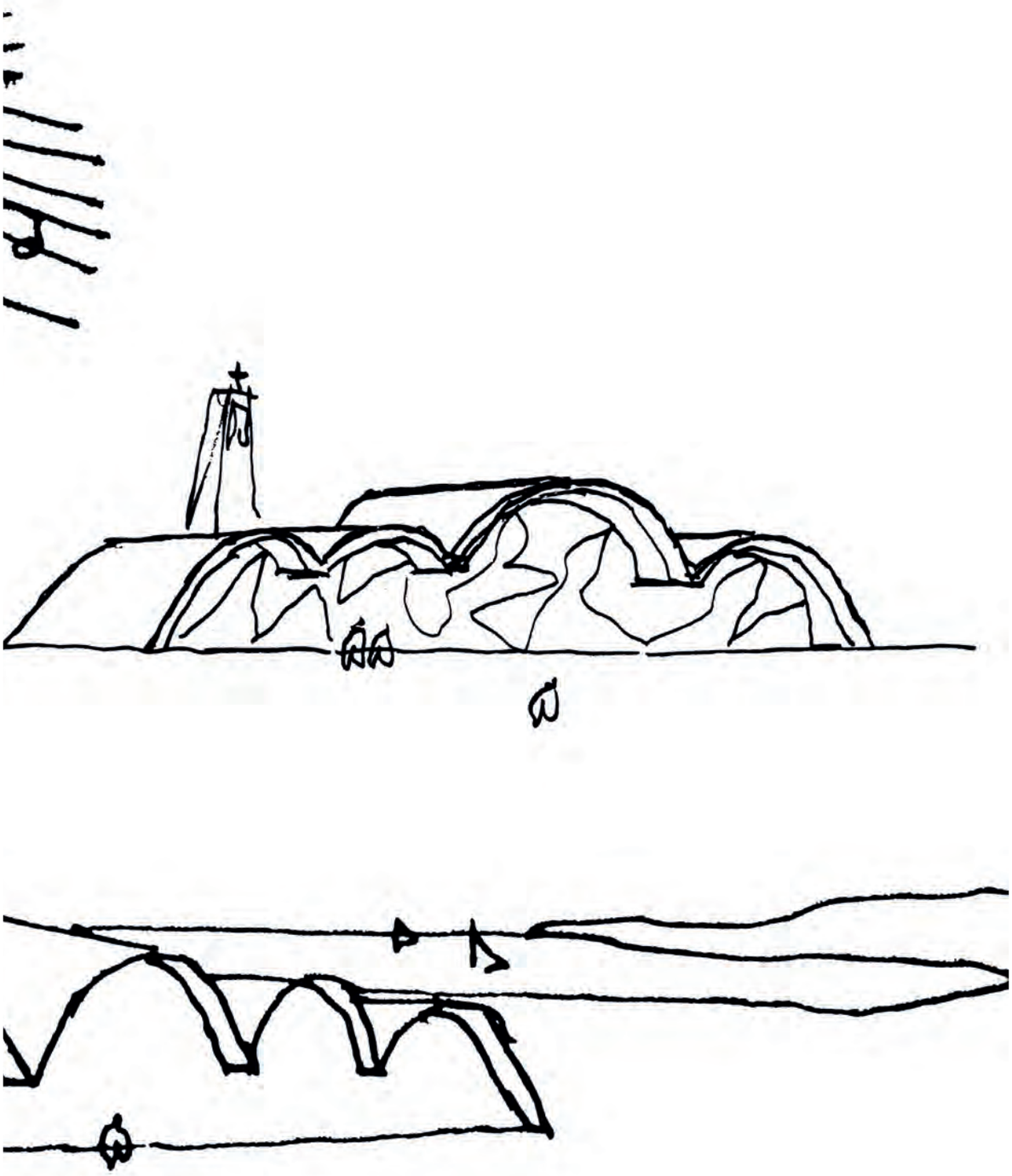



014: Croquis da Casa Kubitschek por Oscar Niemeyer

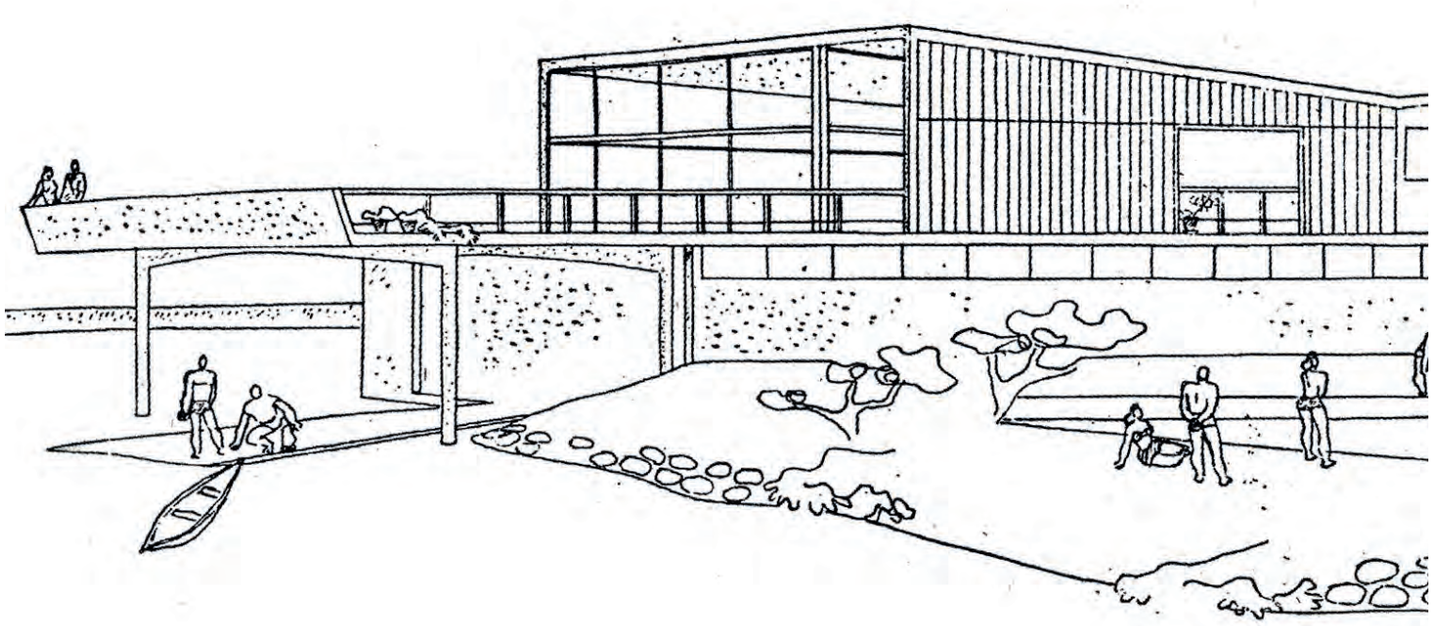




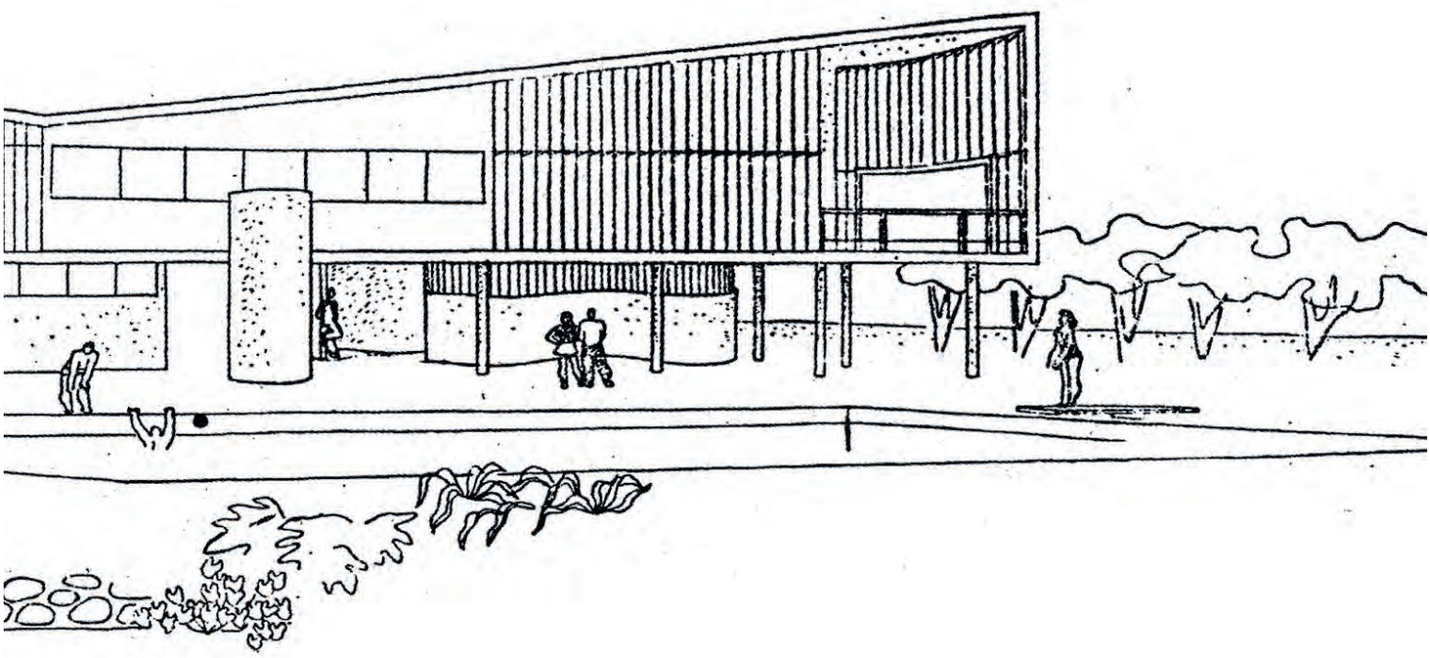




012: Croquis da Igreja por Oscar Niemeyer



013: Croquis do Iate por Oscar Niemeyer



**1.e. Zona de Amortecimento**

A delimitação da Zona de Amortecimento aqui proposta se baseia na proteção do Conjunto Moderno inserido em uma determinada paisagem urbana, aqui entendida como a materialização de uma dinâmica socioeconômica que se desenvolve sobre o sítio natural, atribuindo-lhe sentido e conteúdo.

Assim, são fatores constituintes da paisagem urbana que envolvem e dão unidade ao Conjunto Moderno da Pampulha, os seguintes elementos:

- O *espelho d'água*, que além de elemento motivador da localização do conjunto de edificações, está intimamente ligado à fruição de cada um deles, funcionando também como elemento integrador do Conjunto, desde a sua concepção.
- As *visadas* a partir dos monumentos, mirantes e pontos de observação privilegiada. Em todos esses locais é sempre possível ver mais de um dos cinco edifícios que integram o Conjunto Moderno. A sinuosidade da orla da lagoa permite a fruição dos edifícios a partir de diferentes perspectivas, sempre referenciadas por algum outro elemento do conjunto;
- A urbanização da orla e as possibilidades de fruição das edificações e dos jardins em conjunto, também a partir de percursos a pé, de bicicleta, em veículo motorizado particular e transporte coletivo, ou ainda de barco;
- O *relevo suave ondulado* que confere à paisagem grande amplitude visual, delimitada em primeiro plano por superfícies de topo e linhas de cumeada que emolduram o Conjunto Moderno e dando-lhe identidade, em clara distinção com o restante da cidade.
- O *padrão horizontal* e as baixas densidades construtivas que caracterizam a ocupação do entorno e conferem homogeneidade à paisagem urbana composta por volumes construídos de baixa altimetria, descontínuos, espaçados e entremeados de maciços de vegetação arbórea.
- A predominância de *usos residenciais unifamiliares* e de atividades de comércio e serviços tradicionalmente ligadas à recreação, práticas esportivas, turismo, lazer e cultura, reforçando a identidade do Conjunto Moderno como patrimônio histórico, cultural, ambiental e paisagístico.

A **Zona de Amortecimento** está definida por um perímetro no entorno do bem candidato e é formada por nove subzonas de amortecimento cujos limites foram definidos de forma a subsidiar o Plano de Gestão, a partir de quatro fundamentos:

- Garantir a unidade paisagística que caracteriza e emoldura o conjunto arquitetônico, a qual, desde sua criação, vem lhe conferindo referência histórica e personalidade única, protegendo



015: O Conjunto Moderno e sua relação com o espelho d'agua da lagoa



018: Relevo suave no entorno da Lagoa da Pampulha



016: Visada do Museu desde o terraço do Iate Clube



019: Ocupação primordialmente horizontal da região da Pampulha



017: Orla da Lagoa da Pampulha e a ciclovia



020: Relação entre o uso residencial unifamiliar
e os equipamentos culturais

as áreas de maior comprometimento visual (as quais estão identificadas no Plano de Preservação do Conjunto Urbano da Pampulha e os respectivos estudos de paisagem, em anexo) e a amplitude das visadas a partir de pontos de observação estratégicos situados na *"core zone"* (monumentos e mirantes);

- Representar zonas homogêneas em termos de morfologia urbana, apropriação social e tipologias de impactos, com respectivas e diferenciadas responsabilidades na proteção do bem tombado;
- Apresentar relações com as zonas de proteção já adotadas pelos três níveis de proteção patrimonial que se aplicam ao Conjunto: federal (IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – tombamento da orla), estadual (IEPHA/MG – Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – tombamento da orla e perímetro de proteção do entorno) e municipal (DIPC/BH – Diretoria do Patrimônio Cultural da Fundação Municipal de Cultura do Município de Belo Horizonte e Área de Diretrizes Especiais ADE Pampulha[1]) as quais controlam diversos parâmetros urbanísticos, prevalecendo sempre o critério de proteção contra ameaças diretas à integridade visual do bem candidato *(core zone)*.
- Assegurar o controle de áreas públicas de uso coletivo ou de propriedade pública que potencializem a fruição do Conjunto Moderno;
- Assegurar a manutenção de um ambiente coeso, definido pela lagoa, orla e seu entorno imediato onde se concentram tipologias residenciais sujeitas a regras especiais (recuo, muro baixo, jardim), usos e equipamentos ligados ao lazer, turismo e cultura.

Na interface mais imediata do bem candidato *(core zone)* com a zona de amortecimento observa-se a necessidade de uma ação mais

*1 – ADE da Pampulha* (Área de Diretrizes Especiais da Pampulha)*: Definida por lei municipal, atende a interesse específico em relação ao patrimônio cultural, onde acontece uma sobreposição de parâmetros como restrição de altimetria, uso, desmembramento e remembramento de lotes e intervenções em edificações de interesse cultural, conforme Lei municipal nº 9037e Decreto municipal nº 12.015.*

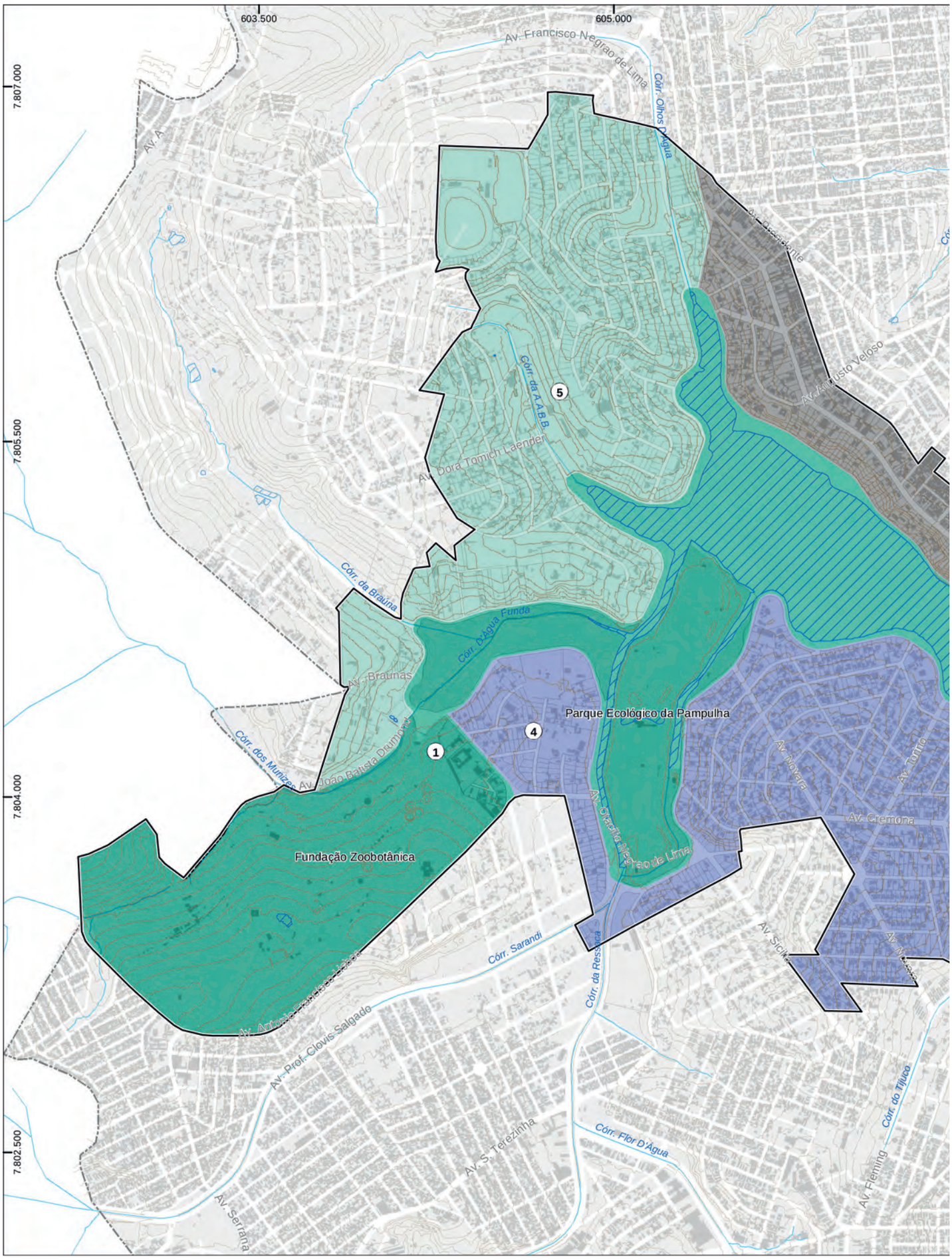
FMC Dossie Conjunto Moderno da Pampulha DOSSIE A4.indd 44 12/9/14 4:05 PM

especifica e imediata de intervenção em imóveis no entorno dos monumentos em função da presença de elementos, nos mesmos, que comprometem ou ameaçam a integridade visual do Conjunto Moderno. No Plano de Gestão, são delimitados, em campo, esses lotes/imóveis e propostas medidas para a eliminação dos conflitos existentes e, para os lotes vagos, definidas diretrizes de projeto para uma melhor inserção das novas edificações.

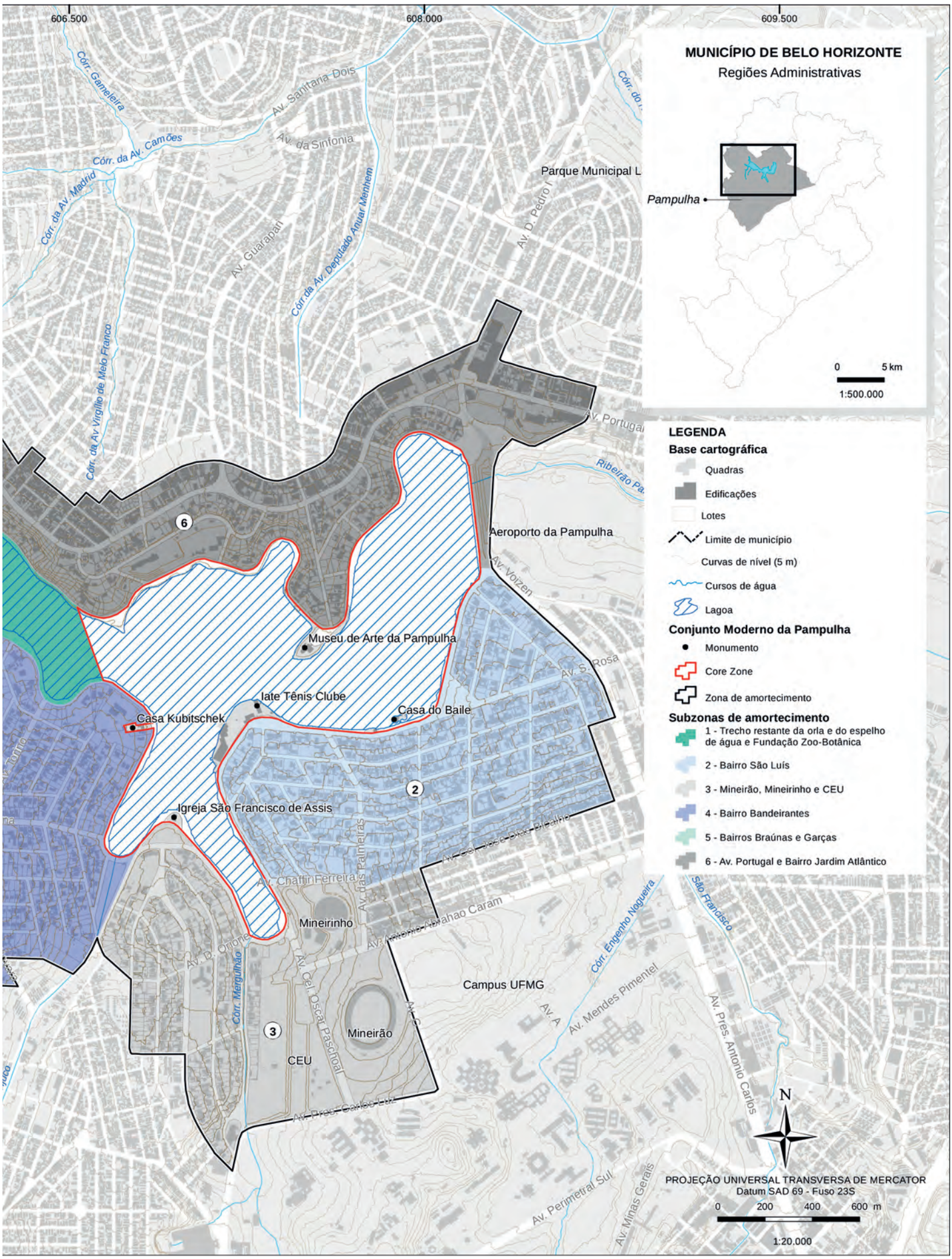
A proposição das zonas de amortecimento ligadas à presente candidatura avança com relação as existentes no sentido de que as integra em uma gestão compartilhada e propõe medidas complementares. No Plano de Gestão desenvolvido para a presente candidatura estão detalhadas as restrições e demais instrumentos de proteção já vigentes de acordo com a legislação incidente.

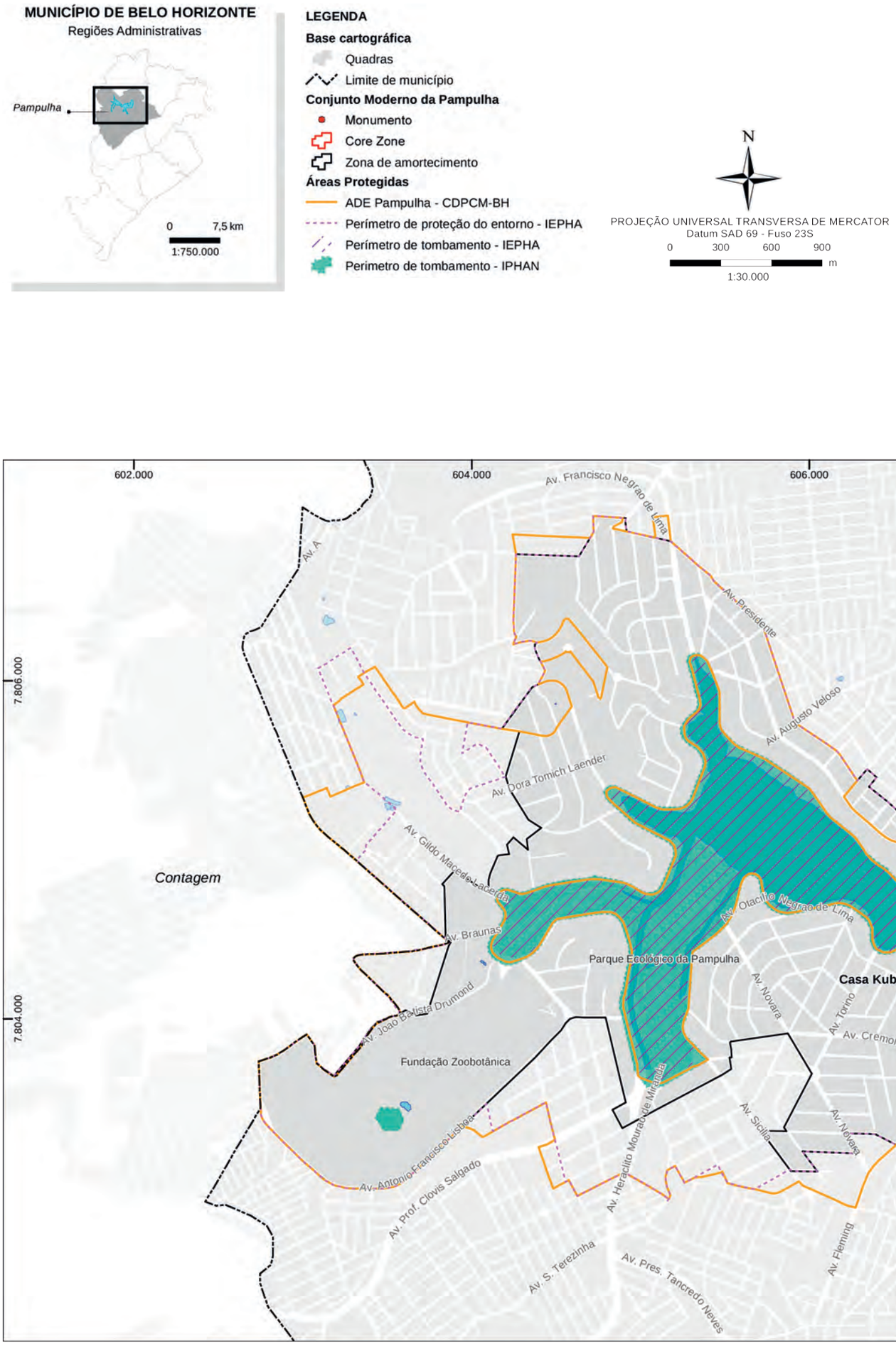
A **Subzona de Amortecimento 1** se refere ao trecho restante da orla e do espelho d'água da Lagoa da Pampulha que morfológica e paisagisticamente apresentam uma autonomia perceptiva com relação ao Conjunto Moderno. Esta área já funciona hoje como zona de amortecimento, onde se realiza o manejo de mitigação dos impactos causados pelos efeitos negativos da urbanização a montante da Bacia da Pampulha que persistem mesmo após os mecanismos de controle em toda a sua extensão. No que se refere à orla da lagoa, ali se aplicam mecanismos especiais de gestão e proteção, visando garantir sua ambiência e apropriação, controlando, inclusive, os impactos eventualmente causados pela atividade turística. Nesta subzona se inclui o território da Fundação Zoobotânica (onde funciona o Jardim Zoológico da cidade), especialmente pela sua importância na composição da paisagem do lago e controle de visadas.

A **Subzona de Amortecimento 2** é representada pelo bairro São Luís que sustenta significativa ligação histórica com o Conjunto Moderno

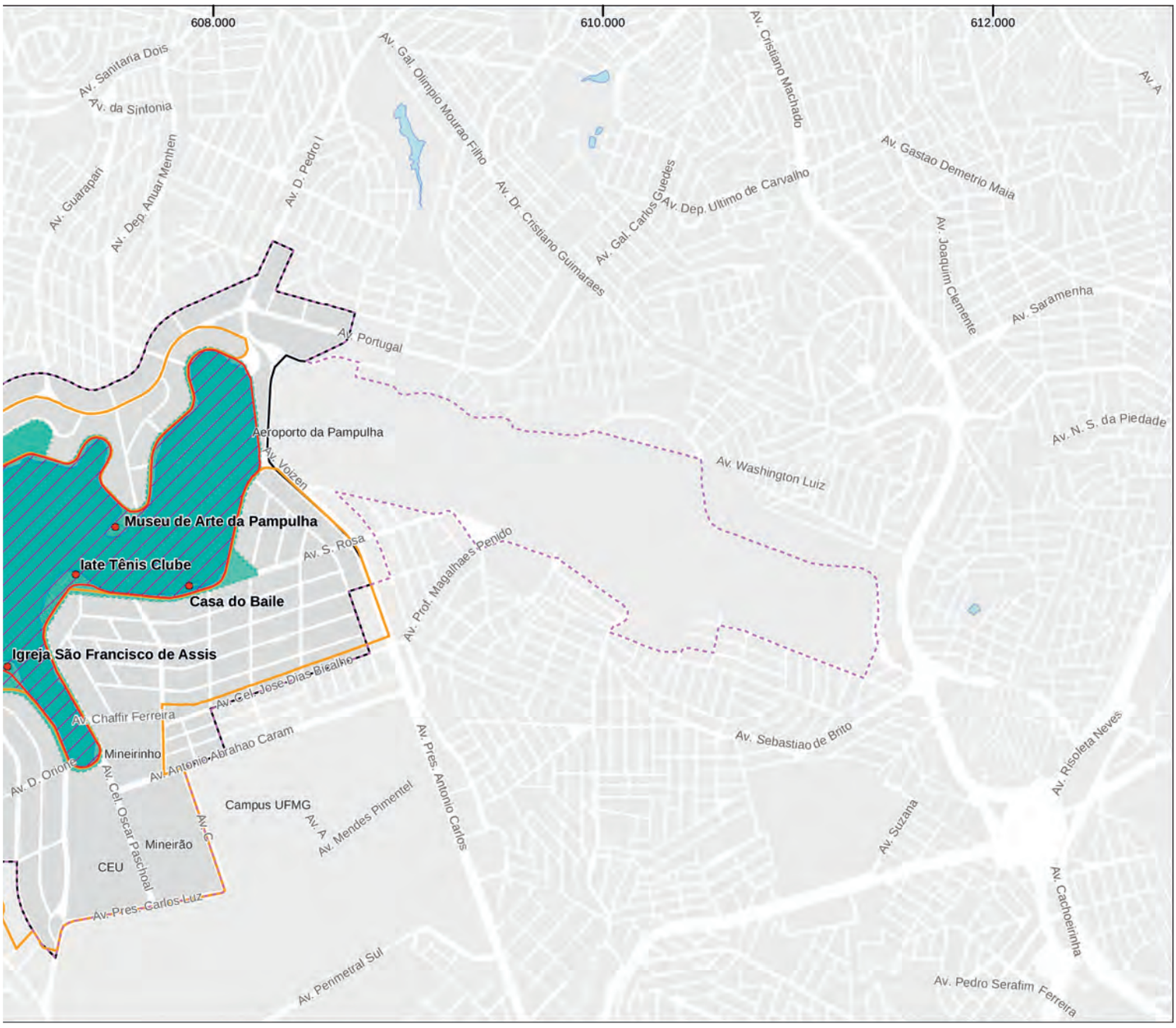



021: Definição das subzonas de amortecimento


606.500
608.000
609.500
MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE
Regiões Administrativas
Pampulha
0 5 km
1:500.000
LEGENDA
Base cartográfica
Quadras
Edificações
Lotes
Limite de município
Curvas de nível (5 m)
Cursos de água
Lagoa
Conjunto Moderno da Pampulha
Monumento
Core Zone
Zona de amortecimento
Subzonas de amortecimento
1 - Trecho restante da orla e do espelho de água e Fundação Zoo-Botânica
2 - Bairro São Luís
3 - Mineirão, Mineirinho e CEU
4 - Bairro Bandeirantes
5 - Bairros Braúnas e Garças
6 - Av. Portugal e Bairro Jardim Atlântico
Parque Municipal L
Aeroporto da Pampulha
Museu de Arte da Pampulha
Iate Tênis Clube
Casa Kubitschek
Casa do Baile
Igreja São Francisco de Assis
Mineirinho
Mineirão
CEU
Campus UFMG
Av. Sanitária Dois
Av. da Sinfonia
Av. Guarapari
Av. D. Pedro I
Av. Portugal
Av. Vilarinho
Av. Chaffin Ferreira
Av. das Palmeiras
Av. Cel. Oscar Paschoal
Av. Mendes Pimentel
Av. Pres. Antonio Carlos
Av. Perimetral Sul
Av. Minas Gerais
Córr. Gameleira
Córr. da Av. Camões
Córr. da Av. Madrid
Córr. da Av. Virgílio de Melo Franco
Córr. da Av. Deputado Anuar Menhem
Córr. Mergulhão
Córr. Engenho Nogueira
São Francisco
N
PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR
Datum SAD 69 - Fuso 23S
0 200 400 600 m
1:20.000


MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE
Regiões Administrativas
Pampulha
0 7,5 km
1:750.000
LEGENDA
Base cartográfica
Quadras
Limite de município
Conjunto Moderno da Pampulha
Monumento
Core Zone
Zona de amortecimento
Áreas Protegidas
ADE Pampulha - CDPCM-BH
Perímetro de proteção do entorno - IEPHA
Perímetro de tombamento - IEPHA
Perimetro de tombamento - IPHAN
N
PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR
Datum SAD 69 - Fuso 23S
0 300 600 900
m
1:30.000
602.000
604.000
606.000
7.806.000
7.804.000
Av. Francisco Negrão de Lima
Av. Presidente
Av. Augusto Veloso
Av. Dora Tomich Laender
Av. Gildo Marcelo Lacerda
Av. Braunas
Av. Otacílio Negrão de Lima
Parque Ecológico da Pampulha
Casa Kubtschek
Av. Novara
Av. Torino
Av. Cremona
Av. Sicília
Av. Nevera
Av. Heraclito Mourão de Miranda
Av. Prof. Clovis Salgado
Av. Antonio Francisco Lisboa
Av. João Batista Drumond
Fundação Zoobotânica
Contagem
Av. S. Terezinha
Av. Pres. Tancredo Neves
Av. Fleming

022: Perímetros de tombamento do Conjunto Arquitetônico e Urbanístico da Orla da Pampulha pelo IPHAN, perímetro de entorno de tombamento do IEPHA e ADE da Pampulha (proteção municipal)



da Pampulha, na medida em que complementava a proposta inicial do Prefeito Juscelino Kubitschek de criação de um bairro residencial para a população de maior poder aquisitivo, enobrecendo e povoando a região. Também aqui havia a orientação de criação de uma "cidade jardim" onde lotes de grandes dimensões (1.000 $m^2$) possibilitassem uma paisagem vergel e novos modos de morar. De fato, o bairro São Luis apresenta um rico acervo de casas modernas, em processo de inventário pelo órgão municipal de preservação do Patrimônio Cultural. Para esta área prevê-se o controle de sua paisagem, bem como de índices urbanísticas ligados a usos e formas de ocupação e permeabilidade do solo. Nesta Subzona também se incluem os seguintes espaços públicos que passam a receber diretrizes especiais de controle: a Praça Alberto Dalva Simão (projetada por Roberto Burle Marx em 1973, em uma releitura de seu projeto anterior dos anos 1940) e as amplas calçadas da margem oposta à lagoa.

Identifica-se a **Subzona de Amortecimento 3** como local de equipamentos de turismo e lazer de grande porte: o Mineirão (Estádio Governador Magalhães Pinto),o Mineirinho (Estádio Jornalista Felipe Drummond) e o CEU (Centro Esportivo Universitário), cujas instalações foram objeto de recentes melhoramentos. Tais equipamentos estão incorporados à paisagem e vocação histórica da Pampulha. Destaca-se ainda o Parque Guanabara, um parque de diversões fundado na década de 1950, que também contribui para a consolidação do caráter de lazer da área.

As três áreas a seguir correspondem a linhas de cumeada que paisagisticamente segmentam e naturalmente delimitam o trecho urbano da lagoa.

A **Subzona de Amortecimento 4** configura-se por parte do Bairro Bandeirantes, de ocupação mais recente (início dos anos 1970), cujo caráter é predominantemente residencial, com as características semelhantes às do bairro São Luis (Subzona de Amortecimento 2). Em função desta similaridade, as funções de amortecimento desta Área são as mesmas da Subzona 2. Nesta Subzona também se incluem os seguintes espaços públicos que passam a receber diretrizes especiais de controle: a Praça Dino Barbieri (adjacente à Praça da Igreja da Pampulha) e a vizinhança particular e pública da Residência Kubitschek.

O trecho do Bairro Braúnas e arredores configura a **Subzona de Amortecimento 5** onde se encontram grandes áreas ainda sem parcelamento definitivo e com características praticamente rurais, o que faz com que tal região seja pouco adensada e com taxa de ocupação baixa, diferenciando-se dos demais trechos. Aqui também se exercerá um importante controle paisagístico e ambiental quanto ao seu desenvolvimento urbano.



023: Foto aérea do Parque Ecológico da Pampulha
Subzona de Amortecimento 1



026: Alguns mirantes da Orla da Lagoa da Pampulha (Monumento à Cultura Negra e a Iemanjá). Subzona de Amortecimento 1



024: Parque Ecológico da Pampulha no nível do pedestre
Subzona de Amortecimento 1



027: Alguns mirantes da Orla da Lagoa da Pampulha
Subzona de Amortecimento 1



025: Alguns mirantes da Orla da Lagoa da Pampulha
Subzona de Amortecimento 1



028: Foto aérea mostrando o bairro São Luís
Subzona de Amortecimento 2



032: Foto aérea do estádio Magalhães Pinto, o Mineirão
Subzona de Amortecimento 3



029: Casa modernista no bairro São Luis.
Subzona de Amortecimento 2



034: Foto aérea do bairro Bandeirantes
Subzona de Amortecimento 4



030: Residência de Alberto Dalva Simão no bairro São Luís,
projeto de Niemeyer. Subzona de Amortecimento 2



033: Foto aérea do complexo esportivo da Pampulha
Subzona de Amortecimento 3



031: Ambiência urbana do bairro São Luís
Subzona de Amortecimento 2



035: Ambiência urbana do bairro Bandeirantes
Subzona de Amortecimento 4



036: Alguns clubes presentes no bairro Bandeirantes
Subzona de Amortecimento 4



037: Alguns clubes presentes no bairro Bandeirantes
Subzona de Amortecimento 4



038: Alguns clubes presentes no bairro Bandeirantes
Subzona de Amortecimento 4



039: Foto aérea do bairro Braúnas
Subzona de Amortecimento 5



040: Ambiência urbana do bairro Braúnas
Subzona de Amortecimento 5




041: Alguns sítios e clubes no bairro Braúnas
Subzona de Amortecimento 5



042: Alguns sítios e clubes no bairro Braúnas
Subzona de Amortecimento 5



043: Foto aérea do bairro. Subzona de Amortecimento 6



044: Ambiência urbana do bairro. Subzona de Amortecimento 6

A **Subzona de Amortecimento 6**, é delimitada ao norte pela Avenida Portugal e quarteirões a ela lindeiros. Esta avenida desenvolve-se em um topo de morro e a ocupação ao longo da mesma tem caráter comercial. Para esta área se propõe, além do controle de ocupação, uma supervisão adicional quanto à qualidade de novas edificações, face à topografia em aclive que acentua os volumes construídos. Nesta Subzona também se incluem os espaços que passam a receber diretrizes especiais de controle representados pela vizinhança particular e pública do Cassino.



045: Fotos da Av. Portugal. Subzona de Amortecimento 6



046: Fotos da Av. Portugal. Subzona de Amortecimento 6

**Quadro resumo de áreas:**

*1. Área total da Zona de amortecimento = 1.128 ha*
Áreas de cada uma das subzonas de amortecimento:

- Subzona 1 (Trecho restante da orla e do espelho de água) = 299 ha;
- Subzona 2 (Bairro São Luís) = 119 ha;
- Subzona 3 (Mineirão, Mineirinho e CEU) = 122 ha;
- Subzona 4 (Bairro Bandeirantes) = 201 ha;
- Subzona 5 (Bairros Braúnas e Garças) = 227 ha;
- Subzona 6 (Av. Portugal e Bairro Jardim Atlântico) = 160 ha.

*2. Área do bem (core zone) = 139 ha*
Área de cada um dos edifícios propostos:

- Cassino: 2.860m² / 30,785 sqf
- Casa do Baile: 650m² / 7,000 sqf
- Iate Golfe Clube: 1.890m² / 20,345 sqf
- Igreja São Francisco de Assis: 458m² / 4,930 sqf
- Casa Kubitschek: 650m² (terreno: 3.200m²) / 7,000 sqf (plot: 34,440 sqf)

# Dossiê de candidatura
# Seção 2

# Descrição

## 2.a. Descrição do Bem

### A PAMPULHA EM CONJUNTO

> E tudo começou quando iniciei os estudos de Pampulha – minha primeira fase – desprezando deliberadamente o ângulo reto tão louvado e a arquitetura racionalista feita de régua e esquadro, para penetrar corajosamente nesse mundo de curvas e formas novas que o concreto armado oferece.
>
> E foi no papel, ao desenhar esses projetos, que protestei contra essa arquitetura monótona e repetida, tão fácil de elaborar que se multiplicou rapidamente, dos Estados Unidos ao Japão.
>
> E o fiz com a desenvoltura que meu sósia pedia, cobrindo a Igreja de Pampulha de curvas variadas, e a marquise da Casa do Baile a se desenvolver, também em curvas, pela margem da pequena ilha. Era o protesto pretendido que o ambiente em que vivia exaltava com suas praias brancas, suas montanhas monumentais, suas velhas igrejas barrocas, suas belas mulheres bronzeadas.
>
> Alguns, ainda presos às limitações funcionalistas da época, tentaram criticar Pampulha, mas se tratava de obra tão correta e criativa que justifica o comentário, já mencionado aqui, do meu colega francês, DeRoche: 'Pampulha foi o grande entusiasmo da minha geração'. (NIEMEYER, 1998. p.261–262)

O Conjunto Moderno da Pampulha é conformado por uma situação paisagística que agrega cinco edifícios articulados em torno do espelho d'água de um lago urbano artificial, como resultado integrado do gênio criador dos principais nomes brasileiros das artes e arquitetura no século XX. O conjunto inclui a Igreja de São Francisco de Assis, o Cassino (atual Museu de Arte da Pampulha), a Casa do Baile (atual Centro de Referência em Urbanismo, Arquitetura e Design de Belo Horizonte) e o Iate Golfe Clube (hoje Iate Tênis Clube), construídos quase simultaneamente

FMC Dossie Conjunto Moderno da Pampulha DOSSIE A4.indd 57 12/9/14 4:07 PM

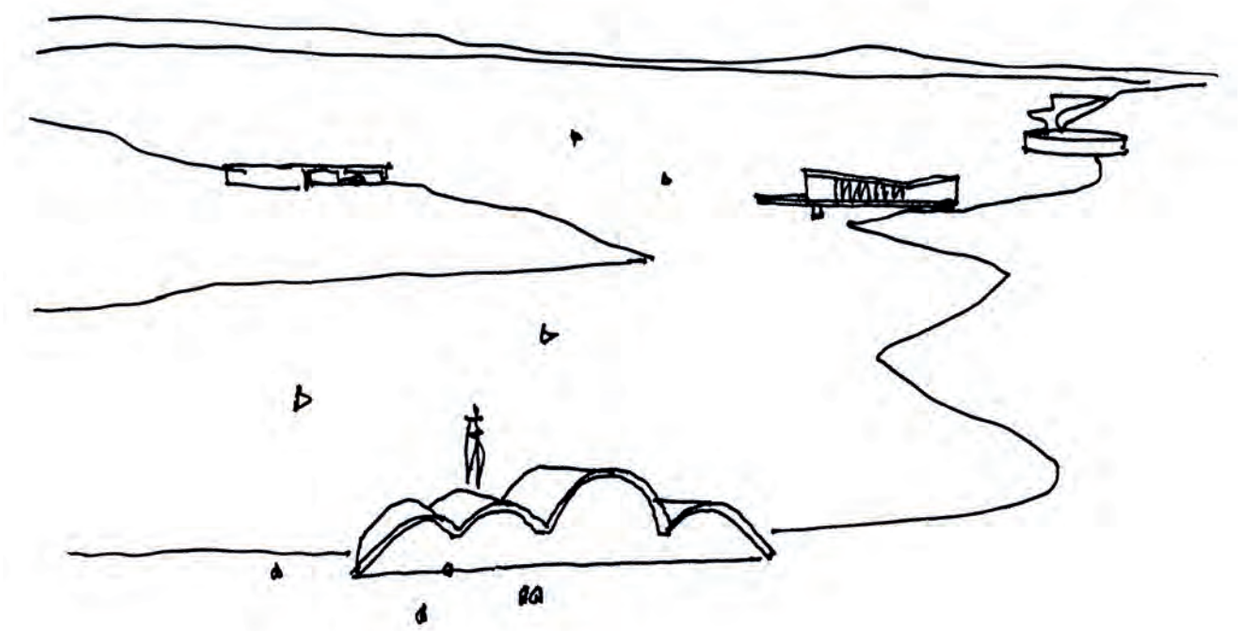
entre 1942 e 1943, e a residência de Juscelino Kubitschek (atual Casa Kubitschek), esta construída em 1943. Completava o projeto original um hotel, que não chegou a ser construído, mas cuja posição também evidencia sua relação com os demais.

O Conjunto Moderno é concebido de forma a gerar uma "obra de arte total", integrando as obras de arte aos edifícios e estes à paisagem. Por sua forma, implantação e tratamento paisagístico, o grande espelho d'água da lagoa da Pampulha funciona como elemento articulador dos edifícios, reforçando as relações visuais que estabelecem entre si.

Embora cada edifício, em si, já apresente atributos especiais que lhe confira um lugar especial na historiografia da arquitetura moderna, a sua reunião em um conjunto coeso e de forte identidade, potencializa as qualidades individuais e faz com que sua força criativa e cênica seja ainda mais perceptível.

Em função disto, torna-se necessária, inicialmente, uma reflexão sobre o conjunto, antes de passarmos à análise da cada obra.

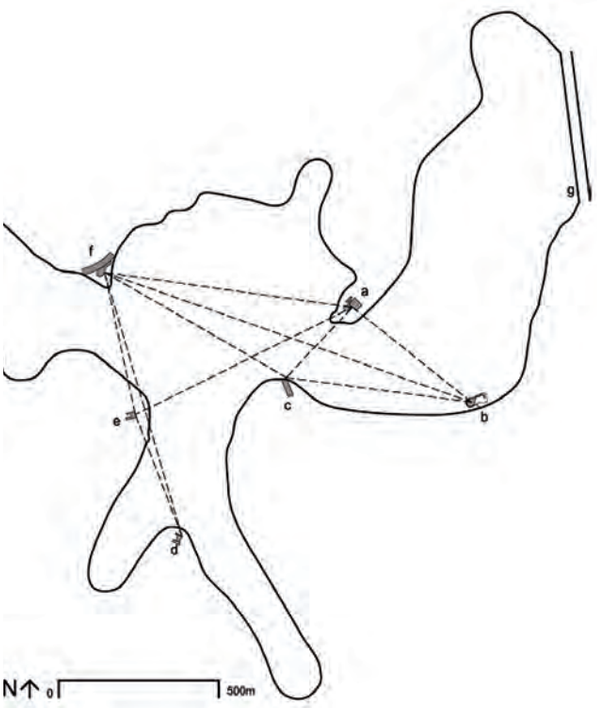
A primeira questão a ser abordada se refere à relação entre o Conjunto Moderno e a Paisagem. O espelho d'água é fruto do represamento de vários córregos em uma região rural, nos arredores do Núcleo Central da Cidade de Belo Horizonte, portanto uma paisagem ainda virgem que começava a ser alterada pela ação humana, mas que conservava suas características de grandes espaços abertos e verdes e, a partir de então, com uma presença marcante do elemento água. O represamento fez surgir, na geografia local, uma gama de diferenciadas situações paisagísticas, tais como promontórios, penínsulas, pequenas baías, ilhotas, margens planas e escarpadas, diferentes relações entre vegetação e águas, perímetro curvilíneo e orgânico. A beleza cênica do Conjunto realmente parecia propor um uso mais ligado ao lazer e a contemplação do que a de cinturão agrícola que a princípio lhe era destinada.



047: Croquis de Oscar Niemeyer mostrando o Conjunto

A visão de um administrador público comprometido com o futuro e de artistas com um forte sentimento nacionalista e de conexão com as vanguardas internacionais fez com que, após a primeira intervenção humana de criação do lago, se impusesse outra, a dos artistas, ensejada pelo aproveitamento das novas riquezas ambientais que então surgiram no local.

A proposta urbanística se integrava aos recursos paisagísticos sob vários aspectos. Em primeiro lugar, pressupunha a criação de âncoras para o local através de equipamentos urbanos de grande poder de atração tais como o cassino (o jogo e as atividades que lhe complementavam eram, à época, no Brasil, importantes elementos de diversão e geração de trabalho) e um clube náutico (para uma cidade não balneária, representava uma importante novidade, o "mar de Minas"), onde, para uma sociedade profundamente religiosa, não poderia faltar o marco sagrado, uma igreja. Em segundo lugar, propunha uma ocupação territorial com características urbanísticas também modernas, incorporando as vanguardas europeias das "cidades jardins", garantidas pelos recursos de classes sociais mais abastadas que ali teriam uma "residência de campo" ou até mesmo a primeira moradia, em função da consequente afirmação do local como bairro residencial. Garantindo a viabilidade e a coesão desses dois eixos, o lazer e a moradia, apresentava-se um desenho urbano com




049: Visadas cruzadas de um edifício aos demais



048: Foto aérea do conjunto



lotes amplos, de baixa densidade e ocupação, repletos de vegetação nativa associado a um traçado de vias que, na orla do lago, acompanhavam sua sinuosidade e revelava seus atributos, ora dele se aproximando, ora dele se afastando para gerar os sítios a serem ocupados pelos edifícios de referência. A síntese entre o funcional e o orgânico que viria a caracterizar e distinguir os edifícios que ali se ergueriam, portanto, já começava a se configurar na primeira concepção urbanística.

De maneira similar, a morfologia curvilínea da orla, seria uma inspiração importante para os edifícios e jardins do Conjunto Moderno, conforme reconhecido posteriormente por seus próprios autores: Niemeyer dizia se inspirar nas montanhas e na sensualidade feminina brasileiras para sua obra e Burle Marx buscava sempre o elemento local como fundamento de suas concepções. Não era, no entanto, apenas a morfologia a inspirar os autores de Pampulha. A topologia local trazia fortes indicações quanto a locação dos edifícios: o cassino, principal âncora, em uma aguda e alteada península a se imiscuir em meio às águas; a casa de baile em uma ilhota em posição oposta no lago, mas necessariamente próxima, por sua função complementar ao cassino; o clube náutico disposto linearmente ao longo da orla, de forma a potencializar a relação entre transeuntes, lazer, esporte e visão da água; a igreja também em península, mas esta triangular, de forma a gerar um adro; a residência dentro do bairro, com vistas privilegiadas de todos os equipamentos, a mostrar como seria belo morar na Pampulha. Importava ainda, que o intervalo entre os edifícios fosse longo o bastante para animar uma ampla porção do espelho d'água, mas não tão longo que esgarçasse a tessitura da co-presença. A obtenção desse equilíbrio, garantida pelas visadas cruzadas que se obtém a partir de cada um dos edifícios referenciais da orla, se apresenta como uma das principais virtudes do Conjunto. Aqui Oscar Niemeyer também adota um



050: Foto área de toda a lagoa



051: Foto das calçadas largas e seus jardins no bairro São Luis ao longo da orla

princípio contextualista, diferente das intervenções modernas, as quais muitas vezes negam seu entorno ou a ele se opõem. A abordagem de Niemeyer não apenas tem o cuidado de assentar os edifícios cuidadosamente em relação a visadas e situações topográficas, como a estabelecer um diálogo formal com essas situações, o que se revela, por exemplo, na forma circular do restaurante do Cassino.

Finalmente, quanto à paisagem, as cumeadas que delimitam o Conjunto Moderno e lhe dão uma forte sensação de unidade estão também próximas o bastante para que não se disperse a visão, sem, no entanto, retirar a sua dimensão urbana mais extensa. As encostas que descem desse perfil topograficamente superior são suaves e repletas de vegetação, o que auxilia também a criar a forte sensação de unidade e o caráter bucólico observado no local.

A ideia de conjunto, no entanto, não se esgota nas suas relações com a paisagem. Há também uma atitude projetual e uma coerência formal que cria relações entre os edifícios, jardins e obras de arte que, a despeito de uma grande variedade de soluções formais, cria uma unidade facilmente perceptível e gera significados integrados, os quais, por sua força, permanecem através dos tempos.

A atitude projetual se revela na proposição de uma arquitetura eminentemente brasileira, a um só tempo modernizante quanto aos modos de morar e viver as cidades, inovadora com relação ao cenário

mundial da arquitetura – mas ao mesmo tempo referenciada na história do país – e na busca da obra de arte total, onde se integrariam paisagem, jardins, murais e esculturas. Os significados por ela gerados são reconhecidos como um momento fundante da cultura do país, associado a um sentimento de orgulho nacional, pelo reconhecimento social de que ali se fazia algo inovador e transformador.

As obras de arte se apresentam, em sua maioria, como elementos indissociáveis dos edifícios, integrando-se a eles e sendo, inclusive, responsáveis pela sua expressão plena. São especialmente duas as vertentes de obras de arte integradas: os murais com a expressão moderna de Candido Portinari em composição harmônica com os edifícios e a azulejaria, responsável pela leveza visual dos elementos de vedação e pela ligação com a tradição edilícia brasileira.

A intensa pesquisa de soluções arquitetônicas e estruturais – explorando de maneira diversa, em cada edifício, formas e materiais – caracteriza o Conjunto. O vocabulário construtivo e formal proposto por Le Corbusier – lajes planas, panos de vidro, esqueleto estrutural independente e liberdade de composição de plantas e fachadas – foi ali não apenas explorado, mas desafiado a encontrar, em um clima e um ambiente até então estranhos ao estilo internacional, soluções criativas, em formas mais livres e adaptadas àquele bucólico cenário. Os volumes em forma livre, os panos de vidro, a “ossatura” independente e a planta livre, no Cassino; assim como a laje da Casa do Baile, como a emoldurar o lago, espalhando-se sobre sua vista e criando a ilusão de que o abraça, são exemplos dessa inovação e da criatividade com que os seus idealizadores trataram os problemas formais, oferecendo magistrais soluções, inclusive quanto à integração das artes e técnicas, as quais relativizaram a sua expressividade própria em prol de uma leitura integrada. Tal visão é confirmada pela interpretação de Carlos Eduardo Comas:

> A diferenciação compositiva, material e significativa dos edifícios da Pampulha é uma demonstração contundente – porque territorialmente condensada – da versatilidade de um número limitado de elementos e princípios formais. A inegável unidade estilística não exclui a variedade da manifestação singular, que se legitima mais por sua correspondência com programas de natureza diferente que com características de situação. A singularidade se acentua, no mais extraordinário dos programas, pela eleição de um sistema estrutural especial, que não se enquadra na regra do esqueleto independente: declaração de riqueza de meios técnicos, mas também da racionalidade de relacionar de relativizar a regra frente as circunstâncias múltiplas do século. (COMAS: 2000)

Os edifícios públicos foram implantados em posições adjacentes ao lago, entre este e a avenida perimetral, visando enfatizar suas relações recíprocas e atribuir a eles o destaque desejado. Dentre as cinco obras do Conjunto Moderno da Pampulha, a única exceção a essa regra é a Residência Kubitschek (à época de propriedade particular), que ocupa um dos lotes residenciais do novo bairro criado para complementar o Projeto Pampulha, a um só tempo novo vetor de crescimento da cidade de Belo Horizonte e arauto de novas formas de urbanização e de novos modos de morar. A Residência destinada ao próprio prefeito que idealizara e construíra o Conjunto Moderno, apresentava-se como indutora e exemplo da ocupação desejada para o local, enquanto os edifícios públicos têm o papel de âncoras, necessárias à atração do novo sítio.

O paisagismo inovador proposto por Burle Marx baseia-se no tratamento naturalista, com rica e harmônica riqueza cromática, recriando plasticamente a natureza e utilizando espécimes da flora, as quais mesmo não sendo estritamente nativas do local, são representativas da riqueza vegetal brasileira. Burle Marx se notabiliza, ainda, pelo intenso diálogo promovido entre os edifícios e a vegetação, entre o volume

construído e a “volumetria paisagística”, marcados pela utilização de espécies da flora regional, com preferência por plantas de baixo porte, a fim de destacar cada edifício. Raro nas obras modernas no restante do mundo, essa comunhão entre arquitetura e paisagismo tornou-se frequente no Brasil a partir dos projetos dos jardins da Pampulha. O próprio Burle Marx faria nos anos seguintes jardins emblemáticos e mundialmente consagrados como o do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (1955), o do Parque do Flamengo (Rio de Janeiro, 1961) e o Eixo Monumental de Brasília (1960). Sua obra abriu as portas para os jardins subsequentes do movimento moderno após a década de 1940, em vertentes ligadas ao tratamento da paisagem como obra de arte (como, por exemplo, os jardins de Carl Theodor Sorensen, Geoffrey Jellicoe e Carlo Scarpa) ou quanto à utilização de espécimes locais (como em alguns jardins de Luis Barragán).



052: Destaque do cassino na paisagem, 1953



053: Foto aérea da bacia da Lagoa da Pampulha



055: Exemplo de integração entre obras de arte e edifícios



054: Exemplo de integração entre jardins e edifícios



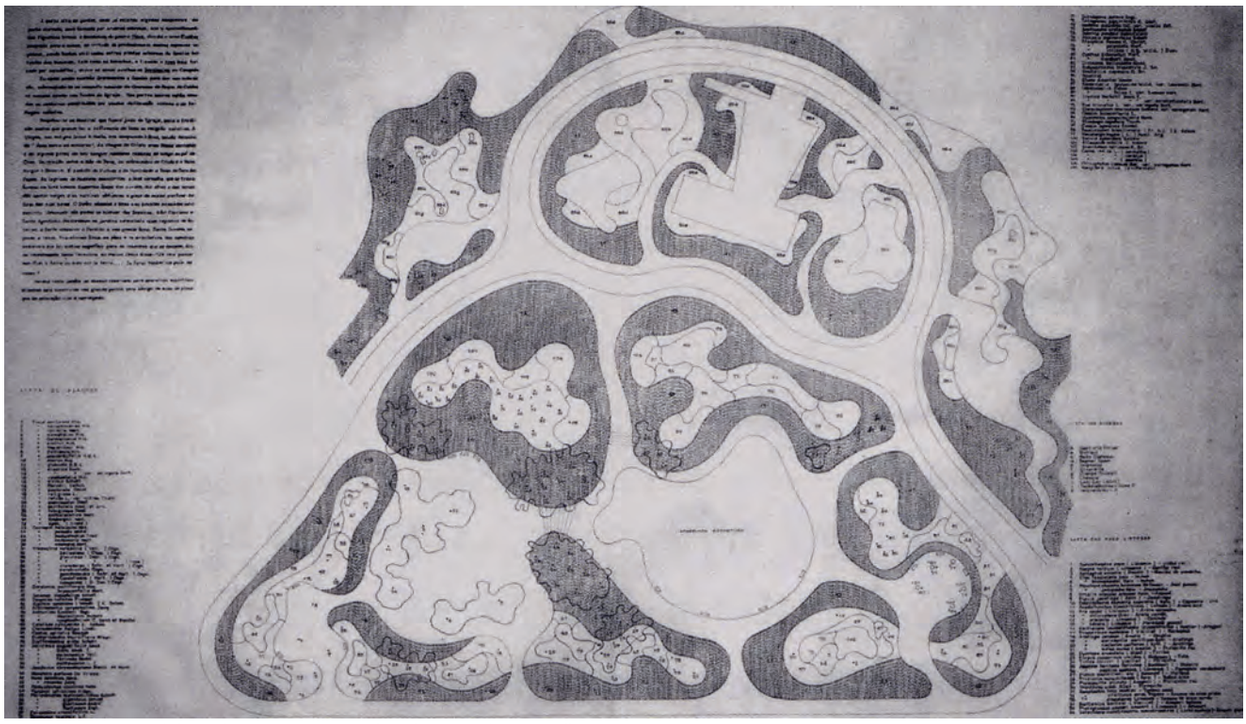
056: Vista aérea dos jardins de Burle Marx no
Aterro do Flamengo, Rio de Janeiro




057: Projeto de Burle Marx para o Grande Hotel do Barreiro em Araxá




058: Projeto de Burle Marx para o Grande Hotel da Pampulha



059: Projeto original de Burle Marx para os jardins da Igreja da Pampulha



062: Edifício visto desde a lagoa

*2 – Na ausência dos projetos originais, as plantas, cortes e fachadas apresentadas no corpo do dossiê se baseiam no trabalho MACEDO, Danilo Matoso. Da matéria à invenção: as obras de Oscar Niemeyer em Minas Gerais, 1938–1955. Brasília: Câmara dos Deputados, 2008, o qual faz uma reconstituição deles a partir de pesquisas na Fundação Oscar Niemeyer e nas publicações realizadas em revistas especializadas nos anos quarenta e cinquenta do Século XX. Nos anexos são apresentados os levantamentos das situações dos edifícios imediatamente antes de suas últimas restaurações.*

## OS EDIFÍCIOS, JARDINS E OBRAS DE ARTE DO CONJUNTO[2]

### O Cassino, 1940 (atual Museu de Arte da Pampulha).

> …o gênio de Niemeyer atingiu seu ponto culminante em 1942, quando, aos trinta e cinco anos de idade, criou sua primeira obra-prima, o Cassino da Pampulha (FRAMPTON, 1997: 311).

O edifício do Cassino constituía a âncora de todo o Conjunto Moderno, posto que fosse este o equipamento urbano que à época, no Brasil, se apresentava como o grande atrator de visitantes. Quando do lançamento do projeto Pampulha, o então prefeito Juscelino Kubitschek de Oliveira (que em 1957 viria a ser presidente do Brasil e fundador de Brasília) instituiu um concurso para o prédio. O vencedor do concurso apresentara um edifício de formas tradicionais, próprias do ecletismo do final do século XIX e início do século XX, o que gerou descontentamento no prefeito que imaginara algo mais ligado às vanguardas da época. Assim, ele cancelou o concurso e, por indicações, convidou o então jovem arquiteto Oscar Niemeyer, que trabalhara com Le Corbusier no projeto do edifício do MESP – Ministério de Educação e Saúde Pública no Rio de Janeiro (1936).

Além de seu destaque em relação ao Conjunto, dado por sua implantação em terreno mais elevado, o Cassino é o edifício que apresenta a mais clara filiação aos princípios corbusianos, com sua estrutura independente em concreto, planta e fachadas livres, moduladas pela estrutura, a qual surge como a própria expressão formal do edifício, também um importante princípio moderno. Para Kenneth Frampton, o Cassino é a obra prima do arquiteto:

> Niemeyer reinterpretou aqui a noção corbusiana de uma "promenade architecturale" numa composição espacial de notável equilíbrio e vivacidade. Era um edifício narrativo em todos os aspectos, desde o acolhedor salão de pé-direito duplo às rampas brilhantes subindo ao pavimento de jogos; dos corredores elípticos levando ao restaurante ao engenhoso acesso de bastidores à pista de dança; em suma, uma "promenade" explícita
> (FRAMPTON: 1992, *apud* MACEDO: 2008)

O edifício se *assenta* sobre a mais afilada e elevada península do lago. De forma a ressaltar a sua importância, se posta ao final do percurso *ajardinado* em elevação que leva à sua entrada.

A *promenade* proposta por Burle Marx que, em aclive levava ao *gran finale* do Cassino, é formada por massas – herbáceas e arbustivas predominantemente – feitas para serem vistas em elevação e em seqüência, desde a chegada da via pública. Em meio a elas, em depressão natural do terreno, situa-se o pequeno lago, o qual apresenta uma nova possibilidade visual, quando visto de cima.

Sua *composição arquitetural* se dá a partir do diálogo de três blocos que revelam, a partir de sua forma e fechamento, as funções que abrigam. O bloco principal, por onde se entra, é conformado pelo volume prismático regular do salão de jogos que se apresenta como uma caixa de vidro à qual se sobrepõe uma massa construída e recortada, com rampas ligando internamente os diferentes níveis. Esses grandes panos envidraçados proporcionam alta integração visual entre interior e exterior, evidenciando, com a colunata em primeiro plano, a independência da "ossatura" em concreto armado em relação aos elementos de vedação, estratégia adotada para revelar a sua *expressão estrutural*, tão cara ao funcionalismo de então. Explora-se, em sua fachada e em seu interior, o ritmo dos intervalos regulares entre as colunas e a



062: Edifício visto desde a lagoa



063: Foto do Cassino visto desde a lagoa nos anos 40

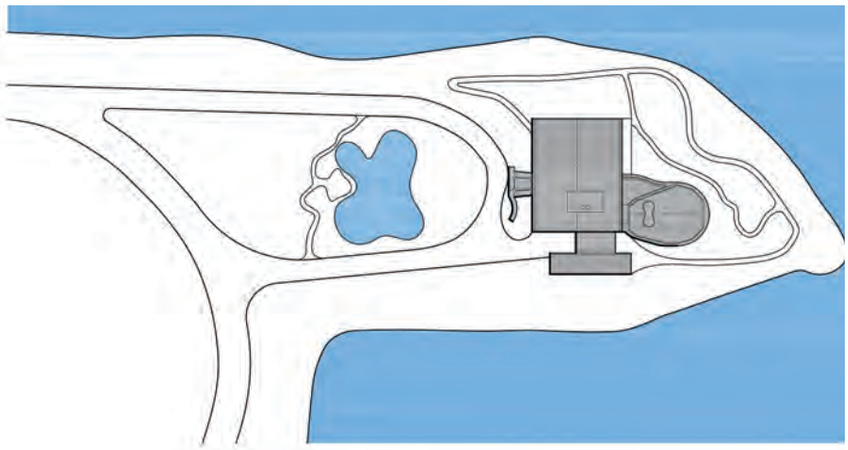


064: Promenade da chegada com o Cassino ao fundo

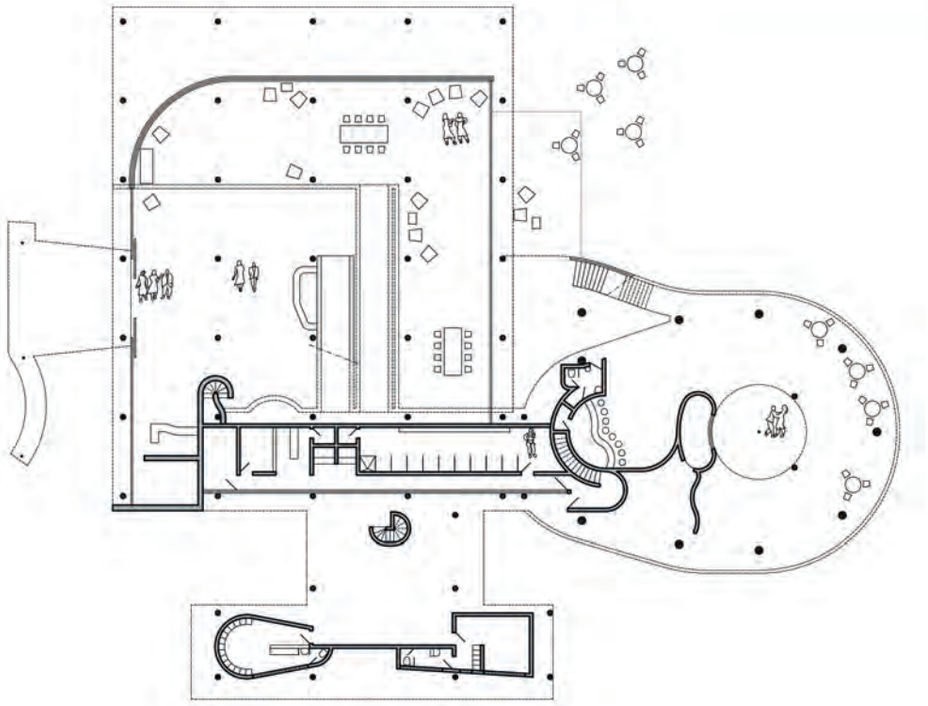
transparência do vidro – o que passa a ser possível graças a esse "esqueleto" independente. Alvenaria e vidro formam um jogo de quadros retangulares de 5 × 6 metros, somente rompido nos outros volumes que compõem o projeto, bem como na marquise em forma livre na entrada, a convidar o visitante a percorrer a *promenade architecturale* que o edifício oferece, reinterpretando esse conceito de Le Corbusier, segundo FRAMPTON, *"em uma composição espacial de extraordinário equilíbrio e vivacidade"*.

Do térreo, chega-se ao salão de jogos e à boate percorrendo uma rampa escultural. Destacando-se, solta, no amplo salão de pé-direito duplo, essa rampa é o principal elemento plástico do ambiente, articulando o nível de acesso ao edifício, o salão de danças intermediário e o mezanino. Esse grande salão, espaço principal do edifício, possui uma parede revestida de espelhos à direita, que oculta partes de serviço (banheiros e cozinha, esta última desativada) e reflete a paisagem do lago, já que a face oposta é inteiramente envidraçada. As demais paredes, inclusive o guarda-corpo da rampa, são revestidas em pedra ônix; os pilares, assim como o topo dos guarda-corpos da rampa, de chapas de aço inoxidável.

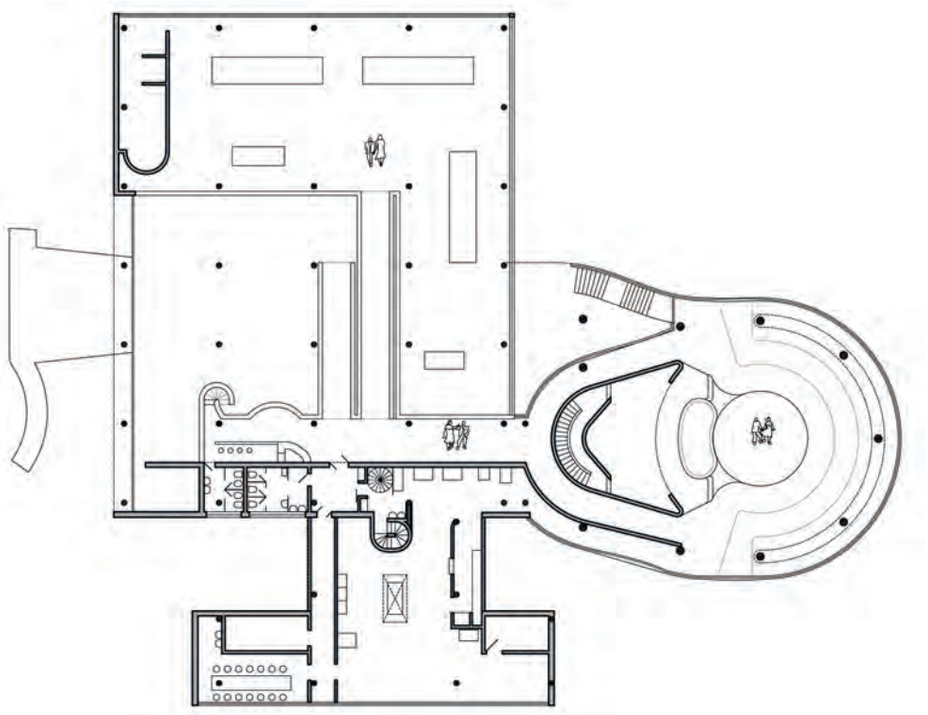
O corpo curvilíneo e translúcido que abriga a boate, denominada *grill-room*, associa-se a esse volume por meio do patamar intermediário da rampa. Neste ambiente, os *brises-soleil* se localizam na parte interna do salão e são revestidos com



0 50m

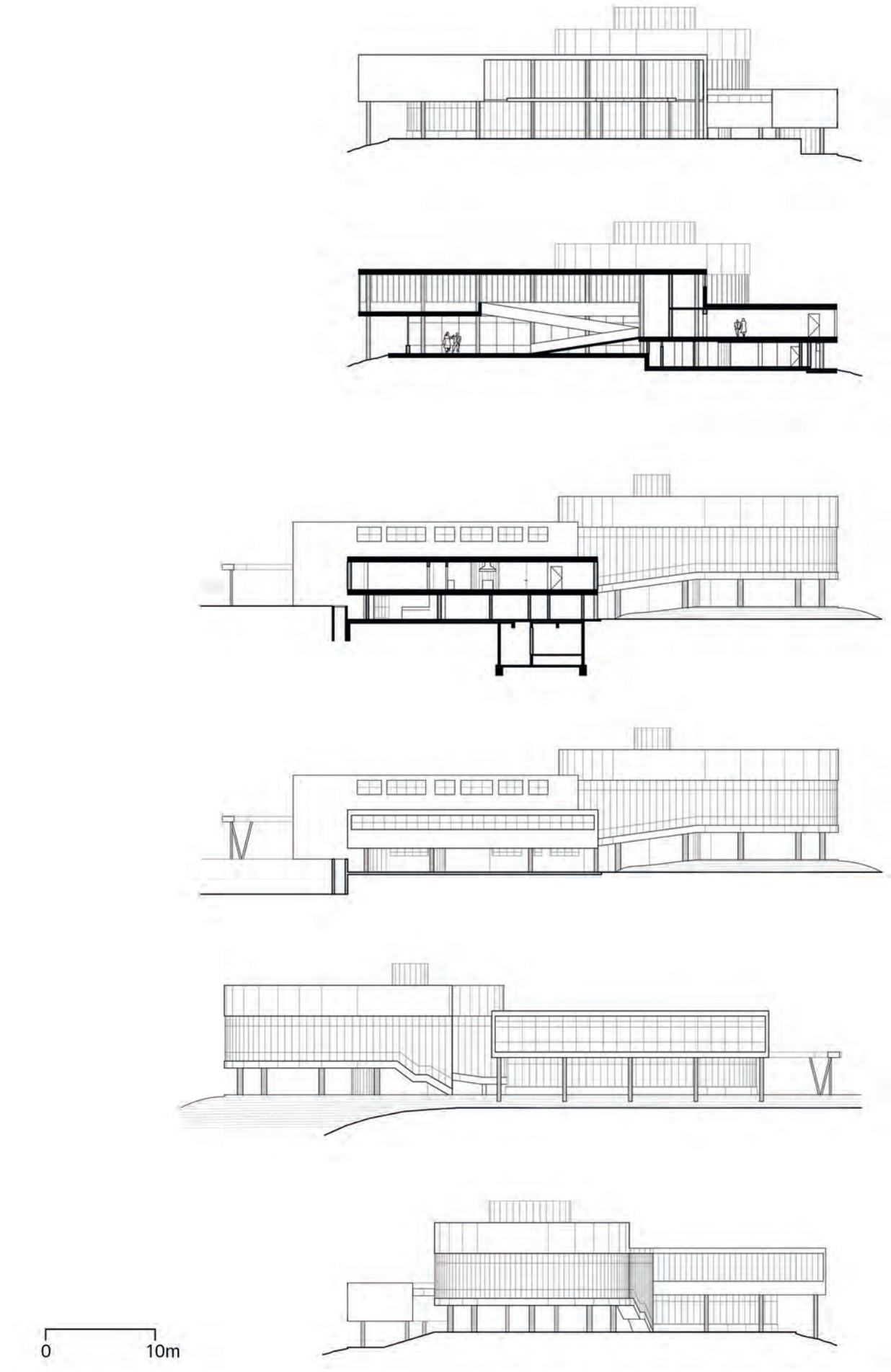


0 10m

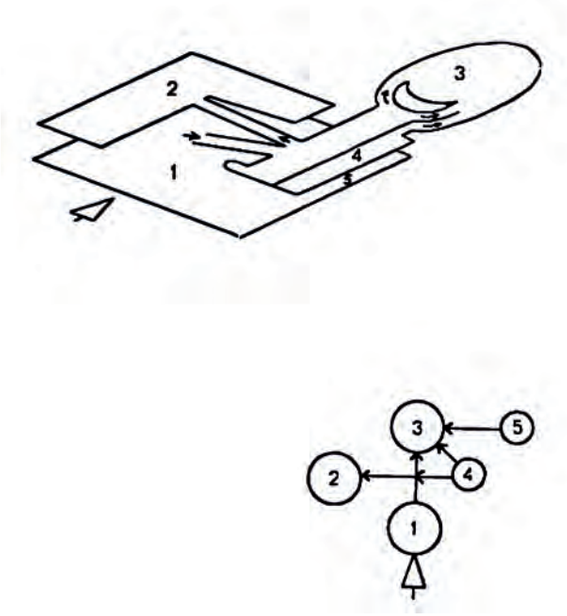


0 10m

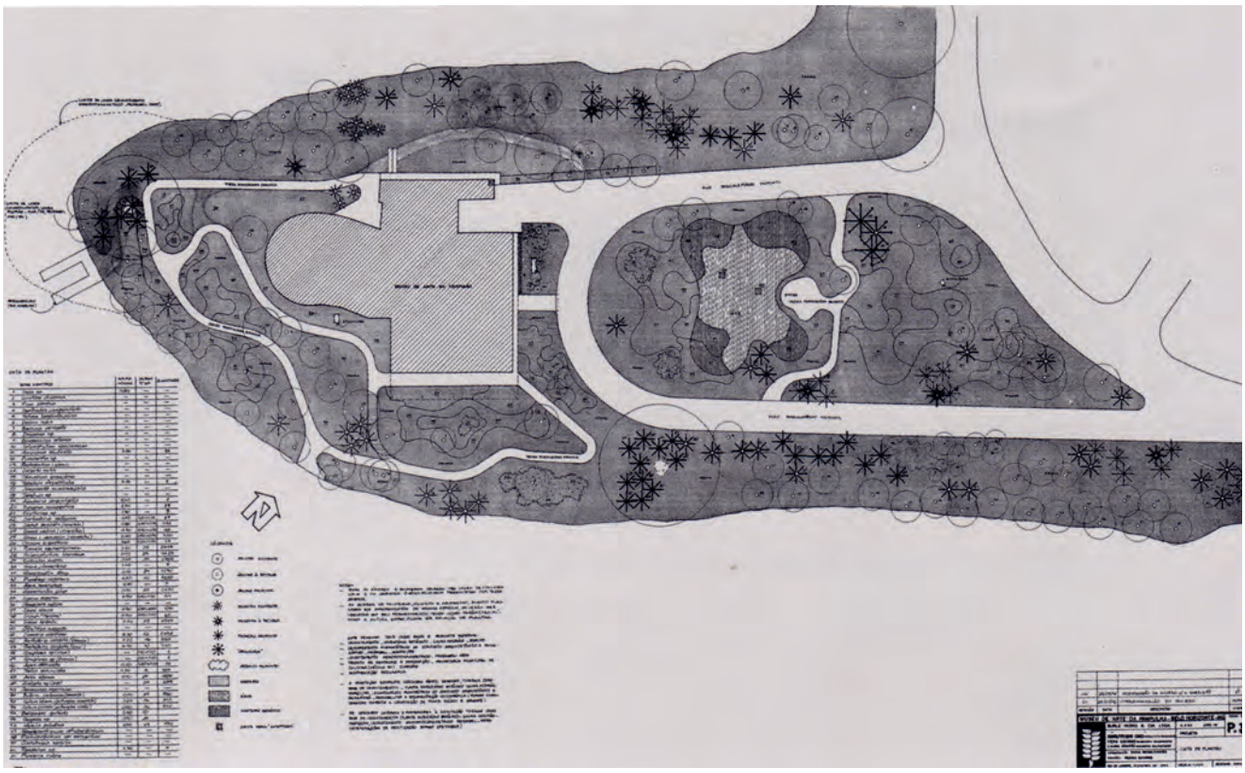
060: Plantas do Cassino




061: Cortes e fachadas do Cassino




070: Diagrama funcional do Cassino



065: Projeto de Burle Marx para o Jardim do Cassino



066: Fachada frontal Museu



069: Foto da fachada desde fora, mostrando o contraste entre as colunas e o fechamento externo a integração com o exterior



067: Fachada lateral Museu



071: Foto da grande rampa



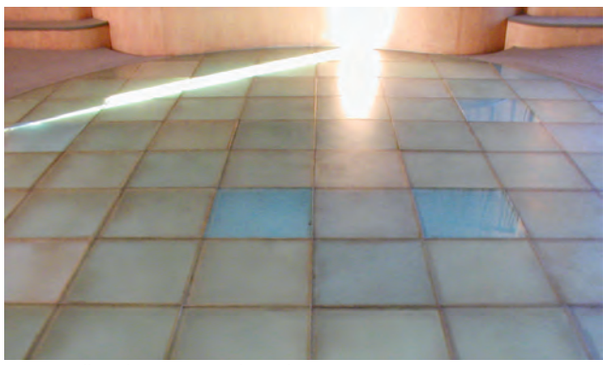
068: Fachada posterior Museu



072: Foto da parede de espelhos



073: Detalhes dos materiais de acabamento (peitoris em aço inox)



074: Detalhes dos materiais de acabamento
(piso de vidro na pista de dança)



075: Detalhes dos materiais de acabamento (parede em mármore salão)



076: Detalhes dos materiais de acabamento
(colunas em aço inox / parede em mármore)



077: Detalhes dos materiais de acabamento (azulejos)

estofamento em couro, acumulando também a função de rebatedores acústicos, em uma solução inédita. No encontro do prisma retangular do salão com o volume curvo, destaca-se a engenhosa solução volumétrica que resultou na junção harmoniosa de volumes díspares, onde se situa uma escada envolta em superfícies envidraçadas – "justaposição e interpenetração de volumes, ao mesmo tempo fundidos e nitidamente individualizados", segundo Yves Bruand (2005).

No volume lateral anexo ao retangular, situam-se a área de serviço e os banheiros. Seu segundo pavimento, originalmente ocupado por cozinha, atualmente destina-se à área administrativa.

Alguns autores identificam uma matriz clássica no tratamento plástico da edificação, demonstrado pelo seu traçado regulador baseado na proporção áurea (volume da fachada correspondente ao mezanino em relação ao todo da fachada) ou ainda na relação entre altura do bloco de serviços e seu pilotis, mas principalmente entre a altura do restaurante e parede cega que o coroa.

As *superfícies de fechamento* seguem o padrão adotado para os outros prédios do conjunto, acentuando o contraste entre as partes opacas, geralmente revestidas por pastilhas de porcelana e as áreas envidraçadas, que no caso do cassino são basicamente de três tipos. O primeiro é um sistema de janelas pivotantes estreitas na largura e com um pé-direito de altura. O segundo são panos de vidro e janelas em fita com modulações maiores de vidro e o terceiro tipo formado por pequenas janelas retangulares abertas em panos de alvenaria para áreas de serviço.

Os ambientes interiores apresentam um tratamento notabilizado pela riqueza dos materiais, indicadores do luxo necessário à expressão da função. O salão tem piso revestido em mármore amarelo importado da Argentina, colunas e topo do guarda-corpo em aço inox, topo do mezanino e guarnições de rampas em alabastro importado da Itália,



078: Foto interna do salão do restaurante

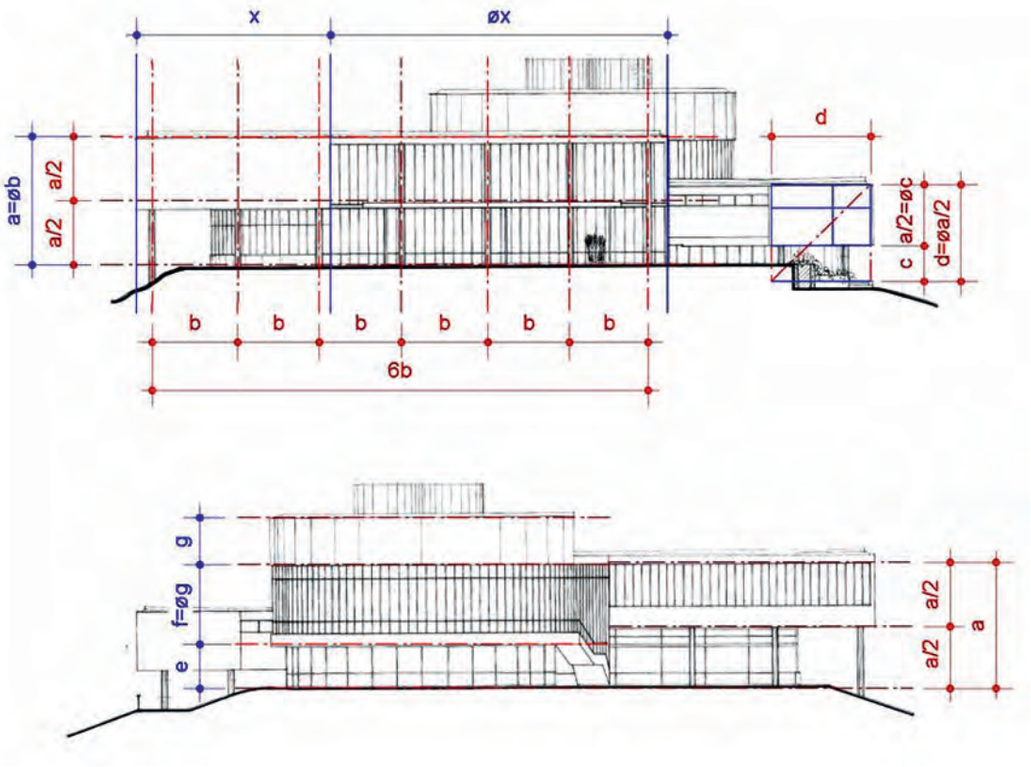


079: Foto interna do salão do restaurante



080: Fotos dos brises internos do restaurante

complementados pelo ônix polido e brilhantes colunas de aço. A divisão entre os serviços e os salões é revestida em espelhos rosados presos com garras de inox, os quais geram reflexos róseos nas paredes. O espaço do restaurante/ teatro tem palco em folheado de peroba do campo, com juntas em chapas dobradas de aço inox e pista de dança em placas de vidro jateado sobre estrutura metálica que sustenta também forro de vidro para os salões abaixo, ambos iluminados internamente. A vedação circular do espaço é marcada pelo ritmo dos *brises-soleil* internos que ali têm também a função de atenuadores da reverberação interna.




084: Croquis mostrando as proporções clássicas no MAP



081: Foto da escada externa do Museu



085: Superfície de fechamento em pano de vidro



082: Foto da escada externa do Museu



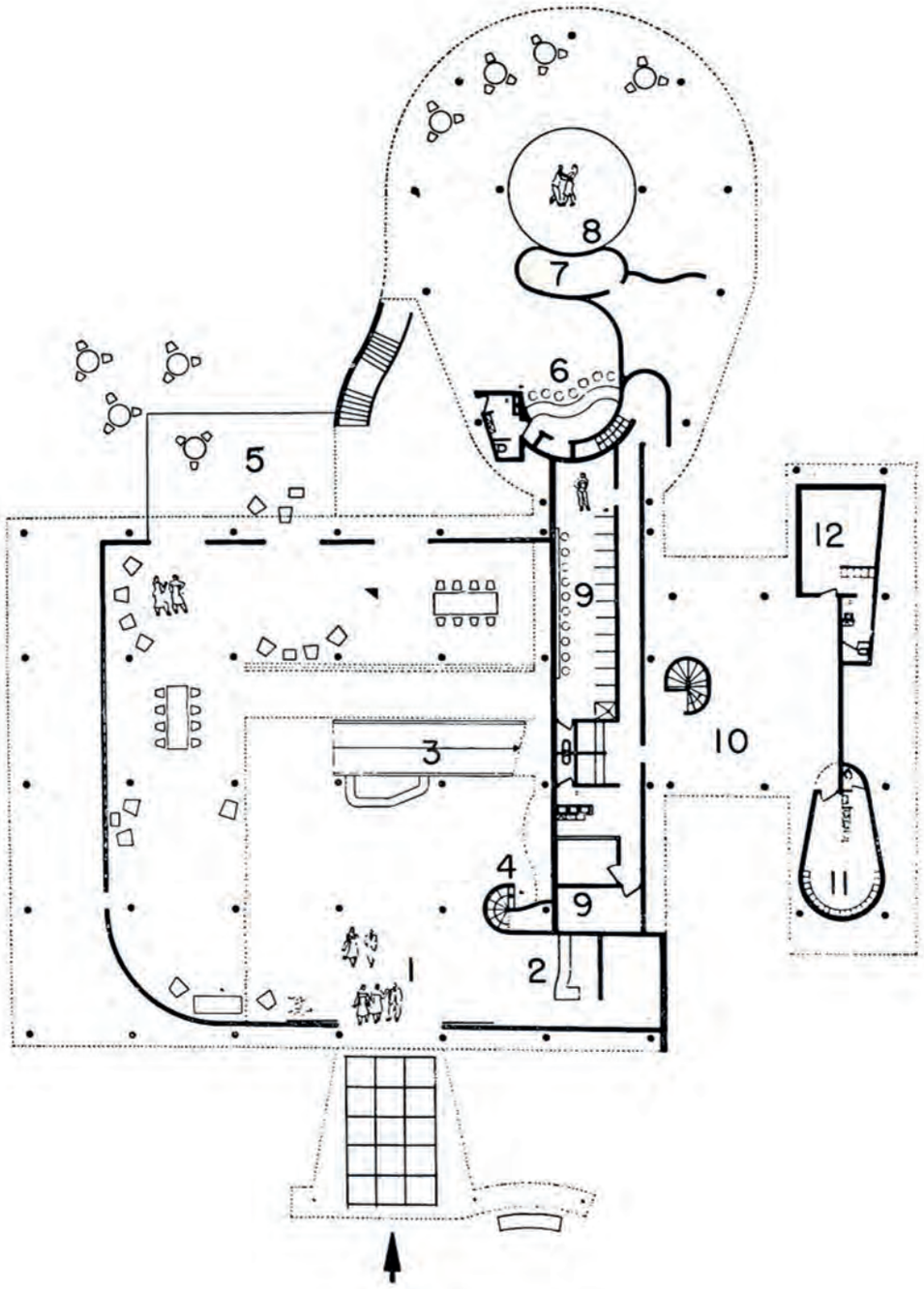

086: Superfície de fechamento em granito



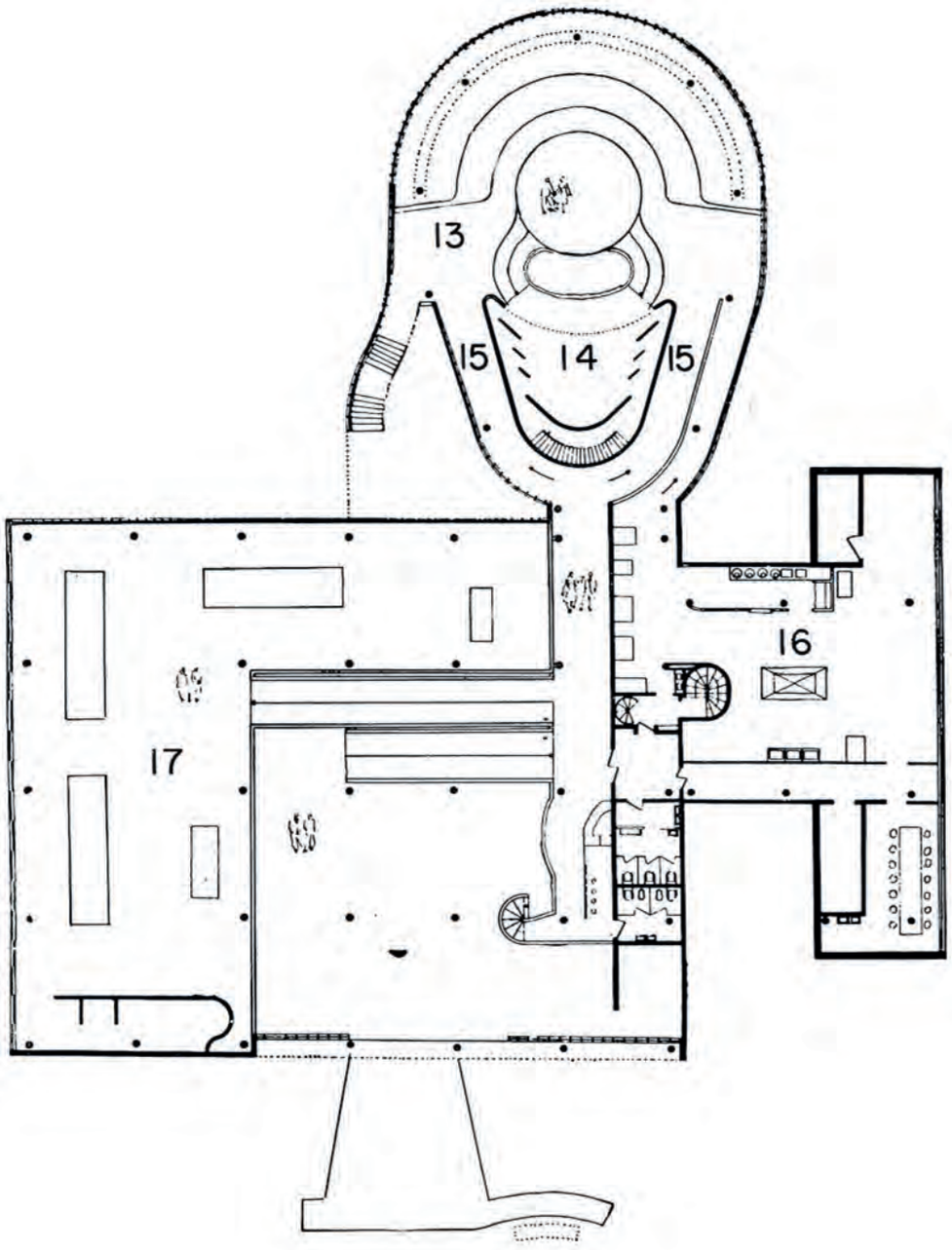
083: Foto do bloco de serviço, desde o exterior

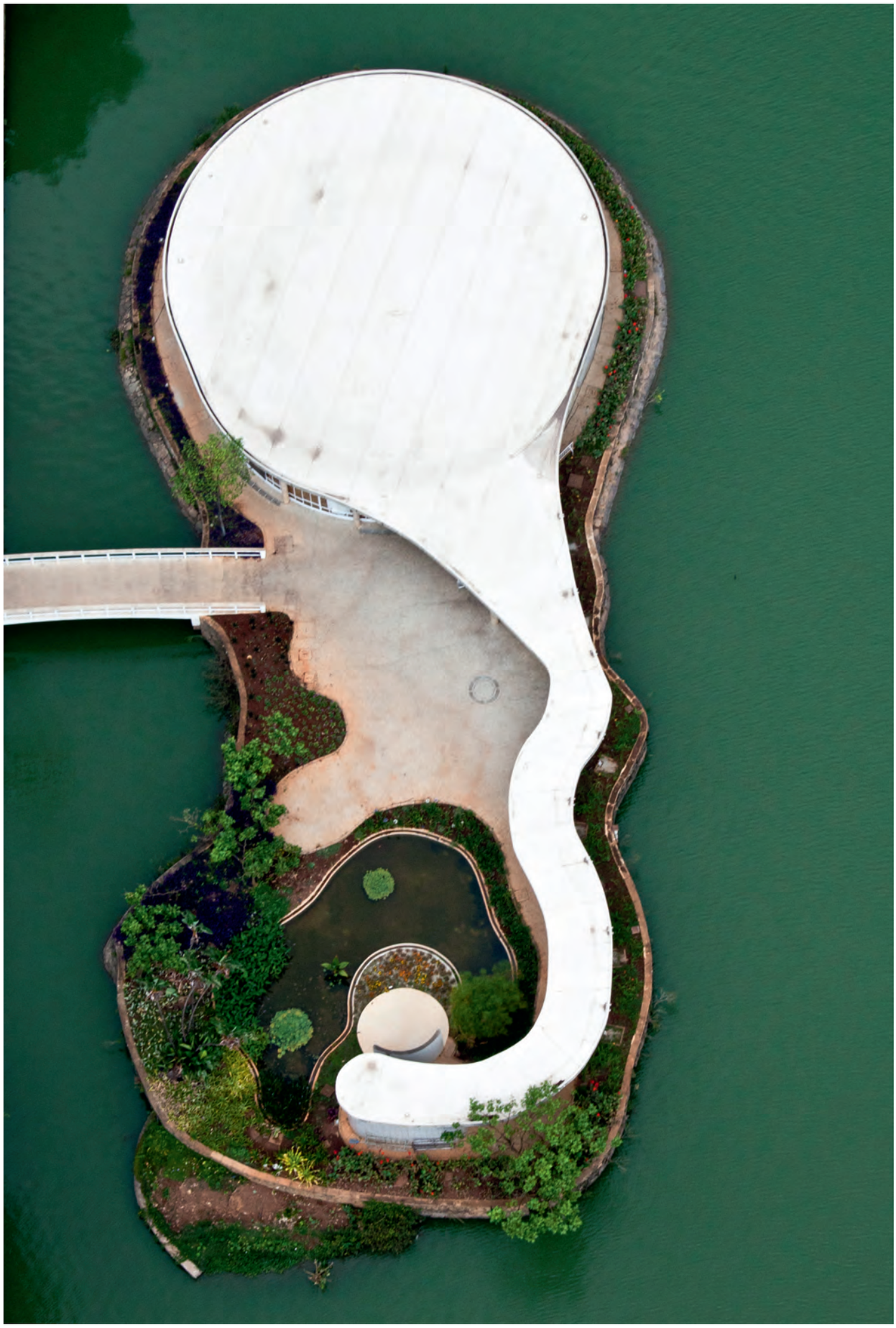


087: Superfície de fechamento em janelas




088: Plantas do projeto original do Cassino


13
15
14
15
16
17



093: Foto aérea dos jardins da Casa do Baile

**Casa do Baile, 1940 (atual Centro de Referência em Urbanismo, Arquitetura e Design)**

A Casa do Baile foi concebida como equipamento urbano complementar e alternativo ao Cassino: ali também haveria um restaurante, haveria bailes e shows, mas destinava-se a um público que não seria atraído pelo jogo, mas apenas pelos encantos e vida da nova região de Belo Horizonte. Talvez para acentuar essa distinção a Casa do Baile foi concebida de forma bastante diversa. Diferentemente do edifício do Cassino, a Casa do Baile não conta com materiais de acabamento tão nobres e luxuosos, destacando-se por sua singeleza, graça e simplicidade. Também em relação à sua situação paisagística, ela se difere por *implantar-se* em ilha exclusiva, rente ao espelho d'água. O pequeno "tambor" de azulejo e vidro presta reverência à paisagem, com sua marquise em forma livre que emoldura a visada do espelho d'água. Toda a área externa oferece-se à rua, de maneira propositalmente menos cerimoniosa que o Cassino e a ela se integra através da calçada portuguesa que aparece em toda a área externa, antes, ao longo de toda a porção frontal do terreno, e depois da ponte, reforçando o caráter público do espaço.

Em função da exigüidade e das funções destinadas às áreas externas, os *jardins* teriam que compartilhar seu espaço com a festa. A sua concepção é, portanto, minimalista, mas nele se destaca o diálogo com a água, a qual circunda o conjunto. A riqueza da concepção se dá nesse diálogo com a água em suas diversas formas, como moldura para o espelho d'água, como a natureza brejosa do local ou até mesmo por transparência, em canteiros aquáticos e subaquáticos.

Sua *organização espacial* se define a partir de duas circunferências internamente secantes, que geram o volume principal, engenhosa solução que oculta no espaço entre os dois círculos os ambientes de cozinha e toaletes. Da laje de cobertura do espaço interno desprende-se

uma marquise sinuosa, que acompanha os limites da ilha e emoldura o espelho d'água visível ao fundo, gerando um espaço externo cenográfico, singular, que reverencia a paisagem e que bem expressa o ideal niemeyeresco da forma livre. No limite interno da ilha, definido pela marquise que, a um só tempo, separa e integra água e solo, abre-se o largo também propício ao baile, posto que na extremidade da marquise oposta ao tambor também se apresenta um pequeno palco.

A *expressão estrutural* do edifício é marcada pela leveza do conjunto, não só pelo vão livre interno (19, 5 metros de diâmetro vencidos por uma grelha de concreto com 40 cm de altura), mas também pela integração entre pilares externos e marquise, formando um todo entre si e com o bloco principal (com 3,5 metros de largura, pilares a cada 4 metros que suportam vigas transversais, com altura final correspondente aos 40 cm da grelha interna).

A Casa do Baile possui dois tipos de esquadrias: um pano de vidro acompanhando a curva do salão e abrindo-o para o avarandado da marquise e uma fileira de basculantes fazendo uma janela em fita sobre a alvenaria também circular correspondente aos serviços.

A alvenaria é revestida de azulejos seguindo o mesmo padrão do Cassino e do Iate Clube, com aberturas contínuas em elemento vazado ("cobogós"), o qual, no alto, promove simultaneamente a ventilação e o devido resguardo dos cômodos de apoio e

serviços. A utilização de novos artefatos como o cobogó demonstra a preocupação da arquitetura moderna brasileira com a adequabilidade ao clima, enquanto o azulejo remeteria às nossas tradições de origem portuguesa, mas também bastante “aclimatadas” na medida em que além de se constituir como proteção de muros contra a umidade, também se apresentaram como uma opção estética da arquitetura colonial brasileira, notadamente nas cidades litorâneas do Nordeste Brasileiro. A combinação de ambos na Casa do Baile é um bom exemplo da ligação entre tradição e futuro pretendida pelos arquitetos ligados ao movimento moderno nacional, expressando uma particularidade da arquitetura moderna dos trópicos.



089: Vista aérea Casa do Baile

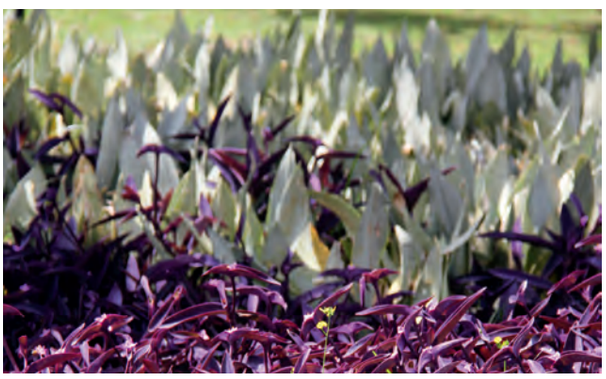

090: Integração entre o piso da calçada e o da ilha da Casa do Baile


091: Relações do projeto com a lagoa (emolduramento da lagoa)


092: Relações do projeto com a lagoa (emolduramento da lagoa)


094: Foto dos jardins da Casa do Baile


095: Foto dos jardins da Casa do Baile


096: Foto dos jardins da Casa do Baile



097: Marquise da Casa do Baile


098: Área externa com palco ao fundo


101: Interior da casa: área de exposições


099: Interior da casa: área de exposições


102: Interior da casa: auditório


100: Interior da casa: área de exposições


103: Interior da Casa do Baile nos anos 40



104: Detalhe do encontro da marquise com o tambor



107: Aberturas do setor de serviços



105: Pano de vidro abrindo para o avarandado da marquise



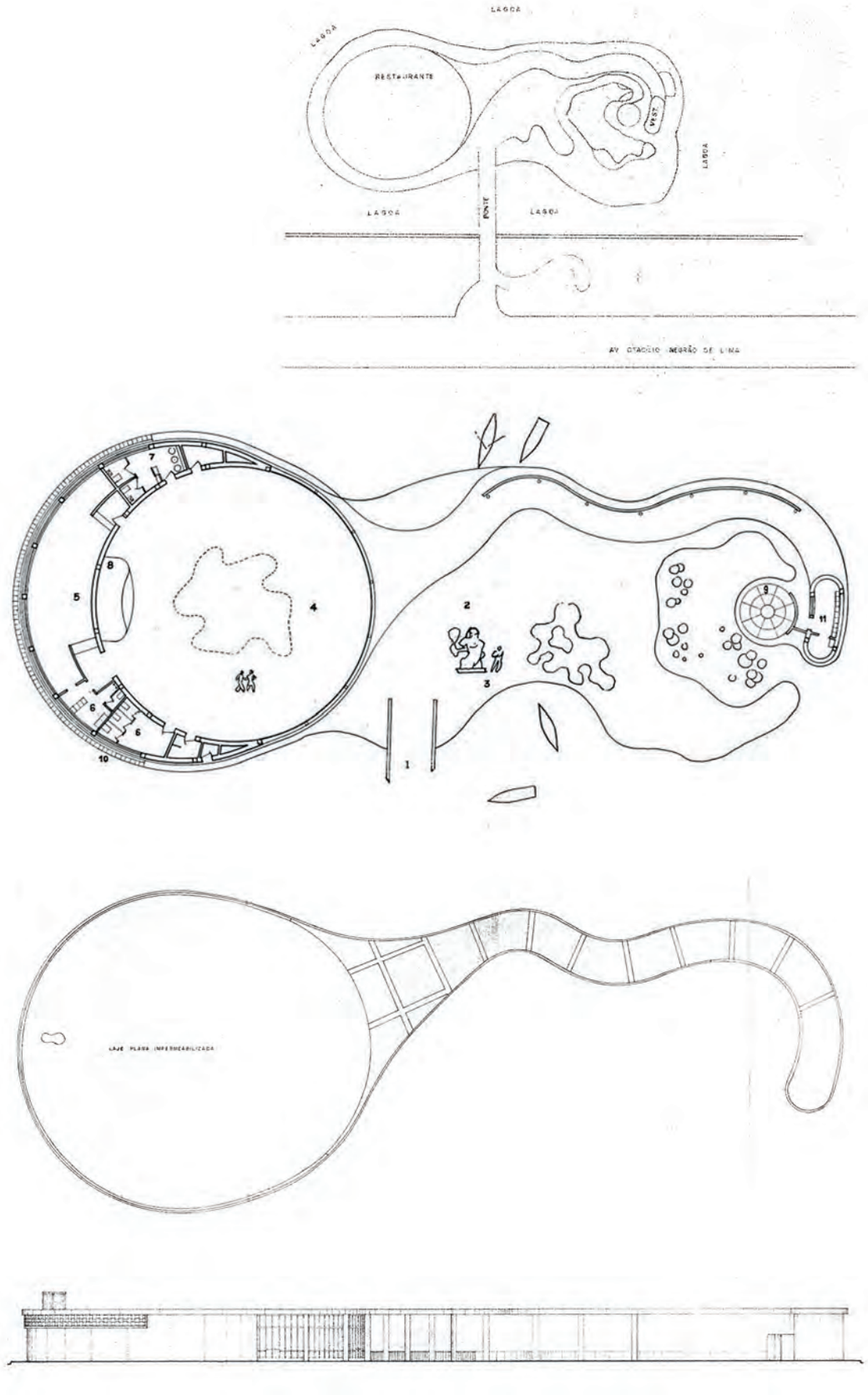
108: Azulejos no claustro do convento de São Francisco em Salvador, Bahia



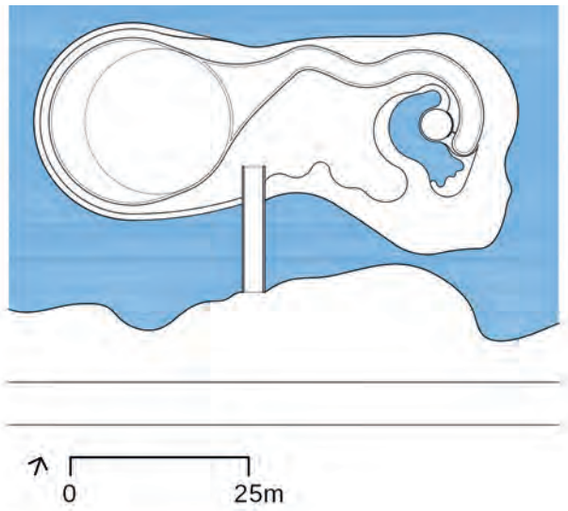
106: Encontro entre o pano de vidro e a alvenaria revestida de azulejos

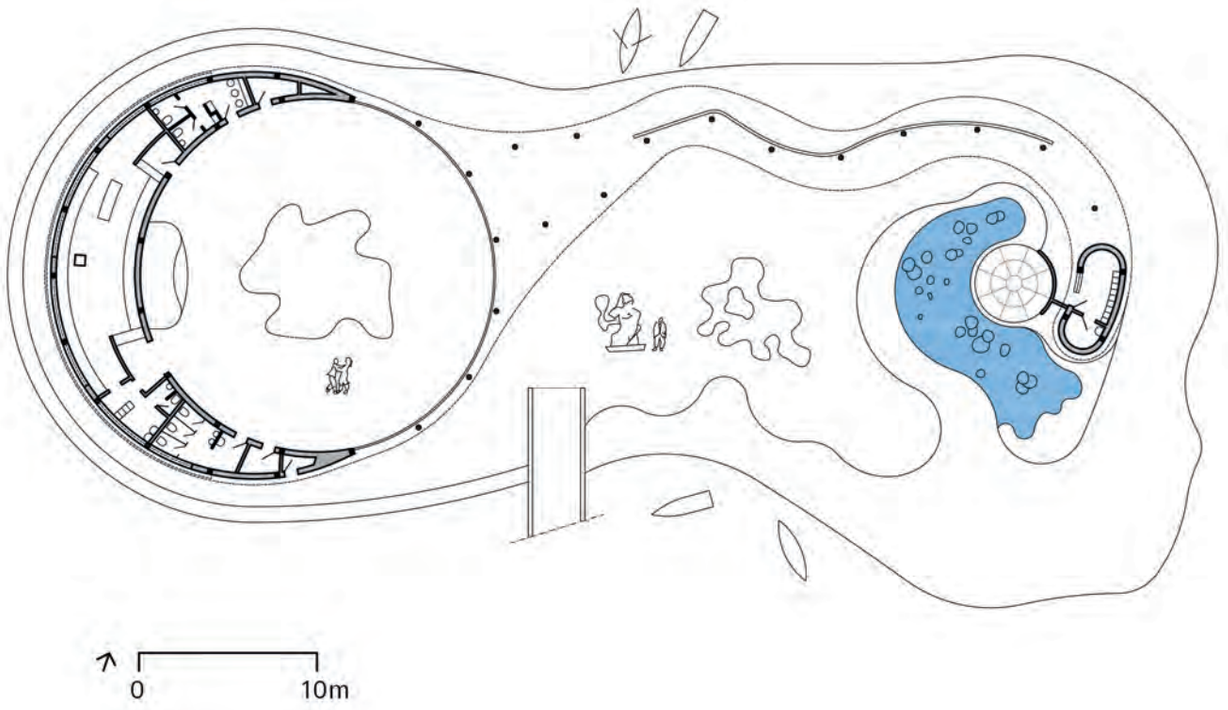


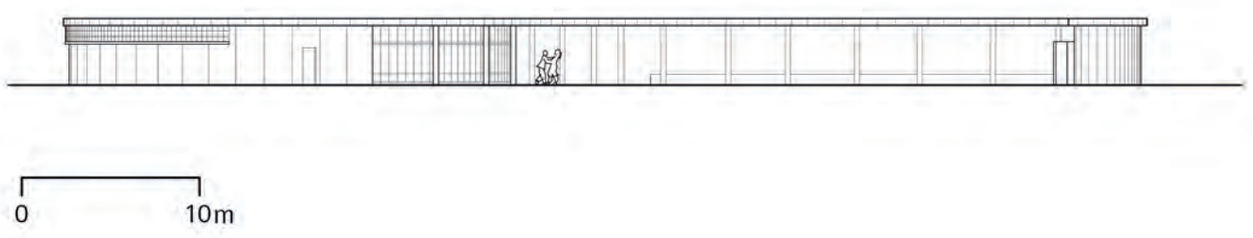
109: Azulejos em fachada de edifício colonial em São Luís do Maranhão




110: Projeto original Casa do Baile




111: Plantas e cortes Casa do Baile



117: Foto da rampa, com a fachada

**Iate Golfe Clube, 1940 (Atual Iate Tênis Clube)**

O Iate Golfe Clube, hoje Iate Tênis Clube, foi concebido como o equipamento público de lazer e esportes da população. Seus dois pilares seriam o golfe (que nunca veio a ser implantado, transformando-se a área a ele destinada em Jardim Zoológico da cidade de Belo Horizonte, também na Pampulha) e o iatismo, aproveitando o potencial náutico do espelho d'água. Nos anos sessenta do Século XX, o clube viria a ser privatizado.

O edifício se *implanta* às margens do lago e com ele cria vínculos não só pela garagem de barcos que abriga a água em seu pilotis, mas também por se apresentar como uma grande embarcação às suas margens, intencionalidade revelada pelo deck á guisa de proa e o elemento vertical que o adorna, como se fora um mastro para velas. Este edifício de linhas sóbrias explora, ainda, diversos elementos do vocabulário plástico moderno: rampas, panos envidraçados, *brises-soleil* "janelas em fita". Apresenta também obras de arte integradas à arquitetura, de autoria de Cândido Portinari e Roberto Burle Marx (painel e paisagismo), entre outros.

O programa do projeto arquitetônico era de um clube comum, prevendo piscinas, quadras de esportes, incorporando a lagoa para a prática de esportes náuticos como o remo e a vela. As competições eram bem divulgadas pela imprensa e certamente serviam de incentivo indutor para a promoção da Pampulha como sofisticado espaço de lazer.

Os *jardins* do Iate Clube foram concebidos em relação consorciada com as atividades de lazer e esportivas, embora à esquerda da sede, eles tivessem uma função mais contemplativa. A estratégia compositiva mostra uma predominância de massas lineares, ao longo da ampla testada do terreno, de forma a sugerir os limites entre vias de circulação e clube, mas com permeabilidade visual. Havia também, na parte mediana do terreno, amplo jardim de convívio, no qual seria possível avistar



112: Foto aérea Iate Clube



113: Foto desde a lagoa, anos 40



114: Foto do Iate Clube visto desde a lagoa,
onde se percebe a similaridade com um barco

os outros prédios e jardins do conjunto. Nas porções adjacentes ao edifício-sede, abriam-se as perspectivas visuais para a fruição deste. Infelizmente nada mais resta da sua implantação original, a não ser a documentação de época, fonte para uma possível e necessária restauração.

A *solução arquitetônica* para abrigar esse programa se dá através de um prisma puro suspenso do chão, sobre *pilotis*, com ocupação parcial em seu pavimento térreo, recuado em relação ao bloco superior. O que o diferencia de outras soluções modernas convencionais é que o bloco retangular apresenta uma cobertura notável, o "telhado borboleta", e possui em torno de si uma plataforma descoberta, ampla e leve, que avança sobre as águas, formando a garagem de barcos, e acima dela o terraço, de onde se tem uma bela vista da lagoa. Com uma sutil "dobra" numa extremidade, parte da plataforma se transforma numa rampa, independente do prisma que define o edifício e cuja diagonal estabelece composição harmônica com o desenho da cobertura. Sob o grande prisma superior, os espaços internos são resolvidos em "formas livres", tão caras ao arquiteto.

O grande bloco abriga, no segundo pavimento, o salão social, principal ambiente interno do projeto, o qual explora o pé-direito variável criado pela cobertura. Desse salão de festas, é possível a fruição visual da lagoa, graças ao pano de vidro; a ventilação protegida da insolação mais forte, pelo *brise-soleil*; a

integração interior-exterior, uma vez que o salão se prolonga visualmente até o terraço-varanda. Nesse grande ambiente, as telas "Espantalho", de Cândido Portinari, e "O esporte", de Roberto Burle Marx, se integram à arquitetura para conformar as separações entre os ambientes internos.

O chamado "telhado borboleta" ou "asa de borboleta", solução de cobertura em que os dois planos (águas) convergem para dentro, recolhendo a água pluvial por meio de uma calha central, mostra exemplarmente a busca arquitetônica moderna pela convergência entre solução técnica, plástica e formal, através da adoção de um só elemento construtivo que responda a todas essas demandas, em contraposição clara ao ecletismo ou academicismo então em uso. A solução teve origem na Casa Errazuriz, projeto nunca executado de Le Corbusier, mas que foi celebrizado a partir do projeto da Pampulha, com sua adoção no salão do Iate Clube. Tal solução difundiu-se bastante no Brasil a partir de meados da década de 1940, dando forma a várias casas da época, tanto na arquitetura "popular" quanto em casas de padrão construtivo mais alto. Prova disso foi a preferência do prefeito Kubitschek por esse tipo de cobertura, na casa que encomendou a Niemeyer, hoje uma "casa-museu" também componente do conjunto. No Brasil, após sua utilização no Iate Clube, essa cobertura passou a ser difundida por arquitetos como os cariocas Sérgio Bernardes – atuando no Rio de Janeiro – e Acácio Gil Borsói – que desenvolveu diversos projetos em Recife e em outras cidades do Nordeste brasileiro. Affonso Eduardo Reidy também aplicou essa solução em vários de seus projetos, construídos nos anos subseqüentes: o Colégio do Conjunto Habitacional Pedregulho (1947–52), o Teatro Popular de Marechal Hermes (1950) e a casa de Carmen Portinho (1950–52), todos na cidade do Rio de Janeiro.

Também aqui é possível se identificar *traçados reguladores* especiais, onde a *"empena cega junto a entrada é um retângulo áureo, e as diagonais*


115: Foto do deck-proa, com elementos “náuticos”


116: Foto do prédio do Iate Clube desde a piscina


118: Detalhe das formas que ficam sob o volume superior


119: Detalhe das formas que ficam sob o volume superior, hoje


120: Fotos do interior do salão do Iate Clube


121: Fotos do interior do salão do Iate Clube



122: Fotos do interior do salão do Iate Clube



130: Aplicação dos azulejos da Pampulha no Iate



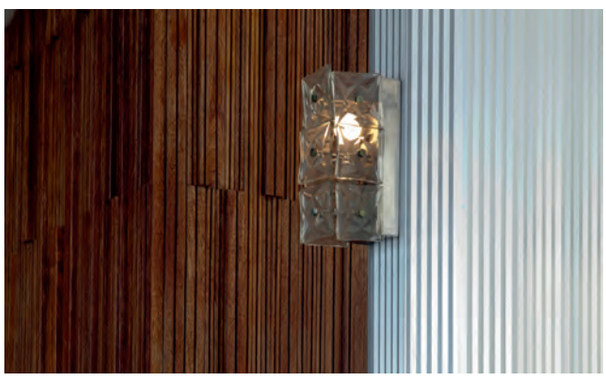
123: Fotos do interior do salão nos anos 40



131: Lambris de madeira e arandela do salão do Iate Clube



125: Foto do Iate Clube, com seu telhado borboleta



132: Contraste entre os lambris de madeira
e de alumínio no salão do Iate Clube



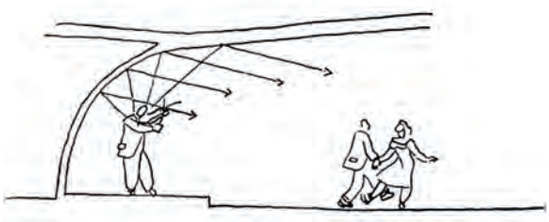
128: Pilotis com os pilares ovalados e rampa de entrada do salão do Iate Clube

*do "V" compõem triângulos com o vértice oposto junto ao piso do terraço e com a mesma altura de 2,10 m da divisão horizontal do pilotis"*. (MACEDO, 2008).

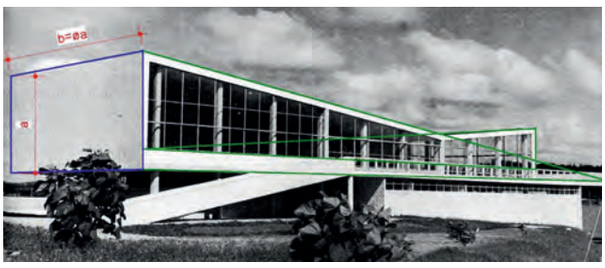
A *expressão estrutural* do edifício segue a retórica modernista do deslocamento dos pilares em relação à fachada para conferir leveza aos volumes, leveza esta, no então, obtida não apenas por esse artifício retórico, mas também graças a uma série de detalhes estruturais como mísulas, balanços, estreitamento de perfis de vigas ou a seção oval dos pilares (30 × 60 cm).

Ao mesmo tempo em que protege da incidência do sol, o *brise-soleil*, com partes móveis e fixas, é aqui explorado como volume, elemento ondulado na fachada voltada para as piscinas, permitindo também a vista da paisagem e a passagem para o avarandado lateral.

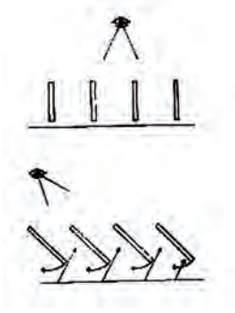
A solução de revestimentos é também adequada á expressividade da forma, sendo as empenas cegas, elementos mais pesados, e os bordos volumétricos, responsáveis pela definição do prisma, revestidos em granito, enquanto os volumes "soltos", para ganhar autonomia, são trabalhados em azulejos, iguais aos do Cassino e da Casa do Baile.



124: Croquis da concha acústica demolida, em Architecture d'aujourd'hui




126: Estudo de proporções e relações geométricas nas fachadas do Iate Clube elaboradas por Danilo Macedo



129: Croquis mostrando o funcionamento dos brises soleil no Iate Clube, na revista *Architecture d'aujourd'hui*

*Junta de viga-pilar usual desde a patente de Hennebique.*



*A viga com seção variável no Iate, de modo a enrijecer a junta com o pilar.*



127: Adequação do detalhe de encontro entre pilar e viga do sistema Hennebique ao edifício do Iate Clube, segundo Danilo Macedo *apud* FRAMPTON



133: Vista da Igreja da Pampulha desde a lagoa

**Igreja de São Francisco de Assis, 1940**

A Igreja dedicada a São Francisco de Assis exibe, com sua solução arquitetônica inventiva e original, diversas possíveis associações: a da estrutura com a arquitetura, a desta com as artes plásticas e a do movimento moderno com o barroco mineiro.

Dentre as obras do conjunto arquitetônico da Pampulha, a Igreja – para o historiador da arquitetura Yves Bruand a obra prima do conjunto – é a que melhor representa o casamento entre arquitetura e estrutura: como seus elementos arquitetônicos ganham forma com a própria estrutura em concreto armado, uma vez concluída a estrutura, estaria presente a arquitetura. Nesse projeto, o concreto armado foi intensamente explorado em suas potencialidades plásticas e estruturais. As estruturas em "cascas" de concreto vinham sendo usadas, havia algum tempo, em programas arquitetônicos diversos – tais como galpões industriais e hangares – mas foi na Pampulha que essa solução foi empregada para compor um espaço destinado ao culto religioso.

O edifício se *implanta* em península larga, em meio a um grande *jardim* projetado por Burle Marx, dividido em duas glebas por uma rua tangente à sua fachada, ornada pelo painel de azulejos de Candido Portinari. Essa situação, aliada ao rito canônico de se voltar a porta dos templos ao sol nascente, explica a curiosa orientação da Igreja, voltada para a lagoa e não para a rua. A gleba onde se encontra a Igreja recebe vegetação de menor porte de modo a emoldurar a igreja e propor o lago, enquanto a outra gleba se apresenta como um grande parque, com 107 espécies, entre árvores (fícus, quaresmeiras, mangueiras, dentre outras), arbustos e forrações. O entorno da Igreja celebra a rosa como tema (onze espécies distribuídas em canteiros amebóides) que fazem referências aos santos do catolicismo e a símbolos medievais (conforme memória descritiva). Os jardins do entorno da Igreja foram

FMC Dossie Conjunto Moderno da Pampulha DOSSIE A4.indd 105 12/9/14 4:11 PM


135: Vista aérea Igreja


136: Fachada da Igreja voltada à rua


137: Fachada da Igreja voltada à lagoa

recuperados enquanto dos outros, a montante, só restam as árvores da concepção original.

A Igreja é composta de uma seqüência de cinco "cascas" articuladas, com diferentes alturas, sendo a maior, independente e de seção variável, a que define a nave. Ela se encaixa, em sua face menor, sob outra abóbada, que abriga o altar-mor. Entre as duas, graças à forma desse "encaixe", uma abertura projeta luz sobre o afresco ao fundo. A cobertura do altar funde-se às outras três, menores, que abrigavam originalmente a Capela do Santíssimo Sacramento, à esquerda do altar, e a sacristia, do lado oposto. Inúmeras vezes, o arquiteto atribuiu inspiração dos traços às curvas presentes nas igrejas coloniais brasileiras.

Das capelas e igrejas coloniais, o templo da Pampulha extrai referências do programa arquitetônico tradicional, com adro cruzeiro, campanário, átrio, coro, nave, púlpito, arco cruzeiro, altar mor e sacristia, mas os reinterpreta à luz das novas possibilidades trazidas pelo movimento moderno e das convicções criativas de Oscar Niemeyer, um ateu e comunista, mas dotado de um grande sentimento relativo à emoção do sagrado. A esta correlação, assim se refere a arquiteta mineira Suzy de Melo:

> Se o cruzeiro isolado nos lembra a Capela de Padre Faria em Ouro Preto, a torre lateral é peculiar às igrejas e capelas de Diamantina, ela é um jogo sábio

> das características mais essenciais da composição livre e rica dos espaços, na melhor e mais pura interpretação dos princípios que podem ser reconhecidos nas obras barrocas de Minas. (MELLO, Suzy. "Arquitetura Moderna em Minas Gerais". In: *Seminário sobre a cultura mineira 2*, 1980. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1980, p. 47–48, *apud* CARSALADE, 2007)



138: Abóbadas da Igreja voltadas à rua

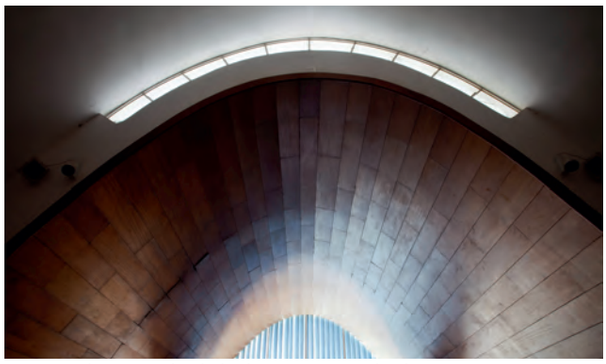
O acesso à igreja se faz pelo adro entre o lago e o edifício, referenciado pelo cruzeiro isolado da edificação e pelo campanário, tronco de pirâmide invertido, fechado em duas faces e provido de treliça de madeira nas outras duas, vazadas. É a partir desse adro que se oferece a marquise inclinada, apoiada em delgadas colunas de ferro em "V", uma novidade moderna, mas que tem a função de ligar o corpo principal do templo à torre sineira e de proporcionar uma transição entre exterior e interior que se prolonga no átrio, sob o coro. Nesta transição, por sobre a marquise, na portada principal, são utilizados *brises-soleil* que remetem aos fechamentos treliçados das igrejas barrocas e que também funcionam como protetores solares e filtro do excesso de luz, resguardando o interior e lhe conferindo silêncio. A portada principal é, portanto, envidraçada só até a altura da linha dos *brises*, mas o suficiente para proporcionar integração visual com a lagoa, para onde se abre a nave.



134: Projeto paisagístico de Burle Marx mostrando o conjunto dos jardins da Igreja



139: Abóbadas da Igreja voltadas à lagoa



142: Foto da junção da abóbada maior com a do altar



140: Aspecto interno da abóbada principal da Igreja



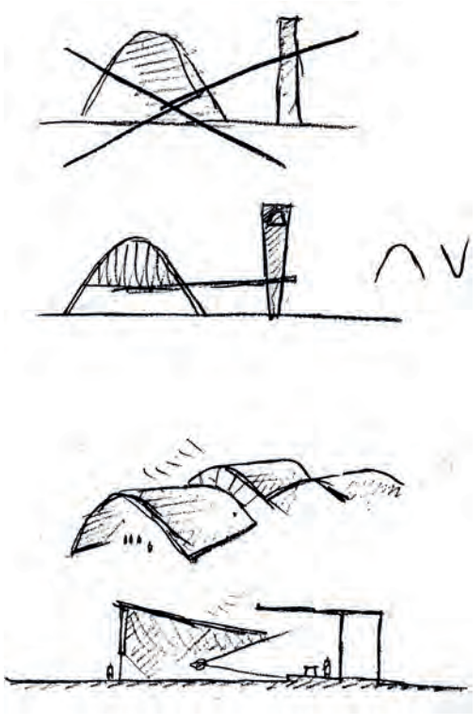
143: Capela lateral



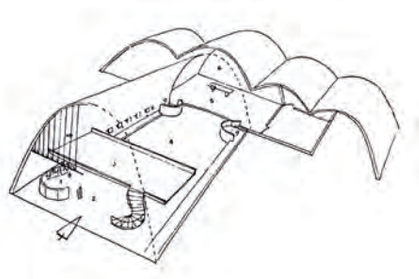
141: Aspecto interno da abóbada sobre a circulação da sacristia



146: Foto da Igreja de Passagem de Mariana



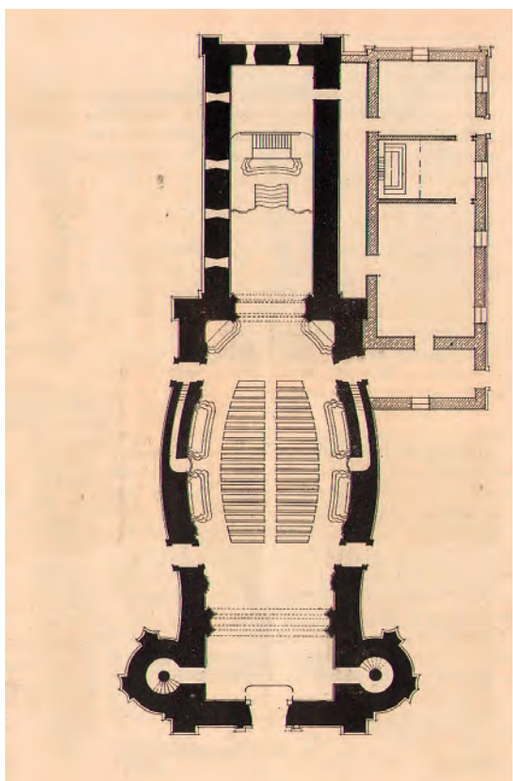
144: Estudos de Niemeyer para o Projeto da Igreja



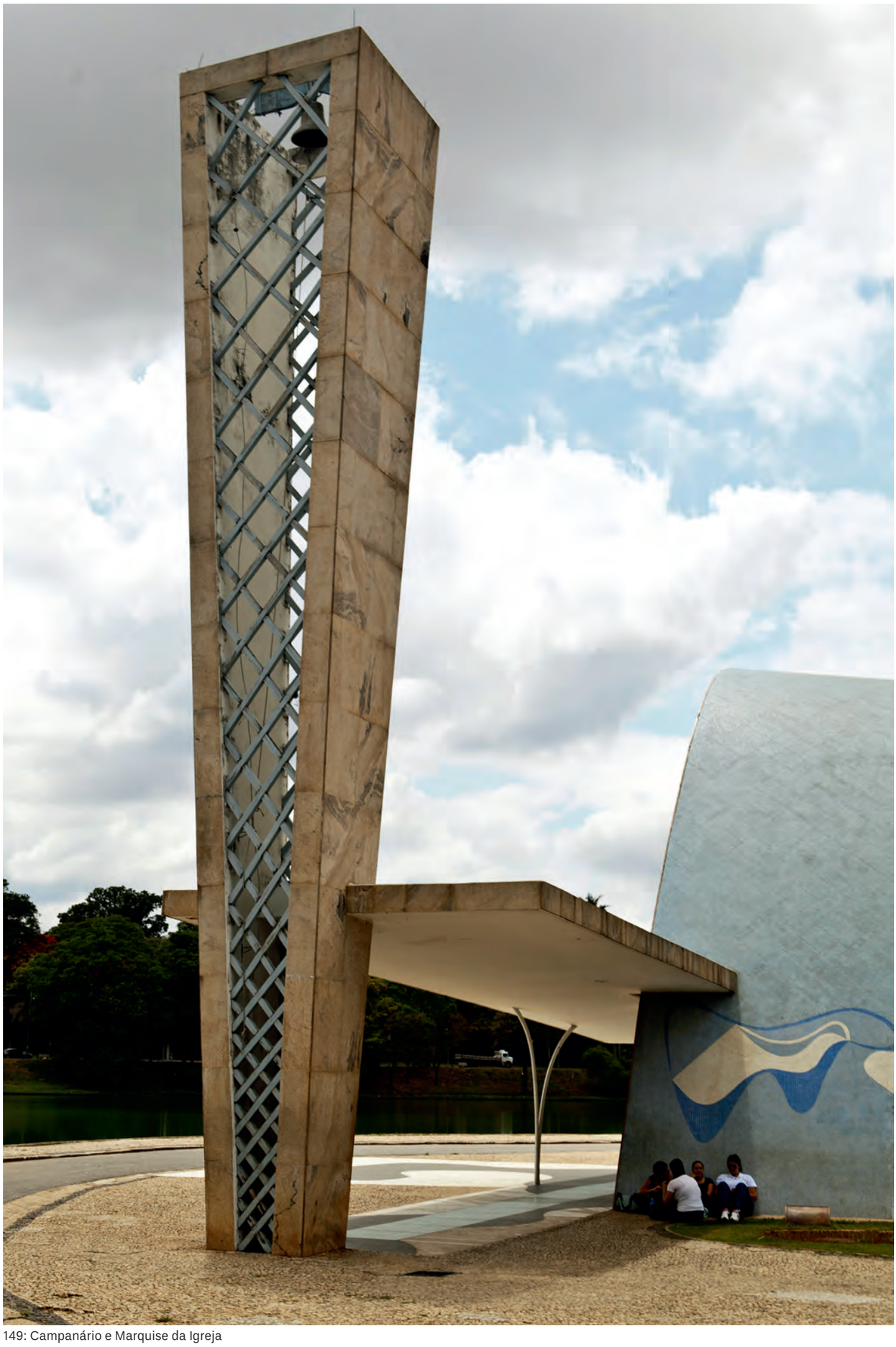
145: Croquis de Niemeyer



148: Face da igreja voltada à lagoa, com o cruzeiro e o campanário



147: Planta da igreja de São Francisco de Assis em São João d'el Rei, Minas Gerais, Brasil



149: Campanário e Marquise da Igreja



162: Detalhe do painel de pastilhas de Paulo Werneck na face externa da abóbada principal



150: Colunas da marquise



153: Brises da fachada



151: Átrio sob o coro, com detalhe da diferença de seção das colunas



154: Esquadria da entrada e escada de acesso ao coro



152: Coro da Igreja



155: Vista do altar desde o coro

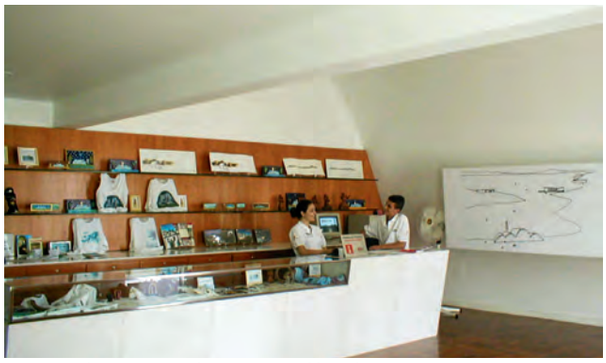




156: Vista da nave desde o altar



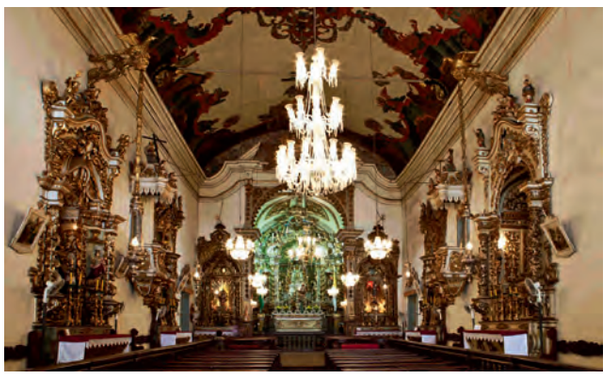
159: Detalhe do painel de azulejos de Portinari, na fachada voltada à rua



157: Foto da secretaria da Igreja, atual loja de souvenirs



160: Detalhe do painel de azulejos de Portinari, na divisória do batistério



158: Interior da Igreja do Pilar em São João d'el Rei, Minas Gerais, Brasil: a presença da ideia de "obra de arte total" no Barroco Mineiro.



161: Detalhe do painel de azulejos de Portinari, na divisória do batistério

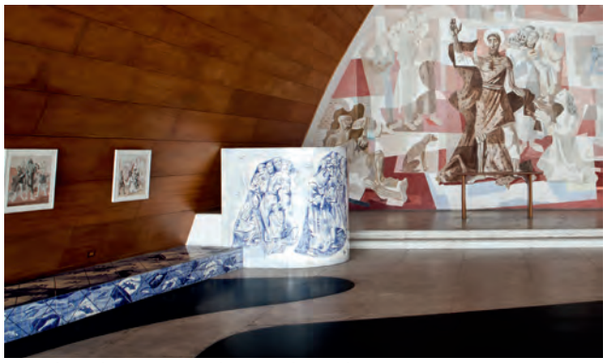
A inclinação da cobertura em casca parabólica em direção ao altar, tanto em planta quanto em elevação, acentuam o efeito de perspectiva e preparam o olhar para o altar mor, encerrado pelo grande painel de Cândido Portinari, Este é valorizado pela iluminação que penetra pelo desvão entre as duas coberturas, o qual, por sua vez, também remete ao nosso tradicional arco-cruzeiro. À esquerda temos a sacristia que se conecta por circulação atrás do altar a uma capela lateral, hoje utilizada como receptivo turístico.

O ideal barroco de "obra de arte total" é aqui também resgatado, através da integração entre espaço e obras de arte. Da fachada voltada para a via pública, contempla-se um painel de azulejos, mais comuns justamente nas ordens franciscanas, em que Portinari retrata São Francisco, repetidas vezes, sempre cercado por animais, além de algumas outras figuras sacras, num fundo em que peixes e pássaros se repetem formando um mosaico. A integração dessa obra pictórica à arquitetônica é tamanha que fica difícil imaginar a Igreja recebendo outro tratamento nessa parede cega, cuja função ordinária, de mera vedação, torna-se valorizada pela de suporte ao painel artístico. Em toda a pequena península que abriga a igreja, espalham-se os jardins projetados por Burle Marx.

A *expressão estrutural* da Igreja é a própria arquitetura, como convinha ao gosto moderno. Com as novas possibilidades ofertadas pela tecnologia, Oscar Niemeyer projetou um edifício reconhecido pela vanguarda e ousadia das formas. Embora a estrutura parta da ideia das estruturas em casca, no entanto, para obter os efeitos plásticos e espaciais pretendidos, a pureza estrutural dessas soluções teve de se submeter a uma série de artifícios para o suporte de cargas concentradas (como o coro e o apoio da abóbada do altar mor). As soluções de cálculo para obter esses efeitos fazem parte da engenhosidade da



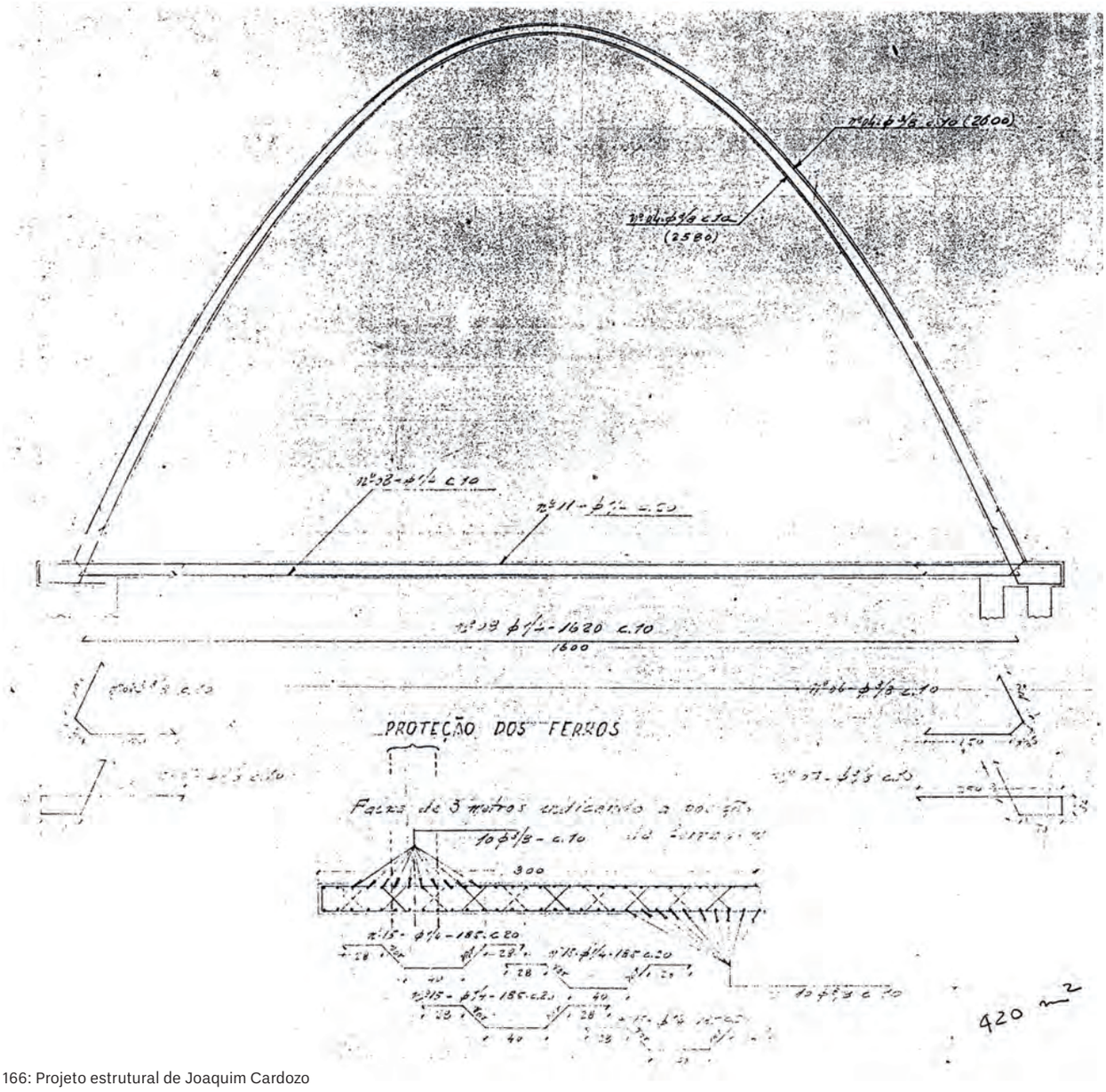
163: Obras de arte integradas ao batistério e ao coro



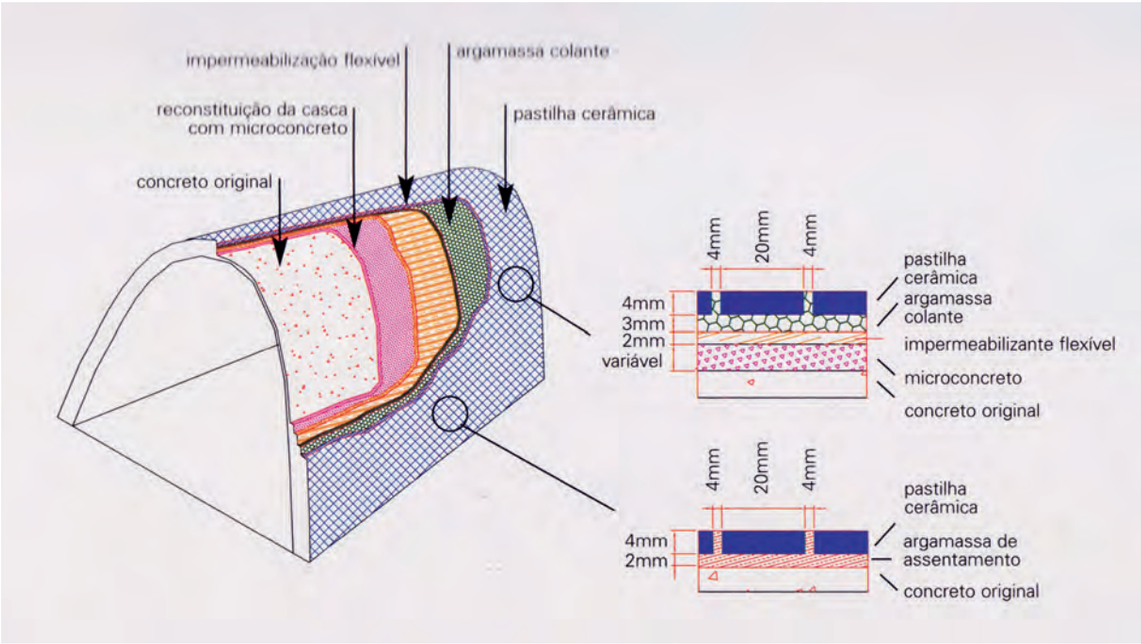
164: Obras de arte integradas ao púlpito, altar, rodapé e quadros da via sacra

sua concepção e o esmero para se chegar às curvas pretendidas por Niemeyer deve-se ao engenheiro Joaquim Cardozo, que, por soluções como esta, se tornou um dos grandes nomes da engenharia ligados à tecnologia do concreto armado.

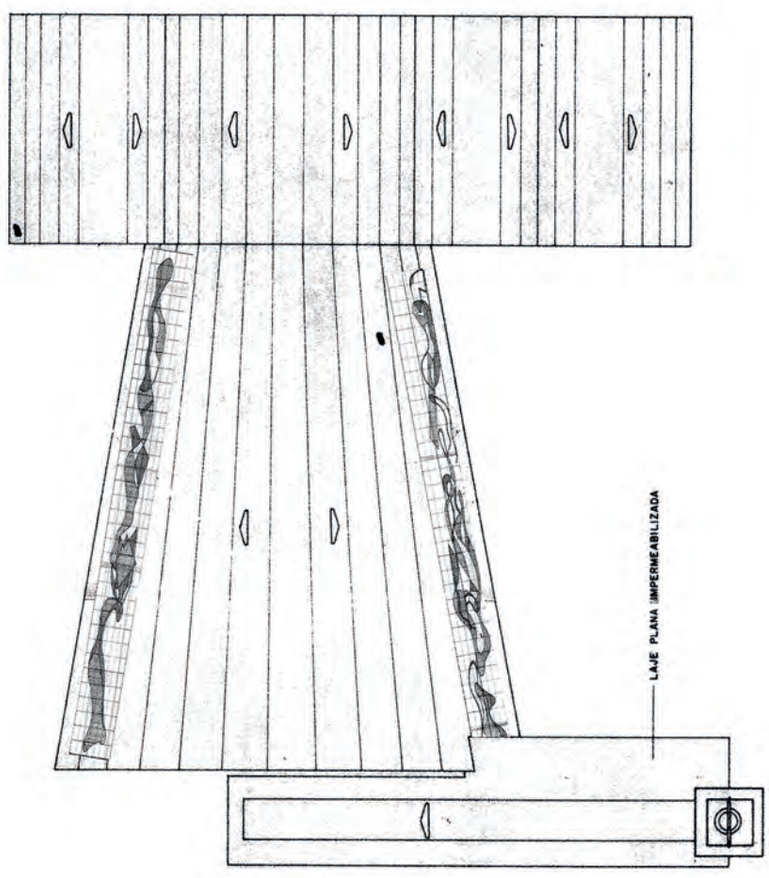
Muitos elementos existentes na composição arquitetônica da Igreja de São Francisco de Assis fazem alusão às tradições da arquitetura religiosa mineira e franciscana. No entanto, seu desenho inusitado e inovador acabou por sobressair às referências de religiosidade e seus elementos sacros tradicionais, gerando incompreensão que provocou o adiamento de sua sagração pela Igreja Católica – e consequentemente sua abertura ao público – por vários anos.



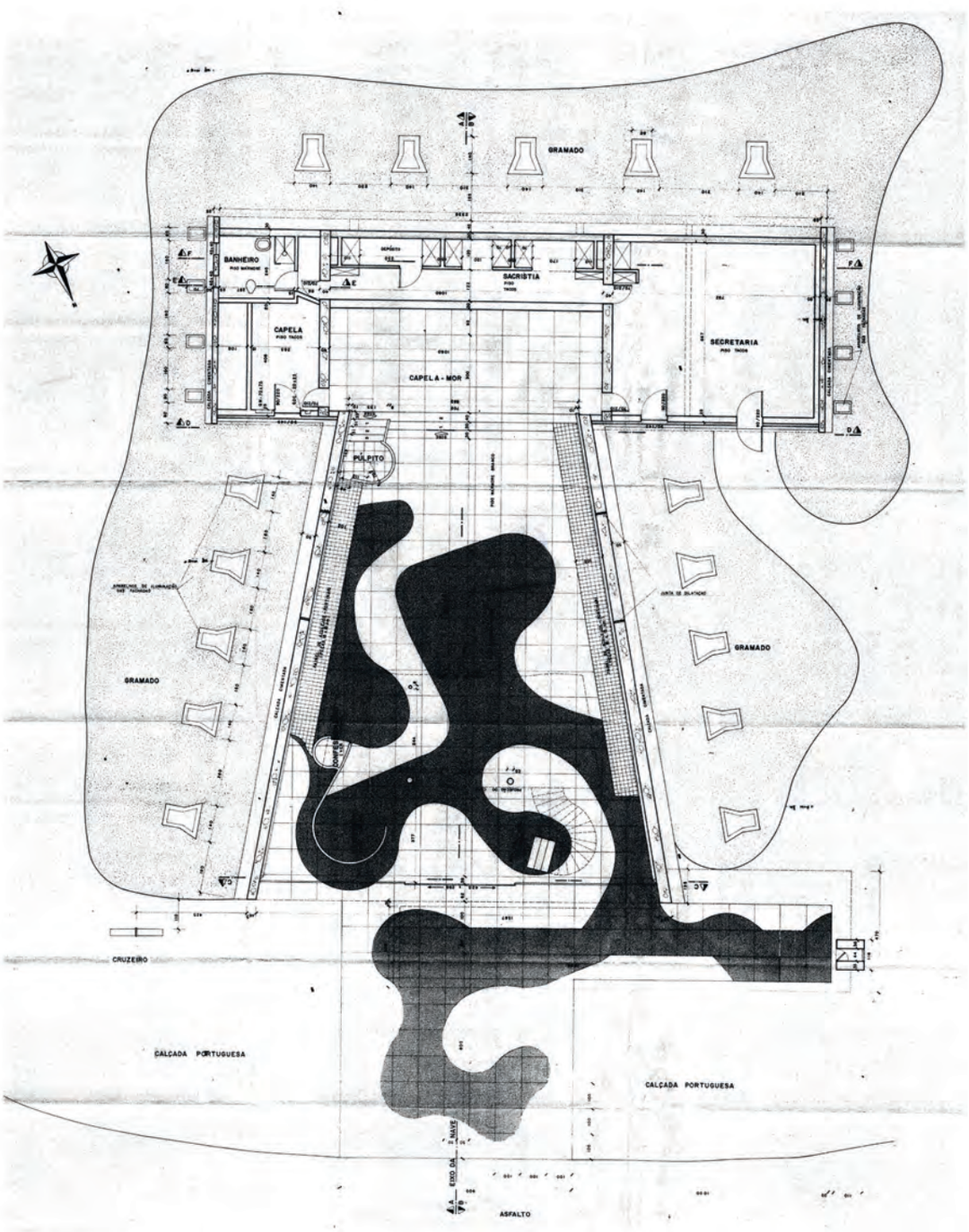

166: Projeto estrutural de Joaquim Cardozo



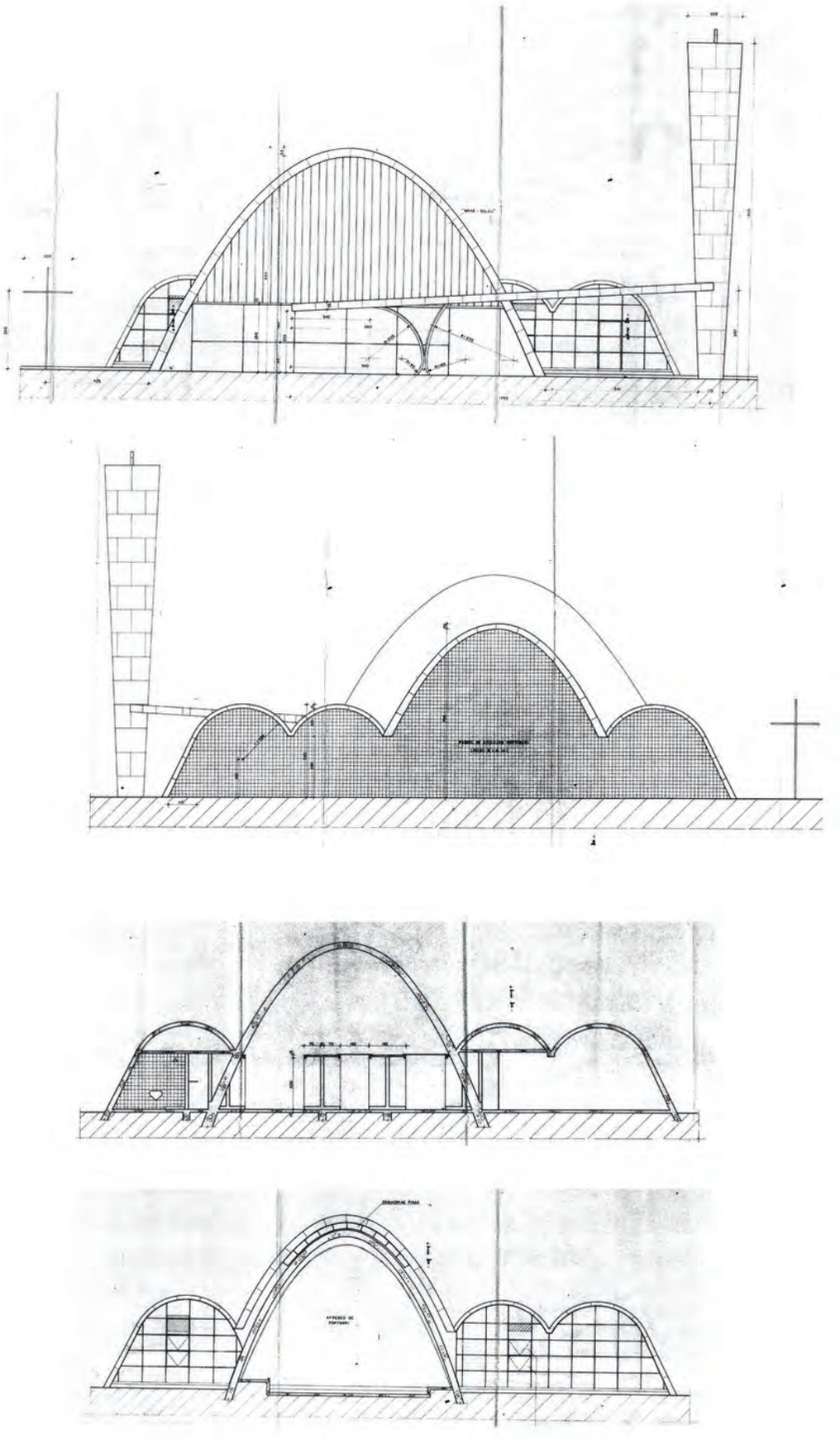

165: Corte esquemático da cobertura no restauro de 2004



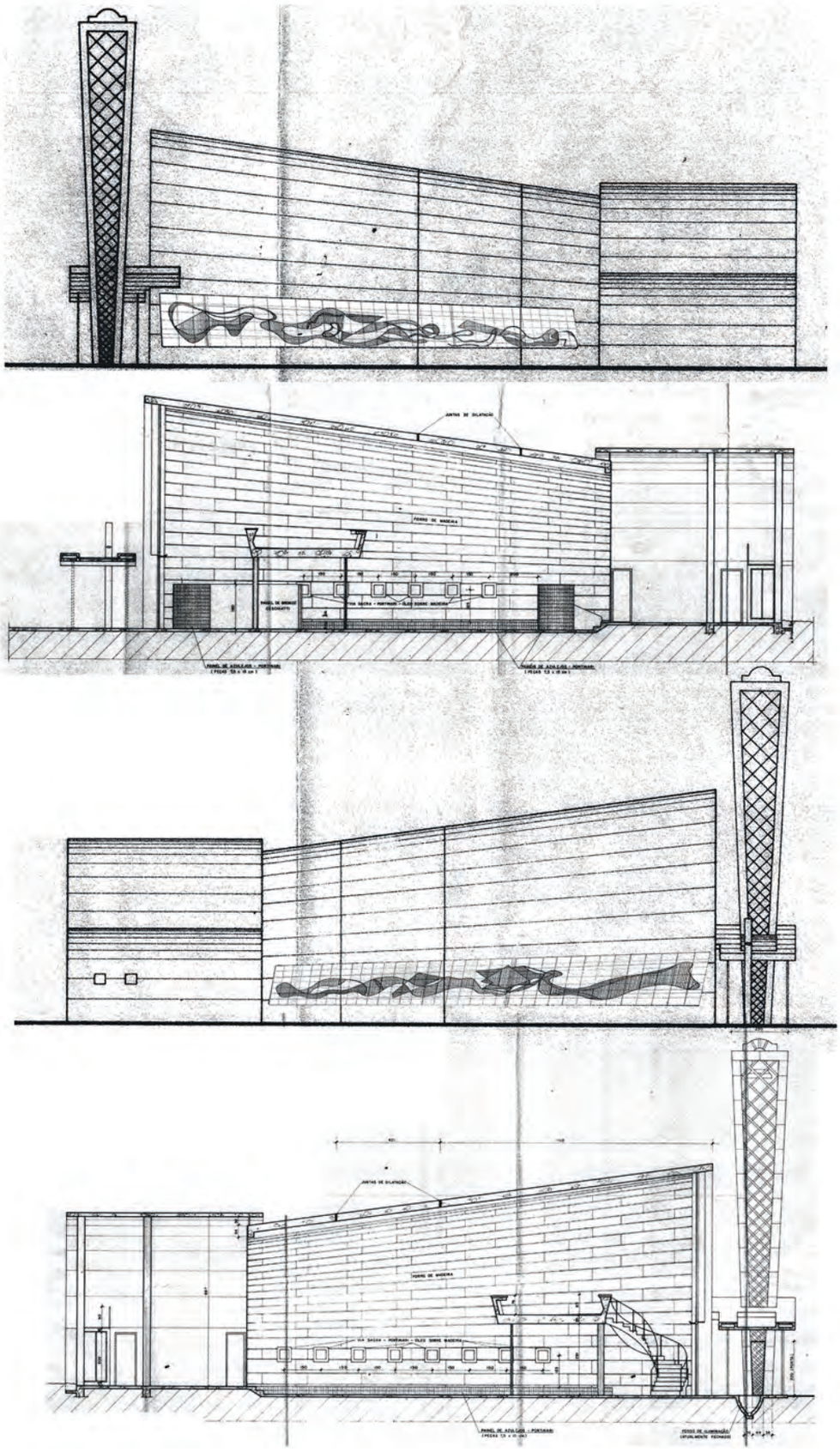

167: Projeto original de Niemeyer – cobertura



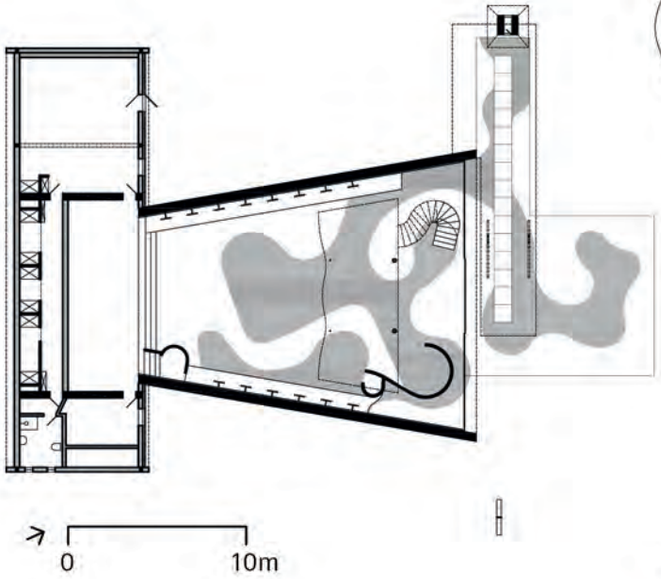

168: Projeto original de Niemeyer – Planta

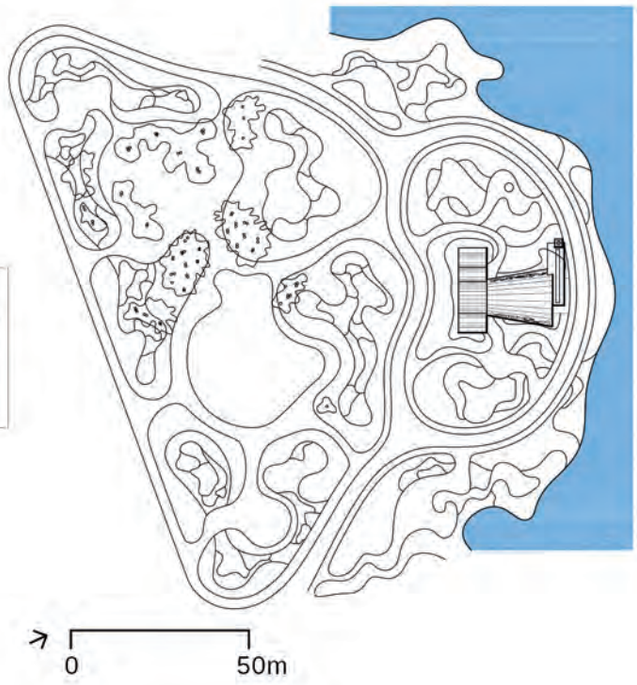


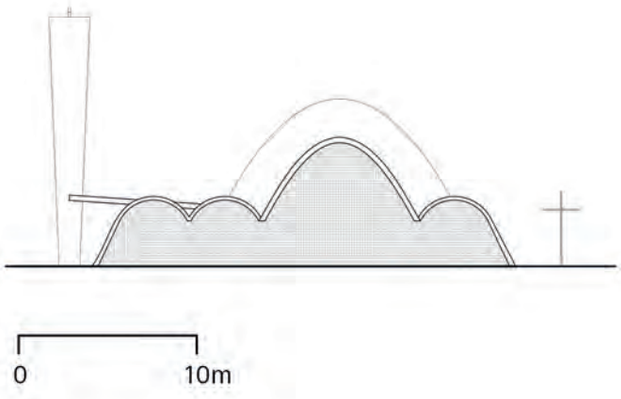
169: Projeto original de Niemeyer – Fachadas e Cortes

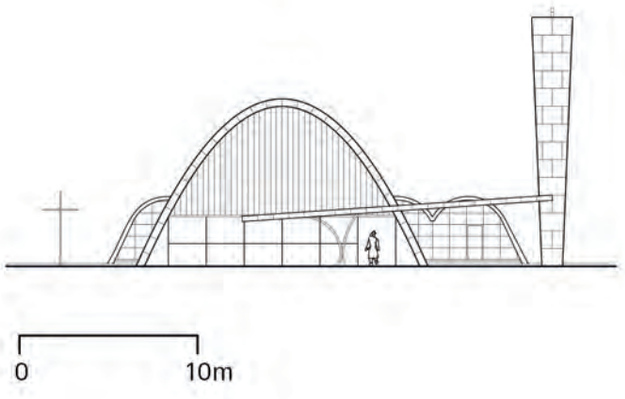


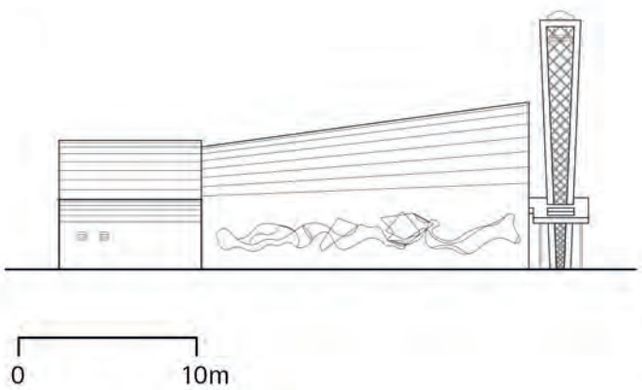
170: Projeto original de Niemeyer – Fachadas e Cortes

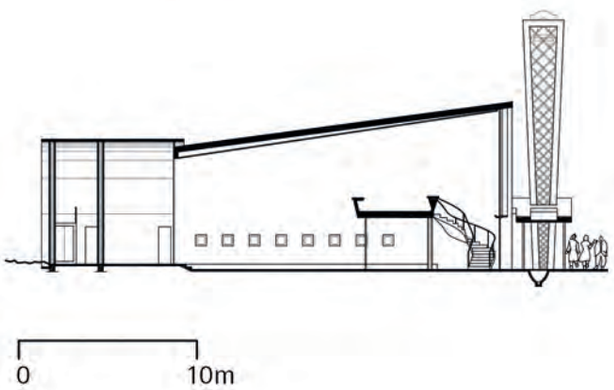


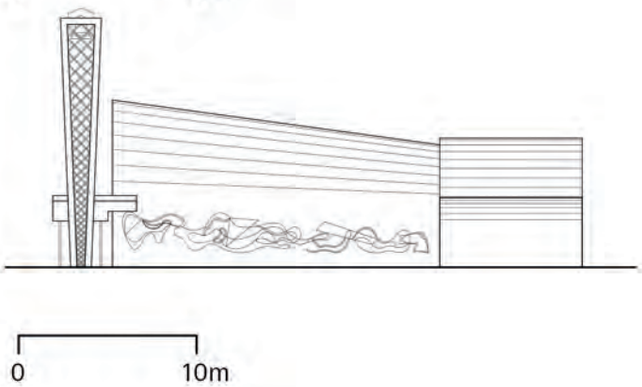




171: Plantas, elevações e cortes



178: Fachada principal Casa Kubitschek

**Residência de Juscelino Kubitschek, 1943**
**(atual Casa Kubitschek)**

A casa da Família Kubitschek, com seu característico "telhado borboleta", foi encomendada por JK a Oscar Niemeyer durante o período de implantação do bairro residencial. O prefeito desejava que seu investimento pessoal servisse de exemplo às famílias abastadas de Belo Horizonte, para que também construíssem suas casas de campo na Pampulha.

Contemporânea das demais obras do conjunto arquitetônico, contando com jardins de Burle Marx e, internamente, com obras de Alfredo Volpi e Paulo Werneck, a casa *implantou-se* no terreno de 2.800 metros quadrados com grande afastamento frontal e quintal com pomar e "pavilhão de piscina.

Neste amplo terreno, Burle Marx teve a oportunidade de se regozijar em uma criação ímpar, quase totalmente recuperada na obra de restauração de 2012. Os *jardins* são diferenciados em função das porções do terreno. A parte frontal abriga uma composição mais cênica, com referências a própria Pampulha, onde um pequeno lago em miniatura se apresenta como elemento catalisador da composição, e a Diamantina, terra natal do prefeito, representada pelo lajeado de pedra que leva à entrada da casa. A parte posterior abriga as porções do pátio interno e da piscina, intermediadas por um pomar. O pátio, por ser destinada ao convívio também apresenta o lajeado de pedra e ambienta-se principalmente por obras de arte. A partir dele a vegetação vai ganhando porte até o pomar para, novamente, voltar ao porte baixo, agora privilegiando as forrações. São ao todo 110 as espécies utilizadas no jardim.

A própria implantação da casa já remetia a um novo modo de morar, onde a casa não mais se colocava no alinhamento da rua, o quintal não mais se destinava ao abastecimento, mas ao lazer e os blocos correspondiam a uma setorização prévia. Essa setorização, também

FMC Dossie Conjunto Moderno da Pampulha DOSSIE A4.indd 123 12/9/14 4:12 PM



175: Croquis de Niemeyer para a casa

uma novidade modernista derivada da "máquina de morar" corbusiana se apresentava como uma maneira de preservar a intimidade dos moradores: a área social é composta de salas de estar, jantar e jogos; a área íntima, de três quartos; e a parte de serviços, de cozinha, banheiro e dependências para empregados. A residência tem apenas um pavimento, mas explora o desnível do terreno, com ambientes em "meios níveis" entre as áreas social e íntima.

A organização espacial e volumétrica do projeto se faz através de planta em "U", com pátio central, dominada pelo volume principal, paralelo à rua, onde se destaca o "telhado-borboleta" e onde se instalam os cômodos mais nobres e sociais, abrigados sob um pé-direito amplo que modula os espaços e resguarda, nas suas diferenças de nível, o lugar semi-íntimo do escritório.

A essas características essencialmente modernas, somam-se, na fachada posterior, elementos característicos da arquitetura colonial de Diamantina, terra natal do cliente e primeiro morador: janelas com esquadrias azuis, treliças, baldrame de pedra, telhado com beiral e a empena principal resultante do telhado borboleta em meios troncos de madeira. O hibridismo resultante dessas arquiteturas – experimentado pouco antes por Niemeyer no projeto do hotel de Ouro Preto, que permaneceria em construção pelo menos até 1944 – é revelador do que viria



172: Vista aérea da Casa Kubistschek



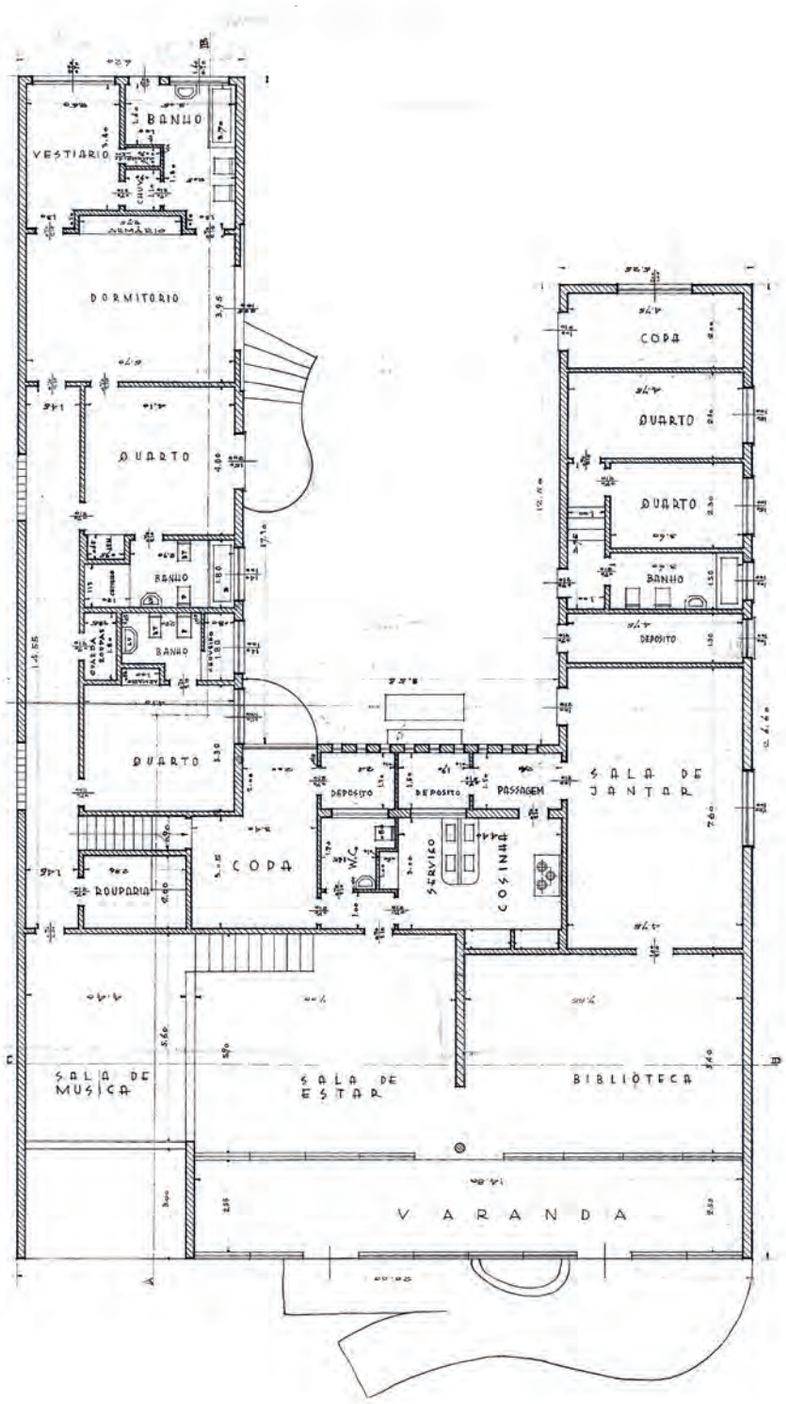
173: Paisagismo de Burle Marx para a casa de Edmundo Cavanellas, Petrópolis, Brasil



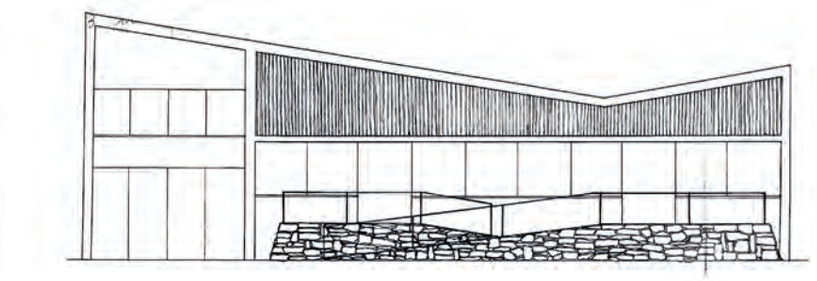
174: Jardim frontal da Casa Kubistschek

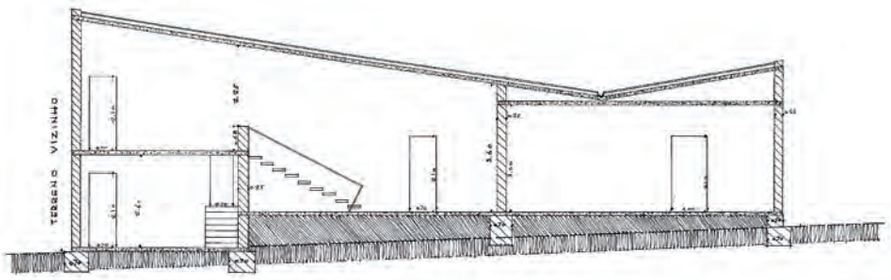
a ser, mais tarde, a expressão da singularidade do modernismo brasileiro.

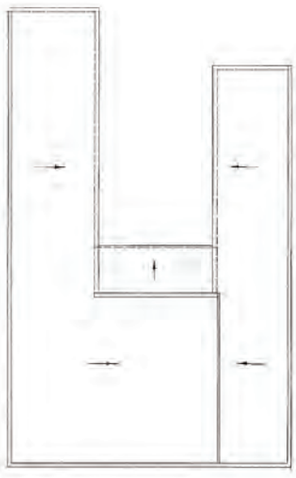
Atualmente uma casa-museu, a residência ainda abriga várias peças de mobiliário adquiridas para a própria residência pela família Kubitschek, que morou nela até 1945. A partir de 1956, quando o imóvel foi vendido a um amigo de Juscelino, o então presidente voltou a freqüentá-la sempre que vinha a Belo Horizonte. O imóvel permaneceu com a mesma família de 1956 a 2005, fato que contribuiu para que tanto a mobília quanto a própria casa permanecessem preservadas em suas formas originais e em bom estado de conservação. Mesmo neste projeto privado, realizado para a família do então prefeito, a preocupação moderna de integrar arquitetura e arte está presente: além dos jardins de Burle Marx, o imóvel conta com um painel de Alfredo Volpi, projetado especialmente para o espaço onde ainda se encontra instalado.

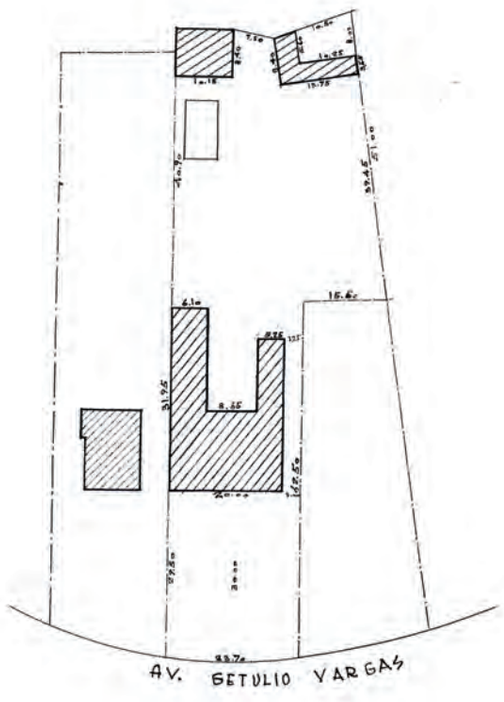



176: Projeto original da Casa Kubitschek








177: Projeto original da Casa Kubitschek



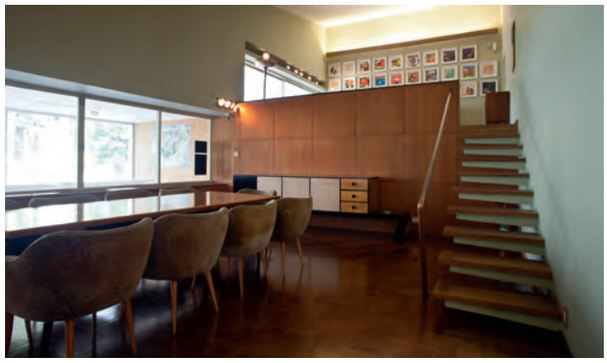
178: Fachada principal Casa Kubitschek



181: Foto do interior e mobiliário



179: Detalhe da empena com detalhe em paus roliços e revestimento da moldura em pastilhas cerâmicas



182: Foto do interior e mobiliário



180: Foto do interior e mobiliário



183: Foto do interior e mobiliário



184: Foto do interior e mobiliário



185: Foto do interior e mobiliário



186: Esquadrias e baldrame de pedra no pátio interno



187: Esquadrias e baldrame de pedra na varanda de acesso principal



188: Esquadrias e baldrame de pedra junto à saída para o pátio interno

**2.b. História e desenvolvimento**

Nos anos 1920, discutia-se vivamente sobre as questões de identidade nacional e sobre como o país poderia se modernizar de forma a manter suas especificidades culturais. A Primeira Guerra Mundial, encerrada em 1918, contribuiu para que se questionasse a supremacia econômica e política europeia e se duvidasse da crença na superioridade da sua cultura. Jornais, revistas e manifestos foram publicados como respostas a estas questões. A maioria propunha uma nova maneira de definir o país através da pesquisa das raízes culturais dos brasileiros.

Os debates ganharam fôlego entre 13 e 17 de fevereiro de 1922 quando aconteceu, em São Paulo, a Semana de Arte Moderna, evento que marcou definitivamente o desejo de se criar uma arte nacional, que não reproduzisse exclusivamente os padrões estéticos europeus. O movimento moderno brasileiro não recusava a cultura europeia, mas defendia que ela fosse recebida de maneira crítica e também que nossas manifestações artísticas deveriam ser inspiradas pela cultura popular do país, em uma atitude que viria a ser conhecida como "antropofagia", em função do "Manifesto Antropofágico" do escritor Oswald de Andrade, que entre outras coisas defendia:

> Contra todos os importadores de consciência enlatada. A existência palpável da vida. E a mentalidade pré-lógica para o Sr. Lévy-Bruhl estudar.
>
> Queremos a Revolução Caraíba. Maior que a Revolução Francesa. A unificação de todas as revoltas eficazes na direção do homem. Sem nós a Europa não teria sequer a sua pobre declaração dos direitos do homem.
>
> (…)
>
> Nunca fomos catequizados. Fizemos foi Carnaval. O índio vestido de senador do Império. Fingindo de Pitt. Ou figurando nas óperas de Alencar cheio de bons sentimentos portugueses.
>
> (…)



189: Projeto Neocolonial de Lucio Costa

Contra a Memória fonte do costume. A experiência pessoal renovada.

Somos concretistas. As ideias tomam conta, reagem, queimam gente nas praças públicas. Suprimamos as ideias e as outras paralisias. Pelos roteiros. Acreditar nos sinais, acreditar nos instrumentos e nas estrelas.

Contra Goethe, a mãe dos Gracos, e a Corte de D. João VI.

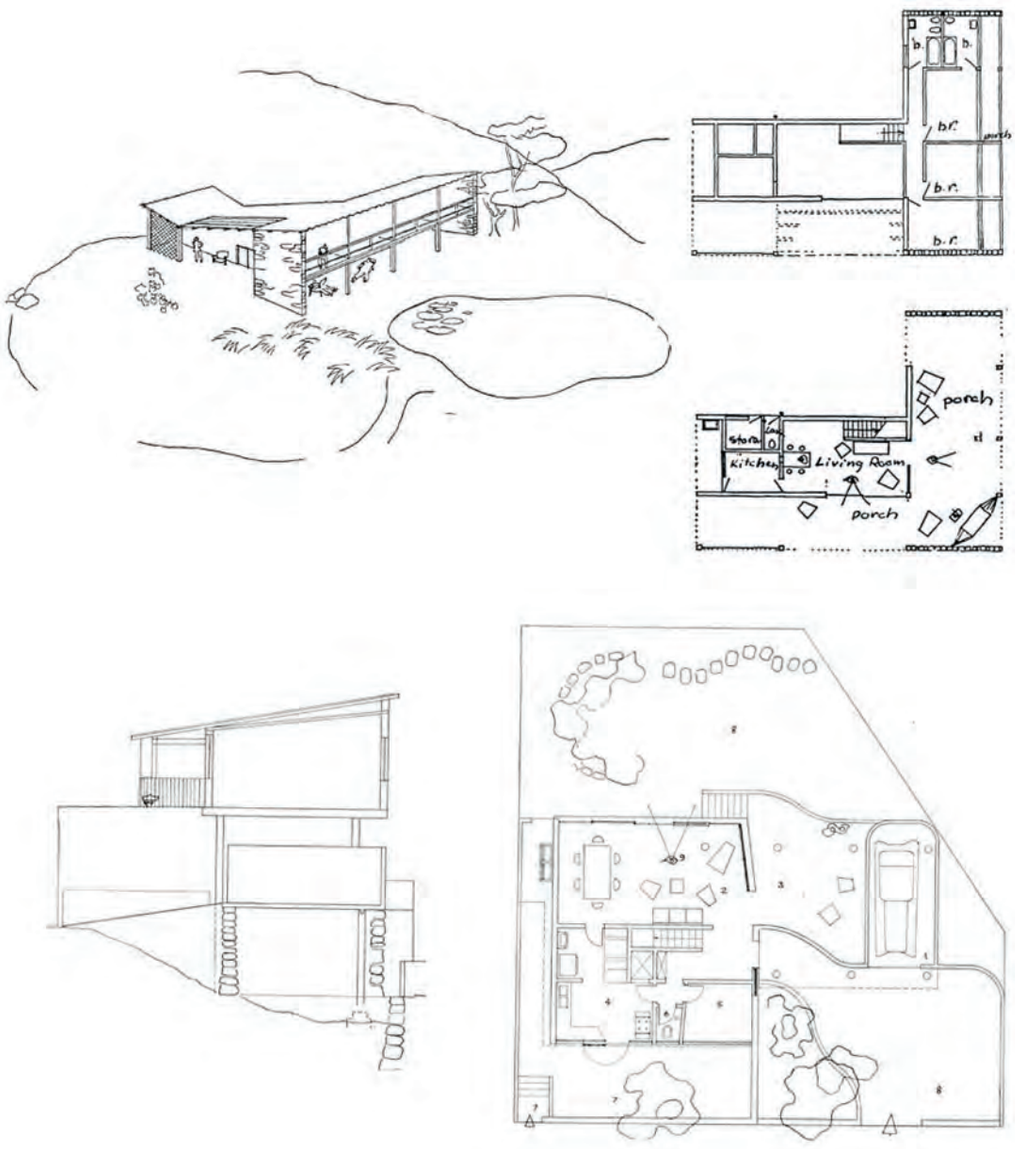
A alegria é a prova dos nove.

(…)

(Trechos do "Manifesto Antropofágico" de Oswald de Andrade, 1928)

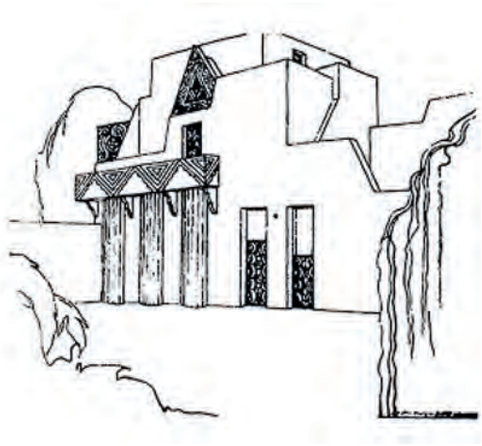
Através da participação dos arquitetos Antônio Garcia Moya e Georg Przyrembel, a arquitetura neocolonial ocupou um lugar de destaque na Semana de 1922. Até então, para os modernistas brasileiros não havia contradição entre a arquitetura neocolonial e a nova estética anti-acadêmica defendida na pintura, na poesia, na música ou na literatura. De fato, quando Mário de Andrade, um dos maiores expoentes do modernismo literário brasileiro, questionou *"quem primeiro manifestou a ideia moderna e brasileira na arquitetura?"*, ele próprio respondeu: *"São Paulo com o estilo colonial"* (*apud* AMARAL, 1970:140). Sua provocação refletia uma disputa entre cariocas e paulistas pelo pioneirismo na configuração de um projeto moderno para a nação brasileira.

O suíço Le Corbusier (pseudônimo de Charles-Edouard Jeanneret-Gris), em 1914, já tinha criado o




190: Ensaios nativistas de Niemeyer

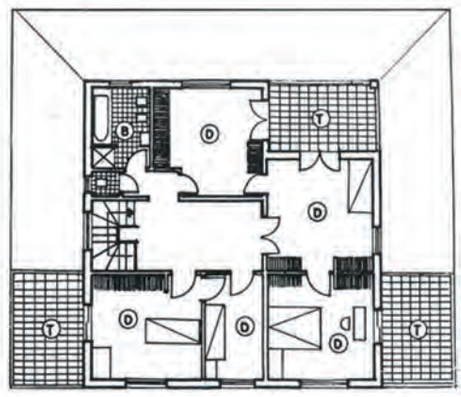
*Projeto de Residência. Antonio Garcia Moya, o arquiteto espanhol que participara da Semana de 22, 1928. (Fonte: NEDELKOV, 2002)*



*Projeto da Residência de Gregori Warchavchik, São Paulo. 1927. (Fonte: BRUAND, 2002. p.65–66)*



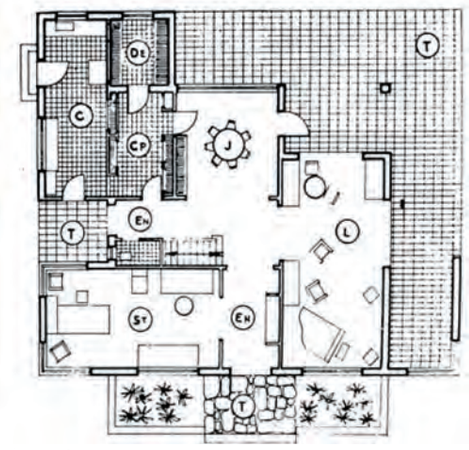
*Vista frontal*




*Planta primeiro pavimento*



*Terraço e varanda com cobertura cerâmica*




*Planta térreo*

192: Casas modernistas: Warchavchik e Moya

projeto da Casa Domino, fundamental como parâmetro técnico e arquitetônico modernista. Desde o início da sua carreira, ele vinha pesquisando o que mais tarde ficou conhecido como "Os Cinco Pontos da Nova Arquitetura" – planta livre, fachada livre, pilotis, terraço jardim e janelas em fita – cuja formulação foi publicada na revista francesa *"L'Esprit Nouveau"*, em 1926. Suas ideias se espalharam pelo mundo como cânones da arquitetura moderna. Foi só na década de 1930, entretanto, sobretudo a partir das reinterpretações das ideias de Le Corbusier, que a moderna arquitetura brasileira se constituiu efetivamente. Por isso se diz que, no Brasil, a arquitetura inseriu-se relativamente tarde no movimento moderno que já atraíra inúmeros artistas brasileiros na década de 1920, principalmente aqueles ligados à elite intelectual. No país, a modernidade só viria a ganhar popularidade mais ampla após 1929.

Tais concepções marcaram profundamente a formação inicial de Oscar Niemeyer. Nascido em 1907, Niemeyer concluiu sua graduação na Escola Nacional de Belas Artes (ENBA) em 1934 e logo começou a trabalhar no escritório de Lucio Costa. Ao tomar parte da equipe encarregada de projetar o edifício para o Ministério da Educação e Saúde Pública (MESP), no Rio de Janeiro, Niemeyer demonstraria pela primeira vez ao fazer uma releitura monumental dos elementos característicos desenvolvidos por Le Corbusier, consultor naquele projeto.

Por sua vez, Roberto Burle Marx, nascido em 1909, também seria bastante influenciado pelos ideais do resgate da identidade nacional e pelas vanguardas europeias da arte. Segundo seus próprios depoimentos, o seu contato com a riqueza da flora brasileira em jardins botânicos de Berlim o fez compreender como seria importante resgatar espécimes nativas em jardins, atitude que ele tomou logo que pôde, aos 25 anos, ao trabalhar como paisagista dos jardins da cidade do Recife, no nordeste brasileiro, quando lá projetou várias praças públicas. Por

outro lado, as artes plásticas o encantavam, chegando Lucio Costa a dissuadi-lo de continuar cursando Arquitetura para se dedicar à pintura. Essas duas vertentes de sua personalidade iriam se combinar de forma brilhante nos jardins que ele viria a criar.

Nas artes plásticas, o movimento moderno brasileiro da época também buscava temáticas nacionais e se preocupava com as questões sociais que emergiam com muita força nesse período. Os murais se prestavam bastante bem à retórica ideológica que as artes plásticas gostariam de abordar, como já ocorrera no exemplo mexicano. Segundo FABRIS (1996), isto teria facilitado o encaminhamento "patriótico" que caracterizaria a obra de Cândido Portinari, nascido em 1903 e que havia estudado em Paris nos anos de 1929 a 1931, onde tomara contato com as vanguardas artísticas e, principalmente com Pablo Picasso, que o influenciaria profundamente.

De acordo com Frampton, houve uma transformação imediata daqueles elementos puristas *"numa expressão nativa extremamente sensual que fazia eco, em sua exuberância plástica, ao Barroco brasileiro do século XVIII"* (FRAMPTON, 1997:310). A trajetória inicial de Oscar Niemeyer ainda ficaria marcada pela participação na Exposição Mundial de Nova York, em 1939. O Pavilhão Brasileiro, projetado junto com Lucio Costa e Paul Lester Wiener, fez com que o movimento moderno da arquitetura brasileira fosse reconhecido internacionalmente, revelando o talento de Oscar Niemeyer para o mundo.

O momento então vivido pelo Brasil favoreceu a emergência das produções de caráter moderno, pois a arte e a arquitetura ao mesmo tempo acompanhavam e impulsionavam os projetos de transformações culturais e políticas promovidas pelo Governo Vargas (1930–1945). O Brasil, naquele momento, simultaneamente almejava o progresso e percebia os entraves ao seu desenvolvimento através das interpretações



198: Painel “Ressureição de Lázaro”, 1943, de Candido Portinari




191: Capa do catálogo de exposição da Semana de Arte Moderna e Cartaz da exposição



193: Foto de Oscar Niemeyer na ONU



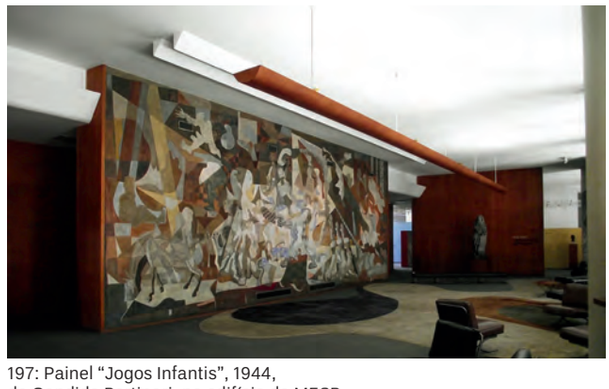
194: Roberto Burle Marx



195: Jardins De Burle Marx no edifício do MESP, no Rio de Janeiro



196: Candido Portinari



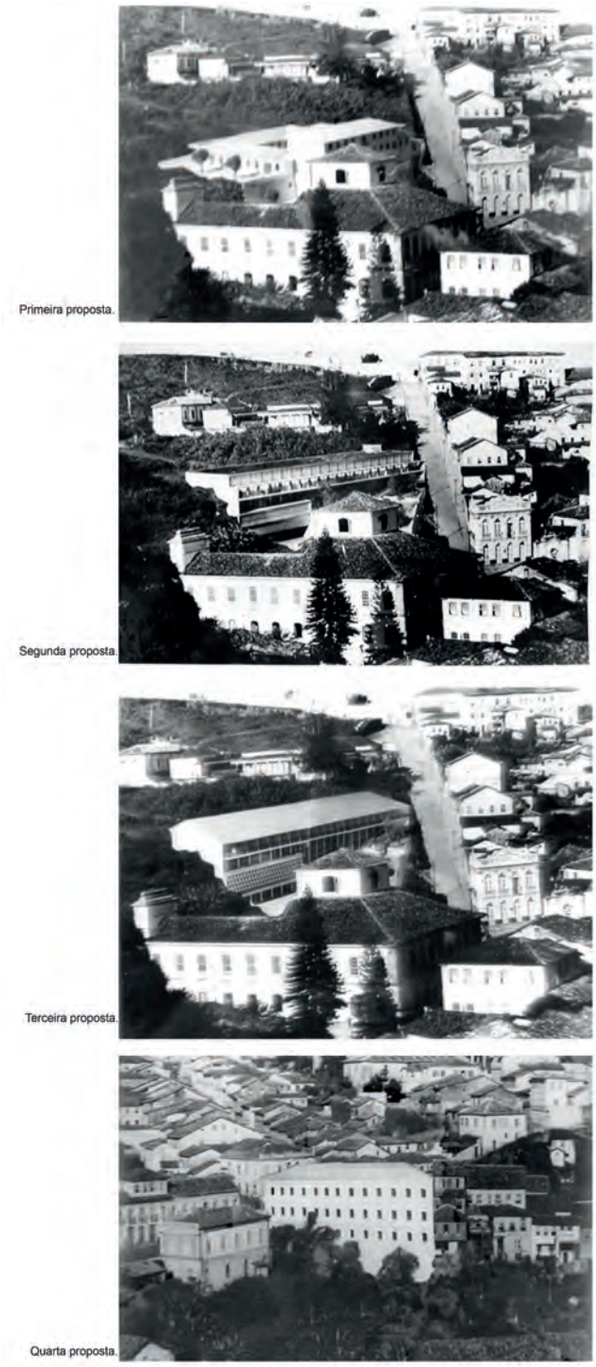
197: Painel “Jogos Infantis”, 1944, de Candido Portinari, no edifício do MESP



199: Pavilhão Brasileiro na Exposição Mundial de Nova York de 1939, projeto de Lucio Costa e Oscar Niemeyer



200: Edifício do MESP, no Rio de Janeiro. Projeto de Lucio Costa, Affonso Eduardo Reidy, Carlos Leão, Jorge Moreira, Oscar Niemeyer e Ernani Vasconcellos, com consultoria de Le Corbusier




201: Concepção do Grande Hotel de Ouro Preto

feitas por artistas e intelectuais do nosso passado colonial. O Estado brasileiro se reorganizava e tentava consolidar uma nova realidade social, mais complexa, urbana e industrial que pudesse favorecer a inserção do país na rota de modernização aberta pela civilização europeia. Nesse sentido, o poder público teve participação ativa na consolidação da arquitetura moderna no Brasil através do patrocínio de inúmeras obras, como o edifício do Ministério da Educação e Saúde Pública (MESP), no Rio de Janeiro. Identificadas como signo do progresso e da modernização, as edificações públicas modernas vincularam políticos e jovens arquitetos, que encontraram aí o lugar privilegiado para a livre produção de soluções técnicas e estéticas inovadoras.

A relação da arquitetura moderna com a construção de uma identidade cultural para a nação brasileira não poderia ser estabelecida sem que se percebesse seu paradoxo intrínseco. Por um lado, para forjar um espírito nacional, o país precisava conhecer e valorizar o seu passado. Mas por outro, para participar da civilização moderna, ele necessitava se adequar aos padrões racionais da ciência, da técnica e da política. De acordo com Frampton, o fato de que nem todas as culturas sejam capazes de suportar e absorver o choque da civilização moderna traduz o paradoxo: *"como tornar-se moderno e voltar às raízes; como reviver uma civilização antiga e adormecida e participar da civilização universal?"* (FRAMPTON, 1997:381).

O movimento moderno brasileiro conseguiu harmonizar estes princípios aparentemente paradoxais, experiência que se reflete no Conjunto Moderno da Pampulha. Por um lado, os elementos da arquitetura moderna estabeleceram-se no Brasil sob a influência de Le Corbusier, que visitou o país em 1929, 1936 e 1962 e manteve uma estreita relação com os arquitetos daqui. Por outro lado, a arquitetura moderna brasileira configurou uma linguagem própria pela incorporação de elementos

característicos da cultura colonial, considerada por intelectuais e artistas da época como peça fundamental da construção de uma identidade genuinamente brasileira. Portanto, se a arquitetura moderna na Europa tinha traduzido um momento de ruptura com a sociedade anterior, ensejando o nascimento de um "espírito novo" ancorado na indústria e na máquina, a arquitetura moderna no Brasil criou *"uma linguagem própria e a característica única de articular dialeticamente o passado e o futuro das construções"* (CAVALCANTI, 1999:180).

Elementos construtivos e funcionais do passado, como os telhados, os vigamentos, as varandas, esquadrias, foram incorporados pela nova arquitetura. A azulejaria da tradição luso-brasileira também se tornou uma referência significativa. Para aprofundarem seus conhecimentos e inspirarem-se nos elementos das antigas construções, os arquitetos se juntaram a outros artistas modernos em caravanas que viajaram pelas cidades históricas de Minas Gerais, berço do barroco brasileiro do século XVIII. Desde 1924, bolsas de viagem eram concedidas pela Sociedade Brasileira de Belas Artes (SBBA) aos jovens arquitetos ou estudantes de arquitetura que quisessem visitar as cidades históricas mineiras. O objetivo era suprir a carência de estudos sobre o que deveria ser considerada uma arquitetura autenticamente brasileira (PINHEIRO, 2006).

A reinterpretação dos elementos corbusianos por Oscar Niemeyer foi realizada de maneira singular desde o início da sua trajetória profissional. Aos ícones da arquitetura moderna internacionalmente reconhecidos, ele soube incorporar elementos representativos do nosso passado colonial, sobretudo do barroco mineiro, traduzindo com destreza um repertório já considerado essencialmente brasileiro. Assim, seus edifícios traziam conjuntamente a marca do futuro, através da exploração de formas ousadas e das tecnologias mais recentes, e expressavam a

realidade local através da apropriação de referências tradicionais da cultura luso brasileira.

Os esforços para inserir o Brasil no projeto moderno de civilização encontraram lugar em Belo Horizonte, cidade que naquele momento percebia a arquitetura como um elemento capaz de promover uma modernização não apenas aparente, mas também nas instituições, nas práticas e nos valores da sociedade. A cidade havia sido uma das primeiras experiências de planejamento urbanístico no Brasil e fora construída para ser a capital de Minas Gerais, onde antes havia apenas um arraial. Na cidade, inaugurada em 1897, a experiência de modernização teve início por volta de 1940, quando o poder público local ajudou a promover uma política de valorização do regional ao mesmo tempo em que procurava integrar o país à ordem moderna. Foi nesta época que Oscar Niemeyer foi convidado pelo então prefeito de Belo Horizonte, Juscelino Kubitschek, para projetar o conjunto de edifícios da orla da Lagoa da Pampulha, inaugurado oficialmente em 1943.

A construção da Pampulha deu continuidade aos esforços iniciados com a criação de Belo Horizonte para afirmar a nova posição de Minas Gerais no cenário nacional de forma moderna e republicana. Da mesma forma que a nova capital se sobrepôs à antiga Curral Del Rey, o Conjunto Moderno da Pampulha deveria substituir as fazendas que resistiam ao ímpeto modernizador, nos anos 1940. O prefeito Juscelino Kubitschek realizou na cidade os anseios desenvolvimentistas através de uma inovação urbanística e arquitetônica. De fato, Belo Horizonte pode ser considerada *"a primeira tentativa de Juscelino para dar forma ao seu projeto político – fazer brotar no Brasil, e no cenário latino-americano, uma sociedade industrial urbanizada, enraizada na utopia de uma cidade modernista"* (STARLING, 2002:33).

As ações realizadas na cidade durante as gestões de JK como prefeito e como governador – a abertura ou o prolongamento de largas avenidas, a pavimentação de ruas, a edificação de arranha-céus, a construção de escolas e hospitais etc. – foram uma tentativa de edificar obras tangíveis que pudessem dar visibilidade ao ideal republicano que o político vislumbrara para a cidade. As transformações introduzidas em Belo Horizonte neste período, portanto, podem ser interpretadas como *"um sinal muito significativo de sua intenção de abrir eixos de integração entre uma Belo Horizonte sempre incorrigivelmente provinciana e o universalismo cosmopolita do mundo moderno"* (STARLING, 2002:33).

Nesse sentido, cabe destacar que o Conjunto Moderno da Pampulha foi um dos primeiros grandes projetos brasileiros a integrar de modo exemplar os valores da cultura nacional às referências modernas europeias. Nele, Oscar Niemeyer traduziu para a arquitetura, de forma pioneira, as questões sobre a cultura e a identidade nacional que vinham sendo discutidas pelos intelectuais brasileiros desde a Semana de Arte Moderna, em 1922, e que também se manifestaram no projeto político que o prefeito Juscelino Kubitschek tinha para Belo Horizonte. O Conjunto foi, portanto, a materialização arquitetônica de uma ampla discussão sobre a relação da cultura nacional brasileira com as exigências de racionalidade científica, técnica e política da civilização moderna, com repercussões não apenas arquitetônicas, mas também urbanísticas e paisagísticas.

> "No caso da Pampulha, já procurei fazer uma arquitetura diferente. Até então, a arquitetura não compreendia nem representava bem o concreto armado, era rígida, como se forre feita de estrutura metálica. O concreto, ao contrário, sugeria novas experiências e invenções. Foi então que procurei introduzir a curva na arquitetura." (Oscar NIEMEYER)



202: Vista aérea da Pampulha em 1948



203: Cartão Postal com os jardins do Museu de Arte da Pampulha na década de 1960



204: Cartão Postal com vista aérea da Pampulha na década de 1970



205: Cartão Postal com vista aérea da Pampulha na década de 1970



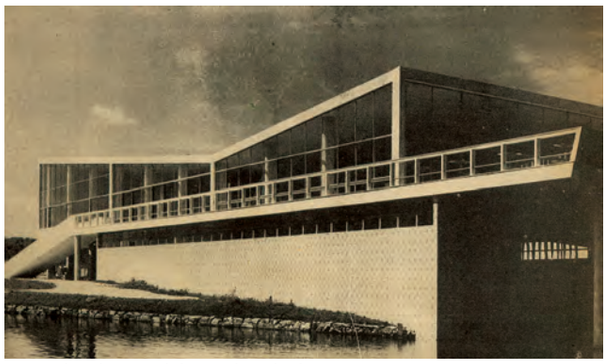

206: Represa da Pampulha recém-construída, em foto de 1940



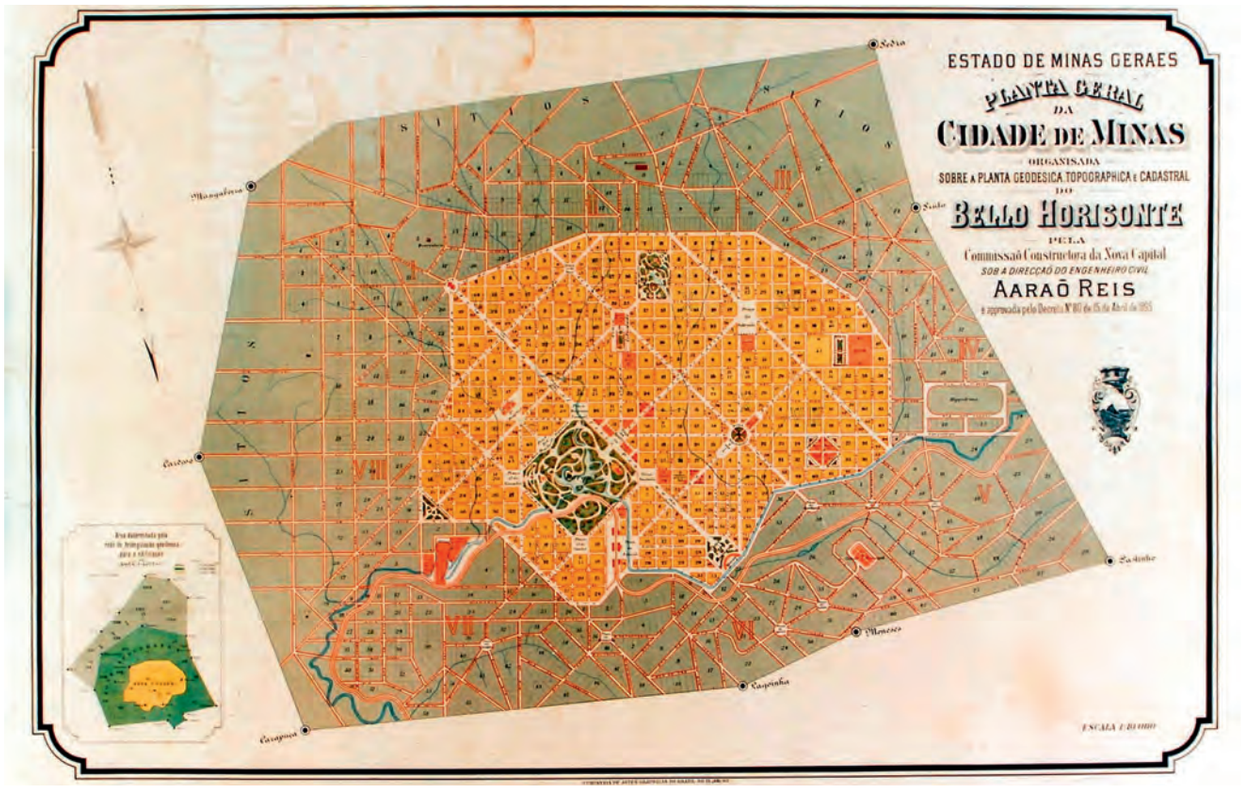

208: Museu de Arte da Pampulha na década de 1950



209: Foto da Casa do Baile nos anos de 1940



210: Salão do Iate Clube na década de 1940




207: Planta original da cidade de Belo Horizonte, elaborada pelo engenheiro Aarão Reis em 1895

A criação de um centro de lazer para Belo Horizonte ao redor do lago artificial formado por uma barragem construída em 1938 para garantir o abastecimento do município foi uma ideia que traduziu o interesse de fazer dessa área um símbolo de modernidade e de progresso para a cidade.

A área que abriga o Conjunto Moderno era parte de uma antiga fazenda, responsável pelo abastecimento agrícola da cidade de Belo Horizonte. Esta área foi loteada e urbanizada na década de 1940, dando lugar a um empreendimento modernizador que atraiu a atenção de vários intelectuais e artistas de todo o Brasil por promover uma interação entre arquitetura, artes plásticas e paisagismo.

Além de incorporar a linguagem de um estilo internacional, a arquitetura moderna brasileira expressou também significativas mudanças nas práticas culturais locais, com a indicação de novas formas de comportamento e de sociabilidade. Assim, como símbolo do moderno, o Conjunto da Pampulha instaurou novos costumes na cidade. Ele foi descrito na época como "majestosa afirmação de progresso", pois possibilitava a Belo Horizonte práticas que até então a cidade não havia experimentado (Jornal Estado de Minas, Belo Horizonte, 12 de dezembro de 1941).

O Cassino da Pampulha, por exemplo, ofereceu à cidade um luxuoso espaço de lazer e de shows que atraiu a elite da sociedade belorizontina. Sua divisão interna estabelecia um ambiente de jogos e uma pista de dança, além de um restaurante. O Cassino começou a funcionar em 1942, antes mesmo da inauguração oficial do complexo. Manteve seu uso original até 1946, quando foram proibidos os jogos no Brasil. Em 1957, o edifício foi transformado no Museu de Arte da Pampulha, uso que permanece até hoje.

A **Casa do Baile** foi projetada para ser um restaurante dançante de funcionamento diário, tipo de lazer público até então inexistente em

Belo Horizonte. Concebida para atrair também as classes populares para a Pampulha, a Casa do Baile, como o Cassino, começou a funcionar em 1942, antes da inauguração oficial do Conjunto. Em 1954, devido ao rompimento da barragem, ela foi fechada, com aberturas esporádicas para alguns eventos. Em 1986, ela foi reaberta como anexo do Museu de Arte da Pampulha. Em 1989, foi passada para a iniciativa privada, que a transformou em um restaurante. Em 1997, voltou a funcionar como anexo do Museu de Arte da Pampulha e, em 1998, foi inaugurada como Espaço Cultural Casa do Baile. Após passar por obras de restauração em 2002, a Casa do Baile foi reinaugurada como Centro de Referência de Urbanismo, Arquitetura e Design, uso adequado ao reconhecimento e divulgação de sua importância para a arquitetura moderna brasileira.

O **Iate Golfe Clube** teve como uma de suas funções difundir a prática de esportes náuticos em Belo Horizonte, como o remo e a vela. Seus associados podiam desfrutar dessas práticas esportivas, realizadas na lagoa, além das piscinas, quadras e salões de festas. Em 1961, o clube foi vendido para a iniciativa privada e transformado no Iate Tênis Clube.

A **Igreja São Francisco de Assis** foi a primeira igreja brasileira construída nos padrões da arquitetura moderna. A liberdade com a qual Niemeyer se apropriou dos elementos regionais da cultura religiosa foi vista como extremamente ousada e inovadora para a época. Distante dos elementos sacros tradicionais, ela permaneceu fechada por vários anos e só seu tombamento como monumento nacional pelo IPHAN em 1947, garantiu sua sobrevivência. Somente em 1959, o pequeno templo seria finalmente consagrado pelos religiosos e aberto à comunidade.

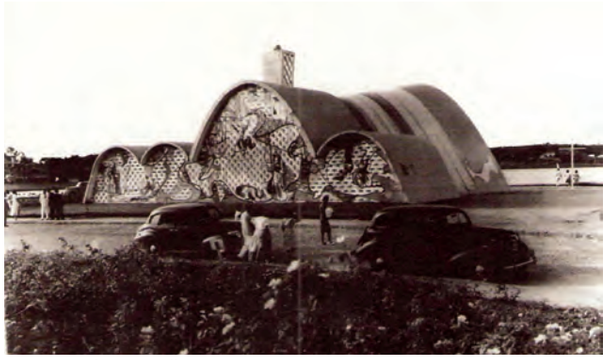
A **Casa JK** foi projetada em 1943 para ser a casa de campo do então prefeito Juscelino Kubitschek. Seus espaços de lazer incluíam sala

de jogos, piscina e um amplo setor social. A casa foi comprada em 1951 e teve preservado o mobiliário da época, sendo uma importante referência para se conhecer os modos de viver e morar de uma residência em uma área com vocação para o lazer e o entretenimento naquele período. Em 2013, após uma cuidadosa restauração, a casa foi reinaugurada como espaço museológico.

As propostas paisagísticas retomavam as pesquisas experimentais ensaiadas por Burle Marx no projeto que fizera para o Governo Mineiro na estância hidromineral de Araxá, onde, graças à influência e participação do botânico Henrique Lahmeyer de Mello Barreto, tivera a oportunidade de adotar uma abordagem "ecológica", utilizando espécimes da flora brasileira, especialmente a local, em associações vegetais de forte poder compositivo, em uma concepção evocativa da diversidade natural do Estado de Minas Gerais em 25 ambientes, como uma reação *"à monotonia que em regra se nota na maioria dos demais [parques] existentes no Brasil, derivada do aproveitamento de um número restrito de elementos, na sua maioria exóticos, e que se repetem continuamente com uma feição estandardizada"* (*apud* DOURADO, 2006).

Também faziam parte do conjunto idealizado para a Pampulha, um hotel e alguns parques como o Parque Vereda, a Praça Santa Rosa e o espaço complementar ao Iate Golfe Clube, onde se situaria o campo de golfe propriamente dito, hoje Jardim Zoológico de Belo Horizonte, mas que ainda abriga a sede do Golfe Clube, projetada por Oscar Niemeyer.

Cabe referência especial quanto a esses projetos a **Praça Santa Rosa**, hoje Praça Dalva Simão. Embora ela só tenha sido concretizada em 1973, com um projeto diferente daquele de 1943, ela guarda a mesma concepção na nova versão e é emblemática quanto às novas ideias trazidas pelo paisagista ao campo do paisagismo. Tida como área imprestável por sua aridez e a presença de rochas, ela se revelou para



211: Igreja da Pampulha em 1949



212: Casa Kubitschek na década de 1950

Burle Marx como atribuída de amplas possibilidades compositivas. Utilizando espécimes adaptadas a ambientes desérticos, criou, de acordo com seu próprio depoimento, três grandes grupos: o primeiro, mais próximo à lagoa, formado por um "amontoado de pedras" e jardins de "suculentas e plantas de folhas rígidas"; o segundo, à montante do lugar de estar, criava um *"rock-garden"* com rochas ferruginosas (referência ao "Quadrilátero Ferrífero" onde se situa a capital mineira) e com "arbustos, arvoretas, árvores das capoeiras e das matas da região"; o terceiro, circundando um segundo lugar de estar, formado por "rochas graníticas e gnáissicas com sua vegetação típica". Burle Marx voltaria a intervir no mesmo local, em 1973, dando ao local a configuração atual da praça, não com a mesma solução, mas com outra que mantém os conceitos básicos da primeira solução.

Outro projeto que merece referência, embora não tenha sido finalizado, é o **Hotel da Pampulha**, planejado para ter 100 quartos, quatro apartamentos, sala de estar, sala de leitura, refeitório e cinema. Sua edificação não passou do levantamento dos pilares, provavelmente devido à falta de recursos financeiros para a conclusão do projeto. As colunas foram derrubadas em 1995 e hoje, no local, restam apenas as fundações. De todo modo, a posição do terreno escolhido para o hotel confirma a lógica de implantação adotada nos demais edifícios públicos do Conjunto Moderno.

Na década de 1950, o Conjunto da Pampulha como símbolo moderno da cidade viveu momentos de instabilidade com a permanência da falta de autorização para o funcionamento da Igreja São Francisco de Assis, com o fechamento do Cassino após a proibição do jogo e, principalmente, com a ruptura da barragem. Em 1954, o poder público municipal constatou o vazamento da água da barragem da Pampulha. Uma ruptura foi localizada em uma das placas de concreto armado da barreira que impedia o fluxo da água. Várias tentativas de vedação da fenda foram feitas, sem sucesso, o que levou à evacuação de toda a área do entorno da lagoa para evitar uma possível tragédia. Ainda assim, algumas áreas da cidade foram inundadas, ocasionando o alagamento das pistas do aeroporto da Pampulha, a perda de plantações e animais, o desmoronamento de casas e a interrupção dos serviços de luz. Depois de vários estudos empreendidos por engenheiros contratados pela Prefeitura, descobriu-se o motivo do rompimento e a barragem foi reconstruída.

Em 1984, houve o tombamento estadual do Conjunto e, em 1994, o tombamento federal do restante do bem, o que favoreceu as ações preservacionistas e o reconhecimento de sua importância histórica e cultural para o país. O tombamento municipal só ocorreria em 1994, pois o serviço municipal de patrimônio cultural só viria a ser criado em 1991.

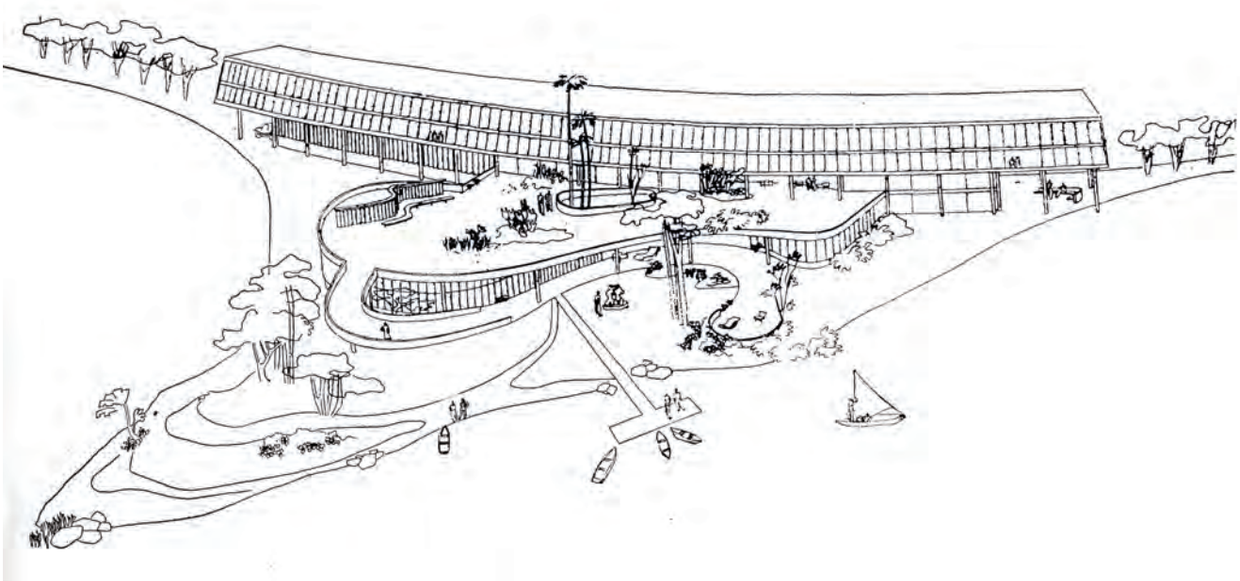
De acordo com o próprio Niemeyer, *"se o prédio do Ministério projetado por Le Corbusier constituiu a base do movimento moderno no Brasil, é à Pampulha – permitam-me dizê-lo – que devemos o início da nossa arquitetura, voltada para a forma livre e criadora que até hoje a caracteriza"* (*apud* XAVIER, 1987:231). Para Lucio Costa, a Pampulha foi um marco divisor de um "rumo diferente" que teria inaugurado uma "nova era" na arquitetura moderna (*apud* SEGAWA, 1998:96). De fato, o Conjunto Moderno da Pampulha tem caráter seminal por tornar conhecida

a arquitetura moderna brasileira no mundo e influenciar outras produções – como, por exemplo, a construção de Brasília, no final da década de 1950 – a partir de sua repercussão.

Em 1943, mesmo ano da inauguração oficial do Conjunto Moderno da Pampulha, a exposição *Brazil Builds*, realizada no Museu de Arte Moderna de Nova York, deu grande visibilidade à arquitetura moderna brasileira e consolidou Oscar Niemeyer mundialmente como o grande expoente desse movimento. O ponto de vista estrangeiro veiculado em publicações internacionais do período ressaltou que o Brasil "ousou desviar-se do caminho fácil e seguro" que estava sendo seguido pela arquitetura moderna internacional (GOODWIN, 1943:90), desenvolvendo um caminho próprio, icônico para o mundo.

Uma parte considerável das publicações especializadas do período questionava *"como poderia um país em desenvolvimento, recém ingressado na era da industrialização, tornar-se tão rapidamente um líder no universo da arquitetura moderna?"* (HARRIS, 1987:10–11). A explicação para tão bem sucedida participação do Brasil no cenário internacional da arquitetura moderna se deve fundamentalmente à incorporação inventiva de elementos originais da cultura nacional, aliada a genialidade de Oscar Niemeyer.

Na década de 1940, a produção brasileira já era admirada por seu caráter inovador e, ao mesmo tempo, inusitado devido ao lugar de onde emergia: *"Algumas das inovações mais expressivas e bem sucedidas em arquitetura tomam corpo, numa escala impressionante, num país subtropical [sic] de língua portuguesa que os norte-americanos costumam ignorar"* (MOCK, 1943). Os críticos norte-americanos não pouparam elogios à arquitetura brasileira em exposição em Nova York. Segundo Deckker, o "novo mundo de emoções" levado pelos brasileiros aos Estados Unidos ficou registrado nas manchetes dos principais jornais:



216: Projeto do Grande Hotel da Pampulha



217: Foto aérea atual do terreno destinado ao Hotel da Pampulha



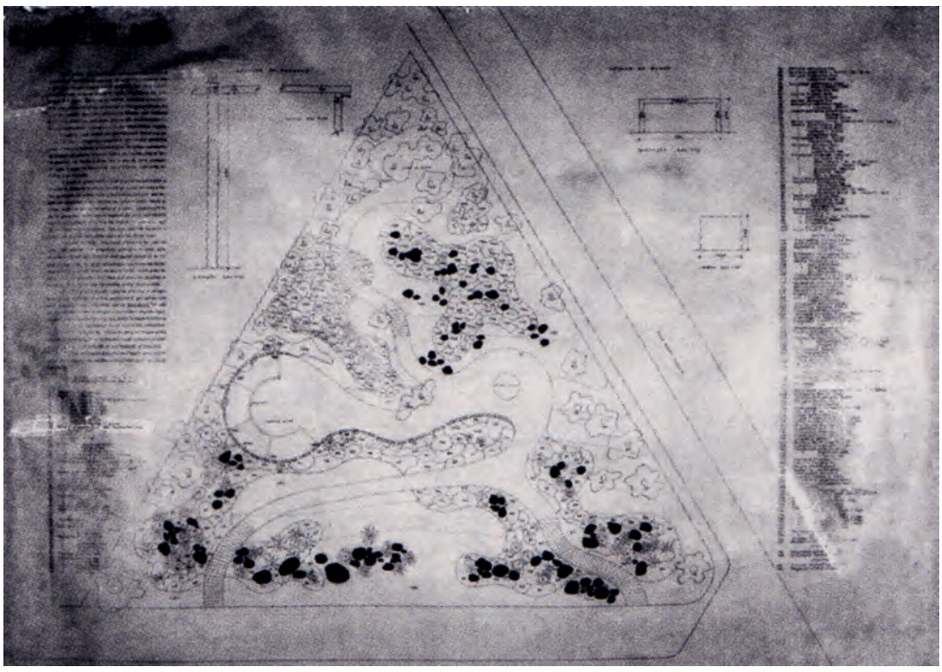
218: Rompimento da barragem da Pampulha em 1954



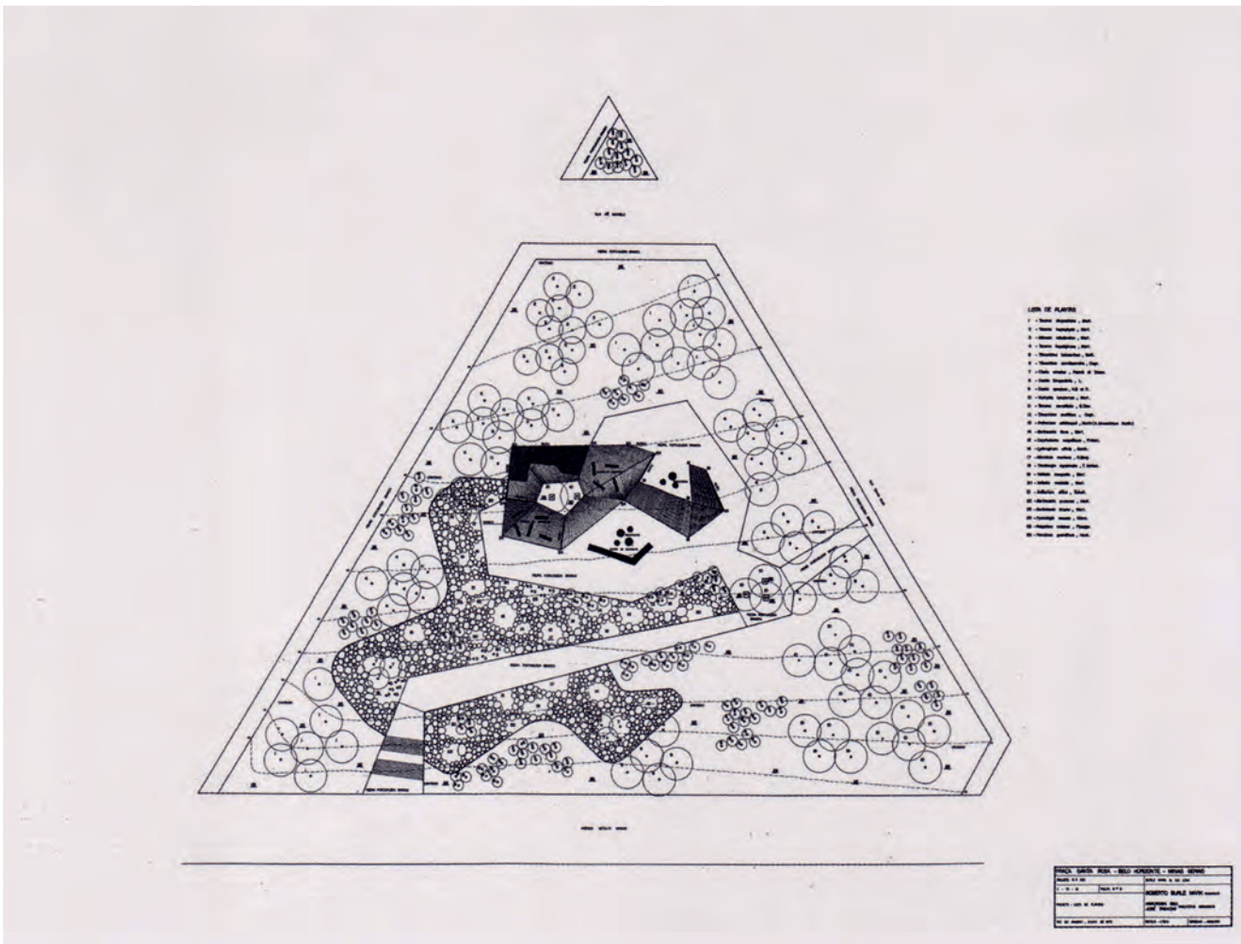
215: Praça Dalva Simão hoje

"O Brasil constrói para o futuro"; "Brasil abre caminho para a arquitetura moderna", "O Brasil tem muito a nos oferecer", "O Brasil leva-nos à arquitetura moderna"; "O Brasil torna-se ultramoderno"; e "O Brasil constrói para a paz'" (DECKKER, 2001)

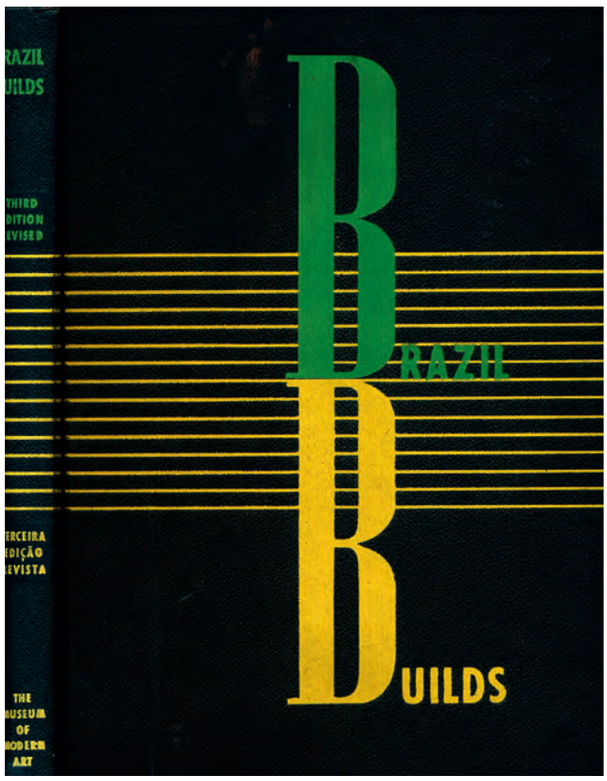
Por tudo isso, o Conjunto Moderno da Pampulha é percebido como parte inaugural de uma arquitetura eminentemente brasileira que é moderna, mas inspirada na tradição; que é racional, mas não abre mão da imaginação criadora; que é funcional, mas sem a tirania do ângulo reto; que recusa ornamentos, mas se encontra integrada com as artes plásticas. Pampulha é uma das experiências mais bem sucedidas da arquitetura moderna mundial, pois não só recebeu seus elementos característicos, como os devolveu ao mundo de forma recriada, alcançando uma expressão universal a partir da incorporação na arquitetura de características regionais tipicamente brasileiras.



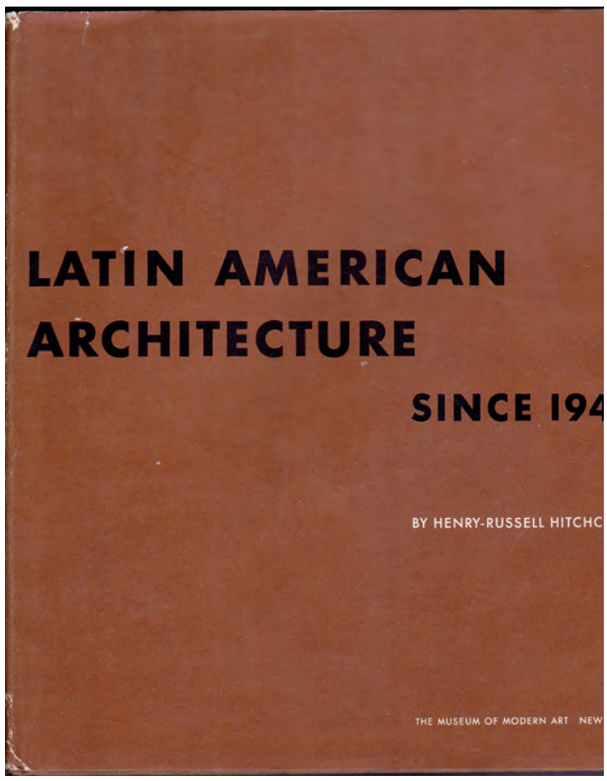
213: Primeiro projeto de Burle Marx para a Praça Santa Rosa, de 1943



214: Projeto executado de Burle Marx para a Praça Santa Rosa (hoje Dalva Simão), de 1973



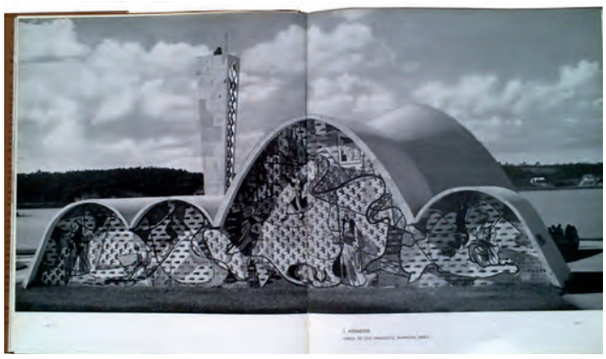

219: Capa do catálogo da exposição *Brazil Builds. Architecture new and old (1652-1942)*, organizada pelo MoMA de Nova York em 1943




221: Capa do catálogo da exposição *Latin American Architecture since 1945*, organizada pelo MoMA de Nova York em 1955




220: Pampulha em destaque no catálogo da exposição *Brazil Builds. Architecture new and old (1652-1942)*, organizada pelo MoMA de Nova York em 1943



222: Pampulha em destaque no catálogo da exposição *Latin American Architecture since 1945*, organizada pelo MoMA de Nova York em 1955




223: *Brazil Goes Ultra Modern*. Matéria publicada no jornal Press, Pittsburgh, 31 Janeiro de 1944. In: DECKKER, ZilahQuezado. *Brazil Built:The Architecture of the Modern Movement in Brazil*. London: Spon Press, 2001.




224: *Brazil Builds for Peace*. Matéria publicada no jornal *Citizen, Columbus*, 23 November 1945. In: DECKKER, ZilahQuezado. *Brazil Built:The Architecture of the Modern Movement in Brazil*. London: Spon Press, 2001.

# Dossiê de candidatura
# Seção 3

# Justificativa para a inscrição

## 3.1. Justificativa

### 3.1.a. Breve síntese

O Conjunto Moderno da Pampulha (Belo Horizonte, Brasil) apresenta um importante capítulo da história mundial da arquitetura moderna. Representou e representa ainda uma *nova síntese*, nas Américas, dos preceitos da nova arquitetura e das novas formas de viver anunciadas a partir das primeiras décadas do século XX. Simboliza, em sua materialidade, a interação universal que resultou em *apropriações particulares de um diálogo intercultural*, mesclando tradições e valores locais a tendências universais e, em retorno, influenciando e modificando mundialmente o rumo dessas tendências. Historicamente inserida em um momento onde as jovens nações americanas buscavam a *construção de suas identidades*, o Conjunto é a resposta brasileira às discussões internacionais então em curso. Através *da força do Conjunto* propiciada pelas formas de seus edifícios e da relação estabelecida entre eles e destes com a paisagem, inaugura uma *linguagem arquitetônica própria* baseada na liberdade formal, colagem de referências de várias fontes, utilização de valores e natureza locais, além da reação contra um funcionalismo estrito. Expressa assim uma *abordagem contextual pioneira* no âmbito da arquitetura moderna, em contraposição à indiferença ao contexto circundante que não raras vezes a caracterizou.

Concebido a partir de uma demanda do poder público, em 1940, como um conjunto de edifícios em torno de um lago urbano artificial com a função de pólo de lazer e cultura, habitação em novos padrões de “cidade jardim” e vetor de crescimento da cidade, o Conjunto propiciou a conjunção de várias formas de expressão artística em um todo integrado onde a tecnologia construtiva e a linguagem específica de cada modalidade artística (arquitetura, paisagismo, pintura, escultura,

cerâmica) se relativizam em função da expressividade do todo. Contribuiu para este empreendimento único a reunião de alguns dos principais artistas brasileiros do século XX, entre eles o arquiteto Oscar Niemeyer, o paisagista Roberto Burle Marx e o artista plástico Cândido Portinari.

Vários autores enaltecem as qualidades da Pampulha, iniciando pela calorosa recepção dada à nova arquitetura brasileira, a partir da Exposição Brazil Builds (Nova York, 1943). Alguns edifícios do conjunto entraram no livro-catálogo, elaborado simultaneamente à sua construção.

Para Jean-Louis COHEN,

> A descoberta, no pós-guerra, dos edifícios realizados no Brasil a partir de 1940 abriu novos horizontes para os arquitetos europeus e americanos, bem como para aqueles que trabalhavam na África e no Oriente Médio. A visibilidade da arquitetura brasileira para além de suas fronteiras nacionais teve início com a exposição Brazil Builds (…) e foi amplificada pelos números especiais publicados nas mais importantes revistas internacionais.

A importância da Pampulha para a arquitetura brasileira e mundial é também reconhecida pelos autores nacionais que, como Lauro CAVALCANTI (2006: 198), entende que ela *"rompeu com o entendimento até então consensual do racionalismo arquitetônico e demonstrou novas possibilidades de prática e casamento entre arquitetura e estrutura"*. O que é confirmado por Cohen em sua análise do catálogo da exposição de Nova York:

> O fascínio de suas formas residia em sua fluência e elegância, mas também em sua ousadia técnica, que dava extrema leveza às mais complexas estruturas, possíveis graças à articulação das duas técnicas desenvolvidas para o emprego do concreto armado: a ossatura e as cascas. (…) Após a

> conclusão dos prédios de Oscar Niemeyer na Pampulha e do Ministério da Educação e Saúde no Rio de Janeiro – projeto corretamente considerado como devendo mais aos jovens brasileiros do que a Le Corbusier –, toda uma geração de arquitetos ganhou súbito destaque.

Ou ainda, por Yves BRUAND (2005), aqui se referindo às suas inovações tecnológicas quanto ao concreto armado:

> O conjunto da Pampulha é uma demonstração notável de imensa gama de possibilidades que essa técnica oferece, até então quase que exclusivamente relegada ao tratamento dos esquemas ortogonais. (...) Não se tratava porém de uma ruptura, era mais uma superação de princípios demasiadamente rígidos; uma espécie de desafio e de oposição às teorias estabelecidas (...), uma afirmação dos direitos imprescritíveis da imaginação formal, mas também uma lógica profunda na decisão de explorar até as últimas conseqüências um material moderno, valorizando sua ductilidade e as qualidades escultóricas a ele inerentes.

O Conjunto Moderno da Pampulha é, por isso, de grande significado para as gerações presentes e futuras da humanidade, apresentando-se como um marco vivo, íntegro e autêntico da História da Arquitetura mundial e da história brasileira e das Américas.

Constituem o conjunto: o CASSINO (Museu de Arte da Pampulha), a CASA DO BAILE (Centro de Referência em Urbanismo, Arquitetura e Design), o IATE GOLFE CLUBE (Atual Iate Tênis Clube),a IGREJA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS, a RESIDÊNCIA DE JUSCELINO KUBITSCHEK (Casa Kubitschek) e o espelho d´água e a orla da LAGOA, no trecho que os articula e lhes confere unidade.

### 3.1.b. Critérios sob os quais a inscrição foi proposta

**(i) representar uma obra-prima do gênio criativo humano;**
*Ideia-chave: obra-prima*

No caso da Pampulha, podemos considerar duas acepções para o termo "obra prima": uma obra "primeira" no sentido de marco inicial de uma nova síntese arquitetural e "primeira" no sentido de "obra maior" por sua excelência e por sua singularidade. De fato, o Conjunto Moderno da Pampulha se apresenta como um *momento seminal e referencial* da história arquitetônica e cultural da humanidade e, por suas qualidades originais, representa um momento de *uma nova síntese* na evolução da arquitetura mundial, especialmente porque o conjunto materializa uma *conjunção integrada de várias formas de expressão artística* (escultura, pintura, paisagismo e arquitetura) e de movimentos culturais, ao mesmo tempo, de caráter universal e local, tais como a "antropofagia" modernista brasileira e as correntes organicistas e racionalistas da arquitetura, dentre outras.

Apresentamos, a seguir, os elementos que fundamentam esta tese:

*i.1. A forte percepção de conjunto* revelada nos seguintes elementos:

- No *contexto natural e urbano*, onde a relação com a paisagem se faz de maneira intensa e desta com os bens edificados, na medida em que suas localizações e formas dialogam com posições topológicas estratégicas e a morfologia do espaço natural;
- A *forte vinculação entre os componentes do Conjunto*, seja entre os bens edificados e a paisagem, através de suas vinculações

funcionais através da lagoa e da via costeira, seja através das visadas recíprocas e múltiplas perspectivas que são criadas;
- As *características comuns dos componentes*, estes também apresentando grandes relações expressivas e de linguagem arquitetônica entre si e com a paisagem, além de seus usos ligados ao lazer e à fruição do lago.

*i.2. Colaboração coletiva e integrada de vários artistas inovadores* em seus respectivos campos de atuação e que depois de Pampulha viriam a ser reconhecidos internacionalmente. Dentre eles podemos citar, como nomes principais:

- Oscar Niemeyer (1907–2012): Arquiteto reconhecido pelo seu talento e originalidade e como um renovador da linguagem arquitetônica moderna, Prêmio Pritzker de Arquitetura (1988), autor dos principais edifícios públicos de Brasília (1958, Patrimônio da Humanidade) e de importantes monumentos da arquitetura mundial, como o prédio da ONU em Nova York, EUA (1939), Universidade de Haifa, Israel (1964), a Sede do Partido Comunista Francês em Paris, França (1965), Universidade de Ciências Tecnológicas de Argel, Argelia (1968), Centro Cultural Le Havre, França (1972), sede da Editora Mondadori, Itália (1975), Bolsa do Trabalho de Bobigny, França (1978), Memorial da America Latina em São Paulo, Brasil (1987), Sede do Jornal l'Humanité, França (1988), Museu de Arte Contemporânea de Niterói, Brasil (1991), Pavilhão temporário da Serpentine Gallery, Londres, Inglaterra (2003), Centro Cultural Oscar Niemeyer, em Avilés, na Espanha (2011), dentre muitos outros.
- Roberto Burle-Marx (1909–1974): Paisagista e artista plástico, é considerado um renovador do campo do paisagismo e um dos



225: Partido Comunista Francês, em Paris



228: Palácio do Itamaraty em Brasília, paisagismo de Burle Marx e projeto de Niemeyer



226: Memorial da América Latina, em São Paulo



229: Praça dos Cristais em Brasília



227: Museu de Arte Contemporânea de Niterói



230: Parque do Barreiro, em Araxá, Minas Gerais

precursores dos movimentos ecológicos – termo à sua época ainda inexistente, mas depois se aplicando á sua obra pela valorização in situ das espécies vegetais nativas. Autor de vários jardins que são referências internacionais tais como: Parque Ecológico do Recife, Brasil (1937), Parque do Barreiro em Araxá, Brasil (1943), Terraço jardim do Edifício do Ministério da Educação e Saúde Pública do Rio de Janeiro (1943),Parque Generalisimo Francisco de Miranda em Caracas, Venezuela (1950), Jardins da Cidade Universitária da Universidade do Brasil(1953), Jardim Cavanelas em Petrópolis (1954),Eixo Monumental de Brasília (1960), Parque do Flamengo, no Rio de Janeiro, Brasil (1961), Embaixada do Brasil em Washington (1968), Calçadas de Copacabana, Rio de Janeiro (1970), Kuala Lumpur City Center (1973).

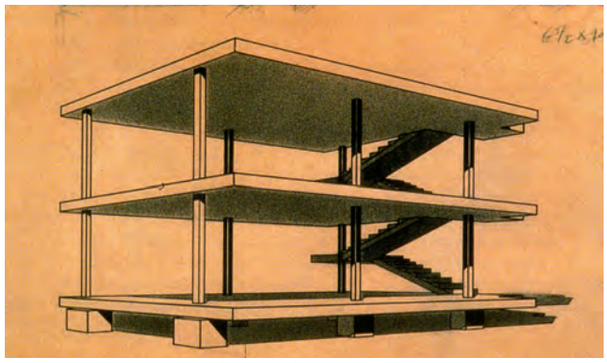
- Cândido Portinari (1903–1962), passa a ser considerado como um dos grandes muralistas mundiais, ao lado dos "três grandes" mexicanos José Clemente Orozco, David Alfaro Siqueros e Diego Rivera. Seu painel "Guerra e Paz", doado em 1952 pelo Governo Brasileiro ao edifício-sede da ONU em Nova York e exposto em seu hall de entrada, recebe, em 1956, o Prêmio Guggenheim.

Outros artistas nacionalmente importantes:

- Alfredo Ceschiati (1918–1989), escultor, desenhista e professor, notabilizou-se por suas esculturas, muitas delas em bronze, espalhadas por várias cidades brasileiras, sendo as mais notáveis aquelas na Pampulha (baixo relevo do batistério da Igreja de São Francisco de Assis/ 1943) e em Brasília ("Duas Irmãs"/1966, "Os anjos"/ 1970 e "Os evangelistas"/ 1968). Celebrou as formas femininas em movimentos curvilíneos, em um traçado sensível que conferia leveza e



231: O mural “Guerra e Paz”, de Cândido Portinari



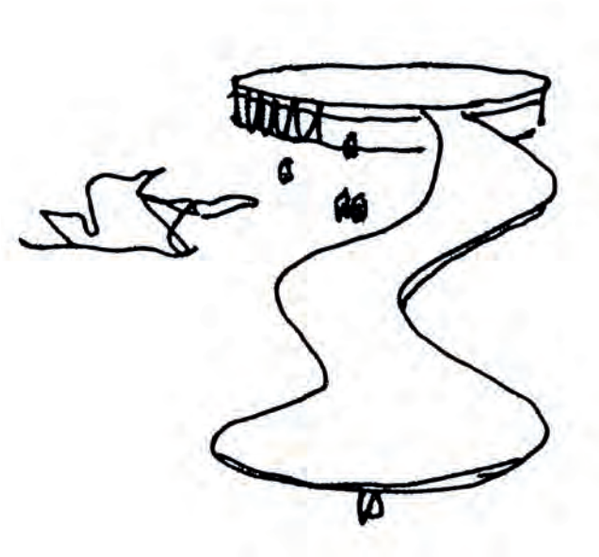
232: A estrutura do-mi-no de Le Corbusier



233: Casa Kaufmann, a “Casa da Cascata” (Fallingwater), Projeto de Frank Lloyd Wright

equilíbrio à matéria densa. Além disso, o artista resgata, em suas obras, elementos do barroco mineiro dentro de uma simplificação formal.

- Alfredo Volpi (1896–1988), pintor ítalo-brasileiro, considerado um dos mais importantes da segunda geração do modernismo brasileiro, autodidata, começou a pintar em 1911, inicialmente como muralista. Celebrizou-se pelos temas ligados às bandeirinhas das festas juninas populares brasileiras e aqueles ligados a paisagens urbanas, notadamente casarios também populares.
- Paulo Werneck (1907–1987). É considerado o maior mosaicista brasileiro, também autodidata, tendo sido também pintor, ilustrador e desenhista. Trabalhou inicialmente com o escritório MMRoberto, um dos precursores da arquitetura moderna no Brasil, o que o fez dirigir sua arte, desde o início, para a integração com a arquitetura, como viria a demonstrar ao longo de toda a sua carreira em vários mosaicos para edifícios.
- José Alves Pedrosa (1915–2002). Escultor e desenhista, iniciou sua carreira de escultor como discípulo de August Zamoyski e mais tarde dividiu seu ateliê com outros dois grandes nomes da escultura brasileira, Bruno Giorgi e Alfredo Ceschiatti, estando, portanto no epicentro do movimento de renovação moderna da escultura brasileira. Após Pampulha aprimora sua arte através de estudos em Paris e na Itália.



234: Croquis de Oscar Niemeyer para a Casa do Baile



237: Catedral em Romchamp, arquiteto Le Corbusier

- Augusto Zamoyski (1893–1970). De origem polonesa, teve uma carreira internacional, vivendo em Nova York e Paris, nos anos 1920. Esteve ligado aos principais movimentos modernos de renovação da escultura internacional, em Veneza, Paris e Varsóvia. Fugindo da Segunda Grande Guerra, veio para o Brasil onde realizou vários trabalhos de escultura e de formação de novos talentos nacionais. Regressou posteriormente à França, onde veio a falecer.

*i.3. Materialização das novas correntes de arquitetura em um sítio novo e livre para experimentações.* O grande lago formado pela barragem se apresentava como espaço não construído, aberto para experimentações de novas construções, diferentemente de outros lugares, onde o condicionamento a uma paisagem histórica construída pré-existente criava limitações a uma maior liberdade criativa. A obra construída na Pampulha, explorando as novas tecnologias disponíveis, mescla elementos do funcionalismo de Le Corbusier e da organicidade de Frank Lloyd Wright com a busca de uma linguagem nacional, a um só tempo baseada nas tradições e na novidade que a cultura brasileira poderia propiciar ao debate internacional.

*i.4.* A integração da arquitetura brasileira às novas correntes arquitetônicas internacionais já vinha sendo realizada pela aderência dos nossos arquitetos de


238: Edifício da Ópera de Sidney, na Austrália


239: Igreja da Pampulha


240: Catedral de Brasília, projeto de Oscar Niemeyer

vanguarda aos novos conceitos e, na prática, com o projeto do Ministério de Educação e Saúde Pública (1936–1945), onde se instaurou uma profícua colaboração entre Le Corbusier e a equipe comandada por Lúcio Costa, à qual se integrava o jovem arquiteto Oscar Niemeyer. Embora o traço original de Le Corbusier tenha recebido contribuições efetivas e definidoras da equipe brasileira, foi na Pampulha que a nova arquitetura brasileira ganhou autonomia e personalidade própria, *diferenciando-se da linguagem arquitetural praticada no resto do mundo*.

*i.5. Caráter precursor e propositivo de novas possibilidades para a arquitetura, paisagismo e urbanismo.*
A materialização da Pampulha, ao resgatar as possibilidades expressivas do uso da curva integrando-as ao potencial tecnológico do concreto armado para a obtenção de "formas livres" e a geração da "surpresa arquitetural" – termos aplicados sistematicamente por Niemeyer na definição de sua obra – abriu espaço para novas experiências posteriores e muitas delas chanceladas como Patrimônio da Humanidade pela UNESCO, tais como Brasília (1957–1960, de Lúcio Costa e do próprio Niemeyer), a Chapelle Notre-Dame-de-Haut em Romchamp (1950–1955, de Le Corbusier) e a Ópera de Sidney (1959–1973, de Jorn Utzon).

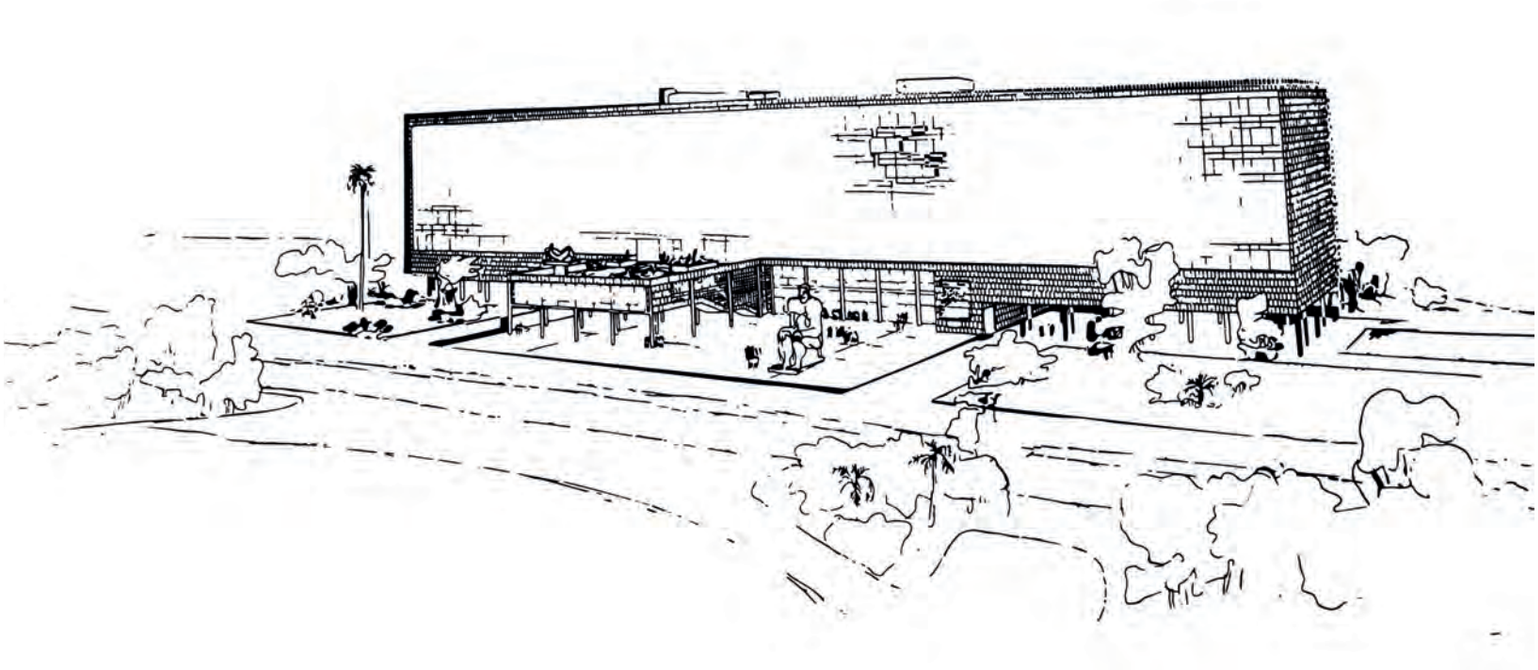
*i.6. Combinação integrada de diferentes linguagens artísticas na busca de uma "obra de arte total".*

Em Pampulha, as diferentes expressões artísticas não se apresentam como autônomas, como mera aplicação de pinturas ou esculturas em um edifício previamente construído, ou como um paisagismo que apenas criasse uma entourage ao objeto arquitetônico. A busca de uma obra que criasse um diálogo entre as artes se revela no uso do azulejo e dos murais não apenas como elementos decorativos, mas como artifício para aliviar o peso e a presença das massas de alvenaria e panos de vedação (reforçando a autonomia dos elementos estruturais), além do diálogo entre formas arquitetônicas e espaço pictórico como extensão dos interiores.

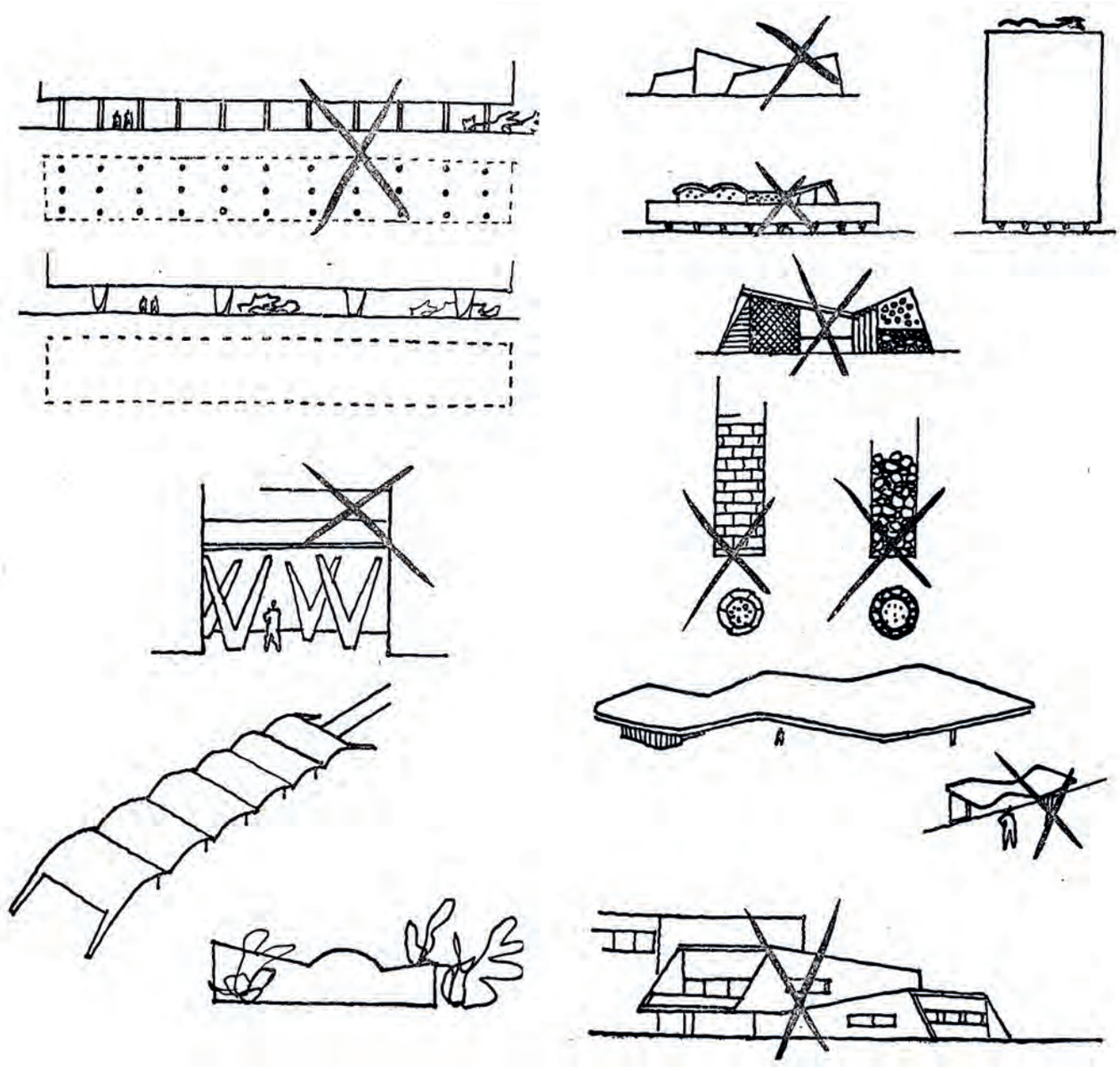
Também aqui a presença inspiradora de Le Corbusier se faria presente. Lucio Costa havia traduzido um texto escrito pelo francês em sua viagem de dirigível até às Américas, em 1936, intitulado "A Arquitetura e as Belas-Artes", onde recusa a arte meramente decorativa dos palácios, acusando-a mesmo de "mascaramento", em prol de uma policromia integrada às formas arquitetônicas e a criação de situações espaciais precisas para a estatuária e a pintura. Como se vê, Pampulha talvez tenha sido o mais imediato ensaio da tese corbusiana. Nessa vertente, Lucio Costa não cansou de condenar a separação das artes:

> A ideia que os pintores e escultores fazem de uma tal síntese [das artes], me parece um tanto errônea; escutando-os dir-se-ia que às vezes imaginam a Arquitetura como uma espécie de background ou cenário construído expressamente para a valorização da obra de arte verdadeira: ou senão, que aspiram a uma fusão um tanto cenográfica das Artes, no sentido, por exemplo, da Arte Barroca". (COSTA, 1953, p. 2–3)

Ele busca solucionar o problema da síntese fazendo uma distinção entre dois conceitos, a "pintura (ou escultura) arquitetural", destinada a grandes painéis destacados ou subdivisões espaciais, em "caráter

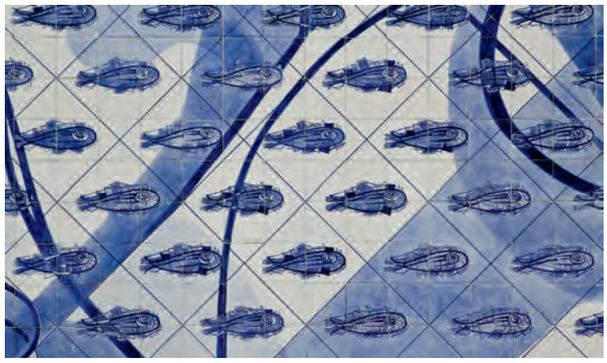


235: Croquis de Le Corbusier para o edifício do MESP



236: Croquis de Niemeyer sobre como fazer arquitetura


241: Fachada do Iate Clube, mostrando o uso dos azulejos


242: Detalhe do painel externo de Portinari na Igreja da Pampulha

sinfônico" e a "pintura de câmera", a meramente decorativa. No caso da Pampulha, buscou-se a solução "arquitetural" para essa nova síntese moderna. E assim explica Agnaldo Farias (2006), tomando como exemplo o painel interno de Portinari para a Igreja São Francisco de Assis:

> A partir de uma parede triangular definida pela própria parede parabólica, um dado que garante a unidade da composição, acontece a justaposição dos planos geométricos que, além de embaralhados em sobreposições e justaposições sucessivas, têm suas cores atenuadas em coerência com os grupos de figuras dispostas além, aquém e ao redor da imagem do santo; figuras que igualmente vão perdendo a nitidez até atingirem a substância de corpos etéreos. (FARIAS, 2006, p. 154)

Ou, ainda, sobre o painel externo:

> Mas o elemento que prepondera no sentido de unificar a composição através do movimento são as linhas vigorosas que serpenteiam por toda sua extensão, alinhavando suas partes, agindo como uma reverberação das bordas parabólicas da edificação. Sob este aspecto não há solução de continuidade e o painel de Portinari revela-se perfeitamente integrado ao dinamismo plástico da arquitetura de Niemeyer, Diante desse painel não sabemos se a cobertura da Igreja é o ponto

> de partida de onde emana o movimento da linha libertada ou o céu, onde o movimento se arremata até o silêncio. (FARIAS, 2006, p. 154)

Por sua vez, o paisagismo participa da concepção espacial também como extensão dos interiores, marcando sua transparência e através de vários outros recursos como definidor de espaços abertos de uso coletivo (Casa do Baile), na geração de *promenades architecturales* (Cassino) ou ainda na criação de espaços contemplativos associados ao lazer (Iate Clube), conforme vimos na descrição do conjunto.

**(ii) exibir um evidente intercâmbio de valores humanos, ao longo do tempo ou dentro de uma área cultural do mundo, que teve impacto sobre o desenvolvimento da arquitetura ou da tecnologia, das artes monumentais, do urbanismo ou do paisagismo**

*Ideia-chave: intercâmbio de valores humanos*

Conforme discutido no item anterior, Pampulha é exemplo de interação universal entre culturas que resulta em apropriações particulares desse diálogo intercultural e que, depois, passa a influenciar práticas arquitetônicas e culturais em várias partes do mundo, alterando o curso inicialmente proposto pelas vanguardas modernas. No entanto, a importância do Conjunto Moderno da Pampulha não reside apenas na sua vertente arquitetural, mas remete à própria *afirmação das identidades nacionais latino-americanas* que, poucas décadas depois de seus movimentos libertários e de sua constituição com nações independentes, buscavam fortemente construir suas personalidades próprias que, também do ponto de vista cultural e da influência colonizadora, as distinguissem dos países europeus que as tutelaram.

Os elementos que fundamentam essa tese são:

*ii.1. A construção das identidades nacionais* em oposição ao elemento colonizador europeu passa a ser uma meta importante para os novos países latino-americanos recém-libertos. Para aqueles que possuíam fortes civilizações pré-hispânicas, estas passam a ser seu foco e modelo, como ocorreu no México com a valorização da herança asteca, no Peru e Venezuela e mesmo no sul dos Estados Unidos (Arizona, Novo México e Califórnia) com a referência aos índios Pueblo. No Brasil, onde a presença indígena era menos concentrada, a identidade nacional se construiu nos meios intelectuais e populares a partir da síntese racial propiciada pelo convívio das etnias europeia, negra e indígena. Como momento histórico de referência se distinguiu o período colonial do Século XVIII em Minas Gerais, onde pela distância da costa litorânea profundamente influenciada pela Metrópole Portuguesa e quando, pela proibição de instalação da Igreja católica e pela atração de diferentes etnias em busca do ouro farto, se construiu uma civilização "brasileira" culminada pelo movimento revolucionário e libertador conhecido como "Inconfidência Mineira" (1789). Entenderam os arquitetos das primeiras décadas do século XX que a arquitetura e as artes produzidas então nas Minas Gerais teriam traços autóctones e criativos, reconhecidos como uma arte tipicamente brasileira. Os primeiros ensaios desses novos arquitetos do Século XX, nos quais se inseria a figura proeminente de Lúcio Costa, identificavam a arquitetura nacional com a busca de formas neocoloniais. O contato com o movimento moderno europeu, no entanto, viria a alterar essa postura, não sem antes passar pela busca de uma identificação entre o movimento moderno e a arquitetura colonial brasileira, reconhecendo nesta elementos daquela como a estrutura independente (no colonial mineiro: a estrutura autônoma de



243: Museu Histórico Nacional, Rio de Janeiro, projeto de Arquimedes Memória



244: Universidade Rural do Rio de Janeiro, em Seropédica



245: Escola Dom Pedro II, em Belo Horizonte

madeira), o pilotis (no caso mineiro, o porão) e elementos de proteção solar (os muxarabies, herança árabe presente nos casarões mineiros).

Passado este primeiro momento de tentativa de conciliação entre elementos formais coloniais e o modernismo europeu, os arquitetos brasileiros perceberam que a evocação das tradições poderia ser alcançada não em uma transposição literal, mas na sua releitura a partir das novas possibilidades trazidas pelo movimento moderno e não só por isto, mas também na tradução de traços da personalidade brasileira e da paisagem brasileira – como a liberdade, a variedade da natureza, os elementos da paisagem e a extensão territorial – em formas arquiteturais. Tal atitude foi fundamental para a assimilação de um movimento de raízes estrangeiras em um momento de afirmação nacionalista, sendo Pampulha fundamental para essa conciliação, tendo em vista sua ostensiva diferença dos cânones modernos e representando uma reação ao funcionalismo e à racionalidade construtiva, importantes preceitos daquele movimento. Ao se insurgir contra o ângulo reto (apontando a curva como uma característica da paisagem e do povo brasileiro), contra a forma totalmente derivada da função (no caso brasileiro, tentando recuperar uma poética mais tropical que se dizia ausente da austeridade europeia de então) e através da valorização de espécimes vegetais locais arranjadas em formas livres (como características

de nossa própria paisagem) criou-se, naquele momento, uma linguagem vigorosa, moderna, mas coerente com o jeito brasileiro.

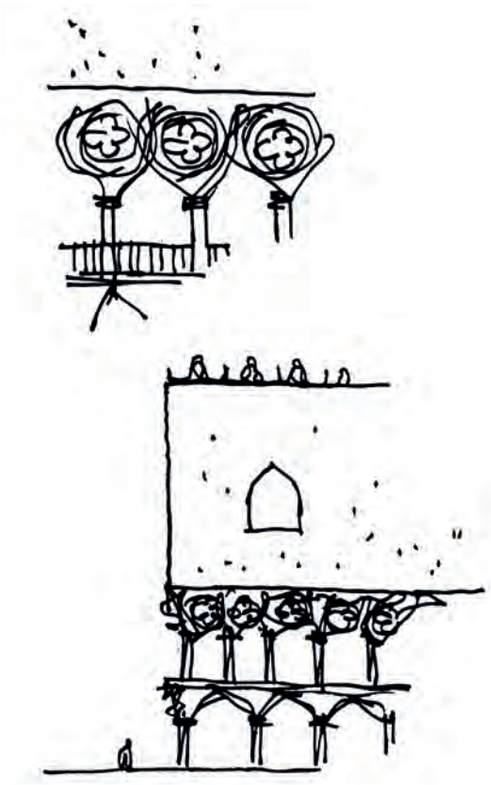
O resgate da tradição, no caso da Pampulha, pode ser observado em diversas atitudes, tais como:

- *O diálogo com o barroco:* conforme vimos anteriormente, as relações com o barroco são de diversas ordens, as quais não se restringem a aspectos estilísticos, sendo mais potentes em seus aspectos históricos, simbólicos e atitudinais. Em seus aspectos históricos falamos da identidade com o período colonial no interior do país e aqui cumpre relembrar a presença de Aleijadinho, artista mulato autor de obras primas, considerado nosso gênio autenticamente nacional por suas inovações autorais e que, embora referenciado a uma matriz europeia, dela ganhou autonomia para edificar um trabalho bastante pessoal. Do ponto de vista simbólico, a herança colonial mineira significava a construção da nação brasileira, mesma motivação do brasileiro do início do século XX e a construção de uma arquitetura local marcada pela racionalidade construtiva e a adaptação ao local. Do ponto de vista atitudinal, ambos, o homem do século XVIII na Minas Gerais e o homem moderno da primeira metade do século XX, estavam empenhados na mesma meta. O sentimento nativista brasileiro se referenciava, portanto, nas formas que entendia como eminentemente nacionais, tão diferentes do ecletismo do século XIX, este considerado como cópia e releitura de estilos já ultrapassados pela história. As tipologias edilícias que tinham similares na tradição deveriam ser, portanto, estudadas e reinterpretadas à maneira moderna.

- *O uso de elementos da arquitetura colonial:* desta forma, vários elementos arquitetônicos foram resgatados daquele período para criar esse



246: Croquis de Niemeyer representando as mulheres



247: Croquis de Niemeyer sobre a função da beleza

sentimento nacional e de continuidade histórica. Os azulejos e os muxarabies são os mais evidentes em Pampulha. A técnica da azulejaria, tão desenvolvida na Península Ibérica pela presença moura, chegou ao Brasil pelos portugueses e aqui foi largamente aplicada, em várias regiões, notadamente no período colonial. A tradição portuguesa trabalha a azulejaria notadamente em tons de azul (considerados mais nobres em função das dificuldades técnicas e da tradição chinesa) e se associava a narrativas históricas de temáticas religiosas, principalmente painéis historiados de fundo moralizante que representavam tanto alegorias às virtudes como temas bíblicos e passagens da vida exemplar dos santos. Esse aspecto faz com que o azulejo seja um suporte importante para a memória e a tradição: *"o azulejo em sua materialidade, ou como objeto imaginado, contém um universo coletivo e subjetivo de sentidos e significados"*. (CRISTELLI, 2012, p. 77). A tradição luso-brasileira tem referência primordial em elementos característicos do período joanino (o azul e os temas religiosas de grandes proporções), a qual por sua vez remete aos mestres holandeses, mas dela se diferenciando em função de um tratamento mais pictórico e menos linear, adequando a escala ideal das figuras e formas à malha dos azulejos. O século XIX, no Brasil, não valorizou tanto o azulejo como o período colonial e é só no século XX, com a vertente neocolonial que volta a surgir a

tradição do azul e branco da azulejaria figurativa e ornamental. Já dizia GOODWIN (1943, p. 90) que "a arquitetura moderna do Brasil deve muito de seu cunho particular ao uso imaginoso de seus azulejos". Na Pampulha foram adotadas três variantes de revestimento, na melhor tradição do azul, de recordar a vida do santo e de criar o lugar da memória (a ponte entre passado, futuro e presente):

> A primeira são os painéis instalados na Casa do Baile, Cassino e Iate Clube, constituídos por panos de azulejos de padrão 1×4, cor azul, técnica de baixo vidrado. A segunda, dois mosaicos de pastilhas de porcelana em tons de azul na superfície externa da cúpula da Igreja, uma composição abstrata com formas orgânicas, com áreas de interseção de diferentes tonalidades. E por fim um conjunto composto pelos painéis figurativos de azulejos em azul e branco de iconografia católica, na fachada posterior e no interior – púlpito, coro e bancos – da Igreja de São Francisco. Construída de frente para o lago artificial, a Igreja tem a fachada posterior voltada para a rua de acesso; é, portanto, pelos fundos que entramos neste universo visual, quando nos deparamos com o painel de azulejos e a representação das passagens da vida do santo. (CRISTELLI, 2012, p. 80)

A estampa utilizada nos azulejos seriados da Pampulha é a reprodução do azulejo encontrado na fachada da Igreja de Nossa Senhora do Carmo da Lapa, situada no Rio de Janeiro (século XVIII).

- *Diálogo com as tradições edilícias brasileiras, muitas delas de origem portuguesa e colonial*, como a simplicidade formal e construtiva, a estrutura autônoma de madeira e as vedações independentes em "barro armado" (no dizer de Lúcio Costa), a possibilidade de "espraiamento" em função das maiores dimensões dos terrenos, o telhado amplo e generoso, as áreas de transição avarandadas, dentre outras.



248: Brises do edifício da ABI (Associação Brasileira de Imprensa), no Rio de Janeiro, projeto de MM Roberto


249: Janela da casa de Xica da Silva em Diamantina, Minas Gerais, Brasil


251: Calçadão da Avenida Atlântica, no Rio de Janeiro, desenhado por Burle Marx

- *O uso de técnicas de controle climático:* Uma dessas características que se revelou extremamente importante no resgate das tradições edilícias brasileiras foi a questão do trato com o clima através de atenuadores solares (como muxarabies, na versão colonial e brises, na versão moderna), a proteção contra as intempéries (beirais protetores das sensíveis paredes de barro), as possibilidades de criação de espaços ventilados (os próprios muxarabies e os cobogós). O próprio Le Corbusier já ressaltava a importância de elementos da cultura nativa na arquitetura e apesar de seu caráter universalizante, a arquitetura moderna brasileira tinha como ponto de honra o seu diálogo eficiente com nossas condições climáticas específicas.

*ii.2. A nova síntese arquitetônica* proposta pela Pampulha apresentava alguns novos valores que passariam a ser objeto de atenção e debates nos desdobramentos da história da arquitetura, os quais, embora motivados por uma formulação moderna de origem europeia, aqui apresentaram modulações inusitadas e provocativas:

> O poder de síntese, a capacidade para transfigurar os temas arquitetônicos em arquétipos, o dom para revelar o conteúdo poético das formas simples, mas inusitadas, e a tendência para a valorização dos espaços externos com



252: A surpresa arquitetural na Catedral de Brasília



253: A marquise da Casa do Baile



254: A Casa do Baile vista desde a lagoa

> volumes autônomos relacionados entre si...(CAMPELLO, 2006, p. 163)

Dentre esses elementos, conforme anteriormente citado e expresso na citação de CAMPELLO, temos:

- *O uso da "forma livre"*, recuperando o potencial escultórico da arquitetura e do paisagismo dentro de suas possibilidades expressivas próprias e coetâneas com a arte abstrata que se então se apresentava. As curvas de Oscar Niemeyer, embora resultado de gestos do autor e com grande liberdade volumétrica não se confundem com a linguagem da escultura e seu estatuto próprio. Os jardins de Burle Marx, embora muitas vezes comparados a telas de pintura, são muito mais do que isso por se revelarem vivas – porque se transformando com o passar dos anos – e por representarem novas e livres maneiras de combinação cromática e de harmonias entre espécimes;
- *A ideia de "surpresa arquitetural"*, termo cunhado por Oscar Niemeyer para se diferenciar do estrito funcionalismo modernista, considerado por ele como limitador da experiência sensorial que a arquitetura poderia promover. A busca por uma originalidade de percepção espacial e por uma criatividade na relação do objeto arquitetônico com o lugar se colocaria como importante função da arquitetura e não apenas a solução

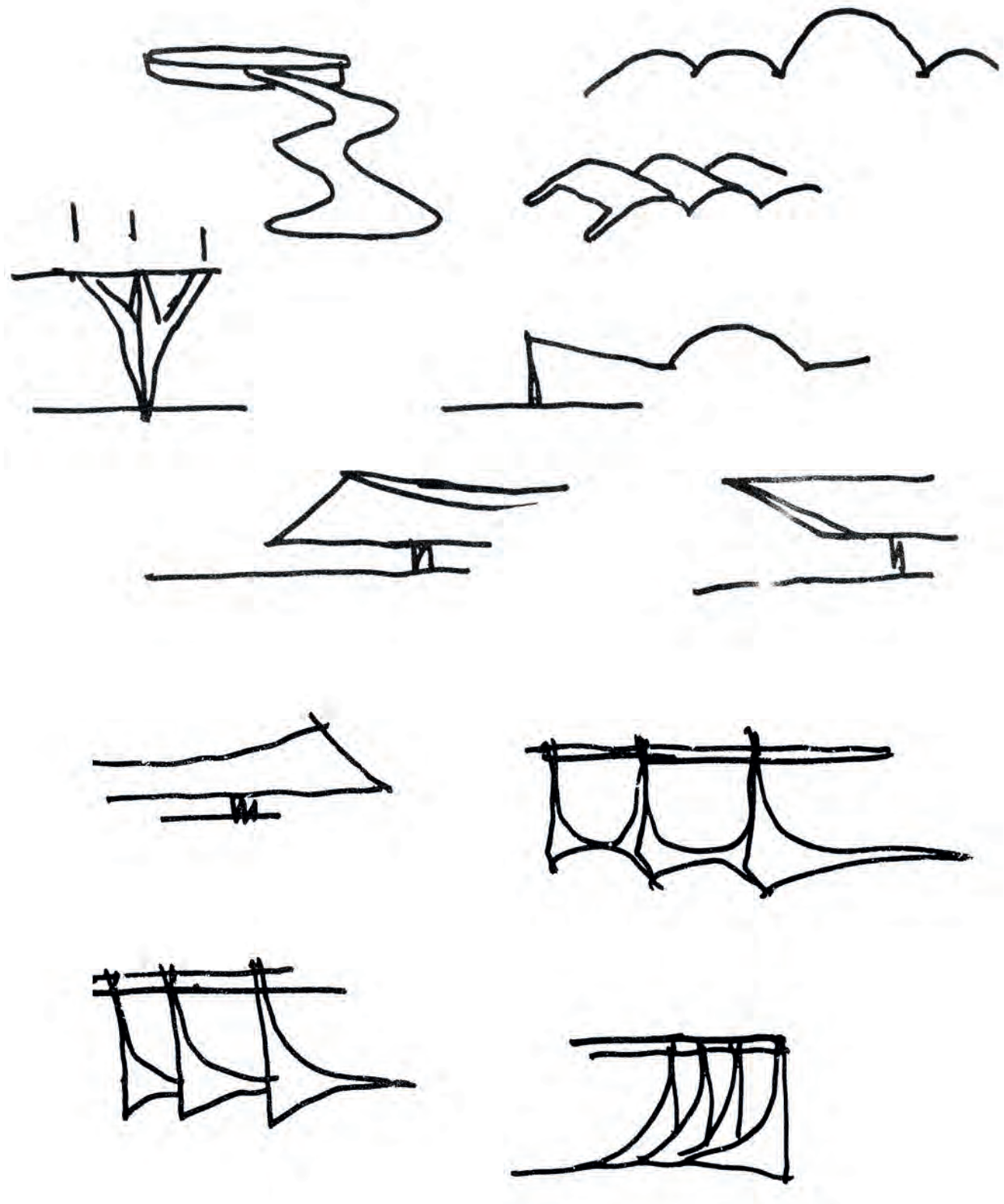
de problemas de uso e proteção das intempéries ou ainda a mera racionalidade construtiva. A esse respeito, assim se pronunciava Oscar Niemeyer, em um diálogo fictício por ele criado:

> – Que você pensa do palácio dos Doges?
> – Muito bonito.
> – E das suas colunas cheias de curvas?
> – Belíssimas.
> – Mas você não acha que elas poderiam ser mais simples e funcionais?
> – Acho.
> – Mas se elas fossem mais simples e funcionais não criariam, com suas curvas, o contraste esplêndido que estabelecem com a parede lisa e extensa que suportam?
> – Isso é verdade.
> – Então você tem que aceitar que quando uma forma cria beleza ela tem uma função e das mais importantes em arquitetura.
> (NIEMEYER, 1978, p. 53–54)

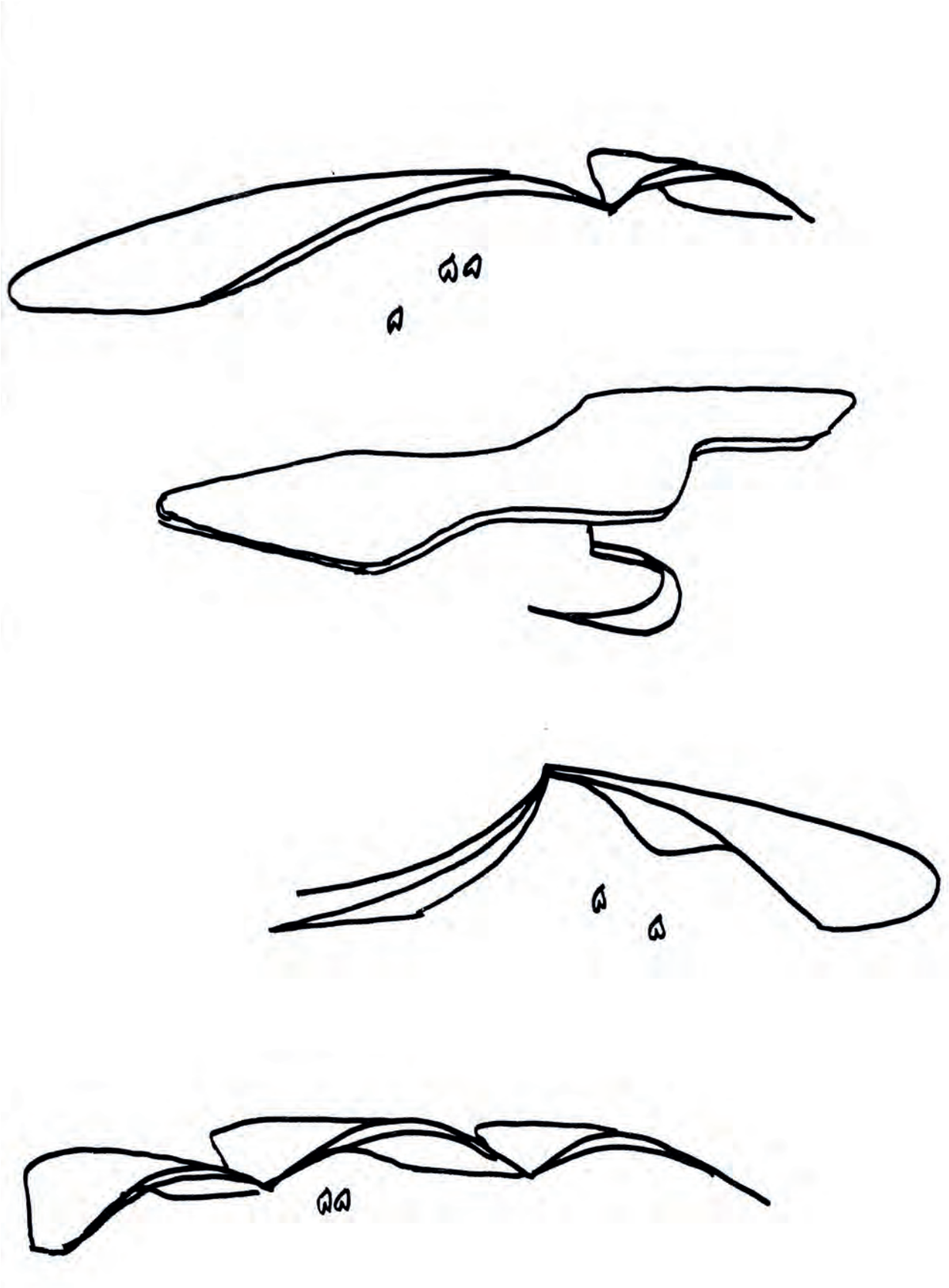
- *A forte ligação entre volumes arquitetônicos e sítio*, gerando uma valorização mútua entre o objeto construído e a natureza circundante, o que contribuiria para a percepção da autonomia da forma;
- *A criação de formas inusitadas e icônicas*, as quais exigiriam um apuro maior na elaboração artística da arquitetura, ao mesmo tempo em que permitiriam uma identificação mais espontânea e imediata entre obra e fruidor.




256: Algumas logomarcas que fazem referência à Igreja da Pampulha



250: Croquis de Oscar Niemeyer demonstrando o uso da forma livre



255: Croquis de Oscar Niemeyer

*ii.3. As trocas cruzadas no avanço das artes e da arquitetura* que se realizaram ao momento de concepção da Pampulha e que posteriormente se desdobraram em debates, contestações e influências recíprocas, onde, por sua originalidade e pioneirismo, o Conjunto Moderno da Pampulha influenciou obras posteriores de inúmeros arquitetos nas Américas e na Europa, incluindo o próprio Le Corbusier. Vale dizer que tratar de influências não significa de modo algum estabelecer hierarquia entre os envolvidos, mas, ao contrário, identificar os possíveis diálogos de "mão dupla", a partir do qual ambas as partes se aprimoram. Os ecos da mostra da arquitetura brasileira publicizados pela exposição Brazil Builds em Nova York e por revistas de prestígio como *L'Architecture d'aujourd'hui* (França), *Architectural Review* (Inglaterra) e *Domus* (Itália), onde a Pampulha era destaque, criaram uma grande excitação no meio arquitetônico mundial, como nos mostra esta citação de Giedion a respeito:

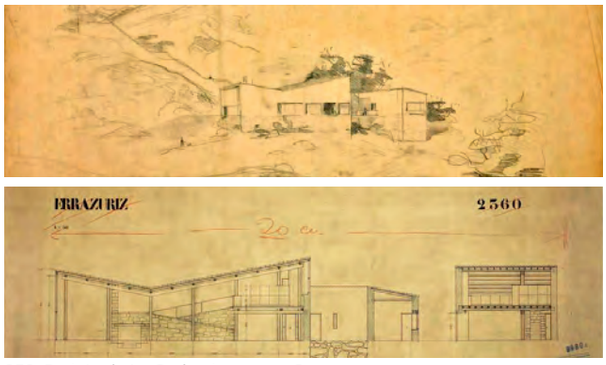
> É um fato de excepcional relevância que nossa civilização não mais se desenvolve a partir de um único centro e trabalhos criativos emergem em países que, de outra forma, poderiam ter permanecido como províncias, tais como Finlândia e Brasil. (GIEDION, *apud* CAVALCANTI, 2004, p. 56).

Situações como esta fundamentam a constatação de Lauro CAVALCANTI (2004), compartilhada por vários autores da historiografia contemporânea da arquitetura:

> Acredito que a história da arquitetura moderna nos anos 40 e 50 não pode ser escrita apenas com base na influência europeia nas Américas. Penso que uma abordagem considerando um diálogo triangular pode expandir e trazer uma nova luz ao entendimento da arquitetura norte-americana, europeia e sulamericana. (CAVALCANTI, 2014, p. 59)



257: *VilleSavoye*, projeto de Le Corbusier em Poissy, França




258: Projeto de Le Corbusier para a Casa Errazuriz, no Chile (não executado)



259: Edifício-sede da ONU, em Nova York

Segundo Kenneth FRAMPTON (2004, p.35), a temporada de Le Corbusier no Brasil talvez tenha sido a mais feliz de sua vida, por visualizar que a modernidade poderia aqui se realizar em uma grande escala, sintonizada com o clima, paisagem e a vida das pessoas. Embora seus ensaios no Brasil tenham se iniciado na colaboração com Lucio Costa, Niemeyer, Portinari e Burle Marx, além de outros arquitetos da equipe, Pampulha foi onde primeiro se materializaram concretamente as ideias do mestre francês não só quanto à grande escala, "clima, paisagem e vida das pessoas", mas também com relação aos seus preceitos e novidades arquitetônicas, como é claro na obra do Cassino, a qual guarda estreita referência formal com a Ville Savoye, inclusive em seu interior, onde a utilização das rampas é o melhor exemplo. O mesmo Kenneth Frampton já identifica que, mesmo após os primeiros contatos com Niemeyer e Costa, Corbusier foi abandonando a sua obsessão pela proporção áurea e pelo ângulo reto em favor de *"uma composição mais livre, mais assimétrica, infiltrada pela vegetação e pela topografia irregular do sítio"* (p. 36), chegando mesmo a ser influenciado pelo "heróico dinamismo de Niemeyer" na sua proposta para a Cité Mondiale em Genebra (1938). O diálogo inicial dos mestres é bastante claro na Pampulha, não apenas entre a Ville Savoye e o Cassino, mas também entre o Iate Tênis Clube, a Residência Kubitschek e a não construída Errazuris

House, no Chile. No entanto, na própria Pampulha, Niemeyer ensaia seus desvios e inovações quanto à obra do mestre na Igreja e na Casa do Baile. Quanto a essas inovações – "hedonistas", segundo Frampton – e incentivadas também pela liberdade artística de Burle-Marx, elas se apresentam como uma libertação do "ethos do purismo" corbusiano.

Os anos subseqüentes à Pampulha, a década de quarenta do século XX, assistiram a um profícuo período de mútuo relacionamento e influências recíprocas entre os dois arquitetos, como se pode verificar, por exemplo, no projeto do pupilo para o centro de treinamento aeronáutico em São José dos Campos, em 1947 e o projeto do mestre para a extensão de La Rochelle-La Pallice, 1946 (FRAMPTON, 2004, p. 47). Ainda em 1947, ocorre a parceria entre Le Corbusier e Oscar Niemeyer no concurso internacional para o projeto da sede das Nações Unidas, em Nova York. Segundo nos relata Jean Petit, os organizadores do concurso elegem o trabalho de Niemeyer como base do plano definitivo que, ao final seria uma fusão com o de Le Corbusier.

Enquanto a independência do pupilo em relação ao mestre ia se firmando nos anos seguintes, especialmente fundamentada nas curvas e na liberdade que ensaiara em Pampulha, o mestre, com seu excepcional talento particular, ia absorvendo, por sua vez, a ousadia do pupilo, a qual pode ser observada nas suas propostas para o Hall do Congresso em Estrasburgo, na sede da Olivetti em Rho-Milão, ambos projetos dos anos sessenta.

Outro exemplo que se torna importante citar é o projeto para a capela de Notre-Dame du-Haut em Romchamp, na França, o qual talvez seja um dos exemplos mais eloqüentes da troca frutífera estabelecida entre Corbusier e Niemeyer desde o projeto do MESP. Quanto a isto, nos confirma Rodrigo QUEIROZ em sua tese de doutorado intitulada Oscar Niemeyer e Le Corbusier: encontros:

> […] Le Corbusier esboça os primeiros desenhos para a Capela de Ronchamps no mesmo período em que toma contato com os projetos de Niemeyer para os edifícios da Pampulha, mais precisamente a Igreja de São Francisco de Assis. Ao se deparar com a obra do "discípulo atento", Le Corbusier não apenas reconhece nesses exemplares uma interpretação de seu período purista, mas vislumbra, na dimensão plástica da obra de Niemeyer, uma perspectiva para sua obra futura.
>
> Niemeyer reconhece sua parcela de importância no feito do 'mestre' e, quando adota a Capela de Ronchamps como um referencial de projeto, se coloca na posição de quem corrige os exageros cometidos por aquele que se aventurou no universo da forma livre.
>
> Nos templos pós-Ronchamps, ao abrandar a ginástica escultórica do projeto de Le Corbusier, Niemeyer recupera a precisão do gesto presente em sua própria arquitetura. Isto é, o arquiteto brasileiro ajusta a liberdade corbusiana aos seus próprios parâmetros através de um nítido processo de reconversão.
>
> […] as aproximações entre os projetos de templos de ambos os arquitetos reafirmam a hipótese da existência de um contínuo diálogo entre as obras de Le Corbusier e Oscar Niemeyer. O trânsito de influências entre 'mestre' e 'discípulo' é uma constatação que não ilustra a mera citação à obra do 'outro'. Em nenhum dos projetos é possível observar transposições literais da obra alheia. Os arquitetos incorporam a influência nas dimensões da ideia e do desejo.

As influências recíprocas entre Le Corbusier e Oscar Niemeyer não foram, contudo, as únicas a serem contempladas na História da arquitetura moderna. Se Pampulha foi "o início de tudo", como disse Niemeyer referindo-se à sua própria obra, este início, pelo menos no âmbito nacional, pode se estender a toda a arquitetura moderna brasileira que se fez a partir daí, em sua linguagem específica e local, mas que, no entanto, se derramou mundo afora. No próprio cenário brasileiro, houve uma grande

FMC Dossie Conjunto Moderno da Pampulha DOSSIE A4.indd 185 12/9/14 4:15 PM



260: Museu Nacional de Antropologia na Cidade do México, projeto de Pedro Ramírez Vázquez, Jorge Campuzano e Rafael Mijares



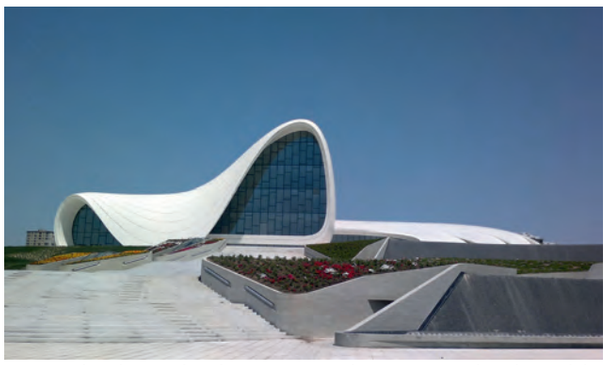
261: Hotel Unique, em São Paulo, projeto de Ruy Ohtake



262: Pavilhão temporário da CSN, projeto de Sergio Bernardes de 1954

influência em grandes nomes de nossa arquitetura sejam os primeiros modernos como Afonso Reidy, os irmãos Roberto ou mesmo aqueles posteriores como Ruy Ohtake e Sergio Bernardes, com traços até mesmo em arquitetos contemporâneos como na arquitetura minimalista de Paulo Mendes da Rocha, também ganhador do Prêmio Pritzker, que dele herdou a capacidade expressiva a partir de elementos singelos.

No âmbito internacional, o diálogo entre a obra niemeyeriana e a latino-americana é facilmente verificável no México através da similaridade com os projetos de Félix Candela (veja-se a capela aberta em Palmira, de 1959 e a Igreja da Pampulha) e de Pedro Rámirez Vasques, (Museu Nacional de Antropologia e História, de 1964 e o Museu de Arte Moderna em Caracas, obra de Niemeyer de 1959); ou na Venezuela, com a obra de Carlos Villanueva, especialmente o Campus Universitário de Caracas (1952–53), também patrimônio mundial. A historiografia registra ainda várias outras menções, como as influências nas obras de Wallace Harrison, Max Abramovitz e Philip Johnson em projetos como o Lincoln Center (1962–66), o jardim das esculturas do Museu de Arte Moderna (1953), o Water Pavillionatthe Glass House (1949) e o Albany Mall (1962–78), além de Mathew Nowici, Eero Saarinen, Skidmore & Owings e, mais recentemente, Zaha Hadid e Frank Gehry.



263: Heydar Aliyev Cultural Center, no Azerbaijão, projeto de Zaha Hadid



264: Lincoln Center for the Performing Arts, em Nova York

*Desta forma, Pampulha se apresenta como uma nova síntese da arquitetura em seu desenvolvimento histórico e também desta com relação às outras artes, apresentando-se como seminal para as novas experiências que se fariam, em seu campo, a partir dela, conforme atestam vários autores e arquitetos internacionalmente reconhecidos, em depoimentos por ocasião do falecimento de seu autor em 2012:*

"A referência a Niemeyer ajudou no processo de reconquista da liberdade criativa, de conjunção entre tradição e modernidade."
*Alvaro Siza*

"O gênio de Niemeyer atingiu seu ponto culminante em 1942, quando, aos trinta e cinco anos de idade, criou sua primeira obra-prima, o Cassino da Pampulha."
*Kenneth Frampton*

"O Movimento Moderno internacional foi radicalmente renovado por ele nos anos de 1940, abriu o caminho para uma arquitetura do Terceiro Mundo que se libertou dos estilos e das pressões provenientes dos centros metropolitanos. Transformou-se na voz e no símbolo dos jovens arquitetos da América Latina, que lutavam pela sua independência cultural."
*Roberto Segre*

"Niemeyer teve a virtude de criar "uma arquitetura universal enraizada ao mesmo tempo na cultura brasileira e em seus próprios princípios criativos"."
*Ricardo Legorreta*

"Acho que sua originalidade, sua sensibilidade espacial e seu talento são absolutamente únicos e insuperáveis."
*Zaha Hadid*

"Oscar Niemeyer era um dos maiores mestres modernos, junto com Frank Lloyd Wright e Le Corbusier. Ele era um artista e poeta e o concreto era seu material natural, que lhe permitia interpretar seus desenhos e ideias que fluíam livremente. O último edifício projetado por Niemeyer que visitei foi a sua Galeria Serpentina, no Hyde Park, que, apesar de pequeno, é um edifício seminal. Ele transmite simplicidade, otimismo e tem belas proporções; nos faz perceber como os edifícios modernos hoje são complexos."
*Richard Rogers*

"Muitos arquitetos fazem experimentos com a com as formas, mas Oscar levou seu trabalho a um grau mais elevado – usando todas as vantagens do concreto para criar belas formas fluidas. Sua importância para a arquitetura do século 20 é imensa. Nossa profissão perdeu uma grande voz."
*Brandon Haw,*
*Sócio do escritório Foster + Partners*

"Se conseguirmos lidar com necessidades conflitantes e construir um edifício para trabalhar, viver e brincar, então temos uma grande

arquitetura. Nossa obrigação moral é melhorar a vida das pessoas. Niemeyer nos lembrava disso.
*Norman Foster*

**(iv) ser um exemplar excepcional de um tipo de edifício, conjunto arquitetônico ou tecnológico ou paisagem que ilustre (um) estágio(s) significativo(s) da história humana**

A passagem do final do Século XIX para o Século XX, especialmente as suas primeiras décadas, foi um período de profundas transformações nas Américas que viram seus países se libertarem do jugo colonial em busca da constituição de suas próprias repúblicas, a luta pela substituição dos domínios oligárquicos, a constituição de significativos núcleos urbanos e, após a crise capitalista de 1929, uma transformação das relações econômicas entre países centrais e periféricos que tiveram de alterar suas formas internas de produção e trabalho, em um processo de maior inclusão das massas, apesar dos regimes ditatoriais que caracterizaram as jovens nações. Estas questões serão mais desenvolvidas no item 3.2 (Análise Comparativa), mas cabe colocá-las aqui para que se compreenda melhor o cadinho no qual se forjaram as inovações modernas da arquitetura brasileira em Pampulha.

A busca das identidades nacionais, portanto, passava por questões diversas ligadas à afirmação dos próprios povos e sua autonomia cultural, a busca de novas possibilidades econômicas independentes das matrizes coloniais, a criação de um sentimento de liame coletivo das suas populações, além das possibilidades geradas pela urbanização. Nas Américas, com amplas extensões territoriais a ocupar e a construir, as formas edilícias teriam uma liberdade e um campo de possibilidades maiores que na Europa, com suas cidades já bastante consolidadas.

É neste quadro que, no Brasil, Getúlio Vargas assume o poder, em uma ditadura que duraria 15 anos, mas que se preocupa significativamente com a substituição das oligarquias rurais tradicionais, com a criação de um Estado moderno, protetivo aos direitos trabalhistas e, por tudo isso, com a criação de um sentimento de nação. Novas expressões artísticas e arquiteturais que traduzem um sentimento de vanguarda e um traço de nacionalismo seriam muito bem-vindas, ciente que era o presidente da força simbólica da cultura.

Belo Horizonte foi a primeira capital projetada da nova República. Situava-se em Minas Gerais, berço dos movimentos libertários contra o colonizador, e traduzia em seu projeto, os preceitos republicanos, positivistas e científicos que prometiam um mundo melhor. Trazia a marca da modernidade em seu berço e, apesar da arquitetura eclética que nos primeiros anos ali se instalara, rapidamente adotou as novas formas edilícias, indo do art-decó ao protomoderno em breves três décadas. O prefeito Juscelino Kubitschek de Oliveira, indicado em 1940, representava muito bem todo esse clima de avanço e modernização e, conforme descrito anteriormente, demonstrou isso ao rejeitar o projeto de estilo eclético vencedor do concurso para o Cassino da Pampulha. Ele queria a marca da modernidade para o seu novo bairro que abriria a cidade ao mundo e, por isso, descobriu e convidou o jovem Oscar Niemeyer. A missão do arquiteto era, portanto, perfeitamente adequada ao clima das jovens nações americanas e seu compromisso deveria ser com a inovação crítica das matrizes europeias, estimulado pela oportunidade que o prefeito modernizador lhe confiara.

A literatura especializada internacional e a opinião pública têm dito que a Pampulha, realmente, apresentou novidades no campo da arquitetura e paisagismo. Considerando que muitos dos atributos evocados para justificar essa originalidade, como o uso da curva na arquitetura e

o avanço tecnológico do concreto armado, não são exclusivos da Pampulha, convém verificar seus fundamentos para que tal afirmação seja sustentada. Dissemos anteriormente que o que torna o Conjunto excepcional é a *maneira inovadora como esses recursos foram utilizados*, a ponto de se falar de um "estilo brasileiro" como uma das importantes correntes do movimento moderno. Essa inovação se traduz por:

*iv.1. A postura projetual de se criar uma linguagem de conjunto*, revelando a possibilidade da renovação da linguagem arquitetônica na sua aplicação em tipologias arquitetônicas diferenciadas e destas com relação à paisagem e à diversidade das formas da natureza;

*iv.2. A síntese entre o "funcional" e o "orgânico"*: O debate internacional da arquitetura moderna das primeiras décadas do Século XX parecia se polarizar entre soluções que privilegiariam a forma como resultado da função – e daí um resultado "racional" onde o ângulo reto e a pertinência construtiva se apresentariam como o recurso natural para o atendimento dos requisitos do edifício – e as soluções que entendiam que a forma poderia atender de maneira mais espontânea às necessidades funcionais, resultando em composições mais livres e não fundadas em uma geometria tão rígida, mas de matrizes inspiradas em seres da natureza como plantas, órgãos ou formações geográficas. De qualquer maneira, seja pela vertente racional ou orgânica, a arquitetura existiria para resolver os problemas funcionais do homem e de suas sociedades. A alternativa proposta por Oscar Niemeyer na Pampulha inaugurava uma nova vertente, quase uma síntese entre as duas anteriores, cunhada como um "plasticismo materialista" no dizer de Leonardo CASTRIOTA (2006) e se caracterizava por uma nova integração entre edifícios e paisagem propiciada por uma escala urbana ampliada e baseada em inovações urbanísticas; uma liberdade compositiva, antiacadêmica, baseada na colagem e em referências cruzadas


267: Marquise do cassino, em contraste com o volume de fundo

de diversas fontes modernas e tradicionais; uma linguagem formal baseada em formas livres, paisagismo exuberante, azulejos, cores vivas, brises, cobogós, fachadas inclinadas, abóbadas em concreto e uma nova síntese entre artes e arquitetura.

Além disso, quase se antecipando ao debate que só se faria após os anos 60 do Século XX sobre o significado em arquitetura, torna-se importante ainda ressaltar o alcance, no Conjunto Moderno da Pampulha, de uma unidade compositiva e tipológica ao mesmo tempo diversificada (sem a ambigüidade de significados que são normalmente associadas aos edifícios modernos e que mais tarde seria uma das principais críticas do movimento pós-moderno) abrangendo funções diferentes (igreja, salão de danças, cassino e clube) em linguagens adequadas a cada uma dessas funções.

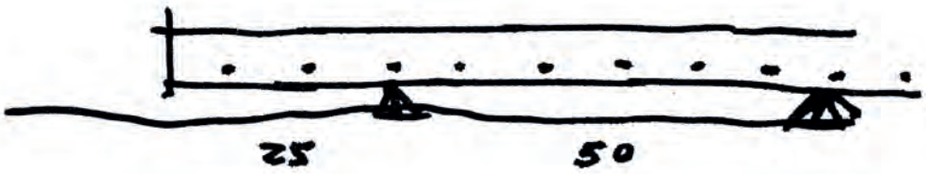
*iv.3. As inovações quanto à curva na Arquitetura e no Paisagismo.* Embora a curva já fosse um elemento presente em várias obras, na maior parte das vezes ela se apresentava encerrada em volumes, sem a liberdade que caracterizaria a Pampulha. Ainda assim, curvas mais "livres" já apareciam na arquitetura moderna em obras de Frank Lloyd Wright e de Mies Van der Rohe. Mas é na Pampulha, quando Oscar Niemeyer inaugura a sua linguagem pessoal do uso da curva, que esta apresenta as seguintes características inovadoras:

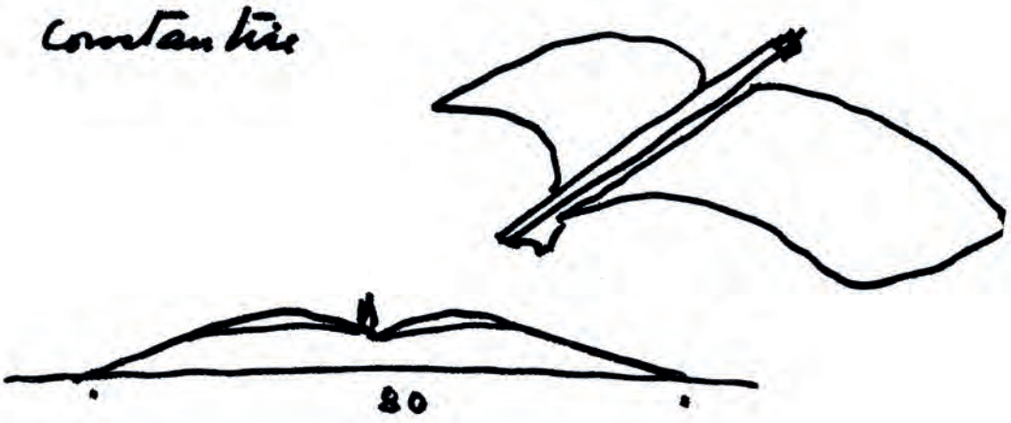
- o uso de poligonais curvas de grandes raios;
- a dupla geometria propiciada pela curva em contraste com as superfícies retas;
- a interpenetração de volumes curvos e prismáticos.

Sobre essa característica específica, assim caracteriza Carlos Eduardo Comas:

> Como nota Reyner Banham em Age o fthe Masters (1965), a novidade da escola carioca é a reivindicação explícita e sistemática de um estilo de geometrias contrastantes, uma reta e regular, a outra irregular e curva ou angular. Em outras palavras, a liberdade de fazer, conforme o caso, flor ou cristal, flor e cristal, cristal na flor, flor no cristal. A caracterização do lugar integra o manifesto de diversidade na unidade, mas não é o seu fulcro. Pampulha confirma – com bravura – que na expressão Arquitetura Moderna brasileira, a disciplina vem primeiro, a consciência do tempo vem depois, o termo subordinado é o autóctone. E que a escola carioca que a defende não trata de adaptar um vocabulário e uma sintaxe consolidada às peculiaridades do País, mas de ampliá-los em termos disciplinares que desconhecem fronteiras nacionais. Questão de verificação e complementação, maturação e maturidade. (COMAS, 2006, p. 145)

*iv.4. As inovações tecnológicas propiciadas pela utilização do potencial da matéria prima de seus edifícios:* O caráter plástico do concreto, as soluções minimalistas e econômicas dos detalhes construtivos apropriados ao estágio de industrialização brasileira e as possibilidades executivas da mão-de-obra local e algumas Inovações estruturais utilizadas posteriormente em outras obras do modernismo brasileiro como as colunas dos Palácios de Brasília (consideradas por André Malraux

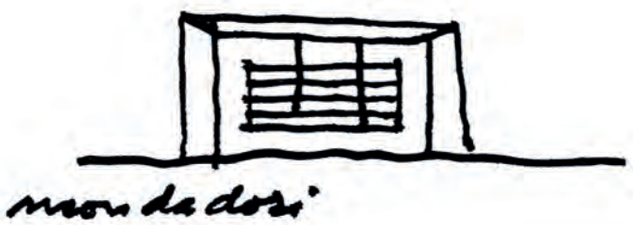


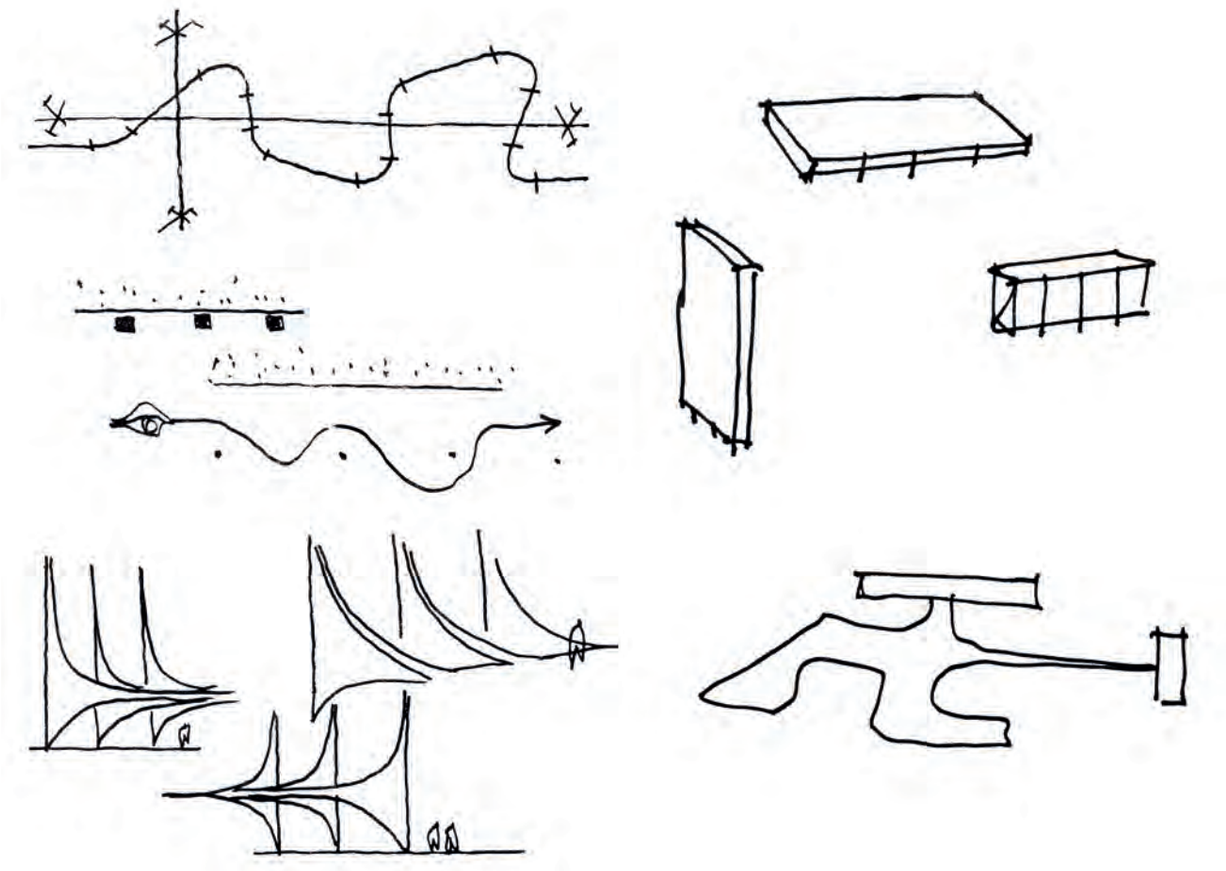







265: Croquis de Oscar Niemeyer



266: Croquis de Oscar Niemeyer

como “a maior invenção desde a coluna grega”) ou os apoios em W do Condomínio JK, também de Niemeyer e também em Belo Horizonte.

A tecnologia do concreto aramado achou um campo promissor no Brasil, adaptada que era ao nosso mercado de construção civil semi-artesanal e a uma economia de baixo valor agregado, exportadora de base primária, onde não tínhamos, por exemplo, uma indústria que transformasse o minério de ferro, daqui extraído em abundância, em perfis metálicos para edifícios: o máximo que conseguíamos era a produção de vergalhões de ferro (a partir de 1921, com a Companhia Siderúrgica Belgo-Mineira em sabra, Minas Gerais). Assim, embora o concreto armado já tivesse chegado ao Brasil em 1892, só a partir da segunda década do século XX, a tecnologia ganharia proeminência. Para tanto contribui muito não só a disponibilidade de jazidas de calcário, mas a criatividade brasileira para desenvolver tecnologias apropriadas que superassem a limitação de seu mercado produtor. Iniciamos com a referência fundamental do catarinense Emilio Baumgart e depois com a presença marcante de Joaquim Cardoso, o engenheiro calculista das obras de Niemeyer e da Pampulha. Na plasticidade do concreto armado e com o suporte fundamental desses criativos calculistas, Oscar Niemeyer pode desenvolver o ideal moderno de “verdade estrutural” aqui acompanhado de mais um atributo: a beleza sendo gerada pela própria verdade estrutural. A esse respeito assim se pronunciou o próprio Joaquim Cardoso:

> Nesse conjunto da Pampulha o arquiteto Oscar Niemeyer começa a manifestar a sua ilimitada força de invenção, toda ela dirigida para o problema da estrutura: estrutura no seu aspecto formal e nos seus princípios de equilíbrio. Procura purificar a forma retirando das estranhas posições de equilíbrio

> um conteúdo emocional que é,segundo o critério de muitos, o principal atributo da 'beleza nova'.
>
> [...]
>
> Compreendendo, já nessa época, que as imposições orgânicas a que está sujeita a boa arquitetura não definem categoricamente a sua forma, antes, deixam-na ainda indeterminada, ele alcança, partindo daquelas premissas indispensáveis, uma expressão mais pura, mais simples, mais fácil de ver, provocando também um movimento de admiração e surpresa.
>
> É assim desde o início um artista de grande ação especulativa no propósito de liberar a forma arquitetônica – sem prejuízo, evidentemente, das suas funções ligadas à vida humana – das contingências por assim dizer 'vulgares', e que lhe dão certa impureza do ponto de vista estético.
>
> Cumpre assinalar, entretanto, que nesses projetos da Pampulha a ideia de forma purificada não repousa mais naquele espírito geométrico tradicional e sim nesse outro mais moderno de desafio e oposição às teorias estabelecidas, onde se investigam as possibilidades de novas funções matemáticas que não se subordinam a essas teorias,introduzindo no pensamento dedutivo um sentido de aventura e talvez mesmo sugerindo uma ordem para a fantasia. (CARDOzO, 1956, p. 35)

Embora atento à questão da "verdade estrutural", ao mesmo tempo o "jeito brasileiro" exerceria uma relativização da regra e da técnica em função frente a circunstâncias múltiplas, como a já citada liberalização dos princípios estruturais das "cascas" para expressar tipologias ou para incorporar elementos plásticos estranhos à sua natureza portante. As cascas curvas de concreto que já vinham sendo pesquisadas por Pierre Luigi Nervi, Roberto Maillart (pavilhão na Exposição Internacional da Suíça, 1939) e Auguste Peret (depósitos para o cais de Casablanca, Marrocos), passam a ter usos nobres em tipologias diversas, como na Igreja, de maneira inédita, na Pampulha.

Inserem-se também nesse quadro de experimentações tecnológicas e adaptação à nossa indústria da construção civil, as soluções de esquadrias e construtivas com novos elementos tais como brises, grandes panos de vidro, forros com luminárias embutidas, dentre outros. A ousadia das propostas e correspondentes soluções apresentadas em Pampulha só puderam ser plenamente realizadas com o desenvolvimento técnico posterior, alguns com mais de cinqüenta anos depois, como a estanqueidade da luminária de piso em vidro sob a marquise da Igreja São Francisco de Assis ou a junta de dilatação flutuante da mesma igreja que impediria o descolamento das pastilhas (prevista no projeto original de Joaquim Cardozo, mas só executada na restauração de 2005).

*iv.5. As inovações quanto ao paisagismo*, representadas pelo precoce interesse ecológico, a valorização de espécimes não comumente utilizados na composição de cenários e jardins históricos, valorização da flora nacional, em sintonia com as preocupações nativistas do momento histórico; a geração de uma alternativa compositiva entre o paisagismo inglês e francês; o manejo de grande número de espécies; a valorização do espaço público, o colecionismo e experimentações botânicas e, no caso particular da Pampulha: caráter ambientalista, valorização de ângulos notáveis da paisagem, associação de vegetação e rochas, vegetação aquática e a já citada integração com outras artes:

> Burle Marx descobriu as possibilidades da vegetação tropical e de sua organização em associações ecológicas que reproduziam as condições naturais; mas não utilizou essa vegetação com um enfoque botânico, mas com critérios formais, interpretando os avanços plásticos das vanguardas com os materiais da paisagem local. (…)se tratava, segundo escrevia Burle Marx ao explicar essa analogia – "de utilizar a topografia natural como uma superfície de composição e os elementos

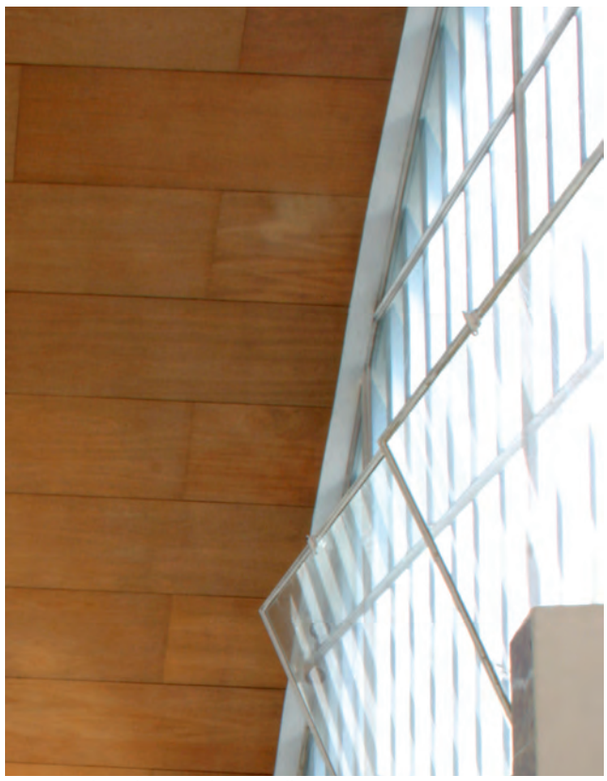
> minerais e vegetais da natureza como materiais de organização plástica". (FARIELLO, 2008, p.364)

Cabe reforçar aqui as relações entre edifícios e contexto paisagístico pré-existente, um dos principais fundamentos que faz da Pampulha algo mais do que uma simples reunião de prédios notáveis. A sensibilidade com que se harmoniza a natureza pré-existente e a paisagem criada a partir dela institui também um momento singular na historiografia arquitetônica, raramente vista em exemplos similares.

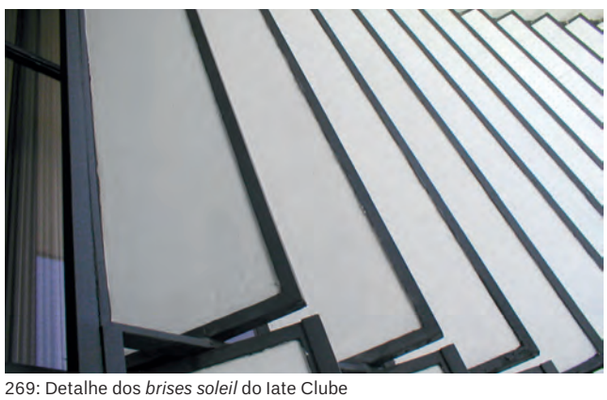
*iv.6. As inovações urbanísticas* representadas pela criação extensiva de novos cenários com a implantação de edifícios em diálogo com o contexto para formar uma paisagem inusitada. Os amplos espaços vazios da paisagem brasileira possibilitaram aos arquitetos e urbanistas brasileiros a oportunidade de experimentações urbanísticas e paisagísticas a partir de uma tabula rasa. Essas experimentações resultaram em novas cidades como Belo Horizonte, Goiânia e Brasília, incorporando as novas correntes científicas de suas respectivas épocas. Pampulha é um exemplo importante disso, quer quanto ao novo bairro residencial ali gerado, o qual incorporava os princípios da "cidade jardim", quer quanto ao cenário gerado pela interação entre os principais edifícios e o espelho d'água. Oscar Niemeyer procurou implantar esses edifícios em franco diálogo com a lagoa e também entre si, aproveitando as curvas e ondulações da represa como situações locacionais inspiradoras das formas dos próprios edifícios e, pela semelhança entre eles através do fio condutor da leveza e das curvas, da presença icônica, uma relação visual que definia uma ideia clara de Conjunto.



268: Detalhe dos *brises soleil* do Iate Clube



270: Equadrias da Igreja da Pampulha



269: Detalhe dos *brises soleil* do Iate Clube



271: Equadrias da Igreja da Pampulha

A declaração do Prefeito Juscelino Kubitschek em suas memórias atesta isso com muita propriedade:

> Em junho de 1940 – um mês e meio após a minha posse – o famoso urbanista francês, Professor Agache, esteve em Belo Horizonte a convite meu. Desejava que visse a represa da Pampulha – um recanto turístico que pretendia construir – e sugerisse um plano urbanístico que permitisse sua integração no conjunto urbano (…)
>
> O professor Agache havia sugerido que construísse ali uma cidade-satélite, pra servir como centro de abastecimento de Belo Horizonte. Discordei do ilustre urbanista. O que tinha em mente era capitalizar, em benefício de Belo Horizonte, a beleza daquele recanto, com a formação de um lago artificial, rodeado de residências de luxo, com casas de diversão que se debruçassem sobre a água.
>
> Chamei o famoso arquiteto Oscar Niemeyer, que então iniciava a sua atividade profissional, e levei-o ao local, a fim de que tivesse uma ideia do plano que pretendia executar. (…)
>
> Oscar Niemeyer entregou-me, no prazo estipulado, o projeto definitivo da Pampulha. Era um conjunto arquitetônico, integrado por quatro unidades. O Iate Golfe Clube, o Cassino, a Casa do Baile e a igreja, sendo que a represa, a ser erguida, seria contornada por uma grande avenida de dezoito quilômetros. Pus mãos à obra e, em pouco tempo, tudo estava concluído. A Pampulha, considerada em conjunto, representou na época, uma verdadeira revolução artística. Construí uma represa, que armazena vinte milhões de metros cúbicos de água, e decorei suas margens, erguendo as quatro unidades arquitetônicas projetadas por Niemeyer, tudo moderno, novo, não concebido por qualquer arquiteto. Depois chamei o pintor Cândido Portinari e o escultor Ceschiatti e os incumbi da decoração da igrejinha de São Francisco (KUBITSCHEK, 1975, P. 32–34)



272: Jardins de Burle Marx na Pampulha



273: Jardins de Burle Marx na Pampulha



274: Jardins de Burle Marx na Pampulha



275: Jardins de Burle Marx na Pampulha



276: Jardins de Burle Marx na Pampulha

**3.1.c. Declaração de integridade**

A integridade do Conjunto Moderno da Pampulha proposto para reconhecimento se verifica, tendo em que vista que:

**3.1.c.1.** Continua sendo representativo dos primórdios da arquitetura moderna no Brasil por suas formas, materiais e liberdade criativa, os quais foram integralmente mantidos nas sucessivas restaurações dos bens e pelas leis urbanísticas que garantiram a manutenção do entorno "verde", de baixa volumetria e densidade e as relações entre os prédios do conjunto e o espelho d'água:

O Cassino passou por pelo menos três processos de restauração nos últimos quinze anos, nos quais sucessivamente vêm sendo resolvidos seus problemas de conservação, basicamente oriundos de infiltrações. Seus jardins foram inteiramente recuperados em 2013 e a gestão de seus espaços tem privilegiado instalações artísticas que respeitem a sua natureza construtiva (materiais e ambiências) e que dialoguem com a edificação;

A Igreja São Francisco de Assis passou por amplo processo de restauro no ano de 2005 quando seus problemas de deterioração foram resolvidos. Estão ainda sendo enfrentados problemas relacionados à infiltração nas juntas de dilatação criadas, que se encontram em fase de solução final. Foram também recuperados os seus jardins originais.

A Casa do Baile, também restaurada duas vezes nos últimos vinte anos, incluindo seus jardins, resolveu seus problemas de conservação e manteve a concepção e os materiais originais representativos dos atributos da Pampulha. A sua mudança de uso justifica as alterações internas realizadas (inclusive por seu próprio autor), estas reversíveis e bastante coerentes com a estrutura formal original;

O Iate Tênis Clube é o único monumento que não passou por restaurações recentes. Seus problemas centrais são, externamente, a construção

de um anexo na extremidade oposta do terreno e a alteração de seu paisagismo original. Internamente, a transformação parcial de seus ambientes e a sistemática falta de manutenção de elementos construtivos são os principais pontos a serem tratados, passíveis de serem solucionados com relativa facilidade e justificados por sua nova destinação de clube particular, em um processo de contínua expansão de associados. Resolvida a questão externa – e considerando a existência de Plano Diretor para o edifício aprovado – a restauração do edifício sede se coloca como uma das iniciativas estratégicas de sua recuperação, posto que as descaracterizações sejam facilmente reversíveis, não tendo afetado a percepção do bem e suas qualidades primordiais.

A residência JK foi recentemente restaurada e reinaugurada como museu em 2013.

**3.1.c.2.** Os usos subsequentes dos edifícios, apesar das diferentes camadas históricas com seus determinantes específicos e particulares, seguem mantendo a mesma linha de uso voltado para o entretenimento e lazer que ensejaram a sua concepção, ao mesmo tempo em que seu entorno mantém basicamente a preponderância do uso residencial unifamiliar horizontal e uma ocupação característica dos preceitos da "cidade jardim":

O Cassino se tornou Museu de Arte da Pampulha e as instalações artísticas que ali são exibidas devem necessariamente dialogar com as formas e a integridade do edifício. Oscar Niemeyer já projetou um anexo (em outra quadra próxima) para atender às necessidades específicas de um museu que eventualmente não pudessem ser absorvidas pelas características do edifício patrimonial existente;

A igreja de São Francisco tem a gestão do templo feita pela Arquidiocese Municipal, que evita os serviços religiosos mais impactantes como casamentos ou grandes celebrações;

A Casa do Baile foi adaptada para as suas novas funções de centro cultural. Sua gestão e usos atuais garantem seguramente a integridade da obra;

O Iate Clube continua sendo um clube urbano, conforme concebido, com a única diferença de ter uma gestão privada. A melhoria de sua gestão está sendo alvo de negociações entre a diretoria do Clube e a Prefeitura Municipal;

A Residência Kubitschek se tornou uma casa-museu, conservando in totum o mobiliário e as feições residenciais de época. Sua gestão é realizada por gerência específica ligada à administração pública municipal e garante a manutenção da integridade da obra.

Quanto aos impactos e ameaças externas, há uma permanente atenção por parte das administrações públicas envolvidas, já que os vários elementos que compõe o Conjunto Moderno da Pampulha são tutelados pelo Poder Público ao serem reconhecidos como patrimônio cultural no Brasil. Neste sentido, a conservação dos edifícios é assegurada mediante intervenções que são produzidas a partir dos organismos de patrimônio que têm atuado na área ao longo dos últimos trinta anos, cabendo maior esforço, a atuação mais recente sobre os problemas ambientais que afetam a lagoa, particularmente em sua porção oeste, fora, portanto, da área diretamente relacionada com o Conjunto Moderno. Há controle urbanístico do entorno imediato realizado pelas três instâncias patrimoniais existentes no país (Governo Federal, Estadual e Municipal), além das legislações municipais e dos órgãos ambientais.

A proposição da Zona de Amortecimento proposta para o Conjunto Moderno se estabelece exatamente para prevenir os problemas mais graves relacionados aos impactos antrópicos e naturais, especialmente na vertente oeste do setor, mais distante do Conjunto em si, onde

deságuam os dois córregos principais que respondem por setenta por cento das águas que formam a lagoa e onde se encontra a maior parte da sua bacia, além da proteção específica dos atributos da paisagem circundante do Conjunto. Nesse local foram realizadas obras de contenção de sedimentos (no braço lacustre entre o Parque Ecológico e o jardim Zoológico) e de tratamento de águas fluviais (pela implantação de estação de tratamento), além da implantação de rede de esgoto (que se encontra em fase final) e de estação elevatória na sua face norte. A estratégia de controle urbano da lagoa é definida pelo Programa de Recuperação da Bacia da Pampulha/ PROPAM, previsto em lei e que, desde a sua criação em 1998, vem realizando ações em toda a bacia (consorciado com o Município de Contagem, único outro município na sua Bacia) e obras gerais de recuperação da lagoa. A implantação do Parque Ecológico Promotor Francisco Lins do Rego, em 2003, conhecido como Parque Ecológico da Pampulha, propiciou um uso popular maior para a lagoa como espaço público e, fisicamente, vem contribuindo, como um dique, para o seu controle ambiental. As obras de requalificação das margens (implantação de calçadas e ciclovias, drenagem pluvial das ruas, implantação de rotores e melhorias viárias), além da recuperação da capacidade do vertedouro e reforço da barragem complementaram a sua recuperação. Outros instrumentos de legislação urbanística como as Áreas de Diretrizes Especiais da Pampulha, da Bacia da Pampulha e do Trevo têm ajudado no controle urbano da região. A gestão do turismo e do uso de lazer tem sido eficiente em função das limitações previstas nesses instrumentos.

Este conjunto de ações tem contribuído, portanto, para a conservação da integridade do Conjunto Moderno, embora precise permanente aperfeiçoamento no que tange aos aspectos de manutenção e de gestão compartilhada. Há, portanto, estratégias para seu controle contínuo.

Em resumo, considera-se que o Conjunto proposto para reconhecimento e seu entorno imediato possui dimensão adequada para expressar todos os atributos necessários para comunicar o seu valor universal excepcional, suficiente, portanto, para a percepção da identidade cultural do bem, seja pela sua autonomia paisagística, seja ela sua inventividade morfológica e tipológica. Por outro lado, o bem se encontra sob controle ou com previsão de melhorias de controle, denotando forte preocupação dos Poderes Públicos pela sua gestão sustentável.

**3.1.d. Declaração de autenticidade**

O Conjunto Moderno da Pampulha representa a materialização de um momento histórico singular na História da Arquitetura Mundial e na História Geral das Américas, até hoje referenciando as comunidades quanto a essa singularidade. Conforme exposto, o conjunto tem forte ligação com o zeitgeist mundial de consolidação da arquitetura moderna no mundo e especialmente nas Américas, continente em franca construção e, ainda por essa razão, sendo fortemente associado aos movimentos de formação das identidades nacionais modernas. As formas, a matéria e a concepção dos monumentos que compõem o Conjunto Moderno da Pampulha traduzem essas excepcionalidades de maneira vigorosa e, por sua força e unicidade, são também grandemente reconhecidas pelas comunidades em suas diversas escalas, desde a escala local até a universal.

Além da presença física praticamente inalterada do Conjunto desde a sua construção, há farta documentação sobre ele, tanto na literatura nacional e internacional especializada quanto nas sucessivas reportagens e menções que reiteradamente são feitas sobre o Conjunto, reforçando sempre a credibilidade e a veracidade das fontes, para além do imaginário geral que atesta a sua significância. A inserção do Conjunto

Moderno da Pampulha na vida urbana e no noticiário brasileiro e mundial muito contribuiu e segue contribuindo para a manutenção de seus valores culturais. As transformações urbanas ocorridas desde à época de sua construção até os dias atuais ocorreram mais ao seu redor, mas sempre de maneira mais distante, graças aos esforços contínuos de manutenção ambiental da lagoa, reiterados nas sucessivas legislações urbanísticas da cidade e nas diretrizes de preservação dos órgãos patrimoniais do país.

Deste modo, verifica-se a autenticidade do bem proposto, tendo em vista que:

- Quanto à forma e desenho, estas permanecem as mesmas, sendo ainda bastante legíveis as intenções e o contexto original de diálogo entre os edifícios e sua coesão pela presença do espelho d'água. Embora a construção do anexo ao Iate Clube tenha interferido na sua relação com os demais prédios, ela se encontra localizada em um ponto que não causa impacto negativo no Conjunto como um todo. No caso de cada edifício em particular, a presença da forma e desenhos originais foram criteriosamente buscadas nas restaurações executadas nos últimos quinze anos;
- Quanto aos materiais e substância, estes não foram substituídos, tendo sido, ao contrário, recuperados nas intervenções restaurativas, com a preocupação inclusive de manutenção das experimentações tecnológicas reveladas nos detalhes construtivos, apenas estabelecendo algumas ações corretivas. A recuperação da orla da lagoa foi discreta e adequada às suas funções urbanas, mantendo o ar bucólico e a escala em que foi concebida. As obras de melhoria das condições lacustres, como a substituição do vertedouro, foram qualificadoras e necessárias. A paisagem urbana em

torno do trecho objeto para reconhecimento manteve sua escala horizontal, baixa densidade edificada, uso predominantemente residencial e a presença expressiva de áreas verdes;

- Quanto ao uso e função, estes também seguem a vocação histórica do Conjunto, ligada ao lazer, turismo e à habitação unifamiliar. Os novos equipamentos urbanos que foram criados no entorno (estádios, clubes, parques) reforçaram essa vocação. Mesmo as alterações no uso e ocupação do solo na região, que abriram a possibilidade para usos não residenciais exigem que estes sejam destinados apenas a serviços ligados à cultura, lazer e turismo. No caso dos monumentos, as alterações de uso foram compatíveis com a natureza do bem. A igreja permanece como templo; o clube, embora particular, continua com suas funções de clube de lazer; o Cassino, com a proibição do jogo no Brasil em 1946 se tornou um Museu de Arte; a Casa do Baile se tornou o Centro de Referência em Arquitetura, Urbanismo e Design da cidade e a Residência JK, em Museu da Pampulha/ Memorial JK. A propriedade pública de todos esses bens (exceto o clube) vem garantindo seu uso público, bem como sua manutenção constante;
- Quanto às tradições, técnicas e sistemas de gestão, conforme exposto, também têm sido respeitadas em função da personalidade ímpar do Conjunto Moderno. Embora precisem ser aperfeiçoados os mecanismos de gestão existentes, tais como leis de uso do solo, tutela patrimonial ou conselhos deliberativos sobre a região, eles têm funcionado quanto aos monumentos, necessitando ser mais aperfeiçoados quanto à integração entre os gestores. As várias tentativas de verticalização e transformação de usos no entorno têm sido constantemente rechaçadas pela comunidade belorizontina e pelas sucessivas administrações públicas. Desafio ainda presente

incide sobre problemas de contaminação dos sedimentos e esgotos na parte oeste da lagoa, junto aos seus principais cursos d'água de contribuição. Para tanto, grande esforço tem sido realizado, embora ainda restam providências a serem tomadas. Obras realizadas nos primeiros anos do Século XXI como a reforma da orla, a construção do Parque Ecológico, de uma estação de tratamento de efluentes e a recuperação da lagoa, todas amparadas por um constante crescimento do controle urbano a montante da bacia, tem melhorado significativamente as condições ambientais do local.

Finalmente, ainda quanto à autenticidade, vale retomar, à guisa de síntese, alguns conceitos importantes ligados à cultura que o conjunto materializa:

- A Pampulha é o ícone da cidade de Belo Horizonte, frequentemente representada pelo perfil ondulado da Igreja São Francisco de Assis;
- O Conjunto Moderno se configura como símbolo das transformações sociais da sociedade brasileira, notadamente a mineira, como exemplo de novas formas modernas de viver e morar. A recusa de utilização do projeto conservador para o Cassino que venceu o concurso público e a consequente decisão de contratação da vanguarda, o tombamento federal precoce da Igreja (apenas três anos após sua construção) e os constantes embates com a institucionalidade religiosa católica da capital atestam esses episódios de importante câmbio na sociedade;
- O Conjunto é o marco dos pilares da modernidade brasileira e da insurgente nova identidade nacional, representados pela sequência e desdobramento do barroco mineiro, considerado genuinamente "brasileiro" pelos intelectuais; pelo paisagismo que utilizava

a flora nativa integrado às ideias de valorização do que é nacional; e pelo encontro entre modernidade e, pensamento nativista que tanto preocupava as nações americanas naquela época.

Finalmente, cabe lembrar que a autenticidade da Pampulha também se revela na permanência de sua relação com o zeitgeist dos anos de sua criação e nas referências que a todo momento se fazem a ela nos desdobramentos da História. Sejam elas recentes como nos depoimentos de arquitetos contemporâneos, sejam elas nos desdobramentos históricos que lhe sucederam, tais como a criação de Brasília, também patrimônio mundial, a qual não existiria nos moldes em que foi concebida sem a Pampulha. No dizer de Oscar Niemeyer, Pampulha foi "onde tudo começou" – e a manutenção do espírito sempre "moderno e transformador" que marca a cidade de Belo Horizonte desde a sua inauguração, em oposição à "velha" Ouro Preto, deve muito à modernidade brasileira que tem como uma das suas representações mais notáveis o Conjunto Moderno da Pampulha.

### 3.2. Análise comparativa

> Os latino-americanos da minha geração conheceram um raro destino que bastaria por si só para diferenciá-los dos homens da Europa: nasceram, cresceram e amadureceram em função do concreto armado. Enquanto o homem da Europa nascia, crescia e amadurecia entre pedras seculares, construções velhas, apenas ampliadas ou anacronizadas por alguma tímida inovação arquitetônica.
>
> Alejo Carpentier

### 3.2.1. Introdução

O Conjunto Moderno da Pampulha guarda jóias do acervo do período moderno brasileiro, que mantêm seu destaque tanto quando analisadas em conjunto quanto se observadas isoladamente. Tomados um a um, cada edifício é capaz de impressionar por razões diferentes: por uma ousada solução estrutural; por inédita exploração da plasticidade do concreto; por sua adequação climática; pela integração entre arquitetura e artes visuais. Ao mesmo tempo, o vínculo estabelecido por meio do espelho d'água da lagoa deixa claro que os edifícios formam, desde a concepção, um conjunto cujas partes dialogam ricamente entre si e com a paisagem circundante. Tal condição permite que o Conjunto Moderno da Pampulha possa ser comparado tanto com outros conjuntos quanto com bens isolados, possuindo características notáveis que, quando cotejadas com outros ícones da arquitetura moderna, permitem perceber a importância da candidatura aqui proposta.

O Conjunto Moderno da Pampulha, composto por um grupo de edifícios com usos distintos que dialogam entre si em um contexto urbano particular, permite assim múltiplas interpretações, podendo, portanto, ser inserido em diversos escopos da Lista de Patrimônio Mundial da UNESCO de acordo com o critério ou ponto de vista adotado. Para estabelecer comparações possíveis, podem-se considerar pertinentes à Pampulha as seguintes visões, isoladamente ou em conjunto:

- Como conjunto arquitetônico historicamente relevante e que estabelece profunda relação com o contexto e paisagem onde se insere;
- Como manifestação de iniciativa governamental visando à construção da identidade nacional e a modernização de usos e costumes;
- Como obra na qual a integração entre a arquitetura e as demais artes destaca-se como fator fundamental;

- Como exploração das possibilidades tecnológicas como expressão da materialidade e plasticidade arquitetônicas;
- Como proposição urbana exemplar e representativa do período de consolidação moderna e expansão urbana no Brasil;
- Como patrimônio arquitetônico de escala modesta e cotidiana, se considerados cada um dos edifícios isoladamente;
- Como ícone urbano do período moderno, adotado popular e institucionalmente como símbolo da cidade onde se situa.

### 3.2.2. Contexto histórico

No momento histórico pelo qual passou a América Latina a partir da década de 30, com o crash da bolsa de Nova York em 1929 e a consequente reorganização internacional do capital, os países latino-americanos passam a vislumbrar a possibilidade de uma inédita autonomia na constituição de suas identidades nacionais, logo após os movimentos de libertação do final do século anterior e constituição de suas recém-criadas repúblicas. Inicia-se então o envolvimento de uma população mais ampla em um movimento cultural coletivo até então restrito à elite intelectual e culta. Nesta fase, marcada pela busca da construção de autonomias e identidades nacionais, ganha importância a participação da população, como efetivamente se verificaria nos movimentos de superação dos problemas subsistentes à Grande Depressão dos anos de 1930. José Luís Romero o confirma, dizendo que *"de repente, pareceu que havia muito mais gente, que se movia mais, que gritava mais, que tinha mais iniciativa; mais gente que abandonava a passividade e demonstrava que estava disposta a participar como fosse na vida coletiva."* (ROMERO, 1976 p.319)

A fragilidade da ordem mundial na qual a América Latina republicana havia se inserido desde os processos de independência iniciados

no século XIX seria comprovada pelo colapso do sistema capitalista a partir de 1929. A crise teria reflexos imediatos por todo o continente, embora, como alerta Halperin DONGHI (1975, p. 299), *"só depois da crise e, mais ainda, depois da Segunda Guerra Mundial, é que será possível medir as conseqüências dessas alterações nos países periféricos"*. De acordo com Romero, a crise traria ao continente consequências que apontavam em mais de uma direção:

> A crise de 1929 unificou visivelmente o destino latino-americano. Cada país precisou ajustar as relações que mantinha com aqueles que, no exterior, compravam-lhes e vendiam-lhes, e ater-se às condições que lhes impunham o mercado internacional: um mercado deprimido, em que os mais poderosos lutavam como feras para salvar o máximo que podia do que possuía, mesmo à custa de afogar na lama a seus amigos de ontem. Começava uma era de escassez que se advertia tanto nas cidades quanto nas áreas rurais. A escassez podia chegar a ser a fome e a morte. Mas foi, ainda, o motor desencadeante de intensas e variadas mudanças. (ROMERO: 1976, p. 319)

A abrupta queda nos preços dos produtos agrícolas de exportação observada então é acentuada pela redução da demanda, que conjuntamente com a redução forçada da parca produção industrial provocam uma crise tanto no setor primário quanto no setor secundário, levando a uma deterioração nos termos de intercâmbio do regime neocolonial. Somada às dívidas públicas, em geral altíssimas, acumuladas nas últimas décadas junto a credores externos e à óbvia impossibilidade de recorrer a novos créditos, uma crise econômica e social é instaurada, logo explodindo do lado político. A série de reviravoltas políticas ocorridas na América Latina a partir de 1930 é extensa e demonstra como a estrutura agroexportadora de incipiente

industrialização construída ao longo das décadas anteriores seria severamente abalada.

Emergem então destes movimentos internos às nações do continente muitos dos governos que se fariam sólidos e longevos, iniciando a construção de uma América Latina moderna, embora ainda não inteiramente democrática. Em geral de cunho populista e algumas vezes ditatorial, tais governos ascenderiam tão rapidamente ao poder por representarem, naquele momento, respostas às insatisfações que vinham pouco a pouco se manifestando ao longo dos anos vinte nos âmbitos ideológico, social e cultural. Ainda primordialmente agrários, os países latino-americanos buscavam estabelecer condições iniciais de unidade nacional, autonomia política e produtiva, fatores que se colocavam de modo ainda mais pungente com o advento da depressão econômica. Carlos SAMBRICIO aborda as alterações observadas no continente sob tais condições:

> Sabemos que o crack econômico de 1929 obrigou a repensar as políticas econômicas latino-americanas, do mesmo modo que, após a Segunda Guerra Mundial, houve um segundo desvio: aqueles dois momentos estabeleceram pautas com conseqüências não só na economia mas na estrutura social, ao propiciar a grande imigração do campo para a cidade. Se em 1929 – ante a queda do mercado norte-americano – a baixa nos preços das exportações obrigou os organismos estatais a intervir nos mercados, a reativação significou a industrialização dos setores de consumo que já haviam aberto espaço: o açúcar, a carne, os metais ou o petróleo exigiram recursos tecnológicos para sua exploração, com o que a industrialização estendeu-se das áreas produtivas para mercados internos (fundamentalmente os núcleos urbanos), onde residia a potencial massa de consumidores. As cidades – que no passado haviam sido objeto de dinamização das economias exportadoras – converteram-se centros de consumo,

> de promoção de indústrias, dando-se em poucos anos uma singular transformação das mesmas. Mudaram as cidades e, sobretudo houve o ascenso de uma nova classe média que [ ] requeria tanto um modo próprio de vestir quanto formas de lazer, espaços políticos ou formas de relação características, do mesmo modo que um novo conceito de moradia e de cidade. (SAMBRICIO: 2013, p. 11)

HOBSBAWM (2000, p. 299) aponta que *"a Grande Depressão destruiu o liberalismo econômico por meio século"* e, mais importante, *"obrigou os governos ocidentais a dar às considerações sociais prioridade sobre as econômicas em suas políticas de Estado"*. Efetivamente, é a partir desse momento que se iniciam na América Latina preocupações concretas com questões como seguridade social, legislações trabalhistas e investimentos consideráveis em infraestrutura, melhorias urbanísticas, planos de habitação e na criação de grandes equipamentos urbanos de lazer, esportes e educação. Nesse contexto, *"as elites intelectuais e artísticas brasileiras começavam a dar atenção ao seu passado e a uma história nacional, ao mesmo tempo em que as inovações técnicas introduzidas pela sociedade industrial iam sendo percebidas como capazes de produzir uma estética: a estética sem fronteiras dos tempos modernos."* Tais iniciativas estatais originam em muitos países latino-americanos uma particular forma de associação entre seus governos e alguns dos mais talentosos arquitetos em atividade naquele momento. Prolongando-se em geral até a década de 1960, essas parcerias resultariam num conjunto de arquiteturas no qual se inserem algumas das realizações mais relevantes no âmbito da América Latina. Parte deste fenômeno pode ser compreendida, conforme colocado adequadamente por Sambricio, ao apontar que na Europa

> A reconstrução, após a [primeira] guerra, eliminou a situação anterior: se os debates entre profissionais se mantiveram, após os confrontos cada país adotou uma política própria, descartando ou ignorando as pautas estabelecidas por aqueles que poucos anos antes eram seus oráculos. De algum modo se fechava um ciclo. No entanto a continuidade com o debatido nos anos trinta na Europa não se daria neste continente, mas na América Latina. (SAMBRICIO: 2013, p. 8)

Os reflexos que se seguiram ao colapso financeiro de 1929 na América Latina, principalmente aquelas que acabaram por resultar positivos, como a ativação de mercados internos, a aceleração da industrialização e a atenção dedicada a demandas sociais latentes, despertaram, em certa medida, nestes países, o vislumbre do estabelecimento de uma autonomia sem precedentes desde a invasão europeia nos séculos XV e XVI. Ao longo da segunda grande guerra, o isolamento comercial dos países do Eixo e a nova dinamização do comércio latino-americano com os Aliados promovem um acúmulo considerável de capitais que intensifica ainda mais tal impressão de autonomia.

Enquanto na Europa a tão criticada tabula rasa do urbanismo moderno buscava lidar com a reconstrução de cidades seculares destruídas pelas guerras, no continente americano ela era uma realidade que se colocava de maneira palpável. No contexto das mudanças promovidas na América Latina como efeitos reflexos da Grande Depressão, muitos dos novos governos convocam arquitetos identificados com a produção da arquitetura nova a tomar parte na construção das imagens nacionais que pretendiam projetar interna e externamente a seus países. Adrián GORELIK define a especificidade com que a experiência da arquitetura ilumina o conjunto da experiência vanguardista americana, em um movimento com características locais próprias:

> Porque, se o intervencionismo Keynesiano consagra o Plano como ideologia da reestruturação pós-crise, o Estado que, mal ou bem, coloca-o em prática na América Latina é muito mais que a vanguarda do capital, no sentido em que o propôs a crítica à ideologia: não pode apontar a recomposição de um grande capital estruturalmente ausente, como a que os sonhos de organização vanguardista estavam realizando nos países europeus. Aqui se tratava ainda de construir no 'vazio' as condições sociais, econômicas, culturais e territoriais para tornar possível sua emergência. [ ] A partir dos anos trinta essa ambiguidade estatal se espelha na de um modernismo pronto a disputar com os setores tradicionalistas o lugar a partir do qual se construiria uma tradição, produzindo essa 'paradoxal modernidade de projetar para o futuro o que tencionava resgatar do passado'. [ ] Diferentemente dos casos europeus, o modernismo arquitetônico se impõe rapidamente em alguns países latino-americanos, pois consegue acertar na resposta mais eficaz à demanda que Ortega y Gasset formulou em 1930 na Argentina, organizando todo o imaginário estatal nacionalista: tinha chegado a hora em que os latino-americanos substituíam importações, também na cultura. (GORELIK: 2005, pp. 28–29)

Na América, a maioria dos núcleos urbanos se encontrava então ainda em pleno processo de crescimento e expansão, o qual viria a intensificar-se nas décadas seguintes de modo nunca visto até então. Nos estados nacionais em formação nas Américas Central e do Sul, a participação requerida dos arquitetos era de tal modo distinta que levaria, de acordo com Gorelik, a uma revisão da própria noção de vanguarda.

> O que restaria da definição já canônica de vanguarda que Peter Bürger indicou, como o destrutivo por excelência, se a interrogássemos a partir da arquitetura, disciplina cujo sentido só pode se radicar na construção? [...] A arquitetura

> irrompe na década de 1930, quando tal tarefa se estende a outros planos, principalmente aos materiais e territoriais, e quando é adotada energicamente pelo único ator que, assumindo essa necessidade, oferece os instrumentos para pô-la em prática em grande escala: o Estado intervencionista. […] Da mesma forma, o novo Estado que surge da crise de 1930, é o que consagra o Plano como ideologia e como poética de tal modernização, seja quando em alguns casos busque prefigurar uma sociedade liberada, e, em outros, servir a um capitalismo em expansão, ou na maioria das vezes consolidar e fortalecer o status quo tradicional, atualizando-se de acordo com as novas condições do mercado internacional. (GORELIK: 2005, pp. 19–28)

Em se tratando de relações próximas de arquitetos com o poder, são particularmente notáveis os casos de Lucio Costa, Mario Pani e Carlos Raúl Villanueva, todos nascidos ou formados na Europa e filhos de diplomatas. Partindo provavelmente destes contatos diplomáticos, envolvem-se de modo natural e quase imediato com os governos do Brasil, Venezuela e México respectivamente. É também nestes países onde mais fortemente se observa a construção de arquiteturas estatais de altíssima qualidade. Destacam-se nestes casos um apuro na integração das artes com a arquitetura e, particularmente no Brasil, a presença de intelectuais ligados à cultura ocupando cargos públicos de destaque.

> A vanguarda arquitetônica não só oferecerá seu Plano ao conjunto da vanguarda, como modo de configurar o ordenado mundo moderno que ela imaginava ou pressupunha, mas também introduzirá, por definição, o ator fundamental da renovação vanguardista na América Latina: o Estado, promotor privilegiado daqueles impulsos contraditórios. (GORELIK: 2005, p. 15)

As chamadas “vanguardas de Estado” latino-americanas não se estabelecem em fundamentos ideológicos resultantes de utopias e fundamentos filosóficos sólidos como ocorrera nas primeiras décadas do século XX na Europa. No contexto de reestruturação do capital internacional no período pós-crise de 1929, de urbanização e da construção das identidades adequadas a essas novas formas de organização nacional, a arquitetura e as novas formas de manifestação artística viriam a consolidar-se na America Latina sob o beneplácito dos governos centralizadores como um aliado na definitiva superação dos antigos “senhores da terra”, sob a tutela dos quais se estabelecia o poder. Tratava-se da substituição da estrutura rural por uma organização urbana que se identificaria melhor com essas novas propostas culturais e que, por isso mesmo, poderiam conferir lastro aos procedimentos dos novos governantes. Não se tratavam, portanto, propriamente de rupturas no sentido de embates, mas de superação do antigo, de substituição por novas formas “modernas” de se construir uma sociedades e nações compatíveis com a nova ordem mundial. Se, como sugeriu ROMERO, o povo agora estava agora nas ruas, no Brasil, por exemplo, era como se a elite cultural e intelectual da semana de 22 havia, mesmo que indiretamente, havia chegado ao poder.

> [ ] De fato, como falar de vanguarda se a principal tarefa que ela se auto atribuiu na América Latina foi a de construção de uma tradição? Essa tarefa começa a se formular nos anos vinte, preparando o terreno para o ator, que rapidamente vai se mostrar em condições de colocá-la em prática, o Estado nacionalista benfeitor que surge da reorganização capitalista pós-crise e que tem continuidade no Estado desenvolvimentista dos anos cinquenta. [...] Porque se a arquitetura pode ser pensada como polo positivo da dialética produtiva da vanguarda, a América Latina – o Sul – pode ser pensada como um

3 – *Trecho de entrevista de Jorge Czajkowski, Maria Cristina Burlamaqui e Ronaldo Brito, publicada originalmente na revista Arquitetura, em 1987 e reproduzida aqui a partir do livro Encontros | Lucio Costa, organizado por Ana Luiza Nobre em edição de 2010. pp 135.*

> dos principais polos positivos em sua dialética espacial, um dos lugares privilegiados onde a construção, mais que possível, aparecia como inevitável. (GORELIK: 2005, pp. 16–23)
>
> Não ocorreu aqui a ambição revolucionária confiada na potencialidade futura de um sujeito social – a classe operária – mas a certeza de colocar-se a serviço da ambição construtiva do Estado, o ator que assegurava o êxito da empresa, que afastava do futuro qualquer dúvida. [ ] O Estado latino-americano desempenhou todos os papéis em que se fragmentava o imaginário vanguardista europeu, fazendo as vezes de financista iluminado e de ator histórico privilegiado, encarregando-se das obras e satisfazendo amplamente a representação sobre o sujeito – nacional, mais que social – a que elas se destinavam. (GORELIK: 2005, p. 52)

No caso brasileiro, ocorreu que os arquitetos responsáveis pela construção moderna do novo estado vanguardista eram, paradoxalmente, os mesmos que promoveram uma revalorização do patrimônio dos passados colonial e barroco locais, como confirmado por Lucio Costa em entrevista, ao dizer que *"no estrangeiro, quem gosta de arquitetura moderna detesta tradição e vice-versa. Aqui foi diferente – o moderno e a tradição andavam juntos"*.[3]

Ao tratar da arquitetura moderna promovida pelo estado no Brasil, dois nomes destacam-se: o do político Juscelino Kubitschek e o do arquiteto Oscar Niemeyer. Apresentados pelo então governador Benedito Valadares quando da construção do Grande Hotel de Ouro Preto, a parceria entre os dois seria frutífera. Convencido do poder demonstrativo da nova arquitetura como instrumento político, em ao menos três importantes ocasiões, Niemeyer seria chamado por JK para colaborar na construção de seus projetos: No início dos anos de 1940, quando prefeito de Belo Horizonte, construíram Pampulha; ao alcançar o governo do estado de Minas Gerais, em 1951 lançariam o projeto do Conjunto

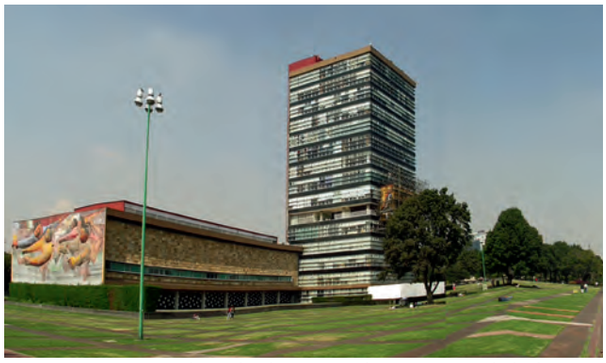
FMC Dossie Conjunto Moderno da Pampulha DOSSIE A4.indd 221 12/9/14 4:16 PM

Governador Kubitschek, também em Belo Horizonte; eleito à Presidência da República, uma década mais tarde voltariam a unir-se para construir, no planalto central do Brasil, sua nova capital: Brasília, um dos mais eloqüentes manifestos da arquitetura moderna mundial e realização concreta da utopia preconizada pelas teorias urbanísticas modernas.

### 3.2.3. Análise comparativa

O Conjunto Moderno da Pampulha é um exemplar paradigmático e inaugural do movimento histórico descrito acima. Conjuntamente com o edifício do MESP (Ministério da Educação e Saúde Pública), no Rio de Janeiro, e com as Cidades Universitárias da UNAM (Universidad Nacional Autónoma de México) na Cidade do México e da Cidade Universitária da UCV (Universidad Central de Venezuela), em Caracas, Pampulha representa um dos melhores exemplos da atuação das chamadas "vanguardas de Estado" observadas na América Latina em meados do século XX. Constitui assim, e não apenas por esse motivo, uma clara lacuna na Lista do Patrimônio Mundial da UNESCO, conforme se buscará demonstrar adiante, a partir das diversas abordagens possíveis acima mencionadas.

Composto por quatro edifícios de uso público – o Cassino (hoje Museu), a Casa Do Baile, a Igreja de São Francisco e o Iate Clube – e a Residência de JK, hoje transformada em museu, o Conjunto Moderno da Pampulha tem sua relevância amplificada quando analisado do ponto de vista do conjunto. Implantados em pontos estratégicos das bordas do espelho d'água formado pela Lagoa da Pampulha, tais edifícios estabelecem entre si e com a paisagem circundante uma relação de profunda sinergia, marcando ao mesmo tempo a presença de cada um deles e valorizando a paisagem circundante. A tamanha riqueza e variedade de situações criadas pelo diálogo entre arquiteturas e natureza ali estabelecido fazem com que os edifícios e o contexto se



277: Foto Panorâmica de trecho do Campus da UNAM, na Cidade do México, mostrando o edifício da Reitoria à esquerda e a Biblioteca à direita



278: Foto Panorâmica de trecho do Campus da UCV em Caracas, Venezuela, visto desde a cobertura do edifício da reitoria

potencializem mutuamente, ampliando sua escala aparente e sua importância na história da arquitetura mundial. A síntese entre a funcionalidade dos edifícios e a organicidade adotada na implantação e relação com o contexto que se observa no Conjunto Moderno da Pampulha consistiu assim aporte considerável à mentalidade vigente no meio da arquitetura moderna quando de sua construção, nos anos de 1940. Em contraste com o menosprezo ao contexto que caracterizava grande parte das proposições arquitetônicas daquele momento, Pampulha pode ser considerada manifestação pioneira ao estabelecer uma profunda inter-relação entre arquitetura e contexto, um dos motivos que levaram à grande visibilidade dada ao conjunto quase que imediatamente. Tais constatações destacam a originalidade do Conjunto Moderno da Pampulha em relação a outros conjuntos da mesma época.

Em se tratando de obras anteriores, talvez seja possível compará-lo em originalidade com o Parc Güell, de Antoni Gaudí, inaugurado duas décadas antes, muito embora o parque de Gaudí seja muito mais marcante pela intervenção realizada no contexto existente pelo arquiteto do que pelo estabelecimento de uma relação delicada com esse mesmo contexto como ocorre na Pampulha. Em termos de obras posteriores, o edifício do MAM (Museu de Arte Moderna) do Rio de Janeiro, projetado por Affonso Eduardo Reidy e inaugurado 25 anos depois, quiçá

guarde alguma semelhança com o Museu da Pampulha, embora no caso carioca trate-se de um edifício isolado e sua relação com a paisagem seja bem distinta da multiplicidade de situações observada na Pampulha. Bastante semelhante com a situação observada na implantação do Museu da Pampulha é aquela da de Sydney Opera House, projetada por Jørn Utzon e construída entre 1958 e 1973. Ambos os edifícios são implantados em promontórios que avançam em um espelho d'água de modo a estabelecer uma situação de protagonismo do edifício e sua relação com a imagem refletida na água. Como distinções, são notáveis o fato da Sydney Opera House não fazer parte de um conjunto, além de estar localizado em contexto urbano bem mais denso e menos bucólico que aquele do Conjunto Moderno da Pampulha. Por fim, em termos de originalidade projetual – e guardadas as devidas distinções de tempo e localização – um exemplo que talvez se aproxime do impacto mundial causado pelo surgimento de Pampulha em meados do século XX seja o Parc de La Villette, projeto no qual Bernard Tschumi teve reconhecida a validade de sua estratégia de organização urbana, em um parque cujo foco se desloca da natureza para a cultura, em abordagem tão pertinente ao final do século XX quanto aquela de Pampulha no momento de sua construção.

Como manifestação de iniciativas governamentais visando a construção de identidades nacionais e a modernização através da mobilização de arquitetos e artistas para criação de obras exemplares – fenômeno observado em diversos países da América do Sul e Central após 1930 – Pampulha insere-se em um grupo de obras representado por exemplo pelo Campus da UNAM (Universidade Nacional Autónoma de México) e pela Cidade Universitária de Caracas, ambos presentes na Lista do Patrimônio Mundial. Pode ainda ser cotejada paralelamente com o edifício do MESP (Ministério da Educação e



279: Edifício do MAM, no Rio de Janeiro, projeto de Affonso Eduardo Reidy



280: Edifício da Ópera de Sidney, na Austrália, projeto de Jørn Utzon



281: Parc de La Villette, em Paris, projeto de Bernard Tschumi

Saúde Pública), no Rio de Janeiro – bem que se encontra na Lista Indicativa brasileira do Patrimônio Mundial –, sendo ainda todas estas obras nas quais a integração entre a arquitetura e as demais artes destaca-se como fator fundamental.

Aquela que provavelmente pode ser considerada como primeira realização importante da arquitetura moderna nas Américas e fruto primeiro da ligação entre os governos latino-americanos e os arquitetos modernos locais é o edifício do MESP – Ministério da Educação e Saúde Pública, construído no Rio de Janeiro entre 1936 e 1945. Projetado por equipe brasileira coordenada por Lucio Costa (composta por Affonso Eduardo Reidy, Carlos Leão, Ernani Vasconcellos, Jorge Machado Moreira e Oscar Niemeyer) e contando com a consultoria de Le Corbusier. Tal edifício inaugura também a fase moderna da chamada "síntese das artes na arquitetura", contribuindo em grande medida para o reconhecimento da nova arquitetura latino-americana de meados do século XX. Divulgados em 1943 por ocasião da exposição Brazil Builds, organizada pelo MoMA de Nova York, tanto o edifício do MESP quanto o Conjunto da Pampulha alcançaram repercussão mundial e tiveram grande influência em toda a América Latina.

Em relação ao edifício do MESP, Pampulha tem em comum o uso dos novos preceitos da arquitetura moderna – estrutura independente, planta livre e vedações autônomas, além das características mais

peculiares de utilização dos azulejos de feição portuguesa em painéis integrados à arquitetura, o uso de materiais locais e a adoção de artefatos de proteção solar – os brise soleil. Como distinção óbvia, além da situação urbana – central no caso do MESP e periférica na Pampulha – a própria escala e o uso da edificação, uma vez que o MESP se trata de um edifício vertical de uso institucional e de escritórios. Por sua datação e ampla divulgação, pode-se considerar que ambas as obras exerceram grande influência na atuação posterior não apenas de arquitetos, mas também de governantes latino-americanos, interessados em alcançar unidade nacional e visibilidade internacional.

Encontramos relações com a Pampulha também nas obras das Cidades Universitárias construídas para o campus da UNAM, na Cidade do México e da UCV, em Caracas, na Venezuela. De modo geral, as três obras se relacionam por se tratarem de iniciativas governamentais que tinham como intuito a construção de uma modernidade própria dos países latino-americanos e por terem conseguido alcançar, cada uma a sua maneira, fusões dos preceitos iniciais da arquitetura moderna com as culturas próprias de cada um dos três países. Obra seminal no sentido de integração das artes na arquitetura e anterior aos campi da UNAM no México e da UCV em Caracas, Pampulha destaca-se ainda pela atuação exclusiva de artistas brasileiros, em contraste com o internacionalismo presente, por exemplo, nas obras da UCV, reforçando a possibilidade concreta de uma manifestação de cunho propriamente brasileira alcançar caráter universal, como de fato ocorre no Conjunto Moderno da Pampulha.

Conforme confirmado por Carlos Raúl VILLANUEVA em um de seus escritos reunidos em *Textos Escogidos*, publicado em livro em 1980, as primeiras realizações da moderna arquitetura brasileira, onde Pampulha se inclui, foram profundamente influentes no meio arquitetônico latino-americano daquele período:

Da tradição barroca, da rapidez com que ocorre o processo de construção da influência direta de Le Corbusier surge a arquitetura generosa, cortante em suas decisões, do Brasil. Esse tipo de inflação formal que nos apresentam as crônicas da arquitetura contemporânea brasileira, com seu brilho e audácia descomunais, não poderiam ter se dado senão no clima (e não me refiro apenas ao cultural) deste país gigantesco. Lembro-me da atuação brilhante e influência poderosa entre os arquitetos brasileiros do mestre Lucio Costa, do talento incomensurável de Niemeyer, o gosto e equilíbrio das obras do tão lembrado Affonso Reidy e eu gostaria de insistir principalmente nas esplêndidas realizações paisagísticas de Roberto Burle Marx. Seus jardins e parques constituem, com elementos verdes, com árvores e flores, água e pedra, com os seus azulejos tão peculiares, uma nova ordenação espacial, um ensaio de espaço composto, ordenado com uma intenção de seqüência, visual ou de conformação psicológica. [ ] Tenho aqui um exemplo de verdadeira síntese plástica alcançada com material novo, material vivo e transitório como a vegetação, em função pública, ou seja, social, e atributos seguramente pictóricos e escultóricos. É difícil dizer até que ponto os jardins e parques de Burle Marx são autêntica arquitetura. Em todo caso, há que estar de acordo que são espaços. Espaços às vezes em função da arquitetura a às vezes espaço em si fechado: não com paredes e tetos, naturalmente, mas com verde, com árvores e flores, água e pedra, e mais que espaço fechado se trata de espaço composto, ordenado com uma intenção de seqüência visual ou conformação psicológica. Para quem tenha visto os esboços do paisagista brasileiro não há dúvida de que ele trabalha como um pintor ou escultor. A determinação das cores e seleção de essências estão em função de um desenho preconcebido que é em si uma obra pictórica. Em função da arquitetura – arquitetura, pintura e escultura eles mesmos –, os parques de Burle Marx constituem uma forma de renovar, com vocabulário novo, a antiga linguagem da síntese das artes. (Carlos Raúl VILLANUEVA, 1965, *apud* Aguedita COSS)



282: Detalhes de azulejos no edifício do MESP



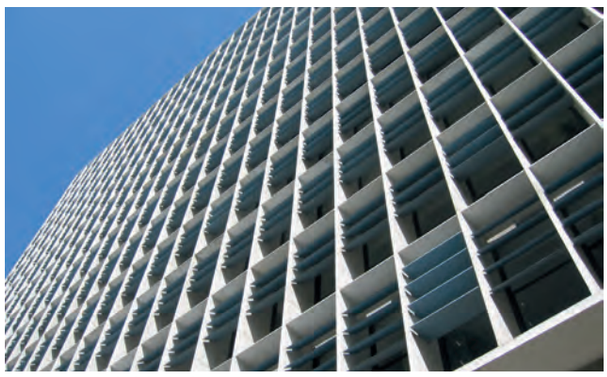
285: Jardins de Burle Marx no edifício do MESP



283: Detalhes de azulejos no edifício do MESP



286: Campus da UCV em Caracas, Venezuela



284: *Brises soleil* da fachada norte do edifício do MESP, no Rio de Janeiro

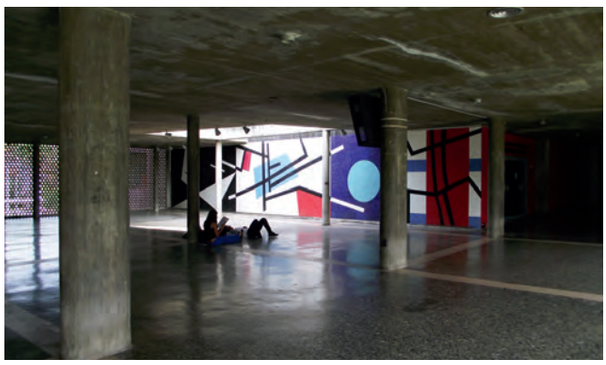


287: Campus da UCV em Caracas, Venezuela


288: Campus da UCV em Caracas, Venezuela


291: Campus da UCV em Caracas, Venezuela


289: Campus da UCV em Caracas, Venezuela


292: Campus da UCV em Caracas, Venezuela


290: Campus da UCV em Caracas, Venezuela


293: Campus da UCV em Caracas, Venezuela

Assim, é possível perceber a interlocução criada entre as três obras no sentido da construção, ou redescoberta, das identidades modernas então em formação no Brasil, no México e na Venezuela. Naquele momento histórico, eram provavelmente esses três países – tendo o Brasil sido pioneiro – que conseguiram com melhores resultados apresentar respostas locais que aprofundassem a pesquisa da arquitetura moderna iniciada nos anos vinte na Europa, para além da neutralidade e indiferença ao sítio tantas vezes criticada nas primeiras realizações do que se convencionou chamar "Estilo Internacional".

É importante ainda perceber a maior relação com o contexto urbano e paisagístico estabelecida pelo Conjunto Moderno da Pampulha em relação aos campi mexicano e caraquenho, haja vista o ensimesmamento característico das cidades universitárias de meados do século XX, constituídas como "ilhas" no interior do contexto urbano e que não se aplica à Pampulha, por motivos óbvios.

Em se tratando de obra não listada pela UNESCO, é possível ainda a comparação, em contexto geográfico semelhante, com as igrejas projetadas pelo arquiteto Eladio Dieste nas cidades de Atlântida e Durazno, ambas no Uruguai. Tanto nos casos uruguaios quanto na Pampulha é notável como tais projetos exploram a própria tectônica da construção tanto como expressão plástica quanto na conformação dos espaços arquitetônicos resultantes, alcançando uma unidade de grande valor. Embora sejam distintas pelo tipo de material empregado – concreto na Pampulha e estruturas parabólicas de tijolos armados em Dieste – as três obras compartilham entre si o fato de representarem avanços tecnológicos consideráveis nos contextos e momentos em que foram realizadas, sendo referências para obras posteriores.

A criação de Pampulha, em princípios dos anos de 1940, representa um momento histórico no qual as cidades latino-americanas se

encontravam em pleno crescimento, bem como suas populações, em grande parte vindas de áreas rurais. Ao menos desde o primeiro pós-guerra na Europa a questão do planejamento urbano e das formas possíveis de fazê-lo se encontravam no centro das discussões nos campos políticos e arquitetônicos, havendo, no entanto, arrefecido temporariamente no velho continente com o início da Segunda Guerra. Na América, entretanto, as cidades cresciam como nunca e os modelos urbanos modernos vinham sendo amplamente adotados em diversas situações. Neste sentido, Pampulha pode ser abordada comparativamente com Brasília, representando esses exemplos de expressões dos dois extremos das propostas urbanísticas modernas: Pampulha como bairro do tipo cidade-jardim e Brasília como concretização máxima da utopia moderna tipo Ville Radieuse. Pampulha, cidade-jardim ideal, baseia-se na ocupação por residências unifamiliares e grandes áreas verdes em um bairro dotado de equipamentos de lazer e apoio, com baixa densidade e baixa altura. Brasília, por sua vez, caracteriza-se pelo zoneamento setorial de usos, organização em grandes unidades de vizinhança – as superquadras – e pela negação da rua-corredor tradicional em virtude dos grandes espaços públicos verdes. Como possíveis meios-termos entre os dois exemplos acima, poderiam ainda ser incluídos nesta lista dois outros, ambos presentes da Lista de Patrimônio Mundial. O primeiro é a White City de Tel-Aviv, em Israel, planejada entre as décadas de 1930 e 1950 por Sir Patrick Geddes, com base em seus princípios de planejamento orgânico moderno. Um segundo é a reconstrução de Le Havre por Auguste Perret nas décadas de 1940–50, obra que representou em seu momento e contexto, como Pampulha, não apenas um avanço pioneiro no desenvolvimento da arquitetura e do planejamento urbano modernos, mas também a exploração inovadora do potencial de utilização do concreto armado em um conjunto edificado a partir do projeto de um único arquiteto.



294: Campus da UNAM na Cidade do México



297: Campus da UNAM na Cidade do México



295: Campus da UNAM na Cidade do México



298: Igreja projetada pelo arquiteto Eladio Dieste
na cidade de Atlântida, no Uruguai



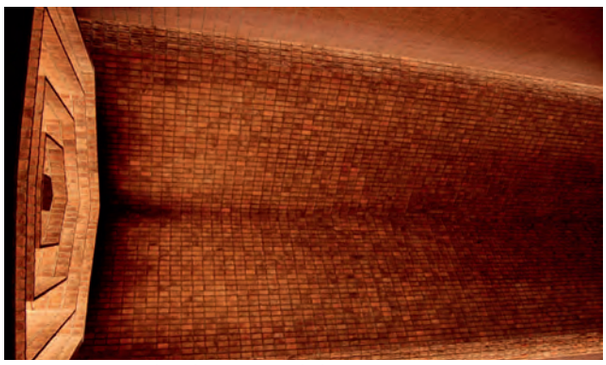
296: Campus da UNAM na Cidade do México



299: Igreja projetada pelo arquiteto Eladio Dieste
na cidade de Atlântida, no Uruguai



300: Igreja projetada pelo arquiteto Eladio Dieste
na cidade de Durazno, no Uruguai



301: Igreja projetada pelo arquiteto Eladio Dieste
na cidade de Durazno, no Uruguai



302: Vista aérea mostrando o traçado do bairro São Luís



303: White City de Tel-Aviv, projeto urbano
de Patrick Geddes, na década de 1940



304: A reconstrução de Le Havre por Auguste Perret



305: Parque do Aterro do Flamengo, no Rio de Janeiro

Em contexto geográfico mais próximo, outros exemplos de projetos ou expansões urbanas contemporâneas à Pampulha são ainda o aterro e criação do Parque do Flamengo, no Rio de Janeiro, com projeto paisagístico de Roberto Burle Marx e os planos de expansão de Bogotá, que por um período teve a coordenação de Le Corbusier e da equipe do ateliê da Rue de Sèvres.

Com relação especificamente ao paisagismo, a nova concepção de tratamento de jardins proposta por Roberto Burle Marx continua única no mundo, embora em aspectos não formais – abordagem ecológica, valorização da flora local – tenha influenciado outros paisagistas em várias partes do mundo. No entanto, naquilo que tange à sua expressão genial e plasticidade única, a maneira como usa os espécimes vegetais para criar composições artísticas, não há outra obra que se lhe compare, por isso mesmo necessitando de um reconhecimento internacional, especialmente por ser Pampulha o locus por excelência de sua originalidade. Na Lista do Patrimônio Mundial temos vários exemplos de jardins geométricos, à tradição francesa, como Versalhes ou aqueles em Aranjuez ou de tradição inglesa, mimesis da natureza, como os jardins de Carlton (Melbourne), mas nenhum com as características tropicais que Burle Marx soube tão bem exprimir.

Como exemplo arquitetônico de escala modesta e cotidiana, os edifícios da Pampulha podem ser comparados isoladamente com a Schröderhuis de Gerrit Rietveld, com a casa de Luís Barragán na Cidade do México e com a Villa Tugendhat de Mies van Der Rohe, em Brno. Embora o Conjunto Moderno da Pampulha, na relação que estabelecem os edifícios entre si e com a paisagem em que se situam, adquira uma escala propriamente urbana, cada um deles, à exceção do Cassino / Museu, têm dimensões modestas. Também à parte o Museu, âncora e primeiro edifício concebido para Pampulha, e à Casa JK, os edifícios do salão

FMC Dossie Conjunto Moderno da Pampulha DOSSIE A4.indd 234 12/9/14 4:17 PM



306: Planos de Le Corbusier para expansão de Bogotá, Colômbia

do Iate Clube, da Igreja e da Casa do Baile possuem programas bastante simples, podendo inclusive serem interpretados quase como follies temáticos – esportivo, litúrgico e de lazer –, o que de certo modo permitiu a liberdade criativa e formal que Oscar Niemeyer tão bem soube explorar na ocasião. Carlos Eduardo COMAS, no livro Igreja da Pampulha: restauro e reflexões corrobora tal interpretação:

> Niemeyer reelabora o circuito de folias com um panorama de tipos de habitação em diversos tipos de relação com seus terrenos e suas praças: cabana, barco e vila-belvedere, a casa com pátio interno e quintal que é unidade multiplicável de bairro-jardim, a casa de campo compacta e solta no parque, o palácio de aluguel e o pequeno templo.

Neste sentido, parece pertinente a comparação destes edifícios, por exemplo, com a Schroderhuis de Rietveld ou com a Villa Tugendhat de Mies, também estas manifestos não apenas artísticos, mas também tecnológicos e históricos, apontando todas elas para modos de vida que buscavam se estabelecer nos momentos e contextos em que foram realizados, distintos entre si, mas de certo modo análogos. Poder-se-ia cotejar a Casa de JK também com a Casa de Barragán na Cidade do México, embora, no caso do mexicano, a abordagem dialética da relação entre vivenda privada e cidade e também o



307: Schröderhuis de Gerrit Rietveld, em Utrecht, Países Baixos



308: Schröderhuis de Gerrit Rietveld, em Utrecht, Países Baixos



309: Casa de Luís Barragán na Cidade do México



310: Villa Tugendhat, projeto de Mies van Der Rohe, em Brno



311: Villa Tugendhat, projeto de Mies van Der Rohe, em Brno



312: Precedentes formais da Pampulha, segundo Carlos Eduardo Dias Comas – Jardins de Stourhead, na Inglaterra



315: Exemplo do raumplan de Adolf Loos no interior da casa Steiner



313: Precedentes formais da Pampulha, segundo Carlos Eduardo Dias Comas – Maloca Curutus



316: Villa Savoye, projeto de Le Corbusier em Poissy, França



314: Igrejinha de Nossa Senhora de Fátima em Brasília, projeto de Niemeyer




317: Projeto de Le Corbusier para a Maison Errazuriz, no Chile (não executado)

tratamento poético dos espaços privados de uso cotidiano diga mais do modo de vida personalíssimo de Barragán do que de um modelo a ser seguido, mais próxima esta do raumplan de Adolph Loos que da planta livre de Corbusier. Outro aspecto que diferencia fortemente o Conjunto Moderno da Pampulha de tais obras é o seu caráter público, distinto tanto do âmbito íntimo da casa do mestre mexicano quanto do luxo privado característico do projeto de Mies em Brno. Embora também quatro das cinco obras da Pampulha apresentem pequena escala, não alcançam certamente a micro-escala da obra de Rietveld.

Como última correlação com outras obras de pequena escala, pode-se ainda comparar a Igreja de São Francisco na Pampulha com a Igrejinha de Nossa Senhora de Fátima, localizada na superquadra 308 Sul, em Brasília. Também de escala singela, a Igreja de Brasília caracteriza-se em grande parte por sua estrutura arrojada e por seu revestimento em azulejos de tons de azul e branco, neste caso criados pelo artista Athos Bulcão com os padrões da pomba e da estrela. Como distinções, podemos encontrar em Pampulha um maior apuro plástico e sofisticação que no projeto da pequena igreja de Brasília, o que é facilmente compreensível se pensarmos que, em meio à construção de uma capital tal obra ficou inevitavelmente relegada a um segundo plano de importância, enquanto na Pampulha as cinco obras do Conjunto Moderno eram protagonistas e em grande medida responsáveis pelo sucesso da iniciativa.

São ainda inevitáveis as referências a dois projetos de Le Corbusier em especial, embora outras mais fossem possíveis: a Villa Savoye, em relação principalmente com o edifício do Cassino e a Maison Errazuriz, não executada, como inspiração dos telhados-borboleta que caracterizam o salão do Iate Clube e a Casa de JK, como confirma Danilo Matoso MACEDO, no livro Matéria da Invenção:




318: O uso publicitário de ícones urbanos como o Pão-de-Açucar




319: O uso publicitário de ícones urbanos a Torre Eiffel




320: O uso publicitário de ícones urbanos como a Igreja da Pampulha

> Apesar do telhado em asa de borboleta ter seu precedente na casa Errazuriz de Le Corbusier, é consenso que trata-se de solução notabilizada pelo Iate Clube e pela residencia de JK às margens da lagoa. (MACEDO: 2008, p. 246)

Como ícone urbano do período moderno, adotado popular e institucionalmente como símbolo da cidade em que se situa, os edifícios da Pampulha podem ser considerados lado a lado com a Sydney Opera House de Jørn Utzon, adotada como símbolo daquela cidade Australiana, de modo semelhante com o que ocorre com a Igreja de Niemeyer em Belo Horizonte. As linhas claras e inovadoras da Igreja da Pampulha têm sido, desde sua construção e cada vez mais fortemente, apropriadas não apenas como símbolo oficial representativo da cidade de Belo Horizonte ou em peças de divulgação turística, mas também popularmente em inúmeras logomarcas e ícones que possuam a mais vaga relação com os termos “Pampulha” ou “Belo Horizonte”. De certa maneira, pode-se dizer, sem receio, que as curvas da Igreja da Pampulha são hoje para Belo Horizonte como o Pão de Açúcar ou o Corcovado para o Rio de Janeiro ou a Torre Eiffel para Paris: ícones populares livremente apropriados e reconhecidos por toda a população, por mais grosseira ou simplista que possa ser a representação gráfica utilizada.

Embora possa parecer prosaico ou questão de menor importância, cabe notar que tal reconhecimento e a apropriação profunda por parte da população não devem ser menosprezados. À parte de todos os argumentos aqui apresentados, a inclusão do Conjunto Moderno da Pampulha na Lista do Patrimônio Mundial não faria sentido algum se os próprios habitantes de Minas Gerais não o considerassem efetivamente como sendo seu patrimônio, no sentido mais amplo do termo.

### 3.3. Declaração proposta de valor universal excepcional

#### 3.3.a. Breve síntese:

O Conjunto Moderno da Pampulha (Belo Horizonte, Brasil) representa um importante capítulo da história mundial da arquitetura moderna. Representou e representa ainda uma nova síntese, nas Américas, dos preceitos da nova arquitetura e das novas formas de viver anunciadas a partir das primeiras décadas do século XX. Representa, em sua materialidade, a interação universal que resultou em apropriações particulares de um diálogo intercultural, mesclando tradições e valores locais a tendências universais e, em retorno, influenciando e modificando mundialmente o rumo dessas tendências. Historicamente inserida em um momento onde as jovens nações americanas buscavam a construção de suas identidades próprias, o Conjunto é a resposta brasileira às discussões internacionais então em curso. Através das formas de seus edifícios e da relação estabelecida entre eles e destes com a paisagem, inaugurando uma linguagem arquitetônica própria baseada na liberdade formal, colagem de referências de várias fontes, utilização de valores e natureza locais, além de se constituir como uma reação contra um funcionalismo estrito. Representa, assim, uma abordagem contextual pioneira no âmbito da arquitetura moderna,

em contraposição à indiferença ao contexto circundante que não raras vezes a caracterizou, com grande influência nos novos caminhos da arquitetura internacional.

Concebido a partir de uma demanda do poder público, em 1940, como um conjunto de edifícios em torno de um lago urbano artificial com a função de pólo de lazer e cultura, habitação em novos padrões de "cidade jardim" e vetor de crescimento da cidade, o Conjunto propiciou a conjunção de várias formas de expressão artística em um todo integrado onde a tecnologia construtiva e a linguagem específica de cada modalidade artística (arquitetura, paisagismo, pintura, escultura, cerâmica) se integram e relativizam em função da expressividade do todo. Para este empreendimento único, contribuiu a reunião de alguns dos principais artistas brasileiros do século XX, como Oscar Niemeyer, Roberto Burle Marx e Cândido Portinari.

O Conjunto Moderno da Pampulha é, por isso, de grande significado para as gerações presentes e futuras da humanidade, apresentando-se como um marco vivo, íntegro e autêntico da História da Arquitetura mundial e da história brasileira e das Américas.

Constituem o conjunto: o CASSINO (Museu de Arte da Pampulha), a CASA DO BAILE (Centro de Referência em Urbanismo, Arquitetura e Design), o IATE GOLFE CLUBE (Atual Iate Tênis Clube), a IGREJA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS, a RESIDÊNCIA DE JUSCELINO KUBITSCHEK (Casa Kubitschek) e o espelho d´água e a orla da LAGOA, no trecho que os articula e lhes confere unidade.

### 3.3.b. Critérios sob os quais a inscrição foi proposta (e justificativa para inscrição)

*(i) representar uma obra-prima do gênio criativo humano;*
*Ideia-chave: obra-prima*

O Conjunto Moderno da Pampulha se apresenta como um momento seminal e referencial da história cultural da humanidade. Por suas qualidades originais, representa um momento de uma nova síntese na evolução da arquitetura mundial, especialmente porque o Conjunto materializa uma conjunção integrada de várias formas de expressão artística e de movimentos culturais de caráter, ao mesmo tempo, universal e local, constituindo-se em verdadeiro laboratório privilegiado nas Américas, diante do desafio do espaço a ser construído e da paisagem a ser ocupada. São, portanto, elementos fundamentais neste sentido:

- A forte percepção de conjunto revelada na relação com a paisagem e desta com os bens edificados, estes também apresentando grandes relações expressivas e de linguagem arquitetônica entre si;
- A colaboração coletiva de vários gênios e linguagens artísticas na criação de um conjunto arquitetônico, resultando em obra na qual as expressões particulares contribuem para compor a expressividade de um todo coerente e harmônico: o arquiteto Oscar Niemeyer, o paisagista Roberto Burle Marx e o pintor Cândido Portinari, todos internacionalmente reconhecidos, mas em fase inicial de suas carreiras, dentre outros nomes importantes da arte brasileira.
- O caráter precursor e inovador da experiência, com várias influências na arquitetura nacional, como em Brasília, e internacional, como Rochamp e a Ópera de Sidney.

*Critério (ii) – exibir um evidente intercâmbio de valores humanos, ao longo do tempo ou dentro de uma área cultural do mundo, que teve impacto sobre o desenvolvimento da arquitetura ou da tecnologia, das artes monumentais, do urbanismo ou do paisagismo*

O Conjunto é exemplo de interação universal que resulta em apropriações particulares desse diálogo intercultural e que, depois, passa a influenciar práticas arquitetônicas e culturais em várias partes do mundo. A importância da Pampulha não reside apenas na sua vertente arquitetural, mas remete à própria afirmação das identidades nacionais latino-americanas que, poucos anos depois de seus movimentos libertários e de sua constituição como nações independentes, buscavam fortemente construir (e descobrir) suas personalidades próprias, distintas dos países europeus que as tutelaram. São, portanto, conceitos fundamentais neste sentido:

- A adequação entre identidade cultural e sua materialidade, notadamente na relação internacional entre os países colonizados e colonizadores, à época, na busca de suas personalidades próprias;
- As trocas cruzadas no avanço das artes e da arquitetura que se realizaram no momento de concepção da Pampulha e que posteriormente se desdobraram em debates, contestações e influências recíprocas entre os centros europeu e norte-americano e a periferia latino-americana, com influências duradouras, como pode se observar no desenvolvimento da obra de Le Corbusier e,mesmo em décadas mais tarde, mas ainda contemporaneamente, no trabalho de vários arquitetos que utilizam as possibilidades expressivas da curva.
- Importância para a história da Arquitetura: inovação e superação precoce da formulação inicial Moderna, representada pela reação

à mera racionalidade construtiva, com o uso da curva como expressão da paisagem e da cultura brasileiras; ao funcionalismo estrito, incorporando uma poética tropical, como resposta local à austeridade europeia de então e às necessidades de caráter ambiental decorrentes do próprio clima; valorização de espécies vegetais locais arranjadas em formas geométricas livres, como características de valorização de nossa própria paisagem e biodiversidade e em oposição aos traçados paisagísticos francês e inglês.

*Critério (iv) – ser um exemplar excepcional de um tipo de edifício, conjunto arquitetônico ou tecnológico ou paisagem que ilustre (um) estágio(s) significativo(s) da história humana*

O momento histórico pelo qual passavam as Américas no período que antecedeu a obra da Pampulha é marcado pela libertação dos países do jugo colonial (século XIX), pela constituição de suas jovens repúblicas e pela substituição das suas relações internas de produção, causadas pela Crise de 1929, os quais resultaram um incipiente processo de urbanização e, com ele, maior inclusão de massas na formação de um sentimento de nação, ensejando a busca de uma autonomia cultural e criativa, impulsionada pelas amplas possibilidades que o território livre proporcionava a seus artistas.

No Brasil, o alinhamento de um Governo que precisava justificar seu regime através da modernização do país e da criação de um sentimento cívico coletivo e de um prefeito visionário e empreendedor da primeira capital projetada da jovem República – Belo Horizonte – criou as condições adequadas para um projeto urbanístico-arquitetônico que deveria ser definitivamente inovador. É este o quadro que possibilitou ao Conjunto Moderno da Pampulha propor uma mudança nos rumos da arquitetura e do paisagismo modernos. O que torna o conjunto de Belo Horizonte

excepcional é a maneira inovadora com que os recursos formais e tecnológicos de seu repertório foram utilizados e a forte expressividade de *conjunto* ali gerada. Assim, a experiência da Pampulha expressa os seguintes fundamentos:

- Um conjunto homogêneo e integrado á natureza local e à paisagem circundante;
- As inovações quanto à curva na Arquitetura, vinculadas à ideia da "forma livre";
- As inovações tecnológicas propiciadas pela utilização do potencial plástico do concreto e apropriadas ao estágio de industrialização no hemisfério sul;
- As inovações quanto ao paisagismo, representadas pelo precoce interesse ecológico, valorização da flora nativa e composições botânicas de forte expressividade plástica;
- A valorização do espaço público e da paisagem pré-existente.

**3.3.c. Declaração de autenticidade**

O Conjunto Moderno da Pampulha representa a materialização de um momento histórico singular na História, ligado à construção das identidades nacionais latino-americanas, persistindo como referências para a população. As formas, a matéria e a concepção dos monumentos traduzem vigorosamente essas excepcionalidades e, por sua força e unicidade, permanecem sendo reconhecidas pelas comunidades em suas diversas escalas, transcendendo para além da sua escala local e nacional.

Além da presença física praticamente inalterada do Conjunto Moderno da Pampulha desde a sua construção, a documentação sobre o bem é farta. Tanto na literatura especializada quanto nas sucessivas reportagens e menções que reiteradamente são feitas sobre o Conjunto,

reforçando-se sempre a credibilidade e a veracidade das fontes, além do imaginário geral que atesta a sua significância. A sua permanência e, especialmente, sua inserção na vida urbana e no noticiário brasileiro e mundial muito contribui para a manutenção desses valores culturais.

Por tratar-se de um bairro novo, as transformações urbanas ocorridas no entorno do Conjunto Moderno da Pampulha desde a época de sua construção deram-se conforme o planejado então e não representam impacto negativo à percepção e preservação do bem. Graças ainda aos esforços contínuos de manutenção ambiental da lagoa, reiterados nas sucessivas legislações urbanísticas da cidade e nas diretrizes de preservação dos órgãos patrimoniais do país, a situação geral do entorno é boa, com tendência a melhorias.

### 3.3.d. Declaração de integridade

O Conjunto Moderno da Pampulha se apresenta completo e intacto. Completo por possui todos os elementos necessários para expressar os valores universais excepcionais defendidos, diante da manutenção das características e materiais originais que expressam seus atributos, as quais foram respeitadas nas sucessivas restaurações que ali ocorreram, bem como na continuidade de usos ligados à cultura, esporte e lazer que o motivaram. A gestão atual de seus espaços tem privilegiado atividades públicas, que respeitam e contribuem para a valorização das edificações destacadas. Na escala dos edifícios considerados isoladamente, à exceção do Iate Clube – hoje, objeto de planos conjuntos entre poder público e direção do clube – todos eles passaram por processos de restauração nos últimos quinze anos, quando sucessivamente vêm sendo resolvidos seus problemas de conservação.

Quanto aos impactos e ações necessárias à manutenção de sua integridade, no trecho do conjunto candidato, apesar dos problemas

naturais relativos à ação do tempo e da urbanização, do ponto de vista da gestão, o bem se encontra sob controle ou com previsão de melhoria desse controle. As dimensões do trecho Leste da lagoa, cerca de 40% da área de todo o espelho d'água, onde se assenta o Conjunto, este controle é adequado e suficiente à percepção e identificação clara do bem.

Na escala do conjunto, o espelho d'água articula os cinco elementos do Conjunto Moderno, o que garante sua integridade. A permanência de tal integridade é garantida pelo controle urbanístico do entorno imediato, realizado pelas três instâncias patrimoniais de Governo no país (Federal, Estadual e Municipal), além das legislações municipais e dos órgãos ambientais.

## 4. ESTADO DE CONSERVAÇÃO E FATORES QUE AFETAM O CONJUNTO

### 4.a. Atual estado de conservação

A análise do atual estado de conservação do Conjunto é feita para cada um dos edifícios e seus jardins de entorno e para o lago que lhes articula e confere unidade.

Esta seção apresenta o estado de conservação de cada um dos componentes construtivos principais e indica os materiais e técnicas originais, ainda presentes, o que vem a demonstrar o alto grau de integridade e autenticidade do bem. A seção 5 (Gestão) e a seção 6 (Monitoramento) apresentam as ações necessárias para garantir sua preservação.

Quanto ao lago, esta seção também apresenta o seu atual estado de preservação, enquanto na Seção 5 (Gestão) e na Seção 6 (Monitoramento), são apresentadas as ações necessárias para garantir sua preservação.

Os anexos apresentam as principais ações realizadas sobre o Conjunto, desde sua construção até os dias atuais.

**Cassino (Museu de Arte da Pampulha)**

| **COBERTURA** | | |
|---|---|---|
| **Tipo** | **Estado de conservação** | **Estado de preservação** |
| 1. Laje de concreto impermeabilizada | Bom | Mantido o original, impermeabilização em tecnologia nova |
| **REVESTIMENTO EXTERNO** | | |
| **Piso** | **Estado de conservação** | **Estado de preservação** |
| 1. Pedra portuguesa<br>Pátio | Bom | Refeito parcialmente conforme original |
| 2. Intertravado de concreto<br>Acesso frontal ao prédio | Bom | Tecnologia nova |
| **Parede** | | |
| 1. Azulejos | Razoável/bom | Mantido o original |
| 2. Granito | Bom | Mantido o original |
| **REVESTIMENTO INTERNO** | | |
| **Piso** | **Estado de conservação** | **Estado de preservação** |
| 1. Taco<br>Passarela, mezanino, rampa. | Bom – razoável | Mantido o original |
| 2. Mármore amarelo negrais.<br>Salão nobre | Ruim | Mantido o original |
| 3. Carpete<br>Rampa, sala de exposições, auditório. | Bom – razoável | Refeito conforme original |
| 4. Vidro<br>Auditório | Bom-razoável | Mantido o original |
| 5. Granito cinza<br>Espaço multiuso, lanchonete, varanda externa. | Razoável | Mantido o original |
| 6. Cerâmica<br>Espaços administrativos | Ruim | Novo |

| | | |
|---|---|---|
| 7. Tábuas de madeira<br>Palco do auditório | Ruim | Refeito conforme original |
| 8. Mármore<br>Banheiros | Razoável | Novo |
| **Parede** | | |
| 1. Pintura | Bom | Refeito conforme original |
| 2. Alabastro<br>Salão nobre | Bom – razoável | Mantido o original |
| 3. Espelho<br>Salão nobre | Razoável | Mantido o original |
| 4. Madeira<br>Auditório | Razoável | Mantido o original |
| Detalhes especiais<br>Detalhes em aço inoxidável<br>em colunas e peitoris | Bom | Mantido o original |
| **TETO** | | |
| 1. Pintura | Bom | Refeito conforme original |
| **ESQUADRIAS** | | |
| **Tipo** | **Estado de conservação** | **Estado de preservação** |
| 1. Ferro e vidro | Ruim | Mantido o original |

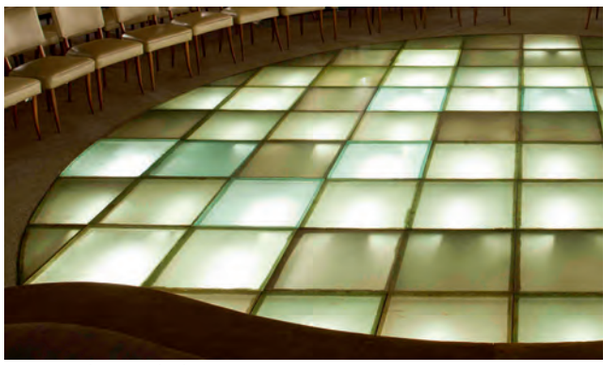
- Os espaços administrativos e de serviços tiveram seus revestimentos internos alterados e estão em bom estado de conservação
- Instalações elétricas: bom estado
- Instalações hidro-sanitárias: bom estado
- Segurança contra incendio: sim – extintores
- Acessibilidade ao local: sim
- Câmaras de segurança: sim
- Anexos acrescidos ao projeto original: não

| BENS INTEGRADOS | |
|---|---|
| **Tipo** | **Estado de conservação** |
| Escultura bronze ”Nu” – August Zamoiski | Bom |
| Escultura pedra “O Abraço” – Alfredo Ceschiatti | Bom |
| Escultura bronze “A Pampulha” – José Alves Pedrosa | Bom |

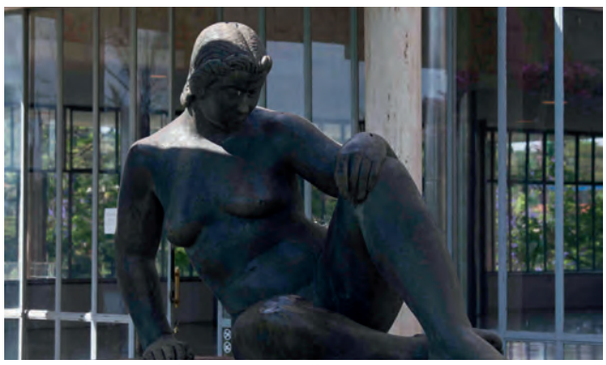
| JARDINS | | |
|---|---|---|
| **Autoria** | **Estado de conservação** | **Estado de preservação** |
| Burle Marx | Bom | Conforme Original |


321: Mármore do Salão Nobre

- Facilidades turísticas: café, estacionamento, banheiros públicos e loja de *souvenirs*
- Última intervenção (manutenção): 2012/2013
- Previsão da próxima restauração: 2015/2016 (inclusive com construção de edifício anexo em terreno lindeiro, na outra face da rua. Este anexo visa reduzir impactos de exposições temporárias nos salões do cassino)



322: Piso da Pista de dança



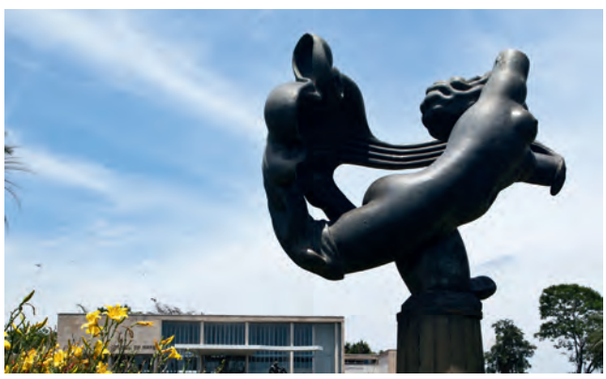
323: Escultura “Nu”, de August Zamoiski



324: Escultura “O Beijo”, de Alfredo Ceschiati



326: Projeto do novo anexo



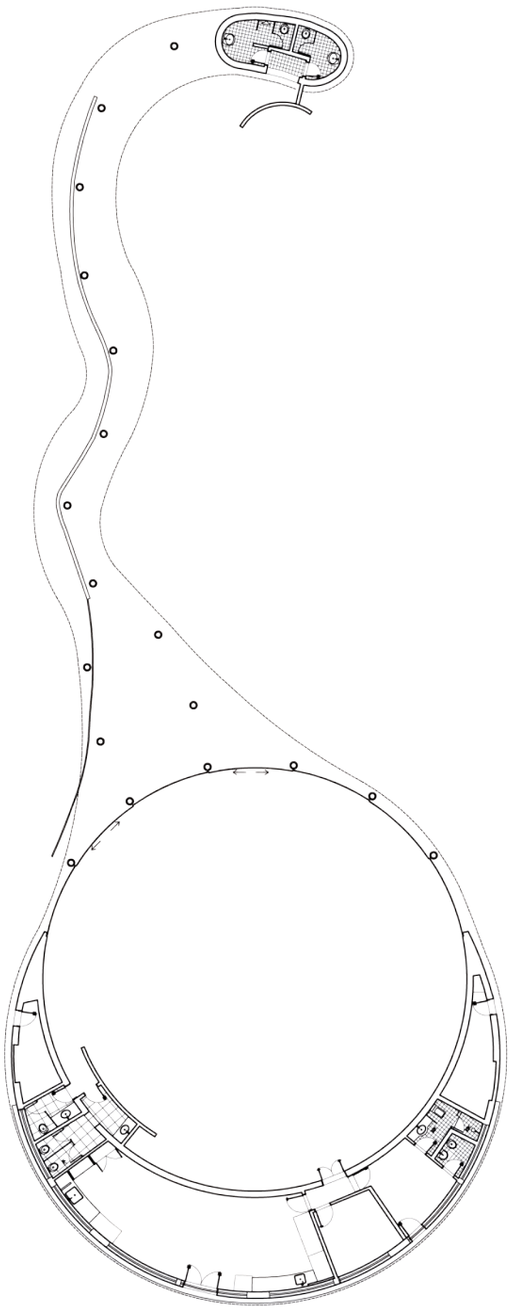
325: Escultura “A Pampulha”, de José Alves Pedrosa

**Casa Do Baile (Centro de Referência em Urbanismo, Arquitetura e Design)**

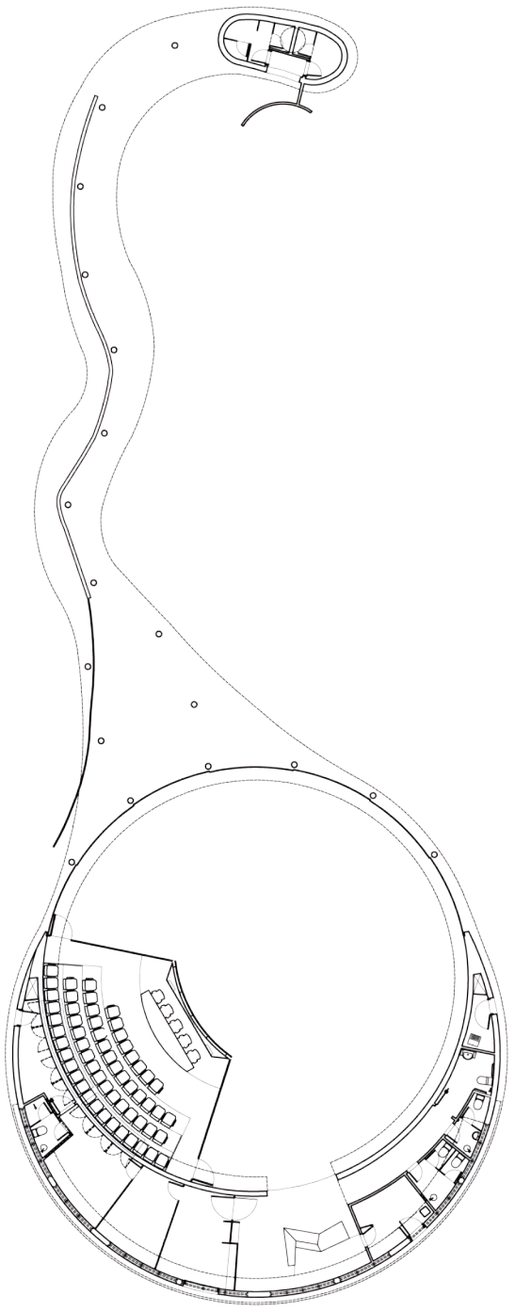
| **COBERTURA** | | |
|---|---|---|
| **Tipo** | **Estado de conservação** | **Estado de preservação** |
| 1. Laje de concreto | Bom | Mantido o original |
| **Piso** | **Estado de conservação** | **Estado de preservação** |
| 1. Pedra portuguesa | Bom | Recomposto conforme original |
| **PAREDE** | | |
| 1. Azulejo | Bom | Mantido o original |
| **REVESTIMENTO INTERNO** | | |
| **Piso** | **Estado de conservação** | **Estado de preservação** |
| 1. Taco<br>Salão | Bom | Mantido o original e refeito parcialmente nas partes faltantes |
| 2. Porcelanato<br>Cozinha | Bom | Novo |
| 3. Carpete<br>Auditório | Bom | Novo |
| 4. Mármore<br>Cafeteria, banheiros, guarita | Bom | Novo |
| **PAREDE** | | |
| 5. Pintura | Bom | Refeito conforme original |
| Teto | | |
| 2. Pintura | Bom | Novo forro de gesso |

| ESQUADRIAS | | |
|---|---|---|
| **Tipo** | **Estado de conservação** | **Estado de preservação** |
| 2. Ferro e vidro | Bom a razoável | Mantido o original |
| **JARDINS** | | |
| **Autoria** | **Estado de conservação** | **Estado de preservação** |
| Burle Marx | Bom | Recomposto conforme original |

- Instalações elétricas: bom estado
- Instalações hidro-sanitárias: bom estado
- Segurança contra incêndio: sim – extintores
- Acessibilidade ao local: sim – inclusive banheiro
- Câmaras de segurança: sim
- Anexos construídos ao projeto original: sim – guarita
- Intervenções novas: construção de auditório, segundo projeto de oscar niemeyer em 2003
- As modificações realizadas no projeto original se justificam em função de seu novo e não prejudicam a leitura do bem, além de serem reversíveis.
- Bens integrados: não
- Facilidades turísticas: banheiros públicos
- Última manutenção: 2013
- Previsão da próxima restauração: não há



PLANTA ORIGINAL
ESCALA: 1/333,3



PLANTA ATUAL
ESCALA: 1/333,3

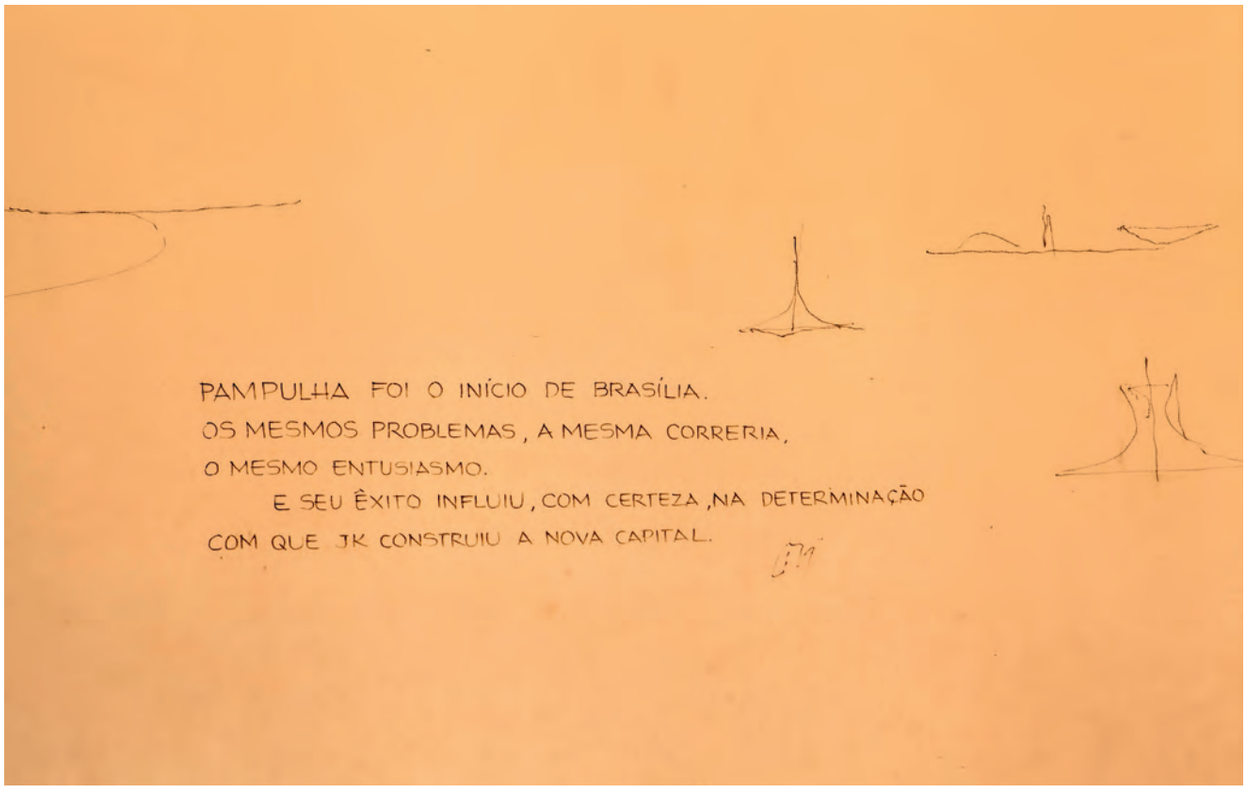
327: Planta mostrando as modificações no projeto original



328: Foto do volume do auditório no espaço da casa



329: Foto interna do auditório




330: Painel externo ao auditório

**Iate Golfe Clube (Iate Tenis Clube)**

| **COBERTURA** | | |
|---|---|---|
| **Tipo** | **Estado de conservação** | **Estado de preservação** |
| 1. Laje de concreto (inclinada, calha central) | Ruim | Descaracterizada em parte: foram construídos novos elementos de cobertura visando solucionar problemas de impermeabilzação |
| **REVESTIMENTO EXTERNO** | | |
| **Piso** | **Estado de conservação** | **Estado de preservação** |
| 1. Pedras portuguesa com cimentado | Bom – razoável | Refeito conforme original |
| **PAREDE** | | |
| 1. Azulejo decorado | Razoável, necessita recomposição | Mantido o original |
| 2. Pastilha cinza | Ruim, necessita recomposição | Mantido o original |
| **REVESTIMENTO INTERNO** | | |
| **Piso** | **Estado de conservação** | **Estado de preservação** |
| 1. Taco<br>Salão portinari | Ruim, necessita recomposição | Mantido o original |

| | | |
|---|---|---|
| 2. Granito<br>Varanda | Bom | Mantido o original |
| 3. Mármore branco<br>Banheiros | Razoável | Mantido o original |
| 4. Carpete<br>Boate | Razoável | Novo |
| 5. Cerâmica<br>Cozinhas e vestiários | Ruim | Novo |
| **PAREDE** | | |
| 1. Pintura | Bom | Refeito conforme original |
| 2. Azulejo | Ruim | Novo |
| 3. Lambris | Razoável | Mantido o original |
| **TETO** | | |
| 1. Pintura | Bom | Refeito conforme original |
| **ESQUADRIAS** | | |
| **Tipo** | **Estado de conservação** | **Estado de preservação** |
| 1. Ferro e vidro | Ruim | Original |

Em função de seu uso ampliado – a partir de sua privatização em 1961 – o Iate Clube passou por uma série de reformas, tanto no edifício-sede, quanto nas áreas externas a ele.

No edifício-sede, as modificações foram basicamente nos ambientes interiores, mantendo a sua leitura externa original. O nível térreo foi totalmente alterado em seus revestimentos e funções, sendo a garagem de barcos original parcialmente fechada para instalação de vestiários mais amplos.

No nível superior, em função do aumento da dimensão das festas, foram transferidos os painéis artísticos de suas posições originais, retirada a concha acústica e bloqueado o acesso à escada circular para transformar o espaço em salão único. O revestimento original dos pilares foi encoberto por chapas de alumínio e foi criada uma escada lateral junto aos brises da fachada oeste.

A área externa foi bastante modificada em relação ao projeto original, sendo as alterações mais significativas a construção do anexo, os novos muros e a alteração dos jardins de Burle Marx na parte leste do clube.

Três novas edificações foram erguidas no terreno do clube.

A primeira, de três pavimentos, onde atualmente se verifica a seguinte ocupação:

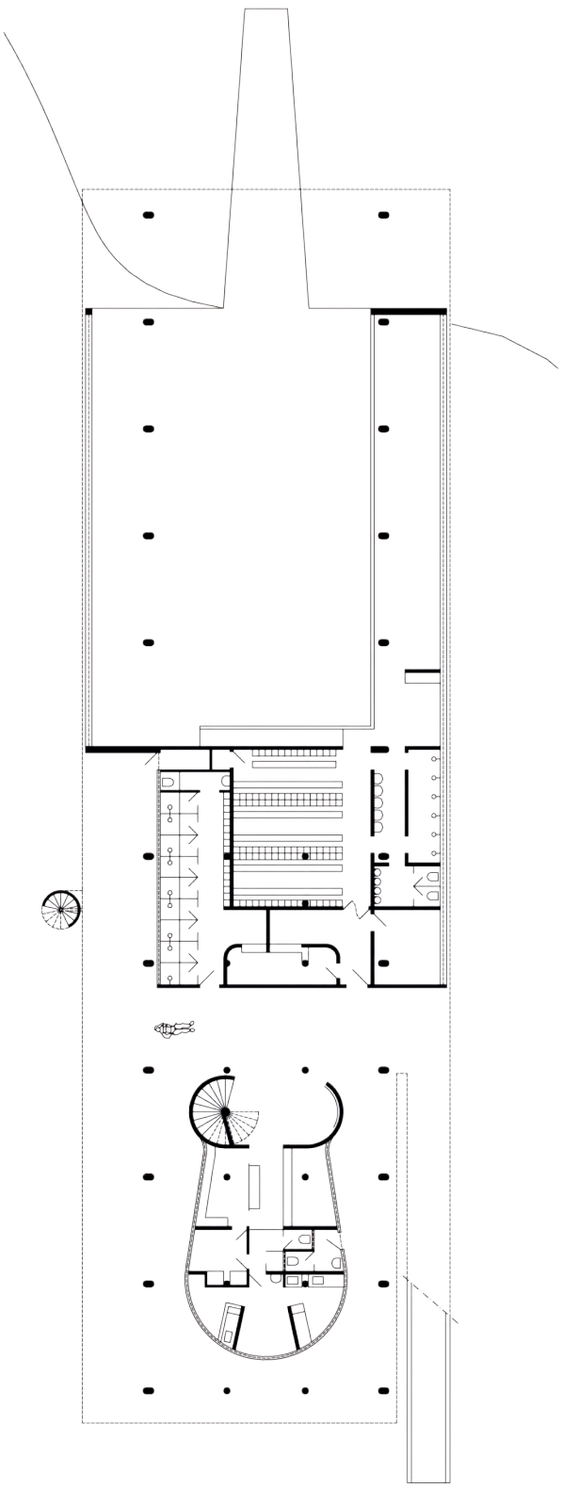
- Pavimento térreo no nível da lagoa, estacionamento, sauna e almoxarifado;
- Segundo pavimento no nível da Avenida Otacílio Negrão de Lima, salão de festas, com respectivos banheiros e cozinha, e academia de ginástica;
- Terceiro pavimento para quadras esportivas.

A segunda edificação, contígua à primeira, de dois pavimentos, se apresenta mais como um platô, contendo, no nível inferior (nível da lagoa) bar e estacionamento de barcos e no nível superior, piscina, banheiros e bar.

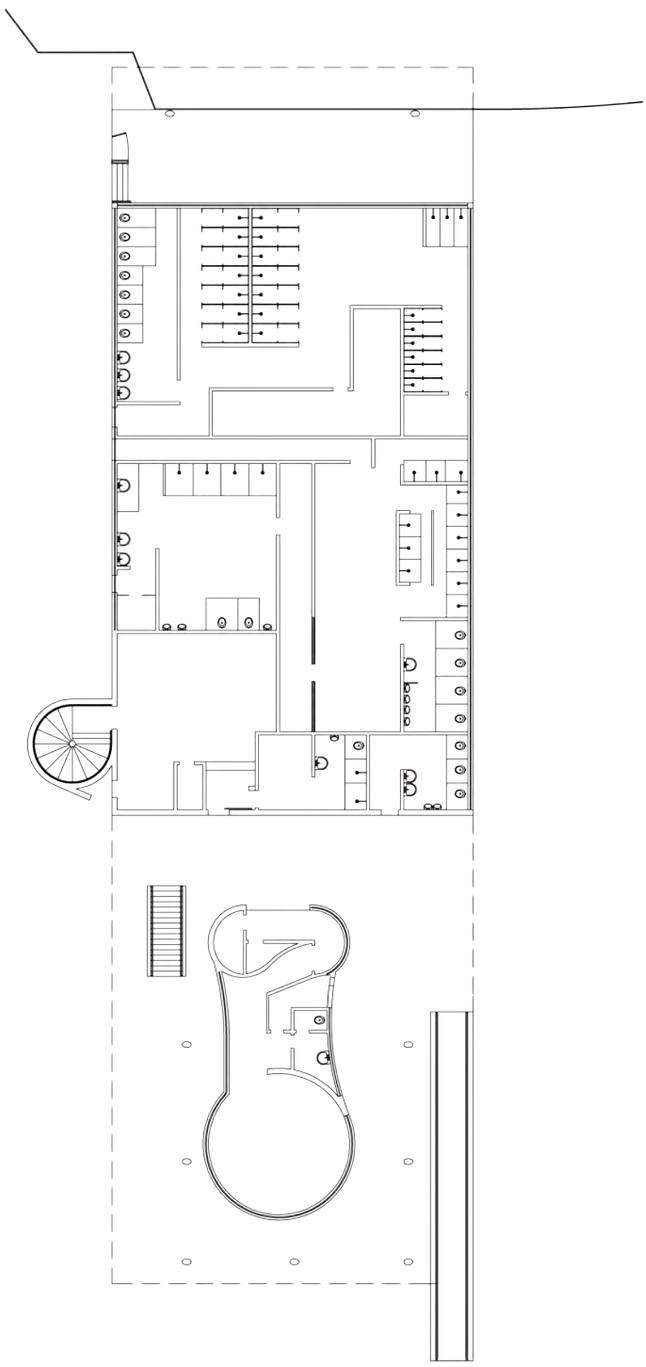
A terceira edificação, de melhor qualidade arquitetônica, apresenta-se como uma grande varanda aberta junto à piscina, com bloco de apoio fechado adjacente.

A área de piscinas mantém uma boa qualidade ambiental e arquitetônica mesmo com as novas construções. Por outro lado, a área ocupada pelas quadras esportivas é deficiente em termos de qualidade ambiental e os equipamentos de apoio novos (torres de caixa d'água e quiosques) destoam do prédio original. As ações futuras prevêem a recuperação ambiental das áreas externas e novas edificações mais harmônicas com o conjunto original, bem como a recomposição dos jardins de Burle Marx na porção leste do clube.

- Instalações elétricas: razoável
- Instalações hidro-sanitárias: ruim
- Segurança contra incêndio: razoável – só extintores
- Acessibilidade ao local: sim – não há banheiros acessíveis
- Câmaras de segurança: sim
- Anexos construídos ao projeto original: sim

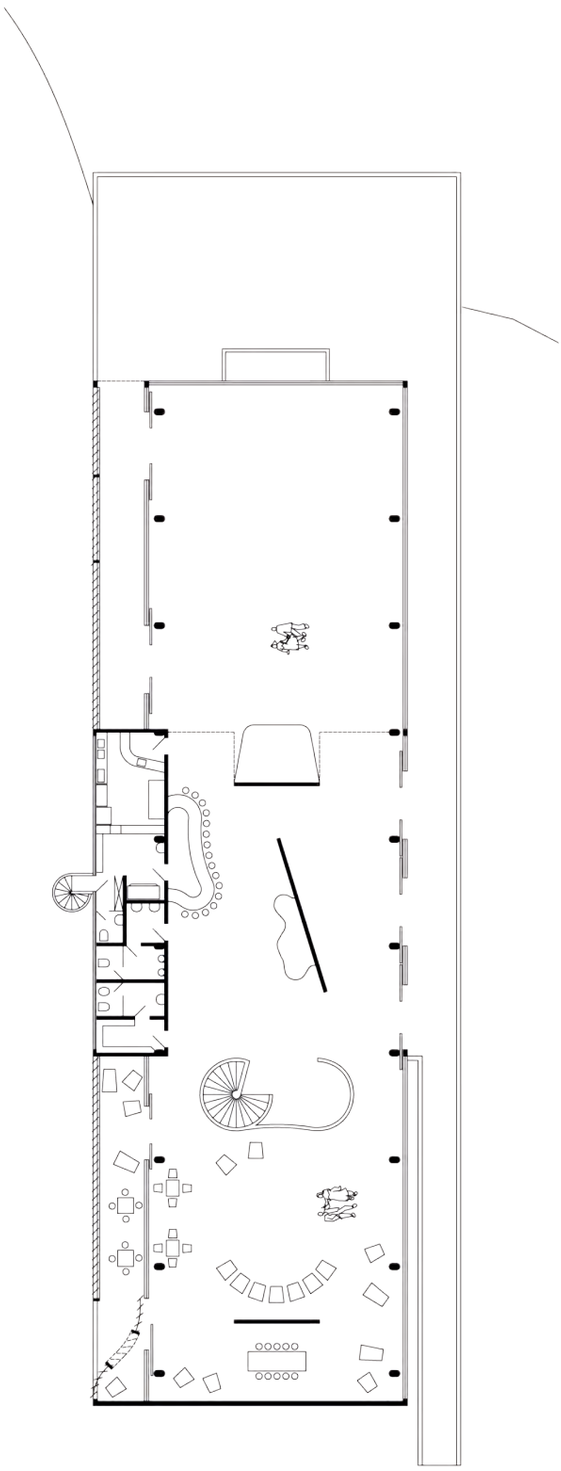


PLANTA ORIGINAL - TÉRREO
ESCALA: 1/333,3

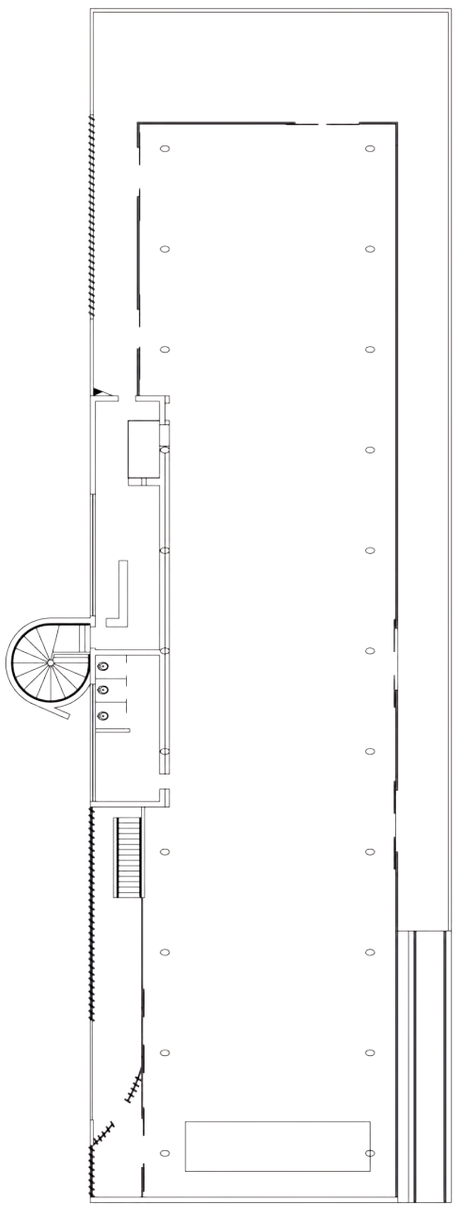


PLANTA ATUAL - TÉRREO
ESCALA: 1/333,3

331: Modificações no projeto original do prédio – pavimento térreo



PLANTA ORIGINAL - 1o PISO
ESCALA: 1/333,3



PLANTA ATUAL - 1o PISO
ESCALA: 1/333,3

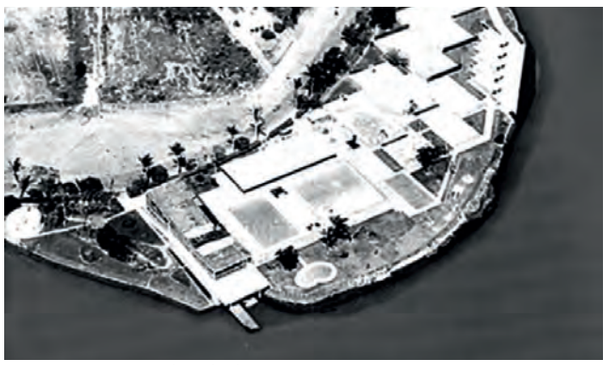
332: Modificações no projeto original do prédio – pavimento superior

| BENS INTEGRADOS | | |
|---|---|---|
| **Tipo** | **Estado de conservação** | **Estado de preservação** |
| Tela “O Esporte” – Burle Marx | Bom | Restaurado |
| Tela “O Palhaço” – Candido Portinari | Bom | Restaurado |
| **JARDINS** | | |
| **Autoria** | **Estado de conservação** | **Estado de preservação** |
| Burle Marx | Razoável | Novos. Há os registros do projeto original de Burle Marx. Mas nada a ver com o atual jardim ali existente |

- Há estacionamento no local.
- Facilidades turísticas: precárias. Só através de visitas previamente agendadas
- Última restauração: não houve. São registradas apenas obras de manutenção, sem critérios científicos de restauração
- Previsão da próxima restauração: 2015



336: “O Esporte”, painel de Burle Marx



333: Vista aérea na década de 1940



334: Vista aérea atual



335: “O Espantalho”, painel de Portinari

## Igreja São Francisco de Assis

| **COBERTURA** | | |
|---|---|---|
| **Tipo** | **Estado de conservação** | **Estado de preservação** |
| 1. Laje abobadada de concreto revestida com pastilhas | Regular – perda de estanqueidade da vedação das juntas | Refeito conforme projeto original (a obra original foi realizada sem todas as juntas propostas no cálculo estrutural. As duas juntas mais antigas foram abertas em intervenção anterior, e regularizadas na década de 90, apenas a terceira foi aberta em 2005.) |
| **REVESTIMENTO EXTERNO** | | |
| **Piso** | **Estado de conservação** | **Estado de preservação** |
| 1. Pedras portuguesas | Bom | Recomposto conforme original |
| 2. Marmore preto e branco<br>Sob a marquise de entrada | Bom | Mantido o original, restaurado |
| 3. Vidro | Bom | Refeito conforme original (durante muitos anos o vidro ficou sem existir por problemas técnicos, sendo finalmente reincorporado na restauração de 2004–05) |
| **REVESTIMENTO INTERNO** | | |
| **Piso** | **Estado de conservação** | **Estado de preservação** |
| 1. Taco<br>Secretaria, sacristia | Razoável | Mantido o original |
| 2. Mármore preto e branco<br>Nave | Bom | Mantido o original |
| 3. Tábua de madeira<br>Circulação interna | Bom | Refeito conforme original |
| 4. Mármore branco<br>Banheiros | Razoável | Novo |

| | | |
|---|---|---|
| **PAREDE** | | |
| 4. Pintura | Razoável | Refeito conforme original |
| 5. Compensado de madeira | Ruim – razoável | Mantido o original |
| 6. Azulejos | Ruim | Novo |
| **TETO** | | |
| 1. Pintura sobre laje | Bom | Refeito conforme original |
| 2. Compensado de madeira | Ruim – razoável | Mantido o original |
| **ESQUADRIAS** | | |
| **Tipo** | **Estado de conservação** | **Estado de preservação** |
| 1. Ferro e vidro | Bom – razoável | Mantido o original |
| 2. Brises em ferro e fibrocimento | Bom | Mantido o original |

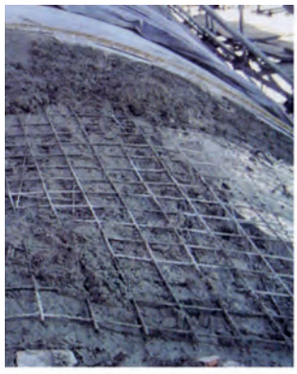
- Instalações elétricas: bom estado
- Instalações hidro-sanitárias: bom estado
- Banheiros privativos dos funcionários.
- Segurança contra incêndio: sim – extintores
- Acessibilidade ao local: sim
- Câmaras de segurança: sim
- Anexos construídos ao projeto original: não



337: Painel externo Portinari

| **BENS INTEGRADOS** | | |
|---|---|---|
| **Tipo** | **Estado de Conservação** | **Estado de preservação** |
| Painel de azulejos – Fachada Posterior – Candido Portinari | Bom | Restaurado |
| Painel de azulejo – Batistério – Candido Portinari | Bom | Higienizado |
| Quadros da Via Sacra – Candido Portinari | Bom | Restaurados |
| Painel em pastilha – Paulo Werneck | Bom | Restaurado |
| Pintura mural – Candido Portinari | Bom | Restaurado |
| Batistério em alto relevo “A Tentação de Eva” – Alfredo Ceschiatti | Bom | Sim – Higienizado |
| Supedâneos com azulejos | Bom | Higienizados |
| **JARDINS** | | |
| **Autoria** | **Estado de conservação** | **Estado de preservação** |
| Burle Marx | Ruim<br>Obs: a manutenção de jardim é precária. Apresenta plantas secas, tampa de caixa de passagem quebrada e lixo nos jardins. | Novo. Restaurado com adaptações em 2005 |

- Há estacionamento no local
- Facilidades turísticas: não há banheiros públicos, nem café, mas há uma loja de souvenirs
- Última restauração: 2004/2005
- Previsão da próxima restauração: 2015






356: Execução das juntas



338: Painel interno Portinari



349: Supedâneos Portinari



339: Via sacra Portinari



341: Via sacra Portinari



340: Via sacra Portinari



342: Via sacra Portinari



343: Painel Paulo Werneck






344: Painel azulejos batistério Portinari



345: Painel azulejos batistério Portinari



346: Relevo batistério Ceschiati



347: Relevo batistério Ceschiati



348: Relevo batistério Ceschiati

**Residência Juscelino Kubitschek (Casa Kubitschek)**

| **COBERTURA** | | |
|---|---|---|
| **Tipo** | **Estado de conservação** | **Estado de preservação** |
| 1. Telha de fibrocimento sobre laje | Bom | Refeito conforme original |
| **REVESTIMENTO EXTERNO** | | |
| **Piso** | **Estado de conservação** | **Estado de preservação** |
| 1. Pedras portuguesas entremeando por lajes de quartzito | Bom | Mantido o original, recomposto nas partes faltantes |
| **PAREDE** | | |
| 1. Pastilha cerâmica branco e amarelo 2×2cm | Bom | Mantido o original, recomposto nas partes faltantes |
| **REVESTIMENTO INTERNO** | | |
| **Piso** | **Estado de conservação** | **Estado de preservação** |
| 1. Taco de peroba<br>Salas, quartos, circulações | Bom | Mantido o original |
| 2. Pastilha hexagonal branca<br>Cozinha | Bom | Mantido o original |
| 3. Ladrilho quadrado ocre<br>Varanda de entrada | Bom | Mantido o original |

| | | |
|---|---|---|
| 4. Ladrilho hexagonal verde<br>Garagem exposições | Bom | Mantido o original |
| 5. Mármore branco<br>Banheiros novos adaptados em áreas internas conf. Projeto de restauro | Bom | Novo, trata-se de banheiros acessíveis e para público |
| **PAREDE** | | |
| 7. Pintura | Bom | Refeito conforme original |
| 8. Azulejo<br>Áreas molhadas | Bom | Mantido o original |
| **TETO** | | |
| 3. Pintura | Bom | Refeito conforme original |
| **ESQUADRIAS** | | |
| Tipo | Estado de conservação | Estado de preservação |
| 3. Madeira e vidro | Bom | Mantido o original, restaurada |
| 4. Aluminio e vidro | Bom | Mantido o original, restaurada |

- Instalações elétricas: bom estado
- Instalações hidro-sanitárias: bom estado
- Segurança contra incêndio: sim – extintores
- Acessibilidade ao local: sim – inclusive banheiro
- Câmaras de segurança: sim
- Anexos acrescidos ao projeto original: não

Obs: está em curso a construção de um anexo e a reforma da piscina da residência, nos fundos da casa, em novo projeto, adequado ás novas funções do bem. Neste local haverá um café e uma reserva técnica, além do jardim que lá existe. A piscina terá sua profundidade reduzida e se transformará em espelho d'água.

| **BENS INTEGRADOS E MOBILIÁRIO** | | |
|---|---|---|
| **Tipo** | **Estado de conservação** | **Estado de preservação** |
| Painel de azulejo – autoria alfredo volpi (ver descrição no anexo) | Bom | Mantido o original, restaurado |
| Mobiliário de época (ver descrição no anexo) | Bom | Mantido o original, restaurado |
| Painel em pastilha – autoria paulo werneck (ver descrição no anexo) | Bom | Mantido o original, restaurado |
| **JARDINS** | | |
| **Autoria** | **Estado de conservação** | **Estado de preservação** |
| Burle Marx | Bom | A última restauração (2013) recompôs os jardins, retirando/ reinserindo espécies no local. |

- Facilidades turísticas: banheiros públicos
- Última restauração: 2013
- Previsão da próxima intervenção: conclusão das obras do anexo: 2015



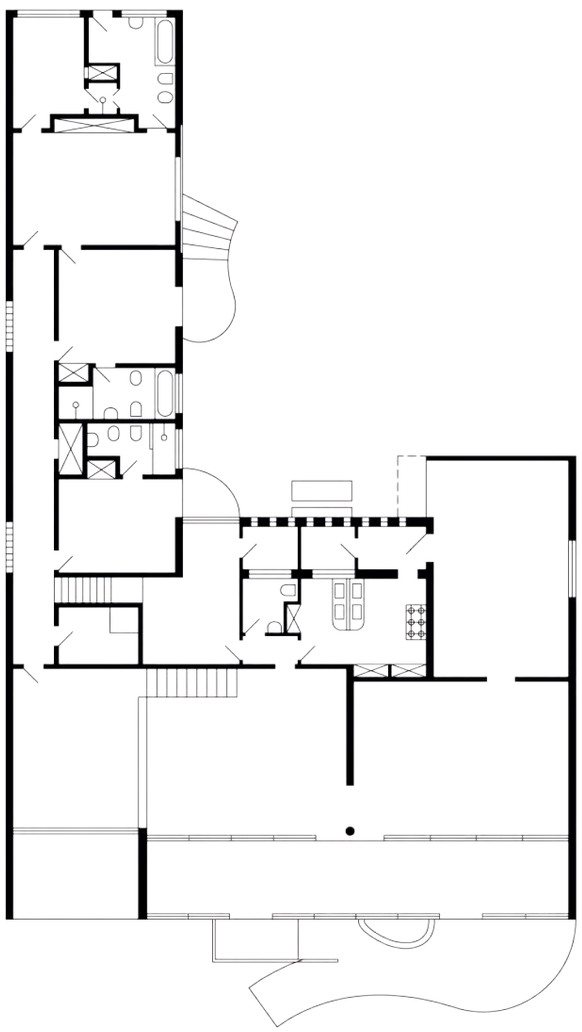
350: Calçadas em pedra portuguesa



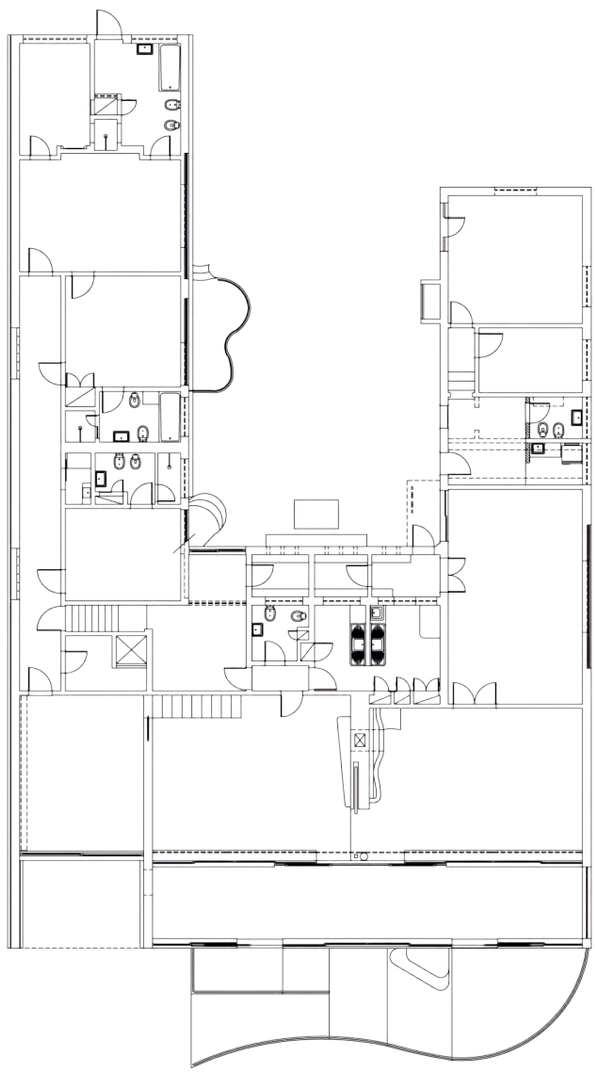
351: Painel de Alfredo Volpi



352: Painel de Paulo Werneck



PLANTA ORIGINAL
ESCALA: 1/250



PLANTA ATUAL
ESCALA: 1/250

353: Modificações no projeto original

**Lagoa**

As águas que fluem para a Lagoa nascem e percorrem uma bacia hidrográfica com área de aproximadamente 96 km$^2$ nos municípios de Belo Horizonte e Contagem. Com o passar dos anos e com a expansão urbana, os problemas ambientais na bacia foram se intensificando, particularmente pela ocupação e usos inadequados do solo, e pela carência de infraestrutura em saneamento básico nas vilas e favelas ali existentes. Disso resultaram danos de difícil reversão, como a perda de cerca de 20% do espelho d'água e de 50% do volume d'água da Lagoa, além de prejuízos para a qualidade de suas águas e das de seus afluentes, com impactos negativos para a fauna e para a população. Esses danos, no entanto, ficaram concentrados na sua porção oeste (Subzona de Amortecimento 1), originalmente de pequena profundidade e mais próxima dos principais córregos alimentadores do espelho d'água, enquanto que a *core zone* se manteve preservada em função da grande profundidade de suas águas (cerca de 17 metros) e mais distante da principal alimentação aquífera.

Para reverter essa situação, em 1999, foi assinado termo de cooperação entre os municípios de Belo Horizonte e Contagem, o qual possibilitou a criação da Associação Civil Comunitária de Recuperação da Bacia da Pampulha – Consórcio Pampulha, e a elaboração do PROPAM – Programa de Recuperação e Desenvolvimento Ambiental da Bacia da Pampulha – instituído pela Lei Municipal 9.037/2005. Este Programa tem como objetivos gerir de forma integrada a unidade ambiental "Bacia Hidrográfica da Pampulha", com o apoio do Consórcio de Recuperação da Bacia da Pampulha, e implementar um plano de intervenções, com obras de infraestrutura e ações de planejamento, monitoramento e controle ambiental, acompanhadas de um programa de Educação Ambiental.

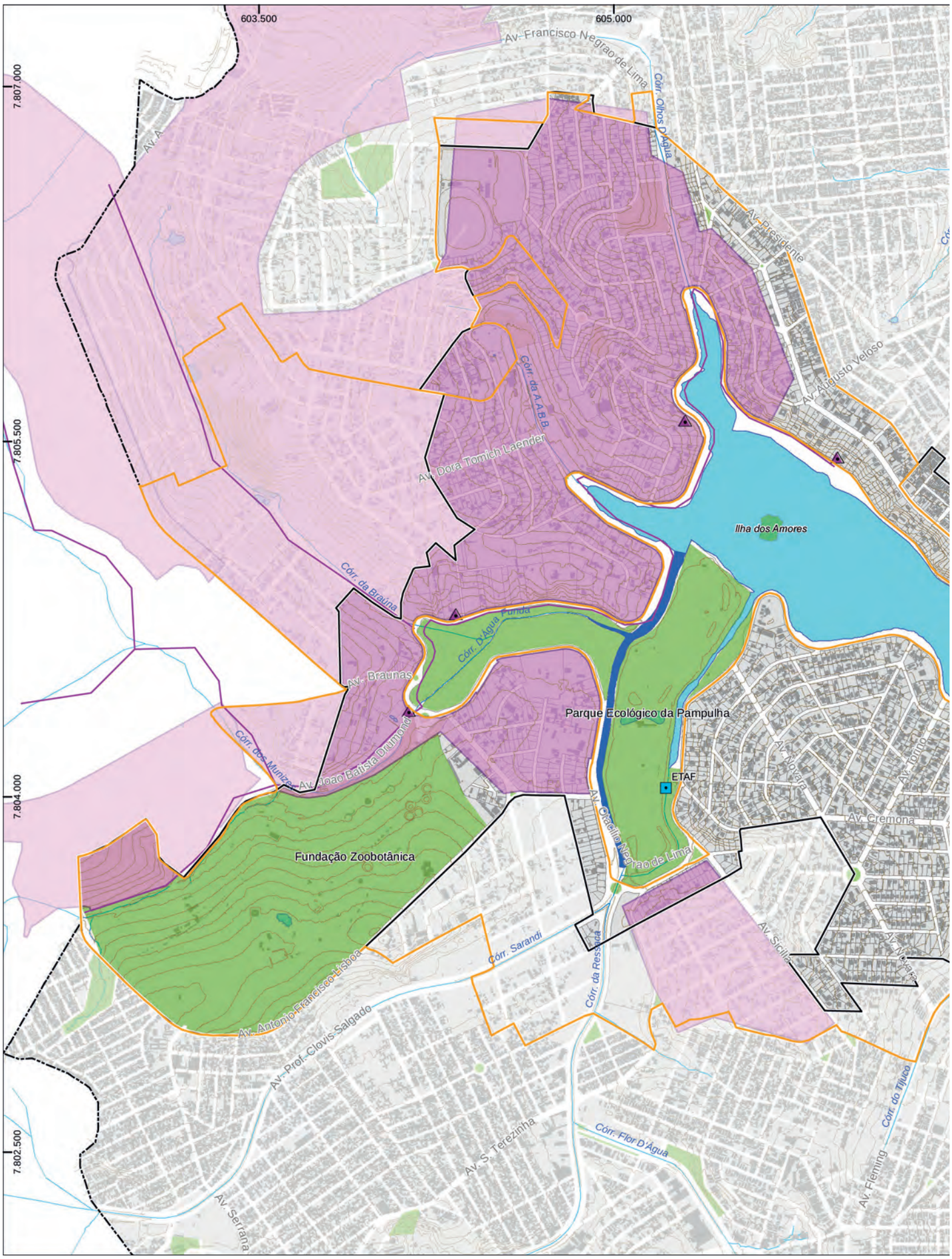
FMC Dossie Conjunto Moderno da Pampulha DOSSIE A4.indd 282 12/9/14 4:19 PM

Para atender a seus objetivos, o PROPAM foi concebido em três subprogramas, ou seja: (1) Saneamento Ambiental; (2) Recuperação da Lagoa; e (3) Planejamento e Gestão Ambiental, conforme apresentado na Tabela 2.

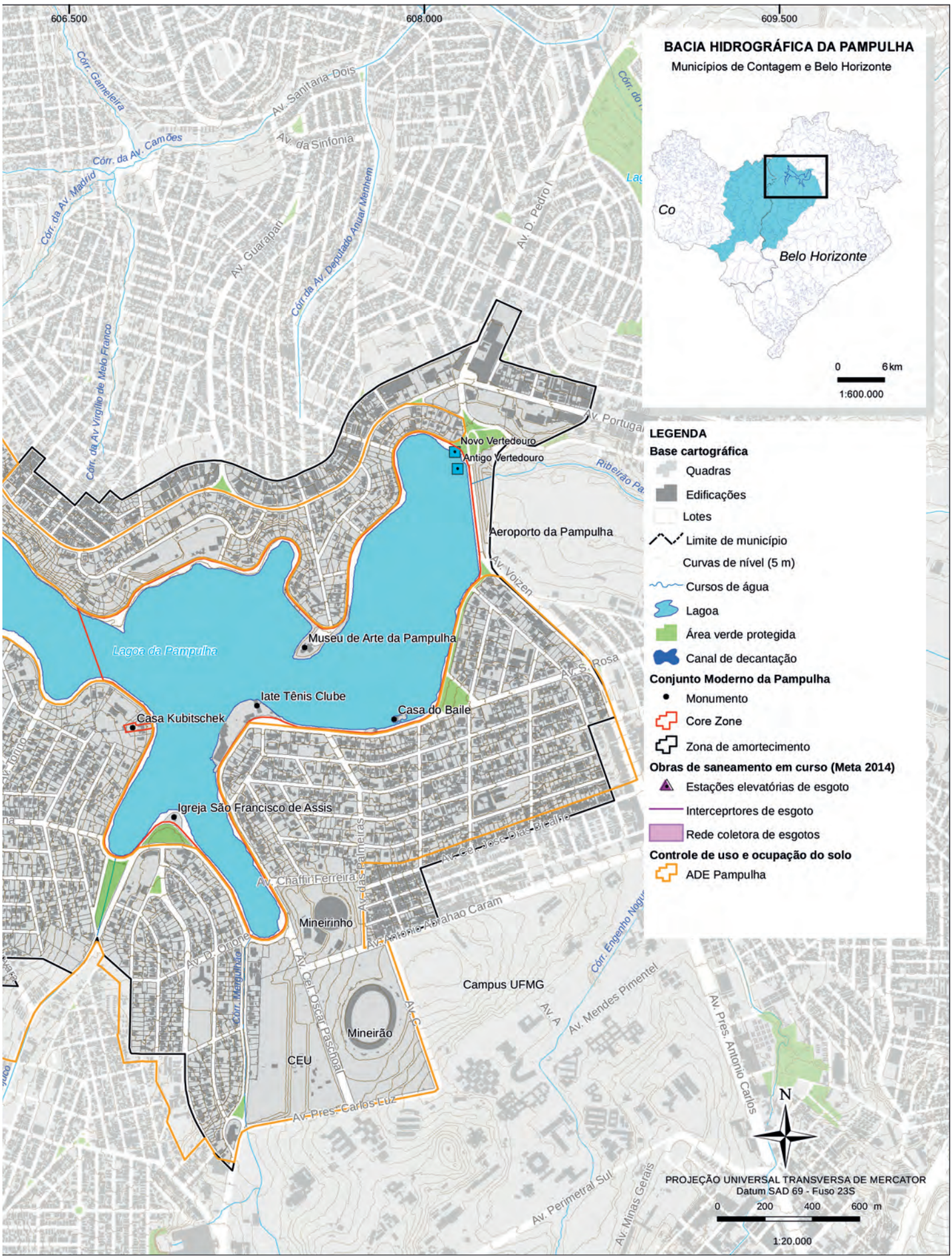
Esse Programa tem como meta a melhoria da qualidade ambiental da bacia da Lagoa da Pampulha, através da preservação de nascentes, despoluição das águas, melhoria das condições sanitárias e tratamento das áreas degradadas e sob ameaça de erosão e de inundações, bem como a revitalização deste importante espaço de lazer, cultura e turismo. Essas ações implicam, também, em impactos positivos relevantes para a melhoria da qualidade de vida da população da região, particularmente a de baixa renda, habitantes de áreas carentes de serviços de infraestrutura e de saneamento. Atualmente, a manutenção da qualidade ambiental da Lagoa é também condição fundamental para a sua harmonia paisagística e a integração com os monumentos da arquitetura moderna instalados em seu entorno.

Para atingir as melhorias desejadas, foi proposta a Meta 2014, a qual tem como objetivo a melhoria da qualidade da água da Lagoa da Pampulha e a consequente revitalização de toda a sua bacia.

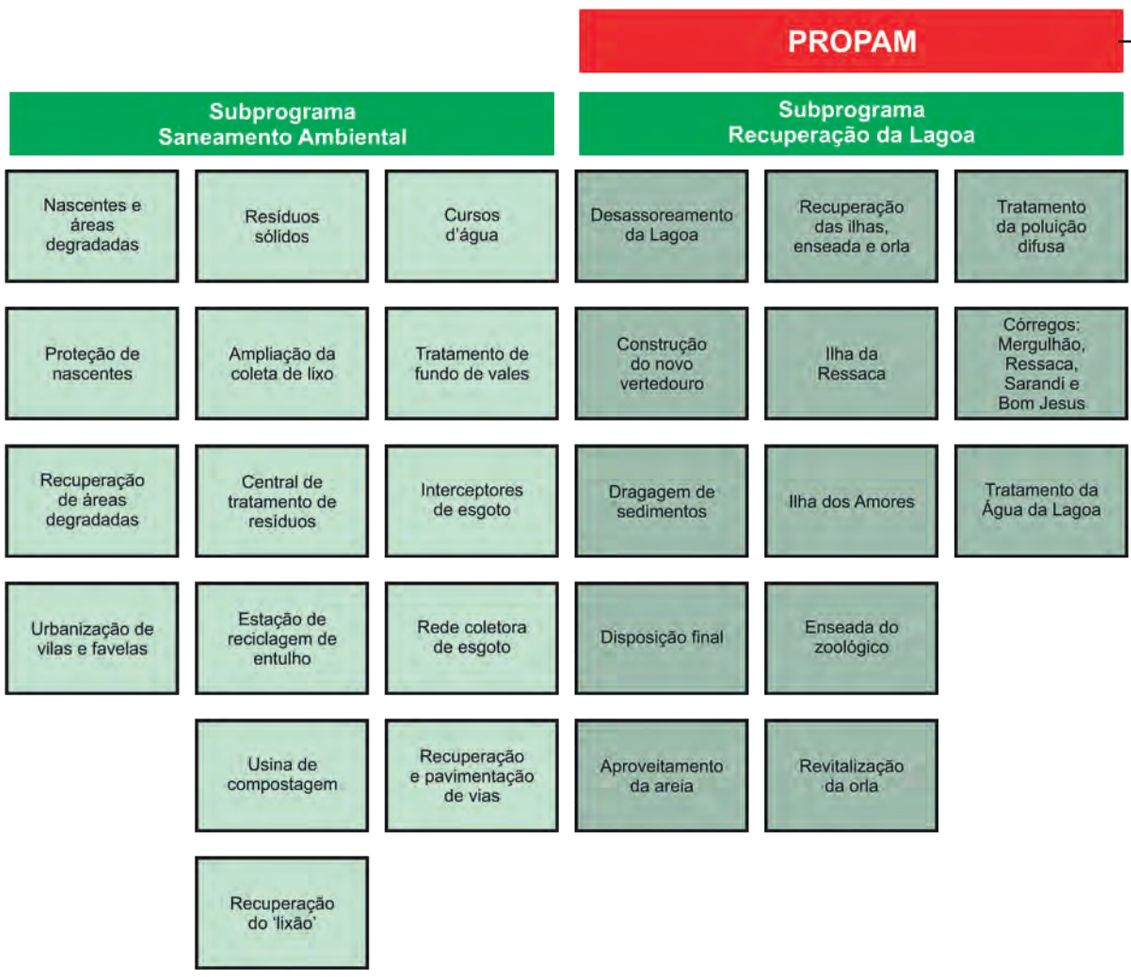
Cabe ressaltar que as ações direcionadas pelo PROPAM são empreendidas por vários órgãos da Prefeitura de Belo Horizonte, bem como por instituições externas a esta Administração Municipal, com destaque para Prefeitura de Contagem e Companhia de Saneamento de Minas Gerais – COPASA;



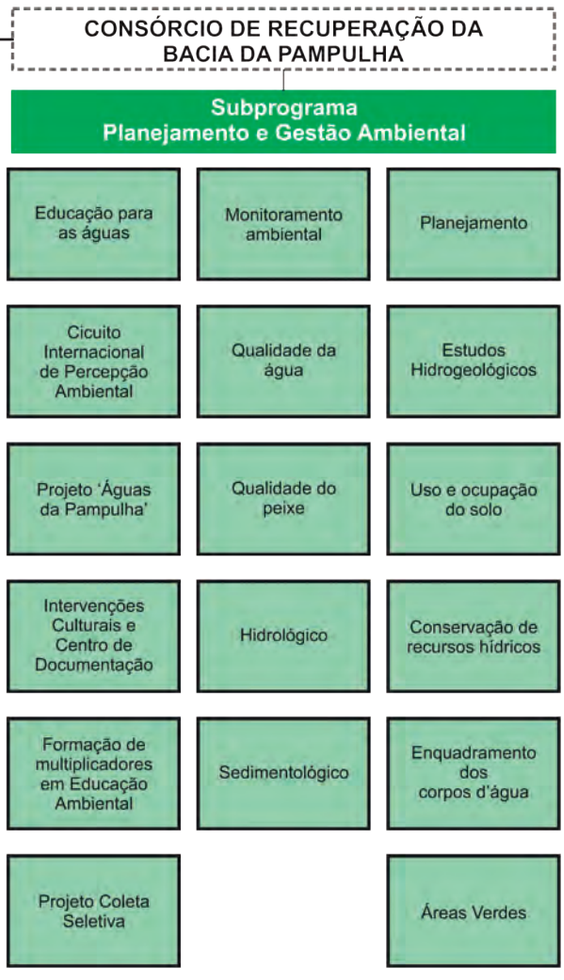

354: Esquema de tratamento da Lagoa


606.500
608.000
609.500
BACIA HIDROGRÁFICA DA PAMPULHA
Municípios de Contagem e Belo Horizonte
Co
Belo Horizonte
0 6 km
1:600.000
LEGENDA
Base cartográfica
Quadras
Edificações
Lotes
Limite de município
Curvas de nível (5 m)
Cursos de água
Lagoa
Área verde protegida
Canal de decantação
Conjunto Moderno da Pampulha
Monumento
Core Zone
Zona de amortecimento
Obras de saneamento em curso (Meta 2014)
Estações elevatórias de esgoto
Interceptores de esgoto
Rede coletora de esgotos
Controle de uso e ocupação do solo
ADE Pampulha
Córr. Gameleira
Av. Sanitária Dois
Córr. da Av. Camões
Av. da Sinfonia
Córr. da Av. Madrid
Av. Guarapari
Córr. da Av. Deputado Anuar Menhem
Av. D. Pedro I
Córr. da Av. Virgílio de Melo Franco
Av. Portugal
Novo Vertedouro
Antigo Vertedouro
Ribeirão Pampulha
Aeroporto da Pampulha
Av. Vilorzen
Museu de Arte da Pampulha
Lagoa da Pampulha
Av. Santa Rosa
Iate Tênis Clube
Casa Kubitschek
Casa do Baile
Igreja São Francisco de Assis
Av. Carlos Luz Carvalho
Av. Chaffin Ferreira
Av. das Palmeiras
Mineirinho
Av. Antônio Abrahão Caram
Av. D. Orione
Córr. Mergulhão
Av. Cel. Oscar Pascoal
Av. C
Mineirão
CEU
Av. Pres. Carlos Luz
Campus UFMG
Córr. Engenho Nogueira
Av. A
Av. Mendes Pimentel
Av. Pres. Antônio Carlos
N
PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR
Datum SAD 69 - Fuso 23S
0 200 400 600 m
1:20.000
Av. Perimetral Sul
Av. Minas Gerais

# Síntese do Propam




355: Organograma do PROPAM


CONSÓRCIO DE RECUPERAÇÃO DA BACIA DA PAMPULHA
Subprograma Planejamento e Gestão Ambiental
Educação para as águas
Monitoramento ambiental
Planejamento
Cicuito Internacional de Percepção Ambiental
Qualidade da água
Estudos Hidrogeológicos
Projeto 'Águas da Pampulha'
Qualidade do peixe
Uso e ocupação do solo
Intervenções Culturais e Centro de Documentação
Hidrológico
Conservação de recursos hídricos
Formação de multiplicadores em Educação Ambiental
Sedimentológico
Enquadramento dos corpos d'água
Projeto Coleta Seletiva
Áreas Verdes

**Principais ações realizadas no programa:**

No *Subprograma Saneamento Ambiental*, quanto aos *Cursos D'água*:

- Tratamento de fundos de vale mediante a implantação de interceptores de esgotos sanitários e ampliação das redes de coleta de esgoto e de água pluvial
- Pavimentação das vias nas áreas de contribuição direta dos córregos.

No *Subprograma Recuperação da Lagoa,* quanto ao *Desassoreamento da Lagoa:*

- Construção de novo vertedouro para garantir maior segurança da barragem e permitir o controle de vazão nas épocas de cheias;
- Retirada de sedimentos na ordem de 1,5 milhões de $m^3$;
- Manutenção mediante desassoreamento no canal de decantação instalado na chegada dos córregos Ressaca e Sarandi – 7.500 $m^3$ retirados em 2007 e 8.000 $m^3$ em 2008;
- Infraestrutura de drenagem da área de bota-fora dos sedimentos dragados da Lagoa com Canalização do Córrego Engenho Nogueira em área do Aeroporto da Pampulha;



358: Foto aérea do Parque Ecológico

- Disposição final de sedimentos na área do Córrego Engenho Nogueira.
- Dragagem de 850.000 m³ de sedimentos até março de 2015.

Quanto à *Recuperação da Ilha, Enseadas e Orla*:

- Implantação do Parque Promotor Francisco Lins do Rego;
- Ressurgimento da Ilha dos Amores após o desassoreamento de seu entorno;
- Requalificação da enseada que recebe os córregos Água Funda e Braúnas;
- Revitalização da orla e da Avenida Otacílio Negrão de Lima;
- Implantação da fonte próxima à barragem;
- Restauração da Casa do Baile e da Igreja São Francisco;
- Implantação da Praça da Pampulha.

Quanto ao *Tratamento da Poluição Difusa:*

- Implantação da Planta de Tratamento da poluição difusa nos córregos Ressaca e Sarandi, principais tributários da Lagoa, através do processo de Flotação a Ar dissolvido.

No *Subprograma Planejamento e Gestão Ambiental*, quanto à *Educação Ambiental* foi realizada a implementação do programa de Educação Ambiental, com as seguintes ações:

- Realização de circuitos de percepção ambiental;
- Prêmio "Águas da Pampulha" que valoriza, identifica e dissemina a produção artística e literária relacionada à preservação ambiental, produzidas por estudantes das escolas da bacia;













357: Obras realizadas na recuperação da Lagoa





358: Foto aérea do Parque Ecológico





359: Foto aérea da Orla da Lagoa da Pampulha



357: Obras realizadas na recuperação da Lagoa



360: Foto da Praça da Pampulha

- Projeto "Guardiões das Nascentes da Pampulha", uma iniciativa de reconhecimento público aos proprietários de áreas com nascentes preservadas ou recuperadas na bacia;
- Formação de multiplicadores em educação ambiental através de oficinas para educadores e formadores de opinião;
- Exposição Itinerante em escolas e instituições da bacia;
- Mobilizações diversas e participação em eventos.

Quanto ao *Monitoramento Ambiental*:

- Monitoramento da qualidade da água mediante coletas em cerca de quarenta pontos da bacia e na própria Lagoa;

Quanto às ações de *Planejamento e Controle*:

- Delineamento do uso e ocupação do solo mediante a regulamentação das Áreas de Diretrizes Especiais que compõem a bacia da Pampulha;
- Elaboração de proposta de re-enquadramento dos corpos d'água;
- Adequação do uso legal do solo à preservação ambiental em Contagem, visando à revisão do Plano Diretor da cidade;
- Controle dos focos erosivos e dos bota-foras na bacia.

Conforme apresentado, as ações do PROPAM têm caráter contínuo, com um Plano de Manutenção que possibilite que a qualidade da água da Lagoa da Pampulha alcance o nível de enquadramento em Classe 3, padrão adequado à harmonia paisagística e à recreação de contato secundário (prática de esportes náuticos e pesca).

## 4.b. Fatores que afetam o Conjunto

### (i) Pressões de desenvolvimento e ambientais

As pressões de desenvolvimento e ambientais sobre o Conjunto Moderno da Pampulha podem ser tipificadas em três blocos e que são consideradas em conjunto.

O primeiro bloco diz respeito aos edifícios e jardins em si mesmos e, sobre eles são apontadas as seguintes considerações:

- Os cinco edifícios que compõem o Conjunto são tombados pelas três esferas federativas de proteção do patrimônio cultural, fazendo com que quaisquer alterações tenham de ser submetidas a essas instâncias e devidamente aprovadas;
- Dos cinco edifícios que compõem o Conjunto, três são de propriedade pública, da Prefeitura de Belo Horizonte, portanto sujeitos a rígido controle público e sem valor comercial. Alterações de uso e características nesses espaços devem passar também pelas três esferas federativas de proteção do patrimônio cultural, criando uma proteção cruzada entre possíveis divergências sobre os destinos dos edifícios que porventura venham a ameaçá-los de alguma maneira;
- A Igreja São Francisco de Assis pertence à Arquidiocese de Belo Horizonte e, portanto, não sofre pressões quanto a mudanças de uso ou comercialização. A maior pressão sobre a integridade do bem se dirige à maneira com que é usada e com o controle do número de fiéis ou das práticas ali realizadas. Para o controle desses fatores há, além da supervisão dos órgãos de patrimônio, uma instância interna da Arquidiocese que cuida dos bens de patrimônio histórico da Arquidiocese;

- O Iate Tênis Clube é, dos cinco edifícios, o único de propriedade estritamente particular. A pressão sobre o espaço já apresentou seus efeitos em um breve período de tempo onde houve um vazio de gestão e fiscalização patrimonial. As ações realizadas nos últimos anos pelo poder público e pelos órgãos patrimoniais apontam para a reversão das ações danosas ao patrimônio e para indicações de convivência harmônica do clube com o significado patrimonial. Depois de revertidas as degradações existentes, outras alterações de uso e características nesses espaços devem passar também pelas três esferas federativas de proteção do patrimônio cultural;
- As pressões ambientais sobre os bens edificados são mínimas, posto que o clima de Belo Horizonte é bastante ameno. Das variáveis climáticas, temos que, com relação à temperatura, não se verificam variações extremas entre noite/dia e mesmo entre estações do ano; a radiação solar, embora forte, tem seu maior vetor nas coberturas – já projetadas para essa proteção e funcionando bem ao longo dos anos (exceto na Igreja, onde a ampla variação térmica nas fachadas de orientações solares opostas causava o desprendimento das pastilhas, problema corrigido no restauro de 2004, ver anexos) – enquanto as radiações nas fachadas são protegidas pelos aparatos de proteção especialmente projetados para tanto (com algumas exceções como nas fachadas do Cassino), na sua versão original; não há ventos fortes na região e os problemas relativos à umidade são mais verificados quanto aos índices pluviométricos de novembro e dezembro que exigem um eficiente escoamento de águas e boas soluções de impermeabilização (já corrigidos em todos os edifícios e em processo de correção na Igreja).

Além dos órgãos de preservação e da fiscalização da própria Prefeitura de Belo Horizonte, a legislação e o Poder Executivo do Estado Brasileiro ainda contam com uma forte atuação de promotoria pública representada por setor específico de atenção ao patrimônio cultural dentro dos quadros do Ministério Público Federal e Estadual.

O segundo bloco diz respeito às pressões sobre o lago, as quais podem ser compreendidas através dos seguintes eixos (constantes do PROPAM – Programa de Recuperação Ambiental da Bacia da Pampulha, em anexo).

Quanto ao *saneamento ambiental*, resolvidas as questões de recuperação da barragem e do vertedouro (que regula as cheias), restam aquelas ligadas ao esgotamento sanitário e à retirada dos resíduos sólidos, embora estes últimos não cheguem a comprometer a *core zone* do bem, sendo tratadas na Subzona de Amortecimento 1.

- Relativamente ao tratamento dos esgotos, além das ligações para os imóveis à beira do lago (próximas de 100 % realizadas), existe ainda uma Estação de Tratamento de Águas Fluviais para tratar aquele esgoto diretamente lançado aos córregos contribuintes da lagoa, com uma grande eficiência;
- Para o quesito dos resíduos sólidos e assoreamento, podemos identificar dois tipos de degradação: um *volume passivo* – que já se espalhou por um determinado trecho da lagoa – e um *volume ativo* – que chega constantemente à lagoa através de seus principais contribuintes, na sua porção oeste. Quanto ao passivo, o volume acumulado por vários anos (cerca de 800.000 $m^3$) vem sendo retirado por um processo de dragagem a sucção, com previsão de término para o ano de 2015. Para que se evite novo espalhamento de resíduos sólidos na lagoa, está prevista a retirada constante do

volume ativo represado nos braços entre a orla e a represa formada pelo Parque Ecológico, durante os meses sem chuva (maio, junho, julho e agosto) até que sejam controlados os aportes, os quais vêm diminuindo ano a ano, graças a um mais eficiente controle urbanístico da bacia.

Dando suporte e complementando as obras de ligação de esgoto e desassoreamento das águas, destacam-se as seguintes ações também previstas no PROPAM e em pleno andamento, com apresentação de resultados positivos já há muitos anos:

- *Integração* entre as prefeituras dos municípios constituintes da Bacia (Belo Horizonte e Contagem) e destas com as comunidades através do Consórcio de Recuperação da Bacia da Pampulha, ativo desde o ano 2000;
- Amplo trabalho de *educação ambiental* com usuários da lagoa e escolas da região, com visitas programadas, campanhas, eventos em datas-chave e excursões escolares;
- Ações constantes de *monitoramento ambiental* no que se refere à qualidade das águas (verificar a Seção 6 – Monitoramento);
- Incremento da *fiscalização urbana* através da Prefeitura de Belo Horizonte (Administrações Regionais da Pampulha e Noroeste) e da Prefeitura de Contagem;
- Ações de *Planejamento Urbano* através das prefeituras de Belo Horizonte e Contagem.

O terceiro bloco diz respeito às pressões da dinâmica imobiliária sobre sua zona de amortecimento cujas ameaças de descaracterização do Conjunto podem ser resumidas pelos processos de adensamento

populacional e construtivo, verticalização e substituição dos usos residencial unifamiliar e não residenciais ligados às atividades de esporte, lazer, cultura e turismo por usos residenciais multifamiliares, atividades de comércio e serviços diversos de amplo atendimento e abrangência metropolitana.

Na última década, o mercado imobiliário passou por intensas transformações e ampla valorização em todo o Brasil, o que repercutiu de forma mais intensa em suas metrópoles como é o caso da Região Metropolitana de Belo Horizonte, RMBH. A região da Pampulha inseriu-se fortemente nessa lógica, onde importantes investimentos em obras públicas vêem atraindo e se articulando com grandes empreendimentos privados, casos da Linha Verde, da Cidade Administrativa do Governo do Estado de Minas Gerais, da expansão do Aeroporto Internacional Tancredo Neves em Confins, da duplicação das avenidas Antônio Carlos e Pedro I, implantação do sistema de BRT e da Estação Pampulha de Transportes Coletivos (BHBus), dentre outros.

Como reflexo dessa dinâmica, estudos realizados em 2012 para o Plano Regional da Pampulha mostram como reflexo uma grande quantidade de projetos aprovados, alvarás de demolições e substituição de usos concedidos pela Prefeitura na região, além de significativa valorização imobiliária.

No que se refere à dinâmica demográfica, a Região da Pampulha, na qual se insere o Conjunto

Moderno, apresentou uma população total de 226.229 habitantes, correspondente a cerca de 10% da população total do Município de Belo Horizonte registrada pelo Censo em 2010 (2.375.444 habitantes), uma taxa anual de crescimento populacional de 1,4% ao ano, superando em muito a média municipal no período que foi de 0,59%. A densidade populacional na Região também cresceu de cerca de 37,30 hab/ha. para 44,34 hab/ha, ainda que se mantenha abaixo da média municipal que é de 71,67 hab/ha.

Observou-se, entretanto, que os setores censitários que perderam população ou cresceram menos estão concentrados nos bairros no entorno da Lagoa da Pampulha: Jardim Atlântico, São Luis e Bandeirantes numa clara demonstração da efetividade dos instrumentos de regulação urbanística e proteção do patrimônio cultural e paisagístico que incidem sobre a zona de amortecimento do bem candidato.

Entretanto, o adensamento, a verticalização e a diversificação de usos dos bairros do entorno, localizados fora da área protegida, têm resultado aumento também do tráfego de carga e de passagem pela orla da Lagoa e pelas principais vias da zona de amortecimento, elevando os níveis de pressão acústica, poluição atmosférica e vibrações, além de dificultar as travessias de pedestres para acesso aos monumentos na *core zone*.

As propostas de revisão do Plano Diretor Municipal e da respectiva legislação urbanística em vigor, desenvolvidas a partir dos Planos Diretores Regionais e confirmadas pela IV Conferência de Política Urbana, concluída em agosto de 2014,com ampla participação popular, integram projeto de lei do novo zoneamento municipal, em fase de elaboração, que tem como principal motivação a redução dos coeficientes de aproveitamento dos terrenos hoje em vigor, adequando-os à capacidade de suporte das regiões administrativas da cidade.

No que se refere à Pampulha, os parâmetros propostos para a área de amortecimento do bem candidato reforçam a manutenção dos padrões atuais de uso e ocupação do solo, através do controle altimétrico das edificações, altas taxas de permeabilidade do solo e uso predominantemente residencial unifamiliar com baixa densidade, além das atividades não residenciais de baixo impacto, voltadas preferencialmente para o esporte, a cultura, o turismo e o lazer.

No que tange as propostas de projetos estruturantes na escala regional com impactos no bem objeto da candidatura, destacam-se ainda obras viárias como a da Via 220 e alterações da circulação em vias arteriais com o objetivo de reduzir o trafego de passagem na orla e bairros do entorno da Lagoa.

**(ii) Visita responsável dentro dos sítios do patrimônio mundial**

A região do Conjunto Moderno da Pampulha, estendida para o restante da Lagoa e se prolongando nas áreas urbanas consideradas na Zona de Amortecimento, é uma das principais áreas de lazer da cidade, sendo intensamente utilizada pela população local, por visitantes de outros bairros e também por turistas, sendo bastante possível a convivência entre os monumentos e esta apropriação coletiva. Por suas dimensões, a região compatibiliza bem esses fluxos, podendo, inclusive, potencializar seu uso para uma parcela ainda maior da população e para um fluxo de turismo cultural bem mais intenso.

Nos edifícios, a visita responsável apresenta as seguintes características:

- No Cassino, atual Museu de Arte da Pampulha, as exposições são controladas de forma a abrigar um número de visitantes adequado à sua fruição. A construção de um anexo nas adjacências visa à retirada de algum impacto de peças expositivas incompatíveis com a natureza e os materiais do edifício original;
- Na Casa do Baile, atual Centro de Referência em Urbanismo, Arquitetura e Design, da mesma forma, as exposições e atividades são controladas de modo a abrigar um número de visitantes adequado à sua fruição. A sua destinação naturalmente seleciona um número de visitantes interessados na sua temática específica;
- O Iate Tênis Clube tem um número limitado de sócios que impacta mais o entorno do edifício-sede do que propriamente a ele. Com as festas de maior público sendo realizadas no edifício anexo, os eventos que ocorrem na sede projetada por Niemeyer são selecionados e de baixo impacto. Considera-se a visitação cultural ao edifício como sendo, inclusive, algo a ser incentivado;

- A Igreja São Francisco de Assis controla a visitação cultural cotidiana, apresentando uma série de restrições quanto ao número de visitantes simultaneamente e a fotos no local. As celebrações ali realizadas são poucas em número e fortemente selecionadas e limitadas pela Arquidiocese, até mesmo pela indicação de seu setor de proteção aos bens culturais;
- A Casa Kubitschek promove exposições e visitações controladas de forma a abrigar um número de visitantes adequado à sua fruição.

De uma maneira geral, o que se constata é a necessidade de ampliação do número de visitantes nos monumentos de forma a potencializar a sua função social e cultural.

**(iii) Número de habitantes dentro do bem e em sua zona de amortecimento**

Dentro do bem = Não há uso residencial.
Dentro da zona de amortecimento = 15.038 habitantes
(estimativa a partir do Censo IBGE 2010)

## 5. PROTEÇÃO E GESTÃO DO BEM

Os aspectos relativos à proteção e gestão do Bem Candidato, bem como de sua Zona de Amortecimento, estão sistematizados na sequência, onde são apresentadas informações sobre a situação de posse destas áreas, sua proteção legal, a responsabilidade por sua gestão, e os planos e programas já desenvolvidos para os limites em foco. Também são apresentados o Plano de Gestão do Bem propriamente dito, com as ações a serem implementadas para garantir o Valor Universal Excepcional do Conjunto Moderno da Pampulha, bem como indicada as fontes de financiamento para as mesmas, a expertise da equipe técnica envolvida com o Conjunto Moderno, a infraestrutura existente e as políticas e programas relacionados à sua apresentação e promoção.

### 5.a. Posse

O Bem Candidato e sua Zona de Amortecimento estão totalmente inseridos na Regional Pampulha, uma das nove unidades administrativas que compõem o Município de Belo Horizonte (ver mapas item 1.e). O quadro abaixo indica as categorias de posse e os responsáveis pela gestão dos elementos que integram o Conjunto Moderno da Pampulha.

**Posse e gestão**

| ELEMENTOS DO BEM CANDIDATO | POSSE | | RESPONSÁVEL PELA GESTÃO |
|---|---|---|---|
| | **Pública** | **Privada** | |
| Cassino (Museu de Arte da Pampulha) | Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (PBH) | – | Fundação Municipal de Cultura (FMC) |
| Casa do Baile (Centro de Referência em Urbanismo, Arquitetura e Design) | | | |
| Residência de Juscelino Kubitschek (Casa JK) | | | |
| Igreja de São Francisco de Assis | – | Igreja Católica do Brasil | Arquidiocese de Belo Horizonte |
| Iate Tênis Clube | – | Iate Tênis Clube | Órgãos de administração do clube (Diretoria, Conselho Deliberativo e Conselho Fiscal) |
| Demais áreas da *core zone* | Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (PBH) | – | Órgãos setoriais da PBH |
| Zona de Amortecimento | Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (PBH): logradouros e equipamentos públicos | Proprietários diversos das edificações residenciais, não residenciais, lotes vagos e terrenos indivisos remanescentes | Órgãos setoriais da PBH, no caso das áreas públicas e proprietários diversos, no caso das áreas privadas |

*4 – O tombamento é o instrumento legal de proteção do patrimônio estabelecido através de ato do Poder Executivo, que através dos instrumentos da classificação (proteção integral, parcial, de conjunto, de bens materiais móveis e imóveis), mantém o direito de propriedade, mas transfere a tutela do bem para um órgão de proteção do patrimônio na esfera de governo correspondente à importância histórica, cultural, arquitetônica, artística e/ou paisagística do mesmo. Isto significa a necessidade de se obter Licença Prévia para construir, modificar ou alterar o bem imóvel tombado, sob pena de aplicação de multa, demolição, restauração do bem, embargo ou interdição da obra.*

**5.b. Designação de proteção**

O Conjunto Moderno da Pampulha encontra-se protegido sob a tutela das três instâncias de governo do país: a federal, através do IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; a estadual, por meio do IEPHA-MG – Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais; e a municipal, instituída pelo CDPCM-BH – Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural do Município de Belo Horizonte. Em todos eles a proteção é estabelecida por meio do instituto legal do tombamento,[4] que confere ao órgão que passa a deter a tutela do bem, o poder discricionário para avaliar e aprovar qualitativamente intervenções no bem protegido, para além do simples atendimento de parâmetros urbanísticos restritivos estabelecidos pela legislação urbanística.

Os cinco edifícios que integram a *Core Zone*, bem como seus jardins são protegidos pelas três instâncias acima citadas, sendo que nas esferas estadual e municipal, houve também a definição de uma zona de proteção do entorno, cujos perímetros são praticamente coincidentes. O Quadro a seguir apresenta o histórico dos instrumentos de proteção.

**Histórico dos instrumentos de proteção**

| INSTÂNCIA DE GOVERNO | ÓRGÃO RESPONSÁVEL | PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL |
|---|---|---|
| Federal | IPHAN | **1947**: tombamento da Igreja de São Francisco de Assis<br>**1997**: tombamento do Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Pampulha, incluindo a Igreja de São Francisco de Assis, o Cassino, a Casa do Baile e o Iate Tênis Clube |
| Estadual | IEPHA | **1984**: tombamento do Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Pampulha, incluindo a Igreja de São Francisco de Assis, o Cassino, a Casa do Baile e o Iate Tênis Clube<br>**2003**: Perímetro de Entorno e Diretrizes de Proteção do Conjunto Pampulha |
| Municipal | CDPCM-BH | **2003**: tombamento de edificações de uso coletivo e seus bens integrados, incluindo a Igreja de São Francisco de Assis, o Cassino, a Casa do Baile, o Iate Tênis Clube e a Casa JK |

A *Buffer Zone* está totalmente inserida no Perímetro de Entorno e Diretrizes de Proteção do Conjunto Pampulha estabelecido pelo IEPHA em 2003. Os limites de ambos são coincidentes na maior de sua extensão, com exceção de trechos a leste e sudoeste, das quais algumas porções da área de entorno do IEPHA não foram incluídas, como já apresentado neste dossiê (item 1.e).

No que se refere à legislação urbanística, a Lei Municipal *nº 7.165/1996* instituiu o Plano Diretor de Belo Horizonte, cuja última revisão ocorrida em 2010 promoveu a atualização da Lei de Parcelamento, Ocupação e Uso do Solo de Belo Horizonte (*Lei Municipal nº 7166/1996*) que define o zoneamento em vigor na cidade. Para a Zona de Amortecimento do Conjunto Moderno da Pampulha, essa Lei e suas revisões estabeleceram um zoneamento restritivo, em razão do patrimônio cultural e ambiental ali existente. A maior parte dos quarteirões foi demarcada como *Zona de Proteção 2 – ZP-2*; os clubes e chácaras remanescentes que ocupam grandes áreas, como *Zona de Proteção 1 – ZP-1*; os parques municipais, como *Zona de Preservação Ambiental – ZPAM*. Os quarteirões ao norte da Avenida Portugal possuem zoneamento mais permissivo: *Zona de Adensamento Restrito 2 – ZAR-2* e *Zona de Adensamento Preferencial – ZAP*. As áreas que abrigam a Estação BHBUS Pampulha integrante do sistema de transporte coletivo do município e os equipamentos esportivos de maior expressão da região: Centro Esportivo Universitário – CEU/UFMG e os estádios do Mineirão e Mineirinho foram demarcados como *Zona de Grandes Equipamentos – ZE*, conforme mostrado no mapa apresentado na sequência. Os parâmetros urbanísticos destas categorias de zoneamento estão indicados no quadro a seguir, com exceção dos referentes à ZE, pois os mesmos variam conforme o equipamento a ser instalado.

**Parâmetros urbanísticos LPOUS**

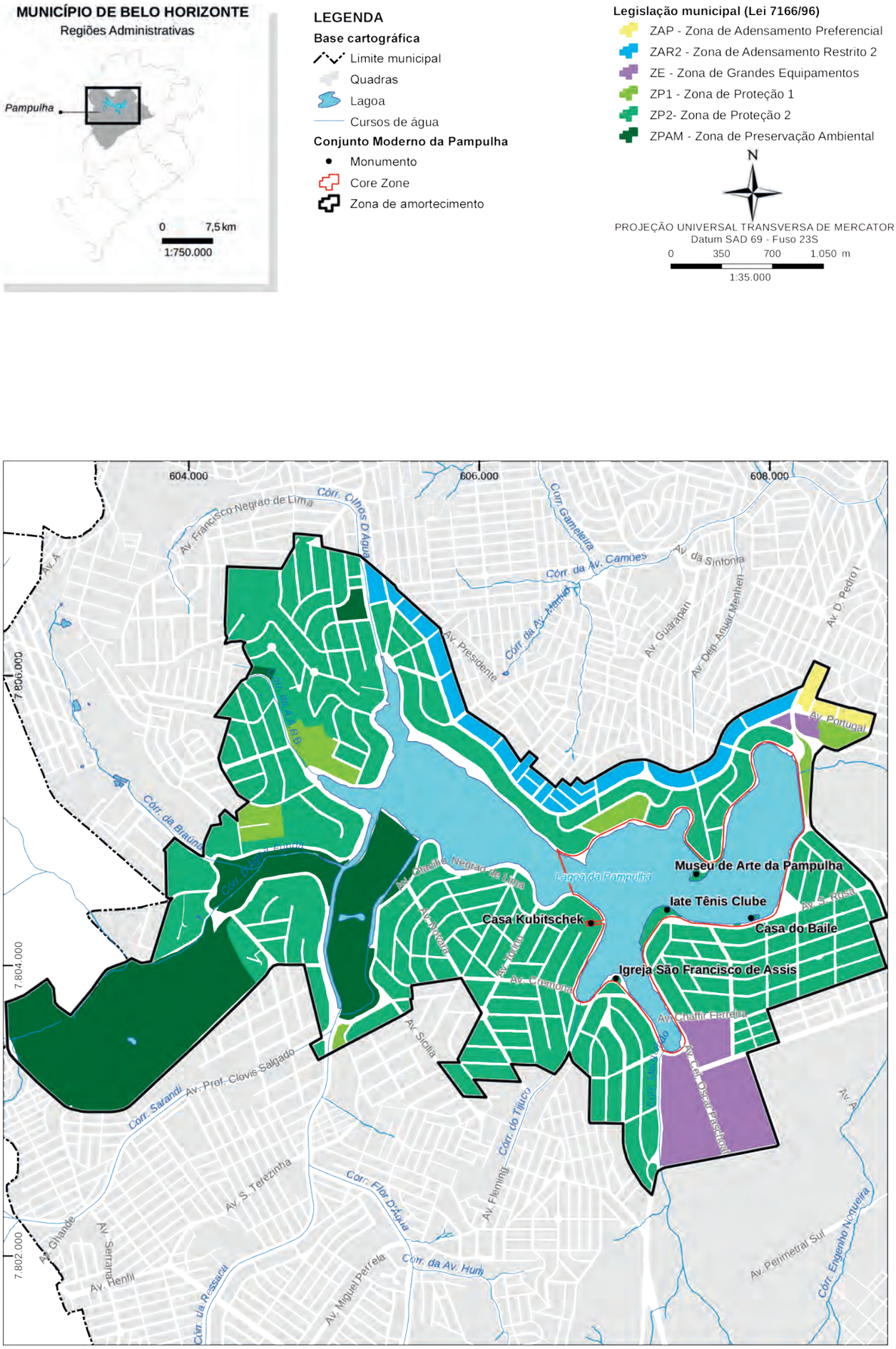
| Zoneamento | | Quota de terreno por unidade habitacional ($m^2$/un) | Taxa de ocupação | Taxa de permeabilidade | Altura máxima na divisa (m) |
|---|---|---|---|---|---|
| Mais restritivo | ZPAM | – | 0,02 | 95% | – |
| | ZP-1 | 2.500 | 0,2 | 70% | 5,0 |
| | ZP-2 | 1.000 | 0,5 | 30% | 5,0 |
| | ZAR-2 | 45 | – | 10% se o terreno tiver área menor ou igual a 360 $m^2$; 20 % se o terreno tiver área superior a 360 $m^2$ (*) | 5,0 |
| | ZAP | 40 | – | | 5,0 |

* Se o terreno estiver inserido na ADE da Bacia da Pampulha, a taxa de permeabilidade mínima é de 30% e não pode ser substituída por caixa de captação e drenagem das águas pluviais.

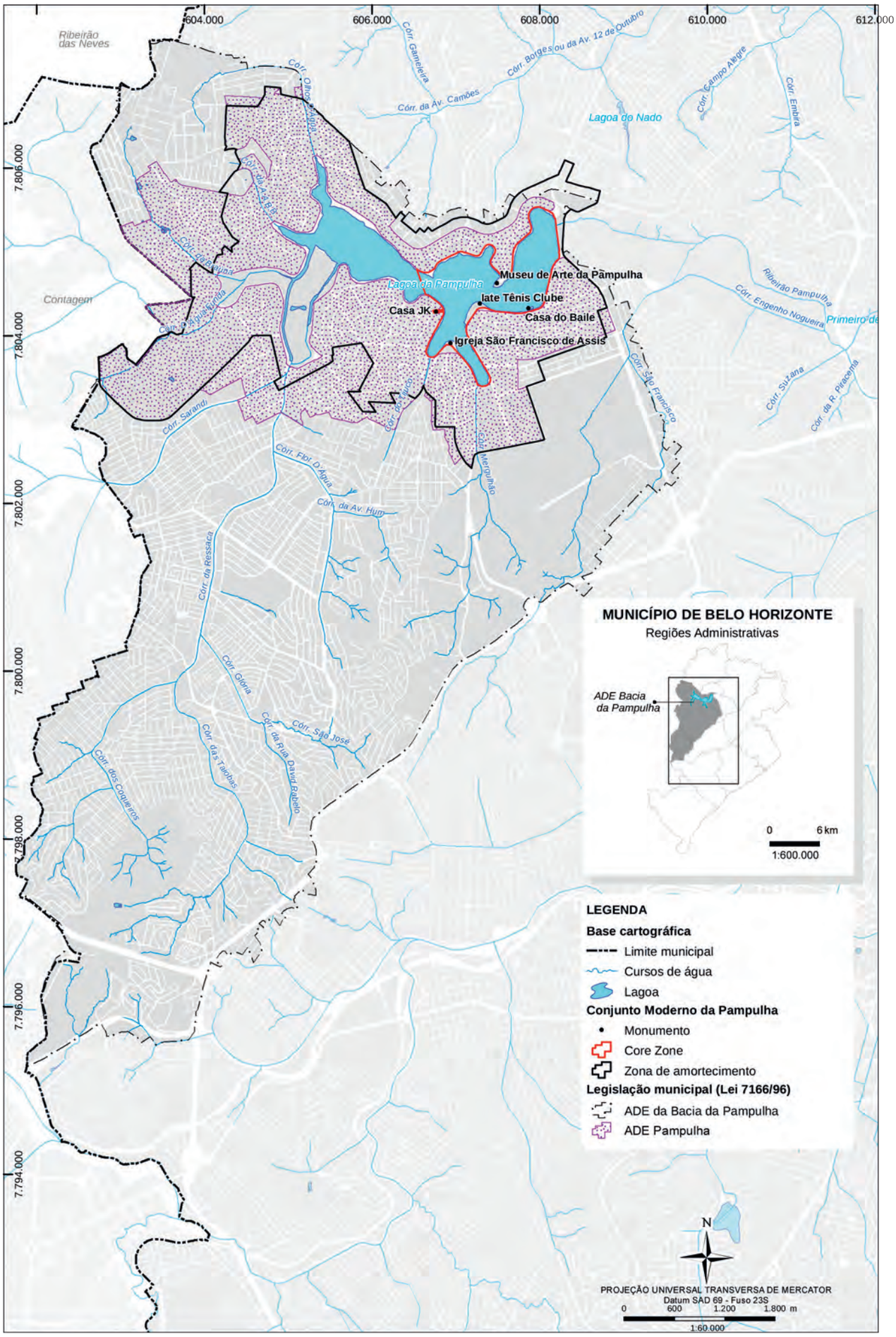
Ressalta-se a existência de um outro dispositivo de proteção no município de Belo Horizonte que são as *Áreas de Diretrizes Especiais – ADEs*, incidindo sobre zoneamentos previstos na Lei 7.166/1996 e que determinam políticas de intervenção específicas e parâmetros urbanísticos mais restritivos às áreas em que há interesse público na proteção ambiental e na preservação do patrimônio cultural e paisagístico. No caso do bem candidato são duas as ADEs incidentes sobre *Buffer Zone*: *ADE da Bacia da Pampulha e ADE da Pampulha*, regulamentadas em 2005, através da *Lei Municipal nº 9037* e do *Decreto Municipal nº 12.015*, mapeadas a seguir, que instituíram também o Programa de Recuperação e Desenvolvimento Ambiental da Bacia da Pampulha – PROPAM.

A *ADE da Bacia da Pampulha*, especializada abaixo, compreende a porção da bacia hidrográfica da Lagoa da Pampulha situada no município de Belo Horizonte, correspondente a 44% do território desta bacia que abrange também o município vizinho – Contagem. A bacia é composta por oito cursos d'água: córregos Mergulhão, Tijuco, Ressaca, Sarandi, Água Funda, Braúna, Olhos D'água e AABB. Em função dos objetivos de preservação ambiental da lagoa da Pampulha, essa ADE contém parâmetros especiais de permeabilidade do solo, proibição de usos potencialmente causadores de impacto em águas subterrâneas, bem como diretrizes especiais para movimentação de terra e recuperação de áreas degradadas ou desprovidas de cobertura vegetal.

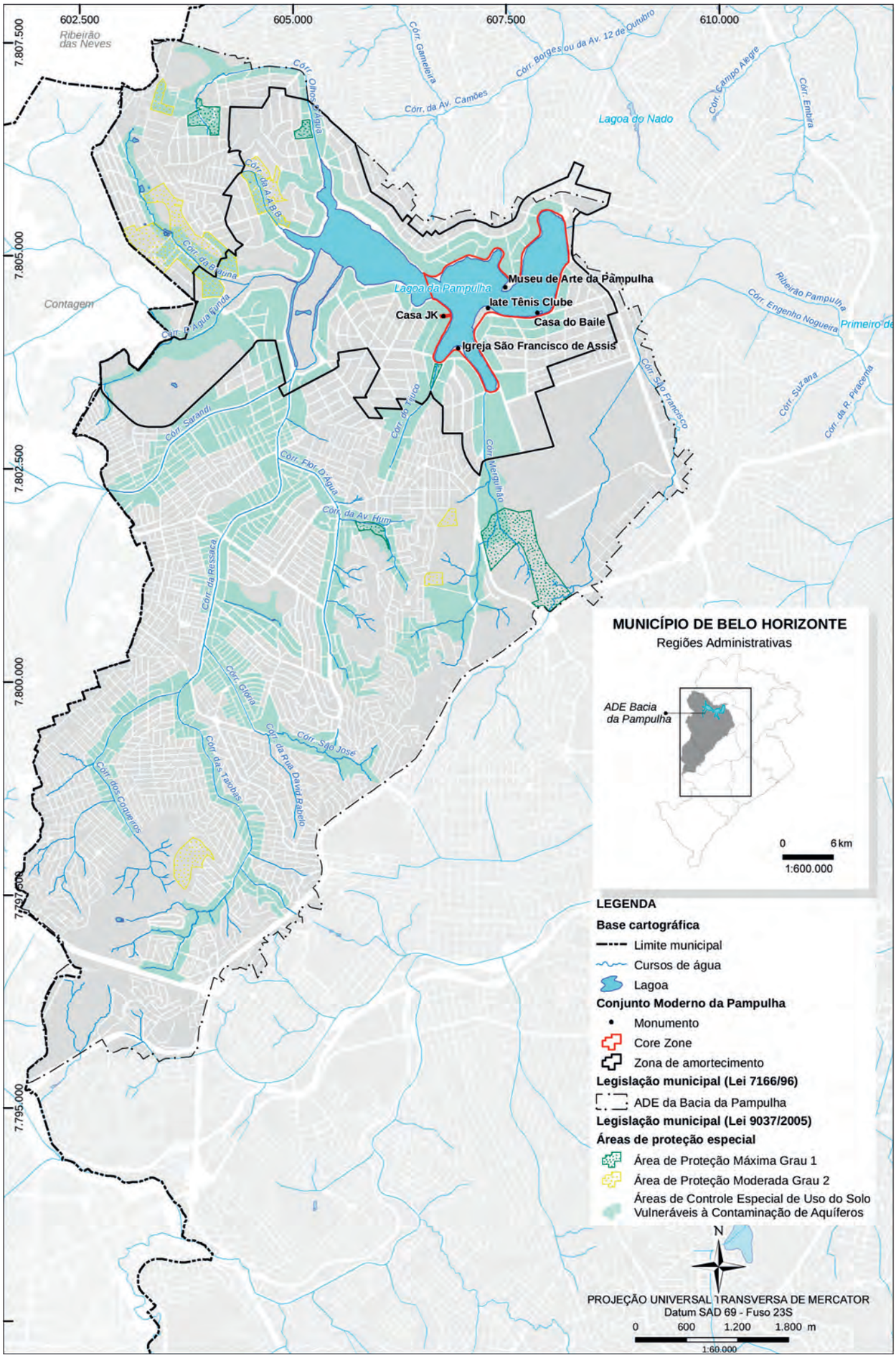
A *ADE Pampulha*, indicada no mapa a seguir, já existia como perímetro de proteção desde 1996 mas, somente em 2005, teve regulamentada a possibilidade de usos não residenciais ligados às atividades de lazer, turismo e cultura na orla e em vias coletoras e arteriais, mantendo inalterados os padrões de uso e ocupação no interior dos bairros e entorno dos bens tombados. Além disso, esta regulamentação referendou a altura máxima de 9 (nove) metros estabelecidos



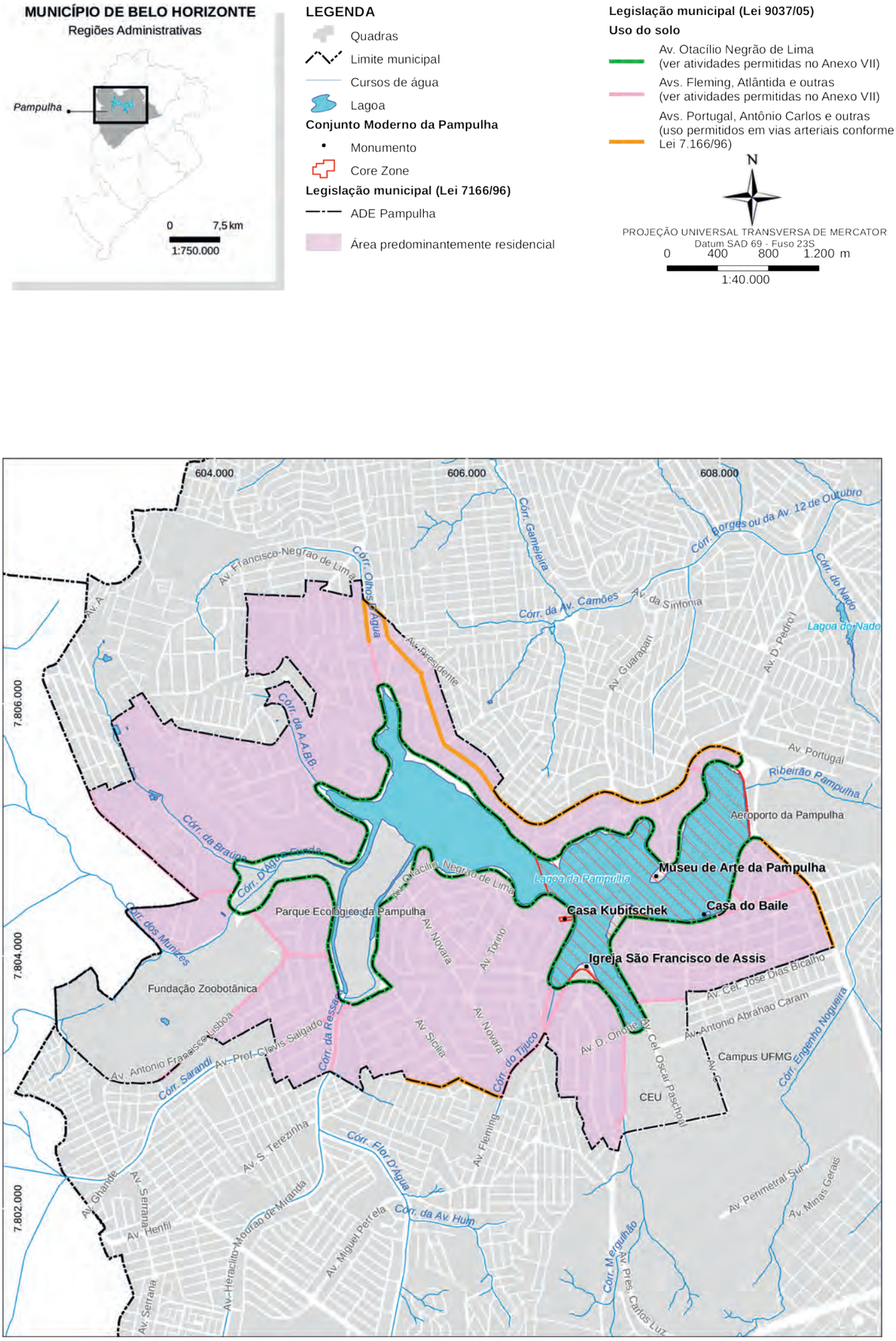

361: Mapa de zoneamento LPOUS


604.000
606.000
608.000
610.000
612.000
7.806.000
7.804.000
7.802.000
7.800.000
7.798.000
7.796.000
7.794.000
Ribeirão das Neves
Contagem
Lagoa do Nado
Lagoa da Pampulha
Museu de Arte da Pampulha
Iate Tênis Clube
Casa JK
Casa do Baile
Igreja São Francisco de Assis
Ribeirão Pampulha
Córr. Engenho Nogueira
Córr. Sarandi
Córr. Flor D'Água
Córr. da Av. Hum
Córr. da Ressaca
Córr. Glória
Córr. São José
Córr. da Rua David Rabelo
Córr. das Taipas
Córr. dos Coqueiros
Córr. São Francisco
Córr. Mergulhão
Córr. Suzana
Córr. da R. Piracema
Córr. Gameleira
Córr. Borges ou da Av. 12 de Outubro
Córr. da Av. Camões
Córr. Campo Alegre
Córr. Embira
MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE
Regiões Administrativas
ADE Bacia da Pampulha
0 6 km
1:600.000
LEGENDA
Base cartográfica
Limite municipal
Cursos de água
Lagoa
Conjunto Moderno da Pampulha
Monumento
Core Zone
Zona de amortecimento
Legislação municipal (Lei 7166/96)
ADE da Bacia da Pampulha
ADE Pampulha
N
PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR
Datum SAD 69 - Fuso 23S
0 600 1.200 1.800 m
1:60.000

362: ADEs




363: ADE Bacia da Pampulha – restrições




364: ADE da Pampulha – usos permitidos

pelo IEPHA para as edificações no Perímetro de Entorno e Diretrizes de Proteção do Conjunto Pampulha, e instituiu as seguintes normas de preservação da paisagem:

- Obrigatoriedade do fechamento frontal dos lotes com elementos que garantam a visibilidade dos jardins a partir dos logradouros públicos;
- Ajardinamento da área delimitada pelo afastamento frontal mínimo das edificações e proibição de sua utilização para estacionamento de veículos;
- Submissão à aprovação do CDPCM-BH das intervenções nas edificações constantes do Inventário de Arquitetura Modernista de Belo Horizonte, nos lotes lindeiros e em espaços públicos localizados na Avenida Otacílio Negrão de Lima.

O *Decreto Municipal nº 13.202/2008* estabelece os procedimentos para a regularização dos estabelecimentos localizados na ADE da Pampulha e que se enquadram no direito de permanência de uso previsto na Lei 9.037/2005. Como instrumento de gestão participativa da ADE da Pampulha, foi instituído o Fórum desta ADE – denominado FADE, órgão colegiado composto de membros do Executivo municipal e da sociedade civil, com função de acompanhar a implementação de atividades previstas na legislação, a continuidade de usos não conformes e intervenções no território da ADE, avaliando, periodicamente, seus resultados.

Ainda como instrumento legal de natureza urbanística que incide sobre o bem objeto da candidatura, tem-se o *Código de Posturas – Lei Municipal nº 8.616/2003*, que reúne normas que regulam a utilização de logradouros públicos em geral. A utilização de calçadas, a instalação de mobiliário urbano, o exercício de atividades comerciais e prestação

5 – *Dentre elas, destacam-se: o Decreto Federal nº 24.643/1934; a Lei Federal nº 9.433/1997; a Resolução nº 20/1986 do Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA; a Deliberação Normativa nº 10/1986 do Conselho Estadual de Política Ambiental de Minas Gerais – COPAM*

de serviços em logradouros públicos e a instalação de faixas e cartazes de publicidade em locais públicos são alguns dos itens contemplados por este regulamento municipal. Os projetos de engenhos de publicidade na ADE da Pampulha são subordinados ainda às normas de instalação definidas na *Deliberação Normativa Municipal nº 109/2004 do CDPCM-BH*.

Ainda como instrumentos reguladores do ambiente construído da região em que se insere o bem, a *Portaria federal nº 002/ISC4/1981 do Estado-Maior da Aeronáutica – EMAER/Ministério da Aeronáutica* aprova o Plano Específico da Zona de Proteção do Aeródromo da Pampulha, através da qual ficam estipuladas as alturas máximas a serem praticadas nas edificações do entorno deste Aeroporto, no intuito de assegurar o controle da verticalização nessa região.

Sobre o Bem Candidato e sua Zona de Amortecimento incidem ainda toda a legislação ambiental em vigor em nível federal, estadual e municipal relativa à proteção e utilização dos recursos hídricos, em razão da presença da Lagoa da Pampulha[5].

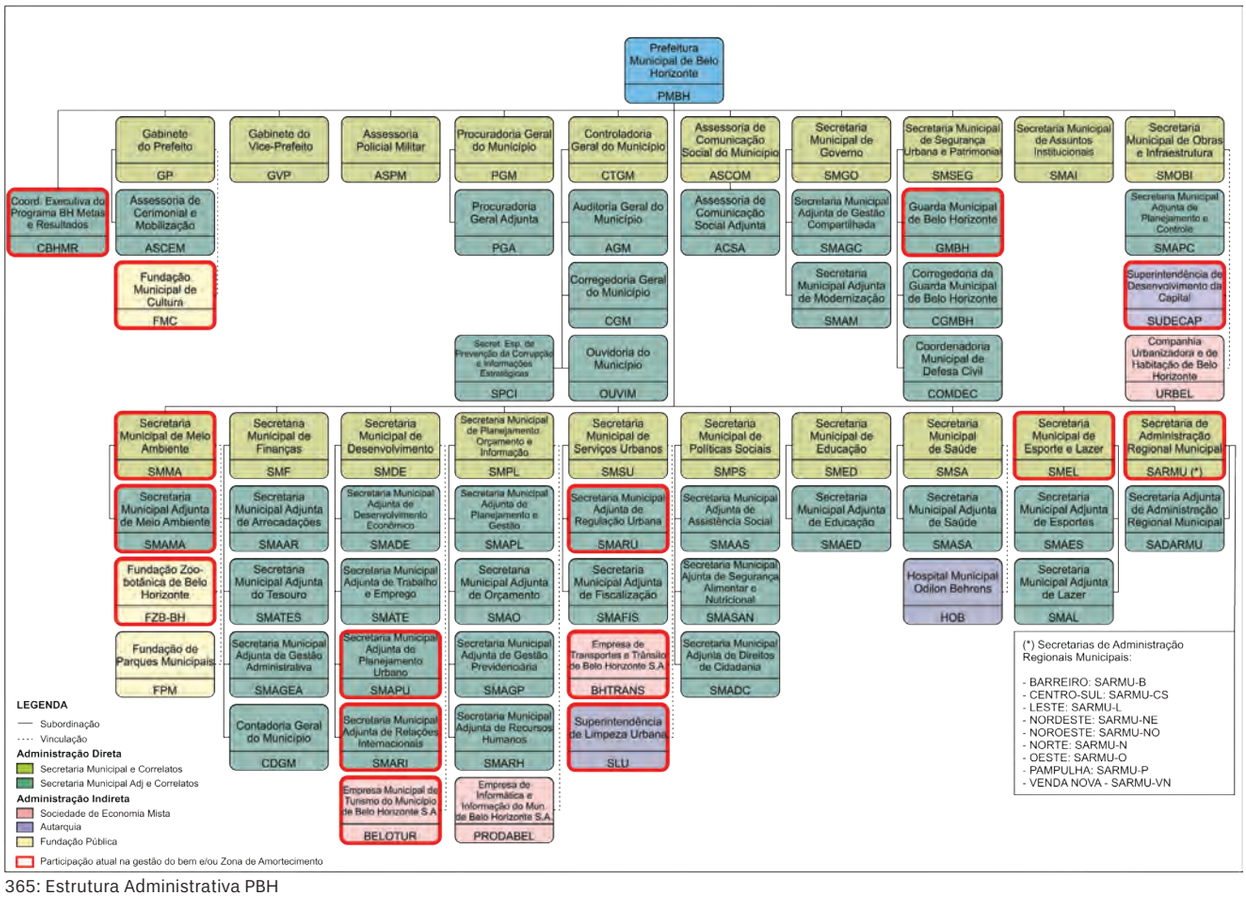
**5.c. Meios de implementação de medidas de proteção**

Seguindo o arcabouço normativo apresentado no item 5.b, o território que compõe a *Core zone* e sua *Buffer Zone* é administrado, na esfera pública, principalmente por órgãos da instância municipal, ainda que órgãos estaduais e federais tenham jurisdição sobre a área em determinadas políticas setoriais, tais como na proteção ao patrimônio cultural e ambiental, saneamento e distribuição de energia elétrica, conforme apresentado no quadro seguinte.

**Interfaces órgãos / Bem candidato**

| INSTÂNCIA | ÓRGÃO | ATRIBUIÇÃO | INTERFACE COM O BEM CANDIDATO |
|---|---|---|---|
| Federal | IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional | Autarquia vinculada ao Ministério da Cultura; é responsável pela promoção e coordenação do processo de preservação do Patrimônio Cultural Brasileiro; analisa e aprova intervenções em bens e conjuntos de interesse nacional. | Analisa e aprova intervenções no bem e em parte de sua zona de amortecimento; assessora a Prefeitura de Belo Horizonte no processo de Candidatura para o Patrimônio Mundial do Conjunto Moderno da Pampulha. |
| Estadual | IEPHA-MG – Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais | Fundação vinculada à Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais; é responsável pela pesquisa, proteção e promoção do processo de preservação do Patrimônio Cultural de Minas Gerais; analisa e aprova intervenções em bens e conjuntos de interesse estadual. | Analisa e aprova intervenções no bem e em sua zona de amortecimento; assessora a Prefeitura de Belo Horizonte no processo de Candidatura para o Patrimônio Mundial do Conjunto Moderno da Pampulha. |
| | COPASA – Companhia de Saneamento de Minas Gerais | Concessionária dos serviços de saneamento de diversos municípios do estado de Minas Gerais, dentre os quais Belo Horizonte e Contagem. | Responsável pela instalação e manutenção das redes de abastecimento de água, coletora e interceptora de efluentes domésticos na *core zone* e zona de amortecimento; auxilia na implantação do PROPAM. |
| | CEMIG – Companhia Energética de Minas Gerais | Concessionária de serviços de energia elétrica dos municípios no estado de Minas Gerais | Responsável pelo fornecimento de energia elétrica e pelos serviços de iluminação pública na *core zone* e zona de amortecimento |
| Intermunicipal | Consórcio de Recuperação da Bacia da Pampulha | Pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, de interesse social e com supervisão pública, direcionada para a recuperação e proteção ambiental da Bacia Hidrográfica da Pampulha. Foi criado em 2000 e é formado pelas prefeituras de Belo Horizonte e Contagem, por empresas públicas e privadas, associações civis e pessoas físicas. | Auxilia na implantação do PROPAM; mantém ações de educação e mobilização ambiental no território da Bacia da Pampulha. |

A estrutura administrativa da Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) organiza-se em órgãos de administração direta, ditos subordinados (secretarias municipais, órgãos correlatos e secretarias municipais adjuntas), e em órgãos de administração indireta (fundações, autarquias e sociedades de economia mista), que são vinculados àqueles do primeiro grupo. O diagrama abaixo apresenta os órgãos que compõem a estrutura administrativa da PBH, destacando aqueles que participam diretamente na gestão atual do Bem Candidato e na sua Zona de Amortecimento. No quadro seguinte, estão indicadas a atribuição e a interface destes órgãos com o Bem Candidato, assim como aqueles da gestão compartilhada e participativa (fóruns e conselhos).




365: Estrutura Administrativa PBH

| INSTÂNCIA | ÓRGÃO | ATRIBUIÇÃO | |
|---|---|---|---|
| Administração Direta | Coordenadoria Executiva do Programa BH Metas e Resultados (CBHMR) | Subordinada ao Gabinete do Prefeito; responsável pelo acompanhamento de programas estruturadores e cumprimento das metas do governo. | |
| | Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SMMA) | Responsável pela política e controle da qualidade ambiental no município. Abriga o COMAM. | |
| | Secretaria Municipal Adjunta de Planejamento Urbano (SMAPU) | Subordinada à Secretaria Municipal de Desenvolvimento (SMDE); responsável pela Política Urbana em nível municipal, incluindo formulação e revisão da legislação urbanística, e o desenvolvimento de planos e projetos urbanísticos. Abriga o COMPUR. | |
| | Secretaria Municipal Adjunta de Relações Internacionais (SMARI) | Subordinada à Secretaria Municipal de Desenvolvimento (SMDE); visa ao estabelecimento de relações internacionais, ao planejamento e coordenação das políticas e ações para captação de recursos financeiros junto a organismos multilaterais e agências governamentais estrangeiras. | |
| | Secretaria Municipal Adjunta de Regulação Urbana (SMARU) | Subordinada à Secretaria Municipal de Serviços Urbanos (SMSU); é responsável pela implementação da legislação e do controle urbanísticos. | |
| | Guarda Municipal de Belo Horizonte (GMBH) | Subordinada à Secretaria Municipal de Segurança Urbana Patrimonial (SMSEG); é responsável pela segurança dos órgãos, serviços e patrimônio da instância municipal. | |
| | Secretaria Municipal de Esporte e Lazer (SMEL) | Implementação e desenvolvimento de projetos e programas esportivos e de lazer dirigidos à população de Belo Horizonte. | |
| | Secretaria de Administração Regional Municipal Pampulha (SARMU-P) | Responsável, por meio das gerencias de serviços urbanos e serviços sociais, pelas atividades de manutenção, controle e fiscalização de políticas sociais e urbanas da Regional Pampulha. | |
| Administração Indireta | Fundação Municipal de Cultura (FMC) | Vinculada ao Gabinete do Prefeito, planeja e executa a política cultural do município. Possui autonomia administrativa e financeira, assegurada por contratos e convênios com outras instituições. Abriga o CDPCM-BH. | |
| | Fundação Zoo-Botânica de Belo Horizonte (FZB-BH) | Vinculada à Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SMMA); é responsável pela administração do Jardim Zoológico, Jardim Botânico e Parque Ecológico da Pampulha. | |
| | Empresa Municipal de Turismo do Município de Belo Horizonte S.A. (BELOTUR) | Empresa pública municipal vinculada à Secretaria Municipal de Desenvolvimento (SMDE); é responsável pelo desenvolvimento e promoção do turismo em Belo Horizonte. | |
| | Empresa de Transportes e Trânsito de Belo Horizonte S.A. (BHTRANS) | Vinculada à Secretaria Municipal de Serviços Urbanos (SMSU); planeja e gere os sistemas municipais viário, de transporte, circulação e trânsito; planeja e implementa ações e obras previstas nos programas correlatos (PlanMob-BH, BHBUS, MOVE, Pedala-BH, e VIURBS). | |
| | Superintendência de Limpeza Urbana (SLU) | Autarquia vinculada à Secretaria Municipal de Serviços Urbanos (SMSU); responsável pela limpeza urbana no município. Presta serviços de reciclagem, coleta e disposição final de resíduos domiciliares, reciclagem de resíduos da construção civil e compostagem. | |
| | Superintendência de Desenvolvimento da Capital (SUDECAP) | Autarquia vinculada à Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura (SMOBI); responsável pelo planejamento e execução das obras de infraestrutura urbana, equipamentos e serviços públicos municipais. Implementa o Plano de Obras Municipais em parceria com órgãos da Administração Direta. | |

| | INTERFACE COM O BEM CANDIDATO |
|---|---|
| | Responsável pela implementação do Programa Pampulha Viva – descrito no item 5d. |
| | Responsável pela implementação do PROPAM – descrito no item 5d, coordenação dos processos de licenciamento de empreendimentos de impacto ambiental na *core zone* e zona de amortecimento. |
| | Responsável pela implementação de planos e projetos urbanísticos na *core zone* e zona de amortecimento; interface com o FADE – Fórum da Área de Diretrizes Especiais da ADE Pampulha; coordenação dos processos de licenciamento de empreendimentos de impacto urbanístico na *core zone* e zona de amortecimento. |
| | Assessoramento ao processo de candidatura do Conjunto Moderno da Pampulha à condição de Patrimônio Cultural da Humanidade. |
| | Análise de projetos de parcelamento e de construção, reforma e regularização de edificações na *core zone* e zona de amortecimento; interface com outras instâncias e órgãos de licenciamento. |
| | Segurança dos monumentos e espaços públicos da *Core Zone*; patrulhamento da orla e da Zona de Amortecimento. |
| | Desenvolve atividades e programas na orla, praças e parques da *Core Zone* e Zona de Amortecimento, tais como Academia a Céu Aberto, No Domingo, a Rua é Nossa e Caminhar. |
| | Coordenação do FADE e da implementação do Programa Pampulha Viva; requalificação e manutenção dos espaços públicos, fiscalização e controle urbanístico e de posturas, licenciamento de obras e atividades econômicas, controle de zoonoses, implantação de programas de lazer e esportes da SMEL na *Core Zone* e Zona de Amortecimento. |
| | Tutela dos bens protegidos em nível municipal, responsável pela manutenção daqueles de propriedade municipal (na *Core Zone*: Museu de Arte da Pampulha, Casa do Baile e Casa Kubistchek); analisa e aprova intervenções nos bens protegidos – Diretoria de Patrimônio Cultural (DIPM), que assessora o CDPCM-BH; |
| | Por meio da Fundação de Parques Municipais (FPM), o Programa de Recuperação e Obras nos Parques – ProParque está implementando melhorias no Jardim Zoológico e no Parque Ecológico da Pampulha (ambos localizados na Zona de Amortecimento). |
| | Gestão do Centro de Atendimento ao Turista (CAT) Álvaro Hardy – Veveco, localizado próximo à Casa do Baile; desenvolvimento de sinalização interpretativa, de material informativo sobre lazer e cultura e de linha de ônibus turística Pampulha, dentre outras ações previstas no Programa Pampulha Viva. |
| | Acessibilidade à região e aos monumentos da *Core Zone*; sistema viário, transporte coletivo, estacionamento em vias públicas, hierarquização viária e sinalização na orla e Zona de Amortecimento, restrições à circulação de veículos de carga na orla. |
| | Limpeza urbana e coleta de resíduos sólidos domiciliares na *Core Zone* e Zona de Amortecimento; interface com as ações de desassoreamento da lagoa (SUDECAP) e atividades voltadas para a educação ambiental da população da Bacia Hidrográfica da Pampulha (PROPAM). |
| | Plano Municipal de Saneamento (implantação de melhorias nas redes coletora e interceptora de esgotos na zona de amortecimento – ver PROPAM); Orçamento Participativo; execução de obras de requalificação dos espaços públicos da orla, de drenagem na Zona de Amortecimento e de desassoreamento da lagoa; monitoramento da qualidade da água da lagoa. |

| INSTÂNCIA | ÓRGÃO | ATRIBUIÇÃO | INTERFACE COM O BEM CANDIDATO |
|---|---|---|---|
| Órgão colegiado | Conselho Municipal de Meio Ambiente do Município de Belo Horizonte (COMAM) | Vinculado à Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SMMA); é responsável pela formulação das diretrizes da Política Municipal de Meio Ambiente; delibera e emite licenças ambientais para empreendimentos instalados no território municipal. | Análise de solicitações de autorizações ambientais e de licenças para empreendimentos de impacto ambiental na Zona de Amortecimento. |
| | Conselho Municipal de Política Urbana (COMPUR) | Vinculado à SMAPU; delibera sobre as políticas de planejamento e gestão urbanos; delibera e emite diretrizes de projetos para empreendimentos de impacto urbanístico a partir do Estudo de Impacto de Vizinhança – EIV. | Operações urbanas, casos omissos da legislação urbanística e licenciamento urbanístico de empreendimentos de impacto na Zona de Amortecimento. |
| | Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural do Município de Belo Horizonte (CDPCM-BH) | Vinculado à FMC; responsável pela proteção do patrimônio cultural do município; delibera sobre os processos de proteção de áreas, imóveis e práticas sociais e sobre as intervenções em áreas e bens protegidos de interesse municipal. | Análise de projetos de intervenção na *Core Zone* e Zona de Amortecimento, bem como em toda a ADE da Pampulha. |
| | Fórum da ADE da Pampulha (FADE) | Órgão colegiado de consulta e acompanhamento da gestão da ADE da Pampulha; auxilia na fiscalização e cumprimento da Lei 9037/2005 (regulamentação da ADE). | Discute projetos e intervenções; concede anuência a novos usos e a continuidade e/ou expansão de usos não conformes (Direito de Permanência) na ADE da Pampulha. |

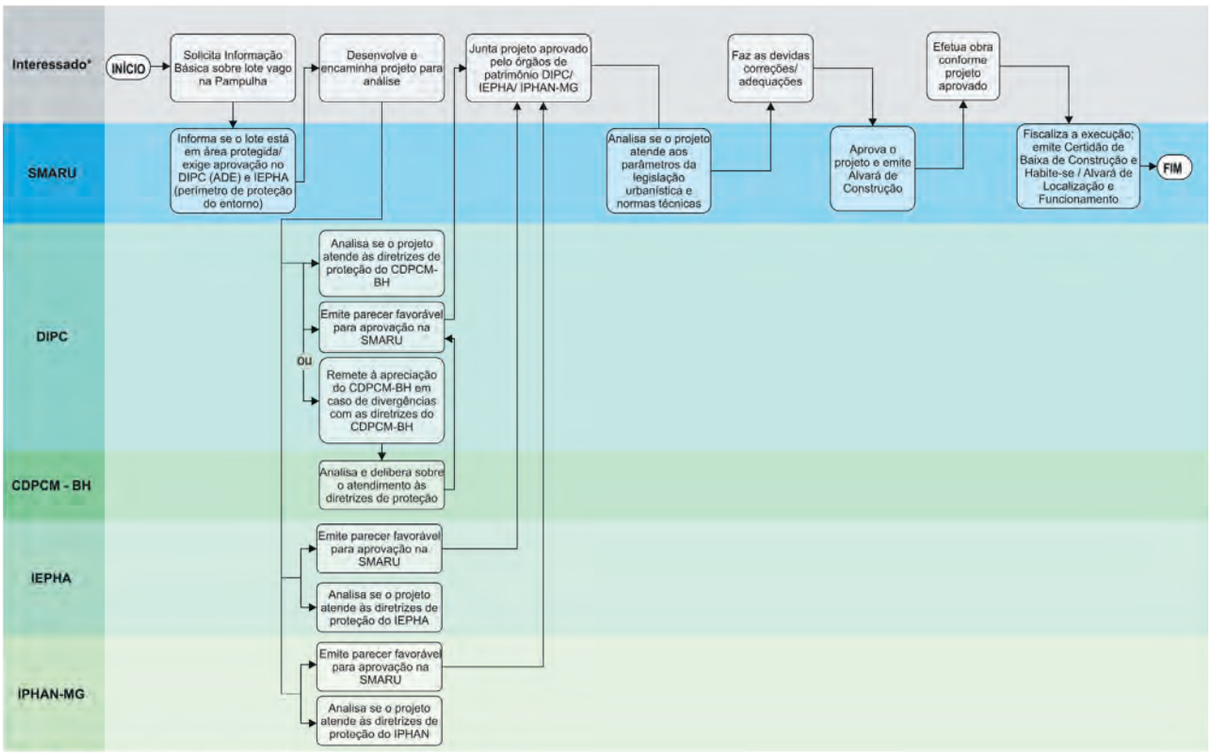
No que se refere especificamente às intervenções nos monumentos, jardins e orla na *Core Zone*, aprovação inicial de projetos em lotes vagos, reformas ou regularizações de imóveis e/ou atividades na *Buffer Zone*, a Secretaria Municipal Adjunta de Regulação Urbana e a Secretaria da Administração Regional Pampulha exercem atualmente papel central no encaminhamento dos processos para análise e aprovação dos órgãos de patrimônio nas três instâncias de governo, sendo também responsáveis pela fiscalização, concessão da certidão de Baixa e de Habite-se das obras. Os fluxogramas a seguir apresentam, de maneira sintética, como funciona atualmente o processo de aprovação dessas intervenções com interface dos principais órgãos envolvidos.

A existência de vários instrumentos legais de natureza urbanística, ambiental e de proteção do patrimônio tem contribuído de maneira efetiva e complementar para a conservação da *Core Zone* e de sua *Buffer Zone*, garantindo-lhes integridade e manutenção dos atributos que lhe conferem Valor Universal Excepcional.

Entretanto, a grande quantidade de órgãos responsáveis por políticas e ações setoriais atuando sobre a *Core Zone* e *Buffer Zone* apresenta risco potencial de desinformação e consequente tomada de decisões fragmentadas, que podem originar ações desarticuladas sobre o território em análise. Assim, o Plano de Gestão apresentado no item 5.e foi elaborado a partir da necessidade de se estabelecer um arranjo institucional capaz de promover a gestão compartilhada e integrada dessas ações e implementar uma instância com capacidade de articulação e coordenação das diversas ações que incidem sobre a *Core Zone* e *Buffer Zone*.

FMC Dossie Conjunto Moderno da Pampulha DOSSIE A4.indd 321 12/9/14 4:20 PM

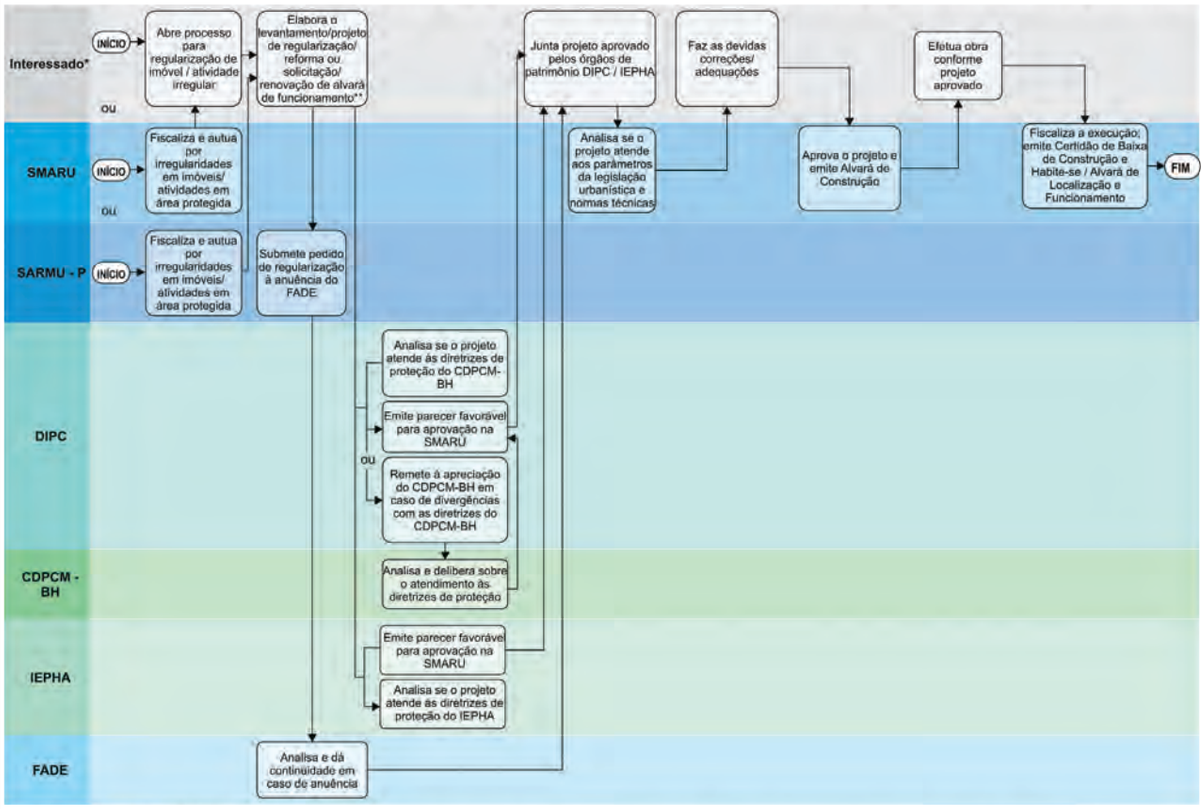
FLUXO SIMPLIFICADO DO ATUAL PROCESSO DE APROVAÇÃO INICIAL NA ZONA DE AMORTECIMENTO




***Nota:** Proprietário, locatário e/ou responsável técnico

366: Fluxograma da situação atual IA

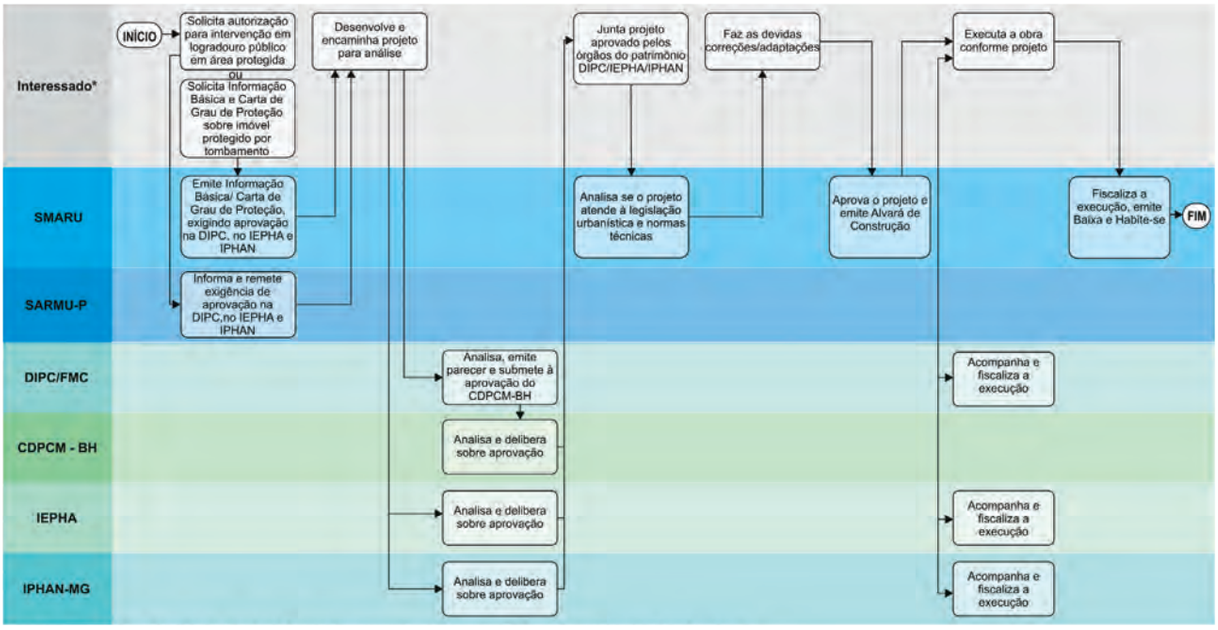
FLUXO SIMPLIFICADO DO ATUAL PROCESSO DE APROVAÇÃO DE MODIFICAÇÃO OU REGULARIZAÇÃO DE IMÓVEIS OU ATIVIDADES NA ZONA DE AMORTECIMENTO




*Nota 1: Proprietário, locatário e/ou responsável técnico
**Nota 2: No caso de atividades não conformes anteriores à Lei de Regularização da ADE Pampulha (2005), a renovação do Alvará de Localização e Funcionamento tem que ter anuência prévia do FADE

366: Fluxograma da situação atual IIA

FLUXO SIMPLIFICADO PARA INTERVENÇÕES NOS MONUMENTOS, JARDINS E ORLA NO PERÍMETRO DO BEM CANDIDATO




*Nota: Proprietário/ locatário público ou privado, órgão setorial ou concessionária de serviços públicos no caso de intervenção no logradouro

366: Fluxograma da situação atual IIIA

## 5.d. Planos existentes relacionados ao município e à região onde o bem candidato se localiza

Refletindo a complexidade da legislação e da gestão pública incidentes sobre a *Core Zone* e *Buffer Zone*, há diversos planos relacionados ao território em análise. O quadro a seguir apresenta os principais aspectos desses planos.

## Listagem de planos para a região

| PLANO | DATA DE ELABORAÇÃO | ESCOPO | |
|---|---|---|---|
| Programa de Recuperação e Desenvolvimento Ambiental da Bacia da Pampulha – PROPAM | 2005 | Recuperação, desenvolvimento ambiental, urbano e econômico da bacia hidrográfica da Pampulha. | |
| Plano de Proteção do Espelho de Água | 2013 | Condicionante oriunda do processo de licenciamento ambiental das obras, em curso desde setembro/2013 de desassoreamento da lagoa. | |
| Plano de Preservação do Conjunto Urbano da Pampulha | 2009 | Diagnóstico, diretrizes gerais e propostas para a recuperação, controle e valorização do patrimônio ambiental e cultural do Conjunto Urbano da Pampulha. | |
| Plano Diretor Regional da Pampulha | 2014 | Definição de uma estrutura urbana de qualidade para cada uma das nove regionais de Belo Horizonte, por meio da aplicação dos instrumentos de Política Urbana previstos no Plano Diretor Municipal. | |
| Plano Estratégico do Município de Belo Horizonte (Programa BH Metas e Resultados) | 2013 | Reúne os projetos prioritários e estratégicos para o município (cerca de 40 projetos, denominados “Sustentadores”); avaliação permanente dos resultados. | |
| Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável de Belo Horizonte (PDITS-BH) | 2012 | Ferramenta técnica de gestão, coordenação e condução de decisões das políticas de turismo e de apoio ao setor privado, com o objetivo de melhorar a capacidade empresarial e o acesso ao mercado turístico. | |
| Plano Diretor de Mobilidade Urbana de Belo Horizonte (PlanMob-BH) | 2013 | Diagnóstico e propostas de intervenções físicas, operacionais e de políticas públicas para o transporte coletivo, individual e não motorizado, que deverão ser conduzidas pela PBH para atender às necessidades atuais e futuras de mobilidade da população de Belo Horizonte. | |

| | RESPONSÁVEL | ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA | STATUS | PRINCIPAIS METAS E AÇÕES |
|---|---|---|---|---|
| | SMMA | Bacia hidrográfica da Pampulha | Em andamento | Organizado em 3 subprogramas: Subprograma de Recuperação da Lagoa (dragagem de sedimentos, revitalização da orla, tratamento das águas dos córregos Ressaca e Sarandi); Subprograma de Saneamento Ambiental (melhorias de infraestrutura urbana, obras de contenção de erosões, preservação de áreas verdes); Subprograma de Planejamento e Gestão Ambiental (prevenção e controle da poluição e do uso do solo, educação ambiental por meio do Centro de Educação Ambiental do PROPAM, fortalecimento institucional da SMMA). |
| | SUDECAP | *Core Zone* e parte da *Buffer Zone* | Em andamento | Tratamento de efluentes, despoluição da lagoa, dragagem, manutenção dos padrões de qualidade da água na Classe 3 (conforme Resolução nº 357/2005 do CONAMA – Conselho Nacional de Meio Ambiente), que permite práticas de recreação de contato secundário, tais como pesca e navegação. |
| | SMAPU | Bem Candidato e Zona de Amortecimento | Em andamento | Propostas para a preservação e dinamização do Conjunto Urbano da Pampulha. |
| | SMAPU | Regional Pampulha | Concluído (aguardando aprovação junto à Câmara Municipal) | Promoção do desenvolvimento local de forma mais igualitária, por meio da melhor distribuição dos benefícios da urbanização no território municipal; indicação de áreas a serem protegidas, adensadas, destinadas à construção de moradias de interesse social, etc. |
| | SARMU-P | Município de Belo Horizonte | Em andamento | Projeto Sustentador Pampulha Viva, sob responsabilidade da SARMU-P: acompanhamento das ações previstas para a Pampulha, tais como a candidatura à condição de Patrimônio Cultural da Humanidade, o desassoreamento e despoluição da Lagoa, a revitalização da orla, dos jardins e das edificações do complexo arquitetônico, paisagístico, cultural e artístico do contexto modernista. |
| | BELOTUR | Município de Belo Horizonte | Em andamento | Plano de ação, avaliação dos impactos socioambientais e matriz de investimento do Programa Nacional de Desenvolvimento do Turismo – Prodetur. |
| | BHTRANS | Município de Belo Horizonte | Em andamento | Programa Pedala BH: promoção do uso da bicicleta no município, por meio da implantação de uma rede de ciclovias. Em 2014, a ciclovia existente na orla foi revitalizada e complementada.<br>Programa de Estrutura Viária de Belo Horizonte (VIURBS): previsão de implantação da Via 220, que reduzirá o tráfego de passagem na orla e zona de amortecimento. |

**5.e. Plano de gestão do Bem**

Entendido o Conjunto Moderno da Pampulha como patrimônio histórico, cultural, paisagístico e ambiental, esse Plano de Gestão foi orientado segundo princípios de sustentabilidade com diretrizes, projetos e ações voltadas para a busca de equilíbrio entre desenvolvimento socioeconômico, conservação patrimonial e ambiental, articuladas para garantir a recuperação e a conservação de suas características peculiares, traduzidas no seu Valor Universal Excepcional.

Neste sentido, tem como meta principal garantir a compatibilização entre objetivos de dinamização das atividades econômicas, turísticas e culturais da região, traduzidas como metas do Planejamento Estratégico do Município de Belo Horizonte, e aqueles objetivos de recuperação e conservação da *Core Zone*, diante também das limitações impostas pela capacidade de suporte da infraestrutura instalada e restrições ambientais presentes em sua *Buffer Zone*.

Considerando a tutela concorrente do bem em três esferas de governo: federal, estadual e municipal, e a grande quantidade de órgãos setoriais, colegiados, entes públicos e privados já envolvidos com sua gestão, foi imprescindível basear o desenvolvimento desse Plano segundo princípios de gestão compartilhada e de coordenação de ações integradas, com vistas ao desenvolvimento de estratégias que assegurem sua autenticidade e integridade a partir das seguintes diretrizes:

- Aumentar os níveis de consciência e reconhecimento do público em geral a respeito da importância de se conservar esse bem como parte integrante da história e identidade da cidade assim como patrimônio mundial;
- Aprimorar o planejamento e a gestão das diferentes ações setoriais e de conservação do patrimônio que incidem sobre o bem candidato;

- Implementar os instrumentos de planejamento e gestão integrados do bem, envolvendo os três níveis de governo, setor privado e sociedade civil;
- Promover a captação de recursos e a viabilização de investimentos para o cumprimento dos objetivos aqui propostos.

As iniciativas de gestão compartilhada estão estruturadas segundo três dimensões fundamentais integradas e articuladas entre si através do arranjo institucional proposto: a Dimensão Normativa, a Dimensão Estratégica e Operacional e a Dimensão Avaliativa, descritas a seguir:

- *Dimensão Normativa:* refere-se à legislação, às diretrizes e aos procedimentos administrativos existentes e propostos para se garantir a conservação do bem e dos elementos que constituem seu Valor Universal Excepcional. Diante da existência dos diversos dispositivos de proteção já em vigor, de natureza ambiental, urbanística e patrimonial incidente sobre o bem candidato e sua área de amortecimento, considera-se que essa dimensão está suficientemente contemplada, restando a necessidade de articulação interinstitucional na execução do aparato normativo existente, contemplado pela dimensão seguinte.

- *Dimensão Operacional:* diretamente articulada com a dimensão normativa, refere-se à estratégia para uma gestão compartilhada das ações de promoção e conservação do bem candidato, composta do *Programa de Gestão Integrada do Conjunto Moderno da Pampulha*, congregando ações de fiscalização, regularização, conservação e melhorias urbanísticas e ambientais, e um arranjo institucional que lhe dê sustentação executiva. O Programa, apresentado em anexo,

incorpora todas as normas, diretrizes e ações previstas nos instrumentos de planejamento em vigor descritos no item 5.d e prevê, entre outras, as seguintes atividades:

- Coordenação das ações relativas à aplicação e fiscalização da legislação urbanística em vigor, priorizando imóveis, atividades e posturas irregulares no entorno dos monumentos e trechos da Orla da Lagoa da Pampulha que integram a *Core Zone*;
- Promoção de ações emergenciais de regularização nas áreas prioritárias e locais críticos identificados na Zona de Amortecimento apontados pelo Plano de Preservação do Conjunto Urbano da Pampulha (em anexo)– Programa de Gestão Integrada do Conjunto Moderno da Pampulha);
- Desenvolvimento de diretrizes especiais de projeto para futuras intervenções em lotes vagos e imóveis localizados no entorno imediato do bem candidato.
- Articulação dos procedimentos de análise e aprovação de intervenções no bem candidato a partir da adoção de critérios comuns pelos órgãos de patrimônio que detém a tutela do bem nas três instâncias de governo, ressaltando o caráter discricionário do instrumento do tombamento como oportunidade de avaliação qualitativa das intervenções, para além do simples atendimento dos parâmetros da legislação urbanística;

O arranjo institucional proposto prevê a criação de duas instâncias de gestão, uma destinada à coordenação geral, articulando órgãos entre as três esferas de governo e outra, vinculada ao governo municipal, de caráter executivo, como descrito a seguir:

- *Comitê Gestor do Conjunto Moderno da Pampulha:* a ser criado a partir do embrião constituído pela Comissão Executiva do "Programa Declaração da Pampulha Patrimônio da Humanidade (Portaria FMC No. 12/2013)", e a ser coordenado pelo IPHAN. Terá função de articulação, coordenação e deliberação superior, sendo composto por representantes dos diversos órgãos e entidades com atuação e interesses específicos sobre o bem candidato com os seguintes objetivos principais:
- Propor a instalação da estrutura de gestão compartilhada do bem candidato a Patrimônio Mundial, estabelecendo, mediante a instituição de regimento interno, as atribuições de cada ente gestor e o seu respectivo funcionamento;
- Estabelecer as diretrizes para a execução das ações propostas no Plano de Gestão do bem candidato e seus respectivos instrumentos de implementação;
- Apoiar a implementação das ações emergenciais, de atuação imediata no bem candidato e aquelas que serão objeto de projetos prioritários previstos para implantação;
- Contribuir para a efetividade das ações governamentais necessárias à salvaguarda do bem candidato;
- Promover a articulação entre políticas públicas que incidem sobre o bem candidato, com destaque para aquelas nas instâncias Estadual e Federal, por meio da compatibilização dos instrumentos de gestão que incidem sobre as áreas de proteção definidas nos diferentes níveis de governo;
- Fazer gestão junto às instituições públicas e privadas para a captação de recursos e créditos necessários ao financiamento das obras de recuperação e manutenção do bem candidato;

FMC Dossie Conjunto Moderno da Pampulha DOSSIE A4.indd 329 12/9/14 4:20 PM

Apresenta-se a seguir o organograma do Comitê proposto e em anexo minuta da portaria para sua criação e do respectivo regimento interno.

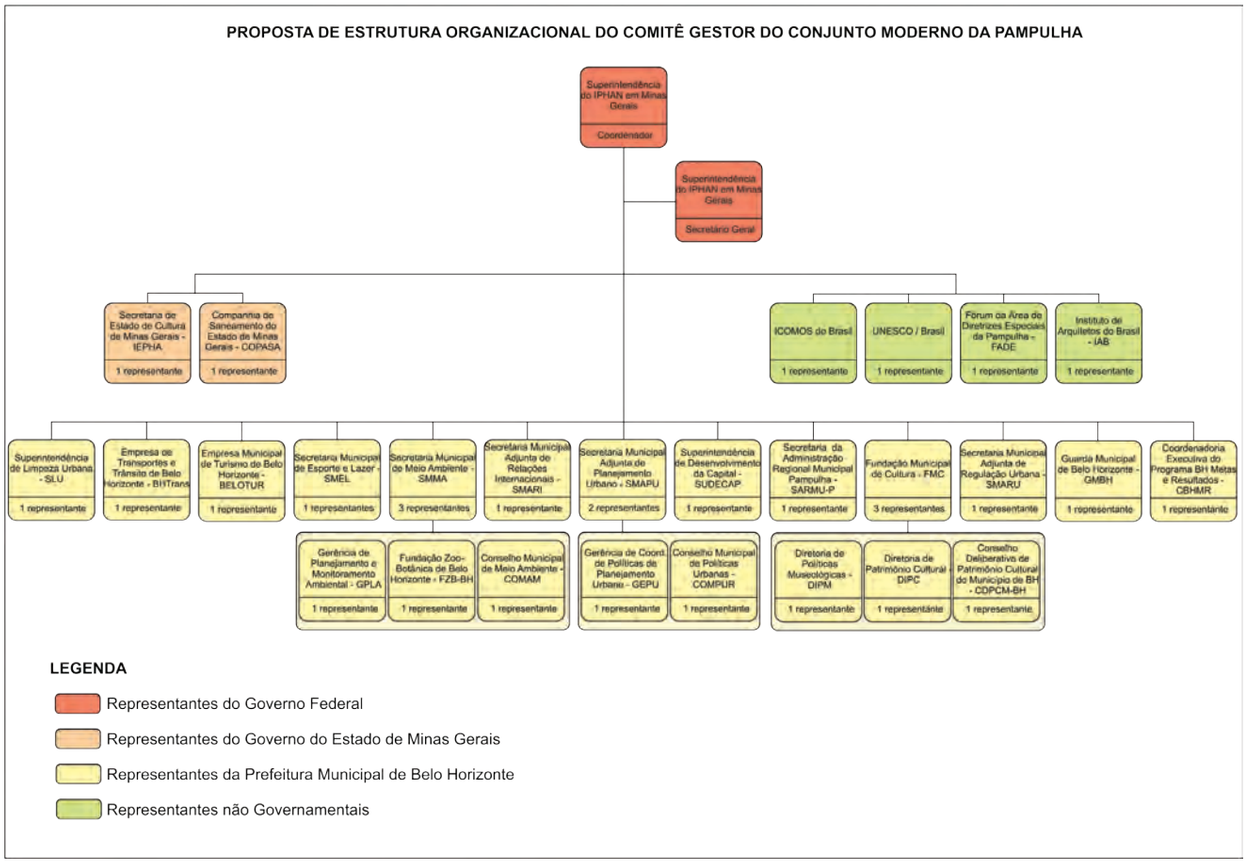
- *Departamento do Conjunto Moderno da Pampulha:* destinado à coordenação executiva da gestão integrada do Conjunto Moderno da Pampulha, na esfera local. Foi proposto como parte da estrutura da Fundação Municipal de Cultura – FMC, que é ligada diretamente ao Gabinete do Prefeito Municipal de Belo Horizonte. Este novo Departamento integrará a atual Diretoria do Patrimônio Cultural – DIPC, hoje constituída pelo DPIRP – Departamento de Identificação, Registro e Promoção e o DPGM – Departamento de Gestão e Monitoramento. Futuramente, prevê-se que o DIPC passe a ser denominado *Instituto do Patrimônio Cultural de Belo Horizonte*. O Departamento do Conjunto Moderno da Pampulha terá função técnica e administrativa de articulação institucional e assessoria ao Comitê Gestor do Conjunto Moderno da Pampulha. Sua abrangência decisória estará afeta ao âmbito municipal, com exceção daquelas garantidas por convênios vigentes ou futuros com entes das esferas estadual e federal. Entretanto, como unidade executiva de assessoramento técnico ao Comitê Gestor, deverá encaminhar a essa instância superior, todas as questões que dependam de articulação com as demais esferas governamentais. Este Departamento será composto de uma Divisão responsável pelo planejamento e fomento cabendo ao seu responsável a função de articulação e acompanhamento de intervenções e projetos de recuperação e conservação do bem candidato. As funções de monitoramento e avaliação de resultados previstas no item 6, serão absorvidas pelo já existente DPGM, como mostrado no organograma sequencial. Terá como principais atribuições:

- Prestar assessoria técnica, administrativa e jurídica ao Comitê Gestor do Conjunto Moderno da Pampulha;
- Coordenar e articular ações, projetos e intervenções dos diversos órgãos públicos bem como iniciativas do setor privado afetas ao bem candidato;
- Promover a análise e aprovação integradas de intervenções no bem candidato pelas três instâncias governamentais de tutela do patrimônio, vinculando-as à anuência prévia do Comitê Gestor do Conjunto Moderno da Pampulha;
- Articular ações institucionais de fomento, financiamento e captação de recursos para a implantação e manutenção das ações de conservação do bem candidato;
- Promover e acompanhar ações de treinamento de agentes multiplicadores para divulgação e compreensão do bem candidato;
- Sugerir políticas e diretrizes para ações que contribuam para o desenvolvimento integrado e sustentável do bem candidato;
- Mobilizar entes públicos e proprietários de imóveis e negócios da Zona de Amortecimento para redução de impactos negativos na paisagem (remoção de muros e estruturas inadequadas, uso de cores e materiais contrastantes, recomposição de maciços arbóreos, dentre outros), priorizando os locais identificados como prioritários no Plano de Preservação do Conjunto Urbano da Pampulha;
- Promover a execução e o acompanhamento integrado de projetos de requalificação de espaços públicos, obras de mobilidade urbana e saneamento identificados como prioritários no Plano de Preservação do Conjunto Urbano da Pampulha;
- Criar agenda com ações de comunicação social, prevendo a realização de eventos e programas de educação patrimonial com foco na promoção da candidatura da Pampulha como Patrimônio Mundial

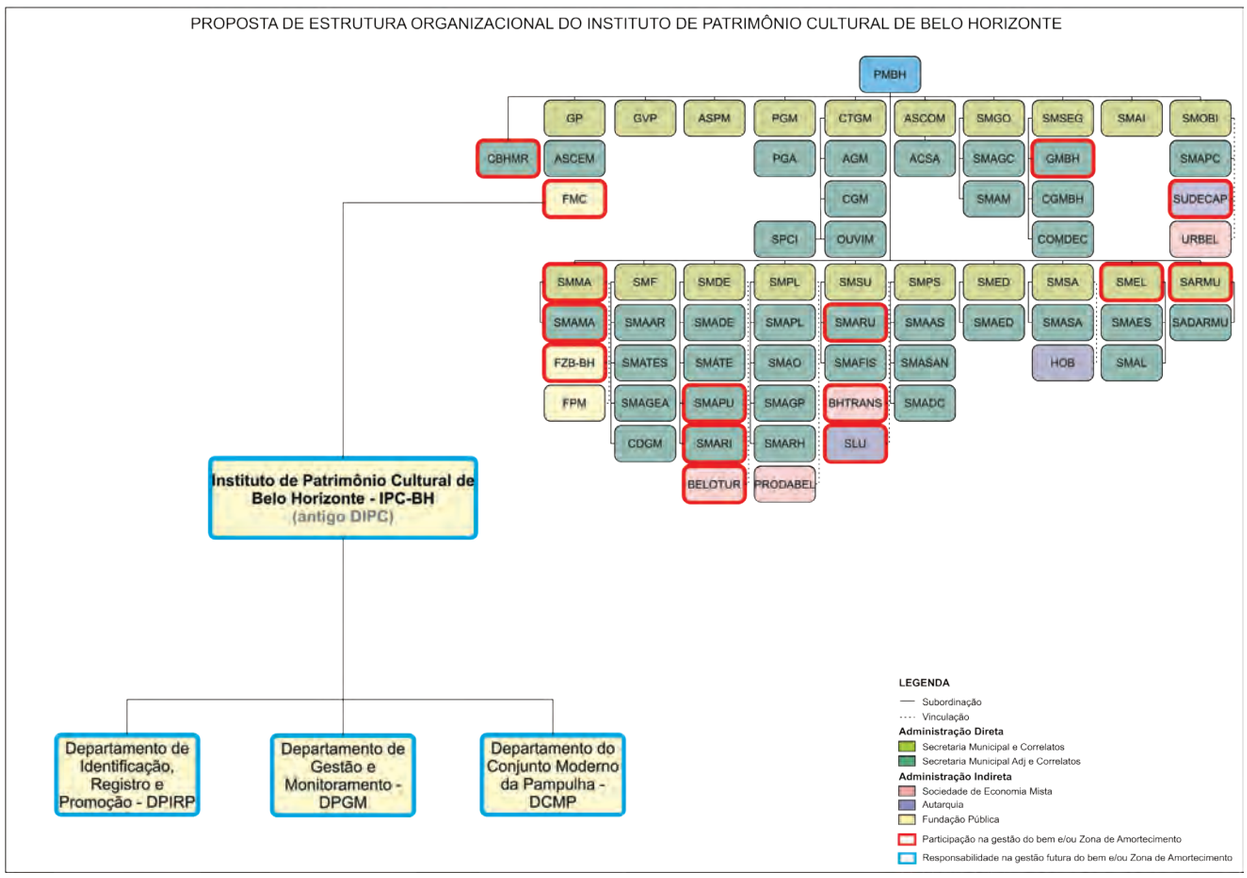
e na divulgação das ações desse Programa, em articulação com os órgãos de patrimônio nas três esferas de governo e participação dos equipamentos culturais que integram ao bem candidato;

- Contribuir para a atualização da legislação incidente sobre o bem candidato, garantindo sua divulgação e, consequentemente, facilitando a sua aplicação;
- Acompanhar e avaliar, por meio de indicadores de monitoramento, o estado de conservação e a melhoria das condições de fruição do bem candidato;
- Elaborar relatórios semestrais de análise dos indicadores apresentados no item 6 a seguir e detalhados no Programa de Monitoramento em anexo;
- Elaborar relatórios anuais de avaliação do Programa de Gestão Integrada do Conjunto Moderno da Pampulha, utilizando-se dos indicadores de resultados propostos pelo Programa de Monitoramento;
- Submeter os relatórios semestrais e anuais de monitoramento e avaliação do estado de conservação do bem candidato à aprovação do Comitê Gestor do Conjunto Moderno da Pampulha;
- Dar publicidade aos resultados das ações de conservação por meio de informes e publicações disponibilizadas para amplo acesso do público em geral;

- *Dimensão Avaliativa:* refere-se à aferição dos resultados das ações contidas na *Matriz de Responsabilidades* (item 5.f) e no *Programa de Gestão Integrada do Conjunto Moderno da Pampulha* (em anexo) através dos indicadores detalhados no item 6, a seguir. As variáveis escolhidas estão relacionadas ao *Valor Universal Excepcional* do bem, e tiveram seus indicadores construídos a partir de dados objetivos e passíveis de registro periódico pelos próprios órgãos da




367: Estrutura do Comitê Gestor do Conjunto Moderno da Pampulha




368: Estrutura do Departamento do Conjunto Moderno da Pampulha

Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, com apoio do Sistema de Informações Urbanísticas Georeferenciadas – SIURBE. As variáveis escolhidas foram: o *reconhecimento público do bem candidato*, as *condições de fruição dos elementos que o compõem* (o espelho d'água, o conjunto de monumentos e as condições ambientais na Orla na *Core Zone*), o *estado de conservação do bem* e o *controle das ameaças ao contexto paisagístico no qual se insere* (entorno e zona de amortecimento). Esses indicadores serão analisados e consolidados por meio de relatórios e informes semestrais produzidos *pelo Comitê Gestor do Conjunto Moderno da Pampulha* e consolidados no Relatório Anual de Avaliação do Estado de Conservação do Bem que deverá conter ainda sugestões de ações para superar dificuldades e melhorar o desempenho das medidas de proteção e conservação do bem. Ambos os relatórios deverão ser aprovados pelo Comitê Gestor do Conjunto Moderno da Pampulha, antes de suas respectivas publicações.

FMC Dossie Conjunto Moderno da Pampulha DOSSIE A4.indd 335 12/9/14 4:20 PM

### 5.f. Atividades previstas, fontes e níveis de financiamento

Os quadros seguintes conformam *a Matriz de Responsabilidades* concebida para o Conjunto Moderno da Pampulha. Eles contêm as ações a serem empreendidas, na área do bem candidato e em sua zona de amortecimento, voltadas tanto para a restauração/manutenção dos monumentos, quanto para a requalificação de áreas de seu entorno buscando sua valorização. Também foram elencadas as atividades a serem desenvolvidas de forma a propiciar maior divulgação da *Core Zone* e de seu Valor Universal Excepcional junto ao público em geral.

As ações estão ordenadas em três grupos distintos, quais sejam: Ações Realizadas, Ações de Curto Prazo, Ações de Médio Prazo e Ações Contínuas, que indicam a temporalidade de sua execução.

Além disto, elas foram sistematizadas por área de atuação: Cultura e Turismo, Meio Ambiente e Planejamento Urbano e Obras, com definição de seu atual *status*, da data prevista para sua conclusão ou encaminhamento e dos recursos que propiciarão seu desenvolvimento.

**Matriz de responsabilidades – ações realizadas**

| ÁREA | AÇÃO | RESPONSÁVEIS | STATUS | DATA | RECURSOS EM MIL (US DÓLARES) (*) | ORIGEM |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Cultura e Turismo | Restauração da Casa do Baile | FMC | Concluída | 2013 | $11,535 Projeto | Recurso Municipal |
| | | | | | $88,096 Obra | Apoio Programa Adote um Bem Cultural |
| | Restauração e abertura da Casa Kubitschek | FMC | Concluída | 2013 | $175,197 | Recurso Federal e Municipal |
| | Instalação de sinalização interpretativa e indicativa na orla da lagoa | BELOTUR | Concluída | 2013 | $216,535 Interpretativa | Recurso Federal |
| | | | | | $26,378 Indicativa | Recurso Estadual e Municipal |
| | Restauração dos Jardins Burle Marx: Casa do Baile e Museu de Arte da Pampulha | FMC | Concluído | 2014 | $787,402 | Apoio – Programa Adote um Bem Cultural |
| | Tratamento paisagístico da orla da lagoa – 1ª etapa | SMMA / SARMU-P | Concluído | 2014 | $118,110 | Recurso Municipal |

(*) Valor de conversão do dólar (dia 10/11/2014 ) US$ 1 = R$ 2,54

**Matriz de responsabilidades – ações de curto prazo**

| ÁREA | AÇÃO | RESPONSÁVEIS | |
|---|---|---|---|
| **Cultura e Turismo** | Construção do anexo da Casa Kubitschek | FMC | |
| | Conservação e manutenção da Igreja de São Francisco de Assis com retorno do mobiliário original | SUDECAP / IPHAN; IEPHA-MG; FMC / PAC Cidades Históricas | |
| | Restauração dos jardins de Burle Marx, iluminação dos monumentos e manutenção | FMC | |
| | Fomento da percepção da Pampulha enquanto patrimônio cultural (educação ambiental e patrimonial), entre a população, a Guarda Municipal e a Polícia Militar | IPHAN; IEPHA/MG; FMC; SMED; SEE/MG; SMMA; SEDS/MG e SMSEG. | |
| | Criação do calendário de eventos, específico para a Pampulha | BELOTUR; FMC; SARMU-P; Secretaria Estadual Turismo | |
| | Instalação do Centro de Atendimento ao Turista na Praça Dino Barbieri | BELOTUR; SUDECAP | |
| | Implantação de transporte público de forma a integrar os equipamentos de lazer e cultura da Pampulha com o centro da Cidade | BELOTUR / BHtrans | |
| | Reformulação do material informativo sobre os equipamentos de lazer e cultura da Pampulha | BELOTUR; FMC | |
| | Reestruturação do Centro de Referência Turística Álvaro Hardy (conhecido como Redondo) | BELOTUR; FMC | |
| | Elaboração de Plano de Desenvolvimento Cultural e Turístico para a Pampulha | BELOTUR; FMC | |
| **Meio Ambiente** | Revitalização do espelho d'água da lagoa | SMMA; SUDECAP OBRAS | |
| | Desassoreamento da lagoa | SUDECAP, OBRAS | |
| | Coleta e interceptação dos esgotos de toda a bacia hidrográfica da Pampulha | COPASA | |
| | Realização do Plano de Manejo para as capivaras que habitam a região da Lagoa | SMSA e Fundação Zoo-Botânica | |
| **Planejamento Urbano e Obras** | Ligação das praças da Igreja São Francisco de Assis e Dino Barbieri – ampliação das calçadas e restrição circulação de carros | SMAPU / SUDECAP | |
| | Implantação de medidas moderadoras de tráfego na lagoa, junto aos monumentos e faixas de pedestres. Melhorar as condições de acesso aos bens e a circulação de pessoas | BHtrans / SARMU-P | |
| | Requalificação do Mirante do Vertedouro | SMAPU | |

(*) Valor de conversão do dólar (dia 10/11/2014 ) US$ 1 = R$ 2,54

| | STATUS | PREVISÃO TÉRMINO | RECURSOS EM MIL (US DÓLARES) (*) | ORIGEM |
|---|---|---|---|---|
| | Projeto concluído, obra em execução | 2015 | $393,701 | Apoio – Programa Adote um Bem Cultural |
| | Projeto aprovado | 2015 | $551,181 | Recurso Federal e Apoio – Programa Adote um Bem Cultural |
| | Em execução | 2015 | $787,402 | Apoio – Programa Adote um Bem Cultural |
| | Em Planejamento | 2015 | Em negociação | Em negociação |
| | Em Planejamento | 2015 | Em negociação | Em negociação |
| | Projeto Concluído | 2015 | $135,827 | Recurso Federal e Municipal |
| | Em estudo | 2015 | Em negociação | Concessão |
| | Em estudo | 2015 | Em negociação | Recurso Municipal |
| | Em estudo | 2015 | Em negociação | Em negociação |
| | Em estudo | 2015 | Em negociação | Em negociação |
| | Em execução | 2015 | $11.811.024 | Recurso Federal |
| | Em execução | 2015 | $23.444.882 | Federal |
| | | | $19.291.339 | Estadual – BDMG |
| | Em execução | 2015 | $40.157.480 | Recurso Estadual |
| | Em execução | 2015 | $71.654 | Recurso Municipal |
| | Obra em execução | 2015 | $2.244.095 | Recurso Municipal e financiamento internacional |
| | Projeto em estudo | 2015 | Em negociação | Em negociação |
| | Projeto pronto | 2015 | $2.244.095 | Recurso Municipal e financiamento internacional |

**Matriz de responsabilidades – ações de médio prazo**

| ÁREA | AÇÃO | RESPONSÁVEIS | STATUS | TÉRMINO | RECURSOS EM MIL (US DÓLARES) (*) | ORIGEM |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Cultura e Turismo | Restauração do MAP | SUDECAP / FMC / IPHAN PAC Cidades Históricas | Projeto aprovado | 2016 | $1.598.425 | Recurso Federal – Convênio PAC Cidades Históricas |
| | Restauração do Iate Tênis Clube | IPHAN / IEPHA-MG FMC-PBH | Em negociação | A definir | $3.149.606 | Recurso Federal, Municipal e do proprietário |
| | Tratamento paisagístico da orla da lagoa – 2ª etapa | SMMA / SARMU-P | Projeto em estudo | 2016 | Em negociação | Em negociação |

(*) Valor de conversão do dólar (dia 10/11/2014 ) US$ 1 = R$ 2,54

**Matriz de responsabilidades – ações contínuas**

| ÁREA | AÇÃO | RESPONSÁVEIS | STATUS | TÉRMINO | RECURSOS EM MIL (US DÓLARES) (*) | ORIGEM |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Meio Ambiente | Monitoramento Ambiental | SMMA / SARMU Pampulha e Noroeste; Consórcio de Recuperação da Bacia da Pampulha | Licitação concluída | Ação permanente | $826.772 | Federal |
| | Apoio ao Controle Ambiental | SMMA / SARMU Pampulha e Noroeste; Consórcio de Recuperação da Bacia da Pampulha | Em definição | Ação permanente | $1.000.000 | Federal |
| | Desassoreamento – Manutenção | SMMA / SARMU Pampulha e Noroeste; Consórcio de Recuperação da Bacia da Pampulha | A ser licitado ao término da dragagem Em curso | Ação permanente | $25.133.858 | Federal |
| | | | | | $7.409.449 | Municipal |
| | Monitoramento da qualidade da água | SMMA / SARMU Pampulha e Noroeste; Consórcio de Recuperação da Bacia da Pampulha | A ser licitado | Ação permanente | $1.181.102 | Federal |
| | | | | | $342.520 | Municipal |
| | Mobilização social e educação ambiental | SMMA / SARMU Pampulha e Noroeste; Consórcio de Recuperação da Bacia da Pampulha | A ser licitado | Ação permanente | $1.043.307 | Federal |
| Cultura e Turismo | Manter espaço dedicado à história da Pampulha na Casa Kubistchek | FMC | Permanente | Ação permanente | $78.740 | Recurso Municipal |

(*) Valor de conversão do dólar (dia 10/11/2014 ) US$ 1 = R$ 2,54

**5.g. Fontes de expertise e treinamento em técnicas de conservação e gestão**

No país existem cursos de reconhecida reputação na área de patrimônio, restauração, manutenção e gestão de bens, ressaltando-se aqueles dos estados do Rio de Janeiro, de Pernambuco, da Bahia e de Minas Gerais, com larga tradição nesta matéria.

No Rio de Janeiro podem ser citados os promovidos pelo Centro Lucio Costa (CLC), criado a partir de acordo firmado entre o Governo do Brasil e a UNESCO, em 2010. Tem sede no Palácio Gustavo Capanema. Já no estado de Pernambuco conta os do Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada – CECI, que tem como missão desenvolver a consciência, o conhecimento e a prática social da conservação integrada do patrimônio cultural e ambiental. Este Centro apresenta o Curso de Especialização em Conservação da Arquitetura Moderna para a América Latina organizado juntamente com o DOCOMOMO – PE, com o objetivo de capacitar arquitetos, engenheiros e construtores para entender e intervir nos edifícios e conjuntos urbanos modernos.

O Estado de Minas Gerais, por sua vez, apresenta o curso de graduação do Centro de Conservação e Restauração da Universidade Federal de Minas Gerais (CECOR), vinculado à Faculdade de Belas Artes, o Curso em nível de Especialização em Revitalização Urbana e Arquitetônica da Escola de Arquitetura também da UFMG. Já em Ouro Preto, são encontrados os cursos da Fundação de Arte de Ouro Preto (FAOP) e de Tecnologia em Conservação e Restauro do Instituto Federal Minas Gerais – IFMG.

Além destes, são eventualmente realizados, em parceria com o IPHAN/Ministério da Cultura ou ainda IEPHA, cursos de menor duração visando à Proteção do Patrimônio, ou de formação de mão de obra em conservação e restauração de obras de arte.

Sobre a restauração dos jardins de Burle Marx, deve-se mencionar o Sítio Roberto Burle Marx, doado ao IPHAN em 1985, e tombado pelo IPHAN em 2000, situado em Barra de Guaratiba, Rio de Janeiro, que preserva as experiências do mestre paisagista, reunindo uma das mais importantes coleções de plantas tropicais e semitropicais do mundo, com mais de 3.500 exemplares, cuja existência garante a continuidade do restauro dos jardins existentes. Além disto, merece citar a presença de profissional em Belo Horizonte com grande conhecimento específico sobre a obra deste paisagista, com publicação técnica sobre o tema. Este profissional tem conduzido nos últimos anos o restauro dos jardins da Pampulha.

Também merecem referência as empresas de consultoria que já atuam em Belo Horizonte neste setor e que, em razão da experiência acumulada, são hoje detentoras de notório saber nas práticas de restauro de bens culturais.

Buscando reforçar o conhecimento existente, a atualização e formação dos profissionais envolvidos na recuperação e manutenção do bem candidato, especialmente técnicos dos órgãos setoriais da PBH que atuam na região e não apresentam formação sobre aspectos e políticas patrimoniais, prevê-se a realização de convênios entre os órgãos de patrimônio – IPHAN, IEPHA, FMC, bem como universidades e especialistas, de forma a criar rotina de treinamento em técnicas de conservação e gestão dos monumentos.

Esta rotina, inicialmente terá frequência maior buscando nivelamento dos atores envolvidos na gestão e manutenção do bem candidato, podendo posteriormente passar a acontecer uma vez a cada ano.

FMC Dossie Conjunto Moderno da Pampulha DOSSIE A4.indd 343 12/9/14 4:20 PM

**5.h. Instalações para visitantes e infraestrutura**

O acesso ao bem candidato é muito facilitado por sua localização privilegiada junto à interseção das avenidas Antônio Carlos e Pedro I, importantes vias arteriais de ligação ao Centro da cidade de Belo Horizonte, ao qual é conectado por diversas linhas de transporte coletivo e sistema de *Bus Rapid Transit* – BRT com estação localizada a cerca de 600 metros da *Core Zone*. Em termos de infraestrutura aeroportuária, o bem candidato localiza-se a 30 km do Aeroporto Internacional Tancredo Neves e a 2 km do Aeroporto da Pampulha, esse último restrito a voos domésticos de abrangência regional. O acesso à Orla da Lagoa Pampulha e, consequentemente, à *Core Zone* é feito por via de mão dupla, asfaltada e equipada com passeio, ciclovia e pista de caminhada, interligando os monumentos e seus jardins a mirantes e outros equipamentos de lazer situados às margens da Lagoa.

A partir dos mirantes é possível avistar o conjunto arquitetônico segundo diferentes ângulos de visada (ver Estudo da Paisagem da Pampulha e das visadas do Conjunto, em anexo. Estes locais apresentam-se ora como espaços exclusivamente contemplativos, como nos casos dos mirantes Niemeyer, do Vertedouro, Jardim Atlântico, Santa Rosa, Iemanjá, São Luís, Bandeirantes e da Barragem, ora como espaços recreativos, dotados de aparelhos de ginástica ao ar livre e bancos, como no caso dos Mirantes do Sabiá, Bem-Te-Vi, Garças e Biguá, esse último situado dentro da *core zone,* a partir do qual se podem vislumbrar todos os cinco monumentos em conjunto. Neles foram instaladas edificações padronizadas atualmente utilizadas como banheiro público, seguindo a linguagem arquitetônica de inspiração moderna que caracteriza a Pampulha.

A orla conta ainda com iluminação especial para pedestres com fiação subterrânea e sinalização interpretativa em português, inglês e espanhol, apresentando ao visitante as principais características do



369: Mirante do Vertedouro, espaço exclusivamente contemplativo



370: Mirante do Biguá, à esquerda vê-se o quiosque com banheiro e à direita os aparelhos de ginástica



371: Ciclovia e ciclofaixa na Orla da Lagoa



372: Placas indicativas das rotas e da sinalização interpretativa do Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Pampulha



373: Bicicletas compartilhadas na ciclovia na Orla da Lagoa

Conjunto Moderno da Pampulha: informações históricas, urbanísticas e paisagísticas. Algumas placas possuem código de barras (QR Code), que possibilita o acesso ao conteúdo multimídia por meio de dispositivos móveis. Para facilitar o deslocamento dos turistas, as placas apresentam cores distintas e vinculadas às seis rotas alternativas de pedestres distribuídas no percurso da orla.

Em seis pontos da Lagoa (Mirante do Bem-Te-Vi, Mirante do Sabiá, Zoológico, Parque Ecológico, Praça Geralda da Mata Pimentel e na esquina da Av. Otacílio Negrão de Lima com Av. Novara no bairro Bandeirantes) há estações de bicicletas compartilhadas, instaladas pela Prefeitura Municipal.

Está prevista a inclusão da Pampulha no itinerário do ônibus turístico da cidade, atualmente restrito à Área Central, e de introduzir, em futuro próximo, infraestrutura para esportes náuticos e travessia por barcos na Lagoa.

Em termos de melhoria da infraestrutura de mobilidade, prevê-se a implantação de áreas de estacionamento e travessias seguras para pedestres no entorno dos monumentos.

Devido ao seu caráter historicamente ligado às atividades de lazer e turismo e à realização, em Junho de 2014, em Belo Horizonte, de Jogos da Copa do Mundo FIFA, a região teve ampliada a infraestrutura de apoio aos visitantes, passando a contar com 18 hotéis, sendo 5 localizados na Orla da Lagoa da Pampulha. Na área de amortecimento há cerca de 35 bares, lanchonetes e restaurantes.

As atividades existentes hoje nos equipamentos de uso público que integram o bem candidato são listadas a seguir:

- **Casa Kubitschek:** administrada pela Fundação Municipal de Cultura, funciona como espaço cultural especializado em relatar a história

do modo de morar nos anos 1940, 1950 e 1960, período singular para consolidação do pensamento moderno em Minas Gerais, e suas manifestações na arquitetura, no urbanismo, no paisagismo e nas artes. Conta com exposições permanentes sobre a história da Pampulha, localizada na antiga garagem do imóvel, e do mobiliário e objetos provenientes dos espaços originais da casa. Fica aberta para visitação pública e gratuita de terça a domingo das 10 às 17:00 hs com visitas monitoradas para grupos ou tutoria individual. Segundo dados de 09/2013 a 08/2014 disponibilizados pela FMC a Casa Kubitschek contou com 8.984 visitantes.

- **Igreja São Francisco de Assis:** administrada pela Arquidiocese de Belo Horizonte, mantém sua função original como templo religioso, com realização de missas periódicas (terças-feiras às 20h e domingos às 9:30h). Aberta para visitação de terça-feira a sábado de 9h às 17h e domingo de 9h às 14h. Dados da Arquidiocese de Belo Horizonte apontam 35.000 visitantes em 2013.
- **Casa do Baile:** desde quando foi restaurada em 2002 passou a abrigar o Centro de Referência de Urbanismo, Arquitetura e do Design, gerido pela Fundação Municipal de Cultura. A Casa possui um salão de 255 $m^2$, um auditório de 53 lugares com recursos multimídia, salas de apoio administrativo, ilha digital com os acervos documentais disponíveis a pesquisadores e ao público em geral. Recebe exposições temporárias, divulga publicações, e realiza seminários, encontros e outros eventos relacionados ao tema. O espaço permanece aberto para visitação gratuita de terça a domingo, das 9h às 18h, atendendo ainda, com agendamento prévio, a visitas monitoradas de escolas e grupos com apresentação de palestras sobre a história do Conjunto Moderno da Pampulha, com foco na Casa do Baile. Há ainda visitas técnicas voltadas ao público

universitário e profissionais de urbanismo, arquitetura e design. Em 2013, este bem foi visitado por 40.397 pessoas.

- **Museu de Arte da Pampulha:** concebido para abrigar um cassino, o edifício funciona como Museu desde 1957 e possui um acervo de cerca de 1400 obras de arte moderna e contemporânea, com visitação pública e gratuita de terça-feira a domingo, de 9h às 18:30h. O museu também promove visitas agendadas, para escolas e grupos de turistas além de visitas técnicas voltadas para estudantes e profissionais de artes, arquitetura e áreas afins. Conta ainda com biblioteca e o Centro de Documentação e Pesquisa (CEDOC) que disponibilizam informações relativas às artes visuais, à história e ao acervo do MAP bem como ao Conjunto Moderno da Pampulha, com atendimento ao público de segunda a sexta-feira, das 9:00 às 12:00 e de 14:00 às 17h. A biblioteca possui em seu acervo livros e catálogos, além de fitas de vídeo, DVDs, periódicos e uma hemeroteca. O CEDOC-MAP possui documentos de acervo textual, iconográfico, midiático e os projetos arquitetônicos do Museu. Nas segundas e quartas feiras de cada mês, são realizadas apresentações musicais noturnas a preços populares, promovidas pelo projeto Música no Museu. Há um espaço designado para café e loja de souvenires que está desativado e aguarda licitação para reinício das atividades. Durante as montagens de exposições, o Museu de Arte da Pampulha fica fechado para a visitação pública. No último ano 23.792 pessoas visitaram o museu, sendo que ele esteve fechado no período de fevereiro a junho.

FMC Dossie Conjunto Moderno da Pampulha DOSSIE A4.indd 348 12/9/14 4:20 PM

**5.i. Políticas e programas relacionados à apresentação e promoção do Bem**

Apresenta-se o *Plano de Comunicação* a ser adotado para promoção do Conjunto Moderno da Pampulha, de forma que este Conjunto passe a integrar a Lista do Patrimônio Mundial da UNESCO.

É crescente e ampla a aspiração por um mundo em que a qualidade de vida seja plena para todos os cidadãos. Posicionar-se de forma satisfatória nesse cenário global é tarefa que envolve governos, empresas, entidades do terceiro setor e cidadãos.

Por qualidade de vida entende-se não só a garantia do acesso universal aos serviços básicos, mas também que sejam assegurados democraticamente o lazer, o consumo e a produção cultural, além da disseminação de atitudes, práticas, comportamentos, ações e políticas que garantam a sustentabilidade em seu sentido amplo, preservando o meio ambiente, promovendo a inclusão e o desenvolvimento social.

Implica dizer que nunca se almejou tanto o "viver bem" no ambiente escolhido por cada um, o que vai muito além de somente realizar o desejo pelo sucesso pessoal, profissional ou financeiro.

E toda essa dinâmica se concretiza, por excelência, nas cidades, que é onde a vida dos cidadãos efetivamente se desenvolve, ao menos, mais intensamente. Assim, é um grande desafio para os governos locais, em especial, criar condições para promover o desenvolvimento econômico tendo como propósito a real melhoria da qualidade de vida dos moradores das suas cidades.

Sendo assim, mais do que apenas o posicionamento competitivo, é necessário distinguir-se, na perspectiva dos moradores, de forma a despertar o sentimento de identificação, reconhecimento, autoestima e coletividade, para que todos se envolvam nesse projeto de construção de uma cidade que seja agradável e atenda aos anseios dos que ali vivem.

É determinante nesse cenário que Belo Horizonte assuma o protagonismo no sentido de se manter enquanto cidade com trajetória ascendente do ponto de vista econômico, reconhecida internacionalmente, atrativa para visitantes e turistas, mas sustentável e tendo como propósito último o bem estar dos seus habitantes.

E para isso, precisa do envolvimento de todos os seus cidadãos.

É nesse contexto que se insere o presente Plano de Comunicação, que tem como objeto a campanha para a inclusão do Conjunto Moderno da Pampulha na Lista do Patrimônio Mundial da UNESCO. Para isso foram definidas estratégias e ações integradas, com a utilização de diversas ferramentas e meios para se atingir os objetivos definidos e os públicos de interesse.

Espera-se que, no processo já desencadeado, os cidadãos compreendam e vivenciem a importância da valorização e do cuidado com o patrimônio da cidade, em específico o Conjunto Moderno da Pampulha. Patrimônio que ao pertencer a Belo Horizonte é de cada um dos seus moradores e que se espera, seja também de toda a humanidade. Constitui-se, ainda, como elemento na consolidação da imagem da capital mineira, seja em âmbito local, nacional e internacionalmente e, igualmente, polo atrativo na promoção turística, cultural e de negócios, entre outros aspectos.

Pretende-se, também, que os cidadãos ganhem com a valorização do sentido de pertencimento, de elevação da autoestima, por se reconhecerem como integrantes, mais do que somente moradores, de uma cidade moderna, desenvolvida, sustentável, agradável, com uma cultura valorizada e com espaço para o lazer e para a contemplação. Uma cidade que se esforça para oferecer efetiva qualidade de vida para quem nela vive.

Neste sentido, o trabalho de comunicação tem importância essencial nesse processo ao exercer o papel de indutor desse sentimento e da atitude correspondente nos cidadãos belo-horizontinos. Para isso, essa estratégia e as primeiras ações desenvolvidas tiveram início ainda na fase de pré-candidatura, com previsão de se estenderem até o período pós-anúncio, passando pelas etapas de lançamento da candidatura, entrega do dossiê e avaliação, com o propósito fundamental de estimular a cidade e cada um dos seus cidadãos a incorporar esse projeto como seu.

Para tanto, são utilizadas ferramentas de divulgação de andamento do processo e de todos os seus desdobramentos, das ações de qualificação do Conjunto Moderno da Pampulha, da recuperação paisagística e ambiental do entorno e de todas as intervenções destinadas a revitalizar e manter o complexo, entre outras. Assim, busca-se cumprir o propósito de manter a sociedade informada, chamando-a a participar, tanto com a atuação junto à mídia quanto por meios diretos.

Tem papel essencial, ainda, a participação direta dos moradores de Belo Horizonte, por meio de encontros, reuniões, visitas guiadas, ação em associações de bairros, de classe, escolas municipais e universidades, entre outros.

Esses são alguns exemplos das estratégias e ações que se detalham a seguir nesse plano de comunicação.

**Problema da Comunicação**

A necessidade de intensificar a percepção dos cidadãos belo-horizontinos quanto à importância histórica, cultural, turística e econômica do patrimônio cultural que possui, em especial, do Conjunto Moderno da Pampulha.

**Objetivos da Comunicação – Gerais**

- Fazer com que os cidadãos belo-horizontinos percebam a importância histórica, cultural, turística e econômica do patrimônio cultural que possuem, possibilitando que essa percepção extrapole os limites territoriais do município;
- Transformar os moradores de Belo Horizonte em agentes multiplicadores dessa percepção;
- Referenciar o Conjunto Moderno da Pampulha no mapa mundial.

**Objetivos da Comunicação – Específicos**

- Construir no imaginário coletivo dos cidadãos belo-horizontinos o entendimento e a percepção positiva da importância de se ter o título de "Patrimônio Cultural da Humanidade";
- Potencializar o sentimento de orgulho e de autoestima dos cidadãos, intensificando e valorizando o sentimento de pertencimento;
- Projetar e consolidar a imagem de Belo Horizonte internacionalmente como polo atrativo de turismo, negócios e cultura a partir do reconhecimento internacional do Conjunto Moderno da Pampulha como Patrimônio Mundial.

## Estratégias e Ações

### Ações já realizadas no período de 2012 a 2014

| ESTRATÉGIA | AÇÕES | RESPONSÁVEL |
|---|---|---|
| Dar visibilidade para a importância do circuito arquitetônico, turístico e cultural da Pampulha para os cidadãos de Belo Horizonte e cidades da região metropolitana. | Divulgação da criação da Comissão de Acompanhamento e Gestão do Programa "Candidatura da Pampulha a Patrimônio da Humanidade" no Diário Oficial do Município (dezembro de 2012). | Prefeitura de Belo Horizonte |
| | Implantação da Sinalização Interpretativa da Orla da Lagoa da Pampulha, com 68 placas que permitem aos turistas e moradores a obterem informações sobre os atrativos e locais de interesse turístico do Conjunto Moderno da Pampulha (maio de 2013). | PBH / BELOTUR |
| | Manutenção da Sinalização Interpretativa da Orla da Lagoa da Pampulha (maio de 2014). | |
| | Instalação de 29 placas com informações trilíngues na Avenida Otacílio Negrão de Lima, indicando os principais atrativos turísticos na região. | |
| | Realização de 10 ações de mobilização na Regional Pampulha, para esclarecer a população sobre os locais de coleta seletiva, denominada Voluntários da Pampulha e para implantar os "Pontos Limpos", em locais onde os moradores descartavam o lixo inadequadamente, a fim de estimular o respeito ao patrimônio cultural, ao meio ambiente e a preservação do espaço público. | PBH / Superintendência de Limpeza Urbana |
| | Ação de comunicação dirigida ao público da Copa do Mundo e trade turístico, desenvolvendo ações diversas relacionadas à limpeza urbana em hotéis, táxis, entorno do estádio Mineirão e do Fan Fest no Expominas. | |

**Ações já realizadas no período de 2012 a 2014**

| ESTRATÉGIA | AÇÕES | RESPONSÁVEL |
|---|---|---|
| | Realização de Eventos Comemorativos por ocasião do aniversário de 70 anos da Pampulha:<br>1. 16/05/2013 – Evento Comemorativo de 70 anos da Pampulha, na praça Dino Barbieri, em frente à Igreja São Francisco de Assis, na Pampulha.<br>2. 26/07/2013 – Museu de Arte da Pampulha.<br>3. 04/2014 – Exposição "Pampulha: Território da Modernidade", na Casa do Baile e na Casa Kubitschek.<br>4. 04/2014 – Exposição "Pampulha: um Patrimônio da Humanidade", na Casa do Baile.<br>5. 27 e 28/11/2013 – Seminário A Casa em Debate Pampulha: "Um Patrimônio da Humanidade" na Casa do Baile.<br>6. 12/12/2013 – Aniversário de Belo Horizonte (BH) – Assinatura da carta de intenções sobre Pampulha Patrimônio Mundial.<br>7. 01/07 a 01/08/2014 – Exposição "Pampulha – Patrimônio Cultural da Humanidade", no Centro Cultural Salgado Filho.<br>8. 07 a 31/10/2014 – Exposição "Pampulha – Patrimônio Cultural da Humanidade" no Centro Cultural Vila Fátima. | |
| | Realização de Campanha Comemorativa da Pampulha 70 Anos. Foram produzidas as seguintes peças publicitárias:<br>– Selo em comemoração aos 70 anos da Pampulha;<br>– Kit de Cartões Postais, com seis cartões postais contendo fotos e textos explicativos sobre pontos de relevância cultural da região, apresentados dentro de uma caixa de papelão com a identidade visual do selo em comemoração aos 70 anos da Pampulha;<br>– VT de 30", veiculado na Rede Globo de Televisão em nível estadual e canais YouTube da PBH e parceiros. | PBH / Fundação Municipal de Cultura |
| | Criação de Redes Sociais e canais digitais para a Pampulha Patrimônio da Humanidade:<br>– Fan-page no Facebook Pampulha Patrimônio (Criada em 15/02/2013 – Atualmente tem 633 seguidores / 711Posts publicados);<br>– Site BH Faz Cultura – 7 eventos cadastrados;<br>– Youtube – Canal da FMC – Vídeo Pampulha 70 anos – Publicado em outubro de 2013;<br>– Twitter (conta da FMC), criado julho de 2013. | |
| | Divulgação em veículos locais da Assinatura de Termo de Cooperação Técnica entre a Fundação Municipal de Cultura e a ABDIB – Associação Brasileira de Infraestrutura e Indústrias de Base (agosto de 2014). | |
| | Divulgação da Candidatura no evento de comemoração de um ano da Casa Kubitschek, com apresentação da Banda de Música da Guarda Municipal de Belo Horizonte (setembro de 2014). | PBH / Fundação Municipal de Cultura / Secretaria Municipal de Segurança Urbana e Patrimonial |
| Sensibilizar autoridades, empresários e formadores de opinião para a importância do Título de Patrimônio Cultural da Humanidade. | 1. Realização de reuniões com os secretários municipais e autoridades das três instâncias governamentais, colocando o assunto como prioridade na pauta das discussões e ações políticas. (Ação continuada, iniciada em janeiro de 2013) | Prefeitura, IPHAN e IEPHA |

**Ações previstas para o ato da entrega do Dossiê de Candidatura no dia da fundação da cidade de Belo Horizonte – dezembro de 2014**

| ESTRATÉGIA | AÇÕES | RESPONSÁVEL |
|---|---|---|
| Dar visibilidade à entrega do Dossiê | Envio de convites a mailing selecionado para o evento de entrega do Dossiê de Candidatura "Pampulha Patrimônio Cultural da Humanidade" a realizar-se no dia 12 de dezembro, como parte integrante da comemoração do aniversário da cidade, no Museu de Arte da Pampulha. | PBH / Fundação Municipal de Cultura |
| | Lançamento da marca da Candidatura "Pampulha Patrimônio Cultural da Humanidade" no Museu de Arte da Pampulha (12 de dezembro de 2014). | ASCOM-PBH / ASOCM-FMC / ASCOM BELOTUR |
| | Obliteração do Selo comemorativo em Homenagem a Oscar Niemeyer no Museu de Arte da Pampulha (12 de dezembro de 2014). | |
| | Divulgação da logomarca da candidatura nas peças de ativação (cavaletes, back-drop) do evento da "Volta Internacional da Pampulha" – maior evento de corrida de rua de Minas Gerais, que recebe um público de 12 mil pessoas a cada ano, e também é transmitida nacionalmente pela TV Globo. | |
| | Divulgação de anúncio da Candidatura "Pampulha Patrimônio Cultural da Humanidade" no Guia Turístico de Belo Horizonte, edição dezembro de 2014. | |
| | Divulgação de anúncio da Candidatura "Pampulha Patrimônio Cultural da Humanidade" em veículos de comunicação impressa, televisiva, radiofônica e digital de Belo Horizonte. | |
| | Envio de material jornalístico para toda a mídia nacional (TV, rádio, jornais e mídias digitais). | |
| | Divulgação de vinheta de 15" em painéis eletrônicos da cidade de Belo Horizonte. | |

**Ações a serem realizadas no período de 2015 – 2016**
**(período de avaliação da candidatura)**

| ESTRATÉGIA | AÇÕES | RESPONSÁVEL |
|---|---|---|
| Sensibilizar e mobilizar os gestores (autoridades, secretários, diretores e demais funções de cúpula) dos órgãos e entidades responsáveis pela candidatura da Pampulha com o objetivo de disseminar informações, unificar o discurso e a imagem. | Realização de reuniões com todos os secretários municipais e autoridades das três instâncias governamentais, colocando o assunto como prioridade na pauta das discussões e ações políticas. (Ação continuada, iniciada em janeiro de 2013). | Prefeitura, IPHAN e IEPHA |
| | Realização de reuniões com todos os assessores de comunicação das entidades parceiras para discutir e traçar o modus operandi, sugestões de pautas, encaminhamentos, ações continuadas e avaliação do andamento do plano. (Ação continuada, iniciada em janeiro de 2014). | Prefeitura, IPHAN e IEPHA |
| Mobilizar o público interno, de forma ampla e irrestrita, dos órgãos e entidades responsáveis pela candidatura da Pampulha com o objetivo de disseminar informações, unificar o discurso e a imagem. | Utilização das ferramentas de comunicação interna da Prefeitura de Belo Horizonte e dos demais parceiros: e-mail marketing, boletins eletrônicos, jornais murais, descansos de telas de computadores, avisos nos contracheques, e outros meios que sejam pertinentes. | ASCOM-PBH / ASOCM-FMC / ASCOM BELOTUR / Secretaria Municipal de Recursos Humanos / ASCOMs dos diversos órgãos envolvidos. |
| | Realização de oficinas, cursos e treinamentos com:<br>a) Agentes públicos que atuam na Região da Pampulha (esfera administrativa dos bairros que compõem a região da Pampulha (servidores da Secretaria Municipal de Administração Regional Pampulha, fiscais de posturas, atendentes dos Centros de Apoio ao Turista – CATs – servidores dos equipamentos culturais, profissionais da educação e da saúde).<br>b) Guarda Municipal Patrimonial, especialmente os que respondem pela guarda da região da Pampulha. | ASCOM-PBH / ASCOM BELOTUR |
| Elaborar, implementar e coletar dados de recall de campanha institucional "Pampulha Patrimônio Cultural da Humanidade" | Reformulação dos materiais informativos dos equipamentos culturais e esportivos da região. | ASCOM-PBH / ASOCM-FMC / ASCOM BELOTUR / ASCOMS dos diversos órgãos envolvidos. |
| | Elaboração de artigos de opinião, assinados por notáveis, sobre a candidatura. | |
| | Atualização continuada da Fan-page Pampulha Patrimônio Cultural da Humanidade e fan-pages dos parceiros. | |
| | Criação de vídeos curtos sobre a história da Pampulha, produzidos pela TV Web da Prefeitura de Belo Horizonte para divulgação dos canais web dos parceiros envolvidos na candidatura e suas respectivas fan-pages. | |
| | Envio de Pautas positivas sobre ações desenvolvidas para recuperação da lagoa aos veículos de comunicação locais e nacionais. | |

**Ações a serem realizadas no período de 2015 – 2016 (período de avaliação da candidatura) – continua**

| ESTRATÉGIA | AÇÕES | RESPONSÁVEL |
|---|---|---|
| | Produção de concurso fotográfico com ampla divulgação da fotografia vencedora. | |
| | Produção e distribuição de Guia trilíngues da Pampulha. | |
| | Produção e afixação de adesivos da candidatura em lixeiras, carrinhos de pipoca, coco, e demais vendedores ambulantes da orla da Pampulha. | |
| | Divulgação de anúncios e envio de releases periodicamente em jornais de bairros da região. | |
| | Instalação de Totens para informação turística nos equipamentos culturais e turísticos da orla da Pampulha, conforme orientações técnicas do IPHAN/UNESCO | |
| | Criação de materiais lúdicos sobre o Conjunto Moderno da Pampulha, para diversos públicos (Jogos 3D, Quebra-cabeças, Álbum de figurinha). | |
| | Produção e distribuição de cartazes para todos os equipamentos públicos da orla. | |
| | Produção e instalação de tapumes de obras (plotagens) para as obras da região da Pampulha. | |
| | Produção e instalação de traseiras de ônibus para serem instaladas nas linhas que cobrem a região da Pampulha. | |
| | Negociação com Minas Arena, mantenedora do Estádio do Mineirão, para divulgação de logomarca da candidatura e informe nas locuções do estádio durante os dias de partidas de futebol. | |
| Envolver os cidadãos no trabalho desenvolvido para a candidatura do Conjunto Moderno da Pampulha. | Realização de encontros setoriais com os Conselhos Municipais (de Cultura, de Cidadania, de Assistência Social, da Criança e do Adolescente, de Educação, de meio Ambiente, de Mobilidade Urbana, dentre outros) e Comforças – Comissões de Acompanhamento e Fiscalização da Execução do Orçamento Participativo, a fim de informar e sensibilizar a comunidade do entrono e da cidade para a importância o título de Patrimônio Cultural da Humanidade. | ASCOM-PBH / ASOCM-FMC / ASCOM BELOTUR / ASCOM da Secretaria Municipal Adjunta de Gestão Compartilhada / ASCOMs dos diversos órgãos envolvidos. |
| | Realização de encontros setoriais com as Associações Comunitárias, Associações de Bairros, a fim de informar e sensibilizar a comunidade do entorno e da cidade para a importância o título de Patrimônio Cultural da Humanidade | |
| | Realização de encontros líderes religiosos (igrejas, paróquias, templos, terreiros etc.) a fim de informar e sensibilizar a comunidade do entorno e da cidade para a importância do título de Patrimônio Cultural da Humanidade. | |

**Ações a serem realizadas no período de 2015 – 2016 (período de avaliação da candidatura) – continua**

| ESTRATÉGIA | AÇÕES | RESPONSÁVEL |
|---|---|---|
| | Realizar visitas guiadas periodicamente em ônibus especial da Secretaria Municipal de Meio Ambiente com formadores de opinião (estudantes de turismo, arquitetura, jornalistas, agentes de viagens) a fim de informar aos interessados os andamentos das ações. | ASCOM-PBH / ASOCM-FMC / ASCOM Belotur / ASCOM da Secretaria Municipal de Meio Ambiente |
| | Envolvimento das escolas municipais e estaduais para inserir o assunto de patrimônio cultural e a candidatura como indicativo de trabalhos a serem desenvolvidos na sala de aula. | ASCOM-PBH / ASOCM-FMC / ASCOM das Secretarias Municipal e Estadual de Educação. |
| | Lançamento de Roteiros Turísticos na região da Pampulha:<br>– Pampulha Marco do Modernismo e Início de Niemeyer<br>– Da tradição ao Contemporâneo<br>– Dos Museus<br>– Religioso<br>– Futebol<br>– Verde/Ver de perto (Um olhar para os parques) | ASCOM BELOTUR |
| | Produção e distribuição de cartilha explicativa sobre a candidatura a todos os grupos mobilizados. | ASCOM-PBH / ASOCM-FMC / ASCOM BELOTUR |
| Criar redes de parceiros multiplicadores de informações | Realização de reuniões de mobilização e envolvimento com universidades e acadêmicos (chefes de departamento) dos cursos Arquitetura e Urbanismo, Turismo, História, Comunicação e Relações Internacionais das Universidades locais para que o tema entre nas discussões em sala de aula. | ASCOM-PBH / ASOCM-FMC / ASCOM BELOTUR / ASCOMs dos diversos órgãos envolvidos. |
| | Realização de reuniões de mobilização e envolvimento com os arquitetos e urbanistas e entidades (IAB – Instituto de Arquitetos do Brasil, CAU – Conselho de Arquitetura e Urbanismo, FIEMG – Federação da Indústrias de Minas Gerais, SICEPOT – Sindicato das Indústrias de Construção Pesada de Minas Gerais, Construtoras e Imobiliárias, dentre outras) | ASCOM-PBH / ASOCM-FMC / ASCOM BELOTUR / ASCOM da Secretaria Municipal Adjunta de Planejamento Urbano / ASCOMs dos diversos órgãos envolvidos. |
| | Realização de reuniões de mobilização e envolvimento com entidades de classe do setor comercial (FECOMÉRCIO, SESC, SESI, SENAC, AMIS) | ASCOM-PBH / ASOCM-FMC / ASCOM BELOTUR / ASCOMs dos diversos órgãos envolvidos. |

**Ações a serem realizadas no período de 2015 – 2016 (período de avaliação da candidatura) – continua**

| ESTRATÉGIA | AÇÕES | RESPONSÁVEL |
|---|---|---|
| | Realização de reuniões de mobilização e envolvimento com Clubes Sociais e recreativos da região da Pampulha (PIC, AABB, Clube da Caixa, Clube Belo Horizonte, Centro Esportivo da UFMG). | |
| Envolver o trade turístico de Belo Horizonte nas ações de comunicação da candidatura. | Realização de reuniões de mobilização e envolvimento com hotéis da capital e região metropolitana, restaurantes, agências de viagem, ABRASEL – Associação Brasileira de Bares e Restaurantes, ABIH – Associação Brasileira de Indústrias de Hotéis, Convention & Visitors Bureau, superintendência dos aeroportos mineiros. | BELOTUR |
| | Articulação de apoio e parceria com o trade turístico para divulgação de anúncios, vídeos e vinhetas da campanha institucional Pampulha Patrimônio Cultural da Humanidade nos veículos de comunicação do trade e associados. | |
| Informar e sensibilizar a imprensa buscando a adesão e simpatia à Candidatura | Visitas às redações e editorais dos principais veículos de comunicação de Belo Horizonte e região. | ASCOM-PBH |
| | Produção de pautas específicas para a imprensa especializada em turismo. | |
| | Envio de material para revistas de bordo das companhias aéreas com destino Belo Horizonte. | ASCOM BELOTUR |
| | Pautar programas das TVs Universitárias (UNI-BH, PUC TV, TVC, NEWTON PAIVA, UFMG) e Rádio UFMG. | ASCOM-PBH |

**Estratégias de ações pós-anúncio**

| ESTRATÉGIA | AÇÕES | RESPONSÁVEL |
|---|---|---|
| Solenizar o anúncio dando ampla divulgação do recebimento do título | Realização de Entrevista Coletiva com as principais autoridades e parceiros envolvidos na realização da candidatura da Pampulha. | Todos os órgãos envolvidos. |
| | Evento em comemoração à conquista do título, dirigido a toda a cidade. | Todos os órgãos envolvidos. |
| | Criação de Selo Especial Comemorativo. | Correios |
| | Criação de Selo Comemorativo (carimbo) para todas as peças a serem produzidas e divulgadas pela cidade de Belo Horizonte no período (papelaria, anúncios, mídias digitais etc.) | Todos os órgãos envolvidos. |
| | Produção de souvenires/brindes para distribuição e venda nos equipamentos públicos da orla da Pampulha, aeroporto, rodoviária, Centros de Informação Turística etc. | BELOTUR |
| | Plotar e instalar adesivo na área de desembarque do Aeroporto Internacional de Confins. | BELOTUR |
| | Veiculação de anúncios em revistas nacionais e internacionais de arquitetura e urbanismo, cultura e turismo. | |
| | Implementar Linha Turística de Ônibus para a Região da Pampulha. | |
| Implementar mecanismos de manutenção e avaliação dos resultados obtidos com a divulgação | Pesquisa de opinião pública para aferir o sentimento de pertencimento de autoestima do cidadão. | Todos os órgãos envolvidos. |
| | Manter envio constante de pautas positivas aos veículos de comunicação das entidades parceiras com o intuito de esclarecer as oportunidades Turísticas, culturais, econômicas, educativas que a cidade recebe por meio do título de Patrimônio Cultural da Humanidade. | Todos os órgãos envolvidos. |
| | Monitoramento, avaliação e manutenção do conhecimento do título Pampulha Patrimônio Cultural da Humanidade | Todos os órgãos envolvidos. |

Este Plano de Comunicação compreende propostas que visam valorizar e divulgar a Candidatura do Conjunto Moderno da Pampulha e posteriormente, considerada a obtenção do título o seu respectivo reconhecimento, por meio de instrumentos e ações estratégicas e integradas de comunicação. Dessa forma, busca atender à necessidade de informações dos públicos interno e externo, baseando-se na consolidação de sua imagem positiva e fortalecimento de sua credibilidade, como mencionado.

O projeto está sujeito a ajustes e novas oportunidades e ações poderão ser incorporadas durante a sua implementação.

A execução do plano, assim como acompanhamento e avaliação das ações propostas, ficará a cargo das Assessorias de Comunicação Social dos órgãos envolvidos na Candidatura, sob a coordenação executiva da Assessoria de Comunicação Social da Prefeitura de Belo Horizonte. Essa execução estará sob a supervisão geral do Comitê Gestor do Conjunto Moderno da Pampulha, a ser criado.

**5.j. Nível e expertise da equipe**

Apresentam-se na sequência três quadros com a listagem dos funcionários lotados nos órgãos de patrimônio, que atualmente compartilham a tutela da área em estudo, iniciando-se pela estrutura do IPHAN – Superintendência Regional de Minas Gerais, seguida pela do IEPHA-MG, e, por fim, daquela da Fundação Municipal de Cultura.

**IPHAN-MG – Superintendencia do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**

| ESTRUTURA | Nº FUNCIONÁRIOS | INSTRUÇÃO | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | PÓS GRADUAÇÃO | | | Superior | Médio | Fundamental |
| | | Doutor | Mestre | Especial. Lato sensu | | | |
| Coordenação Técnica | 34 | 2 | 15 | 8 | 6 | 3 | – |
| Coordenação Administrativa | 10 | – | – | – | 4 | 6 | – |
| Superintendente | 1 | 1 | – | – | – | – | – |
| Chefia de Gabinete | 3 | – | – | 1 | 2 | – | – |
| Procuradoria | 3 | – | – | 2 | 1 | – | – |
| **Total** | **51** | **3** | **15** | **11** | **13** | **9** | **–** |

FMC Dossie Conjunto Moderno da Pampulha DOSSIE A4.indd 362 12/9/14 4:20 PM

**IEPHA – Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico**

| ESTRUTURA | Nº FUNCIONÁRIOS | INSTRUÇÃO | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | PÓS GRADUAÇÃO | | | Superior | Médio | Fundamental |
| | | Doutor | Mestre | Especial. Lato sensu | | | |
| Assessoria de Articulação e Parcerias institucionais | 1 | – | – | – | 1 | – | – |
| Assessoria de Comunicação Social | 5 | – | – | 1 | 3 | 1 | – |
| Assessoria de Programas Estratégicos | 1 | – | – | 1 | – | – | – |
| Auditoria Seccional | 2 | – | – | – | 2 | – | – |
| Chefia de Gabinete | 6 | – | – | 2 | 2 | 2 | – |
| Diretoria de Conservação e Restauração | 7 | – | 1 | – | 3 | 3 | – |
| Diretoria de Planejamento, Gestão e Finanças | 1 | – | – | – | 1 | – | – |
| Diretoria de Promoção | 3 | – | – | – | 2 | 1 | – |
| Diretoria de Proteção e Memória | 2 | – | – | – | 1 | 1 | – |
| Gerência de Ação Preventiva | 6 | – | 1 | 1 | 2 | 2 | – |
| Gerência de Contabilidade e Finanças | 5 | – | – | – | 4 | 1 | – |
| Gerência de Documentação e Informação | 6 | 2 | – | 1 | 1 | 2 | – |
| Gerência de Elementos Artísticos | 7 | – | – | 2 | 4 | 1 | – |
| Gerência de identificação | 6 | – | 2 | 2 | 2 | – | – |
| Gerência de Licitações, Contratos e Convênios | 7 | – | – | – | 3 | 4 | – |
| Gerência de Logística e Manutenção | 8 | – | – | – | 3 | 4 | 1 |
| Gerência de Modernização Institucional | 4 | – | – | – | 2 | 2 | – |
| Gerência de Patrimônio Material | 7 | – | 1 | 4 | 2 | – | – |
| Gerência de Planejamento e Orçamento | 2 | – | – | – | 2 | – | – |
| Gerência de Projetos e Obras | 9 | – | 1 | 6 | | 1 | 1 |
| Gerência de Recursos Humanos | 5 | – | – | 2 | 1 | 1 | 1 |
| Gerência de Patrimônio Imaterial | 4 | – | – | 2 | 1 | 1 | – |
| Gerência de Cooperação Municipal | 9 | – | – | 3 | 5 | 1 | – |
| Gerência de Difusão | 5 | – | 1 | 2 | 2 | – | – |
| Presidência | 1 | – | – | – | 1 | – | – |
| Procuradoria | 3 | – | – | – | 2 | 1 | – |
| **Total** | **122** | **2** | **7** | **29** | **52** | **29** | **3** |

**FMC – Fundação Municipal de Cultura**

| UNIDADE – DESCRIÇÃO | TOTAL SERVIDORES | GRAU DE INSTRUÇÃO | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | Doutorado | Mestrado | Superior | Médio | Fundamental |
| Presidência – GAB-FMC | 10 | 1 | 1 | 5 | 3 | – |
| Assessoria de Comunicação – ASCOM-FMC | 12 | – | – | 11 | 1 | – |
| Assessoria Jurídica – ASJUR-FMC | 3 | – | – | 3 | – | – |
| Diretoria de Planejamento e Projetos Culturais – DIPPC-FMC | 32 | – | 1 | 25 | 6 | – |
| Diretoria de Ação Cultural – DIAC-FMC | 47 | – | 1 | 35 | 7 | 4 |
| Diretoria Administrativo Financeira – DIAFIN-FMC | 38 | – | – | 25 | 11 | 2 |
| DIPM-FMC | 66 | – | 9 | 45 | 10 | 2 |
| Diretoria do Arquivo Público da Cidade de BH – APCBH-FMC | 20 | – | 3 | 14 | 3 | 0 |
| Diretoria de Bibliotecas e Centros Culturais – DIBCC-FMC | 85 | – | 6 | 59 | 16 | 4 |
| Diretoria de Patrimônio Cultural– DIPC-FMC | 18 | – | 5 | 10 | 3 | 0 |
| **TOTAL** | **331** | **1** | **26** | **232** | **60** | **12** |

Também são mostrados neste item quadros com os recursos técnicos da Secretaria de Administração Regional Municipal Pampulha e da Secretaria Municipal Adjunta de Regulação Urbana, pelo fato destas secretarias participarem diretamente das ações de fiscalização, bem como de aprovação de projetos e autorização da permanência ou introdução de novos usos nos perímetros definidos para o bem candidato e sua zona de amortecimento.

**SARMU – PAMPULHA**

**Secretaria de Administração Regional Municipal da Pampulha**

| ESTRUTURA | Nº FUNCIONÁRIOS | INSTRUÇÃO | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | PÓS GRADUAÇÃO | | | Superior | Médio | Fundamental |
| | | Doutor | Mestre | Especial. | | | |
| Secretário e gabinete | 18 | – | 1 | – | 13 | 4 | – |
| Secretário Adjunto e gabinete | 12 | – | – | – | 4 | 8 | – |
| Gerência Regional de Administração e Finanças | 22 | – | – | – | 7 | 7 | 8 |
| Gerência Regional de Manutenção | 27 | – | 3 | – | 9 | 7 | 8 |
| Gerência Regional de Limpeza Urbana | 69 | – | – | – | 3 | 9 | 57 |
| Gerência Regional de Licenciamento e Fiscalização Integrada | 24 | – | – | – | 19 | 5 | – |
| Gerência Regional de Educação | 27 | – | 1 | – | 24 | 2 | – |
| Gerência de Distrito Sanitário | 1372 | 1 | 17 | 222 | 382 | 683 | 67 |
| Gerência Regional de Políticas Sociais | 99 | 1 | 6 | – | 67 | 20 | 5 |
| Gerência Regional de Comunicação Social | 1 | – | – | – | 1 | – | – |
| Gerência Regional do Orçamento Participativo | 1 | – | 1 | – | – | – | – |
| Gerência Regional de Atendimento ao Cidadão | 2 | – | 1 | – | 1 | – | – |
| Gerência Regional de RH | 14 | – | – | – | 6 | 8 | – |
| **TOTAL** | **1688** | **2** | **30** | **222** | **536** | **753** | **145** |

**Secretaria Municipal Adjunta de Regulação Urbana – SMARU**

| ESTRUTURA | Nº FUNCIONÁRIOS | INSTRUÇÃO | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | PÓS GRADUAÇÃO | | | Superior | Médio | Fundamental |
| | | Doutor | Mestre | Especial. | | | |
| Secretário Municipal e Gabinete | 11 | – | – | 2 | 9 | – | – |
| Gerência de Análise Técnico Processual | 6 | – | – | 2 | 4 | – | – |
| Gerência de Cadastro e Informação Urbanística | 34 | – | 1 | 15 | 11 | 5 | 2 |
| Gerência de Licenciamento Urbanístico | 67 | 0 | 7 | 15 | 34 | 10 | 1 |
| Gerência de Controle Urbano | 41 | – | – | | 33 | 8 | – |
| Gerência de Programas Especiais | 13 | – | 2 | 5 | 4 | 2 | – |
| Gerência de Atendimento e Prestação de Serviços ao Cidadão | 24 | 1 | 1 | 8 | 10 | 4 | – |
| Gerência Administrativo Financeira | 12 | – | – | – | 3 | 9 | – |
| Gerência de Apoio às Atividades do Gabinete | 1 | – | – | – | 1 | | – |
| **TOTAL** | **209** | **1** | **11** | **47** | **109** | **38** | **3** |

## 6. MONITORAMENTO

O monitoramento proposto foi desenvolvido com o objetivo de orientar a medição e o acompanhamento dos indicadores selecionados para avaliar o estado de conservação do bem candidato e para reorientar as ações previstas na Matriz de Responsabilidades e no *Programa de Gestão Integrada do Conjunto Moderno da Pampulha*.

### 6.a. Indicadores-chave para aferir o estado de conservação

Os indicadores-chave escolhidos para monitorar a evolução do estado de conservação do bem e a garantia de valorização e manutenção de seu Valor Universal Excepcional estão identificados no quadro a seguir, com indicação da periodicidade das coletas e respectivas responsabilidades.

**Indicadores de Conservação do Valor Universal Excepcional do Bem**

| VARIÁVEL | | INDICADOR | PERIODICIDADE | RESPONSABILIDADE PELA GERAÇÃO DO DADO |
|---|---|---|---|---|
| 1. Reconhecimento público do bem | Na cidade e região, no Estado, no país e internacionalmente | Quantidade de visitantes nos monumentos, discriminando turistas locais, de outras partes do Estado, do Brasil e estrangeiros | Diária | PBH/FMC (Diretoria de Políticas Museológicas) / Iate Clube e Arquidiocese de Belo Horizonte |
| | Conjunto de monumentos | Quantidade de pessoas que visitam mais de um dos monumentos no mesmo dia | | PBH/FMC (Diretoria de Políticas Museológicas) / Iate Clube e Arquidiocese de Belo Horizonte |
| 2. Condições de fruição dos elementos que compõem o Bem | Espelho d'água | Índice de qualidade da água da Lagoa da Pampulha | Trimestral | PBH/SMMA (Gerencia de Monitoramento Ambiental/PROPAM) |
| | Condições ambientais na Orla e entorno dos monumentos (poluição sonora, atmosférica e vibrações) | Tráfego de passagem no trecho da Orla da Lagoa inserido na *Core Zone* | Trimestral | PBH/BHTRANS |
| 3. Estado de conservação dos monumentos | Edifícios e obras de artes | Percentual de conservação utilizando-se o dado do formulário existente para elaboração do Laudo Técnico de Avaliação | Anual | PBH/FMC/DIPC (Diretoria de Patrimônio Cultural) |
| | Jardins | Percentual de conservação utilizando-se o dado do formulário existente para elaboração do Laudo Técnico de Avaliação | Semestral | PBH/FMC/DIPC (Diretoria de Patrimônio Cultural) |
| 4. Ameaças à paisagem | Na vizinhança mais próxima aos monumentos | Razão entre irregularidades autuadas e regularizadas em imóveis do entorno | Semestral | PBH/FMC/DIPC (Diretoria de Patrimônio Cultural) e SMARU |
| | Na zona de amortecimento | Razão entre irregularidades autuadas e regularizadas em imóveis do entorno | Semestral | PBH/FMC/DIPC (Diretoria de Patrimônio Cultural) e SMARU |
| | Quantidade de funcionários e gestores públicos, diretamente envolvidos com atividades na *Core Zone* e *Buffer Zone*, que participaram de palestras e cursos de formação e atualização de conhecimento na área de conservação e gestão patrimonial | | Anual | PBH/FMC (Diretoria de Políticas Museológicas) |

**6.b. Medidas administrativas para o monitoramento do bem**

Os resultados do Monitoramento reportados em relatórios semestrais são instrumentos objetivos de acompanhamento do bem e subsidiam a reorientação de ações administrativas, de fiscalização e articulação dos diversos atores envolvidos na conservação do bem candidato.

O Departamento do Conjunto Moderno Pampulha e, futuramente, o Instituto do Patrimônio Cultural de Belo Horizonte, será responsável pelos encaminhamentos aos órgãos competentes para as ações necessárias, informando e remetendo sempre ao Comitê Gestor do Conjunto Moderno da Pampulha a necessidade de articulações de maior magnitude e abrangência para as devidas providências.

*6 – (Lei nº 12.040/95), substituída pela Lei Estadual 13803/00, tem por objetivo promover mudanças na distribuição da cota-parte do ICMS, tendo em vista a inclusão de seis critérios (turismo, esportes, municípios sede de estabelecimentos penitenciários, recursos hídricos, ICMS solidário e mínimo per capita). Assim, de todo o ICMS repassado aos municípios, a cada ano, 1% é distribuído para aqueles que preservam seu Patrimônio Cultural, de acordo com critérios de pontuação definido pela IEPHA.*

**6.c. Resultado de exercícios de relatórios anteriores**

No que se refere aos resultados de monitoramento do bem candidato, já realizados em exercícios anteriores, podem ser destacados aqueles que integram os seguintes instrumentos:

- Laudos de Conservação do Patrimônio do Conjunto Moderno da Pampulha realizados desde 1998 para os pleitos anuais de participação nos repasses de ICMS Cultural[6] do Governo do Estado de Minas Gerais;
- Relatórios de monitoramento do PROPAM realizados trimestralmente desde (2005) e que tem demonstrado melhoria progressiva da qualidade das águas da Lagoa da Pampulha, especialmente nos últimos 6 meses, em função das obras de saneamento implantadas na bacia como parte dos investimentos vinculados à Copa FIFA 2014;
- Relatórios do Programa Pampulha VIVA que integra o Programa BH Metas e Resultados, informando o andamento das intervenções de recuperação e conservação no bem candidato e na sua área de amortecimento. As obras de implantação de interceptores na margem esquerda da Lagoa Pampulha, implantação de iluminação e extensão de ciclovia na orla, recuperação dos jardins junto aos monumentos, requalificação da Praça Dino Barbieri são algumas dessas melhorias, já detalhadas na matriz apresentada no item 5.f.

## 7. DOCUMENTAÇÃO

### 7.a. Inventário de fotografias e áudio-visual

| CESSÃO DE DIREITOS NÃO EXCLUSIVOS | CONTATO DO DETENTOR DO COPYRIGHT | DETENTOR DO COPYRIGHT | FOTÓGRAFO / DIRETOR DO VÍDEO / AUTOR DO DESENHO | |
|---|---|---|---|---|
| Sim | Endereço: Rua Angustura, 210 – Serra, Belo Horizonte – MG, Cep: 30220-290; Tel: +55 31 3281 5739; E-mail: simone@praxisbh.com.br | Praxis Projetos e Consultoria | Praxis Projetos e Consultoria | |
| Domínio Público (Wikimedia Commons) | – | Não identificado. | Não identificado. | |
| Não | – | Não identificado | Não identificado | |
| Domínio Público (Wikimedia Commons) | – | Domínio Público | Darlan P. de Campos | |
| Não | – | Não identificado. | Não identificado (edição Pedro Morais). | |
| Não | – | Google Earth | Google Earth | |
| Sim | Endereço: Rua Angustura, 210 – Serra, Belo Horizonte – MG, Cep: 30220-290; Tel: +55 31 3281 5739; E-mail: simone@praxisbh.com.br | Praxis Projetos e Consultoria | Praxis Projetos e Consultoria | |
| Sim | Endereço: Rua Angustura, 210 – Serra, Belo Horizonte – MG, Cep: 30220-290; Tel: +55 31 3281 5739; E-mail: simone@praxisbh.com.br | Praxis Projetos e Consultoria | Praxis Projetos e Consultoria | |

| | DATA DA FOTOGRAFIA | LEGENDA | FORMATO | Nº ID |
|---|---|---|---|---|
| | 2014 | *Core zone* + zona de amortecimento | Impresso | **001** |
| | Novembro/2008. | Mapa do continente americano com a localização do Brasil. | Impresso | **002** |
| | Não identificado | Mapa do Brasil com a localização de Minas Gerais. | Impresso | **003** |
| | 12 de Agosto de 2006. | Mapa de Minas Gerais com a localização de Belo Horizonte. | Impresso | **004** |
| | Março/2008. | Mapa de Belo Horizonte com localização da Pampulha. | Impresso | **005** |
| | Não identificado. | Vista aérea da Lagoa da Pampulha e adjacências com marcação do perímetro do bem candidato. | Impresso | **006** |
| | 2014 | Mapa da Lagoa da Pampulha e adjacências com marcação do perímetro do bem candidato | Impresso | **007** |
| | 2014 | Vista aérea da Lagoa da Pampulha com marcação do perímetro do bem candidato e localização dos edifícios | Impresso | **008** |

| CESSÃO DE DIREITOS NÃO EXCLUSIVOS | CONTATO DO DETENTOR DO COPYRIGHT | DETENTOR DO COPYRIGHT | FOTÓGRAFO / DIRETOR DO VÍDEO / AUTOR DO DESENHO | |
|---|---|---|---|---|
| Não | Endereço: Rua Conde Lages, 25 – Rio de Janeiro – RJ, Cep: 22610-210; Tel/Fax: +55 21 2509 1844; E-mail: fundacao@niemeyer.org.br | Fundação Oscar Niemeyer | Oscar Niemeyer | |
| Não | Rua Conde Lages, 25 – Rio de Janeiro – RJ, Cep: 22610-210; Tel/Fax: +55 21 2509 1844; E-mail: fundacao@niemeyer.org.br | Fundação Oscar Niemeyer | Oscar Niemeyer | |
| Não | Rua Conde Lages, 25 – Rio de Janeiro – RJ, Cep: 22610-210; Tel/Fax: +55 21 2509 1844; E-mail: fundacao@niemeyer.org.br | Fundação Oscar Niemeyer | Oscar Niemeyer | |
| Não | Rua Conde Lages, 25 – Rio de Janeiro – RJ, Cep: 22610-210; Tel/Fax: +55 21 2509 1844; E-mail: fundacao@niemeyer.org.br | Fundação Oscar Niemeyer | Oscar Niemeyer | |
| Não | Rua Conde Lages, 25 – Rio de Janeiro – RJ, Cep: 22610-210; Tel/Fax: +55 21 2509 1844; E-mail: fundacao@niemeyer.org.br | Fundação Oscar Niemeyer | Oscar Niemeyer | |
| Não | Rua Conde Lages, 25 – Rio de Janeiro – RJ, Cep: 22610-210; Tel/Fax: +55 21 2509 1844; E-mail: fundacao@niemeyer.org.br | Fundação Oscar Niemeyer | Oscar Niemeyer | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Endereço: Rua Tomé de Souza, 815 – 2ª andar, Belo Horizonte – MG, Cep: 30140-131; Tel: +55 31 8888 2340; E-mail: pedromorais.arquiteto@gmail.com | Pedro Morais | Pedro Morais | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |

| | DATA DA FOTOGRAFIA | LEGENDA | FORMATO | Nº ID |
|---|---|---|---|---|
| | Não identificado. | Croquis do conjunto por Oscar Niemeyer | Impresso | **009** |
| | Não identificado. | Croquis do Cassino por Oscar Niemeyer | Impresso | **010** |
| | Não identificado. | Croquis da Casa do Baile por Oscar Niemeyer | Impresso | **011** |
| | Não identificado. | Croquis da Igreja por Oscar Niemeyer | Impresso | **012** |
| | Não identificado. | Croquis do Iate por Oscar Niemeyer | Impresso | **013** |
| | Não identificado. | Croquis da Residência JK por Oscar Niemeyer | Impresso | **014** |
| | Outubro/2014 | O Conjunto Moderno e sua relação com o espelho d'agua da lagoa | Impresso | **015** |
| | 2014 | Visada do Museu desde o terraço do Iate Clube | Impresso | **016** |
| | Outubro/2014 | Orla da Lagoa da Pampulha e a ciclovia | Impresso | **017** |
| | Outubro/2014 | Relevo suave no entorno da Lagoa da Pampulha | Impresso | **018** |
| | Outubro/2014 | Ocupação primordialmente horizontal da região da Pampulha | Impresso | **019** |
| | Outubro/2014 | Relação entre o uso residencial unifamiliar e os equipamentos culturais | Impresso | **020** |

| CESSÃO DE DIREITOS NÃO EXCLUSIVOS | CONTATO DO DETENTOR DO COPYRIGHT | DETENTOR DO COPYRIGHT | FOTÓGRAFO / DIRETOR DO VÍDEO / AUTOR DO DESENHO | |
|---|---|---|---|---|
| Sim | Rua Angustura, 210 – Serra, Belo Horizonte – MG, Cep: 30220-290, Tel: +55 31 3281 5739, email: simone@praxisbh.com.br | Praxis Projetos e Consultoria | Praxis Projetos e Consultoria | |
| Sim | Rua Angustura, 210 – Serra, Belo Horizonte – MG, Cep: 30220-290, Tel: +55 31 3281 5739, email: simone@praxisbh.com.br | Praxis Projetos e Consultoria | Praxis Projetos e Consultoria | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Endereço: Alameda Antônio Carlos Jobim, 169 Bairro Le Cottage Nova Lima 34.000-000 Tel: +55-31-9973-7818 E –mail Flavio.carsalade@gmail.com | Flavio Carsalade | Flavio Carsalade | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 - apto 103, Belo Horizonte - MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Rua Angustura, 210 - Serra, Belo Horizonte - MG, Cep: 30220-290, Tel: +55 31 3281 5739, email: simone@praxisbh.com.br | Praxis Projetos e Consultoria | Praxis Projetos e Consultoria | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |

| | DATA DA FOTOGRAFIA | LEGENDA | FORMATO | Nº ID |
|---|---|---|---|---|
| | 2014 | Definição das subzonas de amortecimento | Impresso | **021** |
| | 2014 | Perímetros de tombamento do Conjunto Arquitetônico e Urbanístico da Orla da Pampulha pelo IPHAN, perímetro de entorno de tombamento do IEPHA e ADE da Pampulha (proteção municipal). | Impresso | **022** |
| | Outubro/2014 | Foto aérea do Parque Ecológico da Pampulha. | Impresso | **023** |
| | Outubro/2014 | Parque Ecológico da Pampulha no nível do pedestre. | Impresso | **024** |
| | 2007 | Mirante na Orla da lagoa | Impresso | **025** |
| | Outubro/2014 | Alguns mirantes da Orla da Lagoa da Pampulha | Impresso | **025, 026** |
| | Outubro/2014 | Alguns mirantes da Orla da Lagoa da Pampulha Monumento a Cultura Negra e Iemanjá | Impresso | **027** |
| | Outubro/2014 | Foto aérea mostrando o bairro São Luís | Impresso | **028** |
| | 2010 | Residência modernista no Bairro São Luís. | Impresso | **029** |
| | Outubro/2014 | Residência de Alberto Dalva Simão no bairro São Luís, projeto de Oscar Niemeyer. | Impresso | **030** |
| | Outubro/2014 | Ambiência urbana do bairro São Luís. | Impresso | **031** |

| CESSÃO DE DIREITOS NÃO EXCLUSIVOS | CONTATO DO DETENTOR DO COPYRIGHT | DETENTOR DO COPYRIGHT | FOTÓGRAFO / DIRETOR DO VÍDEO / AUTOR DO DESENHO | |
|---|---|---|---|---|
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Não | Rua Conde Lages, 25 – Rio de Janeiro – RJ, Cep: 22610-210; Tel/Fax: +55 21 2509 1844; E-mail: fundacao@niemeyer.org.br | Fundação Oscar Niemeyer | Oscar Niemeyer | |

| | DATA DA FOTOGRAFIA | LEGENDA | FORMATO | Nº ID |
|---|---|---|---|---|
| | Outubro/2014 | Foto aérea do complexo esportivo da Pampulha. | Impresso | **032** |
| | Outubro/2014 | Foto aérea do estádio Magalhães Pinto, o Mineirão. | Impresso | **033** |
| | Outubro/2014 | Foto aérea do bairro Bandeirantes. | Impresso | **034** |
| | Outubro/2014 | Ambiência urbana do bairro Bandeirantes. | Impresso | **035** |
| | Outubro/2014 | Alguns clubes presente no bairro Bandeirantes. | Impresso | **036, 037, 038** |
| | Outubro/2014 | Foto aérea do bairro Braúnas. | Impresso | **039** |
| | Outubro/2014 | Ambiência urbana do bairro Braúnas. | Impresso | **040** |
| | Outubro/2014 | Alguns sítios e clubes no bairro Braúnas. | Impresso | **041, 042** |
| | Outubro/2014 | Foto aérea do bairro. | Impresso | **043** |
| | Outubro/2014 | Ambiência urbana do bairro. | Impresso | **044** |
| | Outubro/2014 | Fotos da Av. Portugal. | Impresso | **045, 046** |
| | Não identificado. | Croquis de Oscar Niemeyer mostrando os quatro prédios. | Impresso | **047** |

| CESSÃO DE DIREITOS NÃO EXCLUSIVOS | CONTATO DO DETENTOR DO COPYRIGHT | DETENTOR DO COPYRIGHT | FOTÓGRAFO / DIRETOR DO VÍDEO / AUTOR DO DESENHO | |
|---|---|---|---|---|
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Endereço: SQN 107, bloco F, ap.303 – Asa Norte, Brasília – DF, Cep: 70743-060; Tel: +55 61 9333 1311; E-mail: danilo@mgs.arq.br | Danilo Matoso Macedo | Danilo Matoso Macedo | |
| Não | – | Google Earth | Google Earth | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Endereço: Av. Prudente de Morais, nº 202 – Cidade Jardim, Belo Horizonte – MG; Cep: 30.380-000; Telefone: +55 31 3277 8573; Email: contato@amigosdomhab.com.br | Museu Histórico Abílio Barreto | Não identificado. | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim (Wikimedia Commons) | – | Alicia Nijdam | Alicia Nijdam | |
| Sim | Endereço: Rua Alice, 29 – Laranjeiras, Rio de Janeiro – RJ, CEP: 22241-020; Tel: +55 21 2558 3048; E-mail: escritorio@burlemarx.com.br | Burle Marx e Cia. Ltda | Não identificado. | |
| Sim | Endereço: Rua Alice, 29 – Laranjeiras, Rio de Janeiro – RJ, CEP: 22241-020; Tel: +55 21 2558 3048; E-mail: escritorio@burlemarx.com.br | Burle Marx e Cia. Ltda | Não identificado. | |
| Sim | Endereço: Rua Alice, 29 – Laranjeiras, Rio de Janeiro – RJ, CEP: 22241-020; Tel: +55 21 2558 3048; E-mail: escritorio@burlemarx.com.br | Burle Marx e Cia. Ltda | Não identificado. | |

| | DATA DA FOTOGRAFIA | LEGENDA | FORMATO | Nº ID |
|---|---|---|---|---|
| | Outubro/2014 | Foto aérea do conjunto. | Impresso | **048** |
| | 2003 | Visadas cruzadas de um edifício aos demais. | Impresso | **049** |
| | Não identificado. | Foto área de toda a lagoa. | Impresso | **050** |
| | Outubro/2014 | Foto das calçadas largas e seus jardins no bairro São Luis ao longo da orla | Impresso | **051** |
| | 1953 | Destaque do cassino na paisagem. | Impresso | **052** |
| | Outubro/2014 | Foto aérea da bacia da Lagoa da Pampulha. | Impresso | **053** |
| | Outubro/2014 | Exemplo de integração entre jardins e edifícios. | Impresso | **054** |
| | Outubro/2014 | Exemplo de integração entre obras de arte e edifícios. | Impresso | **055** |
| | Março/2008 | Vista aérea dos jardins de Burle Marx no Aterro do Flamengo, Rio de Janeiro. | Impresso | **056** |
| | Não identificado. | Projeto de Burle Marx para o Grande Hotel do Barreiro em Araxá. | Impresso | **057** |
| | Não identificado. | Projeto de Burle Marx para o Grande Hotel da Pampulha. | Impresso | **058** |
| | Não identificado. | Projeto original de Burle Marx para os jardins da Igreja da Pampulha. | Impresso | **059** |

| CESSÃO DE DIREITOS NÃO EXCLUSIVOS | CONTATO DO DETENTOR DO COPYRIGHT | DETENTOR DO COPYRIGHT | FOTÓGRAFO / DIRETOR DO VÍDEO / AUTOR DO DESENHO | |
|---|---|---|---|---|
| Sim | Endereço: SQN 107, bloco F, ap.303 – Asa Norte, Brasília – DF, Cep: 70743-060; Tel: +55 61 9333 1311; E-mail: danilo@mgs.arq.br | Danilo Matoso Macedo | Danilo Matoso Macedo | |
| Sim | Endereço: SQN 107, bloco F, ap.303 – Asa Norte, Brasília – DF, Cep: 70743-060; Tel: +55 61 9333 1311; E-mail: danilo@mgs.arq.br | Danilo Matoso Macedo | Danilo Matoso Macedo | |
| Sim | Endereço: Rua Grão Pará, 85 – apto 1301, Santa Efigênia, Belo Horizonte – MG, Cep: 30150-340; Tel: +55 31 3241 5594; E-mail: contato@memoriaarquitetura.com.br | Memória Arquitetura | Alexandre Borim | |
| Não | Endereço: SQN 107, bloco F, ap.303 – Asa Norte, Brasília – DF, Cep: 70743-060; Tel: +55 61 9333 1311; E-mail: danilo@mgs.arq.br | Fonte: MACEDO, 2008 Apud UNDERWOOD, 1994 | Danilo Matoso Macedo | |
| Sim | Endereço: SQN 107, bloco F, ap.303 – Asa Norte, Brasília – DF, Cep: 70743-060; Tel: +55 61 9333 1311; E-mail: danilo@mgs.arq.br | Danilo Matoso Macedo | Danilo Matoso Macedo | |
| Sim | Endereço: Rua Alice, 29 – Laranjeiras, Rio de Janeiro – RJ, CEP: 22241-020; Tel: +55 21 2558 3048; E-mail: escritorio@burlemarx.com.br | Burle Marx e Cia. Ltda | Burle Marx | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 - apto 103, Belo Horizonte - MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Endereço: SQN 107, bloco F, ap.303 – Asa Norte, Brasília – DF, Cep: 70743-060; Tel: +55 61 9333 1311; E-mail: danilo@mgs.arq.br | Danilo Matoso Macedo | Danilo Matoso Macedo | |

| | DATA DA FOTOGRAFIA | LEGENDA | FORMATO | Nº ID |
|---|---|---|---|---|
| | 2003 | Plantas do Cassino. | Impresso | **060** |
| | 2003 | Cortes e fachadas do Cassino. | Impresso | **061** |
| | Não identificado. | Edifício visto desde a lagoa. | Impresso | **062** |
| | 2003 | Foto do Cassino visto desde a lagoa nos anos 40. | Impresso | **063** |
| | 2003 | Promenade da chegada com o Cassino ao fundo. | Impresso | **064** |
| | Anos 1940 | Projeto de Burle Marx para o Jardim do Cassino. | Impresso | **065** |
| | Outubro/2014 | Fachada frontal Museu | Impresso | **066** |
| | Outubro/2014 | Fachada lateral Museu | Impresso | **067** |
| | Outubro/2014 | Fachada posterior Museu | Impresso | **068** |
| | Outubro/2014 | Foto da fachada desde fora, mostrando o contraste entre as colunas e o fechamento externo a integração com o exterior. | Impresso | **069** |
| | 2003 | Diagrama funcional do Cassino. | Impresso | **070** |

| CESSÃO DE DIREITOS NÃO EXCLUSIVOS | CONTATO DO DETENTOR DO COPYRIGHT | DETENTOR DO COPYRIGHT | FOTÓGRAFO / DIRETOR DO VÍDEO / AUTOR DO DESENHO | |
|---|---|---|---|---|
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Endereço: Rua Tomé de Souza, 815 – 2ª andar, Belo Horizonte – MG, Cep: 30140-131; Tel: +55 31 8888 2340; E-mail: pedromorais.arquiteto@gmail.com | Pedro Morais | Pedro Morais | |
| Sim | Endereço: SQN 107, bloco F, ap.303 – Asa Norte, Brasília – DF, Cep: 70743-060; Tel: +55 61 9333 1311; E-mail: danilo@mgs.arq.br | Danilo Matoso Macedo | Danilo Matoso Macedo | |
| Sim | Endereço: SQN 107, bloco F, ap.303 – Asa Norte, Brasília – DF, Cep: 70743-060; Tel: +55 61 9333 1311; E-mail: danilo@mgs.arq.br | Danilo Matoso Macedo | Danilo Matoso Macedo | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Endereço: SQN 107, bloco F, ap.303 – Asa Norte, Brasília – DF, Cep: 70743-060; Tel: +55 61 9333 1311; E-mail: danilo@mgs.arq.br | Danilo Matoso Macedo | Danilo Matoso Macedo | |
| Sim | Endereço: SQN 107, bloco F, ap.303 – Asa Norte, Brasília – DF, Cep: 70743-060; Tel: +55 61 9333 1311; E-mail: danilo@mgs.arq.br | Danilo Matoso Macedo | Danilo Matoso Macedo | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |

| | DATA DA FOTOGRAFIA | LEGENDA | FORMATO | Nº ID |
|---|---|---|---|---|
| | Outubro/2014 | Foto da grande rampa. | Impresso | **071** |
| | Outubro/2014 | Foto da parede de espelhos | Impresso | **072** |
| | 2003 | Detalhes dos materiais<br>de acabamento 01<br>Peitoris em aço inox | Impresso | **073** |
| | 2003 | Detalhes dos materiais<br>de acabamento 02<br>Piso de vidro na pista de dança | Impresso | **074** |
| | Outubro/2014 | Detalhes dos materiais<br>de acabamento 03<br>Parede em mármore no salão | Impresso | **075** |
| | Outubro/2014 | Detalhes dos materiais<br>de acabamento 04<br>Colunas em aço inox e<br>paredes em mármore | Impresso | **076** |
| | Outubro/2014 | Detalhes dos materiais<br>de acabamento 05<br>Azulejos | Impresso | **077** |
| | 2003 | Foto interna do salão do restaurante 01 | Impresso | **078** |
| | 2003 | Foto interna do salão do restaurante 02 | Impresso | **079** |
| | Outubro/2014 | Fotos dos brises internos do restaurante | Impresso | **080** |
| | Outubro/2014 | Foto da escada externa do Museu-01 | Impresso | **081** |
| | Outubro/2014 | Foto da escada externa do Museu-02 | Impresso | **082** |

| CESSÃO DE DIREITOS NÃO EXCLUSIVOS | CONTATO DO DETENTOR DO COPYRIGHT | DETENTOR DO COPYRIGHT | FOTÓGRAFO / DIRETOR DO VÍDEO / AUTOR DO DESENHO | |
|---|---|---|---|---|
| Sim | Endereço: SQN 107, bloco F, ap.303 – Asa Norte, Brasília – DF, Cep: 70743-060;<br>Tel: +55 61 9333 1311;<br>E-mail: danilo@mgs.arq.br | Danilo Matoso Macedo | Danilo Matoso Macedo | |
| Sim | Endereço: SQN 107, bloco F, ap.303 – Asa Norte, Brasília – DF, Cep: 70743-060;<br>Tel: +55 61 9333 1311;<br>E-mail: danilo@mgs.arq.br | Danilo Matoso Macedo | Danilo Matoso Macedo | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150;<br>Tel: +55 31 9115 9098;<br>E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150;<br>Tel: +55 31 9115 9098;<br>E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150;<br>Tel: +55 31 9115 9098;<br>E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Não | – | Oscar Niemeyer | Fonte: PAPADAKI, 1950 | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150;<br>Tel: +55 31 9115 9098;<br>E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150;<br>Tel: +55 31 9115 9098;<br>E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Endereço: Rua Tomé de Souza, 815 – 2ª andar, Belo Horizonte – MG, Cep: 30140-131;<br>Tel: +55 31 8888 2340;<br>E-mail: pedromorais.arquiteto@gmail.com | Pedro Morais | Pedro Morais | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150;<br>Tel: +55 31 9115 9098;<br>E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150;<br>Tel: +55 31 9115 9098;<br>E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Endereço: Rua Grão Pará, 85 – apto 1301, Santa Efigênia, Belo Horizonte – MG, Cep: 30150-340;<br>Tel: +55 31 3241 5594;<br>E-mail: contato@memoriaarquitetura.com.br | Memória Arquitetura | Alexandre Borim | |

| | DATA DA FOTOGRAFIA | LEGENDA | FORMATO | Nº ID |
|---|---|---|---|---|
| | 2003 | Foto do bloco de serviço, desde o exterior. | Impresso | **083** |
| | 2003 | Croquis mostrando as proporções clássicas no MAP. | Impresso | **084** |
| | Outubro/2014 | Superfície de fechamento em pano de vidro-01 | Impresso | **085** |
| | Outubro/2014 | Superfície de fechamento em granito-02 | Impresso | **086** |
| | Outubro/2014 | Superfície de fechamento em janelas-03 | Impresso | **087** |
| | Anos 1950 | Plantas do projeto original do Cassino. | Impresso | **088** |
| | Outubro/2014 | Vista aérea Casa do Baile | Impresso | **089** |
| | Outubro/2014 | Integração entre o piso da calçada e o da ilha da Casa do Baile | Impresso | **090** |
| | Outubro/2014 | Relações do projeto com a lagoa (emolduramento da lagoa) | Impresso | **091** |
| | Outubro/2014 | Relações do projeto com a lagoa (emolduramento da lagoa) | Impresso | **092** |
| | Outubro/2014 | Foto aérea dos jardins da Casa do Baile. | Impresso | **093** |
| | 2013 | Foto dos jardins da Casa do Baile. | Impresso | **094** |

| CESSÃO DE DIREITOS NÃO EXCLUSIVOS | CONTATO DO DETENTOR DO COPYRIGHT | DETENTOR DO COPYRIGHT | FOTÓGRAFO / DIRETOR DO VÍDEO / AUTOR DO DESENHO | |
|---|---|---|---|---|
| Sim | Endereço: Rua Grão Pará, 85 – apto 1301, Santa Efigênia, Belo Horizonte – MG, Cep: 30150-340; Tel: +55 31 3241 5594; E-mail: contato@memoriaarquitetura.com.br | Memória Arquitetura | Alexandre Borim | |
| Sim | Endereço: Rua Grão Pará, 85 – apto 1301, Santa Efigênia, Belo Horizonte – MG, Cep: 30150-340; Tel: +55 31 3241 5594; E-mail: contato@memoriaarquitetura.com.br | Memória Arquitetura | Alexandre Borim | |
| Sim | Endereço: Rua Grão Pará, 85 – apto 1301, Santa Efigênia, Belo Horizonte – MG, Cep: 30150-340; Tel: +55 31 3241 5594; E-mail: contato@memoriaarquitetura.com.br | Memória Arquitetura | Carol Bel | |
| Sim | Endereço: SQN 107, bloco F, ap.303 – Asa Norte, Brasília – DF, Cep: 70743-060; Tel: +55 61 9333 1311; E-mail: danilo@mgs.arq.br | Danilo Matoso Macedo | Danilo Matoso Macedo | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Não | Endereço: SQN 107, bloco F, ap.303 – Asa Norte, Brasília – DF, Cep: 70743-060; Tel: +55 61 9333 1311; E-mail: danilo@mgs.arq.br | Oscar Niemeyer | Fonte: PAPADAKI, 1950 | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |

| | DATA DA FOTOGRAFIA | LEGENDA | FORMATO | Nº ID |
|---|---|---|---|---|
| | 2013 | Foto dos jardins da Casa do Baile. | Impresso | **095** |
| | 2013 | Foto dos jardins da Casa do Baile. | Impresso | **096** |
| | 2013 | Marquise da Casa do Baile. | Impresso | **097** |
| | 2003 | Área externa com palco ao fundo. | Impresso | **098** |
| | Outubro/2014 | Interior da casa: área de exposições-01 | Impresso | **099** |
| | Outubro/2014 | Interior da casa: área de exposições-02 | Impresso | **100** |
| | Outubro/2014 | Interior da casa: área de exposições-03 | Impresso | **101** |
| | Outubro/2014 | Interior da casa: auditório-04 | Impresso | **102** |
| | Anos 1950 | Interior da Casa do Baile nos anos 40. | Impresso | **103** |
| | Outubro/2014 | Detalhe do encontro da marquise com o tambor. | Impresso | **104** |
| | Outubro/2014 | Pano de vidro abrindo para o avarandado da marquise. | Impresso | **105** |

| CESSÃO DE DIREITOS NÃO EXCLUSIVOS | CONTATO DO DETENTOR DO COPYRIGHT | DETENTOR DO COPYRIGHT | FOTÓGRAFO / DIRETOR DO VÍDEO / AUTOR DO DESENHO | |
|---|---|---|---|---|
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Endereço: Rua Grão Pará, 85 – apto 1301, Santa Efigênia, Belo Horizonte – MG, Cep: 30150-340; Tel: +55 31 3241 5594; E-mail: contato@memoriaarquitetura.com.br | Memória Arquitetura | Alexandre Borim | |
| Sim | Endereço: Rua Tomé de Souza, 815 – 2ª andar, Belo Horizonte – MG, Cep: 30140-131; Tel: +55 31 8888 2340; E-mail: pedromorais.arquiteto@gmail.com | Pedro Morais | Pedro Morais | |
| Não | – | Fonte: Internet | Não identificado. | |
| Não | Endereço: SQN 107, bloco F, ap.303 – Asa Norte, Brasília – DF, Cep: 70743-060; Tel: +55 61 9333 1311; E-mail: danilo@mgs.arq.br | Oscar Niemeyer | Fonte: GOODWIN, 1943 | |
| Sim | Endereço: SQN 107, bloco F, ap.303 – Asa Norte, Brasília – DF, Cep: 70743-060; Tel: +55 61 9333 1311; E-mail: danilo@mgs.arq.br | Danilo Matoso Macedo | Danilo Matoso Macedo | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Não | Endereço: SQN 107, bloco F, ap.303 – Asa Norte, Brasília – DF, Cep: 70743-060; Tel: +55 61 9333 1311; E-mail: danilo@mgs.arq.br | UNDERWOOD, 1950 | – | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Endereço: Rua Tomé de Souza, 815 – 2ª andar, Belo Horizonte – MG, Cep: 30140-131; Tel: +55 31 8888 2340; E-mail: pedromorais.arquiteto@gmail.com | Pedro Morais | Pedro Morais | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Endereço: SQN 107, bloco F, ap.303 – Asa Norte, Brasília – DF, Cep: 70743-060; Tel: +55 61 9333 1311; E-mail: danilo@mgs.arq.br | Danilo Matoso Macedo | Danilo Matoso Macedo | |

| | DATA DA FOTOGRAFIA | LEGENDA | FORMATO | Nº ID |
|---|---|---|---|---|
| | Outubro/2014 | Encontro entre o pano de vidro ea alvenaria revestida de azulejos. | Impresso | **106** |
| | 2013 | Aberturas do setor de serviços. | Impresso | **107** |
| | Dezembro/2006 | Azulejos no claustro do convento de São Francisco em Salvador, Bahia. | Impresso | **108** |
| | Não identificado. | Azulejos em fachada de edifício colonial em São Luís do Maranhão. | Impresso | **109** |
| | Anos 1950 | Projeto original Casa do Baile. | Impresso | **110** |
| | 2003 | Plantas e cortes Casa do Baile. | Impresso | **111** |
| | Outubro/2014 | Foto aérea Iate Clube. | Impresso | **112** |
| | Anos 1940 | Foto desde a lagoa, anos 40. | Impresso | **113** |
| | Outubro/2014 | Foto do Iate Clube visto desde a lagoa, onde se percebe a similaridade com um barco. | Impresso | **114** |
| | Outubro/2014 | Foto do deck-proa, com elementos “náuticos”. | Impresso | **115** |
| | Outubro/2014 | Foto do prédio do Iate Clube desde a piscina. | Impresso | **116** |
| | 2003 | Foto da rampa, com a fachada. | Impresso | **117** |

| CESSÃO DE DIREITOS NÃO EXCLUSIVOS | CONTATO DO DETENTOR DO COPYRIGHT | DETENTOR DO COPYRIGHT | FOTÓGRAFO / DIRETOR DO VÍDEO / AUTOR DO DESENHO | |
|---|---|---|---|---|
| Sim | Endereço: SQN 107, bloco F, ap.303 – Asa Norte, Brasília – DF, Cep: 70743-060; Tel: +55 61 9333 1311; E-mail: danilo@mgs.arq.br | Danilo Matoso Macedo | Danilo Matoso Macedo | |
| Sim | Endereço: SQN 107, bloco F, ap.303 – Asa Norte, Brasília – DF, Cep: 70743-060; Tel: +55 61 9333 1311; E-mail: danilo@mgs.arq.br | Danilo Matoso Macedo | Danilo Matoso Macedo | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Não | Endereço: SQN 107, bloco F, ap.303 – Asa Norte, Brasília – DF, Cep: 70743-060; Tel: +55 61 9333 1311; E-mail: danilo@mgs.arq.br | Fonte: UNDERWOOD, 1950 | – | |
| Sim | Endereço: SQN 107, bloco F, ap.303 – Asa Norte, Brasília – DF, Cep: 70743-060; Tel: +55 61 9333 1311; E-mail: danilo@mgs.arq.br | Danilo Matoso Macedo | Danilo Matoso Macedo | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Endereço: SQN 107, bloco F, ap.303 – Asa Norte, Brasília – DF, Cep: 70743-060; Tel: +55 61 9333 1311; E-mail: danilo@mgs.arq.br | Danilo Matoso Macedo | Danilo Matoso Macedo | |
| Sim | Endereço: SQN 107, bloco F, ap.303 – Asa Norte, Brasília – DF, Cep: 70743-060; Tel: +55 61 9333 1311; E-mail: danilo@mgs.arq.br | Fonte: Danilo Matoso Macedo *apud* FRAMPTON, 1997 | Danilo Matoso Macedo | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Não | Endereço: SQN 107, bloco F, ap.303 – Asa Norte, Brasília – DF, Cep: 70743-060; Tel: +55 61 9333 1311; E-mail: danilo@mgs.arq.br | Fonte: Danilo Matoso Macedo | Danilo Matoso Macedo | |

| | DATA DA FOTOGRAFIA | LEGENDA | FORMATO | Nº ID |
|---|---|---|---|---|
| | 2003 | Detalhe das formas que ficam sob o volume superior-01 | Impresso | **118** |
| | 2003 | Detalhe das formas que ficam sob o volume superior hoje | Impresso | **119** |
| | Outubro/2014 | Fotos do interior do salão do Iate Clube-01 | Impresso | **120** |
| | Outubro/2014 | Fotos do interior do salão do Iate Clube-02 | Impresso | **121** |
| | Outubro/2014 | Fotos do interior do salão do Iate Clube-03 | Impresso | **122** |
| | Anos 1940 | Fotos do interior do salão nos anos 40. | Impresso | **123** |
| | 2003 | Croquis da concha acústica demolida, em Architecture d'aujourd'hui. | Impresso | **124** |
| | Outubro/2014 | Foto do Iate Clube, com seu telhado borboleta | Impresso | **125** |
| | 2003 | Estudo de proporções e relações geométricas nas fachadas do Iate Clube elaboradas por Danilo Macedo. | Impresso | **126** |
| | 2003 | Adequação do detalhe de encontro entre pilar e viga do sistema Hennebique ao edifício do Iate Clube, segundo Danilo Macedo. | Impresso | **127** |
| | Outubro/2014 | Pilotis com os pilares ovalados e rampa de entrada do salão do Iate Clube. | Impresso | **128** |
| | 2003 | Croquis mostrando o funcionamento dos brises soleil no Iate Clube, em Architecture d'aujourd'hui. | Impresso | **129** |

| CESSÃO DE DIREITOS NÃO EXCLUSIVOS | CONTATO DO DETENTOR DO COPYRIGHT | DETENTOR DO COPYRIGHT | FOTÓGRAFO / DIRETOR DO VÍDEO / AUTOR DO DESENHO | |
|---|---|---|---|---|
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Endereço: Rua Alice, 29 – Laranjeiras, Rio de Janeiro – RJ, CEP: 22241-020; Tel: +55 21 2558 3048; E-mail: escritorio@burlemarx.com.br | Burle Marx e Cia. Ltda | Não identificado. | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Endereço: SQN 107, bloco F, ap.303 – Asa Norte, Brasília – DF, Cep: 70743-060; Tel: +55 61 9333 1311; E-mail: danilo@mgs.arq.br | Danilo Matoso Macedo | Danilo Matoso Macedo | |

| | DATA DA FOTOGRAFIA | LEGENDA | FORMATO | Nº ID |
|---|---|---|---|---|
| | Outubro/2014 | Aplicação dos azulejos da Pampulha no Iate. | Impresso | **130** |
| | Outubro/2014 | Lambris de madeira e arandela do salão do Iate Clube. | Fotografia | **131** |
| | Outubro/2014 | Contraste entre os lambris de madeira e de alumínio no salão do Iate Clube. | Fotografia | **132** |
| | Outubro/2014 | Vista da Igreja da Pampulha desde a lagoa. | Fotografia | **133** |
| | Não identificado. | Projeto paisagístico de Burle Marx mostrando o conjunto dos jardins da Igreja. | Impresso | **134** |
| | Outubro/2014 | Vista aérea Igreja. | Impresso | **135** |
| | Outubro/2014 | Fachada da Igreja voltada à rua | Impresso | **136** |
| | Outubro/2014 | Fachada da Igreja voltada à lagoa. | Impresso | **137** |
| | Outubro/2014 | Abóbadas da Igreja voltadas à rua. | Impresso | **138** |
| | Outubro/2014 | Abóbadas da Igreja voltadas à lagoa. | Impresso | **139** |
| | Outubro/2014 | Aspecto interno da abóbada principal da Igreja. | Impresso | **140** |
| | 2003 | Aspecto interno da abóbada sobre a circulação da sacristia. | Impresso | **141** |

| CESSÃO DE DIREITOS NÃO EXCLUSIVOS | CONTATO DO DETENTOR DO COPYRIGHT | DETENTOR DO COPYRIGHT | FOTÓGRAFO / DIRETOR DO VÍDEO / AUTOR DO DESENHO | |
|---|---|---|---|---|
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Não | Endereço: SQN 107, bloco F, ap.303 – Asa Norte, Brasília – DF, Cep: 70743-060; Tel: +55 61 9333 1311; E-mail: danilo@mgs.arq.br | Oscar Niemeyer | Fonte: Danilo Matoso Macedo | |
| Não | Endereço: SQN 107, bloco F, ap.303 – Asa Norte, Brasília – DF, Cep: 70743-060; Tel: +55 61 9333 1311; E-mail: danilo@mgs.arq.br | Oscar Niemeyer | Fonte: PAPADAKI, 1950 | |
| Sim | Endereço: Rua Tomé de Souza, 815 – 2ª andar, Belo Horizonte – MG, Cep: 30140-131; Tel: +55 31 8888 2340; E-mail: pedromorais.arquiteto@gmail.com | Pedro Morais | Pedro Morais | |
| Não | – | Pedro Morais | Pedro Morais | |
| Sim | Endereço: SQN 107, bloco F, ap.303 – Asa Norte, Brasília – DF, Cep: 70743-060; Tel: +55 61 9333 1311; E-mail: danilo@mgs.arq.br | Danilo Matoso Macedo | Danilo Matoso Macedo | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Endereço: SQN 107, bloco F, ap.303 – Asa Norte, Brasília – DF, Cep: 70743-060; Tel: +55 61 9333 1311; E-mail: danilo@mgs.arq.br | Danilo Matoso Macedo | Danilo Matoso Macedo | |
| Sim | Endereço: SQN 107, bloco F, ap.303 – Asa Norte, Brasília – DF, Cep: 70743-060; Tel: +55 61 9333 1311; E-mail: danilo@mgs.arq.br | Danilo Matoso Macedo | Danilo Matoso Macedo | |
| Sim | Endereço: SQN 107, bloco F, ap.303 – Asa Norte, Brasília – DF, Cep: 70743-060; Tel: +55 61 9333 1311; E-mail: danilo@mgs.arq.br | Danilo Matoso Macedo | Danilo Matoso Macedo | |
| Sim | Endereço: SQN 107, bloco F, ap.303 – Asa Norte, Brasília – DF, Cep: 70743-060; Tel: +55 61 9333 1311; E-mail: danilo@mgs.arq.br | Danilo Matoso Macedo | Danilo Matoso Macedo | |

| | DATA DA FOTOGRAFIA | LEGENDA | FORMATO | Nº ID |
|---|---|---|---|---|
| | Outubro/2014 | Foto da junção da abóbada maior com a do altar. | Impresso | **142** |
| | Outubro/2014 | Capela lateral. | Impresso | **143** |
| | Anos 1940 | Estudos de Niemeyer para o Projeto da Igreja. | Impresso | **144** |
| | Anos 1950 | Croquis de Niemeyer. | Impresso | **145** |
| | Novembro/2014 | Foto da Igreja de Passagem de Mariana | Impresso | **146** |
| | Pedro Morais | Planta da igreja de São Francisco de Assis em São João d'el Rei, Minas Gerais, Brasil. | Impresso | **147** |
| | 2003 | Face da igreja voltada à lagoa, com o cruzeiro e o campanário. | Impresso | **148** |
| | Outubro/2014 | Campanário e Marquise da Igreja. | Impresso | **149** |
| | 2003 | Colunas da marquise. | Impresso | **150** |
| | 2003 | Átrio sob o coro, com detalhe da diferença de seção das colunas | Impresso | **151** |
| | 2003 | Coro da Igreja. | Impresso | **152** |
| | 2003 | Brises da fachada. | Impresso | **153** |

| CESSÃO DE DIREITOS NÃO EXCLUSIVOS | CONTATO DO DETENTOR DO COPYRIGHT | DETENTOR DO COPYRIGHT | FOTÓGRAFO / DIRETOR DO VÍDEO / AUTOR DO DESENHO | |
|---|---|---|---|---|
| Sim | Endereço: SQN 107, bloco F, ap.303 – Asa Norte, Brasília – DF, Cep: 70743-060;<br>Tel: +55 61 9333 1311;<br>E-mail: danilo@mgs.arq.br | Danilo Matoso Macedo | Danilo Matoso Macedo | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150;<br>Tel: +55 31 9115 9098;<br>E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Endereço: SQN 107, bloco F, ap.303 – Asa Norte, Brasília – DF, Cep: 70743-060;<br>Tel: +55 61 9333 1311;<br>E-mail: danilo@mgs.arq.br | Danilo Matoso Macedo | Danilo Matoso Macedo | |
| Sim | Endereço: SQN 107, bloco F, ap.303 – Asa Norte, Brasília – DF, Cep: 70743-060;<br>Tel: +55 61 9333 1311;<br>E-mail: danilo@mgs.arq.br | Danilo Matoso Macedo | Danilo Matoso Macedo | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150;<br>Tel: +55 31 9115 9098;<br>E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Endereço: Rua Tomé de Souza, 815 – 2ª andar, Belo Horizonte – MG, Cep: 30140-131;<br>Tel: +55 31 8888 2340;<br>E-mail: pedromorais.arquiteto@gmail.com | Pedro Morais | Pedro Morais | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150;<br>Tel: +55 31 9115 9098;<br>E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150;<br>Tel: +55 31 9115 9098;<br>E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150;<br>Tel: +55 31 9115 9098;<br>E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Endereço: SQN 107, bloco F, ap.303 – Asa Norte, Brasília – DF, Cep: 70743-060;<br>Tel: +55 61 9333 1311;<br>E-mail: danilo@mgs.arq.br | Danilo Matoso Macedo | Danilo Matoso Macedo | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150;<br>Tel: +55 31 9115 9098;<br>E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | R. Santa Alexandrina, 336 - Rio Comprido, Rio de Janeiro - RJ, 20261-232<br>Telefone:(21) 2293-0087 | Fundação Roberto Marinho | Fundação Roberto Marinho | |

| | DATA DA FOTOGRAFIA | LEGENDA | FORMATO | Nº ID |
|---|---|---|---|---|
| | 2003 | Esquadria da entrada e escada de acesso ao coro. | Impresso | **154** |
| | Outubro/2014 | Vista do altar desde o coro. | Impresso | **155** |
| | 2003 | Vista da nave desde o altar. | Impresso | **156** |
| | 2003 | Foto da secretaria da Igreja, atual loja de souvenirs. | Impresso | **157** |
| | Outubro/2014 | Interior da Igreja do Pilar em São João d'el Rei, Minas Gerais, Brasil: a presença da ideia de "obra de arte total" no Barroco Mineiro. | Impresso | **158** |
| | Outubro/2014 | Detalhe do painel de azulejos de Portinari, na fachada voltada à rua. | Impresso | **159** |
| | Outubro/2014 | Detalhe do painel de azulejos de Portinari, na divisória do batistério | Impresso | **160** |
| | Outubro/2014 | Detalhe do painel de azulejos de Portinari, na divisória do batistério. | Impresso | **161** |
| | Outubro/2014 | Detalhe do painel de pastilhas de Paulo Werneck na face externa da abóbada principal. | Impresso | **162** |
| | 2003 | Obras de arte integradas ao batistério e ao coro. | Impresso | **163** |
| | Outubro/2014 | Obras de arte integradas ao púlpito, altar, rodapé e quadros da via sacra. | Impresso | **164** |
| | 2006 | Corte esquemático da cobertura da Igreja no restauro de 2004. | Impresso | **165** |

| CESSÃO DE DIREITOS NÃO EXCLUSIVOS | CONTATO DO DETENTOR DO COPYRIGHT | DETENTOR DO COPYRIGHT | FOTÓGRAFO / DIRETOR DO VÍDEO / AUTOR DO DESENHO | |
|---|---|---|---|---|
| Não | Endereço: SQN 107, bloco F, ap.303 – Asa Norte, Brasília – DF, Cep: 70743-060;<br>Tel: +55 61 9333 1311;<br>E-mail: danilo@mgs.arq.br | Fonte: Danilo Matoso Macedo | Joaquim Cardozo | |
| Sim | Endereço: SQN 107, bloco F, ap.303 – Asa Norte, Brasília – DF, Cep: 70743-060;<br>Tel: +55 61 9333 1311;<br>E-mail: danilo@mgs.arq.br | Fonte: Danilo Matoso Macedo | Oscar Niemeyer | |
| Sim | Endereço: SQN 107, bloco F, ap.303 – Asa Norte, Brasília – DF, Cep: 70743-060;<br>Tel: +55 61 9333 1311;<br>E-mail: danilo@mgs.arq.br | Fonte: Danilo Matoso Macedo | Oscar Niemeyer | |
| Sim | Endereço: SQN 107, bloco F, ap.303 – Asa Norte, Brasília – DF, Cep: 70743-060;<br>Tel: ;<br>E-mail: danilo@mgs.arq.br | Fonte: Danilo Matoso Macedo | Oscar Niemeyer | |
| Sim | Endereço: SQN 107, bloco F, ap.303 – Asa Norte, Brasília – DF, Cep: 70743-060;<br>Tel: +55 61 9333 1311;<br>E-mail: danilo@mgs.arq.br | Fonte: Danilo Matoso Macedo | Oscar Niemeyer | |
| Sim | Endereço: SQN 107, bloco F, ap.303 – Asa Norte, Brasília – DF, Cep: 70743-060;<br>Tel: +55 61 9333 1311;<br>E-mail: danilo@mgs.arq.br | Danilo Matoso Macedo | Danilo Matoso Macedo | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150;<br>Tel: +55 31 9115 9098;<br>E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Não | – | Fonte: Internet | Não identificado. | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150;<br>Tel: +55 31 9115 9098;<br>E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Endereço: SQN 107, bloco F, ap.303 – Asa Norte, Brasília – DF, Cep: 70743-060;<br>Tel: +55 61 9333 1311;<br>E-mail: danilo@mgs.arq.br | Fonte: Danilo Matoso Macedo | Oscar Niemeyer | |
| Não | Endereço: SQN 107, bloco F, ap.303 – Asa Norte, Brasília – DF, Cep: 70743-060;<br>Tel: +55 61 9333 1311;<br>E-mail: danilo@mgs.arq.br | Fonte: Danilo Matoso Macedo | Oscar Niemeyer | |
| Sim | Endereço: Rua Grão Pará, 85 – apto 1301, Santa Efigênia, Belo Horizonte – MG, Cep: 30150-340;<br>Tel: +55 31 3241 5594;<br>E-mail: contato@memoriaarquitetura.com.br | Memória Arquitetura | Rafael Teixeira | |

| | DATA DA FOTOGRAFIA | LEGENDA | FORMATO | Nº ID |
|---|---|---|---|---|
| | 2003 | Projeto estrutural de Joaquim Cardozo. | Impresso | **166** |
| | 2003 | Projeto original de Niemeyer – Cobertura. | Impresso | **167** |
| | 2003 | Projeto original de Niemeyer – Planta. | Impresso | **168** |
| | 2003 | Projeto original de Niemeyer – Fachadas e Cortes-01. | Impresso | **169** |
| | 2003 | Projeto original de Niemeyer – Fachadas e Cortes-02. | Impresso | **170** |
| | 2003 | Plantas, elevações e cortes. | Impresso | **171** |
| | Outubro/2014 | Vista aérea da Casa Kubitschek. | Impresso | **172** |
| | Não identificado. | Paisagismo de Burle Marx para a casa de Edmundo Cavanellas, Petrópolis, Brasil. | Impresso | **173** |
| | Outubro/2014 | Jardim frontal da Casa Kubistschek. | Impresso | **174** |
| | 2003 | Croquis de Niemeyer para a casa. | Impresso | **175** |
| | 2003 | Projeto original da Casa Kubitschek. | Impresso | **176, 177** |
| | 2013 | Fachada principal Casa Kubitschek. | Impresso | **178** |

| CESSÃO DE DIREITOS NÃO EXCLUSIVOS | CONTATO DO DETENTOR DO COPYRIGHT | DETENTOR DO COPYRIGHT | FOTÓGRAFO / DIRETOR DO VÍDEO / AUTOR DO DESENHO | |
|---|---|---|---|---|
| Sim | Endereço: Rua Grão Pará, 85 – apto 1301, Santa Efigênia, Belo Horizonte – MG, Cep: 30150-340;<br>Tel: +55 31 3241 5594;<br>E-mail: contato@memoriaarquitetura.com.br | Memória Arquitetura | Carol Bel | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150;<br>Tel: +55 31 9115 9098;<br>E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150;<br>Tel: +55 31 9115 9098;<br>E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150;<br>Tel: +55 31 9115 9098;<br>E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150;<br>Tel: +55 31 9115 9098;<br>E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150;<br>Tel: +55 31 9115 9098;<br>E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150;<br>Tel: +55 31 9115 9098;<br>E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 - apto 103, Belo Horizonte - MG, Cep: 30310-150;<br>Tel: +55 31 9115 9098;<br>E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Endereço: SQN 107, bloco F, ap.303 – Asa Norte, Brasília – DF, Cep: 70743-060;<br>Tel: +55 61 9333 1311;<br>E-mail: danilo@mgs.arq.br | Danilo Matoso Macedo | Danilo Matoso Macedo | |
| Sim | Endereço: SQN 107, bloco F, ap.303 – Asa Norte, Brasília – DF, Cep: 70743-060;<br>Tel: +55 61 9333 1311;<br>E-mail: danilo@mgs.arq.br | Fonte: Danilo Matoso Macedo | Lucio Costa | |

| | DATA DA FOTOGRAFIA | LEGENDA | FORMATO | Nº ID |
|---|---|---|---|---|
| | 2013 | Detalhe da empena com detalhe em paus roliços e revestimento da moldura em pastilhas cerâmicas. | Impresso | **179** |
| | Outubro/2014 | Foto do interior e mobiliário-01 | Impresso | **180** |
| | Outubro/2014 | Foto do interior e mobiliário-02 | Impresso | **181** |
| | Outubro/2014 | Foto do interior e mobiliário-03 | Impresso | **182** |
| | Outubro/2014 | Foto do interior e mobiliário-04 | Impresso | **183** |
| | Outubro/2014 | Foto do interior e mobiliário-05 | Impresso | **184** |
| | Outubro/2014 | Foto do interior e mobiliário-06 | Impresso | **185** |
| | Outubro/2014 | Esquadrias e baldrame de pedra no pátio interno. | Impresso | **186** |
| | Outubro 2014 | Esquadrias e baldrame de pedra na varanda de acesso principal. | Impresso | **187** |
| | 2003 | Esquadrias e baldrame de pedra junto à saída para o pátio interno. | Impresso | **188** |
| | 1924 | Projeto Neocolonial de Lucio Costa. | Impresso | **189** |

| CESSÃO DE DIREITOS NÃO EXCLUSIVOS | CONTATO DO DETENTOR DO COPYRIGHT | DETENTOR DO COPYRIGHT | FOTÓGRAFO / DIRETOR DO VÍDEO / AUTOR DO DESENHO | |
|---|---|---|---|---|
| Sim | Endereço: SQN 107, bloco F, ap.303 – Asa Norte, Brasília – DF, Cep: 70743-060;<br>Tel: +55 61 9333 1311;<br>E-mail: danilo@mgs.arq.br | Fonte: PAPADAKI, 1950 e GOODWIN, 1950 | Oscar Niemeyer | |
| Não | – | Não identificado. | Não identificado. | |
| Não | Endereço: SQN 107, bloco F, ap.303 – Asa Norte, Brasília – DF, Cep: 70743-060;<br>Tel: +55 61 9333 1311;<br>E-mail: danilo@mgs.arq.br | Fontes: NEDELKOV, 2002 e BRUAND, 2002 | Antonio Garcia Moya e Gregori Warchavchik | |
| Não | Rua Conde Lages, 25 – Rio de Janeiro – RJ, Cep: 22610-210;<br>Tel/Fax: +55 21 2509 1844;<br>E-mail: fundacao@niemeyer.org.br | Fundação Oscar Niemeyer | Não identificado. | |
| Não | – | Fonte: Internet | Não identificado. | |
| Sim | Endereço: Rua Tomé de Souza, 815 – 2ª andar, Belo Horizonte – MG, Cep: 30140-131;<br>Tel: +55 31 8888 2340;<br>E-mail: pedromorais.arquiteto@gmail.com | Pedro Morais | Pedro Morais | |
| Não | – | Fonte: Internet | Não identificado. | |
| Não | Endereço: Rua Tomé de Souza, 815 – 2ª andar, Belo Horizonte – MG, Cep: 30140-131;<br>Tel: +55 31 8888 2340;<br>E-mail: pedromorais.arquiteto@gmail.com | Pedro Morais | Pedro Morais | |
| Não | – | Fonte: Internet | Não identificado. | |
| Não | – | Fonte: Internet | Não identificado. | |
| Não | – | Fonte: Internet | Não identificado. | |
| Não | – | Fonte: IPHAN/ DID/Arquivo Noronha Santos | Oscar Niemeyer | |
| Sim | Endereço: Rua Itambé, 227 – Belo Horizonte – MG, Cep: 30150-150;<br>Tel: +55 31 3277 4603;<br>E-mail: apcbh@pbh.gov.br | Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte | Não identificado. | |

| | DATA DA FOTOGRAFIA | LEGENDA | FORMATO | Nº ID |
|---|---|---|---|---|
| | Anos 1930 | Ensaios nativistas de Niemeyer. | Impresso | **190** |
| | Não identificado. | Capa do catálogo de exposição da Semana de Arte Moderna e Cartaz da exposição. | Impresso | **191** |
| | 2003 | Casas modernistas: Warchavchik e Moya. | Impresso | **192** |
| | Não identificado. | Foto de Oscar Niemeyer na ONU. | Impresso | **193** |
| | Não identificado. | Roberto Burle Marx. | Impresso | **194** |
| | Dezembro/2012 | Jardins De Burle Marx no edifício do MESP, no Rio de Janeiro | Impresso | **195** |
| | Não identificado. | Candido Portinari. | Impresso | **196** |
| | Dezembro/2012 | Painel “Jogos Infantis”, 1944, de Candido Portinari, no edifício do MESP. | Impresso | **197** |
| | Não identificado. | Painel “Ressureição de Lázaro”, 1943, de Candido Portinari. | Impresso | **198** |
| | Não identificado. | Pavilhão Brasileiro na Exposição Mundial de Nova York de 1939, projeto de Lucio Costa e Oscar Niemeyer. | Impresso | **199** |
| | Não identificado. | Edifício do MESP, no Rio de Janeiro. Projeto de Lucio Costa, Affonso Eduardo Reidy, Carlos Leão, Jorge Moreira, Oscar Niemeyer e Ernani Vasconcellos, com consultoria de Le Corbusier. | Impresso | **200** |
| | 1938 | Concepção do Grande Hotel de Ouro Preto. | Impresso | **201** |
| | 1948 | Vista aérea da Pampulha em 1948 | Impresso | **202** |

| CESSÃO DE DIREITOS NÃO EXCLUSIVOS | CONTATO DO DETENTOR DO COPYRIGHT | DETENTOR DO COPYRIGHT | FOTÓGRAFO / DIRETOR DO VÍDEO / AUTOR DO DESENHO | |
|---|---|---|---|---|
| Sim | Endereço: Rua Itambé, 227 – Belo Horizonte – MG, Cep: 30150-150; Tel: +55 31 3277 4603; E-mail: apcbh@pbh.gov.br | Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte | Não identificado. | |
| Sim | Endereço: Rua Itambé, 227 – Belo Horizonte – MG, Cep: 30150-150; Tel: +55 31 3277 4603; E-mail: apcbh@pbh.gov.br | Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte | Não identificado. | |
| Sim | Endereço: Rua Itambé, 227 – Belo Horizonte – MG, Cep: 30150-150; Tel: +55 31 3277 4603; E-mail: apcbh@pbh.gov.br | Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte | Não identificado. | |
| Sim | Endereço: Rua Itambé, 227 – Belo Horizonte – MG, Cep: 30150-150; Tel: +55 31 3277 4603; E-mail: apcbh@pbh.gov.br | Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte | Não identificado. | |
| Domínio Público (Wikimedia Commons) | – | Comissão Construtora de Belo Horizonte | Comissão Construtora de Belo Horizonte | |
| Sim | Endereço: Rua Itambé, 227 – Belo Horizonte – MG, Cep: 30150-150; Tel: +55 31 3277 4603; E-mail: apcbh@pbh.gov.br | Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte | Não identificado. | |
| Não | Endereço: SQN 107, bloco F, ap.303 – Asa Norte, Brasília – DF, Cep: 70743-060; Tel: +55 61 9333 1311; E-mail: danilo@mgs.arq.br | Fonte: GOODWIN, 1950 | Danilo Matoso Macedo | |
| Sim | Endereço: Rua Itambé, 227 – Belo Horizonte – MG, Cep: 30150-150; Tel: +55 31 3277 4603; E-mail: apcbh@pbh.gov.br | Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte | Não identificado. | |
| Sim | Endereço: Rua Itambé, 227 – Belo Horizonte – MG, Cep: 30150-150; Tel: +55 31 3277 4603; E-mail: apcbh@pbh.gov.br | Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte | Não identificado. | |
| Sim | Endereço: Rua Itambé, 227 – Belo Horizonte – MG, Cep: 30150-150; Tel: +55 31 3277 4603; E-mail: apcbh@pbh.gov.br | Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte | Não identificado. | |
| Sim | Endereço: Rua Alice, 29 – Rio de Janeiro – RJ, CEP: 22241-020; Tel: +55 21 2558 3048; E-mail: escritorio@burlemarx.com.br | Burle Marx Cia. Ltda. | Burle Marx | |
| Sim | Endereço: Rua Alice, 29 – Rio de Janeiro – RJ, CEP: 22241-020; Tel: +55 21 2558 3048; E-mail: escritorio@burlemarx.com.br | Burle Marx Cia. Ltda. | Burle Marx Cia. Ltda. | |

| | DATA DA FOTOGRAFIA | LEGENDA | FORMATO | Nº ID |
|---|---|---|---|---|
| | Anos 1960 | Cartão Postal com os jardins do Museu de Arte da Pampulha na década de 1960. | Impresso | **203** |
| | Anos 1970 | Cartão Postal com vista aérea da Pampulha na década de 1970-01 | Impresso | **204** |
| | Anos 1970 | Cartão Postal com vista aérea da Pampulha na década de 1970-02 | Impresso | **205** |
| | 1940 | Represa da Pampulha recém-construída, em foto de 1940 | Impresso | **206** |
| | 1895 | Planta original da cidade de Belo Horizonte, elaborada pelo engenheiro Aarão Reis em 1895 | Impresso | **207** |
| | Anos 1950 | Museu de Arte da Pampulha na década de 1950. | Impresso | **208** |
| | Anos 1950 | Foto da Casa do Baile nos anos de 1940, em GOODWIN | Impresso | **209** |
| | Anos 1940 | Salão do Iate Clube na década de 1940. | Impresso | **210** |
| | 1949 | Igreja da Pampulha em 1949. | Impresso | **211** |
| | Não identificado. | Casa Kubitschek na década de 1950. | Impresso | **212** |
| | Anos 1940 | Primeiro projeto de Burle Marx para a Praça Santa Rosa, de 1943. | Impresso | **213** |
| | Anos 1970 | Projeto executado de Burle Marx para a Praça Santa Rosa (hoje Dalva Simão), de 1973. | Impresso | **214** |

| CESSÃO DE DIREITOS NÃO EXCLUSIVOS | CONTATO DO DETENTOR DO COPYRIGHT | DETENTOR DO COPYRIGHT | FOTÓGRAFO / DIRETOR DO VÍDEO / AUTOR DO DESENHO | |
|---|---|---|---|---|
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Não | Endereço: SQN 107, bloco F, ap.303 – Asa Norte, Brasília – DF, Cep: 70743-060; Tel: +55 61 9333 1311; E-mail: danilo@mgs.arq.br | – | Oscar Niemeyer | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Endereço: Rua Itambé, 227 – Belo Horizonte – MG, Cep: 30150-150; Tel: +55 31 3277 4603; E-mail: apcbh@pbh.gov.br | Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte | Não identificado. | |
| Não | Endereço: Rua Tomé de Souza, 815 – 2ª andar, Belo Horizonte – MG, Cep: 30140-131; Tel: +55 31 8888 2340; E-mail: pedromorais.arquiteto@gmail.com | Pedro Morais | Pedro Morais | |
| Não | Endereço: Rua Tomé de Souza, 815 – 2ª andar, Belo Horizonte – MG, Cep: 30140-131; Tel: +55 31 8888 2340; E-mail: pedromorais.arquiteto@gmail.com | Pedro Morais | Pedro Morais | |
| Não | Endereço: Rua Tomé de Souza, 815 – 2ª andar, Belo Horizonte – MG, Cep: 30140-131; Tel: +55 31 8888 2340; E-mail: pedromorais.arquiteto@gmail.com | Pedro Morais | Pedro Morais | |
| Não | Endereço: Rua Tomé de Souza, 815 – 2ª andar, Belo Horizonte – MG, Cep: 30140-131; Tel: +55 31 8888 2340; E-mail: pedromorais.arquiteto@gmail.com | Pedro Morais | Pedro Morais | |
| Não | – | Fonte: DECKKER, 2001 | – | |
| Não | – | Fonte: DECKKER, 2001 | – | |
| Não | – | Fonte: Internet | Não identificado. | |

| | DATA DA FOTOGRAFIA | LEGENDA | FORMATO | Nº ID |
|---|---|---|---|---|
| | Outubro/2014 | Praça Dalva Simão hoje. | Impresso | **215** |
| | Anos 1940 | Projeto do Grande Hotel da Pampulha. | Impresso | **216** |
| | Outubro/2014 | Foto aérea atual do terreno destinado ao Hotel da Pampulha. | Impresso | **217** |
| | 1954 | Rompimento da barragem da Pampulha em 1954. | Impresso | **218** |
| | Foto do livro, tirada em Março de 2014. | Capa do catálogo da exposição Brazil Builds. Architecture new and old (1652–1942), organizada pelo MoMA de Nova York em 1943. | Impresso | **219** |
| | Foto do livro, tirada em Março de 2014. | Pampulha em destaque no catálogo da exposição Brazil Builds. Architecture new and old (1652–1942), organizada pelo MoMA de Nova York em 1943 | Impresso | **220** |
| | Foto do livro, tirada em Março de 2014. | Capa do catálogo da exposição Latin American Architecture since 1945, organizada pelo MoMA de Nova York, em 1955 | Impresso | **221** |
| | Foto do livro, tirada em Março de 2014. | Pampulha em destaque no catálogo da exposição Latin American Architecture since 1945, organizada pelo MoMA de Nova York, em 1955. | Impresso | **222** |
| | 1944 | Brazil Goes Ultra Modern. Matéria publicada no jornal Press, Pittsburgh, 31 Janeiro de 1944. In: DECKKER, ZilahQuezado. Brazil Built:The Architecture of the Modern Movement in Brazil. London: Spon Press, 2001. | Impresso | **223** |
| | 1945 | Brazil Builds for Peace. Matéria publicada no jornal Citizen, Columbus, 23 November 1945. In: DECKKER, ZilahQuezado. Brazil Built:The Architecture of the Modern Movement in Brazil. London: Spon Press, 2001. | Impresso | **224** |
| | Não identificado. | Partido Comunista Francês, em Paris. | Impresso | **225** |

| CESSÃO DE DIREITOS NÃO EXCLUSIVOS | CONTATO DO DETENTOR DO COPYRIGHT | DETENTOR DO COPYRIGHT | FOTÓGRAFO / DIRETOR DO VÍDEO / AUTOR DO DESENHO | |
|---|---|---|---|---|
| Não | – | Fonte: Internet | Não identificado. | |
| Não | – | Fonte: Internet | Não identificado. | |
| Não | – | Fonte: Internet | Não identificado. | |
| Sim (Wikimedia Commons) | – | Guillermo Arévalo Aucahuasi | Guillermo Arévalo Aucahuasi | |
| Não | – | Fonte: Internet | Não identificado. | |
| Domínio Público (Wikimedia Commons) | – | André Melo / Ministério da Cultura | André Melo / Ministério da Cultura | |
| Não | – | – | Le Corbusier | |
| Não | – | Fonte: Internet | Não identificado. | |
| Sim | Rua Conde Lages, 25 – Rio de Janeiro – RJ, Cep: 22610-210; Tel/Fax: +55 21 2509 1844; E-mail: fundacao@niemeyer.org.br | Fundação Oscar Niemeyer | Oscar Niemeyer | |
| Não | – | Fonte: Internet | Le Corbusier | |
| Sim | Endereço: SQN 107, bloco F, ap.303 – Asa Norte, Brasília – DF, Cep: 70743-060; Tel: +55 61 9333 1311; E-mail: danilo@mgs.arq.br | Fonte: Danilo Matoso Macedo | Oscar Niemeyer | |
| Não | – | Fonte: Internet | Não identificado. | |
| Não | – | Fonte: Internet | Não identificado. | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim (Wikimedia Commons) | – | Javier Gil | Javier Gil | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |

| | DATA DA FOTOGRAFIA | LEGENDA | FORMATO | Nº ID |
|---|---|---|---|---|
| | Abril/2006 | Memorial da Aérica Latina em São Paulo. | Impresso | **226** |
| | Fevereiro de 2005 | Museu de Arte Contemporânea de Niterói. | Impresso | **227** |
| | Não identificado. | Palácio do Itamaraty em Brasília, paisagismo de Burle Marx e projeto de Niemeyer. | Impresso | **228** |
| | Outubro/2010 | Praça dos Cristais, em Brasília. | Impresso | **229** |
| | Não identificado. | Parque do Barreiro, em Araxá, Minas Gerais. | Impresso | **230** |
| | Dezembro/2010 | O mural “Guerra e Paz”, de Cândido Portinari. | Impresso | **231** |
| | Circa 1930 | A estrutura do-mi-no de Le Corbusier. | Impresso | **232** |
| | Não identificado. | Casa Kaufmann, a “Casa da Cascata” (Fallingwater), Projeto de Frank Lloyd Wright. | Impresso | **233** |
| | Não identificado. | Croquis de Oscar Niemeyer para a Casa do Baile. | Impresso | **234** |
| | 1937 | Croquis de Le Corbusier para o edifício do MESP. | Impresso | **235** |
| | 1955 | Croquis de Niemeyer sobre como fazer arquitetura. | Impresso | **236** |
| | Não identificado. | Igreja de Ronchamps, projeto de Le Corbusier. | Impresso | **237** |
| | Não identificado. | Edifício da Ópera de Sydney, na Austrália. | Impresso | **238** |
| | Outubro/2014 | Igreja da Pampulha. | Impresso | **239** |
| | Setembro de 2006 | Catedral de Brasília, projeto de Oscar Niemeyer. | Impresso | **240** |
| | Outubro/2014 | Fachada do Iate Clube, mostrando o uso dos azulejos. | Impresso | **241** |

| CESSÃO DE DIREITOS NÃO EXCLUSIVOS | CONTATO DO DETENTOR DO COPYRIGHT | DETENTOR DO COPYRIGHT | FOTÓGRAFO / DIRETOR DO VÍDEO / AUTOR DO DESENHO | |
|---|---|---|---|---|
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Domínio Público (Wikimedia Commons) | – | Carlos Luis M. C. da Cruz | Carlos Luis M. C. da Cruz | |
| Domínio Público (Wikimedia Commons) | – | Fonte: Internet | Não identificado. | |
| Não | – | Fonte: Internet | Não identificado. | |
| Não | Rua Conde Lages, 25 – Rio de Janeiro – RJ, Cep: 22610-210; Tel/Fax: +55 21 2509 1844; E-mail: fundacao@niemeyer.org.br | Fundação Oscar Niemeyer | Fundação Oscar Niemeyer | |
| Não | Rua Conde Lages, 25 – Rio de Janeiro – RJ, Cep: 22610-210; Tel/Fax: +55 21 2509 1844; E-mail: fundacao@niemeyer.org.br | Fundação Oscar Niemeyer | Oscar Niemeyer | |
| Não | – | Fonte: Internet | Não identificado. | |
| Não | – | Fonte: Internet | Não identificado. | |
| Não | Rua Conde Lages, 25 – Rio de Janeiro – RJ, Cep: 22610-210; Tel/Fax: +55 21 2509 1844; E-mail: fundacao@niemeyer.org.br | Fundação Oscar Niemeyer | Oscar Niemeyer | |
| Não | – | Fonte: Internet | Não identificado. | |
| Sim (Wikimedia Commons) | – | Eduardo Deboni | Eduardo Deboni | |
| Sim | Endereço: Rua Grão Pará, 85 – apto 1301, Santa Efigênia, Belo Horizonte – MG, Cep: 30150-340; Tel: +55 31 3241 5594; E-mail: contato@memoriaarquitetura.com.br | Memória Arquitetura | Alexandre Borim | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Não | Rua Conde Lages, 25 – Rio de Janeiro – RJ, Cep: 22610-210; Tel/Fax: +55 21 2509 1844; E-mail: fundacao@niemeyer.org.br | Fundação Oscar Niemeyer | Oscar Niemeyer | |

| | DATA DA FOTOGRAFIA | LEGENDA | FORMATO | Nº ID |
|---|---|---|---|---|
| | Outubro/2014 | Detalhe do painel externo de Portinari na Igreja da Pampulha. | Impresso | **242** |
| | 2005 | Museu Histórico Nacional, Rio de Janeiro, projeto de Arquimedes Memória. | Impresso | **243** |
| | 2006 | Universidade Rural do Rio de Janeiro, em Seropédica. | Impresso | **244** |
| | Março/2013 | Escola Dom Pedro II, em Belo Horizonte. | Impresso | **245** |
| | Não identificado. | Croquis de Niemeyer representando as mulheres. | Impresso | **246** |
| | Não identificado. | Croquis de Niemeyer sobre a função da beleza. | Impresso | **247** |
| | Não identificado. | Brises do edifício da ABI (Associação Brasileira de Imprensa), no Rio de Janeiro, projeto de MM Roberto. | Impresso | **248** |
| | Não identificado. | Janela da casa de Xica da Silva em Diamantina, Minas Gerais, Brasil. | Impresso | **249** |
| | Não identificado. | Croquis de Oscar Niemeyer demonstrando o uso da forma livre. | Impresso | **250** |
| | Não identificado. | Calçadão da Avenida Atlântica, no Rio de Janeiro, desenhado por Burle Marx. | Impresso | **251** |
| | Julho/2008 | A surpresa arquitetural na Catedral de Brasília. | Impresso | **252** |
| | 2013 | A marquise da Casa do Baile, por Oscar Niemeyer. | Impresso | **253** |
| | Outubro/2014 | A Casa do Baile vista desde a lagoa. | Impresso | **254** |
| | Não identificado. | Croquis de Oscar Niemeyer | Impresso | **255** |

| CESSÃO DE DIREITOS NÃO EXCLUSIVOS | CONTATO DO DETENTOR DO COPYRIGHT | DETENTOR DO COPYRIGHT | FOTÓGRAFO / DIRETOR DO VÍDEO / AUTOR DO DESENHO | |
|---|---|---|---|---|
| Não | – | Fonte: Internet | Não identificado. | |
| Sim | Endereço: Rua Tomé de Souza, 815 – 2ª andar, Belo Horizonte – MG, Cep: 30140-131; Tel: +55 31 8888 2340; E-mail: pedromorais.arquiteto@gmail.com | Pedro Morais | Pedro Morais | |
| Não | – | Fonte: Internet | Le Corbusier | |
| Sim | Endereço: Rua Tomé de Souza, 815 – 2ª andar, Belo Horizonte – MG, Cep: 30140-131; Tel: +55 31 8888 2340; E-mail: pedromorais.arquiteto@gmail.com | Pedro Morais | Pedro Morais | |
| Sim | Endereço: Rua Tomé de Souza, 815 – 2ª andar, Belo Horizonte – MG, Cep: 30140-131; Tel: +55 31 8888 2340; E-mail: pedromorais.arquiteto@gmail.com | Pedro Morais | Pedro Morais | |
| Não | – | Fonte: Internet | Não identificado. | |
| Não | – | Fonte: Internet | Não identificado. | |
| Não | – | Fonte: Internet | Não identificado. | |
| Sim (Wikimedia Commons) | – | Nils Olander | Nils Olander | |
| Não | Rua Conde Lages, 25 – Rio de Janeiro – RJ, Cep: 22610-210; Tel/Fax: +55 21 2509 1844; E-mail: fundacao@niemeyer.org.br | Fundação Oscar Niemeyer | Oscar Niemeyer | |
| Não | Rua Conde Lages, 25 – Rio de Janeiro – RJ, Cep: 22610-210; Tel/Fax: +55 21 2509 1844; E-mail: fundacao@niemeyer.org.br | Fundação Oscar Niemeyer | Oscar Niemeyer | |
| Sim | Endereço: SQN 107, bloco F, ap.303 – Asa Norte, Brasília – DF, Cep: 70743-060; Tel: +55 61 9333 1311; E-mail: danilo@mgs.arq.br | Danilo Matoso Macedo | Danilo Matoso Macedo | |
| Sim | Endereço: SQN 107, bloco F, ap.303 – Asa Norte, Brasília – DF, Cep: 70743-060; Tel: +55 61 9333 1311; E-mail: danilo@mgs.arq.br | Danilo Matoso Macedo | Danilo Matoso Macedo | |
| Sim | Endereço: SQN 107, bloco F, ap.303 – Asa Norte, Brasília – DF, Cep: 70743-060; Tel: +55 61 9333 1311; E-mail: danilo@mgs.arq.br | Danilo Matoso Macedo | Danilo Matoso Macedo | |

| | DATA DA FOTOGRAFIA | LEGENDA | FORMATO | Nº ID |
|---|---|---|---|---|
| | Não identificado. | Algumas logomarcas que fazem referência à Igreja da Pampulha. | Impresso | **256** |
| | Julho/2012 | VilleSavoye, projeto de Le Corbusier em Poissy, França. | Impresso | **257** |
| | Anos 30 | Projeto de Le Corbusier para a Casa Errazuriz, no Chile (não executado). | Impresso | **258** |
| | Outubro/2014 | Edifício-sede da ONU, em Nova York. | Impresso | **259** |
| | Novembro/2013 | Museu Nacional de Antropologia na Cidade do México, projeto de Pedro Ramírez Vázquez, Jorge Campuzano e Rafael Mijares. | Impresso | **260** |
| | Não identificado. | Hotel Unique, em São Paulo, projeto de Ruy Ohtake. | Impresso | **261** |
| | Não identificado. | Pavilhão temporário da CSN, projeto de Sergio Bernardes de 1954. | Impresso | **262** |
| | Não identificado. | Heydar Aliyev Cultural Center, no Azerbaijão, projeto de Zaha Hadid. | Impresso | **263** |
| | Junho/2007 | Lincoln Center for the Performing Arts, em Nova York. | Impresso | **264** |
| | Não identificado. | Croquis de Oscar Niemeyer. | Impresso | **265** |
| | Não identificado. | Croquis de Oscar Niemeyer. | Impresso | **266** |
| | 2003 | Marquise do cassino, em contraste com o volume de fundo. | Impresso | **267** |
| | 2003 | Detalhe dos brises soleil do Iate Clube | Impresso | **268, 269** |
| | 2003 | Esquadrias da Igreja da Pampulha. | Impresso | **270, 271** |

| CESSÃO DE DIREITOS NÃO EXCLUSIVOS | CONTATO DO DETENTOR DO COPYRIGHT | DETENTOR DO COPYRIGHT | FOTÓGRAFO / DIRETOR DO VÍDEO / AUTOR DO DESENHO | |
|---|---|---|---|---|
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Endereço: Rua Tomé de Souza, 815 – 2ª andar, Belo Horizonte – MG, Cep: 30140-131; Tel: +55 31 8888 2340; E-mail: pedromorais.arquiteto@gmail.com | Pedro Morais | Pedro Morais | |
| Sim | Endereço: Rua Tomé de Souza, 815 – 2ª andar, Belo Horizonte – MG, Cep: 30140-131; Tel: +55 31 8888 2340; E-mail: pedromorais.arquiteto@gmail.com | Pedro Morais | Pedro Morais | |
| Sim (Wikimedia Commons) | – | Halley Pacheco de Oliveira | Halley Pacheco de Oliveira | |
| Sim (Wikimedia Commons) | – | David Iliff | David Iliff | |
| Sim (Wikimedia Commons) | – | Marko Kudjerski | Marko Kudjerski | |
| Sim | Endereço: Rua Tomé de Souza, 815 – 2ª andar, Belo Horizonte – MG, Cep: 30140-131; Tel: +55 31 8888 2340; E-mail: pedromorais.arquiteto@gmail.com | Pedro Morais | Pedro Morais | |
| Sim (Wikimedia Commons) | – | Imagens AMB | Imagens AMB | |
| Sim | Endereço: Rua Tomé de Souza, 815 – 2ª andar, Belo Horizonte – MG, Cep: 30140-131; Tel: +55 31 8888 2340; E-mail: pedromorais.arquiteto@gmail.com | Pedro Morais | Pedro Morais | |
| Sim | Endereço: Rua Tomé de Souza, 815 – 2ª andar, Belo Horizonte – MG, Cep: 30140-131; Tel: +55 31 8888 2340; E-mail: pedromorais.arquiteto@gmail.com | Pedro Morais | Pedro Morais | |
| Sim | Endereço: Rua Tomé de Souza, 815 – 2ª andar, Belo Horizonte – MG, Cep: 30140-131; Tel: +55 31 8888 2340; E-mail: pedromorais.arquiteto@gmail.com | Pedro Morais | Pedro Morais | |
| Sim (Wikimedia Commons) | – | Nicolas Barriola | Nicolas Barriola | |
| Não | – | Fonte: Internet | Não identificado. | |
| Sim (Wikimedia Commons) | – | Nicolas Barriola | Nicolas Barriola | |
| Sim (Wikimedia Commons) | – | Andrea Sellanes | Andrea Sellanes | |

| | DATA DA FOTOGRAFIA | LEGENDA | FORMATO | Nº ID |
|---|---|---|---|---|
| | Outubro/2014 | Jardins de Burle Marx na Pampulha. | Impresso | **272, 273, 274, 275, 276** |
| | Novembro/2013 | Foto Panorâmica de trecho do Campus da UNAM, na Cidade do México, mostrando o edifício da Reitoria à esquerda e a Biblioteca à direita. | Impresso | **277** |
| | Março/2013 | Foto Panorâmica de trecho do Campus da UCV em Caracas, Venezuela, visto desde a cobertura do edifício da reitoria. | Impresso | **278** |
| | Abril/2013 | Edifício do MAM, no Rio de Janeiro, projeto de Affonso Eduardo Reidy. | Impresso | **279** |
| | Dezembro/2008 | Edifício da Ópera de Sydney, na Austrália, projeto de Jørn Utzon. | Impresso | **280** |
| | Setembro/2012 | Parc de La Villette, em Paris, projeto de Bernard Tschumi. | Impresso | **281** |
| | Dezembro/2012 | Detalhes de azulejos no edifício do MESP. | Impresso | **282, 283** |
| | Março/2004 | Brises soleil da fachada norte do edifício do MESP, no Rio de Janeiro. | Impresso | **284** |
| | Dezembro/2012 | Jardins de Burle Marx no edifício do MESP. | Impresso | **285** |
| | Março/2013 | Campus da UCV em Caracas, Venezuela. | Impresso | **286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293** |
| | Novembro/2013 | Campus da UNAM na Cidade do México. | Impresso | **294, 295, 296, 297** |
| | Maio/2011 | Igreja projetada pelo arquiteto Eladio Dieste na cidade de Atlântida, no Uruguai. | Impresso | **298** |
| | Não identificado. | Igreja projetada pelo arquiteto Eladio Dieste na cidade de Atlântida, no Uruguai. | Impresso | **299** |
| | Junho/2011 | Igreja projetada pelo arquiteto Eladio Dieste na cidade de Durazno, no Uruguai. | Impresso | **300** |
| | Agosto/2006 | Igreja projetada pelo arquiteto Eladio Dieste na cidade de Durazno, no Uruguai. | Impresso | **301** |

| CESSÃO DE DIREITOS NÃO EXCLUSIVOS | CONTATO DO DETENTOR DO COPYRIGHT | DETENTOR DO COPYRIGHT | FOTÓGRAFO / DIRETOR DO VÍDEO / AUTOR DO DESENHO | |
|---|---|---|---|---|
| Sim | – | Google Earth | Google Earth | |
| Domínio Público (Wikimedia Commons) | – | Library of Congress | G.Eric / Edith Matson | |
| Sim (Wikimedia Commons) | – | Erik Levilly | Erik Levilly | |
| Sim (Wikimedia Commons) | – | Rodrigo Soldon | Rodrigo Soldon | |
| Não | – | Fonte: Internet | Não identificado. | |
| Sim (Wikimedia Commons) | – | Hay Kranen | Hay Kranen | |
| Sim | Endereço: Rua Tomé de Souza, 815 – 2ª andar, Belo Horizonte – MG, Cep: 30140-131; Tel: +55 31 8888 2340; E-mail: pedromorais.arquiteto@gmail.com | Pedro Morais | Pedro Morais | |
| Sim (Wikimedia Commons) | – | Ben Skála | Ben Skála | |
| Sim (Wikimedia Commons) | – | Lehotsky | Lehotsky | |
| Não | – | Fonte: Internet | Não identificado. | |
| Não | – | Fonte: Internet | Não identificado. | |
| Não | – | Fonte: Internet | Não identificado. | |
| Sim (Wikimedia Commons) | – | Marcela Hernandez Moreira | Marcela Hernandez Moreira | |
| Sim | Endereço: Rua Tomé de Souza, 815 – 2ª andar, Belo Horizonte – MG, Cep: 30140-131; Tel: +55 31 8888 2340; E-mail: pedromorais.arquiteto@gmail.com | Pedro Morais | Pedro Morais | |
| Não | – | Fonte: Internet | Le Corbusier | |
| Não | – | Fonte: Internet | Não identificado. | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |

| | DATA DA FOTOGRAFIA | LEGENDA | FORMATO | Nº ID |
|---|---|---|---|---|
| | 2014 | Vista aérea mostrando o traçado do bairro São Luís. | Impresso | **302** |
| | Entre 1940 e 1946 | White City de Tel-Aviv, projeto urbano de Patrick Geddes, na década de 1940. | Impresso | **303** |
| | Julho/2006 | A reconstrução de Le Havre por Auguste Perret. | Impresso | **304** |
| | Outubro/2009 | Parque do Aterro do Flamengo, no Rio de Janeiro. | Impresso | **305** |
| | Não identificado. | Planos de Le Corbusier para expansão de Bogotá, Colômbia. | Impresso | **306** |
| | Abril/2010 | Schröderhuis de Gerrit Rietveld, em Utrecht, Países Baixos. | Impresso | **307, 308** |
| | Novembro/2013 | Casa de Luís Barragán na Cidade do México. | Impresso | **309** |
| | Junho/2009 | Villa Tugendhat, projeto de Mies van Der Rohe, em Brno. | Impresso | **310** |
| | Dezembro/2012 | Villa Tugendhat, projeto de Mies van Der Rohe, em Brno. | Impresso | **311** |
| | Não identificado. | Precedentes formais da Pampulha, segundo Carlos Eduardo Dias Comas – Jardins de Stourhead, na Inglaterra. | Impresso | **312** |
| | Não identificado. | Precedentes formais da Pampulha, segundo Carlos Eduardo Dias Comas – Maloca Curutus. | Impresso | **313** |
| | Não identificado. | Igrejinha de Nossa Senhora de Fátima em Brasília, projeto de Niemeyer. | Impresso | **314** |
| | Maio/2013 | Exemplo do raumplan de Adolf Loos no interior da casa Steiner. | Impresso | **315** |
| | Julho/2012 | Villa Savoye, projeto de Le Corbusier em Poissy, França. | Impresso | **316** |
| | Anos 1930 | Projeto de Le Corbusier para a Maison Errazuriz, no Chile (não executado). | Impresso | **317** |
| | Não identificado. | O uso publicitário de ícones urbanos como o Pão-de-açucar, a Torre Eiffel e a Igreja da Pampulha. | Impresso | **318, 319, 320** |
| | Outubro/2014 | Mármore do Salão Nobre. | Impresso | **321** |

| CESSÃO DE DIREITOS NÃO EXCLUSIVOS | CONTATO DO DETENTOR DO COPYRIGHT | DETENTOR DO COPYRIGHT | FOTÓGRAFO / DIRETOR DO VÍDEO / AUTOR DO DESENHO | |
|---|---|---|---|---|
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Não | – | Fonte: Internet | Horizontes Arquitetura | |
| Sim | Endereço: Rua Tomé de Souza, 815 – 2ª andar, Belo Horizonte – MG, Cep: 30140-131; Tel: +55 31 8888 2340; E-mail: pedromorais.arquiteto@gmail.com | Pedro Morais | Pedro Morais | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Endereço: Rua Tomé de Souza, 815 – 2ª andar, Belo Horizonte – MG, Cep: 30140-131; Tel: +55 31 8888 2340; E-mail: pedromorais.arquiteto@gmail.com | Pedro Morais | Pedro Morais | |
| Sim | Endereço: Rua Tomé de Souza, 815 – 2ª andar, Belo Horizonte – MG, Cep: 30140-131; Tel: +55 31 8888 2340; E-mail: pedromorais.arquiteto@gmail.com | Pedro Morais | Pedro Morais | |
| Sim | Endereço: Rua Itambé, 227 – Belo Horizonte – MG, Cep: 30150-150; Tel: +55 31 3277 4603; E-mail: apcbh@pbh.gov.br | Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte | Não identificado. | |

| | DATA DA FOTOGRAFIA | LEGENDA | FORMATO | Nº ID |
|---|---|---|---|---|
| | Outubro/2014 | Piso da Pista de dança. | Impresso | **322** |
| | Outubro/2014 | Escultura “Nu” de August Zamoiski. | Impresso | **323** |
| | Outubro/2014 | Escultura “O beijo” de Alfredo Ceschiati. | Impresso | **324** |
| | Outubro/2014 | Escultura “A Pampulha” de José Alves Pedrosa. | Impresso | **325** |
| | 2014 | Projeto do novo anexo. | Impresso | **326** |
| | 2014 | Planta mostrando as modificações no projeto original. | Impresso | **327** |
| | Outubro/2014 | Foto do volume do auditório no espaço da casa. | Impresso | **328** |
| | Outubro/2014 | Foto interna do auditório. | Impresso | **329** |
| | Outubro/2014 | Painel externo ao auditório. | Impresso | **330** |
| | 2014 | Modificações no projeto original do prédio – pavimento térreo. | Impresso | **331** |
| | 2014 | Modificações no projeto original do prédio – pavimento superior. | Impresso | **332** |
| | Anos 1940 | Vista aérea na década de 1940. | Impresso | **333** |

| CESSÃO DE DIREITOS NÃO EXCLUSIVOS | CONTATO DO DETENTOR DO COPYRIGHT | DETENTOR DO COPYRIGHT | FOTÓGRAFO / DIRETOR DO VÍDEO / AUTOR DO DESENHO | |
|---|---|---|---|---|
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Endereço: Rua Tomé de Souza, 815 – 2ª andar, Belo Horizonte – MG, Cep: 30140-131; Tel: +55 31 8888 2340; E-mail: pedromorais.arquiteto@gmail.com | Pedro Morais | Pedro Morais | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |

| | DATA DA FOTOGRAFIA | LEGENDA | FORMATO | Nº ID |
|---|---|---|---|---|
| | Outubro/2014 | Vista aérea atual. | Impresso | **334** |
| | Outubro/2014 | “O Espantalho” – Painel de Portinari | Impresso | **335** |
| | Outubro/2014 | “O Esporte” – Painel de Burle Marx | Impresso | **336** |
| | Outubro/2014 | Painel externo Portinari. | Impresso | **337** |
| | Outubro/2014 | Painel interno Portinari. | Impresso | **338** |
| | Outubro/2014 | Via sacra Portinari. | Impresso | **339, 340, 341, 342** |
| | Outubro/2014 | Painel Paulo Werneck. | Impresso | **343** |
| | Outubro/2014 | Painel azulejos batistério Portinari. | Impresso | **344, 345** |
| | Outubro/2014 | Relevo batistério Ceschiati. | Impresso | **346, 347, 348** |
| | Outubro/2014 | Supedâneos Portinari. | Impresso | **349** |
| | Outubro/2014 | Calçadas em pedra portuguesa. | Impresso | **350** |
| | Outubro/2014 | Painel de Alfredo Volpi. | Impresso | **351** |

| CESSÃO DE DIREITOS NÃO EXCLUSIVOS | CONTATO DO DETENTOR DO COPYRIGHT | DETENTOR DO COPYRIGHT | FOTÓGRAFO / DIRETOR DO VÍDEO / AUTOR DO DESENHO | |
|---|---|---|---|---|
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Endereço: Rua Tomé de Souza, 815 – 2ª andar, Belo Horizonte – MG, Cep: 30140-131; Tel: +55 31 8888 2340; E-mail: pedromorais.arquiteto@gmail.com | Pedro Morais | Pedro Morais | |
| Sim | Endereço: Rua Angustura, 210 – Serra, Belo Horizonte – MG, Cep: 30220-290; Tel: +55 31 3281 5739; E-mail: simone@praxisbh.com.br | Praxis Projetos e Consultoria | Praxis Projetos e Consultoria | |
| Não | – | Secretaria Municipal do Meio Ambiente da Prefeitura de Belo Horizonte | – | |
| Não | R. Santa Alexandrina, 336 – Rio Comprido, Rio de Janeiro – RJ, 20261-232 Telefone: (21) 2293-0087 | Fundação Roberto Marinho | – | |
| Sim | Endereço: Av. Afonso Pena, 4.000 – 6º andar, Belo Horizonte – MG, Cep: 30130-009; Tel: +55 31 3277 5192; E-mail: webercoutinho@pbh.gov.br | Weber Coutinho | Weber Coutinho | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Endereço: Rua Oliveira, 330 – apto 103, Belo Horizonte – MG, Cep: 30310-150; Tel: +55 31 9115 9098; E-mail: marciliogazzinelli@gmail.com | Marcilio Gazzinelli | Marcilio Gazzinelli | |
| Sim | Endereço: Rua Angustura, 210 – Serra, Belo Horizonte – MG, Cep: 30220-290; Tel: +55 31 3281 5739; E-mail: simone@praxisbh.com.br | Praxis Projetos e Consultoria | Praxis Projetos e Consultoria | |
| Sim | Endereço: Rua Angustura, 210 – Serra, Belo Horizonte – MG, Cep: 30220-290; Tel: +55 31 3281 5739; E-mail: simone@praxisbh.com.br | Praxis Projetos e Consultoria | Praxis Projetos e Consultoria | |
| Sim | Endereço: Rua Angustura, 210 – Serra, Belo Horizonte – MG, Cep: 30220-290; Tel: +55 31 3281 5739; E-mail: simone@praxisbh.com.br | Praxis Projetos e Consultoria | Praxis Projetos e Consultoria | |

| | DATA DA FOTOGRAFIA | LEGENDA | FORMATO | Nº ID |
|---|---|---|---|---|
| | Outubro/2014 | Painel de Paulo Werneck. | Impresso | **352** |
| | 2014 | Modificações no projeto original. | Impresso | **353** |
| | 2014 | Esquema de tratamento da Lagoa. | Impresso | **354** |
| | 2014 | Organograma do PROPAM. | Impresso | **355** |
| | 2004/2005 | Restauro de 2014 na Igreja São Francisco de Assis | Impresso | **356** |
| | 2002–2014 | Obras realizadas na recuperação da lagoa. | Impresso | **357** |
| | Outubro/2014 | Foto aérea do Parque Ecológico. | Impresso | **358** |
| | Outubro/2014 | Foto aérea da Orla da Lagoa da Pampulha. | Impresso | **359** |
| | Outubro/2014 | Foto da Praça da Pampulha. | Impresso | **360** |
| | 2014 | Mapa de zoneamento LPOUS | | **361** |
| | 2014 | ADE's | | **362** |
| | 2014 | ADE Bacia da Pampulha - restrições | | **363** |

| CESSÃO DE DIREITOS NÃO EXCLUSIVOS | CONTATO DO DETENTOR DO COPYRIGHT | DETENTOR DO COPYRIGHT | FOTÓGRAFO / DIRETOR DO VÍDEO / AUTOR DO DESENHO | |
|---|---|---|---|---|
| Sim | Endereço: Rua Angustura, 210 – Serra, Belo Horizonte – MG, Cep: 30220-290; Tel: +55 31 3281 5739; E-mail: simone@praxisbh.com.br | Praxis Projetos e Consultoria | Praxis Projetos e Consultoria | |
| Sim | Endereço: Rua Angustura, 210 – Serra, Belo Horizonte – MG, Cep: 30220-290; Tel: +55 31 3281 5739; E-mail: simone@praxisbh.com.br | Praxis Projetos e Consultoria | Praxis Projetos e Consultoria | |
| Sim | Endereço: Rua Angustura, 210 – Serra, Belo Horizonte – MG, Cep: 30220-290; Tel: +55 31 3281 5739; E-mail: simone@praxisbh.com.br | Praxis Projetos e Consultoria | Praxis Projetos e Consultoria | |
| Sim | Endereço: Rua Angustura, 210 – Serra, Belo Horizonte – MG, Cep: 30220-290; Tel: +55 31 3281 5739; E-mail: simone@praxisbh.com.br | Praxis Projetos e Consultoria | Praxis Projetos e Consultoria | |
| Sim | Endereço: Rua Angustura, 210 – Serra, Belo Horizonte – MG, Cep: 30220-290; Tel: +55 31 3281 5739; E-mail: simone@praxisbh.com.br | Praxis Projetos e Consultoria | Praxis Projetos e Consultoria | |
| Sim | Endereço: Rua Angustura, 210 – Serra, Belo Horizonte – MG, Cep: 30220-290; Tel: +55 31 3281 5739; E-mail: simone@praxisbh.com.br | Praxis Projetos e Consultoria | Praxis Projetos e Consultoria | |
| Sim | Endereço: Rua Angustura, 210 – Serra, Belo Horizonte – MG, Cep: 30220-290; Tel: +55 31 3281 5739; E-mail: simone@praxisbh.com.br | Praxis Projetos e Consultoria | Praxis Projetos e Consultoria | |
| Sim | Endereço: Rua Angustura, 210 – Serra, Belo Horizonte – MG, Cep: 30220-290; Tel: +55 31 3281 5739; E-mail: simone@praxisbh.com.br | Praxis Projetos e Consultoria | Praxis Projetos e Consultoria | |
| Sim | Endereço: Rua Angustura, 210 – Serra, Belo Horizonte – MG, Cep: 30220-290; Tel: +55 31 3281 5739; E-mail: simone@praxisbh.com.br | Praxis Projetos e Consultoria | Praxis Projetos e Consultoria | |

| | DATA DA FOTOGRAFIA | LEGENDA | FORMATO | Nº ID |
|---|---|---|---|---|
| | 2014 | ADE da Pampulha: usos permitidos | | **364** |
| | 2014 | Estrutura Administrativa da PBH | | **365** |
| | 2014 | Fluxogramas da situação atual | | **366** |
| | 2014 | Estrutura do Comitê Gestor do Conjunto Moderno da Pampulha | | **367** |
| | 2014 | Estrutura do departamento do Conjunto Moderno da Pampulha | | **368** |
| | 2014 | Mirante do Vertedouro,, espaço exclusivamente contemplativo | | **369** |
| | 2014 | Mirante do Biguá, à esquerda vê-se o quiosque com banheiro e à direita os aparelhos de ginástica | | **370** |
| | 2014 | Ciclovia e ciclofaixa na Orla da lagoa | | **371** |
| | 2014 | Placas indicativas das rotas e da sinalização interpretativa do Conjunto arquitetônico da Pampulha | | **372** |
| | 2014 | Bicicletas compartilhadas na ciclovia da Orla da Lagoa | | **373** |

## 7.a. Formulário de autorização

## AUTORIZAÇÃO

**1- Eu, Leônidas José de Oliveira, abaixo assinado, na função de representante legal do Fundação Municipal de Cultura, concedo gratuitamente a UNESCO o direito não-exclusivo nos termos legais de direitos autorais para reproduzir e utilizar, em âmbito mundial, de acordo com os termos do parágrafo 2 da presente autorização a (s) fotografia (s ) e / ou slide (s) descrito (s) no parágrafo 4.**

**2- Eu estou ciente de que a (s) fotografia (s) e / ou slide (s) descrito (s) no parágrafo 4 da presente autorização será usado pela Unesco para divulgar informações sobre os sítios protegidos no âmbito da Convenção do Patrimônio Mundial, das seguintes formas:**

**a) as publicações da Unesco;**

**b) Co-edições com editoras privadas para publicações do Patrimônio Mundial: a porcentagem dos lucros será repassada para o Fundo do Patrimônio Mundial;**

**c) Cartões Postais - a serem vendidos no local protegido sob a Convenção do Patrimônio Mundial, por meio de entidades, fundações ou associações (os lucros decorrentes da venda, se houverem, serão divididos entre a entidade em questão e o Fundo do Patrimônio Mundial);**

**d) Séries de fotografias ou Slides - para serem vendidos para escolas, bibliotecas, outras instituições e, eventualmente, nos locais (os lucros decorrentes da venda, se houverem, irão para o Fundo do Patrimônio Mundial);**

**e) Exposições, etc.**

**3- Eu também estou ciente de que posso conceder os mesmos direitos a qualquer outro usuário, mas sem prejuízo dos direitos concedidos a Unesco.**

**4- A lista de fotografia (s) e / ou slide (s) para o qual esta autorização é válida está anexada.**

**5- Todas as fotografias e / ou slides serão devidamente creditados. Os direitos autorais do fotógrafo serão respeitados.**

**6- Eu declaro e certifico que estou devidamente autorizado para conceder os direitos mencionados no parágrafo 1 da presente autorização.**

**7- Eu me comprometo a indenizar e isentar a Unesco de qualquer responsabilidade, por quaisquer danos resultantes de qualquer violação da declaração referida no item 6 da presente autorização.**

**8- Quaisquer divergências ou disputas que possam surgir a partir do exercício dos direitos concedidos à Unesco serão resolvidas de forma amigável, sem a necessidade de recorrer aos tribunais ou à arbitragem.**

Belo Horizonte, 07/11/2014

Paula Reis

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE
DOM
Diário Oficial do Município

Terça-feira, 4 de Novembro de 2014 Ano:XX - Edição N.: 4675

Poder Executivo

Gabinete do Prefeito - Fundação Municipal de Cultura

**PORTARIA FMC Nº 092/2014**

*Dispõe sobre delegação de competência.*

O Presidente da Fundação Municipal de Cultura, no uso de suas atribuições legais e em face do disposto no art. 22 do Estatuto da FMC, aprovado pelo Decreto nº 14.371 de 13 de abril de 2011,

RESOLVE:

Art. 1º - Delegar à Diretora de Planejamento e Projetos Culturais, Carla Silvana Alves, matrícula nº 00427-1, a competência para ordenar despesas e para a prática dos demais atos previstos no art. 21 do Estatuto da FMC, no período de 05/11/2014 a 07/11/2014.

Art. 2º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Belo Horizonte, 30 de outubro de 2014

*Leônidas José de Oliveira*

**Presidente**

## AUTORIZAÇÃO

**1- Eu, Luciana Rocha Féres, abaixo assinado, na função de representante legal do Museu Histórico Abílio Barreto, concedo gratuitamente a UNESCO o direito não-exclusivo nos termos legais de direitos autorais para reproduzir e utilizar, em âmbito mundial, de acordo com os termos do parágrafo 2 da presente autorização a (s) fotografia (s ) e / ou slide (s) descrito (s) no parágrafo 4.**

**2- Eu estou ciente de que a (s) fotografia (s) e / ou slide (s) descrito (s) no parágrafo 4 da presente autorização será usado pela Unesco para divulgar informações sobre os sítios protegidos no âmbito da Convenção do Patrimônio Mundial, das seguintes formas:**

**a) as publicações da Unesco;**

**b) Co-edições com editoras privadas para publicações do Patrimônio Mundial: a porcentagem dos lucros será repassada para o Fundo do Patrimônio Mundial;**

**c) Cartões Postais - a serem vendidos no local protegido sob a Convenção do Patrimônio Mundial, por meio de entidades, fundações ou associações (os lucros decorrentes da venda, se houverem, serão divididos entre a entidade em questão e o Fundo do Patrimônio Mundial);**

**d) Séries de fotografias ou Slides - para serem vendidos para escolas, bibliotecas, outras instituições e, eventualmente, nos locais (os lucros decorrentes da venda, se houverem, irão para o Fundo do Patrimônio Mundial);**

**e) Exposições, etc.**

**3- Eu também estou ciente de que posso conceder os mesmos direitos a qualquer outro usuário, mas sem prejuízo dos direitos concedidos a Unesco.**

**4- A lista de fotografia (s) e / ou slide (s) para o qual esta autorização é válida está anexada.**

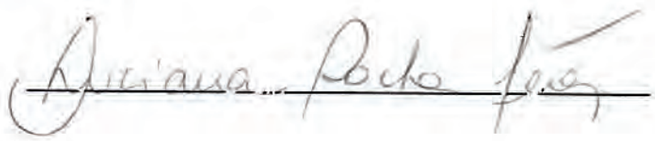
**5- Todas as fotografias e / ou slides serão devidamente creditados. Os direitos autorais do fotógrafo serão respeitados.**

**6- Eu declaro e certifico que estou devidamente autorizado para conceder os direitos mencionados no parágrafo 1 da presente autorização.**

**7- Eu me comprometo a indenizar e isentar a Unesco de qualquer responsabilidade, por quaisquer danos resultantes de qualquer violação da declaração referida no item 6 da presente autorização.**

**8- Quaisquer divergências ou disputas que possam surgir a partir do exercício dos direitos concedidos à Unesco serão resolvidas de forma amigável, sem a necessidade de recorrer aos tribunais ou à arbitragem.**

Belo Horizonte, 07/11/2014



FMC Dossie Conjunto Moderno da Pampulha DOSSIE A4.indd 431 12/9/14 4:20 PM

## AUTORIZAÇÃO

1- Eu, **JOAO CANDIDO PORTINARI**, brasileiro, casado, professor, portador da carteira do RG 01.358.909-8, e inscrito no CPF sob o nº 186.018.047-72, residente e domiciliado na Estrada da Canoa, 1476 – casa 15, São Conrado/RJ, abaixo assinado, na qualidade de único herdeiro do artista Candido Portinari, concedo gratuitamente a UNESCO o direito não-exclusivo nos termos legais de direitos autorais para reproduzir e utilizar, em âmbito mundial, de acordo com os termos do parágrafo 2 da presente autorização a "**Obra**" descrita no parágrafo 4.

2- Eu estou ciente de que a "**Obra**" descrita no parágrafo 4 da presente autorização será usado pela Unesco para divulgar informações sobre os sítios protegidos no âmbito da Convenção do Patrimônio Mundial, das seguintes formas:

a) as publicações da Unesco;

b) Co-edições com editoras privadas para publicações do Patrimônio Mundial: a porcentagem dos lucros será repassada para o Fundo do Patrimônio Mundial;

c) Cartões Postais - a serem vendidos no local protegido sob a Convenção do Patrimônio Mundial, por meio de entidades, fundações ou associações (os lucros decorrentes da venda, se houverem, serão divididos entre a entidade em questão e o Fundo do Patrimônio Mundial);

d) Séries de fotografias ou Slides - para serem vendidos para escolas, bibliotecas, outras instituições e, eventualmente, nos locais (os lucros decorrentes da venda, se houverem, irão para o Fundo do Patrimônio Mundial);

3- Eu também estou ciente de que posso conceder os mesmos direitos a qualquer outro usuário, mas sem prejuízo dos direitos concedidos a Unesco.

4- A **"Obra"** para o qual esta autorização é válida está anexada.

5- A Unesco se compromete a creditar as informações da **"Obra"** sempre que utilizada, conforme especificado no anexo.

6- Eu declaro e certifico que estou devidamente autorizado para conceder os direitos mencionados no parágrafo 1 da presente autorização.

7- Eu me comprometo a indenizar e isentar a Unesco de qualquer responsabilidade, por quaisquer danos resultantes de qualquer violação da declaração referida no item 6 da presente autorização.

8- Quaisquer divergências ou disputas que possam surgir a partir do exercício dos direitos concedidos à Unesco serão resolvidas de forma amigável, sem a necessidade de recorrer aos tribunais ou à arbitragem.

Rio de Janeiro, 13/11/2014

JOAO CANDIDO PORTINARI

FMC Dossie Conjunto Moderno da Pampulha DOSSIE A4.indd 432 12/9/14 4:20 PM

ANEXO I



Candido Portinari
**Ressureição de Lázaro**
**1943**
FCO: 2739
CR: 1750
Painel a têmpera / tela
150 x 300 cm

Créditos dos direitos autorais por João Candido Portinari:
Reprodução autorizada por João Candido Portinari.

Créditos das imagens(cromo ou imagem digital) para o Projeto Portinari:
Imagem do acervo do Projeto Portinari.

## AUTORIZAÇÃO

1- Eu, PEDRO HENRIQUE ALMEIDA DE MORAIS

abaixo assinado, concedo gratuitamente a UNESCO o direito não-exclusivo nos termos legais de direitos autorais para reproduzir e utilizar, em âmbito mundial, de acordo com os termos do parágrafo 2 da presente autorização a (s) fotografia (s ) e / ou slide (s) descrito (s) no parágrafo 4.

2- Eu estou ciente de que a (s) fotografia (s) e / ou slide (s) descrito (s) no parágrafo 4 da presente autorização será usado pela Unesco para divulgar informações sobre os sítios protegidos no âmbito da Convenção do Patrimônio Mundial, das seguintes formas:

a) as publicações da Unesco;

b) Co-edições com editoras privadas para publicações do Patrimônio Mundial: a porcentagem dos lucros será repassada para o Fundo do Patrimônio Mundial;

c) Cartões Postais - a serem vendidos no local protegido sob a Convenção do Patrimônio Mundial, por meio de entidades, fundações ou associações (os lucros decorrentes da venda, se houverem, serão divididos entre a entidade em questão e o Fundo do Patrimônio Mundial);

d) Séries de fotografias ou Slides - para serem vendidos para escolas, bibliotecas, outras instituições e, eventualmente, nos locais (os lucros decorrentes da venda, se houverem, irão para o Fundo do Patrimônio Mundial);

e) Exposições, etc.

3- Eu também estou ciente de que posso conceder os mesmos direitos a qualquer outro usuário, mas sem prejuízo dos direitos concedidos a Unesco.

4- A lista de fotografia (s) e / ou slide (s) para o qual esta autorização é válida está anexada.

5- Todas as fotografias e / ou slides serão devidamente creditados. Os direitos autorais do fotógrafo serão respeitados.

6- Eu declaro e certifico que estou devidamente autorizado para conceder os direitos mencionados no parágrafo 1 da presente autorização.

7- Eu me comprometo a indenizar e isentar a Unesco de qualquer responsabilidade, por quaisquer danos resultantes de qualquer violação da declaração referida no item 6 da presente autorização.

8- Quaisquer divergências ou disputas que possam surgir a partir do exercício dos direitos concedidos à Unesco serão resolvidas de forma amigável, sem a necessidade de recorrer aos tribunais ou à arbitragem.

Belo Horizonte, 07/11/2014



## AUTORIZAÇÃO

1- Eu, Weber Coutinho, abaixo assinado, concedo gratuitamente a UNESCO o direito não-exclusivo nos termos legais de direitos autorais para reproduzir e utilizar, em âmbito mundial, de acordo com os termos do parágrafo 2 da presente autorização a (s) fotografia (s ) e / ou slide (s) descrito (s) no parágrafo 4.

2- Eu estou ciente de que a (s) fotografia (s) e / ou slide (s) descrito (s) no parágrafo 4 da presente autorização será usado pela Unesco para divulgar informações sobre os sítios protegidos no âmbito da Convenção do Patrimônio Mundial, das seguintes formas:

a) as publicações da Unesco;

b) Co-edições com editoras privadas para publicações do Patrimônio Mundial: a porcentagem dos lucros será repassada para o Fundo do Patrimônio Mundial;

c) Cartões Postais - a serem vendidos no local protegido sob a Convenção do Patrimônio Mundial, por meio de entidades, fundações ou associações (os lucros decorrentes da venda, se houverem, serão divididos entre a entidade em questão e o Fundo do Patrimônio Mundial);

d) Séries de fotografias ou Slides - para serem vendidos para escolas, bibliotecas, outras instituições e, eventualmente, nos locais (os lucros decorrentes da venda, se houverem, irão para o Fundo do Patrimônio Mundial);

e) Exposições, etc.

3- Eu também estou ciente de que posso conceder os mesmos direitos a qualquer outro usuário, mas sem prejuízo dos direitos concedidos a Unesco.

4- A lista de fotografia (s) e / ou slide (s) para o qual esta autorização é válida está anexada.

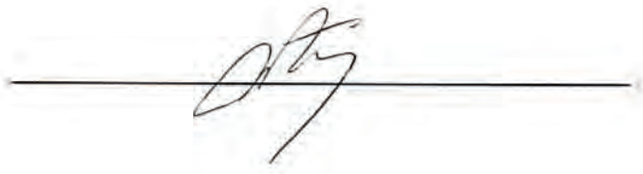
5- Todas as fotografias e / ou slides serão devidamente creditados. Os direitos autorais do fotógrafo serão respeitados.

6- Eu declaro e certifico que estou devidamente autorizado para conceder os direitos mencionados no parágrafo 1 da presente autorização.

7- Eu me comprometo a indenizar e isentar a Unesco de qualquer responsabilidade, por quaisquer danos resultantes de qualquer violação da declaração referida no item 6 da presente autorização.

8- Quaisquer divergências ou disputas que possam surgir a partir do exercício dos direitos concedidos à Unesco serão resolvidas de forma amigável, sem a necessidade de recorrer aos tribunais ou à arbitragem.

Belo Horizonte, 19/11/2014



**AUTORIZAÇÃO**

**1- Eu,** Marcelo Porto Gazzinelli **abaixo assinado, concedo gratuitamente à UNESCO o direito não-exclusivo nos termos legais de direitos autorais para reproduzir e utilizar, em âmbito mundial, de acordo com os termos do parágrafo 2 da presente autorização a (s) fotografia (s ) e / ou slide (s) descrito (s) no parágrafo 4.**

**2- Eu estou ciente de que a (s) fotografia (s) e / ou slide (s) descrito (s) no parágrafo 4 da presente autorização será usado pela Unesco para divulgar informações sobre os sítios protegidos no âmbito da Convenção do Patrimônio Mundial, das seguintes formas:**

**a) as publicações da Unesco;**

**b) Co-edições com editoras privadas para publicações do Patrimônio Mundial: a porcentagem dos lucros será repassada para o Fundo do Patrimônio Mundial;**

**c) Cartões Postais - a serem vendidos no local protegido sob a Convenção do Patrimônio Mundial, por meio de entidades, fundações ou associações (os lucros decorrentes da venda, se houverem, serão divididos entre a entidade em questão e o Fundo do Patrimônio Mundial);**

**d) Séries de fotografias ou Slides - para serem vendidos para escolas, bibliotecas, outras instituições e, eventualmente, nos locais (os lucros decorrentes da venda, se houverem, irão para o Fundo do Patrimônio Mundial);**

**e) Exposições, etc.**

**3- Eu também estou ciente de que posso conceder os mesmos direitos a qualquer outro usuário, mas sem prejuízo dos direitos concedidos a Unesco.**

**4- A lista de fotografia (s) e / ou slide (s) para o qual esta autorização é válida está anexada.**

**5- Todas as fotografias e / ou slides serão devidamente creditados. Os direitos autorais do fotógrafo serão respeitados.**

**6- Eu declaro e certifico que estou devidamente autorizado para conceder os direitos mencionados no parágrafo 1 da presente autorização.**

**7- Eu me comprometo a indenizar e isentar a Unesco de qualquer responsabilidade, por quaisquer danos resultantes de qualquer violação da declaração referida no item 6 da presente autorização.**

**8- Quaisquer divergências ou disputas que possam surgir a partir do exercício dos direitos concedidos à Unesco serão resolvidas de forma amigável, sem a necessidade de recorrer aos tribunais ou à arbitragem.**

**Belo Horizonte, 07/11/2014**

Marcelo Porto Gazzinelli

## AUTORIZAÇÃO

1- Eu, SIMONE MARIA CANCELLA DUARTE, abaixo assinado, na função de representante legal da empresa PRÁXIS PROJETOS E CONSULTORIA LTDA., concedo gratuitamente a UNESCO o direito não-exclusivo nos termos legais de direitos autorais para reproduzir e utilizar, em âmbito mundial, de acordo com os termos do parágrafo 2 da presente autorização a (s) fotografia (s ) e / ou slide (s) descrito (s) no parágrafo 4.

2- Eu estou ciente de que a (s) fotografia (s) e / ou slide (s) descrito (s) no parágrafo 4 da presente autorização será usado pela Unesco para divulgar informações sobre os sítios protegidos no âmbito da Convenção do Patrimônio Mundial, das seguintes formas:

a) as publicações da Unesco;

b) Co-edições com editoras privadas para publicações do Patrimônio Mundial: a porcentagem dos lucros será repassada para o Fundo do Patrimônio Mundial;

c) Cartões Postais - a serem vendidos no local protegido sob a Convenção do Patrimônio Mundial, por meio de entidades, fundações ou associações (os lucros decorrentes da venda, se houverem, serão divididos entre a entidade em questão e o Fundo do Patrimônio Mundial);

d) Séries de fotografias ou Slides - para serem vendidos para escolas, bibliotecas, outras instituições e, eventualmente, nos locais (os lucros decorrentes da venda, se houverem, irão para o Fundo do Patrimônio Mundial);

e) Exposições, etc.

3- Eu também estou ciente de que posso conceder os mesmos direitos a qualquer outro usuário, mas sem prejuízo dos direitos concedidos a Unesco.

4- A lista de fotografia (s) e / ou slide (s) para o qual esta autorização é válida está anexada.

5- Todas as fotografias e / ou slides serão devidamente creditados. Os direitos autorais do fotógrafo serão respeitados.

6- Eu declaro e certifico que estou devidamente autorizado para conceder os direitos mencionados no parágrafo 1 da presente autorização.

7- Eu me comprometo a indenizar e isentar a Unesco de qualquer responsabilidade, por quaisquer danos resultantes de qualquer violação da declaração referida no item 6 da presente autorização.

8- Quaisquer divergências ou disputas que possam surgir a partir do exercício dos direitos concedidos à Unesco serão resolvidas de forma amigável, sem a necessidade de recorrer aos tribunais ou à arbitragem.

Belo Horizonte, 07/11/2014

SIMONE MARIA CANCELLA DUARTE
PRAXIS PROJETOS E CONSULTORIA LTDA.

## AUTORIZAÇÃO

**1- Eu,** DANILO MATOSO MACEDO
**abaixo assinado, concedo gratuitamente a UNESCO o direito não-exclusivo nos termos legais de direitos autorais para reproduzir e utilizar, em âmbito mundial, de acordo com os termos do parágrafo 2 da presente autorização a (s) fotografia (s ) e / ou slide (s) descrito (s) no parágrafo 4.**

**2- Eu estou ciente de que a (s) fotografia (s) e / ou slide (s) descrito (s) no parágrafo 4 da presente autorização será usado pela Unesco para divulgar informações sobre os sítios protegidos no âmbito da Convenção do Patrimônio Mundial, das seguintes formas:**

**a) as publicações da Unesco;**

**b) Co-edições com editoras privadas para publicações do Patrimônio Mundial: a porcentagem dos lucros será repassada para o Fundo do Patrimônio Mundial;**

**c) Cartões Postais - a serem vendidos no local protegido sob a Convenção do Patrimônio Mundial, por meio de entidades, fundações ou associações (os lucros decorrentes da venda, se houverem, serão divididos entre a entidade em questão e o Fundo do Patrimônio Mundial);**

**d) Séries de fotografias ou Slides - para serem vendidos para escolas, bibliotecas, outras instituições e, eventualmente, nos locais (os lucros decorrentes da venda, se houverem, irão para o Fundo do Patrimônio Mundial);**

**e) Exposições, etc.**

**3- Eu também estou ciente de que posso conceder os mesmos direitos a qualquer outro usuário, mas sem prejuízo dos direitos concedidos a Unesco.**

**4- A lista de fotografia (s) e / ou slide (s) para o qual esta autorização é válida está anexada.**

**5- Todas as fotografias e / ou slides serão devidamente creditados. Os direitos autorais do fotógrafo serão respeitados.**

**6- Eu declaro e certifico que estou devidamente autorizado para conceder os direitos mencionados no parágrafo 1 da presente autorização.**

**7- Eu me comprometo a indenizar e isentar a Unesco de qualquer responsabilidade, por quaisquer danos resultantes de qualquer violação da declaração referida no item 6 da presente autorização.**

**8- Quaisquer divergências ou disputas que possam surgir a partir do exercício dos direitos concedidos à Unesco serão resolvidas de forma amigável, sem a necessidade de recorrer aos tribunais ou à arbitragem.**

**Belo Horizonte, 07/11/2014**

## AUTORIZAÇÃO

**1- Eu, Memória Arquitetura Ltda, aqui representada pela sócia administradora Patrícia Soares Pereira abaixo assinada, concedo gratuitamente a UNESCO o direito não-exclusivo nos termos legais de direitos autorais para reproduzir e utilizar, em âmbito mundial, de acordo com os termos do parágrafo 2 da presente autorização a (s) fotografia (s ) e / ou slide (s) descrito (s) no parágrafo 4.**

**2- Eu estou ciente de que a (s) fotografia (s) e / ou slide (s) descrito (s) no parágrafo 4 da presente autorização será usado pela Unesco para divulgar informações sobre os sítios protegidos no âmbito da Convenção do Patrimônio Mundial, das seguintes formas:**

**a) as publicações da Unesco;**

**b) Co-edições com editoras privadas para publicações do Patrimônio Mundial: a porcentagem dos lucros será repassada para o Fundo do Patrimônio Mundial;**

**c) Cartões Postais - a serem vendidos no local protegido sob a Convenção do Patrimônio Mundial, por meio de entidades, fundações ou associações (os lucros decorrentes da venda, se houverem, serão divididos entre a entidade em questão e o Fundo do Patrimônio Mundial);**

**d) Séries de fotografias ou Slides - para serem vendidos para escolas, bibliotecas, outras instituições e, eventualmente, nos locais (os lucros decorrentes da venda, se houverem, irão para o Fundo do Patrimônio Mundial);**

**e) Exposições, etc.**

**3- Eu também estou ciente de que posso conceder os mesmos direitos a qualquer outro usuário, mas sem prejuízo dos direitos concedidos a Unesco.**

**4- A lista de fotografia (s) e / ou slide (s) para o qual esta autorização é válida está anexada.**

**5- Todas as fotografias e / ou slides serão devidamente creditados. Os direitos autorais do fotógrafo serão respeitados.**

**6- Eu declaro e certifico que estou devidamente autorizado para conceder os direitos mencionados no parágrafo 1 da presente autorização.**

**7- Eu me comprometo a indenizar e isentar a Unesco de qualquer responsabilidade, por quaisquer danos resultantes de qualquer violação da declaração referida no item 6 da presente autorização.**

**8- Quaisquer divergências ou disputas que possam surgir a partir do exercício dos direitos concedidos à Unesco serão resolvidas de forma amigável, sem a necessidade de recorrer aos tribunais ou à arbitragem.**

**Belo Horizonte, 07/11/2014**

**Patrícia Soares Pereira**
Arquiteta e Urbanista sócia diretora
RG: M-7.711.589/SSP-MG
CPF: 035.745.586-00
**Memória Arquitetura LTDA**
CNPJ: 05.400.061/0001-60



FMC Dossie Conjunto Moderno da Pampulha DOSSIE A4.indd 439 12/9/14 4:21 PM

## AUTORIZAÇÃO

**1- Eu, FLAVIO DE LEMOS CARSALADE, abaixo assinado, concedo gratuitamente a UNESCO o direito não-exclusivo nos termos legais de direitos autorais para reproduzir e utilizar, em âmbito mundial, de acordo com os termos do parágrafo 2 da presente autorização a (s) fotografia (s ) e / ou slide (s) descrito (s) no parágrafo 4.**

**2- Eu estou ciente de que a (s) fotografia (s) e / ou slide (s) descrito (s) no parágrafo 4 da presente autorização será usado pela Unesco para divulgar informações sobre os sítios protegidos no âmbito da Convenção do Patrimônio Mundial, das seguintes formas:**

**a) as publicações da Unesco;**

**b) Co-edições com editoras privadas para publicações do Patrimônio Mundial: a porcentagem dos lucros será repassada para o Fundo do Patrimônio Mundial;**

**c) Cartões Postais - a serem vendidos no local protegido sob a Convenção do Patrimônio Mundial, por meio de entidades, fundações ou associações (os lucros decorrentes da venda, se houverem, serão divididos entre a entidade em questão e o Fundo do Patrimônio Mundial);**

**d) Séries de fotografias ou Slides - para serem vendidos para escolas, bibliotecas, outras instituições e, eventualmente, nos locais (os lucros decorrentes da venda, se houverem, irão para o Fundo do Patrimônio Mundial);**

**e) Exposições, etc.**

**3- Eu também estou ciente dequeposso conceder os mesmos direitos a qualquer outro usuário, mas sem prejuízo dos direitos concedidos a Unesco.**

**4- A lista de fotografia (s) e / ou slide (s) para o qual esta autorização é válida está anexada.**

**5- Todas as fotografias e / ou slides serão devidamente creditados. Os direitos autorais do fotógrafo serão respeitados.**

**6- Eu declaro e certifico que estou devidamente autorizado para conceder os direitos mencionados no parágrafo 1 da presente autorização.**

**7- Eu me comprometo a indenizar e isentar a Unesco de qualquer responsabilidade, por quaisquer danos resultantes de qualquer violação da declaração referida no item 6 da presente autorização.**

**8- Quaisquer divergências ou disputas que possam surgir a partir do exercício dos direitos concedidos à Unesco serão resolvidas de forma amigável, sem a necessidade de recorrer aos tribunais ou à arbitragem.**

**Belo Horizonte, 07/11/2014**



**FLAVIO DE LEMOS CARSALADE**

# BURLE MARX & CIA LTDA

Rua Alice, 29 - Laranjeiras
CEP. 22.241-020 - Rio de Janeiro - RJ - Brasil
TEL.: (21) 2558-3048 / 2558-3235 / 2558-3183 - FAX.: (21) 2285-4669
EMAIL: projeto@burlemarx.com.br / escritorio@burlemarx.com.br
www.burlemarx.com.br


## Termo de Permissão Graciosa de Uso de Imagem

**PARTES:**

**CONTRATADA:**
**BURLE MARX & CIA LTDA.,** pessoa jurídica de direito privado com sede na Rua Alice, 29 – Laranjeiras – Rio de Janeiro – RJ – CEP: 22241-020, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 33.448.846/0001-48, neste ato representada por seu representante legal, **Sr. HARUYOSHI ONO,** pessoa física, portador da Carteira de Identidade nº 1718178 - IFP, inscrito no CPF sob o nº 097.105.237-91, residente e domiciliado na Rua Professor Ortiz Monteiro, nº 88/401, bairro Laranjeiras, na cidade do Rio de Janeiro / RJ, CEP: 22.245-100, que também assina o presente instrumento como Interveniente-Anuente ("Interveniente Anuente"), doravante denominada **CONTRATADA**;

**CONTRATANTE:**
Fundação Municipal de Cultura, entidade integrante da Administração Indireta do Município de Belo Horizonte, neste ato representada por seu representante legal Leônidas José de Oliveira, Presidente, com sede na Rua da Bahia, nº 888, doravante denominada "**CONTRATANTE**".

As Partes têm entre si justo e acordado o que segue:

1. **OBJETO:**

1.1 Pelo presente Termo de Permissão Graciosa de Uso de Imagem ("Termo"), a CONTRATADA concede à CONTRATANTE uma autorização gratuita de uso das imagens de sua titularidade, as quais se encontram indicadas no Anexo I ao presente Termo ("Imagens"), única e exclusivamente para a UNESCO divulgar informações sobre os sítios protegidos no âmbito da Convenção do Patrimônio Mundial ("Projeto"), das seguintes formas:

1.1.1 a) as publicações da Unesco;

1.1.2 b) Co-edições com editoras privadas para publicações do Patrimônio Mundial: a porcentagem dos lucros será repassada para o Fundo do Patrimônio Mundial;

1.1.3 c) Cartões Postais - a serem vendidos no local protegido sob a Convenção do Patrimônio Mundial, por meio de entidades, fundações ou associações (os lucros decorrentes da venda, se houverem, serão divididos entre a entidade em questão e o Fundo do Patrimônio Mundial);

1.1.4 d) Séries de fotografias ou Slides - para serem vendidos para escolas, bibliotecas, outras instituições e, eventualmente, nos locais (os lucros decorrentes da venda, se houverem, irão para o Fundo do Patrimônio Mundial);

1.1.5 e) Exposições, etc.

1.2 As Imagens poderão ser utilizadas pela CONTRATANTE apenas para as finalidades e durante a duração do Projeto, conforme determinado na cláusula 1.1 acima, e no território em que o Projeto será realizado. A CONTRATANTE reconhece e concorda que não poderá utilizar as Imagens para quaisquer outros fins ou em quaisquer outras condições que não aquelas descritas no presente Termo. A CONTRATANTE reconhece e concorda, ainda, que o presente Termo não cede ou transfere à CONTRATANTE quaisquer direitos sobre os projetos paisagísticos, jardins ou quaisquer outras obras a que as Imagens se referem, tampouco autoriza a CONTRATANTE a usar quaisquer imagens que não sejam as Imagens indicadas no Anexo I.

1.3 O uso das Imagens pela CONTRATANTE, durante a realização do Projeto, será acompanhado dos devidos créditos à CONTRATADA e/ou ao Interveniente Anuente, conforme as instruções enviadas à CONTRATANTE nesse sentido.

1.4 Não poderá a CONTRATANTE promover quaisquer alterações nas Imagens sem o prévio e expresso consentimento da CONTRATADA.

**2. PRAZO:**

2.1 O presente Termo permanecerá vigente pelo período em que o Projeto for efetivamente realizado pela CONTRATANTE sendo que qualquer utilização futura ou subsequente das Imagens deverá ser objeto de acordo entre as Partes. As Partes poderão acordar a renovação deste Termo futuramente, o que deverá ser feito mediante termo aditivo escrito e assinado por ambas as Partes.

**3. CONTRAPARTIDA:**

3.1 As Partes acordam que o presente Termo se dará de forma gratuita.

3.2 Não obstante a gratuidade do presente Termo, a CONTRATANTE se compromete a disponibilizar à CONTRATADA 5 (cinco) cópias de todo material impresso feito para divulgação do Projeto, descrito no item 1.1, em até 2 (dois) meses após a impressão do material. As cópias devem ser enviadas para o seguinte endereço:

Escritório Burle Marx & Cia. Ltda.
Rua Alice, 29, Laranjeiras, Rio de Janeiro, RJ, CEP 22.241-020.
A/C: Sr. Haruyoshi Ono

**4. CONFIDENCIALIDADE**

4.1 A CONTRATANTE se obriga a manter o mais absoluto sigilo e confidencialidade acerca das cláusulas e condições do presente Termo e de seu Anexo I, especialmente com relação às Imagens autorizadas, sendo vedado à CONTRATANTE compartilhar com terceiros quaisquer informações relacionadas a este Termo.

**5. VEDAÇÕES**

5.1 É vedado, ainda, à CONTRATANTE ceder ou transferir a terceiros a autorização de uso das Imagens constantes no presente Termo, ou quaisquer outros direitos e obrigações da CONTRATANTE sob o

presente Termo, a menos que haja autorização prévia e escrita da CONTRATADA autorizando a cessão de direitos e/ou obrigações.

5.2 A CONTRATANTE reconhece e concorda que é expressamente vedado o uso de qualquer imagem, texto, informativo, citação, reprodução audiovisual ou similares em associação às Imagens, ou das Imagens em si, que possam denegrir a imagem, honra, reputação e/ou respeitabilidade de Roberto Burle Marx, da CONTRATADA e/ou do Interveniente Anuente. A CONTRATANTE concorda, ainda, em não fazer qualquer declaração ou tomar qualquer medida que possa prejudicar a reputação ou respeitabilidade da CONTRATADA.

FMC Dossie Conjunto Moderno da Pampulha DOSSIE A4.indd 443 12/9/14 4:21 PM

## 6. LEI APLICÁVEL E FORO

6.1 O presente Termo será regido e interpretado de acordo com as leis brasileiras. As Partes elegem o foro Central da Comarca da Cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, como competente para dirimir quaisquer questões decorrentes da execução deste Termo, com renúncia expressa a qualquer outro, por mais privilegiado que seja ou possa vir a ser.

E assim, por estarem justas e contratadas, as Partes firmam o presente Termo em 2 (duas) vias de igual teor, forma e data, para um só efeito, na presença das testemunhas abaixo indicadas.

Rio de Janeiro, 18 de novembro de 2014.

**BURLE MARX & CIA LTDA.**

**CONTRATANTE**

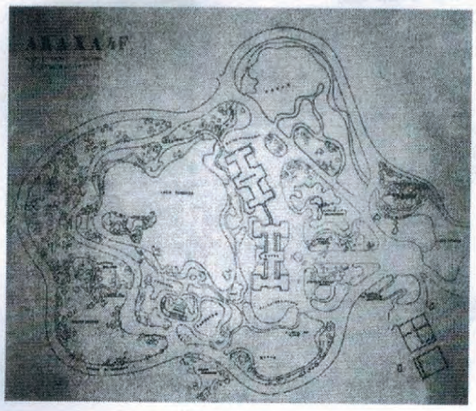
**HARUYOSHI ONO**
**(Interveniente-Anuente)**

Testemunhas:

Nome:
RG:

Nome:
RG:

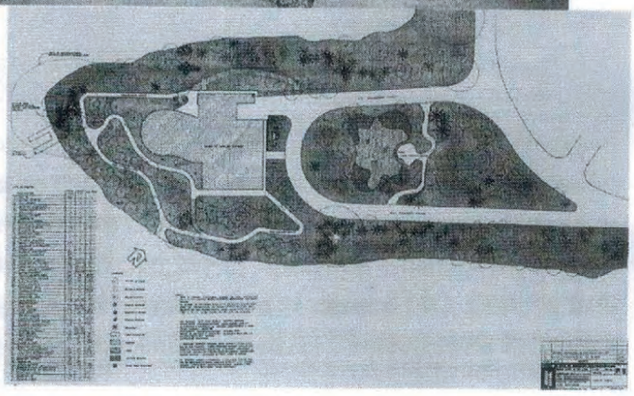
## ANEXO I











**7.b. Designações de proteção**

Conforme indicado no item 5.b que versa sobre a Designação de Proteção do Bem, o Conjunto Moderno da Pampulha possui proteção das três esferas de governo do país; federal, estadual e municipal.

Seguem abaixo, resumos que apresentam os pontos principais destes expedientes legais de proteção.

**Tombamento federal – IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**

O "Conjunto Urbanístico e Arquitetônico da Orla da Pampulha" foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, do Ministério da Cultura em 07/12/1994 sob o processo n.º 1314-T-94. Ele foi inscrito sob número 115 no livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico do IPHAN, tendo sido incluídos no perímetro de tombamento, ali descrito, o Cassino (atual Museu de Arte da Pampulha); do prédio do Iate Tênis Clube; o prédio da Casa do Baile; do prédio da Casa de Kubitschek; e o prédio sede do antigo Golf Club, atual Fundação Zoo-Botânica. Os tombamentos incluem os jardins e bens integrados das edificações, e, ainda, os bens móveis descritos inventariados nos autos do processo.

Sob número 545 há, ainda, a inscrição desse Conjunto no Livro do Tombo Histórico, incluindo Cassino (atual Museu de Arte da Pampulha), Iate Tênis Clube, Casa do Baile, Casa Kubitschek e a antiga Sede do Golf Club. Sob o número 609 há inscrição desse Conjunto no Livro do Tombo das Belas Artes, incluindo o Cassino (atual Museu de Arte da Pampulha), o Iate Tênis Clube, a Casa do Baile, a Casa Kubitschek e a Antiga Sede do Golf Club.

A proteção inicial foi realizada com os inventários de cada bem cultural, conforme preconizado na Constituição do Brasil. Em seguida foi realizado o dossiê de tombamento pelo IPHAN que apresenta no anexo, relatório de visitas com sugestões de diretrizes de intervenção para cada bem cultural.

Ressalte-se que antes desse tombamento do Conjunto Urbanístico e Arquitetônico da Orla da Pampulha, a Capela de São Francisco de Assis e suas obras de arte haviam sido tombadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e artístico Nacional – IPHAN, do Ministério da Cultura em 01/12/1947, sob o processo de n.º 373-T e inscrição n.º 312 no Livro do Tombo das Belas Artes, fls. 65.0

**Tombamento estadual – IEPHA/MG - Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais**

O Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG, através do decreto n.º 23.646, tombou em 26/06/1984 o "Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Pampulha", composto da Igreja de São Francisco de Assis, o Cassino (atual Museu de Arte da Pampulha), a Casa do Baile, o prédio inicial do Iate Tênis Clube, a Lagoa e as margens delimitadas pela Av. Otacílio Negrão de Lima.

A proteção inicial foi realizada com os inventários de cada bem cultural, conforme preconizado na Constituição do Brasil. Em seguida foi realizado o dossiê do conjunto.

Em complementação ao decreto de tombamento do Conjunto, o IEPHA/MG apresentou, posteriormente, diretrizes relativas a uso e ocupação do solo, poluição visual, sistema viário e de trânsito e medidas de prevenção para evitar a descaracterização do patrimônio tombado.

**Tombamento municipal – CDPCM/BH – Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural do Município de Belo Horizonte**

O processo de tombamento municipal, nº 01-118.070-99-04, foi aberto em 1999. O tombamento provisório se deu com a Deliberação 086/2003, em reunião do CDPCM/BH realizada em 12 de agosto de 2003. Nessa reunião, o CDPCM/BH definiu a proteção do "Conjunto Urbano Lagoa da Pampulha e Adjacências/Edificações de uso coletivo e seus bens integrados", incluindo a Igreja de São Francisco de Assis, o Cassino (atual Museu de Arte da Pampulha), a Casa do Baile, a Casa Kubitschek, o Iate Tênis Clube, o Pampulha Iate Clube, a sede da fundação Zoo-botânica, o Prédio da Reitoria da UFMG, o Estádio Governador Magalhães Pinto e o Estádio Jornalista Felipe Drumond. Considerou-se incluídos na proteção provisória todos os bens integrados, listados em anexo da citada deliberação.

A proteção inicial foi realizada com os inventários de cada bem cultural. Em seguida foi realizado o dossiê de tombamento, no qual são apontadas diretrizes de intervenção a serem seguidas, ou seja, as ações de restauração a serem implementadas para cada bem cultural protegido.

Em 14 de outubro de 2003 foi deliberado o tombamento definitivo do Conjunto, conforme Deliberação nº 106/2003, publicada no Diário Oficial do Município - DOM de 21 de outubro de 2003. Os tombamentos foram inscritos no Livro do Tombo Histórico e no Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico Paisagístico.

**Síntese**

| | CDPCM/BH | IEPHA/MG | IPHAN |
|---|---|---|---|
| **Ano da designação de proteção** | **2003** | **1984** | **1994** |
| **Ato legislativo de designação de proteção** | Deliberação nº 106/2003, publicada no DOM de 21 de outubro de 2003. | Decreto n.º 23.646, de 26 de junho de 1984. | - Processo de n.º 373-T e inscrição n.º 312 no Livro do Tombo das Belas Artes, fls. 65. Tombamento específico da Capela de São Francisco de Assis e suas obras de arte tombadas em 01 de dezembro de 1947.<br>- Processo n.º 1314-T-94 de 07 de dezembro de 1994, que tombou o conjunto das edificações de Oscar Niemeyer. |
| **Resumo do documento** | Processo composto do dossiê de tombamento tendo 186 páginas com descrição, fotografias e plantas de cada imóvel e material anexo, documentos e deliberações. | Processo composto de dossiê de tombamento, tendo 230 páginas com texto histórico, descrição dos bens, plantas e fotografias, e documentação complementar. | - Dossiê de tombamento da Capela de São Francisco de Assis, com 55 páginas.<br>- Dossiê de tombamento do Conjunto modernista com 113 páginas – Conjunto modernista. |
| **Principais provisões legais** | Delimitação de área envoltória.<br>Diretrizes de intervenção para a restauração de cada bem cultural com recomendações técnicas. | Delimitação de área envoltória. Em complementação ao decreto de tombamento do conjunto, o anexo do IEPHA apresentou diretrizes relativas a uso e ocupação do solo, poluição visual, sistema viário e de trânsito para evitar a descaracterização do patrimônio tombado. | Delimitação de área envoltória. Relatório de visitas realizadas no período da proteção, com sugestões de diretrizes de intervenção para cada bem cultural. |

**7.c. Formulário e data dos registros mais recentes ou inventário do Bem**

Conforme apresentado nos itens 5.b, sobre a Designação de Proteção do Bem, e no item 7.b sobre os textos relacionados à designação de proteção do bem o Conjunto Moderno da Pampulha possui inventários, registros e arquivos constituídos para a proteção do patrimônio cultural conforme documentos de homologação dos tombamentos realizados.

**Homologação do Tombamento federal – IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**

*Portaria nº 188 de 20 de outubro de 1997.*

O Ministro de Estado da Cultura, no uso das atribuições que lhe confere a Lei 6.292, de 15 de dezembro de 1975, e tendo em vista a manifestação do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural em sua 10ª Reunião, realizada em 27 de agosto de 1996, resolve:

I – Homologar, para os efeitos do Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, o tombamento do Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Pampulha, com área correspondente à poligonal de tombamento descrita ás fls. 197 e 198 do Processo nº 1.341 - T – 94, especialmente as obras constituídas pelos edifícios do Cassino, atual Museu de Arte de Belo Horizonte, Iate Tênis Clube, Casa do Baile, Casa que pertenceu à Juscelino Kubitschek e antiga sede do Golf Clube, atual sede da Fundação Zoobotânica, em Belo Horizonte, MG. O tombamento inclui os jardins e os bens integrados das edificações, e, ainda, os bens móveis inventariados nos autos do mesmo processo.

II – Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

**Tombamento estadual – IEPHA/MG - Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais**
**Resumo do Decreto nº 23.646 de 26 de junho de 1984.**

Aprova o tombamento do Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Pampulha, em Belo Horizonte.

O Governador do Estado de Minas Gerais, no uso de atribuição que lhe confere o artigo 76, item X, da Constituição do Estado, e tendo em vista o disposto no artigo 3º, inciso I, da Lei nº 5.775, de 30 de setembro de 1971, combinado com o artigo 5º e seu parágrafo único do Estatuto baixado pelo Decreto nº 14.374, de 10 de março de 1972, e

considerando que o Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Pampulha representa o marco da moderna arquitetura brasileira e que sua importância transcende as fronteiras do Estado e do País;

considerando o parecer favorável emitido pelo Conselho Curador do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico – IEPHA/MG,

DECRETA:

Art. 1º - Fica aprovado o tombamento realizado pelo do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico – IEPHA/MG – do Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Pampulha, em Belo Horizonte, composto da Igreja de São Francisco de Assis, dos prédios do Cassino (atual Museu de Arte), Casa do Baile e do prédio inicial do Iate Tênis Clube, com seus jardins, estatuárias e elementos artísticos ornamentais e complementares relacionados no respectivo processo, incluindo a lagoa e margens delimitadas pela Avenida Otacílio Negrão de Lima.

**Tombamento municipal – CDPCM/BH – Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural do Município de Belo Horizonte**

*Resumo da Certidão de Registro de*
*Tombamento de 05 de novembro de 2014.*

O Diretor de Patrimônio Cultural da Fundação Municipal de Cultura, conforme atribuições conferidas pelo Decreto n.º 13.188, de 28 de abril de 2008, CERTIFICA que, revendo o Livro do Tombo Histórico, instituído pela Lei Municipal número três mil oitocentos e dois, de seis de julho de mil novecentos e oitenta e quatro, nele se encontra registrado, às folhas cento e noventa e três, cento e noventa e quatro, cento e noventa e cinco, cento e noventa e seis e cento e noventa e sete; Número de inscrição em romano: cento e sessenta e seis; Número de processo: 01.118070.99.04; Bem cultural: Conjunto Urbano Lagoa da Pampulha e Adjacências - Edificações de uso coletivo e seus bens integrados; Natureza do bem cultural: Arquitetura civil e religiosa; Localização: Pampulha; Propriedade: Particular e pública; Caráter do tombamento: Anuência; Deliberações: N.º 106/2003 e N.º 116/2003, de 14 de outubro de 2003; Publicação: 21 de outubro de 2003 - "Diário Oficial do Município"; Descrição: da Igreja de São Francisco de Assis, do Cassino, da Casa do Baile, do Iate Tênis Clube, da Casa de Campo de Juscelino Kubitschek, da sede da Fundação Zoobotânica, do Mineirão - Estádio Governador Magalhães Pinto, do Mineirinho - Estádio Jornalista Felipe Drummond, da Reitoria da Universidade Federal de Minas Gerais, do Pampulha Iate Clube – PIC. Do espelho d'água e da orla da Lagoa da Pampulha.

Observação: Este bem cultural encontra-se também inscrito sob o número LVII, folhas 90, 91, 92, 93, 94 e 95 do Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico, sob o número XXX, folhas, 11, 12, 13, 14 e 15, do Livro do Tombo das Belas Artes e sob o número IX, folhas 4, 5,

6, 7 e 8 do Livro do Tombo das Artes Aplicadas; (a) Gina Beatriz Rende / Secretário Geral do Conselho; Maria Celina Pinto Albano / Presidente do Conselho. E, por ser verdade, eu, Carlos Henrique Bicalho, pela Diretoria de Patrimônio Cultural / Fundação Municipal de Cultura, lavro a presente certidão que vai por mim datada e assinada. Belo Horizonte, 05 de novembro de 2014.

FMC Dossie Conjunto Moderno da Pampulha DOSSIE A4.indd 453 12/9/14 4:21 PM

MINISTÉRIO DA CULTURA

Gabinete do Ministro

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN - Fl. 239

Brasil

**PORTARIA Nº 138 , DE 20 DE outubro DE 1997.**

**O MINISTRO DE ESTADO DA CULTURA**, no uso das atribuições que lhe confere a Lei nº 6.292, de 15 de dezembro de 1975, e tendo em vista a manifestação do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural em sua 10ª Reunião, realizada em 27 de agosto de 1996, resolve:

I - Homologar, para os efeitos do Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, o tombamento do Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Pampulha, com área correspondente à poligonal de tombamento descrita às fls. 197 e 198 do Processo nº 1.341-T-94, especialmente as obras constituídas pelos edifícios do Cassino, atual Museu de Arte de Belo Horizonte, Iate Tênis Clube, Casa do Baile, Casa que pertenceu a Juscelino Kubitschek e antiga sede do Golf Club, atual sede da Fundação Zoobotânica, em Belo Horizonte, MG. O tombamento inclui os jardins e os bens integrados das edificações, e, ainda, os bens móveis inventariados nos autos do mesmo processo.

II - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

**FRANCISCO WEFFORT**

port043.doc

FMC Dossie Conjunto Moderno da Pampulha DOSSIE A4.indd 454 12/9/14 4:21 PM

[2297]

29559

DECRETO Nº 23646 , DE 26 DE junho DE 1 984.

Aprova o tombamento do Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Pampulha, em Belo Horizonte.

O Governador do Estado de Minas Gerais, no uso de atribuição que lhe confere o artigo 76, item X, da Constituição do Estado, e tendo em vista o disposto no artigo 3º, inciso I, da Lei nº 5.775, de 30 de setembro de 1971, combinado com o artigo 5º e seu parágrafo único do Estatuto baixado pelo Decreto nº 14.374, de 10 de março de 1972, e

considerando que o Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Pampulha representa o marco da moderna arquitetura brasileira e que a sua importância transcende as fronteiras do Estado e do País;

considerando o parecer favorável emitido pelo Conselho Curador do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico - IEPHA/MG,

D E C R E T A :

Art. 1º - Fica aprovado o tombamento realizado pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico - IEPHA/MG - do Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Pampulha, em Belo Horizonte, composto da Igreja de São Francisco de Assis, dos prédios do Cassino (atual Museu de Arte), Casa do Baile e do prédio inicial do late Tenis Clube, com seus jardins, estatuárias e elementos artísticos ornamentais e complementares relacionados

IÓ/MG

AIC
02.07.84
(1)

FMC Dossie Conjunto Moderno da Pampulha DOSSIE A4.indd 455 12/9/14 4:21 PM

[Pt-09] [230]



no respectivo processo, incluindo a lagoa e margens delimitadas pela Avenida Otacílio Negrão de Lima, para efeito de sua inscrição no Livro I, do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico, no Livro II, do Tombo de Belas Artes, no Livro III, do Tombo Histórico e no Livro IV, do Tombo das Artes Aplicadas.

Art. 2º - Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação e revoga as disposições em contrário.

Palácio da Liberdade, em Belo Horizonte, aos 26 de junho de 1 984.

Tancredo Neves

IÓ/MG

FMC Dossie Conjunto Moderno da Pampulha DOSSIE A4.indd 456 12/9/14 4:21 PM

[Pt 09] [231]

IEPHA

PUBLICAÇÕES

237

IEPHA/MG

JORNAL

LOCAL / DATA

SEÇÃO

OBSERVAÇÃO


# Diário do Executivo

Ano XCI | Belo Horizonte | N.º 121

Quarta-feira, 27 de junho de 1984


DECRETO Nº 23.646, DE 26 DE JUNHO DE 1984.

Aprova o tombamento do Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Pampulha, em Belo Horizonte.

O Governador do Estado de Minas Gerais, no uso de atribuição que lhe confere o artigo 76, item X, da Constituição do Estado, e tendo em vista o disposto no artigo 30, inciso I, da Lei nº 5.775, de 30 de dezembro de 1971, combinado com o artigo 59 e seu parágrafo único do Estatuto baixado pelo Decreto nº 14.374, de 10 de março de 1972, e

considerando que o Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Pampulha representa o marco da moderna arquitetura brasileira e que a sua importância transcende as fronteiras do Estado e do País;

considerando o parecer favorável emitido pelo Conselho Curador do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico - IEPHA/MG,

Decreta:

Art. 1º - Fica aprovado o tombamento, realizado pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico-IEPHA/MG - do Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Pampulha, em Belo Horizonte, composto da igreja de São Francisco de Assis, dos prédios do Cassino (atual Museu de Arte), Casa do Baile e do Prédio inicial do Iate Tênis Clube, com seus jardins, estatuárias e elementos artísticos ornamentais e complementares relacionados no respectivo processo, incluindo a lagoa e margens delimitadas pela Avenida Otacílio Negrão de Lima, para efeito de sua inscrição no Livro I, do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico, no Livro II, do Tombo de Belas Artes, no Livro III, do Tombo Histórico e no Livro IV, do Tombo das Artes Aplicadas.

Art. 2º - Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação e revoga as disposições em contrário.

Palácio da Liberdade, em Belo Horizonte, aos 26 de junho de 1984.

TANCREDO DE ALMEIDA NEVES
Carlos Alberto Cotta
José Aparecido de Oliveira



FMC Dossie Conjunto Moderno da Pampulha DOSSIE A4.indd 457 12/9/14 4:21 PM

PREFEITURA MUNICIPAL
DE BELO HORIZONTE

Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural

286

**NOTIFICAÇÃO N.º 136 / 2003**

Belo Horizonte, 15 de outubro de 2003.

Ref.: Tombamento definitivo de bem cultural
Autos do Processo Administrativo n.º 01.118070.99.04

De: Presidente do Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural do Município de Belo Horizonte

Para: Prefeitura Municipal de Belo Horizonte
Avenida Afonso Pena, 1212 - Gabinete do Prefeito
C/C Casa do Baile - Avenida Doutor Otacílio Negrão de Lima, 751 - Pampulha - CEP 31.365-450

O Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural do Município de Belo Horizonte/CDPCM-BH, nos termos do disposto nos arts. 215 e 216 da Constituição Federal; nos arts. 207 a 210 da Constituição do Estado de Minas Gerais; nos arts. 166 a 169 da Lei Orgânica Municipal de Belo Horizonte, em conformidade com o Decreto-lei n.º 25, de 30 de novembro de 1937, a Lei Municipal n.º 3.802, de 06 de julho de 1984, e o Decreto Municipal n.º 5.531, de 17 de dezembro de 1986, notifica V.S.ª que, reunido em sessão ordinária realizada em 14 de outubro de 2003, e decorrido o prazo legal para apresentação de impugnação pelos proprietários, deliberou por ratificar o tombamento do bem cultural de sua propriedade, Casa do Baile, situado na Avenida Doutor Otacílio Negrão de Lima, 751, pertencente ao Conjunto Urbano Lagoa da Pampulha e Adjacências - Edificações de uso coletivo e seus bens integrados, por tratar-se de arquitetura de época, de excepcional valor histórico, portanto, referência cultural merecedora de inscrição no Livro do Tombo Histórico, no Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico, no Livro do Tombo das Belas-Artes e no Livro do Tombo das Artes Aplicadas pelos motivos declinados no dossiê elaborado pela Gerência de Patrimônio Histórico Urbano / SMRU. O referido bem cultural acima citado foi tombado provisoriamente pelo CDPCM-BH em 12 de agosto de 2003, conforme Deliberação n.º 086/2003, publicada no Diário Oficial do Município em 20 de agosto de 2003.

O CDPCM-BH deliberou, portanto, pelo tombamento definitivo e sua respectiva inscrição no Livro do Tombo Histórico, no Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico, no Livro do Tombo das Belas-Artes e no Livro do Tombo das Artes Aplicadas do referido bem cultural.

O referido bem cultural, nos termos do Decreto-lei n.º 25, de 30 de novembro de 1937, e da Lei Municipal n.º 3.802, de 06 de julho de 1984, por estar sob proteção do poder público municipal, não poderá ser destruído, pintado ou restaurado, sem prévia autorização do CDPCM-BH.

Informamos que, em face do tombamento definitivo do imóvel supra, poderá V.S.ª obter anualmente a isenção de IPTU, nos termos da Lei Municipal n.º 3.802, de 06 de julho de 1984 e da Lei Municipal n.º 5.839, de 28 de dezembro de 1990.

Celina Albano
Presidente do Conselho Deliberativo do

CONFERE COM O ORIGINAL
Nome
0079-3
BM/MAT

AGI - 00101220

FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE CULTURA
PREFEITURA BELO HORIZONTE
www.pbh.gov.br

## CERTIDÃO DE REGISTRO DE TOMBAMENTO

Eu, na condição de Diretor de Patrimônio Cultural da Fundação Municipal de Cultura, conforme atribuições conferidas pelo Decreto n.º 13.188, de 28 de abril de 2008, CERTIFICO que, revendo o Livro do Tombo Histórico, instituído pela Lei Municipal número três mil oitocentos e dois, de seis de julho de mil novecentos e oitenta e quatro, nele se encontra registrado, às folhas cento e noventa e três, cento e noventa e quatro, cento e noventa e cinco, cento e noventa e seis e cento e noventa e sete; **Número de inscrição em romano:** cento e sessenta e seis; **Número de processo:** 01.118070.99.04; **Bem cultural:** Conjunto Urbano Lagoa da Pampulha e Adjacências - Edificações de uso coletivo e seus bens integrados; **Natureza do bem cultural:** Arquitetura civil e religiosa; **Localização:** Pampulha; **Propriedade:** Particular e pública; **Caráter do tombamento:** Anuência; **Deliberações:** N.º 106/2003 e N.º 116/2003, de 14 de outubro de 2003; **Publicação:** 21 de outubro de 2003 - "Diário Oficial do Município"; **Descrição:** A idéia de conceber uma cidade planejada em fins do século XIX para receber a Capital Mineira, que seria transferida de Ouro Preto, foi uma iniciativa inédita no país. O local escolhido, a região do antigo Arraial do Curral del Rei, teve suas obras de instalação oficialmente iniciadas em 1895. Belo Horizonte, concebida e implantada para abrigar a nova capital de Minas Gerais, tornou-se a concreção de um projeto modernizador que visava romper com o passado colonial. Os anseios por essa ruptura geraram uma cidade criada a partir de preceitos higienistas e urbanísticos fundamentados nas correntes positivista e republicana e na concepção neoclássica do espaço urbano que preconizava a cidade ampla e monumental. A cidade concebida pela Comissão Construtora da Nova Capital, chefiada por Aarão Reis, teria uma capacidade inicial para 200 mil habitantes situados no cinturão urbano delimitado pela Avenida 17 de Dezembro, atual Avenida do Contorno. Em 1930, com o adensamento desta zona urbana, surge como uma tendência natural a expansão para o vetor norte da cidade, em direção à região da Pampulha. Essa tendência foi intensificada a partir da implantação da Avenida Pampulha (atual Antônio Carlos) e da inauguração, em 1938, da barragem da Pampulha, obra da gestão do então prefeito Otacílio Negrão de Lima, para minimizar os problemas de abastecimento de água da cidade. A barragem sinalizou o começo de um projeto urbanístico bem maior, que teve continuidade na gestão de Juscelino Kubitscheck (1940-1945), com a remodelação e a ampliação da Avenida Antônio Carlos e a criação de um complexo urbanístico de lazer e turismo na orla da represa. A convite de JK, o arquiteto Oscar Niemeyer coordenou o plano de urbanização da orla e projetou seis equipamentos públicos para incrementar o potencial turístico da represa: a Igreja São Francisco de Assis; o Cassino - atual Museu de Arte da Pampulha; a Casa do Baile – atual Centro de Referência do Urbanismo, da Arquitetura e do Design; o Clube Náutico – atual Iate Tênis Clube; o Iate Golfe Clube - atual Fundação Zoobotânica e o Hotel. Os cinco primeiros equipamentos tiveram suas obras realizadas entre 1941 e 1945, já o hotel, também projetado para a orla, não foi construído. Outro projeto de Niemeyer para a orla foi a casa de campo de JK, obra que exemplificaria o tipo de construção desejada para a localidade. Em 1950, foi construído o Campus Universitário nas proximidades da represa, junto à Avenida Antônio Carlos, o que contribuiu para a dinamização da região. Mesmo com o grande desenvolvimento urbano, a Pampulha se viu ameaçada em 1954 com a ruptura da barragem que gerou grandes prejuízos. A prefeitura reinaugurou a barragem da Pampulha em 1958 com o apoio financeiro da União e do Estado. Em 1961, Niemeyer é novamente convidado para elaborar o projeto de um novo clube para a orla da lagoa – o PIC/Pampulha Iate Clube. Em 1962, a Universidade Federal de Minas Gerais após ter convidado o arquiteto Eduardo Mendes Guimarães Júnior para desenvolver o projeto do prédio da reitoria, inaugura a nova instalação no interior do seu *campus*. Posteriormente, reforçando o caráter turístico e de lazer da região, foram inaugurados o Mineirão (1965) - um grande estádio de futebol, o CEU/ Centro Esportivo Universitário (1970) e o Mineirinho (1980) - um ginásio para esportes de diversas modalidades. O perímetro de proteção do Conjunto Urbano Lagoa da Pampulha - edificações de uso coletivo e seus bens integrados, deliberado pelo Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural do Município de Belo Horizonte/CDPCM-BH, em outubro de 2003, compreende a Avenida Doutor Otacílio Negrão de Lima, com o tombamento do espelho d'água da Lagoa, de bens imóveis

particulares de uso coletivo, de bens imóveis particulares de uso privado, de bens imóveis públicos e de bens integrados, conforme descrição que se segue: **Da Igreja São Francisco de Assis** - situada na Avenida Doutor Otacílio Negrão de Lima, s/n.º, foi o primeiro templo religioso do Brasil construído a partir de uma concepção modernista. A nave em forma trapezoidal é coberta com uma abóbada parabólica em concreto de seção variável ladeada pelos volumes em abóbada da sacristia e demais dependências. O piso do interior avança para o espaço externo, sob a marquise, formando um desenho sinuoso conformado pelo contraste do mármore branco e do granito preto. O volume da Igreja é envolvido pelos jardins assinados por Roberto Burle Marx. Sua fachada principal volta-se para a lagoa. A porta de acesso principal em esquadria metálica e vidro liso, encimada por brises metálicos verticais que controlam a incidência solar, se estende por toda dimensão frontal. A marquise em concreto, suportada por esguias colunas de ferro em "V" e inserida na altura da porta de vidro, envolve a torre sineira localizada lateralmente. Essa torre desenvolve-se também em concreto, e com fechamentos laterais em treliça de madeira. As obras de arte, consideradas bens integrados, que compõem internamente a Igreja são: o afresco do mural ao fundo do altar-mor, os quadros da Via Sacra, as composições em azulejaria dos púlpitos, dos supedâneos laterais e do guarda corpo do coro, de autoria de Cândido Portinari e o relevo em bronze fundido de Alfredo Ceschiatti com os painéis do batistério que retratam a Criação do Homem, a Criação da Mulher, o Pecado Original e a Expulsão do Paraíso (Tentação de Eva). O acervo artístico integrado da Igreja inclui também a composição dos desenhos em pastilhas em branco e variação de azul das fachadas laterais, de Paulo Werneck e as composições em azulejaria na fachada posterior de Cândido Portinari. Mesmo após a inauguração do "Conjunto Arquitetônico Modernista da Pampulha" em 1943, a Igreja de São Francisco de Assis permaneceu fechada ao público. O arcebispo de Belo Horizonte na época, Dom Cabral, não a consagrou, pois considerou sua arquitetura um insulto aos símbolos religiosos. A igreja permaneceu fechada até 11 de abril de 1959, quando Dom João de Resende Costa, após ser designado para o arcebispado de Belo Horizonte, consagrou e abriu a Igreja à comunidade. **Do Cassino** - projetado originalmente para abrigar um salão de jogos, o prédio do Cassino, atual Museu de Arte da Pampulha (MAP), situado na Avenida Doutor Otacílio Negrão de Lima, n.º 16.585, possui um volume prismático regular associado a outro, curvilíneo e translúcido. O primeiro apresenta-se como uma caixa de vidro, com rampas ligando o saguão do térreo ao salão de jogos do segundo pavimento e à boate, também no segundo pavimento, porém, pertencente ao volume curvilíneo. Internamente, o prédio recebe um rico acabamento com materiais inovadores para a época. Os guarda-corpos do mezanino e das rampas são revestidos ônix argentino e a parede do fundo do salão de jogos é revestida por espelhos de cristal venezuelanos. As colunas em concreto armado recebem acabamento em aço inoxidável. As fachadas apresentam primoroso jogo de cheios e vazados proporcionado pelas paredes em mármore Juparaná e pelos panos de vidro. A murada que recebe os panos de vidro no térreo é revestida por azulejos decorados em azul e branco. O jardim, projeto de Roberto Burle Marx, inaugurado em 1944, buscou na flora regional valorizar o edifício através do uso de plantas de baixo porte. No jardim frontal há duas esculturas femininas: uma delas representa uma mulher reclinada, esculpida em bronze, por August Zamoiski, em 1943 e denomina-se "Nu"; a outra, popularmente conhecida como figura alada, denomina-se "Pampulha" e foi esculpida em bronze por José Alves Pedrosa, em 1943. No jardim posterior há outra estátua representando duas mulheres abraçadas esculpida em mármore por Alfredo Ceschiatti, em 1943, denominada "O Abraço". O Cassino propiciou noites de grande esplendor aos belo-horizontinos e aos turistas até 1946, quando foi desativado pela proibição dos "jogos de azar" no Brasil. O prédio do Cassino, conhecido também por Palácio de Cristal, ficou por quase uma década fechado, tendo sido reaberto como Museu de Arte da Pampulha (MAP) em 1957, após uma mobilização, iniciada em 1955, pela Prefeitura e pela população belo-horizontina. **Da Casa do Baile** - situada na Avenida Doutor Otacílio Negrão de Lima, n.º 751, com seus perfis se refletindo na água do lago, do lado oposto ao do Cassino, está a Casa do Baile – originalmente um pequeno restaurante -, um salão com mesas, pista de dança, cozinhas e toaletes, situado numa pequena ilha artificial ligada à orla por uma ponte de concreto. A sua planta se desenvolve a partir de duas circunferências que se tangenciam internamente das quais se desprende uma marquise sinuosa e cheia de invenção, que

incita a comparação com as curvas das margens da represa. Esta marquise, suportada por colunas expressivas que também contornam todo o volume circular, morre em um pequeno volume de forma amebóide, revestido por azulejos decorados, que comporta banheiros. À frente deste volume, há um pequeno palco circular revestido por pastilhas brancas hexagonais, cercado por um lago também de forma amebóide. Em 2003, após permanecer um longo período desocupado, o prédio da antiga Casa do Baile foi re-inaugurado, depois de sua completa restauração, para abrigar uma unidade da Secretaria Municipal de Cultura, o Centro de Referência do Urbanismo, da Arquitetura e do Design. **Do Iate Tênis Clube -** inaugurado em 1943, com suas linhas arquitetônicas modernas e implantando perpendicularmente à represa, localizado na Avenida Doutor Otacílio Negrão de Lima, n.º 1350, introduziu uma solução inovadora de cobertura em planos convergentes para uma calha central, com inclinação em "V", popularmente conhecido por telhado "borboleta". Tendo as águas do telhado invertidas, ao contrário do que mandava a tradição, dava a impressão de um barco atracado às margens da represa. Imprimindo ritmo às fachadas, a utilização dos brises metálicos na fachada lateral esquerda têm caráter funcional, o de proteção à incidência solar no interior do salão através das paredes envidraçadas. Já na fachada lateral direita nota-se que o fechamento do salão é feito em panos de vidro modulados. Do terraço, voltado para a Lagoa, tem-se a vista de toda a represa. A fachada frontal, voltada para a avenida, não possui abertura e tem revestimento em mármore Juparaná. O salão localizado no segundo pavimento foi concebido para abrigar um espaço destinado ao restaurante e outro ao repouso. Os dois usos eram separados pelo volume com piso elevado formando uma concha acústica voltada para a área das mesas do restaurante, onde abrigaria uma orquestra. Como apoio, nas laterais: bar, cozinha e banheiros. Neste salão destacavam-se, ainda, o painel de Portinari denominado "O Espantalho", a têmpera sobre tela denominada "O Esporte" de Roberto Burle Marx e a escada em espiral que permite acesso ao primeiro pavimento, onde localizava a casa de barcos. O clube possui três piscinas, quadras destinadas à prática de esportes e "play ground". Às margens de uma das piscinas projeta-se um abrigo, formado por dez módulos quadrados que se tangenciam, sendo estes em concreto armado com lajes em cogumelo e sustentação central. Em janeiro de 1961, na administração do prefeito Amintas de Barros (1959-1963), o clube foi privatizado e muitos anexos foram executados sem todas as devidas aprovações, ocupando parte da Orla da Lagoa e seu espelho d'água nas imediações do prédio original do Iate Clube, o que prejudicou a harmonia e as visadas do conjunto. O prédio original, conhecido atualmente por "Salão Portinari", também foi alterado ao longo dos anos. O espaço interno foi totalmente unificado, transformado num grande vão livre sem a ambiência anteriormente proposta pelo arquiteto. Das obras de arte incluídas no projeto de Niemeyer apenas o painel de Portinari continua instalado no mesmo local. Apesar destas alterações serem consideradas intervenções danosas a todo o complexo, permanece o valor histórico-arquitetônico e cultural-artístico do prédio principal projetado por Niemeyer. **Da Casa de Campo de JK -** situada na Avenida Doutor Otacílio Negrão de Lima, n.º 4188, a Casa de Campo de JK, projetada por Niemeyer para o então prefeito de Belo Horizonte, foi construída em 1943. Implantada em um terreno de dimensões generosas, voltado para a Lagoa, a casa apresenta grande recuo frontal, destacando o exuberante jardim projetado pelo paisagista Roberto Burle Marx. Na fachada frontal, destaca-se o coroamento revestido em madeira. A Casa JK recebeu mural artístico de Volpi na varanda frontal e painel de Paulo Werneck no pátio interno. Concebida como casa de campo, como todas as edificações que foram projetadas para a Pampulha na década de 40, esta residência possui uma setorização bem definida: espaços de lazer - como sala de jogos, piscina, vestiário - amplo setor social e setor íntimo bem resguardado, diferenciação esta que é exteriorizada no seu partido através da forma. Trata-se de um exemplo da peculiaridade do modernismo de Niemeyer e revela traços da arquitetura colonial mineira tais como uso de treliças e esquadrias em madeira pintadas em cor azul, contrastando com a cor branca da casa; beiral em telha cerâmica; baldrame em pedra; pequena varanda, tipo balcão, articulando o dormitório ao pátio interno. A Casa de JK possui inovadora solução de cobertura em planos convergentes para uma calha central, popularmente chamada de telhado "borboleta", também adotada no prédio do Iate. Assim como as outras obras do complexo arquitetônico da Pampulha, esta reúne características universais da linguagem modernista. **Da Sede**

**da Fundação Zoobotânica -** o Jardim Zoológico e a Fundação Zoobotânica da cidade foram transferidos, em 1958, do Parque Municipal para o antigo terreno previsto para o campo de golfe do complexo arquitetônico da Pampulha, situado na Avenida Otacílio Negrão de Lima, n.º 8000. Desde então, o edifício projetado por Oscar Niemeyer para sediar o Golfe Clube, que nunca chegou a estabelecer-se no local, passou a abrigar a sede da Fundação Zoobotânica. O Golfe Clube foi projetado para compor, juntamente com os outros edifícios, o complexo turístico da Pampulha, sendo uma extensão do late Tênis Clube. Assim como as outras obras, a edificação apresenta características típicas da arquitetura modernista como "brise soleil", cobogós e solução de cobertura em planos convergentes para uma calha central, popularmente chamada de telhado "borboleta", também adotada no prédio do late e na Casa JK. Os brises, elementos metálicos verticais móveis, sobrepõem-se às janelas e compõem a fachada frontal. Os cobogós de concreto presentes na fachada lateral esquerda propiciam uma ventilação no interior do edifício. Na fachada posterior as janelas são em madeira pintadas na cor rosa. A cobertura apresenta, na convergência dos planos inclinados, uma casca curva em concreto. A edificação não chegou a ser totalmente acabada, tendo sofrido várias alterações desde então. **Do Mineirão -** situado na Avenida Antônio Abrahão Caram, n.º 1.001, o Estádio Governador Magalhães Pinto, popularmente conhecido por "Mineirão" foi inaugurado em 1965. Projetado pelos arquitetos Eduardo Mendes Guimarães e Gaspar Garreto, o Mineirão foi o segundo maior estádio coberto do mundo quando da época de sua construção. A edificação encontra-se implantada em uma área de 300.000 m². Esta área pertencia, originalmente, ao *campus* da Universidade Federal de Minas Gerais, que a cedeu para o Estado em troca da construção do CEU (Centro Esportivo Universitário), chamado na época de Centro Esportivo Externo ao Estádio de MG, em virtude do convênio celebrado. O anteprojeto apresentado pelo arquiteto em 23/01/1960 propunha uma arquibancada semi-coberta, mas depois de um ensaio de insolação decidiu-se por uma cobertura completa, protegendo toda a arquibancada e sustentada por 88 pilares externos. Esses pilares formam um esqueleto externo e realizam um harmonioso jogo de ritmos na fachada. Em forma elíptica, apresenta regularidade rítmica da disposição aparente das unidades estruturais, criando uma textura homogênea formada por seus vãos que estão ligados ao conforto ambiental. A edificação reafirma o caráter coletivo e agrega o valor estético ao conjunto arquitetônico da região da Pampulha. **Do Mineirinho -** Estádio Jornalista Felipe Drummond, popularmente conhecido por "Ginásio Mineirinho", localizado na Avenida Antônio Abrahão Caram, n.º 1.000, foi inaugurado em 15 de março de 1980. Trata-se de um ginásio poliesportivo coberto, com capacidade para 25 mil pessoas, destinado ao incremento do esporte especializado, servindo também como palco para grandes shows e eventos. Projetado por Francisco Abel Magalhães e Richard de Lima o estádio, em forma circular, possui 144m de diâmetro e um grande vão de 32,50m e altura de 110m. De estrutura em concreto armado aparente, apresenta regularidade rítmica na composição de sua fachada. O ginásio compõe o complexo esportivo iniciado em 1965 com a construção do Mineirão, além de reafirmar o caráter coletivo e agregar o valor estético ao conjunto arquitetônico da região da Pampulha. **Da Reitoria da UFMG -** situado no interior do campus localizado na Avenida Presidente Antônio Carlos, n.º 6627, teve projeto arquitetônico desenvolvido por Eduardo Mendes Guimarães Júnior e foi construído em 1962. Projetado para abrigar os serviços administrativos, salões de exposição, auditórios e serviços diversos, o edifício é representativo da arquitetura desenvolvida dentro do contexto do movimento moderno no Brasil e também incorpora alguns dos princípios do modelo internacional, tais como, os brises, o pilotis e os panos de parede em vidro. Implantada frente a avenida de acesso ao campus universitário, a edificação possui um grande afastamento frontal com extenso gramado e espelhos d'água e desenvolve-se em dois grandes blocos: o primeiro, de partido horizontal e estruturado em esbeltas colunas, alinha-se à avenida de acesso ao edifício e compreende o hall de entrada, o salão de exposição, um pequeno auditório e as áreas de serviço. O segundo bloco, desenvolve-se verticalmente sob pilotis elevado e contém os serviços administrativos da reitoria em pavimentos de planta livre sustentados por duas seqüências de pilares internos configurando fachadas totalmente envidraçadas. Localizada na região central do campus universitário e em terreno elevado, a Reitoria pode ser vista à distância de muitos pontos do interior do campus. **Do Pampulha late Clube/PIC -** nos

anos 60 mais um clube foi construído junto a Lagoa trazendo de volta a equipe que Juscelino Kubitscheck convidou para a criação do complexo da Pampulha nos anos 40. Projetado por Oscar Niemeyer, com paisagismo de Burle Marx e obras de Portinari, o PIC foi inaugurado em 1961. O projeto concebeu o salão da sede social com uma estrutura em grandes balanços, o que possibilitou a fuga das formas rígidas e regulares que usualmente caracterizam as coberturas, sendo possível recortá-la avançando ou recuando sobre o jardim e a piscina. Este prédio possui subsolo onde localizam-se a secretaria, os toaletes, a barbearia, o salão de beleza e as salas de jogos. O pavimento térreo onde localizam-se as salas de estar, a biblioteca, o salão de festas e o restaurante é vedado com vidro "ray-ban". Cândido Portinari fez suas duas últimas obras, antes de falecer, o painel em azulejos, entitulado "Peixes", e o painel de óleo sobre madeira denominado "Frevo". Originalmente ambos localizavam-se dentro do prédio principal do clube, o salão da sede social. Atualmente, o painel "Peixes" está instalado nos jardins do clube e o painel "Frevo" encontra-se no PIC Cidade, na sede social da unidade Savassi. **Do espelho d'água e da orla da Lagoa da Pampulha -** a Lagoa da Pampulha é conformada pela Avenida Doutor Otacílio Negrão de Lima, emoldurada pelo calçadão, pelo seu paisagismo e "enseadas" originais e as posteriormente executadas: a da Ilha dos Amores, a porção da Igreja São Francisco de Assis, da Casa do Baile, do Cassino, a porção do Parque Ecológico da Pampulha e as demais "enseadas" que não possuem denominação; **Observação:** Este bem cultural encontra-se também inscrito sob o número LVII, folhas 90, 91, 92, 93, 94 e 95 do Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico, sob o número XXX, folhas, 11, 12, 13, 14 e 15, do Livro do Tombo das Belas Artes e sob o número IX, folhas 4, 5, 6, 7 e 8 do Livro do Tombo das Artes Aplicadas; (a) Gina Beatriz Rende / Secretário Geral do Conselho; Maria Celina Pinto Albano / Presidente do Conselho. E, por ser verdade, eu, Carlos Henrique Bicalho, pela Diretoria de Patrimônio Cultural / Fundação Municipal de Cultura, lavro a presente certidão que vai por mim datada e assinada. Belo Horizonte, 05 de novembro de 2014.

Carlos Henrique Bicalho - Matr. 00080-7
Diretor de Patrimônio Cultural
DIPC - FMC

Carlos Henrique Bicalho
Diretor de Patrimônio Cultural
Fundação Municipal de Cultura

**7.d. Endereço de onde se localizam o inventário, os registros e arquivos**

Cópias dos processos de tombamento estão conservadas nos arquivos das instituições de proteção do patrimônio cultural federal, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN/Belo Horizonte; estadual, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA e municipal, Diretoria de Patrimônio Cultural da Fundação Municipal da Cultura de Belo Horizonte. Cópias deste processo de inscrição na Lista do Patrimônio Mundial serão preservadas nos arquivos do IPHAN (Brasília e Belo Horizonte) e no Governo Municipal (Belo Horizonte).

**Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN Brasília**
Endereço: SEPS Quadra 713/913 Sul , Bloco D,
Edifício IPHAN, 5º andar – Bairro Asa Sul
Brasília / Distrito Federal
Brasil – CEP: 70.390-135
Tel: 55 61 2024-5500 / 2024-5502
Fax: 55 61 2024-5514

**Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN Belo Horizonte**
Superintendência Regional do IPHAN
em Minas Gerais
Endereço: Rua Januária, nº 130, Bairro Centro
Belo Horizonte / Minas Gerais
Brasil – CEP: 30.110-055
Tel: 55 31 3222 2440 / 3222 3051
Fax: 55 31 3213 4426

**Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA**
Endereço: Rua dos Aimorés, nº 1.697,
Bairro Lourdes
Belo Horizonte / Minas Gerais
Brasil – CEP: 30140-071
Tel: 55 31 3235 2800

**Fundação Municipal de Cultura do Município de Belo Horizonte**
Endereço: Rua da Bahia, nº 888,
13° andar – Bairro Centro
Belo Horizonte/ Minas Gerais
Brasil – CEP: 30.160-011
Tel : 55 31 3277 4675
Fax: 55 31 3277 4630

**Diretoria de Patrimônio Cultural da Fundação Municipal da Cultura de Belo Horizonte**
Endereço: Rua Professor Estevão Pinto, nº 601,
Bairro Serra
Belo Horizonte / Minas Gerais
Brasil – CEP: 30220-060
Tel: 55 31 3277 5011 / 3277 5217

FMC Dossie Conjunto Moderno da Pampulha DOSSIE A4.indd 465 12/9/14 4:22 PM

**7.e. Bibliografia**

AMARAL, Aracy. *Artes plásticas na Semana de 22*. São Paulo: Perspectiva, 1970.

ANDRADE, Mário de. *Arquitetura colonial*. Diário Nacional, São Paulo, 23 de agosto de1928.

BAHIA, Denise Marques. *A arquitetura política e cultural do tempo histórico na modernização de Belo Horizonte (1940–1945)*. Belo Horizonte: FAFICH/UFMG, 2011. 198 p. (Tese. Doutorado em História)

BELO HORIZONTE, Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, Práxis Projetos e Consultoria Ltda. Estudo da Paisagem do Conjunto Urbano da Pampulha, 2008

BELO HORIZONTE, Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, Práxis Projetos e Consultoria Ltda. Plano de Preservação do Conjunto Urbano da Pampulha, 2009

BELO HORIZONTE, Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, Secretaria Municipal Adjunta de Planejamento Urbano, Plano Diretor da Região Administrativa da Pampulha, 2011

BOJUNGA, Cláudio. *JK: o artista do impossível*. 2. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010. 1062 p.

BRUAND, Yves. *Arquitetura contemporânea no Brasil*. São Paulo: Perspectiva, 2005. 398 p.

CAMPELO, Glauco de Oliveira. O marco da Pampulha. In: FINGUERUT, Silvia e CASTRO, Mariângela. *Igreja da Pampulha: restauro e reflexões*. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2006.

CARDOSO, Joaquim. Dois episódios da história da arquitetura moderna brasileira. *Módulo*, Rio de Janeiro, n. 4, p. 32–35, mar 1956

CARPENTIER, Alejo. *"América ante la joven literatura europea" In: Alejo Carpentier: La novela latinoamericana em visperas de un nuevo siglo y outros ensayos.* Siglo XXI Editores: México, 1981.

CARSALADE, Flávio. *Pampulha*. Belo Horizonte: Conceito, 2007. 94 p. (Col. BH A cidade de cada um, v. 10)

CASTRIOTA, Leonardo Barci. Perspectivas da Pampulha na Belo Horizonte no limiar do Século XXI. In: FINGUERUT, Silvia e CASTRO, Mariângela. *Igreja da Pampulha: restauro e reflexões*. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2006..

CAVALCANTI, Lauro. *Moderno e brasileiro*: A história de uma nova linguagem na arquitetura (1930–60). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006. 247 p.

_____. *Quando o Brasil era moderno*: Guia de Arquitetura 1928–1960. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2001. 467 p.

COHEN, J.-L. *O futuro da arquitetura desde 1889*: uma história mundial. São Paulo: Cosac Naify, 2013. "Renascença e exuberância catalã", p. 36–40.

COMAS, Carlos Eduardo. Pampulha e a Arquitetura Moderna Brasileira. In: FINGUERUT, Silvia e CASTRO, Mariângela. *Igreja da Pampulha: restauro e reflexões*. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2006.

COMAS, Carlos Eduardo Dias. O encanto da contradição. Conjunto da Pampulha, de Oscar Niemeyer. *Arquitextos*, São Paulo, ano 01, n. 004.06, Vitruvius, set. 2000 <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/01.004/985> visitado em 7 de agosto de 2014.

COSS, Aguedita. Villanueva, *Umbral de un descubrimiento Paisajista*. Caracas: COPRED, 2009.

COSTA, Lucio. A crise da arte contemporânea. In: *Brasil Arquitetura Contemporânea*. Rio de Janeiro, n. 1, ago–set 1953.

DECKKER, Zilah Quezado. *Brazil Built: The Architecture of the Modern Movement in Brazil*. London: Spon Press, 2001.

DONGHI, Tulio Halperin. *História da América Latina*. São Paulo: Círculo do Livro, 1975

DOURADO, Guilherme Mazza. Burle Marx e a criação da Pampulha. In: FINGUERUT, Silvia e CASTRO, Mariângela. *Igreja da Pampulha: restauro e reflexões*. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2006.

FABRIS, Anateresa. *Cândido Portinari*. São Paulo: Edusp, 1996.

FARIAS, Agnaldo. Portinari na Pampulha: Uma singular síntese entre Arte e Arquitetura. In: FINGUERUT, Silvia e CASTRO, Mariângela. *Igreja da Pampulha: restauro e reflexões*. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2006.

FARIELLO, Francesco. *La arquitectura de los jardines. De la Antigüedad al siglo XX*. Barcelona: Reverté, 2008.

FRAMPTON, Kenneth. *História crítica da arquitetura moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 1997. 470 p.

GOODWIN, Philip. *Brazil Builds*. New York: Museum of Modern Art, 1943.

GORELIK, Adrián. *Das Vanguardas a Brasília: Cultura Urbana e Arquitetura na América Latina*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

HARRIS, Elizabeth Davis. Le Corbusier: riscos brasileiros. São Paulo: Nobel, 1987.

HITCHCOCK, Henry Russel. Latin american architecture since 1945. New York: MoMA, 1955.

HOBSBAWM. Era dos extremos: O breve século XX 1914–1991. 2000.

KESSEL, Carlos. Vanguarda ephemera: arquitetura neocolonial na Semana de Arte Moderna de 1922. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, n. 30, 2002.

KUBITSCHEK, Juscelino. *Porque construí Brasília*. Rio de Janeiro: Block, 1975.

LANA, Ricardo Samuel de. *Arquitetos da Paisagem. Década de 1940. Memoráveis Jardins. Roberto Burle Marx e Henrique L. de Mello Barreto*. Belo Horizonte: Museu Histórico Abílio Barreto, 2009.

MACEDO, Danilo Matoso. *Da matéria à invenção*: as obras de Oscar Niemeyer em Minas Gerais, 1938–1955. Brasília: Câmara dos Deputados, 2008.

MOCK, Elizabeth.Buiding for Tomorrow.Travel. n. 81, vol. 26, junho de 1943.

NIEMEYER, Oscar. "A forma na arquitetura". In: XAVIER,Alberto (org.). *Depoimento de uma geração*: arquitetura moderna brasileira. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

_____. *As curvas do tempo: memórias*. Rio de Janeiro: Revan, 1998

_____. *A forma na arquitetura*. Rio de Janeiro: Avenir, 1978.

PAPADAKI, Stamo. *The work of Oscar Niemeyer*. New York: Reinhold, 1950.

PINHEIRO, Maria Lucia Bressan. A história da arquitetura brasileira e a preservação do patrimônio cultural. Revista CPC, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 41–74, nov. 2005/abr. 2006.

ROMERO, José Luis. *Latinoamérica: las ciudades y las ideas*. Buenos Aires: Siglo XXI, 1976.

SAMBRICIO, Carlos (ed.). *Ciudad y Vivienda en América Latina* 1930–1960. Madrid: Lampreave, 2013.

SANTOS, Cecília Rodrigues; PEREIRA, Margareth C. Da Silva et alli. *Le Corbusier e o Brasil*. São Paulo : Tessela / Projeto, 1987

SEGAWA, Hugo. *Arquiteturas no Brasil 1900–1990*. São Paulo: Edusp, 1998.

STARLING, Heloísa Maria Murgel. Juscelino Prefeito. In: *Juscelino Prefeito (1940–1945)*. Belo Horizonte: PBH/Museu Histórico Abílio Barreto, 2002.

XAVIER, Alberto (org.). *Arquitetura Moderna Brasileira: depoimento de uma geração*. São Paulo: Pini, 1987.

**Internet**

BELO-HORIZONTE na palavra do prefeito Juscelino Kubitschek (revista, 1944), disponível em http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/ecp/comunidade.doevento=portlet&pIdPlc =ecpTaxonomiaMenuPortal&app=arquivopublico&lang=pt_BR, acessado em 02/10/2013.

http://www.museuvirtualbrasil.com.br/museu_pampulha/modules/news3/article.php?storyid=19

http://books.google.com.br/books?id=wsgCVB0qi3QC&pg=PA143&lpg=PA143&dq=grande+entusiasmo+da+minha+gera%C3%A7%C3%A3o&source=bl&ots=JrtJvugJFL&sig=GJUYW3e3ciTmZ24B5TjcbA2qWLg&hl=ptBR&sa=X&ei=o5X1UcvQCoWs9ATu3oGYCA&ved=0CCwQ6AEwAA#v=onepage&q=grande%20entusiasmo%20da%20minha%20gera%C3%A7%C3%A3o&f=false

http://au.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/226/depoimentos-275981-1.aspx

## 8. INFORMAÇÃO DE CONTATO DAS AUTORIDADES RESPONSÁVEIS

### 8.a. Preparador

Fundação Municipal de Cultura do Município de Belo Horizonte
Nome: Leônidas José de Oliveira
Título: Presidente da Fundação Municipal de Cultura
Endereço: Rua da Bahia 888, 13° andar – Bairro Centro
Belo Horizonte/ Minas Gerais
Brasil – CEP: 30.160–011
Tel: 55 31 3277 4675
Fax: 55 31 3277 4630
E-mail: presidencia.fmc@pbh.gov.br / gab.fmc@pbh.gov.br

### 8.b. Instituição/Agência local oficial

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN
Nome: Jurema de Souza Machado
Título: Presidente
Endereço: SEPS Quadra 713/913 Sul , Bloco D , Edifício IPHAN, 5º andar – Bairro Asa Sul
Brasília / Distrito Federal
Brasil – CEP: 70.390–135
Tel: 55 61 2024-5500 / 55 61 2024-5502
Fax: 55 61 2024-5514
E-mail: gabinete@iphan.gov.br

FMC Dossie Conjunto Moderno da Pampulha DOSSIE A4.indd 471 12/9/14 4:22 PM

**8.c. Outras Instituições locais**

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN
Superintendência Regional do IPHAN em Minas Gerais
Nome: Michele Abreu Arroyo
Título: Superintendente
Endereço: Rua Januária, nº 130, Bairro Centro
Belo Horizonte/ Minas Gerais
Brasil – CEP: 30.110–055
Tel: 55 31 3222 2440 / 55 31 3222 3051
Fax: 55 31 3213 4426
E-mail: gabinete.mg@iphan.gov.br / michele.arroyo@iphan.gov.br

**8.d. Endereço web oficial**

http://bhfazcultura.pbh.gov.br
https://www.facebook.com/PampulhaPatrimonioDaHumanidade
Nome do contato: Leônidas José de Oliveira
E-mail: presidencia.fmc@pbh.gov.br / gab.fmc@pbh.gov.br

## 9. ASSINATURA EM NOME DO ESTADO-PARTE

_____, _____ de _____ de 2014.

_____

Jurema Machado

**Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN**

# Expediente

FMC Dossie Conjunto Moderno da Pampulha DOSSIE A4.indd 474 12/9/14 4:22 PM

**Presidência da República do Brasil**
Dilma Rousseff

**Ministério da Cultura**
Marta Suplicy

**Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN**
Jurema de Souza Machado

**Assessoria de Relações Internacionais da Presidência/Ponto Focal junto à UNESCO para os Sítios Culturais brasileiros**
Marcelo Brito

**Superintendência do IPHAN em Minas Gerais – IPHAN/MG**
Michele de Abreu Arroyo

**Prefeitura Municipal de Belo Horizonte**
Márcio de Araújo Lacerda

**Secretaria Municipal Adjunta de Relações Internacionais de Belo Horizonte**
Rodrigo de Oliveira Perpétuo

**Fundação Municipal de Cultura de Belo Horizonte**
Leônidas José de Oliveira

**Diretoria de Políticas Museológicas da Fundação Municipal de Cultura de Belo Horizonte**
Luciana Rocha Féres

**Diretoria de Patrimônio Cultural Fundação Municipal de Cultura de Belo Horizonte**
Carlos Henrique Bicalho

**COORDENAÇÃO GERAL E ACOMPANHAMENTO TÉCNICO**

**Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN**
Marcelo Brito
Michele Abreu Arroyo
Ulisses Vanucci Lins

**Fundação Municipal de Cultura**
Carlos Henrique Bicalho
Guilherme Maciel Araújo
Janaina França Costa
Luciana Rocha Féres

**Secretaria Municipal do Meio Ambiente**
Weber Coutinho

**Assessoria de Comunicação Coordenação**
Régis Souto

FMC Dossie Conjunto Moderno da Pampulha DOSSIE A4.indd 475 12/9/14 4:22 PM

**Equipe Técnica**
Gustavo Mendicino
Janine Avelar
Janine Martelletto

**Apoio Técnico**
Andreia Flávia Costa Moreira
Carlos Dalla Bernardina Jr.
Edilene Viana
Lorena de Freitas Rodrigues
Pedro Souza Pinto

**COMISSÃO EXECUTIVA DO PROGRAMA "DECLARAÇÃO DA PAMPULHA PATRIMÔNIO DA HUMANIDADE"**

Leônidas José de Oliveira
*Presidência da Fundação Municipal de Cultura*
*Presidente da Comissão Executiva*

Michele Abreu Arroyo
*Superintendência do Instituto Nacional do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em Minas Gerais*
*Vice-presidente da Comissão Executiva*

Carlos Henrique Bicalho
*Diretoria de Patrimônio Cultural*
*Fundação Municipal de Cultura*
*Diretor-Executivo da Comissão Executiva*

Luciana Rocha Féres
*Diretoria de Políticas Museológicas*
*Fundação Municipal de Cultura*
*Coordenação da Comissão Executiva*

Janaina França Costa
*Patrimônio Cultural*
*Fundação Municipal de Cultura*
*Secretaria Executiva da Comissão*

André Mascarenhas Pereira
*Casa Kubitschek*
*Fundação Municipal de Cultura*

Edinilson dos Santos
*Coordenação do Centro de Educação Ambiental do Programa de Recuperação e Desenvolvimento Ambiental da Bacia da Pampulha (PROPAM)*

Françoise Jean de Oliveira Souza
*Diretoria de Patrimônio Cultural*
*Fundação Municipal de Cultura*

Guilherme Maciel Araújo
*Casa do Baile*
*Fundação Municipal de Cultura*

Renato César José de Souza
*Diretoria de Conservação e Restauração*
*do Instituto Estadual do Patrimônio*
*Histórico e Artístico de Minas Gerais*

Teodoro Magni
*Diretoria de Patrimônio Cultural*
*Fundação Municipal de Cultura*

Weber Coutinho
*Gerência de Planejamento e Monitoramento*
*Ambiental da Secretaria Municipal do Meio Ambiente*

Yuri Mello Mesquita
*Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte*
*Fundação Municipal de Cultura*

**CONSULTORIA TÉCNICA,**
**PESQUISA E REDAÇÃO**

**Coordenação**
Flávio de Lemos Carsalade

**Equipe técnica**
CAMPI – Consultoria e Assessoria em
Meio-ambiente e Patrimônio integrados Ltda.
Maria Ângela Reis de Castro
Pedro Morais

**Produção de imagens**
Otávio Ferreira
Pedro Morais

**Seleção e edição final de imagens**
Pedro Morais

**Elaboração do Plano de Gestão**
Praxis – Projetos e Consultoria Ltda.

**Coordenação**
Rogério Palhares Zschaber de Araújo
Simone Maria Cancella Duarte

**Equipe Técnica**
Cristiane Borda Pinheiro
Thaisa Daniele Apóstolo Nogueira
Samir Rodrigues Haddad
**Apoio Técnico**
Gabriel Martins Moura

**Levantamento de dados e Pré-dossiê**
Memória Arquitetura Ltda.

**Coordenação**
Joseana Costa Pereira
Carolina Belculfine

**Equipe Técnica**
Alessandra Soares Santos
Denise Marques Bahia
Maurício Guimarães Goulart
Rafael de Araújo Teixeira

**Apoio Técnico**
Camila Morais
Ednalva Silva Pereira
Gabriela Ornelas
Lara Secchin
Lívia Morais

**Fotos**
Marcílio Gazzinelli
Danilo Matoso Macedo
Pedro Morais

**Diagramação**
Greco Design

FMC Dossie Conjunto Moderno da Pampulha DOSSIE A4.indd 478 12/9/14 4:22 PM